REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGAM DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

Anno IV | **Brazil — Rio de Janeiro — 1886 — Janeiro — 1** | **N. 75**

EXPEDIENTE

Entrando hoje no nosso quarto anno de lucta pela propagação dos ensinos spiriticos, deixariamos de cumprir um sagrado dever, se calassemos os nossos sentimentos de gratidão, para com todos aquelles que de tão boa vontade concorreram com os seus esforços para o bom desempenho da nossa missão.

Aos nossos assignantes, a todos os que nos auxiliaram com os fructos de seus estudos e investigações, e ás illustradas redacções de todos os jornaes e revistas que se dignaram permutar comnosco, enviamos um cordeal aperto de mão; fazendo votos para a continuação dos sentimentos que até aqui reinaram entre nós.

—

Rogamos ás pessoas que nos honraram até aqui com as suas assignaturas communiquem em tempo se desejam continuar.

A Redacção.

Federação Spirita Brazileira

São convidados todos os socios residentes nesta Côrte para comparecerem na sala da Sociedade, no dia 5 do corrente, ás 7 horas da noite, afim de tomar parte na assembléa geral em que, de conformidade com os nossos Estatutos, tem de se proceder a eleição da nova directoria e receber a prestação de contas daquella que concluiu a missão de que foi incumbida.

Jesus e seus precursores

Mais de mil seculos têm decorrido desde a data em que o nosso planeta, adquirindo as necessarias condições de habitabilidade, recebeu em seu seio um hospede novo, capaz de estudar e comprehender a magnificencia da creação.

Nesse longo periodo vemos o homem em lucta constante, primeiro com os rigores da natureza bruta e com os irracionaes, depois com aquelles de seus irmãos que, mais fortes e intelligentes, procuravam escravisal-o, reduzindo-o ás condições do bruto.

O termo de suas aspirações éra a igualdade de direitos.

Desenvolvendo-se, o homem não podia deixar de reconhecer que sua subjugação pela força material era attentatoria dos principios que o Creador depositára em seu coração.

De tempos a tempos, nesse longo e laborioso caminhar da humanidade atravéz dos seculos, conforme as necessidades dos grupos que formam as sociedades distinctas ou nações, vemos apparecer no meio dellas homens mais intelligentes, naturezas escolhidas, sublimes missionarios, astros de primeira grandeza surgindo no horizonte, que lhes vêm dar o preciso impulso para seu avanço na senda do progresso indefinito.

Elles lhes vêm fazer recordar as ideias que possuiam, quando no estado de simplicidade, no começo de sua carreira, e que depois foram obscurecidas, calcadas pela preoccupação exclusiva dos melhoramentos indispensaveis ao seu bem-estar na vida terrena.

Avançando separados, todos esses grupos dirigem-se ao mesmo fim e, facto notavel, mais ou menos nas mesmas epocas, encontramos entre elles, como se estivessem combinados, homens salientes pregando os mesmos pricipios.

Assim, quando os Pelasgos, raça privilegiada, plantam na Grecia as sementes de sua futura, brilhante civilização; o Egypto, até então fechado aos estrangeiros, lhes abre seus portos, facilitando assim a fusão de culturas differentes; Chum e Ju espantam-nos na China com seus adiantamentos em sciencias profana e religiosa; Zoroatsro prega a sua doutrina da immaterialidade do Principio Creador e derrama a pela Media, a Persia e Babylonia; e Abrahão, repellindo o dualismo-mazdeano, concebe o monotheismo, a ideia de um ser Creador e regularisador do universo, fonte de sciencia, de poder e de justiça infinitas.

Nesse mesmo tempo começa na India o periodo em que a religião dos Vedas se completa, admittindo os dogmas da immortalidade da alma humana e da existencia de uma causa primeira, immaterial e fôra do mundo sensivel.

No fim dessa phase, pelo anno de 1400 antes de nossa éra, os Vedas são escriptos e, sob o nome de Manú, os Bramines edictam suas leis religiosas e civis.

Se então lançarmos os olhos para outros pontos da Terra, vemos, sob os Ramsés, o Egypto levantando suas gigantescas construcções e fazendo espantosos progressos nas sciencias e nas artes; Theseu fundando Athenas, a futura metropole da phylosophia e do bom gosto; Minos 2º em Creta estabelecendo suas leis. tão severas que levaram seus descendentes a endeusarem-n'o como um dos juizes das almas no Tartaro; e Moysés, por ordem de Deus, no meio da apparatosa manifestação do Sinai dando a seu povo o decalogo, codigo sublime para a humanidade inteira.

Decorrem os tempos. A humanidade progride. As guerras, as transplantações de povos inteiros e, mesmo, a tão justamente condemnada escravidão concorrem para pôr em contacto as differentes raças de homens, tendo como resultado sua fusão e a civilisação universal.

No 5º centenario antes de nossa era a revolução se nos patenteia gigante por toda parte; e o numero d'esses illustres missionarios não tem conta. Cyro conquista o Asia occidental, mata a energia material d'esses povos, entre os quaes Alexandre de Macedonia, dous seculos depois, lança os germens da cultura grega; Carthago espalha suas colonias, transportando de um a outro ponto os fructos de civilisação colhidos em climas tão afastados; Marselha espanca as trevas do barbarismo ao sul da Galia; Roma e Athenas sacodem seus ferros e, tornando-se republicas, assombram-nos com o numero e os feitos de seus immortaes filhos, athletas do aperfeiçoamento humano.

Mais positiva, aquella produz os Brutos os Publicolas, os Camillos, os Cincinatos, etc. e n'ella em lucta sem tregua o povo conquista sua igualdade de direitos civis, politicos e religiosos; emquanto, mais amante da cultura do espirito, esta orgulha-se em Thales, Pythagoras, Xenophanes, Euclides, Demosthenes, Socrates, Platão, Aristoteles, etc.

N'esse mesmo tempo Laotsiu e Confucio pregam seus systemas philosophicos na China; Budha ensina na India uma moral tão pura e elevada que, se pudessemos prescindir de sua ideia do aniquillamento da alma humana, como limite da perfeição, nós o collocariamos, sem medo, no numero dos mais rigorosos sectarios da doutrina christan; Esdras e Nehemias vêm fazer reviver, entre os Judeus voltados do captiveiro de Babylonia, o Jehovismo ensinado por Moysés.

No fim d'esse longo periodo, a que chamamos tempos antigos, vemos na China a religião de Confucio, restaurada depois de terrivel perseguição, procurar minorar os soffrimentos e elevar os animos d'esses tantos povos, reunidos em uma só nação sob o guante de ferro de Thsin; na India as escolas philosophicas se reabrindo e a magia e cultos estranhos invadirem o solo sagrado do Bramanismo, cuja decadencia começou então.

Na America central os Nahuas, submettendo os Mayas, fundem suas civilisações e formam um só imperio poderoso; quando na Meridional os Aymaras, já senhores do Perú, procuram derramar suas luzes entre as nações vizinhas; na Galia, na Iberia e, em geral, nos paizes comprehendidos entre o Rheno, os Alpes, o Danubio, o mar Negro, o Atlas, a Nubia e os desertos da Arabia o hellenismo e o romanismo levantam entre os barbaros o facho da civilisação; emquanto em Roma e na Grecia as luctas do espirito humano tinham produzido em philosophia e religião o frio septicismo.

Parece que os deuses do paganismo fugiam deslumbrados pelo brilho do astro que despontava no céo da Judéa.

Então na patria dos Hebreus, devidida entre os filhos de Herodes, a religião pregada por Moysés estava substituida pouco a formalismo exagerado que ia inevitavelmente produzir a descrença.

A paz reinava em toda a Terra quando, no meio d'esse magestoso silencio das armas, um côro celestial annunciou aos homens que, em uma humilde palhoça de Belém, viéra ao mundo, para regeneral-o, o Messias predicto pelos prophetas de Israel.

Christo veio dar aos homens uma base mais solida á igualdade, mostrando que todos elles são irmãos, filhos do mesmo Deus.

O christianismo, temos fé, hade ser o laço forte que, prendendo os homens todos em uma só familia, os conduzirá regenerados e felizes aos pés do Creador.

Amai a Deus sobre todas as cousas, amai ao proximo como a vós mesmos, é todo o fundo do ensino do Christo, é o grande codigo moral que hade sempre reger a humanidade no cumprimento dos seus destinos na creação.

O progresso intellectual continuará indefinitamente, mas o progresso moral nunca transporá as raias desses principios, em que elle disse acharem-se encerrados toda a lei e os prophetas.

REFORMADOR
Orgam evolucionista
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

ASSIGNATURAS
Anno . . . . 8$000
PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

Electricidade atmospherica

EFFEITOS MULTIPLOS.

Comprehendemos nesta classe os phenomenos em que a eletricidade atmospherica se nos mostra obrando com toda a sua espantosa energia, impressionando-nos os sentidos como luz, calor, som, cheiro e grande poder mecanico e chimico.

O raio e as trombas pertencem a esta classe.

Raios, trovões e relampagos. — Nos dias quentes o ar se mostra fortemente electrisado, como o vapor que elle contem; e quando esse vapor se condensa em gotasinhas para formar uma nuvem, essas particulas liquidas conservam, em parte, a eletricidade que existia no vapor, ficando envoltas em pequenas atmospheras electricas, cuja densidade augmenta com a resistencia que apresenta á sua diffusão, o ar humido que as separa.

Se ahi a tensão electrica não subir muito, as cousas se conservam nesse estado e tem-se uma nuvem ordinaria; se porém a tensão se tornar muito forte, a electricidade passa de uma á outra gota, buscando a superficie da nuvem e vibrando como luz; seja lentamente pela imperfeita conductibilidade do ar humido, seja por descargas simultaneas e interrompidas; no primeiro caso, temos o phenomeno das nuvens luminosas, e no segundo, o dos relampagos no interior de uma mesma nuvem.

Accumulada na superficie da nuvem, a electricidade adquire uma tensão enorme, proporcional ao volume dessa massa de vapores condensados, e, nestas condicções, vencendo a resistencia do ar, ella rompe o espasso que as separa, lançando-se de uma á outra nuvem; é o *relampago*, traço de intensa luz que se nos mostra no céu, percorrendo com rapidez incrivel distancias de 25 e mais kilometros em menos de um millessimo de segundo.

A resistencia que, apezar de sua grande rarefação nessas altas regiões, o ar apresenta á transmissão do fluido, é a causa das formas sinuosas, em zig-zags e ramificadas que os relanpagos affectam.

A's vezes na frente dessas rapidas linhas de fogo se descobrem globos da mesma materia que, quando tocam a superficie terrena, se dividem com estrondo; são os chamados *raios globulares*.

Não tendo uma duração apreciavel, o abalo que a passagem dessa corrente electrica produz no ar, se da no mesmo instante em todos os pontos do seu curso; mais como as distancias desses pontos ao nosso orgam auditivo são differentes, e a manifestação sonora da electricidade se propaga com muito menor velocidade que as calorificas, chimicas e luminosas, os sons nos chegarão um depois do outro, formando um só continuo e prolongado; é o *trovão* cuja duração attinge, ás vezes, a 45 minutos.

Quando uma nuvem electrisada está assaz visinha do solo, o relampago, isto é a descarga electrica se produz entre ella e este, indo do corpo mais ao menos carregado.

O raio não é mais que o choque violento que experimentam os pontos, que essa corrente encontra em sua passagem.

Os objectos mais altamente collocados como as torres, as arvores, etc, e os que melhor conduzem a electricidade, são os mais sujeitos a esses choques.

As baterias electricas, nos nossos gabinetes de physica, nos apresentam em miniatura todos os variados e espantosos effeitos do raio.

Esse meteoro terrivel lança fogo aos combustiveis, funde ou volatilisa os fios de ferro, solda os anneis de grossas cadeias e os martellos dos sinos, vitrifica os corpos maus conductores e, ás vezes, os despedaça; fere e mata os animaes, determina a combinação do oxigenio com o azote do ar, imantisa os objectos de aço, electrisa o oxigenio, transformando-o em ozona que produz o cheiro sulfuroso que acompanha ás manifestações dos raios, e saneia o ar queimando os miasmas que o infestam.

O ar e o vapor que o raio arrasta comsigo, concorre muito para a producção dos choques violentos que observamos na sua passagem.

As trombas, — Muitas vezes, durante os grandes calores, vemos descer das nuvens á superficie da terra, uma collumna de vapores densos e escuros, apresentando a forma de um cone invertido e animado, ás vezes, de rapido movimento giratorio e de movimento de translação; é o phenomeno das *trombas* que se denominam marinhas ou terrenas, segundo apparecem no mar ou na terra firme.

As experiencias de Planté Romas e Peltier demonstraram cabalmente ser a electricidade a causa desse meteoro maravilhoso e formidavel.

As nuvens são o berço dessas faiscas electricas quando, depois de uma evaporação rapida por tempos quentes e calmos, ellas conservam a electricidade que os vapores continham e que, ás mais das vezes, se escôa para o solo através de uma atmosphera humida.

Em taes condições, essas nuvens, accumuladas em massas enormes, vão ajunctar poderosas influencias de attracções e repulsões aos violentos impulsos do ar e augmentar as perturbações atmosphericas.

Antes se de manifestar o phenomeno, vemos as nuvens negras de tormenta se irem agglomerando, e as mais baixas approximarem-se do solo, sob a fórma de um cone invertido balançado pelo vento, cuja ponta apresenta, ás vezes, o brilho de um metal incandescente e parece ser a sede de energicas attracções e repulsões.

Abaixo della, as aguas do mar, cavado e illuminado por um clarão estranho, ora fervem e vaporisam-se, e ora se elevam, formando um cone ascendente que vai ligar-se ao primeiro.

As trombas produzem quasi sempre um ruido ensurdescente, um sibilo semelhante ao das quedas d'agua, o qual cresce ou diminue com a humidade do meio que ellas percorrem; e são acompanhadas de turbilhões de vento, relampagos, trovões, saraiva e chuva.

Seu movimento de translação é, ás vezes, tão lento que o homem póde acompanhal-a a pé; e seu movimento giratorio varia de sentido, segundo o hemispherio em que ellas se manifestam.

Em seu deslocamento, as trombas se mostram animadas de uma força prodigiosa; ellas arrancam arvores, fendem e derrubam os muros, arrebatam os tectos das habitações, atirando os materiaes a grandes distancias, arrojam ao ar os homens e os animaes, etc; porém um de seus effeitos mais singulares é a clivagem do lenho das arvores que, a partir do solo ou de 0,5 metros acima delle, fica dividido em sarrafos finos como palitos, completamente seccos e privados de seiva; facto que, como confirmando a ideia de ser a electricidade a causa do phenomeno, não se dá com as arvores resinosas que conduzem mal o fluido electrico.

A seguinte experiencia de Planté explica, a não deixar duvida, a producção das trombas:

De um funil munido de uma torneira e em communicação com o polo positivo de uma bateria electrica, elle fez escoar-se uma veia d'agua salgada, que era recebida em uma cuva onde mergulhava o fio negativo da bateria, e sob a qual se achava collocado um forte electro-iman.

Desde que o circulo voltaico esteve fechado, um filete luminoso, acompanhado de pontos brilhantes, atravessou a veia d'agua em sua parte inferior, com ruido saltaram faiscas de sua extremidade, e a agua da cuva, donde subiam vapores, começou a girar em sentido differente, segundo era o polo boreal ou o austral do electro-imam o que se achava mais proximo.

Acção de medicamentos á distancia

Narra a *Constancia*, revista spirita buonarense, o seguinte extrahido de *La Meuse* de 25 de Agosto ultimo: Os Drs. Bousu e Burot, medicos da Escola de Medicina Naval de Rochefort, obtiveram, no tractamento de molestias nervosas, surprehendentes effeitos da acção de medicamentos, collocados á distancia de dez ou quinze centimetros do corpo do enfermo.

Esse facto prova que, em certos casos, se forma ao redor do corpo humano uma especie de atmosphera, composta de uma parte do fluido nervoso do individuo; atmosphera que pode absorver as partes fluidicas do medicamento, que podem passar atravez das paredes dos frascos que o contêm.

Sob os pontos de vista physiologico e psychologico, ha n'isso materia para amplas investigações.

As suggestões estudadas pelos Srs. Bousu e Burot apresentaram-lhes ainda outros phenomenos singulares; phenomenos mais ou menos analogos aos da famosa Luisa Lateau.

Videncia

A *Revue Spirite* de Pariz de 1º de Outubro ultimo publicou um extenso artigo do Sr. E. H. Britten, escriptor inglez universalmente estimado e respeitado por sua intelligencia e seu caracter; do qual offerecemos um breve resumo aos nossos leitores:

Estava elle em Londres ha alguns annos, quando ahi se manifestava uma das mais malignas e fataes formas do cholera asiatico, que transformava a metropole ingleza em um medonho deserto.

Triste e abatido, vagava elle por essas longas ruas silenciosas, quando avistou uma enorme columna de vapor negro suspenso em flocos nebulosos e como incandescentes, e estendendo-se horisontalmente sobre toda a extensão dos quarteirões infestados pelo terrivel flagello.

Medium convicto, o Sr. Britten concentrou-se e seus amigos do espaço, lhe apurando o orgam da visão, fizeram-n'o descobrir que essa nuvem se compunha de milhões e dezenas de milhões de seres vivos, engendrados na atmosphera pela conjuncção poderosa e maligna da terra e de certas estrellas; conjuncção que tornava tangivel e organisada a materia impalpavel da atmosphera, dando nascimento a seres inapreciaveis aos nossos melhores instrumentos, mas capazes de infestar a nossa atmosphera.

Foi durante este tempo que alguns amigos seus, homens respeitaveis por seu caracter e illustração, o convidaram para ir fazer observações astronomicas, estudo com que o Sr. Britten estava muito familiarisado, n'um observatorio que dispunha de um immenso telescopio construido sob a direcção de Lord Ross.

Applicando o telescopio, viu elle uma cousa que encheu-o de pasmo e terror: Era uma immensa figura de homem movendo-se no espaço, onde tomava posições diversas, sem que os seus traços variassem.

Crendo em uma allucinação, quiz o Sr. Britten calar-se, mas seus companheiros, notando a sua turbação, instaram para que fallasse, e elle teve de obedecer.

Foi então que lhe trouxeram o livro de notas no qual constava que, em dias anteriores, muitos dos presentes ja haviam observado a mesma cousa, tendo tomado todas as precauções aconselhadas pela sciencia.»

Nós cremos ter havido n'isso nada mais que um phenomeno de videncia.

Sempre, nas épocas de desenvolvimento d'essas grandes pestes, ha na atmosphera uma perturbação que se communica aos organismos n'ella mergulhados; os corpos enfraquecidos pela absorpção d'esses miasmas deleterios e pela acção do terror que a imaginação phantasia, deixam maior liberdade aos espiritos, que mais facilmente entram em relação com os seres perispiritaes que vagueiam no espaço.

E' um facto providencial vindo despertar no homem a ideia da existencia de uma outra vida, em que o flagello ameaça arremessal-os; uma preparação para aquelles que têm de deixar a terra, um consolo para os que ainda ahi têm de continuar.

A historia nos apresenta d'isso um exemplo notavel na antiguidade:

Quando a peste negra, no tempo de Pericles, assolava Athenas, todos viam um bando de phantasmas negros vagando pelas ruas e indicando o numero de victimas que cada familia tinha de fornecer ao formidavel mal.

Era por pancadas feridas nas portas das casas que elles annunciavam o numero dos que n'ellas tinham de fallecer.

Conferencia

Feita pelo Sr. Dr. Dias da Cruz na sessão de 16 de novembro de 1885 na Federação Spirita Brazileira.

III

Vê-se, pois, senhores, do exposto que, si por um lado o spiritismo estende-se ás raias da sciencia, por outro toca ás da religião; elle por tanto não é exclusivamente sciencia, menos ainda religião, poderá ser talvez uma sciencia religiosa.

E' por isso que elle esclarece a fé, que elle illumina a razão.

Bem baseados estamos, pois, em julgal-o a ponte entre a sciencia e a fé, o traço de união entre os sabios e os crentes!

Entretanto uns e outros atacam-no com hysterica vehemencia, como si sobre si vissem erguido um monolitho esmagador!

Cegueira dos homens que não sabem se erguer acima do valle de suas preconcepções para de um ponto de vista mais alto descortinarem o horizonte!

Como nos livrarmos da pécha que simultaneamente nos atiram os primeiros de fanaticos, e os segundos de atheus?! Repetindo-lhes sem cessar: estudae, observae; não julgueis por uma só peça do processo, cotejae-a com todas as outras, porque juntas constituem um todo harmonico, porém separadas só podem ter um valor relativo.

Vede a contradição, ao mesmo tempo atheus e fanaticos!

Fanaticos nós que, com o criterium da razão, só aceitamos o que a ella não repugna? Fanaticos nós que procuramos libertar os homens da subserviencia ao miraculoso, ao sobrenatural?

E atheus! Porque seremos nós? Será porque nos prostramos reverentes e submissos ante a magestade resplendente, ante o fóco de luz, de sabedoria, de grandeza, ante este Deus que é pae e não tyrano, que é legislador e não carrasco? Ante esse ser misericordia, paz e doçura, sem eiva das paixões humanas? Ante esse infinito de bondade que nem mesmo a palavra—amor—póde definir? Este espirito sublimado a quem prestamos as homenagens da adoração em espirito e verdade no templo de nossos corações e não em Jerusalem, conforme nol'o ensinou o mestre divino?

Oh! cegueira dos homens!

Ficai sabendo que não nos cansaremos de repetir-vos a palavra de verdade, que é tambem a bôa nova: tangeremos tão alto a buzina que afinal haveis de ouvir; altearemos tanto o facho que afinal haveis de ver!

Collocando-se entre uns e outros está, pois, o spiritismo em seu papel: apaga as paixões, sustenta os desfallecimentos, anima os tibios, refreia os exagerados, é em uma palavra o mediameiro dos extremos: elle é para a sociedade o que a escolla de Cousin é para a philosophia-o ecletismo.

Já se publicou, senhores, sob a autoridade de um varão respeitavel pela eminencia de sua posição social e pelas vantagens de uma illustração reconhecida a seguinte phrase com relação ao spiritismo: « No meio dessas operações da magia moderna vemos se reproduzirem as evocações e os oraculos, as consultas, as curas e os prestigios que illustraram os templos dos idolos e os antros das sybillas. »

Observae, senhores, que é esta pouco mais ou menos a linguagem que haveis de ter ouvido da bocca dos sabios incredulos; entretanto etta phrase é dum principe da igreja!

Quando os incredulos e os sacerdotes dão-se assim as mãos em tão accorde e fraternal enlace, é que ao longe no horizonte do futuro bobrigaram caliginosa nuvem, que lhes podia ser tempestade.

Eis porque ás amuradas do navio está a postos a tripolação, confundindo-se grumetes e officiaes na faina do impossivel—a salvação da náu—!

Temos assim uma pretensa synonimia entre spiritismo e magia moderna.

Mas haverá mesmo tal synonimia? — A magia, tambem chamada feiticaria desde a epocha da primeira florescencia do christianismo, importada da Chaldéa e da Persia nos paizes occidentaes, propagada, diz-se, pelo saardote Osthanés que acompanhou Xerxes em sua expedição á Grecia, era a arte thaumaturgica dos encantamentos, dos prodigios, da advinhação, da composição dos philtros, venenos e drogas, do annuncio do futuro, etc.

Philosophos da estatura de Pythagoras, Empedocles, Democrito, fazendo emprestimos á arte dos magos, concorreram por muito em sua propagação pela Hellade.

Era corrente na idade media que foram celebres magicos Aristoteles e Virgilio: o mesmo sempre se disse de Alberto o Grande, de Rogerio Bacon, de Raymundo de Lulla, de Santo Thomaz, de Pico de la Mirandola.

Não nos incommodaria portanto collocarem-nos em tão illustre companhia, si não descobrissemos proposital confusão entre spiritismo e magia.

O spiritismo, senhores, inversamente a esta ultima arte, vem dizer á humanidade do seculo vigente: acabaram-se os thaumaturgos, derrocou-se o prestigio do milagre, baqueiou o reinado dos encantamentos e dos philtros, porque já conheço algumas leis naturaes e trato de conhecer ainda outras em virtude das quaes taes phenomenos se dão. Não mais podeis illudir os homens com o segredo de prodigios que de mysterios se tornaram verdades conhecidas!

Os spiritas estamos, em relação aos cultores da magia, nas condições daquelle que, espreitando as habilidades de consumados prestidigitadores, viesse dizer: homens, não mais vos illudaes; com o que descobri podeis todos vós fazer tanto como todos os Reberto Houdin: eu vos quero abrir os olhos.

Dizei agora em consciencia, senhores, poder-se-ia com os prestimanos confundir um tal homem? Vede bem que vos querem mystificar, quando por cem boccas nos pedem milagres, prodigios, adevinhações do futuro.

Não, nós não os podemos fazer, porque a nossa missão é muito outra: no dominio da sciencia, dissipar as nuvens das superstições que toldam a athmosphera intellectual dos homens; no dominio da fé, altear ainda mais nas ameias do castello do futuro o estandarte em que se lêa a legenda de S. Paulo — « A lettra mata, o espirito vivifica. »

Não, nós não os podemos fazer, porque a nossa tarefa é provar « que não é dos mil agres e prodigios que concluimos a existencia do ser supremo, mas da ordem fixa e immutavel da natureza, que é um muito maior milagre. »

Nós não os podemos fazer, porque subscrevemos as palavras que em seo livro — *De civitate Dei* — escreveo Santo Agostinho, o celebre doutor da Igreja: Como seria contra a natureza o que se faz pela vontade de Deus, quando a vontade do Creador é fazer a vontade de cada cousa? Os prodigios não são, pois, contra a natureza, mas contra o conhecimento que delle temos.»

Escudados com autoridade de tão justo renome, a qual não se póde ao menos averbar de suspeita, os spiritas estão convencidos da santidade da causa que defendem. Por isso é que mais e mais se esforçarão por abrir os olhos e os ouvidos destes cegos por vontade, destes surdos por teimosia.

Cumpre, senhores, que não continueis a permanecer nesta incerteza do futuro, que é antes negação que duvida.

E' com taes vistas, e para dispertar em vós o desejo de investigar as verdades que vos annunciamos que passamos a vos apresentar o resumo das affirmações spiritas, que podeis lêr em uma das obras de um dos mais importantes missionarios, o philosopho que conheceis com o nome de Allan-Kardec:

« Deus é eterno, immutavel, immaterial unico, todo-poderoso, soberanamente justo e bom. »

« Elle creou o Universo, que comprehende todos os seres animados e inanimados, materiaes e immateriaes.

« Os seres materiaes constituem o mundo visivel ou corporeo, e os seres immateriaes o mundo invisivel ou spirita, isto é, dos espiritos.

« O mundo spirita é o mundo normal, primitivo, eterno, preexistente e sobrevivente a tudo.

« O mundo corporeo só é secundario: poderia cessar de existir, ou não ter jamais existido, sem alterar a essencia do mundo spirita.

« Os espiritos revestem temporariamente um envoltorio material perecivel, cuja destruição, pela morte, restitue-os á liberdade.

« Entre as differentes especies de seres corporeos, Deus escolheu a especie humana para encarnação dos espiritos que chegaram a certo grão de desenvolvimento, é o que lhe dá a superioridade moral e intellectual sobre todas as outras.

(*Continúa*).

El Peregrino

Recebemos essa importante Revista sprito-christan que se publica em Porto-Rico, trazendo notaveis artigos em que, e a bellissima e clara linguagem, são desenvolvidos os principios dessa sublime doutrina, tão conforme aos ensinos do Christo e que, segundo as suas promessas, vai avasalando o mundo.

Agradecemos e pedimos permissão para a permuta.

Recebemos um exemplar dos Estatutos do *Centro Psychologico Portuguez AMOR E UNIÃO UNIVERSAL*, fundado em Lisboa a 20 de Abril do anno proximo passado.

Sua directoria e conselho administrativo compõe-se dos Illms. Srs.

D. Antonio da Silva Pessanha.
Manoel Nicolau da Costa.
Francisco Possolo de Souza.
João Antonio Pusich.
Joaquim José Lopes Carreira.
José Maria Guedes Mourão.
José Buttuller.
Manoel Thiago Henriques Delgado
Joseph de Moysés Benoliel.
Carlos Augusto Lara de Carvalho.
Thomaz José d'Oliveira.

Fazemos votos para que os dedicados confrades consigam, na campanha de *Amor e Caridade* que encetaram, derramar com profusão as mimosas flores que o consolador promettido veio derramar por este mundo de expiação e de provas.

A mediunidade de transporte

Todos os que têm lido as obras fundamentaes do Spiritismo, sabem que os espiritos, servindo-se dos fluidos de certos encarnados cuja organisação a isso se preste, podem transportar objectos de pouco peso de um a outro lugar, atravêz do espaço, envolvendo-os em fluidos opacos que os tornem invisiveis durante o trajecto e fazendo-os passar por aberturas atravéz das quaes, nas condições ordinarias, elles não poderiam fazel-o.

Pertence a esta classe o facto narrado pelo Sr. O' Sullivan no *Banner of Light* de Boston. Resuma nos: O Sr. Sullivan assistiu a duas sessões dadas em New-York pela Sra, Thazer, poderoso medium de transporte de flores.

Cerca de vinte e cinco pessôas se achavam reunidas ao redor de uma grande mesa, collocada no canto de uma sala cujas portas e janellas foram bem cerradas, e cujos moveis todos foram bem examinados afim de evitar-se qualquer mystificação.

Diminuida a luz do gaz, viram todos de repente a mesa coberta de olorosas flores, frescamente colhidas, nas quaes o mais minucioso exame não poude descobrir vestigios de terem sido ellas conservadas arteficialmente.

Em frente de cada assistente havia um ramalhete especial, contendo algumas flores particulares que tinham sido mentalmente pedidas.

Todas essas flores mostravam ter sido colhidas no momento mesmo, e algumas dellas eram da flora especial da Elorida e, por consequencia, vinham trazidas de longe.

Com as flores duas avesinhas foram introduzidas na sala e esvoaçavam sobre as cabeças dos assistentes.

Eram aves proprias da Florida.

O medium descreveu depois diversos espiritos que se achavam juncto dos assistentes e que pela descripção foram por elles reconhecidos.

Um cavalheiro que havia recebido um ramalhete de flores de larangeiras, reconheceu no espirito que o medium dizia estar a seu lado, todos os traços de uma moça com quem ia casar-se, porém que tinha fallecido antes.

O Spiritismo na Australia

O *South Australiam Times*, de Adelaide, na Australia, publicou um supplemento em quatro paginas, contendo sómente artigos pro e contra o Spiritismo, pronunciando-se então o seu redactor em chefe como sectario das novas ideias.

Novo centro de estudos psychicos

Diz *La Chaine Magnetique* de Pariz que em Chicago (Estados Unidos), a 30 de Julho ultimo, foi fundada uma Sociedade de investigações psychicas propondo-se, como a de Londres, o estudo desinteressado e scientifico dos phenomenos magneticos e spiriticos, sendo seu presidente o Sr. Dr. Réeves Jackeson.

Que differença entre o que se faz lá, e o que desejavam fazer aqui, os que, não tendo coragem para vir a publico combater os ensinos spiriticos, limitaram se a indigitar á policia os sectarios da nova doutrina como perturbadores da ordem e corruptores da sociedade!

D'além-tumulo

Diversos grupos spiritas de Pariz e da França têm recebido varias communicações do espirito de Victor Hugo, das quaes traduzimos a seguinte dada a 13 deJunho ultimo pelo medium Marc Baptiste.

« Sou eu quem se acha agora juncto de vós, fugindo ao ruido que me atormenta e se me torna insupportavel.

Porque venho aqui sem ser chamado, sem jamais ter tido comvosco relação alguma? Não pude comprehendel-o a principio, mas comprehendo-o agora.

Preciso de solidão e calma, preciso furtar-me ao ruido, ao tumulto das paixões desencadeadas que impedem o recolhimento, e toda elevação da alma para Deus.

Uma corrente fluidica trouxe-me aqui onde, de tempos a tempos, costumam vir espiritos que eu conheci e a quem dediquei estima e affecto.

E' necessario que eu vos diga o estado em que me acho; parece-me que as ovações feitas ao meu despojo mortal não estão em proporção com o que chamam minha gloria; esta consiste no pouco de bem que me foi dado fazer, e não na forma mais ou menos feliz de minha linguagem poetica, que nada mais é que um vestido do pensamento.

E' só no pensamento que está a gloria de um escriptor, só elle é a base solida das reputações duraveis, e nisso eu fui um dos orgãos de um pensamento universal.

Chamam-me Grande, chamam-me Mestre; o Mestre é aquelle que me inspirou o pensamento que eu puz em obra, e quanto á grandeza, deixai que eu repita a palavra de um orador christão: *Só Deus é grande*!

Fui christão e conservei-me tal até o ultimo momento da minha vida corporal.

Quanta pequenez! Que de mesquinhas querelas! Que de odientas inimizades em lucta, quando todos se deviam encerrar em uma calma religiosa e serena!

Não recrimino; entrego a minha vida ao juizo da posteridade ou antes aos juizos diversos que as paixões do futuro pronunciem sobre ella.

Só pretendo dizer-vos qual é neste momento o meu estado moral e o que tenciono fazer, com a permissão divina, e o apoio dos bons espiritos que me queiram auxiliar em minha nova tarefa.

Os homens julgam mal porque desprezam os elementos que os espiritos tão generosamente lhes offerecem.

Fui medium, não ha spirita que o ignore; fui e sabia que o era.

Tudo isso lá deixei consignado.

Que devo eu ser agora?

Guia por minha vez, segundo minhas forças que, talvez, sejam muito inferiores ao que pensam.

Só a boa vontade me não falta.

Fui intolerante a meu modo, antes na forma que no fundo, porque apaixonei-me muitas vezes e porque não ha homem perfeito e que bem conheça os moveis que o fazem obrar

A paixão traduzida no que chamaram uma linguagem sublime fez todo o meu successo.

Mas, de que me servem hoje esses successos, que valem tão pouco no meio em que me acho?

Cumpre-me obrar; é necessario que essa constante actividade que conservou-se viva em mim, continue a viver sempre!

Soldado da ideia, eu quero continuar a minha obra, fazendo nella as convenientes modificações; quero caminhar sempre sob a egide da ideia cada vez mais apurada.

Sinto-me ainda disposto a dictar versos, mas inda mais prosa, aos mediuns que queiram e possam receber meus pensamentos de além-tumulo.

Possam essas communicações abrir os olhos dos incredulos e inspirar-lhes pensamentos sãos, sobre as verdades tão racionaes e tão consoladoras do spiritismo!

Que a voz de Victor Hugo morto se faça ouvir ao mundo terrestre, como fez-se a voz de Victor Hugo vivo.

E' a sua voz livre que ouvirão agora, é o seu pensamento que será posto em obra por mãos piedosas e devotadas á grande obra da regeneração e do progresso.

O que Victor Hugo vivo não fez sufficientemente pelo spiritismo, elle o fará morto; e seu pensamento, laborioso obreiro, não cessará de obrar antes do cumprimento da tarefa que elle se impõe hoje.

Eu vos agradeço, senhor, pelo vosso acolhimento sympathico; numerosos mediuns se collocam á minha disposição e ja trabalhos estão começados, mas nunca esquecerei o acolhimento que me fizestes, e a fidelidade com que traduzistes o meu pensamento.

Se quizerdes, e vossos guias o permittirem, eu voltarei. Adeus.

V. Hugo.

Vertendo para o portuguez esta communicação publicada na *Revista Spirita*, de Pariz, não podemos deixar de pedir a nossos irmãos do Brazil que a estudem, pois ha nella uteis e importantes lições.

Todo homem é mais ou menos medium, todos elles recebem intuições boas e más do mundo invisivel, consistindo todo o seu merito na escolha que fazem de taes intuições.

Submettei tudo ao cadinho da vossa razão, escolhei e ponde sempre em pratica o bem, e vos esperará na outra vida o galardão reservado aos trabalhadores de boa vontade.

Não ligai tanta importancia á forma por que manifestaes os vossos pensamentos, pois se ellas são muitas vezes aqui um elemento de triumpho, tambem são um elemento de queda, despertando o orgulho e inspirando aos outros ideias falsas, quando seu fundo não seja o bem.

Conferencia spirita

A 24 do passado terminou com a nona a serie de conferencias spiritas de 1885 que a *Federação Spirita Brazileira* resolveu fazer, occupando a tribuna o nosso illustrado confrade, o Sr. Dr. Castro Lopes.

Ante numeroso e selecto auditorio o illustre conferente discorreu brilhantemente, em linguagem subida e ricamente imaginada, sobre a sublimidade dos ensinos espiriticos, e sua conformidade com os do christianismo depurado dos enxertos que os homens lhe fizeram; — sobre a injustiça de negar-se ao spiritismo a mesma tolerancia que se concede ao positivismo e ao materialismo; — e sobre a opportunidade da vinda da nova philosophia quando com os progressos da sciencia o catholicismo abalado não tem mais forças, para conter a moral que se extravia.

Terminou fazendo uma prece ao Omnipotente pelos inimigos do spiritismo, e pedindo que, em memoria do anniversario do nascimento do Christo, os presentes concorressem com o seu obulo para a libertação de um captivo, no que foi attendido.

O orador foi muito applaudido ao descer da tribuna.

A pedido de muitos vamos honrar as nossas columnas com a publicação desse importante e mimoso trabalho.

Um problema serio

Acaba de dar-se na Italia um facto digno de serio estudo. Nas prisões de Salermo uma mulher deu á luz uma criança sem cabeça; tendo a infeliz, durante o periodo de sua gravidez, sido atormentada por espasmos repetidos, visões terriveis e sonhos onde lhe apparecia a guilhotina e onde lhe cortavam o pescoço.

Esta noticia que extrahimos d'*O Paiz*, faz-nos lembrar um outro facto acontecido no sul do imperio ha cerca de 17 annos.

Vivia em Uruguayana uma senhora casada que, no periodo de sua gravidez, não podia ver passar um anão que tambem habitava essa cidade, sem ser acommettida de louca e compromettedora vontade de rir-se. Muitas vezes ella se queixou a varias pessoas desse facto que lhe era impossivel totalmente impedir. Chegado o termo do seu estado interessante, deu á luz uma criança, retracto fiel d'aquelle de quem involuntariamente escarnecia.

Muita gente procura uma explicação para isso n'uma hypothetica influencia da imaginação da mãi sobre o desenvolvimento do feto; mas donde vinham nos dois casos citados, essas excitações da imaginação, alli creando sonhos pavorosos, aqui fazendo rir pela imagem do ridiculo?

Porque só no periodo de sua gravidez eram essas mulheres perseguidas por taes pensamentos?

Sabemos que a encarnação do espirito se começa a effectuar desde o momento da concepção, que sua prisão ao feto vai-se estreitando, cada vez mais, até o momento do nascimento.

Ora o espirito que se encarna conhece mais ou menos o genero de provas por que tem de passar, para punição de seu passado ou castigo daquelles em cujo seio se vem encarnar.

A lembrança da prova escolhida assidia-o durante o periodo fetal e por sua influencia sobre o espirito de sua mãi, elle lhe communica seus sentimentos e terrores.

Dahi para a primeira das infelizes acima citados o medo da decapitação, por certo, punição de faltas de suas outras vidas; e para a segunda a ideia do ridiculo que tinha de acompanhar em vida o que della ia nascer.

Ligeira resposta

Em uma de suas correspondencias publicadas no *Paiz* queixa-se o nosso respeitavel amigo e distincto confrade o Sr. Dr. Ramos Nogueira de que perturbamos a bôa marcha do desenvolvimento spiritico no Brazil, occupando-nos do hypnotismo na tribuna de nossas conferencias, o que se lhe afigura um grave erro.

Desculpe-nos o illustre confrade, mas não ha justiça na accusação que nos faz.

Não basta dizer-nos que os espiritos actuam nos mediuns e assim entram em relação comnosco.

O mundo ama hoje conhecer não só os phenomenos, mais ainda os meios naturaes por que elles se produzem.

Nós sabemos que no phenomeno do somno, o corpo achando-se enfraquecido com a perda de fluido vital, facto que em nós se manifesta pelo cançaso e entorpecimento, o espirito por sua vontade, consciente ou inconscientemente, attrahe fluidos do espaço que, vindo-lhe comprimir docemente o cerebro, dão lugar a essa privação momentanea da sensibilidade, dividida a um momentaneo afastamento do espirito dos seus laços carnaes.

E' um phenomeno ipso-magnetismo, o magnetisador e o magnetisado são ahi um só e mesmo individuo.

Outras vezes um homem presta os seus fluidos ou os fluidos que atrahe do espaço e, por um acto de sua vontade, dirige uma corrente sobre o cerebro de um outro e produz um phenomeno semelhante ao do somno, mas no qual o agente e o pasciente são dous entes encarnados; é o facto do hypnotismo.

Finalmente o agente pode ser um espirito desencarnado, continuando o paciente a ser um encarnado; é o facto das mediunidades.

Vê pois o illustrado confrade que temos razão de estudar o hypnotismo, pois que por elle conhecemos o mecanismo das mediunidades.

Não teve tambem razão de mostrar-se agastado comnosco por não havermos aceitado o conselho que nos deu.

Ouvimos com attenção todos os conselhos que nos queiram dar, muito principalmente os que nos venham de uma pessôa em quem reconhecemos a maior boa vontade de trabalhar e acertar; mas, desculpai-nos, venham elles donde vierem, não os adoptaremos sem o beneplacito da razão.

E' o que nos aconselha o Christo e seus apostolos nos immortaes preceitos contido nos Evangelhos.

MEMORANDUM

Aquellas pessoas que desejarem se iniciar no conhecimento da sciencia Spirita devem seguidamente ler as obras de Allan Kardec constantes da relação que segue:

O *Livro dos Espiritos* (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spirita.

O *Livro dos Mediuns* (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

O *Evangelho segundo o Spiritismo* (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

O *Ceu e o Inferno* ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espiritual e na terra.

A *Genese*, os milagres e as predicções segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

O que é o Spiritismo.

Noções elementares do Spiritismo.

Estas duas ultimas são uns pequenos resumos da Doutrina Spirita.

Todas estas obras acham-se vertidas para o portuguez e encontram-se na *Livraria Garnier*

71, RUA DO OUVIDOR, 71

Typ. do Reformador.

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGAM DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

Anno IV — Brazil — Rio de Janeiro — 1886 — Janeiro — 15 — N. 76

EXPEDIENTE

E' nosso correspondente em S. Paulo o nosso confrade o Sr. Santos Cruz Junior, que está auctorisado a tratar de todos os negocios concernentes ao «Reformador».

Extractos

do Relatorio apresentado, na sessão de 5 do corrente, pelo Presidente da Federação Spirita Brazileira.

Cumprindo o prescripto nos nossos estatutos, eu venho hoje dar-vos conta da commissão honrosa e difficil de que me quizestes incumbir.

A directoria que hoje comparece diante de vós, está convencida de que lhe fazeis a devida justiça, de haver ella envidado todos os seus esforços para o bom desempenho da tarefa que lhe confiastes; e se, por ventura, elle não pôde ser fielmente executado, não foi isso devido á falta da melhor bôa vontade de sua parte, mais a um concurso de circumstancias estranhas, filhas do meio em que vivemos.

Não cremos, comtudo, que tenhamos justos motivos para entristecer-nos; como em toda parte, a propaganda do spiritismo tem tambem feito progressos entre nós creando proselytos em todas as classes da sociedade; e se muitos, ainda dominados por um mal entendido receio, não ousam fazer publica confissão de suas crenças, gardam-n'as no sacrario de sua alma, e mais tarde ou mais cedo terão de se manifestar.

Nem é motivo de assombro que essa tendencia para a adopção dos subidos e tão racionaes principios do spiritismo se accentúe entre nós, quando vemos que não ha um só ponto do mundo, em que ella se não mostre ganhando sempre terreno e avassalando tudo em sua passagem.

De facto, se lançamos os olhos para as ilhas da Oceania, vemos que, emquanto o Sr. Marsay percorre as cidades da Australia, derramando em applaudidas conferencias os ensinos da nova revelação, muitos grupos spiritas se fundam na Nova Zelandia, e a menina Berha, de onze annos de idade, espanta e convence com os maravilhosos effeitos de sua mediunidade physica. No Egypto o Sr. Bellegarde funda um grupo importante; na Grecia o Sr. Lefakis propaga a doutrina por numerosos escriptos entre as principaes familias de Athenas; na Austria o Barão de Hellenbach publica uma obra notavel sobre o spiritismo; e na Italia o periodico *La Liberté* traz ao conhecimento de seus muitos leitores longos e serios trabalhos do Barão Luigi Daviso e do Sr. Giovanni Hoffmann, e o *civiltà cattolica*, orgam clerical, protesta energicamente contra as infundadas accusações feitas á mediunidade por um archiduque d'Austria; emquanto o Pe. Curci dá á luz o seu *Il vaticano regio*, e os Pes. Savaresse, Campello, Suriani e Capuo lançam as bases da nova igreja italiana.

E', porem, na Russia, em S. Petersburgo e Moscow, que a nova doutrina avança com muito desassombro, tendo para defensores sabios lentes da Universidade, homens de uma reputação européa, como os Srs. Boutlerof, Wagner e muitos outros.

Que vos direi da França, da Belgica e da Hespanha? Os grupos spiritas entram em estreita relação uns com os outros, novos periodicos e revistas surgem por toda parte, obras de vulto estão diariamente apparecendo, entre as quaes não podemos deixar de citar a do Sr. Delanne: *Le spiritisme devant la science.*

Em Portugal o Centro Psychologico *Amor e Caridade Universal* trabalha com todo afan em derramar entre as massas os ensinos spiriticos; e na Inglaterra, emquanto o Sr. Eglinton convence a todos com admiraveis phenomenos de materialisação dos espiritos, e o sabio W. Crookes relê as provas da sua obra monumental sobre a força psychica; o *Journal of science* attesta a realidade das manifestações dos espiritos; a *Society Psychal*, composta das maiores notabilidades do reino unido, trabalha activamente na propaganda do novo christianismo; as conferencias spiriticas se multiplicam, chegando a haver sessenta e uma em um só dia, e o Sr. Gladstone não trepida em declarar que os sabios devem estudar com toda a seriedade os phenomenos spiriticos.

Se dirigimos nossas vistas para a America, teriamos necessidade de escrever um volume para dar uma ideia do movimento spiritico nos Estados Unidos; alli o theatro de Sidney, em Nova Galles do Sul, regorgita de povo todos os domingos para ouvir conferencias e leituras spiriticas; novos grupos se organisam todos os dias, em todos os pontos da grande republica; as manifestações mais variadas arrastam á crença os mais incredulos; e uma sociedade sabia se levanta em Chicago, especialmente destinada ao estudo do mundo espiritual.

No Mexico o Bispo J. M. Gonçales Elisondo faz do alto do pulpito a sua profissão de fé spirita; em Venesuela, em Cuba, nas Republicas Argentina e Oriental a propaganda avança, conquistando cada dia novos adeptos á santa causa da regeneração da humanidade, tornando-se salientes em Buenos Ayres os nomes dos Srs. Hernandes, C. Marinos, Ugarte, etc.

Que vos direi que não o saibais melhor, do que se passa entre nós, em relação ao spiritismo? De Manaus, no Amazonas, a S. José do Norte, no Rio Grande do Sul, chegam-nos noticias de trabalhos em que nossos irmãos do espaço entram em relação com os encarnados; e em todas as nossas provincias homens devotados á causa da verdade, buscam-n'a com afinco e propagam-n'a sem medo.

Nesta Corte ha grupos trabalhando todos os dias, onde centenas de pessôas vão colher a certeza consoladora de que a vida não se termina na tumba.

Desculpai esta tão longa divagação; e permitti que vos falle agora da Federação Spirita Brazileira.

Fundada com o fim de estudar e propagar a doutrina spirita, esta sociedade tem conseguido manter-se em condições de jamais ter merecido censura alguma de quem quer que seja, por conheça seus fins e os meios que emprega para conseguil-os. Se o numero de novos socios entrados no anno proximo findo não foi extraordinario, está, comtudo, nas condições de tirar-nos toda ideia de esmorecimento.

Deixaram o envolucro terreno nossos amigos e irmãos em crença o Coronel Umbelino. A. de Campo Limpo, a 21 de Setembro, e João. B. Francisco Amoretti a 24 de Novembro.

. . . .

Como lhe prescrevia o nosso regulamento vigente, a directoria resolveu em Agosto ultimo dar começo á primeira serie de conferencias spiritas, facultando tambem a tribuna aos que, não sendo membros da Sociedade, eram comtudo reconhecidos como trabalhadores devotados á propaganda da ideia.

Fizeram-se nove conferencias, occupando a tribuna os Srs. Drs. A. Pinheiro Guedes, F. de M. Dias da Cruz, A. de Siqueira Dias e A. de Castro Lopes, e os Srs. M. F. Figueira, M. Rodrigues Fortes, A. Elias da Silva, C. J. de Lima e Cirne e o humilde signatario deste trabalho. O resultado foi muito além da nossa espectativa; escolhido e numeroso audictorio encheu sempre os nossos salões, dando inequivocas provas de sympathia á causa que defendemos.

A redacção do *Reformador*, a cargo desta directoria, buscou sempre fazer a propaganda sem chocar susceptibilidades, reagindo sempre com energia e decencia contra as accusações feitas á doutrina, em geral por aquelles que não se tinham dado ao trabalho de estudal-a. E' chegada a hora de vos manifestardes a respeito de seu modo de proceder,

. . . .

Agora que está terminada a nossa tarefa, cabe-me pedir-vos desculpas no meu e em nome dos meus distinctos companheiros de directoria, fazendo votos para que facilmente triumphem dos obstaculos que ante nós se possam levantar, aquelles a quem encarregardes de nos substituir.

Que Deus e seus bons Espiritos os illuminem e protejam.

. . . .

Federação Spirita Brazileira

Sessão em 5 do corrente:

Foram eleitos os Srs.:

Presidente, Dr. F. R. Ewerton Quadros.

Vice-Presidente, Dr. F. M. Dias da Cruz.

Secretario, Romualdo N. Victorio.

Thesoureiro, A. Elias da Silva.

Archivista, F. A. Xavier.

Contra o veneno das cobras

Os ophidios da tribu das serpentes venenosas, como o *urutú*, a *cascavel*, a *jararacusú*, a *sorocotinga*, a *vibora*, o *aspide*, etc; tem abaixo do olho uma glandula enorme donde se distilla um liquido funesto que, por canaes existentes nos seus dentes, se derrama nas feridas que elles fazem, produzindo uma subita morte.

Tem-se procurado varios meios de combater á acção violenta desse veneno, contando-se entre os mais em voga o emprego das injecções do permaganato de potassa, descoberto pelo nosso conterraneo, o destincto Sr. Dr. Lacerda.

Os indignas da Africa, segundo o explorador Farini, empegam um outro meio mais simples e que parece dar ganho de causa aos sectarios do principio, *similia similibus curantur*. Elles extrahem essas glandulas das serpentes venenosas e deixam-n'as seccar; e quando algum é mordido fazem com um instrumento cortante uma incisão proxima do lugar da dentada, e nella lançam a substancia resultante da pulverisação da glandula secca. A cura se effectua em pouco tempo

Nada vemos nisso de suprehendente. As glandulas em questão compõem-se de uma substancia que tem a propriedade de extrahir do sangue das serpentes os elementos proprios para formar o seu terrivel veneno. Com a seccura o veneno contido nas glandulas evapora-se, mas a materia que o constituia conserva em estado latente as suas propriedades á espera do meio em que ellas se possam manifestar.

Lançada na incisão, elle ficando caso de obrar e attrahe os elementos do veneno, impedindo que este se derrame pelo organismo. Assim, é *contraria contrariis*, e não *similia similibus curantur* o principio que aqui entra em jogo.

REFORMADOR

Orgam evolucionista

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

ASSIGNATURAS

Anno . . . . 8$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

—«:»—

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

Electricidade atmospherica

EFFEITOS MULTIPLOS.

Comprehendemos nesta classe os phenomenos em que a eletricidade atmospherica se nos mostra obrando com toda a sua espantosa energia, impressionando-nos os sentidos como luz, calor, som, cheiro e grande poder mecanico e chimico.

O raio e as trombas pertencem a esta classe.

Raios, trovões e relampagos. — Nos dias quentes o ar se mostra fortemente electrisado, como o vapor que elle contem; e quando esse vapor se condensa em gotasinhas para formar uma nuvem, essas particulas liquidas conservam, em parte, a eletricidade que existia no vapor, ficando envoltas em pequenas atmospheras electricas, cuja densidade augmenta com a resistencia que apresenta á sua diffusão, o ar humido que as separa.

Se ahi a tensão electrica não subir muito, as cousas se conservam nesse estado e tem-se uma nuvem ordinaria; se porém a tensão se tornar muito forte, a electricidade passa de uma á outra gota, buscando a superficie da nuvem e vibrando como luz; seja lentamente pela imperfeita conductibilidade do ar humido, seja por descargas simultaneas e interrompidas; no primeiro caso, temos o phenomeno das nuvens luminosas, e no segundo, o dos relampagos no interior de uma mesma nuvem.

Accumulada na superficie da nuvem, a electricidade adquire uma tensão enorme, proporcional ao volume dessa massa de vapores condensados, e, nestas condicções, vencendo a resistencia do ar, ella rompe o espasso que as separa, lançando-se de uma á outra nuvem; é o *relampago*, traço de intensa luz que se nos mostra no céu, percorrendo com rapidez incrivel distancias de 25 e mais kilometros em menos de um millessimo de segundo.

A resistencia que, apezar de sua grande rarefação nessas altas regiões, o ar apresenta á transmissão do fluido, é a causa das formas sinuosas, em zigzags e ramificadas que os relanpagos affectam.

A's vezes na frente dessas rapidas linhas de fogo se descobrem globos da mesma materia que, quando tocam a superficie terrena, se dividem com estrondo; são os chamados *raios globulares*.

Não tendo uma duração apreciavel, o abalo que a passagem dessa corrente electrica produz no ar, se da no mesmo instante em todos os pontos do seu curso; mais como as distancias desses pontos ao nosso orgam auditivo são differentes, e a manifestação sonora da electricidade se propaga com muito menor velocidade que as calorificas, chimicas e luminosas, os sons nos chegarão um depois do outro, formando um só continuo e prolongado; é o *trovão* cuja duração attinge, ás vezes, a 45 minutos.

Quando uma nuvem electrisada está assaz visinha do solo, o relampago, isto é a descarga electrica se produz entre ella e este, indo do corpo mais ao menos carregado.

O raio não é mais que o choque violento que experimentam os pontos, que essa corrente encontra em sua passagem.

Os objectos mais altamente collocados como as torres, as arvores, etc, e os que melhor conduzem a electricidade, são os mais sujeitos a esses choques.

As baterias electricas, nos nossos gabinetes de physica, nos apresentam em miniatura todos os variados e espantosos effeitos do raio.

Esse meteoro terrivel lança fogo aos combustiveis, funde ou volatilisa os fios de ferro, solda os anneis de grossas cadeias e os martellos dos sinos, vitrifica os corpos maus conductores e, ás vezes, os despedaça; fere e mata os animaes, determina a combinação do oxigenio com o azote do ar, imantisa os objectos de aço, electrisa o oxigenio, transformando-o em ozona que produz o cheiro sulfuroso que acompanha ás manifestações dos raios, e saneia o ar queimando os miasmas que o infestam.

O ar e o vapor que o raio arrasta comsigo, concorre muito para a producção dos choques violentos que observamos na sua passagem.

As trombas, — Muitas vezes, durante os grandes calores, vemos descer das nuvens á superficie da terra, uma collumna de vapores densos e escuros, apresentando a forma de um cone invertido e animado, ás vezes, de rapido movimento giratorio e de movimento de translação; é o phenomeno das *trombas* que se denominam marinhas om terrenas, segundo apparecem no mar ou na terra firme.

As experiencias de Planté Romas e Peltier demonstraram cabalmente ser a electricidade a causa desse meteoro maravilhoso e formidavel.

As nuvens são o berço dessas faiscas electricas quando, depois de uma evaporação rapida por tempos quentes e calmos, ellas conservam a electricidade que os vapores continham e que, ás mais das vezes, se escôa para o solo através de uma atmosphera humida.

Em taes condições, essas nuvens, accumuladas em massas enormes, vão ajunctar poderosas influencias de attracções e repulsões aos violentos impulsos do ar e augmentar as perturbações atmosphericas.

Antes se de manifestar o phenomeno, vemos as nuvens negras de tormenta se irem agglomerando, e as mais baixas approximarem-se do solo, sob a fórma de um cone invertido balançado pelo vento, cuja ponta apresenta, ás vezes, o brilho de um metal incandescente e parece ser a sede de energicas attracções e repulsões.

Abaixo della, as aguas do mar, cavado e illuminado por um clarão estranho, ora fervem e vaporisam-se, e ora se elevam, formando um cone ascendente que vai ligar-se ao primeiro.

As trombas produzem quasi sempre um ruido ensurdescente, um sibilo semelhante ao das quedas d'agua, o qual cresce ou diminue com a humidade do meio que ellas percorrem; e são acompanhadas de turbilhões de vento, relampagos, trovões, saraiva e chuva.

Seu movimento de translação é, ás vezes, tão lento que o homem pode acompanhal-a a pé; e seu movimento giratorio varia de sentido, segundo o hemispherio em que ellas se manifestam.

Em seu deslocamento, as trombas se mostram animadas de uma força prodigiosa; ellas arrancam arvores, fendem e derrubam os muros, arrebatam os tectos das habitações, atirando os materiaes a grandes distancias, arrojam ao ar os homens e os animaes, etc; porém um de seus effeitos mais singulares é a clivagem do lenho das arvores que, a partir do solo ou de 0,5 metros acima delle, fica dividido em sarrafos finos como palitos, completamente seccos e privados de seiva; facto que, como confirmando a ideia de ser a electricidade a causa do phenomeno, não se dá com as arvores resinosas que conduzem mal o fluido electrico.

A seguinte experiencia de Planté explica, a não deixar duvida, a producção das trombas:

De um funil munido de uma torneira e em communicação com o polo positivo de uma bateria electrica, elle fez escoar-se uma veia d'agua salgada, que era recebida em uma cuva onde mergulhava o fio negativo da bateria, e sob a qual se achava collocado um forte electro-iman.

Desde que o circulo voltaico esteve fechado, um filete luminoso, acompanhado de pontos brilhantes, atravessou a veia d'agua em sua parte inferior, com ruido saltaram faiscas de sua extremidade, e a agua da cuva, donde subiam vapores, começou a girar em sentido differente, segundo era o polo boreal ou o austral do electro-imam o que se achava mais proximo.

Acção de medicamentos á distancia

Narra a *Constancia*, revista spirita buonarense, o seguinte extrahido de *La Meuse* de 25 de Agosto ultimo: Os Drs. Bonsu e Burot, medicos da Escola de Medicina Naval de Rochefort, obtiveram, no tractamento de molestias nervosas, surprehendentes effeitos da acção de medicamentos, collocados á distancia de dez ou quinze centimetros do corpo do enfermo.

Esse facto prova que, em certos casos, se forma ao redor do corpo humano uma especie de atmosphera, composta de uma parte do fluido nervoso do individuo; atmosphera que pode absorver as partes fluidicas do medicamento, que podem passar atravez das paredes dos frascos que o contêm.

Sob os pontos de vista physiologico e psychologico, ha n'isso materia para amplas investigações.

As suggestões estudadas pelos Srs. Bousu e Burot apresentaram-lhes ainda outros phenomenos singulares; phenomenos mais ou menos analogos aos da famosa Luisa Lateau.

Videncia

A *Revue Spirite* de Pariz de 1º de Outubro ultimo publicou um extenso artigo do Sr. E. H. Britten, escriptor inglez universalmente estimado e respeitado por sua intelligencia e seu caracter: do qual offerecemos um breve resumo aos nossos leitores:

Estava elle em Londres ha alguns annos, quando ahi se manifestava uma das mais malignas e fataes formas do cholera asiatico, que transformava a metropole ingleza em um medonho deserto.

Triste e abatido, vagava elle por essas longas ruas silenciosas, quando avistou uma enorme columna de vapor negro suspenso em flocos nebulosos e como incandescentes, e estendendo-se horisontalmente sobre toda a extensão dos quarteirões infestados pelo terrivel flagello.

Medium convicto, o Sr. Britten concentrou-se e seus amigos do espaço, lhe apurando o orgam da visão, fizeram-n'o descobrir que essa nuvem se compunha de milhões e dezenas de milhões de seres vivos, engendrados na atmosphera pela conjuncção poderosa e maligna da terra e de certas estrellas; conjuncção que tornava tangivel e organisada a materia impalpavel da atmosphera, dando nascimento a seres inapreciaveis aos nossos melhores instrumentos, mas capazes de infestar a nossa atmosphera.

Foi durante este tempo que alguns amigos seus, homens respeitaveis por seu caracter e illustração, o convidaram para ir fazer observações astronomicas, estudo com que o Sr. Britten estava muito familiarisado, n'um observatorio que dispunha de um immenso telescopio construido sob a direcção de Lord Ross.

Applicando o telescopio, viu elle uma cousa que encheu-o de pasmo e terror: Era uma immensa figura de homem movendo-se no espaço, onde tomava posições diversas, sem que os seus traços variassem.

Crendo em uma allucinação, quiz o Sr. Britten calar-se, mas seus companheiros, notando a sua turbação, instaram para que fallasse, e elle teve de obedecer.

Foi então que lhe trouxeram o livro de notas no qual constava que, em dias anteriores, muitos dos presentes ja haviam observado a mesma cousa, tendo tomado todas as precauções aconselhadas pela sciencia.»

Nós cremos ter havido n'isso nada mais que um phenomeno de videncia.

Sempre, nas épocas de desenvolvimento d'essas grandes pestes, ha na atmosphera uma perturbação que se communica aos organismos n'ella mergulhados; os corpos enfraquecidos pela absorpção d'esses miasmas deleterios e pela acção do terror que a imaginação phantasia, deixam maior liberdade aos espiritos, que mais facilmente entram em relação com os seres perispiritaes que vagueiam no espaço.

E' um facto providencial vindo despertar no homem a ideia da existencia de uma outra vida, em que o flagello ameaça arremessal-os; uma preparação para aquelles que têm de deixar a terra, um consolo para os que ainda ahi têm de continuar.

A historia nos apresenta d'isso um exemplo notavel na antiguidade:

Quando a peste negra, no tempo de Pericles, assolava Athenas, todos viam um bando de phantasmas negros vagando pelas ruas e indicando o numero de victimas que cada familia tinha de fornecer ao formidavel mal.

Era por pancadas feridas nas portas das casas que elles annunciavam o numero dos que n'ellas tinham de fallecer.

Conferencia

FEITA PELO SR. DR. DIAS DA CRUZ NA SESSÃO DE 16 DE NOVEMBRO DE 1885 NA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA.

III

Vê-se, pois, senhores, do exposto que, si por um lado o spiritismo estende-se ás raias da sciencia, por outro toca ás da religião ; elle por tanto não é exclusivamente sciencia, menos ainda religião, poderá ser talvez uma sciencia religiosa.

E' por isso que elle esclarece a fé, que elle illumina a razão.

Bem baseados estamos, pois, em julgal-o a ponte entre a sciencia e a fé, o traço de união entre os sabios e os crentes !

Entretanto uns e outros atacam-no com hysterica vehemencia, como si sobre si vissem erguido um monolitho esmagador !

Cegueira dos homens que não sabem se erguer acima do valle de suas preconcepções para de um ponto de vista mais alto descortinarem o horizonte !

Como nos livrarmos da pécha que simultaneamente nos atiram os primeiros de fanaticos, e os segundos de atheus ?! Repetindo-lhes sem cessar : estudae, observae ; não julgueis por uma só peça do processo, cotejae-a com todas as outras, porque juntas constituem um todo harmonico, porém separadas só podem ter um valor relativo.

Vede a contradição, ao mesmo tempo atheus e fanaticos !

Fanaticos nós que, com o criterium da razão, só aceitamos o que a ella não repugna? Fanaticos nós que procuramos libertar os homens da subserviencia ao miraculoso, ao sobrenatural ?

E atheus! Porque seremos nós ? Será porque nos prostramos reverentes e submissos ante a magestade resplendente, ante o fóco de luz, de sabedoria,de grandeza, ante este Deus que é pae e não tyrano, que é legislador e não carrasco ? Ante esse ser misericordia, paz e doçura, sem eiva das paixões humanas ? Ante esse infinito de bondade que nem mesmo a palavra—amor—póde definir ? Este espirito sublimado a quem prestamos as homenagens da adoração em espirito e verdade no templo de nossos corações e não em Jerusalem, conforme nol'o ensinou o mestre divino ?

Oh ! cegueira dos homens !

Ficai sabendo que não nos cansaremos de repetir-vos a palavra de verdade, que é tambem a bôa nova : tangeremos tão alto a buzina que afinal haveis de ouvir ; altearemos tanto o facho que afinal haveis de ver !

Collocando-se entre uns e outros está, pois, o spiritismo em seu papel : apaga as paixões, sustenta os desfallecimentos, anima os tibios, refreia os exagerados, é em uma palavra o medianeiro dos extremos : elle é para a sociedade o que a escolla de Cousin é para a philosophia-o ecletismo.

Já se publicou, senhores, sob a autoridade de um varão respeitavel pela eminencia de sua posição social e pelas vantagens de uma illustração reconhecida a seguinte phrase com relação ao spiritismo : « No meio dessas operações da magia moderna vemos se reproduzirem as evocações e os oraculos, as consultas, as curas e os prestigios que illustraram os templos dos idolos e os antros das sybillas. »

Observae, senhores, que é esta pouco mais ou menos a linguagem que haveis de ter ouvido da bocca dos sabios incredulos ; entretanto etta phrase é dum principe da igreja !

Quando os incredulos e os sacerdotes dão-se assim as mãos em tão accorde e fraternal enlace, é que ao longe no horizonte do futuro bobrigaram caliginosa nuvem, que lhes podia ser tempestade.

Eis porque ás amuradas do navio está a postos a tripolação, confundindo-se grumetes e officiaes na faina do impossivel—a salvação da náu—!

Temos assim uma pretensa synonimia entre spiritismo e magia moderna.

Mas haverá mesmo tal synonimia ? — A magia, tambem chamada feitiçaria desde a epocha da primeira florescencia do christianismo, importada da Chaldéa e da Persia nos paizes occidentaes, propagada, diz-se, pelo saardote Osthanês que acompanhou Xerxes em sua expedição á Grecia, era a arte thaumaturgica dos encantamentos, dos prodigios, da advinhação, da composição dos philtros, venenos e drogas, do annuncio do futuro, etc.

Philosophos da estatura de Pythagoras, Empedocles, Democrito, fazendo emprestimos á arte dos magos, concorreram por muito em sua propagação pela Hellade.

Era corrente na idade media que foram celebres magicos Aristoteles e Virgilio : o mesmo sempre se disse de Alberto o Grande, de Rogerio Bacon, de Raymundo de Lulla, de Santo Thomaz, de Pico de la Mirandola.

Não nos incommodaria portanto collocarem-nos em tão illustre companhia,si não descobrissemos proposital confusão entre spiritismo e magia.

O spiritismo, senhores, inversamente a esta ultima arte, vem dizer á humanidade do seculo vigente : acabaram-se os thaumaturgos, derrocou-se o prestigio do milagre, baqueiou o reinado dos encantamentos e dos philtros, porque já conheço algumas leis naturaes e trato de conhecer ainda outras em virtude das quaes taes phenomenos se dão. Não mais podeis illudir os homens com o segredo de prodigios que de mysterios se tornaram verdades conhecidas !

Os spiritas estamos, em relação aos cultores da magia, nas condições daquelle que, espreitando as habilidades de consumados prestidigitadores, viesse dizer : homens, não mais vos illudaes ; com o que descobri podeis todos vós fazer tanto como todos os Reberto Houdin : eu vos quero abrir os olhos.

Dizei agora em consciencia, senhores, poder-se-ia com os prestimanos confundir um tal homem ? Vede bem que vos querem mystificar, quando por cem boccas nos pedem milagres, prodigios, adevinhações do futuro.

Não,nós não os podemos fazer,porque a nossa missão é muito outra : no dominio da sciencia, dissipar as nuvens das superstições que toldam a athmosphera intellectual dos homens ; no dominio da fé, altear ainda mais nas ameias do castello do futuro o estandarte em que se lêa a legenda de S. Paulo — « A lettra mata, o espirito vivifica. »

Não, nós não os podemos fazer, porque a nossa tarefa é provar « que não é dos mil agres e prodigios que concluimos a existencia do ser supremo, mas da ordem fixa e immutavel da natureza, que é um muito maior milagre. »

Nós não os podemos fazer, porque subscrevemos as palavras que em seo livro — *De civitate Dei* — escreveo Santo Agostinho, o celebre doutor da Igreja : Como seria contra a natureza o que se faz pela vontade de Deus, quando a vontade do Creador é fazer a vontade de cada cousa ? Os prodigios não são, pois, contra a natureza, mas contra o conhecimento que della temos.»

Escudados com autoridade de tão justo renome, a qual não se póde ao menos averbar de suspeita, os spiritas estão convencidos da santidade da causa que defendem. Por isso é que mais e mais se esforçarão por abrir os olhos e os ouvidos destes cegos por vontade, destes surdos por teimosia.

Cumpre, senhores, que não continueis a permanecer nesta incerteza do futuro, que é antes negação que duvida.

E com taes vistas, e para dispertar em vós o desejo de investigar as verdades que vos annunciamos que pussamos a vos apresenrar o resumo das affirmações spiritas, que podeis lêr em uma das obras de um dos mais importantes missionarios, o philosopho que conheceis com o nome de Allan-Kardec :

« Deus é eterno, immutavel, immaterial unico, todo-poderoso, soberanamente justo e bom. »

« Elle creou o Universo, que comprehende todos os seres animados e inanimados, materiaes e immateriaes.

« Os seres materiaes constituem o mundo visivel ou corporeo, e os seres immateriaes o mundo invisivel ou spirita, isto é, dosespiritos.

« O mundo spirita é o mundo normal, primitivo, eterno, preexistente e sobrevivente a tudo.

« O mundo corporeo só é secundario : poderia cessar de existir, ou não ter jamais existido, sem alterar a essencia do mundo spirita.

« Os espiritos revestem temporariamente um envoltorio material perecivel, cuja destruição, pela morte, restitue-os á liberdade.

« Entre as differentes especies de seres corporeos, Deus escolheu a especie humana para encarnação dos espiritos que chegaram a certo grão de desenvolvimento, é o que lhe dá a superioridade moral e intellectual sobre todas as outras.

(*Continúa*).

El Peregrino

Recebemos essa importante Revista spirito-christan que se publica em Porto-Rico, trazendo notaveis artigos em que, e n bellissima e clara linguagem, são desenvolvidos os principios dessa sublime doutrina, tão conforme aos ensinos do Christo e que, segundo as suas promessas, vai avasalando o mundo.

Agradecemos e pedimos permissão para a permuta.

Recebemos um exemplar dos Estatutos do *Centro Psychologico Portuguez AMOR E UNIÃO UNIVERSAL*, fundado em Lisboa a 20 de Abril do anno proximo passado.

Sua directoria e conselho administrativo compõe-se dos Illms. Srs.

D. Antonio da Silva Pessanha.
Manoel Nicolau da Costa.
Francisco Possolo de Souza.
João Antonio Pusich.
Joaquim José Lopes Carreira.
José Maria Guedes Mourão.
José Buttuller.
Manoel Thiago Henriques Delgado
Joseph de Moysés Benoliel.
Carlos Augusto Lara de Carvalho.
Thomaz José d'Oliveira.

Fazemos votos para que os dedicados confrades consigam,na campanha de *Amor e Caridade* que encetaram, derramar com profusão as mimosas flores que o consolador promettido veio derramar por este mundo de expiação e de provas.

A mediunidade de transporte

Todos os que têm lido as obras fundamentaes do Spiritismo, sabem que os espiritos, servindo-se dos fluidos de certos encarnados cuja organisação a isso se preste, podem transportar objectos de pouco peso de um a outro lugar, atravêz do espaço, envolvendo-os em fluidos opacos que os tornem invisiveis durante o trajecto e fazendo-os passar por aberturas atravéz das quaes, nas condições ordinarias, elles não poderiam fazel o.

Pertence a esta classe o facto narrado pelo Sr. O' Sullivan no *Banner of Light* de Boston. Resuma nos : O Sr. Sullivan assistiu a duas sessões dadas em New-York pela Sra, Thazer, poderoso medium de transporte de flores.

Cerca de vinte e cinco pessôas se achavam reunidas ao redor de uma grande mesa, collocada no canto de uma sala cujas portas e janelas foram bem cerradas, e cujos moveis todos foram bem examinados afim de evitar-se qualquer mystificação.

Diminuida a luz do gaz, viram todos de repente a mesa coberta de olorosas flores, frescamente colhidas, nas quaes o mais minucioso exame não poude descobrir vestigios de terem sido ellas conservadas arteficialmente.

Em frente de cada assistente havia um ramalhete especial, contendo algumas flores particulares que tinham sido mentalmente pedidas.

Todas essas flores mostravam ter sido colhidas no momento mesmo, e algumas dellas eram da flora especial da Elorida e, por consequencia, vinham trazidas de longe.

Com as flores duas avesinhas foram introduzidas na sala e esvoaçavam sobre as cabeças dos assistentes.

Eram aves proprias da Florida.

O medium descreveu depois diversos espiritos que seachavam juncto dos assistentes e que pela descripção foram por elles reconhecidos.

Um cavalheiro que havia recebido um ramalhete de flores de larangeiras, reconheceu no espirito que o medium dizia estar a seu lado, todos os traços de uma moça com quem ia casar-se, porém que tinha fallecido antes.

O Spiritismo na Australia

O *South Australiam Times*, de Adelaide, na Australia, publicou um supplemento em quatro paginas, contendo sómente artigos pro e contra o Spiritismo, pronunciando-se então o seu redactor em chefe como sectario das novas ideias.

Novo centro de estudos psychicos

Diz *La Chaine Magnetique* de Pariz que em Chicago (Estados Unidos), a 30 de Julho ultimo, foi fundada uma Sociedade de investigações psychicas propondo-se, como a de Londres, o estudo desinteressado e scientifico dos phenomenos magneticos e spiriticos, sendo seu presidente o Sr. Dr. Réeves Jackson.

Que differença entre o que se faz lá, e o que desejavam fazer aqui, os que, não tendo coragem para vir a publico combater os ensinos spiriticos, limitaram se a indigitar á policia os sectarios da nova doutrina como perturbadores da ordem e corruptores da sociedade!

D'além-tumulo

Diversos grupos spiritas de Pariz e da França têm recebido varias communicações do espirito de Victor Hugo, das quaes traduzimos a seguinte dada a 13 deJunho ultimo pelo medium Marc Baptiste.

« Sou eu quem se acha agora juncto de vós, fugindo ao ruido que me atormenta e se me torna insupportavel.

Porque venho aqui sem ser chamado, sem jamais ter tido comvosco relação alguma? Não pude comprehendel-o a principio, mas comprehendo-o agora.

Preciso de solidão e calma, preciso furtar-me ao ruido, ao tumulto das paixões desencadeadas que impedem o recolhimento, e toda elevação da alma para Deus,

Uma corrente fluidica trouxe-me aqui onde, de tempos a tempos, costumam vir espiritos que eu conheci e a quem dediquei estima e affecto.

E' necessario que eu vos diga o estado em que me acho; parece-me que as ovações feitas ao meu despojo mortal não estão em proporção com o que chamam minha gloria; esta consiste no pouco de bem que me foi dado fazer, e não na forma mais ou menos feliz de minha linguagem poetica, que nada mais é que um vestido do pensamento.

E' só no pensamento que está a gloria de um escriptor, só elle é a base solida das reputações duraveis, e nisso eu fui um dos orgãos de um pensamento universal.

Chamam-me Grande, chamam-me Mestre; o Mestre é aquelle que me inspirou o pensamento que eu puz em obra, e quanto á grandeza, deixai que eu repita a palavra de um orador christão: *Só Deus é grande* !

Fui christão e conservei-me tal até o ultimo momento da minha vida corporal.

Quanta pequenez! Que de mesquinhas querelas! Que de odientas inimizades em lucta, quando todos se deviam encerrar em uma calma religiosa e serena!

Não recrimino; entrego a minha vida ao juizo da posteridade ou antes aos juizos diversos que as paixões do futuro pronunciem sobre ella.

Só pretendo dizer-vos qual é neste momento o meu estado moral e o que tenciono fazer, com a permissão divina, e o apoio dos bons espiritos que me queiram auxiliar em minha nova tarefa.

Os homens julgam mal porque desprezam os elementos que os espiritos tão generosamente lhes offerecem.

Fui medium, não ha spirita que o ignore; fui e sabia que o era.

Tudo isso la deixei consignado.

Que devo eu ser agora?

Guia por minha vez, segundo minhas forças que, talvez, sejam muito inferiores ao que pensam.

Só a boa vontade me não falta.

Fui intolerante a meu modo, antes na forma que no fundo, porque apaixonei-me muitas vezes e porque não ha homem perfeito e que bem conheça os moveis que o fazem obrar

A paixão traduzida no que chamaram uma linguagem sublime fez todo o meu successo.

Mas, de que me servem hoje esses successos, que valem tão pouco no meio em que me acho?

Cumpre-me obrar; é necessario que essa constante actividade que conservou-se viva em mim, continue a viver sempre!

Soldado da ideia, eu quero continuar a minha obra, fazendo nella as convenientes modificações; quero caminhar sempre sob a egide da ideia cada vez mais apurada.

Sinto-me ainda disposto a dictar versos, mas inda mais prosa, aos mediuns que queiram e possam receber meus pensamentos de além-tumulo.

Possam essas communicações abrir os olhos dos incredulos e inspirar-lhes pensamentos sãos, sobre as verdades tão racionaes e tão consoladoras do spiritismo!

Que a voz de Victor Hugo morto se faça ouvir ao mundo terrestre, como fez-se a voz de Victor Hugo vivo.

E' a sua voz livre que ouvirão agora, é o seu pensamento que será posto em obra por mãos piedosas e devotadas á grande obra da regeneração e do progresso.

O que Victor Hugo vivo não fez sufficientemente pelo spiritismo, elle o fará morto; e seu pensamento, laborioso obreiro, não cessará de obrar antes do cumprimento da tarefa que elle se impõe hoje

Eu vos agradeço, senhor, pelo vosso acolhimento sympathico; numerosos mediuns se collocam á minha disposição e ja trabalhos estão começados, mas nunca esquecerei o acolhimento que me fizestes, e a fidelidade com que traduzistes o meu pensamento.

Se quizerdes, e vossos guias o permittirem, eu voltarei. Adeus.

V. Hugo.

Vertendo para o portuguez esta communicação publicada na *Revista Spirita*, de Pariz, não podemos deixar de pedir a nossos irmãos do Brazil que a estudem, pois ha nella uteis e importantes lições.

Todo homem é mais ou menos medium, todos elles recebem intuições boas e mas do mundo invisivel, consistindo todo o seu merito na escolha que fazem de taes intuições.

Submettei tudo ao cadinho da vossa razão, escolhei e ponde sempre em pratica o bem, e vos esperará na outra vida o galardão reservado aos trabalhadores de boa vontade.

Não ligai tanta importancia á forma por que manifestaes os vossos pensamentos, pois se ellas são muitas vezes aqui um elemento de triumpho, tambem são um elemento de queda, despertando o orgulho e inspirando aos outros ideias falsas, quando seu fundo não seja o bem.

Conferencia spirita

A 24 do passado terminou com a nona a serie de conferencias spiritas de 1885 que a *Federação Spirita Brazileira* resolveu fazer, occupando a tribuna o nosso illustrado confrade, o Sr. Dr. Castro Lopes.

Ante numeroso e selecto auditorio o illustre conferente discorreu brilhantemente, em linguagem subida e ricamente imaginada, sobre a sublimidade dos ensinos espiriticos, e sua conformidade com os do christianismo depurado dos enxertos que os homens lhe fizeram; — sobre a injustiça de negar-se ao spiritismo a mesma tolerancia que se concede ao positivismo e ao materialismo; — e sobre a opportunidade da vinda da nova philosophia quando com os progressos da sciencia o catholicismo abalado não tem mais forças, para conter a moral que se extravia.

Terminou fazendo uma prece ao Omnipotente pelos inimigos do spiritismo, e pedindo que, em memoria do anniversario do nascimento do Christo, os presentes concorressem com o seu obulo para a libertação de um captivo, no que foi attendido.

O orador foi muito applaudido ao descer da tribuna.

A pedido de muitos vamos honrar as nossas columnas com a publicação desse importante e mimoso trabalho.

Um problema serio

Acaba de dar-se na Italia um facto digno de serio estudo. Nas prisões de Salermo uma mulher deu á luz uma criança sem cabeça; tendo a infeliz, durante o periodo de sua gravidez, sido atormentada por espasmos repetidos, visões terriveis e sonhos onde lhe apparecia a guilhotina e onde lhe cortavam o pescoço.

Esta noticia que extrahimos d'*O Paiz*, faz-nos lembrar um outro facto acontecido no sul do imperio ha cerca de 17 annos.

Vivia em Uruguayana uma senhora casada que, no periodo de sua gravidez, não podia ver passar um anão que tambem habitava essa cidade, sem ser acommettida de louca e compromettedora vontade de rir-se. Muitas vezes ella se queixou a varias pessoas desse facto que lhe era impossivel totalmente impedir. Chegado o termo do seu estado interessante, deu á luz uma criança, retracto fiel d'aquelle de quem involuntariamente escarnecia.

Muita gente procura uma explicação para isso n'uma hypothetica influencia da imaginação da mãi sobre o desenvolvimento do feto; mas donde vinham nos dois casos citados, essas excitações da imaginação, alli creando sonhos pavorosos, aqui fazendo rir pela imagem do ridiculo?

Porque só no periodo de sua gravidez eram essas mulheres perseguidas por taes pensamentos?

Sabemos que a encarnação do espirito se começa a effectuar desde o momento da concepção, que sua prisão ao feto vai-se estreitando, cada vez mais, até o momento do nascimento.

Ora o espirito que se encarna conhece mais ou menos o genero de provas por que tem de passar, para punição de seu passado ou castigo daquelles em cujo seio se vem encarnar.

A lembrança da prova escolhida assidia-o durante o periodo fetal e por sua influencia sobre o espirito de sua mãi, elle lhe communica seus sentimentos e terrores.

Dahi para a primeira das infelizes acima citados o medo da decapitação, por certo, punição de faltas de suas outras vidas; e para a segunda a ideia do ridiculo que tinha de acompanhar em vida o que della ia nascer.

Ligeira resposta

Em uma de suas correspondencias publicadas no *Paiz* queixa-se o nosso respeitavel amigo e distincto confrade o Sr. Dr. Ramos Nogueira de que perturbamos a bôa marcha do desenvolvimento spiritico no Brazil, occupando-nos do hypnotismo na tribuna de nossas conferencias, o que se lhe afigura um grave erro.

Desculpe-nos o illustre confrade, mas não ha justiça na accusação que nos faz.

Não basta dizer-nos que os espiritos actuam nos mediuns e assim entram em relação comnosco.

O mundo ama hoje conhecer não só os phenomenos, mais ainda os meios naturaes por que elles se produzem.

Nós sabemos que no phenomeno do somno, o corpo achando-se enfraquecido com a perda de fluido vital, facto que em nós se manifesta pelo cançaso e entorpecimento, o espirito por sua vontade, consciente ou inconscientemente, attrahe fluidos do espaço que, vindo-lhe comprimir docemente o cerebro, dão lugar a essa privação momentanea da sensibilidade, dividida a um momentaneo afastamento do espirito dos seus laços carnaes.

E' um phenomeno ipso-magnetismo, o magnetisador e o magnetisado são ahi um só e mesmo individuo.

Outras vezes um homem presta os seus fluidos ou os fluidos que atrahe do espaço e, por um acto de sua vontade, dirige uma corrente sobre o cerebro de um outro e produz um phenomeno semelhante ao do somno, mas no qual o agente e o pasciente são dous entes encarnados; é o facto do hypnotismo.

Finalmente o agente pode ser um espirito desencarnado, continuando o paciente a ser um encarnado; é o facto das mediunidades.

Vê pois o illustrado confrade que temos razão de estudar o hypnotismo, pois que por elle conhecemos o mecanismo das mediunidades.

Não teve tambem razão de mostrar-se agastado comnosco por não havermos aceitado o conselho que nos deu.

Ouvimos com attenção todos os conselhos que nos queiram dar, muito principalmente os que nos venham de uma pessôa em quem reconhecemos a maior boa vontade de trabalhar e acertar; mas, desculpai-nos, venham elles donde vierem, não os adoptaremos sem o beneplacito da razão.

E' o que nos aconselha o Christo e seus apostolos nos immortaes preceitos contido nos Evangelhos.

MEMORANDUM

Typ. do Reformador.

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGAM DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

Anno IV — Brazil — Rio de Janeiro — 1886 — Janeiro — 15 — N. 76

EXPEDIENTE

E' nosso correspondente em S. Paulo o nosso confrade o Sr. Santos Cruz Junior, que está auctorisado a tratar de todos os negocios concernentes ao « Reformador ».

Extractos

do Relatorio apresentado, na sessão de 5 do corrente, pelo Presidente da Federação Spirita Brazileira.

Cumprindo o prescripto nos nossos estatutos, eu venho hoje dar-vos conta da commissão honrosa e difficil de que me quizestes incumbir.

A directoria que hoje comparece diante de vós, está convencida de que lhe fazeis a devida justiça, de haver ella envidado todos os seus esforços para o bom desempenho da tarefa que lhe confiastes; e se, por ventura, elle não pode ser fielmente executado, não foi isso devido á falta da melhor bôa vontade de sua parte, mais a um concurso de circumstancias estranhas, filhas do meio em que vivemos.

Não cremos, comtudo, que tenhamos justos motivos para entristecer-nos; como em toda parte, a propaganda do spiritismo tem tambem feito progressos entre nós creando proselytos em todas as classes da sociedade; e se muitos, ainda dominados por um mal entendido receio, não ousam fazer publica confissão de suas crenças, gardam-n'as no sacrario de sua alma, e mais tarde ou mais cedo terão de se manifestar.

Nem é motivo de assombro que essa tendencia para a adopção dos subidos e tão racionaes principios do spiritismo se accentúe entre nós, quando vemos que não ha um só ponto do mundo, em que ella se não mostre ganhando sempre terreno e avassalando tudo em sua passagem.

De facto, se lançamos os olhos para as ilhas da Oceania, vemos que, emquanto o Sr. Marsay percorre as cidades da Australia, derramando em applaudidas conferencias os ensinos da nova revelação, muitos grupos spiritas se fundam na Nova Zelandia, e a menina Berha, de onze annos de idade, espanta e convence com os maravilhosos effeitos de sua mediunidade physica. No Egypto o Sr. Bellegarde funda um grupo importante; na Grecia o Sr. Lefakis propaga a doutrina por numerosos escriptos entre as principaes familias de Athenas; na Austria o Barão de Hellenbach publica uma obra notavel sobre o spiritismo; e na Italia o periodico *La Liberté* traz ao conhecimento de seus muitos leitores longos e serios trabalhos do Barão Luigi Daviso e do Sr. Giovanni Hoffman, e o *civiltà cattolica*, orgam clerical, protesta energicamente contra as infundadas accusações feitas á mediunidade por um archiduque d'Austria; emquanto o Pe. Curci dá á luz o seu *Il vaticano regio*, e os Pes. Savaresse, Campello, Suriani e Capuo lançam as bases da nova igreja italiana.

E', porem, na Russia, em S. Petersburgo e Moscow, que a nova doutrina avança com muito desassombro, tendo para defensores sabios lentes da Universidade, homens de uma reputação européa, como os Srs. Boutlerof, Wagner e muitos outros.

Que vos direi da França, da Belgica e da Hespanha? Os grupos spiritas entram em estreita relação uns com os outros, novos periodicos e revistas surgem por toda parte, obras de vulto estão diariamente apparecendo, entre as quaes não podemos deixar de citar a do Sr. Delanne: *Le speritisme devant la science.*

Em Portugal o Centro Psychologico *Amor e Caridade Universal* trabalha com todo afan em derramar entre as massas os ensinos spiriticos; e na Inglaterra, emquanto o Sr. Eglinton convence a todos com admiraveis phenomenos de materialisação dos espiritos, e o sabio W. Crookes relê as provas da sua obra monumental sobre a força psychica; o *Journal of science* attesta a realidade das manifestações dos espiritos; a *Society Psychal*, composta das maiores notabilidades do reino unido, trabalha activamente na propaganda do novo christianismo; as conferencias spiriticas se multiplicam, chegando a haver sessenta e uma em um só dia, e o Sr. Gladstone não trepida em declarar que os sabios devem estudar com toda a seriedade os phenomenos spiriticos.

Se dirigimos nossas vistas para a America, teriamos necessidade de escrever um volume para dar uma ideia do movimento spiritico nos Estados Unidos; alli o theatro de Sidney, em Nova Galles do Sul, regorgita de povo todos os domingos para ouvir conferencias e leituras spiriticas; novos grupos se organisam todos os dias, em todos os pontos da grande republica; as manifestações mais variadas arrastam á crença os mais incredulos; e uma sociedade sabia se levanta em Chicago, especialmente destinada ao estudo do mundo espiritual.

No Mexico o Bispo J. M. Gonçales Elisondo faz do alto do pulpito a sua profissão de fé spirita; em Venesuela, em Cuba, nas Republicas Argentina e Oriental a propaganda avança, conquistando cada dia novos adeptos á santa causa da regeneração da humanidade, tornando-se salientes em Buenos Ayres os nomes dos Srs. Hernandes, C. Marinos, Ugarte, etc.

Que vos direi que não o saibais melhor, do que se passa entre nós, em relação ao spiritismo? De Manaus, no Amazonas, a S. José do Norte, no Rio Grande do Sul, chegam-nos noticias de trabalhos em que nossos irmãos do espaço entram em relação com os encarnados; e em todas as nossas provincias homens devotados á causa da verdade, buscam-n'a com afinco e propagam-n'a sem medo.

Nesta Corte ha grupos trabalhando todos os dias, onde centenas de pessôas vão colher a certeza consoladora de que a vida não se termina na tumba.

Desculpai esta tão longa divagação; e permitti que vos falle agora da Federação Spirita Brazileira.

Fundada com o fim de estudar e propagar a doutrina spirita, esta sociedade tem conseguido manter-se em condições de jamais ter merecido censura alguma de quem quer que seja, que conheça seus fins e os meios que emprega para conseguil-os. Se o numero de novos socios entrados no anno proximo findo não foi extraordinario, está, comtudo, nas condições de tirar-nos toda ideia de esmorecimento.

Deixaram o envolucro terreno nossos amigos e irmãos em crença o Coronel Umbelino. A. de Campo Limpo, a 21 de Setembro, e João. B. Francisco Amoretti a 24 de Novembro.

. . . .

Como lhe prescrevia o nosso regulamento vigente, a directoria resolveu em Agosto ultimo dar começo á primeira serie de conferencias spiritas, facultando tambem a tribuna aos que, não sendo membros da Sociedade, eram comtudo reconhecidos como trabalhadores devotados á propaganda da ideia.

Fizeram-se nove conferencias, occupando a tribuna os Srs. Drs. A. Pinheiro Guedes, F. de M. Dias da Cruz, A. de Siqueira Dias e A. de Castro Lopes, e os Srs. M. F. Figueira, M. Rodrigues Fortes, A. Elias da Silva, C. J. de Lima e Cirne e o humilde signatario deste trabalho. O resultado foi muito além da nossa espectativa; escolhido e numeroso auditorio encheu sempre os nossos salões, dando inequivocas provas de sympathia á causa que defendemos.

A relacção do *Reformador*, a cargo desta directoria, buscou sempre fazer a propaganda sem chocar susceptibilidades, reagindo sempre com energia e decencia contra as accusações feitas á doutrina, em geral por aquelles que não se tinham dado ao trabalho de estudal-a. E chegada a hora de vos manifestardes a respeito de seu modo de proceder,

. . . .

Agora que está terminada a nossa tarefa, cabe-me pedir-vos desculpas no meu e em nome dos meus distinctos companheiros de directoria, fazendo votos para que facilmente triumphem dos obstaculos que ante nós se possam levantar, aquelles a quem encarregardes de nos substituir.

Que Deus e seus bons Espiritos os illuminem e protejam.

. . . .

Federação Spirita Brazileira

Sessão em 5 do corrente :

Foram eleitos os Srs.:

Presidente, Dr. F. R. Ewerton Quadros.

Vice-Presidente, Dr. F. M. Dias da Cruz.

Secretario, Romualdo N. Victorio.

Thesoureiro, A. Elias da Silva.

Archivista, F. A. Xavier.

Contra o veneno das cobras

Os ophidios da tribu das serpentes venenosas, como o *urutú*, a *cascavel*, a *jararacusú*, a *sorocotinga*, a *vibora*, o *aspide*, etc; tem abaixo do olho uma glandula enorme donde se distilla um liquido funesto que, por canaes existentes nos seus dentes, se derrama nas feridas que elles fazem, produzindo uma subita morte.

Tem-se procurado varios meios de combater á acção violenta desse veneno, contando-se entre os mais em voga o emprego das injecções de permaganato de potassa, descoberto pelo nosso conterraneo, o destincto Sr. Dr. Lacerda.

Os indignas da Africa, segundo o explorador Farini, empegam um outro meio mais simples e que parece dar ganho de causa aos sectarios do principio, *similia similibus curantur*. Elles extrahem essas glandulas das serpentes venenosas e deixam-n'as seccar; e quando algum é mordido fazem com um instrumento cortante uma incisão proxima do lugar da dentada, e nella lançam a substancia resultante da pulverisação da glandula secca. A cura se effectua em pouco tempo

Nada vemos nisso de suprehendente. As glandulas em questão compõem-se de uma substancia que tem a propriedade de extrahir do sangue das serpentes os elementos proprios para formar o seu terrivel veneno. Com a seccura o veneno contido nas glandulas evapora-se, mas a materia que o constituia conserva em estado latente as suas propriedades á espera do meio em que ellas se possam manifestar.

Lançada na incisão, elle ficano caso de obrar e attrahe os elementos do veneno, impedindo que este se derrame pelo organismo. Assim, é *contraria contrariis*, e não *similia similibus curantur* o principio que aqui entra em jogo.

REFORMADOR

Orgam evolucionista

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

ASSIGNATURAS

Anno.................. 8$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

—o:o—

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

A Terra atravèz dos tempos

Já incalculavel numero de seculos tem passado, desde o tempo em que, obedecendo ás leis eternas e absolutas que regulam á formação e ás transformações dos mundos, uma parte da nebulosa donde haviam sahido o Sol e os outros corpos do nosso systema planetario, condensou-se dando nascimento a uma esphera encandescente que, envolta em espesso manto de escuros e pesados vapores e sob o imperio das leis da gravitação universal, passou a constituir uma entidade distincta no systema solar, um novo centro de elaboração de principio vital, um novo crisol para a purificação dos espiritos que, na vida da erraticidade, abusassem de seu livre arbitrio; era a Terra que surgia, era esse pequeno planeta por tanto tempo considerado centro da creação inteira pela ignorancia e vaidade de nossos pais.

Accumularam-se seculos sobre seculos, emquanto essas materias em ignição, lentamente se resfriando pela irradiação, se collocaram nas condições de gerar uma capa mais consistente que podesse impedir a diffusão dos gazes e vapores igneos do seu interior.

Darwin julga sermos separados do começo da consolidação da crosta terrena por um periodo maior de noventa milhões de annos.

Dos diversos graus de condensação e arranjamento molecular da materia cosmica nasceram os differentes metaes que, ligando-se ao oxygenio, formaram numerosos oxydos de cujas combinações resultou a primeira camada petrea da crosta do nosso planeta: na qual naturalmente predominavam os compostos dos metaes mais avidos de oxygenio, como o potassio, o sodio, o calcio, o magnesio e o aluminio.

Ao mesmo tempo em que o hydrogenio, nascido verosimilmente das primeiras aggregações dos atomos da materia primordial, visto que é elle a substancia em que ella se nos mostra menos condensada, prendia-se ao oxygenio para produzir a agua; o silicio, ligando-se tambem a este, formava a silica a cujas combinações com os oxydos metallicos devê-se a crescida variedade de silicatos, tão abundantemente espalhados na crosta terrena.

Faria uma ideia bem falsa da atmosphera que envolvia a Terra nesses tempos primitivos, quem a suppozesse semelhante á actual.

A altura dessa envolvente gazosa devia ser immensa e sua densidade muito superior á de hoje. Com effeito, ella continha em estado de vapor a enorme massa d'agua dos mares actuaes, reunida aos vapores de todas as materias que, na temperatura que então dominava, só nesse estado se podiam conservar.

Eram densas massas de metaes, chloruretos metallicos, alcalinos e terrosos, de enxofre e seus compostos, e mesmo de terras silicosas, aluminosas e calcareas que, pulverisadas ou volatilisadas, se vinham junctar ao azote, oxygenio e acido carbonico do ar, para dar a essa atmosphera um peso muito maior que o da de hoje.

Essas substancias, por suas differentes densidades, não podiam estar misturadas, mais sim dispostas em camadas das quaes as mais baixas eram as dos vapores metallicos: do ferro, da platina, do cobre, etc.; misturados a nuvens do fino pó metallico, proveniente da condensação parcial desses vapores.

Era esta uma zona assaz opaca que impedia que o calor solar viesse ainda obrar com toda a sua força, sobre o nucleo terreno já por si sujeito a tão subida temperatura.

Acima della achava-se a das materias mais vaporisaveis, como os chloruretos metallicos e alcalinos, particularmente os sodicos, o enxofre e o phosphoro com as suas combinações.

A zona superior se compunha de vapor d'agua, oxygenio, azote e acido carbonico.

Quem poderá formar uma ideia sequer approximada, dos abalos, das revoluções titanicas de que era theatro a Terra de então? Sacudidas, despedaçadas, confundidas e separadas violentamente, essas diversas zonas encandecentes de sua atmosphera vinham augmentar a agitação de sua massa ainda quasi liquida e revolvida por continuas tempestades.

As primeiras aguas que cahiram em estado liquido sobre o globo, vaporisaram-se de novo e, subindo por seu menor peso, lançavam para o espaço o calor que em si encerravam, e, assim resfriadas, desciam novamente para tornar a se elevar, subtrahindo assim constantemente ao globo terraqueo enorme quantidade de calor.

As materias mais densas eram do interior lançados, pela prodigiosa tensão dos gazes, contra a fraca crosta que as encerrava, e então, ora fendiam-n'a, derramando-lhe sobre a superficie correntes de lava, e ora sómente levantavam-n'a produzindo irregularidades, altos e baixos de muito pouca estabilidade.

A acção do calor combinada com a da agua modificava, transformava diversas rochas então existentes, da natureza dos bazaltos, trachytos e trapps, dando nascimento aos granitos, porphyros, dioritos, serpentinas e um sem numero de outras variedades em que a estructura cristallina é facilmente explicada por terem seus elementos, passando pelo estado liquido, se tornado mais aptos para obedecer á acção das forças moleculares.

Com o progressivo abaixamento da temperatura, a agua vinda das nuvens começou a formar na superficie da Terra vastos e profundos lagos, para os quaes eram arrastados os detritos que ella e os agentes erosivos da atmosphera arrancavam ás rochas visinhas.

Assim foram creados os primeiros depositos de sedimento, distinctos dos terrenos primitivos, porque nelles as particulas constitutivas não estão soldadas umas ás outras, desaggregação que os torna mais aptos para nelles se desenvolvolver a vegetação.

O calculo avalia em sessenta e nove milhões e setecentos mil annos o tempo decorrido desde a consolidação até o apparecimento dos primeiros depositos sedimentarios do terreno de transição.

As convulções interiores continuavam e, ao mesmo tempo em que mudavam o relevo da superficie terrena, levantando os lugares submergidos, submergindo os elevados e deixando descobertos os terrenos de sedimento, derramavam torrentes de rochas fundidas que vinham reagir sobre os depositos sedimentarios e modificar-lhes a textura e a composição, produzindo as rochas metamorphicas conhecidas com os nomes de *gneiss*, *micaschistos*, *chistos talcossos* e *chloriteos*.

As moleculas que compunham a crosta primitiva, apresentavam um estado de fluidez e viscosidade que lhes permittia escorregar umas sobre as outras, não offerecendo senão pouca resistencia á força centrifuga desenvolvida pela rotação de que a massa se achava animada; do que resultou a forma do espheroide terreno, achatado nos polos e inchado no equador.

A atmosphera que rodeava á Terra quando a vida começou a manifestar-se em sua superficie, era ainda muito differente da actual: a prodigiosa abundancia de vegetaes carbonizados que encerram as bacias carboniferas, accusam uma proporção de acido carbonico mais consideravel que a que observamos hoje: e, como elle, tambem abundava então o azote, tão necessario á vegetação, mas tão contrario, quando em excesso, ao desenvolvimento da vida animal.

Foi só quando o oxygenio predominou, em relação a esses dous gazes, que a vida animal se poude manifestar: tendo para motor principal o Sol que envia á superficie do nosso globo a força, sob as varias formas de calor, luz, attracções, etc., sem a qual os phenomenos chimicos e physiologicos não seriam possiveis.

Leis fixas de affinidade regulam a absorpção, pelas raizes e partes verdes das plantas, dos elementos inorganicos que existem no solo e na atmosphera; de modo que ellas nos apresentam constituições differentes umas das outras e estreitamente presas ás dessas duas fontes em que bebem o seu alimento; dahi a variedade dos vegetaes caracteristicos dos diversos periodos geologicos.

Pelas plantas os animaes ficam tambem na dependencia dessas substancias inorganicas; e nos restos que nos legaram, dão-nos um indicio seguro das condições em que viveram.

A natureza dos depositos sedimentarios variando com as condições em que se produziram, torna-se-nos facil, estudando as camadas mais altas de cada terreno, conhecer a época em que elle surgiu do seio das aguas, e pelo exame das subpostas o tempo em que esteve immerso.

Por um estudo comparativo ficou-se sabendo a ordem chronologica em que elles se formaram: e as interrupções que encontramos nessa serie, em cada ponto, nos denunciam as revoluções, os cataclysmos antigos, as emersões e immersões que cada um soffreu no correr das idades.

Vamos estudar nos artigos seguintes as constituições das diversas camadas superpostas da crosta terrena começando pelas mais baixamente collocadas; e isto nos dará uma idéia das phases que tem atravessado o nosso planeta.

Uma prova convincente

Conta o *Banner of Light*: «Manifestando-se, em Indianopolis, em uma das sessões do medium de materialisações Dr. Armington, o espirito de um indio, respondeu ao Sr. Brembays, que instava com elle para que lhe desse uma prova do que avançava sobre a sua existencia passada, que em tal lugar de suas propriedades existia uma arvore que havia 87 annos, elle tinha ferido com um golpe de tomahawh e duas flechadas. Encontrada a arvore indicada, abateram-n'a, despojaram-n'a de seus envolucros corticaes, e tirando as diversas camadas sobrepostas, descobriram na 87ª os golpes annunciados.

Escandalo

Conta o seguinte o *Jornal do Recife*:

« Na provincia da Parahiba um sacerdote de elevada categoria, mas pouco humilde e instruido, desafiou um profano para uma discussão publica, compromettendo-se a distruir pela argumentação os principios fundamentaes do spiritismo. Aceito o desafio, teve lugar o certamen no templo, perante grande concorrencia de espectadores, e sendo nelle o provocador batido, confundido e desrespeitosamente apupado.

Será sempre este o resultado que obterão os intransigentes sectarios do romanismo, todas as vezes que, deixando o terreno do insulto em que se mostram sempre tão fortes, venham a campo discutir os principios da philosophia spirita.

Sentimos, porém, que a discussão a que nos referimos, se tenha dado diante de um publico não preparado, e pouco na altura de comprehender a grandeza do assumpto discutido.

Tratava-se alli do que pode haver de mais importante para o homem; quaes os principios mais proprios para conduzil-o ao seu aperfeiçoamento, ao cumprimento de seu alto destino na creação, e não é ao som de vaias e gargalhadas que se deve decidir uma questão de tanto alcance.

Um animal deconhecido

La Nation e outros jornaes europeus publicaram artigos sobre um ser singular, um simiano de trez olhos que viajantes dignos de toda a fé viram e obeservaram em Nova Granada, sem duvida alguma, restos de uma raça que se extingue.

Esse simio, a que deram o nome de *quim zanahui*, só de longe em longe apparece n'essas florestas ainda tão pouco exploradas O terceiro olho é collocado no meio da fronte, abre-se e fecha-se como os outros, mas não serve para a visão: não é propriamente um olho, mas uma saliencia carnuda, assemelhando-se a uma gema de ovo endurecida. E' phosphorecente e brilha na obscuridade, permittindo a *quim zanahui* orientar-se nas trevas em que vive.

Esse animal resume a sua vida em uma continua queixa, dando gritos contristadores, semelhantes aos de uma criança que soffre.

Que ser bizarro será esse? Que querem dizer esses gemidos humanos? Serão seres decahidos lembrando-se de uma patria melhor, de uma antiga felicidade, e chorando no fundo dessas florestas virgens sua mysteriosa decadencia?

Sempre só, sempre triste, o *quim zanahui* parece um exilado no nosso planeta.

Aos poucos, com preseverança a sciencia hade descobrir os elos da cadeia animal que prendem o homem aos simios.

Conferencia

FEITA PELO SR. DR. DIAS DA CRUZ NA SESSÃO DE 16 DE NOVEMBRO DE 1885 NA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA.

IV

(conclusão)

« A alma é um espirito encarnado de que o corpo só é envoltorio.

«Ha no homem tres cousas: 1° o corpo ou o ser material analogo aos animaes, e animado pelo mesmo principio vital; 2° a alma ou sêr immaterial, espirito encarnado no corpo; 3° o laço que une a alma e o corpo, principio intermediario entre a materia e o espirito

«Tem assim o homem duas naturezas: por seu corpo participa da natureza dos animaes cujos instinctos possue; por sua alma participa da natureza dos espiritos.

« O laço ou *perispirito* que une o corpo e o espirito é uma especie de envoltorio semimaterial. A morte é a destruição do envoltorio mais grosseiro, o espirito conserva o segundo que constitue para elle um corpo ethereo, invisivel para nós no estado normal, podendo porém tornar-se accidentalmente visivel, e mesmo tangivel, como tem logar no phenomeno das apparições.

«Assim pois o espirito não é um sêr abstracto, indefinido, só concebivel pelo pensamento; é um ser real, circumscripto, apreciavel, em certos casos, pelos sentidos da *vista, do ouvido e do tacto.*

« Os espiritos pertencem a differentes classes, e não são eguaes nem em poder, nem em intelligencia, nem em saber, nem em moralidade. Os da primeira ordem são os espiritos superiores que dos outros se distinguem por sua perfeição, seus conhecimentos, sua proximidade de Deus, a pureza de seus sentimentos e seu amor do bem: são os anjos ou puros espiritos. As outras classes affastam-se de mais em mais desta perfeição; os das classes inferiores são inclinados á maior parte de nossas paixões: odio, inveja, ciume, orgulho etc.; elles se comprazem no mal.

« Ha entre elles alguns que não são nem muito bons nem muito maos; mais perturbadores e bulhentos que maldosos, domina nelles a malicia e as inconsequencias: são os espiritos levianos ou estovados.

«Os espiritos não pertencem perpetuamente á mesma ordem. Todos melhoram, passando pelos differentes graos da hierarchia spirita. Este melhoramento tem logar pela encarnação que é imposta a uns como expiação e a outros como missão. A vida material é uma prova pela qual têm de passar varias vezes, até attingirem a perfeição absoluta; é uma sorte de peneira ou alambique de onde elles sahem mais ou menos purificados.

«Deixando o corpo, a alma entra no mundo dos espiritos de onde tinha sahido, para retomar uma nova existencia material após um lapso de tempo mais ou menos longo, durante o qual ella se acha no estado de espirito errante.

« Devendo o espirito passar por varias encarnações, resulta que temos todos tido diversas existencias, e que teremos ainda outras mais ou menos aperfeiçoadas nesta terra ou em outros mundos.

« A encarnação dos espiritos tem sempre logar na especie humana; seria um erro acreditar que a alma ou espirito póde se encarnar no corpo de um animal.

« As differentes existencias corporaes do espirito são sempre progressivas e nunca retrogradas; porém a rapidez do progresso depende dos esforços que fazemos para chegar á perfeição.

« As qualidades da alma são as do espirito que em nós está encarnado; assim o homem de bem é a encarnação do bom espirito, e o perverso a de um espirito impuro.

«A alma tinha sua individualidade antes da encarnação, e a conserva após sua separação do corpo.

« No mundo dos espiritos a alma encontra todos aquelles que conheceu na terra: e suas existencias anteriores traçam-se em sua memoria com a lembrança de todo o bem e de todo o mal que fez.

« O espirito encarnado está sob a influencia da materia: o homem que vence esta influencia pela elevação e depuração de sua alma aproxima-se dos bons espiritos com os quaes estará um dia. Aquelle que se deixa dominar pelas más paixões, e colloca todos os seus gozos na satisfação dos appetites grosseiros, aproxima-se dos espiritos impuros, dando preponderancia á natureza animal.

« Os espiritos encarnados habitam os differentes globos do universo.

« Os espiritos não encarnados, ou errantes, não occupam uma região determinada e circumscripta; estão por toda parte, no espaço e ao nosso lado, vendo-nos, acotovelando-nos sem cessar; é uma assembléa invisivel que se agita emtorno de nós.

« Os espiritos exercem sobre o mundo moral e mesmo sobre o mundo physico uma acção incessante; actuam sobre a materia e o pensamento, e constituem uma das potencias da natureza, causa efficiente de uma multidão de pheaomenos até aqui inexplicados ou mal explicados, e que não acham uma solução racional sinão no spiritismo.

« As relações dos espiritos com os homens são constantes. Os bons sollicitam-nos para o bem, sustentam-nos nas provações da vida, auxiliam nos a supportal-as com coragem e resignação: os maus sollicitam-nos para o mal: é para elles um prazer ver-nos succumbir e assemelhar-nos a si.

« As communicações dos espiritos com os homens são occultas ou ostensivas. As communicações occultas têm logar pela influencia bôa ou má que elles sobre nós exercem sem que o sintamos: é o nosso juizo que deve dircernir as bôas das más inspirações. As communicações ostensivas dão-se por meio da escripta, da palavra, ou de outras manifestações materiaes, o mais das vezes por via dos mediums, que lhes servem de instrumentos.

« Os espiritos manifestam-se espontaneamente ou por evocação. Póde-se evocar todos os espiritos: aquelles que animaram homens obscuros, como os dos personagens os mais illustres, qualquer que seja a épocha na qual tenham vivido: os dos nossos parentes, dos nossos amigos ou inimigos, e obter delles, por communicações escriptas ou verbaes, conselhos, ensinamentos sobre sua situação d'alémtumulo, sobre seus pensamentos a nosso respeito, bem como as revelações que lhes é permittido fazer-nos.

« Os espiritos são attrahidos em razão de sua sympathia pela natureza moral do meio que os evoca. Os superiores comprazem-se nas reuniões serias em que domina o amor do bem e o desejo sincero de se instruir, de melhorar. Sua presença afasta os espiritos inferiores, que acham ao contrario um livre accesso, e podem agir em plena liberdade, entre as pessoas frivolas ou guiadas pela só curiosidade, e em toda a parte em que se encontram maos instinctos. Longe de obter delles bons conselhos ou ensinos uteis, só se deve esperar futilidades, mentiras, zombarias ou mystificações, porque elles se adornam muitas vezes de nomes venerados para melhor induzir ao erro.

« A distincção dos bons e dos máos espiritos é extremamente facil; a linguagem dos espiritos superiores é constantemente digna, nobre, assignalada pela mais alta moralidade, despida de toda paixão baixa; seus conselhos respiram a mais pura sabedoria, e têm sempre por fim nosso melhoramento e o bem da humanidade. A dos espiritos inferiores, ao contrario, é inconsequente, muitas vezes trivial e mesmo grosseira; si algumas vezes dizem cousas boas e verdadeiras, mais vezes dizem-n'as falsas e absurdas, por malicia ou ignorancia; escarnecem da credulidade e divertem se á custa dos que os interrogam lisongeando sua vaidade, acalentando seus desejos com falsas esperanças. Em resumo, as communicações serias, em toda a accepção da palavra, só têm lugar nos centros serios, naquelles cujos membros são unidos por uma communhão intima de pensamentos com vista no bem.

« A moral dos espiritos superiores resume-se, como a do Christo, nesta maxima evangelica: obrar para com os outros como quereriamos que obrassem para comnosco, isto é, fazer o bem e nunca o mal. O homem acha neste principio a regra geral de conducta para suas menores acções.

« Elles nos ensinam que egoismo, orgulho, sensualidade são paixões que nos assimilam á natureza animal, aferrando-nos á materia; que o homem que já deste mundo se desliga da materia pelo desprezo das futilidades mundanas e pelo amor ao proximo avisinha-se da natureza espiritual; que cada um deve tornar-se util segundo as faculdades e os meios que Deus collocou em suas mãos para proval-os; que o forte e o poderoso devem apoio e protecção ao fraco, porque aquelle que abusa de sua força e de seu poder para opprimir o semelhante viola a lei de Deus. Elles ensinam enfim que, no mundo dos espiritos nada podendo ser occulto, o hypocrita será desmascarado e todas as suas torpezas desvendadas; que a presença inevitavel e a todos os momentos daquelles aos quaes se tiver feito mal é um dos castigos que lhe está reservado; que ao estado de inferioridade e de superioridade dos espiritos são relativos penas e gózos que nos são desconhecidos na terra.

« Porem elles nos ensinam tambem que não ha faltas irremissiveis e que não possam ser apagadas pela expiação. O homem para tal encontra o meio nas differentes existencias que lhe permittem avançar, conforme seu desejo e seos esforços, no caminho do progresso e para a perfeição que é o seu alvo final.»

Pelo que acabaes de ouvir, senhores, deveis estar convencidos de que spiritismo não é este desconchavo, esta hallucinação que aprazem-se em pintar os inimigos de todas as ideas novas. Si, pois, encontra oppugnadores mesmo entre homens os mais adiantados e progressistas é que elle, como todas as cousas, está sujeito ás leis immutaveis de Deus: tem de lutar, para poder vencer porque não ha victoria sem luta.

Terminando, senhores, cumpre-me agradecer-vos a benevola attenção que me dispensastes, certos de que a honra não attingio ao individuo insignificante que ousou alçar a voz em obdiencia ao mandato de que foi encarregado, mas sim á nobre e santa causa da verdade — a causa do Spiritismo —.

Nova adhesão

O *Spiritualistische Blatter*, de Leipzig, segundo vimos no *Messager* de Liege, annuncia que o Sr. Dr. Carl von Bergen, eminente escriptor sueco, abraçou a causa do spiritismo e propõe-se fazer a respeito conferencias publicas durante o inverno de 1886.

Recebemos

Um folheto com o titulo *Contestacion de F. Senillosa a Mr. A. Peyret.*

E' uma refutação feita pelo primeiro ao artigo publicado pelo segundo contra o spiritismo.

E' um trabalho importante que viu a luz em Buenos-Ayres e sobre o qual chamamos a attenção dos spiritas do Brazil.

Agradecemos o exemplar com que fomos mimoseados.

Um parrecida de oito annos

Na communa de Tochentirt, na Algeria, acaba de dar-se um facto horroroso que denota em tenra idade uma indole fundamente perversa.

Um menino de sete para oito annos, da familia Ben-Eurda, recolhendo-se com o rebanho que pastoreava, pediu com maus modos a sua mãi que lhe desse de comer, e como esta o reprehendesse pela maneira porque lhe fallava, elle lançou mão de uma faca e cravou-lh'a no coração, produzindo-lhe uma morte instantanea.

Costumam nessas occasiões appellar para a sciencia medica, afim de que esta explique a causa dessas más inclinações, d'essa precoce perversidade.

Nós cremos que com isso collocam a sciencia em serio embaraço.

Os sentimentos são do espirito, e a medicina que, em geral, se ufana de ser materialista, de nada admittir fóra do que lhe affecta os sentidos, nunca poderá desvendar esses mysterios.

Nós admittimos que esses seres, essas aberrações da natureza humana, trazem seus instinctos perversos de outras encarnações. São individuos que poderiam ser modificados, se, sujeitos a uma vigilancia continua, fossem corregidos sempre que errassem, de modo que o temor ou ainda mais o amor que nelles se conseguisse despertar por aquelles com quem vivem, lhes vencesse a má indole e os encaminhasse para o bem.

O Spiritismo em Londres

Está se construindo em Londres, segundo o *Faro Espiritista* de Barcelona, um edificio apropriado para as sessões spiritas, conforme o modelo do de Boston. A obra está orçada em 1:250:000 fr. ou 450:000:000 reis da nossa moeda.

E' o terceiro templo-escola que os spiritas levantam, com o fim de renderem culto ao Creador pela instrucção, pelo levantamento intellectual e moral de suas creaturas, tornando-as aptas para adorarem-n'o em espirito e em verdade, como aconselhou-nos o Christo.

Manifestações violentas

Continuam os brincadores invisiveis do espaço a divirtirem-se, dando ao mesmo tempo provas da sua existencia áquelles a quem o raciocinio não poude convencer disso.

Os factos de apedrejamentos por mãos invesiveis se vão reproduzindo por toda parte. Hontem era em Londres que a casa do Sr. Spencer ficava em ruimas; depois da-se identico facto em Belgrado; agora é em Santa Helena que a fabrica do Sr. Andrews se vê assaltada de modo violentissimo, andando a policia atrapalhada para dar caça aos auctores de tão pesada brincadeira.

A aurora da vida

Com esta epigraphe publicou a *Nueva Alianza*, de Cuba, uma communicação spirita recebida no Abexico, cuja traducção offerecemos aos nossos leitores:

« A magnifica belleza dos ceus é o que de um modo mais grandioso nos pode dar ideia da Divindade. Nesse azul purissimo e divino Deus escreveu em lettras de brilhantes as leis de sua suprema vontade.

Nessas noites serenas e deleitosas que, diaphanas e bellas, ostentam seu primor, erguei vossas vistas á abobada celeste, e ao admirar seu magico esplendor, dizei-me se vos é possivel não admirar igualmente, a omnipotencia suprema que os creou? Oh! Se vossa alma sente um anhelo immenso que a eleva ao immortal, vosso coração se expandirá, vossa intelligencia atrevida e ligeira vagará por essas regiões ethereas, ideal purissimo da alma, cujo perfume o ceo absorve para ir offerecel-o ao Creador.

O ser increado, omnipotente e bello vos contempla, quando a vossa vista extasiada admira essas lampadas sideraes que sua luz bellissima illuminam vossa alma. O homem se sente então pequeno e miseravel, e seus labios murmuram palavras vagas, confuzas e incoherentes, echo de uma oração purissima de seu ser.

Como não admirar a Divindade, quando se sabe que todo esse ceu com seus magicos prismas, seus palacios de luz, seus milhões de brilhantes, saphiras e rubis, não é mais que um pequeno ponto dos espaços e creações sideraes? Como não admirar o poder creador de tantas maravilhas, quando se sabe que esses atomos de luz são soes immensos, que irradiando se contemplam e entretem em mysteriosas praticas amorosas, com suas familias de planetas em que se encontram outras humanidades, irmans da humanidade terrena?

Como não admirar quando se comprehende que o homem foi creado, para percorrer purificando-se esses focos eternos da benefica luz da felicidade?

Pois bem, que a alma absorta se deixe conduzir pelas phantasticas azas de sua imaginação; nós com as verdades que a sciencia demonstra, tractemos de fazer comprehender á humanidade as bellezas da felicidade futura que a espera.

A contemplação do ceo nos ensina que milhares de pontos luminosos brilham até nas mais longiquas regiões do espaço. A astronomia demonstrou que esses pontos tão pequenos em apparencia, são immensos globos, soes colossaes que sómente pelas distancias que delles nos separam, se nos mostram como quasi imperceptiveis.

Essa sciencia, a mais bella entre todas as que ajudam o homem a alargar os restrictos limites de sua intelligencia, ja tem demonstrado até a evidencia a verdade antedicta, conseguindo tambem descobrir os volumes, pesos e areas superficiaes, como as distancias a que os corpos celestes se acham da Terra.

A agglomeração de uma certa quantidade desses soes formam uma nebulosa; a Via-Lactea nada mais é que um delles que aos milhões cruzam-se no espaço, contando mais de setenta milhões de soes, dos quaes é um o vosso. Pois bem, quantos milhões de planetas contem ella se, em termo medio, derdes dez a cada sol?

Comtudo, a Via-Lactea não é mais que um ponto diminuto da immensidade. O infinito encerra maior numero dessas nebulosas que grãos de areia essa gota d'agua a que chamaes o mar.

A doutrina da pluralidade dos mundos habitados é uma verdade irreductivel e precisa, unica que nos pode fazer comprehender a Omnipotencia povoando e enchendo de vidas os aridos e vastissimos desertos, em que se converteriam os ceus se a astronomia não tivesse demonstrado pela força da logica, ensinados com a luz da razão e afinal feito acoitar os resultados preciosos que ella sabe obter.

Uma consequencia forçosa se despreade, em tudo apoiada pela analogia, e vem-nos provar o necessario sobre a pluralidade das existencias.

O Spiritismo na Russia

Segundo um artigo da *New-York Tribune*, transcripto pelo *Messager* de Liège, é na Russia que o spiritismo, como sciencia psychologica, encontrou os mais serios adeptos. Foi em S. Petersburgo e Moscow que as manifestações dos espiritos impressionaram e attrahiram a attenção de homens como o professor Boutlerof, uma celebridade européa, e o professor Wagner, ambos da Universidade de S. Petersburgo; e o sabio Alexandre Aksakoff e muitos outros homens distinctos nas sciencias e nas letras, como Dastoansky, Solovieff e Dimitri Taerteleff. Com o patrocinio de taes nomes o spiritismo deixou de ser alli um objecto de distracção para tornar-se um problema com pretenção a uma solucção scientifica.

O que ainda mais impressiona a todos foi a mudança operada nos dous primeiros citados, que eram aferrados adeptos do materialismo.

Hoje já a Russia possue uma consideravel litteratura spiritica, a qual distingue se das producções do mesmo genero dos outros paizes, pelo cunho que apresenta de uma verdadeira investigação scientifica.

E' muito caminhar, é um progresso espantoso, quando ainda ha bem pouco ahi dominava um synodo intolerante que não dispensava a mais simples ideia que fosse chocar a religião do estado! Impediram a entrada das obras estrangeiras escriptas sobre o spiritismo; mas não conseguiram tirar aos espiritos a liberdade de se manifestar e chamar a attenção sobre si.

Era uma lucta do homem contra os descretos do alto!

La Nueva Alianza

E' o titulo de um novo periodico mensal que acaba de apparecer em Cienfuegos (Cuba), destinado a sustentar e propagar os ensinos spiriticos.

Sentimos viva satisfação, sempre que vemos levantar-se no campo do jornalismo um novo campeão da santa causa da regeneração da humanidade; e fazemos votos para que os bons espiritos, augustos mensageiros da Divindade, venham guial-o no bom caminho.

Comprimentamos ao novo irmão e, agradecendo-lhe a remessa do seu primeiro numero, pedimos-lhe permissão para a permuta.

NATAL

> Nascer, viver, morrer;
> Renascer, tornar á viver;
> Progredir sempre:
> Tal é a lei.

SURSUM CORDA!

Erguei-vos corações! Levantai-vos em amor, vós que jazeis no egoismo, espiritos sepultados na materia!

Scepticos—positivistas, materialistas, atheus—todos vós, que não podeis ou não sabeis ver as verdades eternas, Deus, alma humana, sua immortalidade, communicabilidade e reencarnação, porque tendes os olhos fechados pelo pesado somno da descrença, vós sois os mortos.

Cadaveres ambulantes! Eia sus desperai! Vós sois como as larvas encerradas nas suas crysalidas.

Mas assim como a força evolutiva, chamada vida, na materia, metamorphoseia a larva em borboleta; assim tambem a fé, essa outra força evolutiva do espirito, vos transformará de mortos em vivos, de cadaveres em homens; vos tornará anjos!

Os elementos da força que opera a metamorphose da lagarta, ella os tem em si, tirados do seio da natureza. Ella os busca e os adquire, accumula-os.

Descrentes! em de redor, juncto de vós e em vós, tendes os elementos da força que vos falta: fazei como a lagarta; procurai-os e os encontrareis, buscai os e os adquirireis, accumulai-os e sereis fortes, pela charidade, que consola, pela esperança que alenta, e pela fé que salva.

Homens! Este dia, faustoso para a familia humana terrena, rememóra o ainda hoje envolto (para muitos) nas fachas do mysterio, facto estupendo da vinda ao mundo ou nascimento do Redemptor da Humanidade!

Homens do presente, mortos do passado, anjos no futuro! despi a toga de preconceitos, erros e vicios, lançai para longe os instrumentos de perdição com que vos armou o orgulho; hastiai a bandeira da fé, cobri-vos com a clamyde da esperança, e empunhai a clava da charidade.

Homens!! Meditai nesse phenomeno maravilhoso para todos, estupendo e portentoso para alguns, mysterioso para a maioria!

Que haverá, com effeito, de mais extraordinario no vosso mundo?

De certo, podemos affirmal-o, nós que conhecemos a doutrina spirita, não ha, nem houve jamais na terra, successo mais esplendido que esse da realisação da prophecia da vinda do Messias.

O Christo, diz a Egreja catholica, é Deus feito homem para redimir a humanidade. Jesus de Nazareth, diz a sciencia, é o homem-deus, o philosopho divino que veio ensinar á Humanidade a arrimar-se ao bordão do amor ao proximo, para trilhar o caminho da vida aluminando-o como a luz da charidade.

E o Nazareno é tudo isso, sem a minima duvida.

O Christo foi homem, porque tal foi a forma que teve emquanto pregou e ensinou aos homens a amarem-se como irmãos e adorar a Deus em espirito e verdade.

O Christo é deus; pois que os actos de sua vida terrena, são proprios de um Deus; e, porque antes de tudo elle é a encarnação do amôr.

Sursum corda! Celebrai jubilosos o dia faustoso. Entoai hymnos de louvor; cantai hosanas de reconhecimento:

Jesus de Nazareth! Bemdicto seja teu doce nome, por todos os seculos sem fim; oh Jesus de Nazareth!

Espirito sublime, de pureza immaculada; Deus da humanidade terrena, que para exemplo e guia te tornaste visivel aos materialisados terricolas, tomando a forma humana corporea:

Jesus de Nazareth! Bemdicto seja teu doce nome por todos os seculos sem fim, oh! Jesus de Nazareth!

Senhor! Pae de bondade infinita! Ser dos seres, Eterno, Deus!

Os spiritas imploram, em nome de Jesus, vosso filho muito amado, que as preces, as orações fervorosas, sempre erguidas n'este dia, vão, repercutindo de echo em echo, despertar as almas infelizes a quem falta a fé, afim de que ellas possam, retemperadas por essa força, tomar novo corpo, renascer ainda e progredir sempre.

Sebastianopolis, 25 Dezembro 1885.

† † †

Chronica Franco-Brazileira

Com este titulo publica-se em Pariz um importante periodico quinzenal, tendo como redactor principal o nosso illustrado conterraneo, o Sr. Dr. Lopes Trovão.

Traz notaveis artigos sobre a politica franceza, européa e brazileira, sciencias e litteratura.

Como brazileiro congratulamos-nos com a illustre Redacção pelos seus louvaveis esforços para tornar o nosso paiz conhecido no estrangeiro.

Agradecemos os numeros que nos offertou e pedimos licença para a permuta.

MEMORANDUM

Aquellas pessoas que desejarem se iniciar no conhecimento da sciencia Spirita devem seguidamente ler as obras de Allan Kardec constantes da relação que segue:

O *Livro dos Espiritos* (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spirita.

O *Livro dos Mediuns* (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

O *Evangelho segundo o Spiritismo* (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

O *Ceu e o Inferno* ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espiritual e na terra.

A *Genese*, os milagres e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

O que é o Spiritismo.

Noções elementares do Spiritismo.

Estas duas ultimas são uns pequenos resumos da Doutrina Spirita.

Todas estas obras acham-se vertidas para o portuguez e encontram-se na *Livraria Garnier*

71, RUA DO OUVIDOR, 71

Typ. do REFORMADOR.

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGAM DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

Anno IV | Brazil — Rio de Janeiro — 1886 — Fevereiro — 1 | N. 77

EXPEDIENTE

E' nosso correspondente em S. Paulo o nosso confrade o Sr. Santos Cruz Junior, que está auctorisado a tratar de todos os negocios concernentes ao « Reformador ».

Tende fé

Como o nauta aventuroso, confiado a fragil tenho batido pelas ondas revoltas do mar em furia, com a crença segura de chegar ao seu destino, segue impavido o seu roteiro, contemplando extasiado a magestade da luta que o envolve; spiritas! não temei os bramidos surdos da tempestade que vos ameaça. Ella passará e, dispersadas as nuvens que vos escondem as maravilhas do firmamento, alcançareis as plagas felizes onde reinam a verdade, a justiça e o amor.

Vêde balançar-se no topo dos mastros do vosso barco a chamma branca do Sant'Elmo da esperança; confiai na pericia do timoneiro invisivel que vos guia, e um futuro rico de incalculaveis ditas será o premio a que fareis jus, no termo da vossa afadigosa jornada.

Deixai que os homens do mundo vos censurem e calumniem; deixai que imprevidentes excitem contra vós as iras dos poderosos da Terra; elles fizeram o mesmo com o justo dos justos e com todos aquelles que, trabalhando pelo progresso da humanidade, chocaram seus mesquinhos interesses, despertaram sua inveja ou sua vingança, e foram victimas de suas criminosas perseguições.

A hora da justiça soará para elles, como já soou para aquelles a quem inconcientemente elles pretendem imitar.

Vós, porém, não os odieis, não uzeis com elles de represalias; são cegos que não veem o abysmo, de cujas bordas os tentaes arrancar.

Pedi por elles, e vossas preces inspiradas pela caridade subirão ao céu, e dahi baixarão sobre elles, como um balsamo puro e santo que virá cural-os de sua cegueira, extirpar-lhes da alma o cancro do egoismo, que lhes envenena a vida.

Sêde mansos e prudentes, como ensinou Jesus; soffrei com resignação as penas que vos assaltam, porque nada vos acontece na vida, que não tenha um fim necessario e util ao vosso adiantamento; mas fazei sempre que a vossa consciencia vos não accuse de os haverdes provocado, por actos que em outros mereceriam a vossa censura.

Obrai com prudencia; sempre que encontrardes em vosso caminho um coração bem disposto, trabalhai para nelle fazer desabrochar a fé e a esperança, a comprehensão da ventura que lhe provirá da pratica da caridade.

Instrui, mas sempre com moderação, sem chocar susceptibilidades, sem ferir o amor proprio de quemquer que seja.

Dizei aos homens todos que se amem, que trabalhem todos pelo bem commum, que Deus não liga importancia ás formalidades do culto externo, que tantas lutas têm provocado no seio da humanidade; que para elle não ha judeus, christãos, musulmanos, budhistas ou fetischistas, mas sómente filhos obedientes ou rebeldes, cumpridores ou infractores do seu preceito de cada um amar aos outros como a si mesmo.

Dizei-lhes isso, e tereis a consciencia de haver praticado um bem; dizei-o e praticaido, e concorrereis para o progresso da humanidade e tereis a benção do Pai celeste.

Invocação

OFFERECIDA AO POETA N. R. (atheu!)

Que fazes? Louco! Que fátal vertigem
te arroja aos braços de cruel demencia!
Pede á natura que te explique a origem
dos seres todos, a primeira essencia.

Pergunta aos mundos que percorrem o espaço
que mão potente em um só todo os prende;
quem o brilho deu-lhes, lhes derige o passo,
no mar infindo que ao redor se estende

A flôr, a planta, a avesinha terna,
o humilde insecto, o universo inteiro,
tudo procede de uma causa eterna,
recebe a vida de um só ser primeiro.

E tu, ludibrio de um sonhar insano,
visando os louros de pueril victoria,
queres com o nada do saber humano
do Ser dos seres marcar a gloria?

negar a fonte perennal da vida,
fazer do acaso o regedor do mundo,
e a humanidade infeliz, perdida
lançar no pego da descrença fundo?

Pensa n'aquelle que a desgraça opprime,
que só na esprança pode achar conforto,
Roubas-lhe o arrimo, vas lançal-o ao crime,
perdido o rumo do sidereo porto.

—

Anjo que alentas dos mortaes a crença,
attrahe-lhe a mente para o esplendor dos céus,
presta-lhe um raio de tua fé immensa;
dá-lhe essa esmola pelo amor de Deus.

O Spiritismo na antiguidade

As apparições ou fantasmas não são novidades.

Os scepticos de nossos dias que de tão boa vontade, como elles dizem, se riem da credulidade dos que de boa fé contam o que viram, nunca conseguirão negar os testemunhos da historia.

As *almas do outro mundo* preoccupavam não só o povo credulo, mas tambem os homens serios, a darmos credito á carta que Plinio escrevia a Sura (Liv VII, epist. 27). Meditai sobre ella.

« Nossas horas de folga permittem a vós ensinar e a mim aprender.

Eu desejava saber se os fantasmas têm alguma cousa de real, uma forma verdadeira; se são Genios ou simples imagens traçadas em uma imaginação ferida pelo terror.

Pendo a crer que ha verdadeiros espectros, á vista do que me dizem ter acontecido a Curtius Rufus.

No tempo em que elle não possuia ainda fortuna nem nome, seguiu á Africa o incumbido de governal-a; e ahi, ao declinar de certo dia, quando elle passeava sob um portico, viu uma mulher, de um talhe e de uma belleza mais que humanos, se lhe apresentar e dizer-lhe:

« Eu sou a Africa, e venho predizer-te o que te vai acontecer.

Irás á Roma, desempenharás os mais elevados cargos, depois virás governar a Africa e ahi morrerás. »

Tudo aconteceu como tinha sido predicto; e elle contou mesmo que, chegando a Carthago e saltando em terra, a mesma figura reappareceulhe vindo ao seu encontro na praia.

O que se pode affirmar é que elle enfermou e, julgando o futuro pelo passado, a desgraça que o ameaçava pela boa fortuna que tinha experimentado, desesperou logo de sua cura, apezar das esperanças de todos.

Eis aqui ainda uma outra historia que vos não parecerá menos surprehendente, e que é mais horrivel.

« Havia em Athenas uma casa muito grande e bôa, mas desacreditada e abandonada.

No meio do mais profundo silencio da noite, ouvia-se ahi um ruido de ferros que se chocavam, e, se pretava se maior attenção, distinguia-se o som de cadeias que se arrastava, primeiro ao longe e depois cada vez mais proximo.

Depois via-se o espectro de um velho, muito magro e abatido, de longas barbas e cabellos erriçados, trazendo nos pes e nas maõs ferros que elle sacudia horrivelmente.

D'ahi noites horrendas e sem somno para os habitantes da casa: a insomnia seguida trazia-lhes a enfermidade que, aggravando-se pele medo, conduzia á morte·

Afinal a casa foi abandonada e deixada ao fantasma.

Entretanto puzeram-lhe um escripto, annunciando que ella estava para alugar ou para vender, com o fim de lograr álguem que não estivesse informado do que alli se passava.

Veio então a Athenas o philosopho Anthenodoro, viu o escripto e indagou do preço.

A modicidade d'este o fez desconfiar e, informando-se, soube elle de tudo; mas isso veio ainda mais avivar-lhe o desejo de fechar o negocio.

Alojou-se na casa, e á noite mandou que lhe preparassem o leito no quarto da frente, que lhe trouxessem suas taboetas, sua penna e luz, e que todos os seus fossem se estabelecer nos fundos da casa.

Receioso que a sua imaginação livre, sob o impulso de um frivolo medo, o viesse obsedar com suas fantasticas creações, elle buscou dar applicação a seu espirito, a seus olhos e ás suas mãos, escrevendo.

No começo da noite reinou em toda a casa profundo silencio; depois elle ouviu o tinido de ferros e o som de cadeias que arrastavam.

Elle não ergueu os olhos, não abandonou a penna, buscou animar-se e impor aos seus ouvidos.

O ruido augmentou, approximou-se e pareceu produzir-se juncto á porta da camara.

Anthenodoro olhou, e viu o espectro como lh'o tinham descripto.

Estava em pé e chamava-o com a mão; e como o philosopho lhe fizesse signal para esperar e continuasse a escrever, elle recomeçou o seu barulho de cadeias.

Então chamado de novo, Anthenodoro levantou-se, tomou a luz, e seguiu ao fantasma que marchava em sua frente lentamente, como se o molestasse o peso de suas cadeias.

Ao chegar ao pateo, o fantasma desappareceu, e o philosopho marcou o lugar para poder depois reconhecel-o.

No dia seguinte foi elle ter com os magistrados, supplicando-os mandassem fazer escavações n'aquelle lugar.

Fez-se como elle pedia, e encontraram um esqueleto ainda enlaçado por cadeias.

Depois que deram uma sepultura conveniente ao extraordinario visitante, o repouso da casa não mais foi perturbado. »

Tenho ainda um facto cuja veracidade eu mesmo posso attestar.

« Tive um liberto, chamado Marcus, que, uma noite, sentiu que alguem sentava-se em seu leito e com uma tesoura lhe cortava os cabellos da frente da cabeça.

De manhan elle notou que sua cabeça estava pellada e seus cabellos espalhados pelo chão.

Reproduziu-se depois o mesmo facto com outra pessôa de meu serviço, o que veio tirar-me toda duvida a respeito.

Taes aventuras não tiveram outra consequencia, a não ser a de me accusarem diante de Domiciano, que, se não tivesse morrido, me teria feito soffrer.

Eu vos supplico, pois, de vos servirdes de toda a vossa erudição para me explicardes isso.

O assumpto é digno de profunda meditação, e eu talvez não seja indigno de me virdes em auxilio.

Decidi, para tirar-me da inquietação em que me acho. Adeus.

PLINIO

Trata-se de Plinio-o-moço, personagem consular, homem distincto e digno do maior apreço.

REFORMADOR
Orgam evolucionista
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15
ASSIGNATURAS
Anno.................. 8$000
PAGAMENTO ADIANTADO
Toda a correspondencia deve ser dirigida a
A. Elias da Silva
120 RUA DA CARIOCA 120
Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

A Terra através dos tempos

EPOCA PRIMITIVA

Comprehendemos sob a denominação de *terrenos primitivos* ou *azoicos* a porção mais baixa da crosta terrena onde não se encontram resto algum organisado, vegetal ou animal, nem depositos de trnsporte: areias ou seixos rolados.

Esses terrenos que se nos apresentam formando o solo de vastas extensões do norte da Europa e da America, e que, segundo Cordier, têm uma espessura dezenove ou vinte vezes maior que a de todos os outros depositos de sedimento; são compostos na generalidade, de elementos cristallinos e se distinguem do granito e do sienito, sobre que repousam, por serem estratificados.

Seus estratos porém, não se mostram como os dos terrenos dos periodos posteriores, que se depositaram lentamente no seio das aguas, com inclinações regulares e direcções constantes, mas sim com ondulações e fracturas, devidas ás pressões violentas e locaes da massa encandecente central.

Não podemos consideral-os nem como propriamente sedimentarios, porque elles são anteriores a toda sedimentação regular ou, o que reduz-se ao mesmo, a toda distribuição um pouco estavel das aguas na superficie do planeta; nem como exclusivamente igneos, porque elles nos apresentam signaes patentes da acção das aguas e se prendem, por gradações insensiveis, aos primeiros depositos verdadeiramente sedimentarios que os cobrem.

No tempo em que elles se formaram, a agua e o fogo obravam com toda a sua energia, e dessa lucta nasceu a promiscuidade que n'elles observamos, dos caracteres distinctivos da acção exclusiva de cada um d'esses agentes. Rochas cristallinas e igneas são ahi misturadas com as que as aguas depositaram, de modo a se não poder saber qual das duas acções era a mais poderosa.

Os terrenos desta epoca não podem ser classificados em periodos rigorosamente determinados, porque, se por um lado são semi-cristallinos e, pela natureza de seus elementos, se prendem ao granito sobre que elles assentam; por outro, elles se ligam por multiplos caracteres uns aos outros, de modo a não se saber onde um acaba e outro começa.

A constancia dos caracteres geraes d'essa formação, em todos os pontos em que se a tem estudado, nos indica a identidade das causas e condições que a produziram. N'ella dominam o granito, o gneiss, o micaschisto e o schisto argiloso, alternando-se sem regularidade alguma; comtudo, por muito rigorosas observações, chegou-se a reconhecer que sempre uma d'essas rochas predomina, em cada camada em que os geologos a dividem; a saber: a granitica, a gneissica, a micaschistica e a talco-schistica.

Deixando de parte o grupo granitico, o mais baixo a que temos podido chegar em nossas escavações, tractemos dos outros trez.

Grupo gneissico.—Este grupo forma uma camada cuja espessura attinge, ás vezes, a 8:000 metros e cujo elemento dominante é o gneiss; nome generico com que designamos todas as rochas d'esse andar da crosta terrena, embora, sob o ponto de vista lithologico, não sejam todos gneiss propriamente dictos; pelo facto de em todas ellas apresentar-se como componente principal o feldspatho orthose, e por sua estratificação que nunca desapparece totalmente.

Se as examinarmos, deixando de parte a estratificação, caracter geral, distinguiremos entre ellas o gneiss proprio, ora de estructura grosseira e porphyroide, ora de grãos finos e estructura schistoide, passando, umas vezes a leptinito pela diminuição da proporção de mica, outras vezes ao granito pelo augmento da de quartzo e finalmente ao pegmatito pela desparição da mica

Grande numero de rochas de erupção e expandimento se encontra nesse grupo, no estado de elementos secundarios, como o sienito, o pegmatito, o leptinito, o amphibolito, o petrosilex, etc; elle é assaz rico em veios metallicos, em minereos de ouro, prata estanho, cobre, galena-argentifera, cobalto, antimonio, graphito, ferro, etc. As granadas, os rubis, as spinellas, os corindons, as turmalinas e outras muitas pedras preciosas ahi apparecem constantemente.

Algumas vezes enclaves de verdadeiro granito e sienito atravessam as camadas inferiores desta formação; o que demonstra que ella repousa immediamente sobre aquellas rochas que desempenharam, nos relevos ahi observados, o papel de agente de levantamento.

Grupo micaschistico.—O micaschisto é uma rocha que muito se approxima do gneiss e que, por sua abundancia, occupa um lugar importante na serie das rochas metamorphicas.

Ella se compõe principalmente de mica e quartzo, parecendo que aquella forma a massa total, e segundo a proporção de seus elementos, produz diversas variedades, conhecidas com os nomes de *micaschisto quartzoso, feldspathico, porphyroide, garnatico*, etc.

Sua textura é folheada, sua estructura fissil, e a espessura de sua massa sobe, ás vezes, a 2000 metros.

Entre as rochas subordinadas deste andar encontram-se o calcareo cristallino, em camadas, ás vezes, assaz espessas, o ferro oxydulado, o gesso e, em geral, os metaes e minereos do grupo anterior.

Grupo talcoschistico.—O talcoschisto ou talcito é uma rocha composta de talco, raramente puro e, ás mais das vezes, misturado com quartzo, feldspatho e mica, muito semelhante ao micaschisto do qual, as vezes, difficilmente se pode distinguir.

Cordier divide este grupo de terrenos primitivos em dous, comprehendendo no inferior os talcoschistos cristalliferos, essencialmente cristallinos e tendo para elemento principal talcos de varias côres, ora puros e ora, mais ou menos quartzosos, feldspathicos ou chloritosos; e no segundo os talcoschistos phyladiformes misturados com porphyro, protogina, petro-silex, calcareo talcifero e ferro olegisto.

Sua apparencia é ahi muito mais schistosa e suas laminas mais espessas.

As rochas primitivas estão muito espalhadas na superficie do globo, constituem paizes inteiros de uma extensão consideravel e formam, mais ou menos, o eixo mineralogico das grandes cadeias de montanhas. Assim os Alpes Orientaes, desde o São Gothardo até os planos da Ungria, apresentam uma linha central de terrenos primitivos; sobre a qual se apoiam terrenos de transição, seguidos de outros mais modernos.

E' nos Alpes Occidentaes, nas cadeias de Erzgebirge (Saxe), de Riesengebirge (Silesia), dos Uraes (Russia), da Scandinavia (Suecia e Noruega), dos Grampians (Estados Unidos), dos Andes, do Himalaya, que os terrenos primitivos têm sido melhor estudados, e onde elles se mostram formando-as em grande parte, em concorrencia com terrenos de transição.

Não são, porém, só as cadeias os pontos em que elles se apresentam; em geral, são dessa natureza os paizes de solo ondulado e de protuberancias centraes, surgindo como ilhas no meio de terrenos de outras épocas.

Essas regiões têm o aspecto de vastos planaltos, cuja superficie montuosa é, muitas vezes, accidentada em differentes direcções; taes são o planalto da França central, o vasto massiço da Finlandia e Scandinavia, o da Bretanha que liga-se ás montanhas de Cornuailles, do paiz de Galles e da Irlanda; a ponta da Galicia e das Asturias ao noroeste da Hespanha, a Corsega e uma parte da Sardenha; a parte meridional da Grecia que se prende, a partir dos Balkans, ao massiço da Asia-Menor; o Archipelago Grego que representa os pontos salientes de um paiz primitivo submarino; uma parte dos Estados Unidos, do Brazil e do Perú, paizes quasi compostos de terrenos primitivos e de transição.

Todo o territorio do Brazil tem para base o gneiss estratificado, passando, seja ao leptinito, seja ao pegmatito ou a outras rochas granitoides, frequentemente granaticas e, ás vezes, chloriticas e amphibolicas, atravessado por veios quartzozos ou granitoides, dioriticos ou euriticos.

Fortemente desnivelladas, essas camadas produzem as altas montanhas dessa região.

Sobre a superficie do seu grande planalto central são os gneiss cobertos por outras rochas estratificadas e, notavelmente, por uma grande formação de gres e de calcareo, de camadas pouco inclinadas.

Altas montanhas e collinas de formação gneissica, sobre o mesmo planalto, dominam o nivel geral, apresentando-se principalmente na separação das grandes vertentes de seus gigantescos cursos d'agua.

Um morto tornado á vida

No *Annali dello Spiritismo in Italia* encontramos a versão de uma carta publicada ao *Banner of Light* pelo Dr. W. Turk, antigo cirurgião do navio norte-americano—*President*, da qual offerecemos o resumo aos nossos leitores:

Era o tempo da luta da Republica Americana com a Inglaterra. Em fins de Dezembro de 1813, um marinheiro do *President*, chamado William Kemble, de 23 annos de idade, foi atacado de forte pneumonia e, deitando muito sangue, apresentado ao Dr. Turk.

Empregaram-se todos os recursos e o doente, recolhido á enfermaria de bordo, foi melhorando.

Em dias de Janeiro de 1814, apparecendo um navio inglez, toda a guarnição correu a postos e, apezar das recommendações em contrario, Kemble tambem subiu com a sua carabina.

A emoção fel-o recahir e, perdendo muito sangue, o infeliz succumbiu.

Davam-se as ordens para ser o cadaver lançado ao mar, quando vieram dizer ao Dr. Turk que o defunto estava vivo e falava.

Uma scena grandiosa e triste esperava o doutor na enfermaria. Contricta e banhada em lagrimas toda a marinhagem achava-se reunida ao redor do leito, em que Kemble, com os olhos fixos e excessivamente brilhantes, a tez pallida de um cadaver, sem pulsação alguma nas fontes, no pulso ou no coração, que nelle annunciasse a vida; elle, um marinheiro grosseiro, aconselhava, em linguagem simples, correcta e dominadora, aos seus amigos o comprimento restricto de seu dever, e o abandono dos vicios que degradam a natureza humana.

Chamado o commodoro Rodgers, a seu pedido, Kemble falou-lhe com energia e respeito, aconselhou-o, e declarou-lhe que ja não era deste mundo, que vinha do mundo espiritual para aconselhar a seus camaradas.

Depois, no meio da estupefacção geral, deixou pender a cabeça. Estava morto.

Um novo facto veio ainda aterrar a marinhagem supersticiosa: lançado o corpo ao mar com os pesos de que é costume usar-se em taes occasiões, por trez vezes veio elle á tona d'agua, surgindo até a cintura.

Depois desappareceu.

Não podemos deixar de chamar sobre o facto a attenção daquelles que estudam o spiritismo.

Na occasião da morte, quando o espirito desprendeu-se do corpo, este entra em putrefação, ainda que os nossos sentidos não possam logo apreciaI-a.

E' possivel que logo no momento da separação, o espirito, estando lucido, possa actuar sobre o cadaver, como sobre um outro objecto qualquer, e dar um signal de sua presença; mas falar durante horas, servindo-se dos organs do cadaver, confessamos que nos surprehende, e pendemos a crer que a separação ainda se não tinha totalmente operado, que enfranquecido o corpo de Kemble pelas grandes perdas de sangue, seu espirito se afastava e ia desprender-se, quando, contemplando a realidade da vida espiritual e dominado pelo desejo de dar della uma prova aos amigos que deixava, fez um grande esforço e, auxiliado pelos amigos do espaço, estreitou seus laços para lhes falar.

Era pois um ataque de catalepsia profundo, seguido da morte.

Sessão commemorativa

A 13 do mez passado o grupo spirita familiar — *Fé*, d'esta côrte, celebrou com uma sessão commemorativa o terceiro anniversario do passamento da irman que teve na vida terrena o nome de Maria Izabel de Azevedo, fazendo por essa occasião a inauguração de seu retracto na sala em que celebra a mesma sociedade as suas sessões.

Presidiu o trabalho o nosso irmão e amigo, o Sr. R. N. Victorio que pronunciou um bellissimo discurso, em que fez lembrar as virtudes da irman desencarnada, e a grandeza e sublimidade da doutrina, cuja luz serena e pura dispersa as trevas que envolviam as tumbas e nos faz conhecer os mysterios da vida d'além-tumulo.

A sessão foi muito concorrida, manifestando-se por um medium aquella a quem o trabalho era dirigido, e dando n'essa occasião provas irrecusaveis da sua identidade.

Conferencia espirita

FEITA NA SOCIEDADE FEDERAÇÃO SPIRITA EM 24 DE DEZEMBRO DE 1885, PELO DR. CASTRO LOPES.

Minhas Senhoras, meus Senhores.

Ensinam os mestres da Oratoria que todo aquelle, que tenha de falar em publico, qualquer que seja o assumpto, busque captar a benevolencia de seos ouvintes.

Eu vou infringir este preceito; e em vez de procurar adquirir a vossa indulgencia e sympathia, começo por me queixar de vós a vós mesmos; começo por accusar-vos de um procedimento, que mais parece de desaffeiçoados,que de amigos e companheiros.

Quizestes que fosse eu quem fechasse o brilhante cyclo formado pelos distinctos oradores, que me precederam, falando da nova, e unica verdadeira doutrina philosophica, dedominada — Espiritismo, —

Esse desejo, que tão insistentemente manifestastes; não podia ter outro resultado, quando por mim cumprido, sinão o de vos apresentar um constraste,uma antithese,que fará realçar ainda mais os provados meritos d'aquelles, que honraram esta tribuna, hoje por mim occupada.

Que mais e melhor do que elles poderei eu dizer, eu, que nesta materia sou o ultimo dos seos discipulos?

Mas simples soldado, só me cumpre obedecer; e eis-me em campo,cingindo o gladio, não para ferir adversarios, mas para lhes espancar as trevas do erro pela luz da verdade, reflectida no clypeo invulneravel de provas sem replica.

Antes que de mim se apodere justificado temor, lancemos, eu e vós, um rapido olhar sobre as hostes que se nos antepõem; vejamos qual o aspecto geral do exercito contrario.

Alli, está uma tropa ligeira, sem armas, sem munições; compõem-n'a todos os que tudo ignoram, e que só sabem, como o echo, repetir a grita do vencedor.

O outro corpo é formado por sabios estrategicos, que não admittem na arte bellica outras operações, sinão as que são por elles conhecidas,

A terceira divisão apresenta uma artilharia pesada; é composta de soldados aguerridos, de generaes experimentados, que,quando outr'ora vencedores, lançavam os vencidos em torturas, calabouços, e fogueiras.

Por onde começar o ataque?

Mas, Srs. eu não devo, eu não posso por mim só, como outr'ora Horacio Cocles contra as tropas do rei Porsena, sustentar o impeto deste formidavel exercito: empunharei portanto a bandeira branca, e irei parlamentar.

Sabios de todos os systemas philosophicos, materialistas, positivistas, espiritualistas, defensores do catholicismo, de todos os schismas do christianismo; e vós outros que empenhados exclusivamente no labutar da vida material não pensaes um só instante siquer nas cousas da vida ultra-terrestre, dizei-me, dizei-me porque comdenaes o Espiritismo?

Ouvi-me sem rancor; estou bem certo de que vós, assim como eu, queremos todos chegar ao mesmo fim; chegar á verdade, que é Deos.

Um philosopho, que tambem foi o mais eloquente orador da Roma pagã, o immortal Cicero,disse: « *Cujusvis est hominis errare; nullius, nisi insipientis, perseverare inerrore.*» E' proprio de qualquer homem o errar; mas só do insensato perseverar no erro.

Nenhum de vós pode ser considerado insensato; apenas nos separam dissidencias, que teem por origem fraquezas proprias da humanidade.

Vencei as suggestões do orgulho, e da vaidade; sopitae essas paixões, que amesquinham nosso ser,considerae não derrota, mas triumpho glorioso para vós,a acquisição de uma verdade que a razão e a observação vos apresentam em plena evidencia.

Vede o nobre exemplo dado por innumeros sabios das nações as mais cultas, convertidos a esta nova doutrina, que ao passo que acha satisfactoria explicação no espirito, alenta e consóla tambem o coração.

Estudae a nova sciencia, que indo de accordo com os progressos do saber humano, veio, qual dom celeste,dizer ás almas sensiveis: « Crêde que ha um Ser, uma Força, que tudo creou, dirige e governa: crêde que ha em vós *alguma cousa*, imperivel, consciente de sua propria individualidade, e que sobrevive á desaggregação das molleculas corporeas: crêde que não desappareceram para sempre ,mas ao contrario, perpetuamente existirão os entes, a quem amastes, e a quem a morte arrebatou!...

Atheos, materialistas, e positivistas, eu vos desculpo: vós tinheis, como todo o homem, avidez de uma solução racional para os grandes problemas, que em todos os tempos e em todos os paizes teem confundido os mais eminentes pensadores: a falta de provas inconcussas fez que em vós nascesse a descrença.

Negaes um Deos, e o principio director de cada homem, como entidade independente da materia porque, os sabios da escola oppposta, os espiritualista, accumulando em vão toda a sorte de brilhantes argumentos, não puderam jamais dar-vos a prova tangivel da existencia autonomica da alma.

Espiritualistas, vossos esforços eram louvaveis; vossos raciocinios eram seguros; vossa argumentação era logica; mas.... mas cumpre confessal-o, a deficiencia de uma prova palpavel, sinão creava em vós o germen da duvida, diminuia a força necessaria para incutir uma convicção.

Sectarios do catholicismo, e dos schismas do christianismo, vós sois relativamente mais culpados, apresentando-vos como implacaveis inimigos do Espiritismo; do Espiritismo, que é o christianismo em sua pureza, escoimado de superstições,de interpretações arguciosas; em uma palavra, a san doutrina do Christo, confirmada pelo que a sciencia tem de mais adiantado em seo cultivo.

Vós pregaes a existencia de Deos, fonte de todo o bem, de todo o poder, de toda a justiça, de toda a sabedoria, e de um amor paternal para com suas creaturas: a sciencia, contra a qual tão acrimoniosamente vos rebellaes, não vos iguala neste poncto, mas até vos excede, confessando tambem,como vós a existencia d'esse Deos,e de todos esses attributos, com a differença de não descrevel-o a respirar vinganças, e a infligir torturantes castigos, como um suserano medieval.

Vós credes, e proclamaes a immortalidade da alma: é justamente a immortalidade, e sobrevivencia do espirito humano o que constitue o objecto da sciencia denominada — Espiritismo; com a differença porém de pretenderdes que só pela fé, por vós imposta, acredite o mundo nessa immortalidade, e sobrevivencia da alma de cada homem, ao passo que o Espiritismo; por vós anathematisado, dá provas palpaveis, tangiveis, e irrecusaveis da existencia d'alem-tumulo!...

O vosso furor contra o Espiritismo é tanto maior, quanto não podeis negar, e até confessais, a verdade das communicações dos mortos com os vivos; porque a historia sagrada, que mandaes respeitar, e aceitar sem discussão, está cheia d'esses factos desde os tempos de Moysés até os do Christo; por que a historia profana, que não podeis supprimir, nos apresenta igualmente successos identicos.

Mas aquillo mesmo, que seria razão para confirmar a verdade do Espiritismo, foi por vós transformado em argumento contra a nova sciencia: explicastes absurdamente essas communicações ultratumulares, essas aparições de espiritos *como obra, e artificio do Diabo!!...*

E por que, si nestes tres pontos capitaes a nova sciencia, e unica philosophia verdadeira, está de accordo com a vossa doutrina, porque lançaes o anathema contra o Espiritismo?

Porque contra o atheismo, contra o materialismo é menor a vossa guerra?

. . . .

Senhores, eis-me de volta dos arraiaes inimigos: foram infructiferas todas as minhas palavras de conciliação; o ramo de oliveira, que offereci aos adversarios, não foi acceito;a turba dos nescios apupou-me; os sabios fecharam os olhos, cerraram os ouvidos; e os generaes da terceira divisão carregando o cenho, rosnaram quasi inintelligivelmente a palavra—excommungado!...

Que fazer em tal conjunctura?

Julgaes vós que eu esteja desanimado?

Sou apenas um simples soldado nesta milicia; mas a força de minha convicção sobre a dificiencia de outros dotes necessarios para alcançar a victoria.

Fabio Maximo, famoso general romano, adoptou uma tactica, que lhe valeo o triumpho de suas armas; *contemporisou;* e ficou por esse genero de estrategia com o sobrenome de *Cunctator*, o procrastinador: façamos como Fabio Maximo Cunctator; procrastinemos.

O oceano seja para nós a imagem do tempo. As vagas, que umas após outras se succedem, embatem ora mais, ora menos violentamente contra as rochas alcantiladas, até que as escavam, e minam.

Dura tamen molli saxa cavantur aquā.

Fracos mortaes, neste planeta inferior, onde apenas nos demoramos um segundo no relogio da eternidade, temos todos a soffreguidão de vêr realisadas nossas obras no breve espaço de uma existencia terrestre.

E' desculpavel uma tal anxiedade; mas reflictamos, e veremos que esta obra de progresso parece ser excepcionalmente accelerada pela propria mão de Deos.

Ainda não ha meio seculo, e a nova sciencia, o Espiritismo,tem já avassalado o mundo, fazendo que amedrontadas esvoacem agoureiras estriges, soltando medonhos pios, e que os sinistros còrvos crocitem feridos pela luz, que já lhes inunda os antros do obscurantismo!...

A simples queda de uma maçã fez que Newton explicasse o movimento dos astros; o brinco dos salões, conhecido por *dança das mesas*, creou a nova sciencia philosophica; que desvendando mysterios até então considerados impenetraveis, e dissipando o phantasma do *sobrenatural*, explicado pelo descobrimento de novas leis da natureza, confirmou a doutrina do Christo com provas inattacaveis, e de uma evidencia irreplicavel!

Não ha no mundo exemplo de em tão curto espaço de tempo, e a despeito de tamanhos obstaculos, haver tão rapidamente caminhado uma doutrina cujo objectivo dir-se-hia impossivel de alcançar pela força humana!...

As conversões se fazem aos milhares; os mais incredulos cedem ao irresistivel poder dos factos; e no nosso proprio paiz, que na sua juvenilidade tem a desculpa do pouco adiantamento scientifico, ninguem hoje ha, que ignore o que seja o Espiritismo!

Esperemos: a victoria é certa; mas demorada.Ha contra a nova sciencia o fanatismo, e os preconceitos; a guerra disfarçada dos hypocritas; e o interese de uma classe, que vivendo do temor, filho da ignorancia, ao ver escapar-se-lhe das mãos o poder e a influencia, emprega os ultimos esforços para retel-os.

Não obstante porém tantos elementos adversos, a onda de luz alaga em vasta extensão as plagas deste Imperio!

O homem é susceptivel de progresso; ninguem exigirá a prova desta proposição; mas o homem tambem repelle sempre os primeiros choqnes da luz, até que os olhos se habituem á claridade!

A historia de todas as verdades novas é a confirmação do que vos acabo de dizer: o Espiritismo não seria portanto a excepção desta regra.

Deixai que a vaidade, envergando a toga da sciencia, nos olhe com desprezo, e até nos chame loucos: não lhes respondaes; fazei como aquelle philosopho, que como unica resposta ao outro que lhe negava o movimento, *passeiava* de um para outro lado, guardando o mais completo silencio.

Se insistirem, se affirmarem que os sabios dos mais adiantados paizes zombam do Espiritismo, e o negam; não lhes respondaes: d e s e n r o l a e apenas a longa, e enorme lista dos nomes, que mais honram as sciencias na Russia, na Allemanha, na Inglaterra, na França, na Italia, na Hespanha, nos Estados Unidos; para que elles vejam, e raivosos admirem a *contagiosa loucura*, que affectou o sabio chimico William Crookes, auctor de obras sobre o Espiritismo; o abalisadissimo naturalista Alfredo Wallace, que fez no *Times* a sua profissão de fé, e escreveo o livro — *Miracles and the modern spiritualism:* — o notavel astronomo Zœlner, o infatigavel Flammarion; o grande mathematico Augusto Morgan, presidente da sociedade mathematica de Londres; Mr. Oxon, professor na universidade de Oxford; Barkas, membro do instituto geologico de New-Castle; os professores Huxley, Tyndall, W e b e r, o celebre physiologista, Fechner, professor na universidade de Leipzig, e centenares de outros sabios na Europa, e na America do Norte,cujos nomes ja foram por mim citados na imprensa desta capital.

Esperemos; mas emquanto dura este crepusculo matutino; emquanto o sol da verdade não chega ao zenith, digamos aos que de boa mente a nós se quizeram unir, o que é o Espiritismo, repetindo-lhes as palavras de Gabriel Delanne, transcriptas do seu livro publicado este anno em Paris.

O Espiritismo é uma luz nova e brilhante, que veio dissipar as crueis incertezas do nosso porvir!

Acabaram-se as ficções de céu, e de infermo! Só temos a continuação eterna de nossa existencia no tempo, e no espaço!

A ascenção de tudo quanto existe para destinos sempre mais elevados, eis a verdadeira felicidade! Em vez d'essa beatitude ociosa, que o catholicismo nos promette, a felicidade consistirá em uma actividade incessante, e o gozo da bemaventurança no conhecimento cada vez mais aperfeiçoado das leis do universo!

(*Continúa*).

Federação Spirita Brazileira

Foi dado para estudo o seguinte thema:

Qual a importancia dos trabalhos practicos nas investigações spiriticas e propagação da doutrina? Qual a melhor marcha a seguir-se em seu emprego?

A aurora da vida

(Continuação)

Com que fim crearia Deus esses innumeraveis mundos para se sonservarem inhabitados? Como o homem, que por seu principio intellectual occupa o primeiro lugar na Terra, pode ficar reduzido a viver um segundo da eternidade em um dos planetas mais mesquinhos e miseraveis? Não. a natureza, como obra de Deus, não pode ser illogica comsigo mesma, e a primeira verdade deduzida nos prova que a segunda é axiomatica.

Se a alma admitte essa doutrina, não é sómente por ser-lhe ella agradavel, mas tambem porque ella apresenta esse sello radiante da luz divina que lhe falla á razão e ao sentimento, e que é o unico e exclusivo privilegio da verdade.

A vida povôa o infinito inteiro, está sobre vossas cabeças e a vossos pés, o olho poderoso do microscopio vos revelou ja, a multidão de especies e familias de seres invisiveis que habitam os pequenos mundos que fazem parte do vosso; o olho ainda mais colossal do telescopio descobriu a immensidade terrivel dos ceus, rasgando os véos que os escondiam, e indicando á humanidade absorta as moradas que ella hade habitar um dia. A harmonia da creação é uma lei que prende em um so todo os atomos e os soes.

A alma está destinada a voar de esphera em esphera, a purificar-se de astro em astro, a adiantar-se, cumprindo com a lei do progresso, pelos degraus da escada do infinito; subindo sempre de sol em sol até attingir ás regiões da immortalidade, da perfeita dita.

A doutrina spirita é a unica que vos explica com toda a clareza, os meios que deveis empregar para progredir, para chegar depressa á mansão da perpetua felicidade; estudai sempre, a intelligencia se desenvolverá cada dia mais, e a instrucção adquirida nunca se perde, o espirito a conserva e na encarnação seguinte vem a formar os principios de uma clarissima intuição.

Subjugai vossos vicios e obtereis o adiantamento physico; refreai vossas paixões e cultivai os sentimentos nobres, e vos adiantareis moralmente; trabalhai, cumpri vossos deveres e obtereis o adiantamento social,

Considerai que a vida é um segundo na eternidade; pensai bem que os ephemeros gozos que ella vos proporciona, só vos deixarão o fastio, o tedio, e o desencantamento. Fazer o bem, pratical-o sem cessar, ajudar a regeneração social, ao mesmo tempo em que procuraes o vosso progresso, eis a missão do spirita, ardua, difficil, mas tambem santa, nobre e bella.

Christo, o grande philosopho cujo canto de liberdade commoveu o mundo, o homem-amor que se sacrificou pelo bem, o espirito elevado e puro que Deus, em sua infinita bondade, mandou á Terra para regenerar a humanidade, vos revelou os mysterios que elle antevia, a vida eterna, immaterial e celeste: entreabriu as portas do mundo de além-tumba, para fazer-vos comprehender a eternidade. Com a verdade pura que brotava de seus labios, com a luz dulcissima que emanava de sua alma, elle veio fundar a religião em que hoje se apoia a doutrina spirita.

Combate o Evangelho quem ataca ao spiritismo; explicai-lh'o assim, e usai com este das palavras que o Christo pronunciou na cruz: « Perdoai-lhes, Senhor; não sabem o que fazem. » Esquecei-vos das injurias, desprezai-as, mas ajudai ao que vos injuria, ensinai-lhe a crença com a luz da razão, explicai-lhe a sciencia cujos principios philosophicos lhe darão a verdade.

Perseverança e vontade; com essas duas forças triumphareis.

O que estuda a doutrina spirita, vê que se lhe abre um porvir immenso, comprehende o infinito, sente a necescidade de aperfeiçoar-se e, por isso, goza de inefavel consolo, adquire uma resignação absoluta e uma esperança real. Para o crente a morte é uma simples passagem do mundo material para o invisivel, é sua reunião com os seres a que ama sem abandonar os entes queridos que ahi ficam; é a entrada nos ceus pelo amor, é gozar a delicia e o ideial. A morte será para elle um somno que lhe vivifica os sentidos; ao despertar do qual elle ouvirá o canto deamor harmonico que os mundos elevam ao Creador.

Elle verá então nos espaços sidereos mil e mil universos a moverem-se, mundos immensos de perpetua e inalteravel paz, de amor, de caridade e de virtude; sentirá, admirará e comprehemderá então que esse sonno é o principio da luz, a passagem que conduz ao infinito. Afinal a morte para o crente não é mais que a *aurora da vida.* »

« Um espirito amigo ».

Caridade de um Bispo

Quem tem algum conhecimento da doutrina spirita, sabe que ella veio verificar, por factos irrecusaveis e ao alcance de todas as intelligencias, a base sobre que se fundam todas as crenças religiosas: a existencia de Deus e a immortalidade e responsabilidade da alma humana; sendo portanto essa doutrina o maior auxiliar de todas as crenças, pelas quaes como tal devia ser recebida.

Infelizmente porém, é o contrario que tem acontecido, e por não terem-n'o aprofundado julgam os homens que o Spiritismo vem perturbar-lhes os interesses materiaes, e arrancar-lhes das mãos os instrumentos com que têm torturado as consciencias, e por isso buscam a todo transe combater-nos, sem ao menos se lembrarem que quanto mais se distanciam dos ensinamentos trazidos á Terra pelo maior dos missionarios — Jesus de Nazareth, tanto mais se comprometem na opinião publica.

Nesta triste cruzada tem occupado o primeiro lugar o alto e o baixo clero catholico. Ainda ha poucos dias appareceu nas folhas desta Corte a noticia de um facto escandaloso provocado por um padre romano em uma igreja da Parahyba do Norte; hoje nos chega do Pará a de um outro facto mais significativo ainda, do odio que votam ao Spiritismo, aquelles cuja missão devia ser toda de paz e fraternidade.

Eis o caso: O illustre prelado que dirige aquella diocese fez pela imprensa um appello á população parahense, pedindo prendas para uma kermesse em favor de um estabelecimento pio. Attendendo ao alto fim a que se destinava a kermesse, um nosso confrade, director do grupo spirita —*Luz* e *Caridade*, offereceu, em nome do mesmo grupo, um mimoso *passe-partout* com delicadissima ornamentação de giestas naturaes, trabalho de grande merito artistico.

Sua Exª. Rvma. porém, esquecendo se naturalmente dos conselhos exarados no Evangelho, não lembrado de que S. Paulo affirma que de todas as virtudes a caridade é a maior e sem a qual ninguem pode avançar na estrada do aperfeiçoamento, devolveu a offerta por ter ella partido de um grupo spirita, que S. Exª. Rvma. diz ser uma seita condemnada por sua igreja.

Perguntamos: Essa condemnação não irá contra os preceitos do Evangelho que diz — *não julgai, não condemnai!* Essa recusa não será uma falta de caridade? Sim, S. Exª. Rvma. não teve, nessa emergencia, nem caridade moral nem caridade espiritual, quando privou uma instituição pia de um presente espontaneo, embora pequeno, quando negou a bons christãos, filhos de Deus como S. Exª. Rvma. a faculdade de concorrer para a mais elevada manifestação de solidaridade das sociedades modernas.

A historia, com a severidade que lhe é propria, julgará a todos nós, e antes della pronunciar-se, a nossa consciencia é o nosso só juiz.

Só diremos a S. Exª. Rvma. que essa intolerancia assenta mal n'aquelle que quer ser um successor dos humildes e mansos apostolos do Nazareno. Trabalhai, Exmº. Sr.! Trabalhemos e chegaremos ao fim.

O spiritismo entre nós e no estrangeiro

Sua posição presente e sua obra no futuro.

Foi este o thema escolhido pelo Sr. W. Stainton Moses, presidente da London Spiritualist Alliance, para o seu imponente discurso pronunciado nessa sociedade a 13 de Novembro ultimo.

Nessa brilhante peça oratoria, riquissima de importantes documentos, o illustrado spirita faz um resumo completo da marcha da propaganda spirita pelo mundo.

Agradecemos a offerta dos exemplares que se dignou enviar-nos.

Noticiario

PRAGUA. — O *livro dos mediuns*, de Allankardec, foi traduzido em lingua tcheque pelo Sr. Franciscá Parlitzka.

—

RUSSIA. — Emquanto na cidade de Ufa se fundam varios centros spiritas, graças a elevadas posições; em Tcherningow um menino camponez, poderoso medium de effeitos physicos, attrahe diariamente centenas de pessoas que vêm apreciar os phenomenos da escriptura directa e do transporte de corpos pesados sem contacto algum.

—

LONDRES. — O Sr. Richet, segundo o *Light*, está em Inglaterre, fazendo seguidas experiencias sobre os phenomenos spiritas.

MEMORANDUM

Aquellas pessoas que desejarem se iniciar no conhecimento da sciencia Spirita devem seguidamente ler as obras de Allan Kardec constantes da relação que segue:

O *Livro dos Espiritos* (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spirita.

O *Livro dos Mediuns* (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

O *Evangelho segundo o Spiritismo* (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

O *Ceu e o Inferno* ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espiritual e na terra.

A *Genese*, os milagres e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

O que é o Spiritismo.

Noções elementares do Spiritismo.

Estas duas ultimas são uns pequenos resumos da Doutrina Spirita.

Todas estas obras acham-se vertidas para o portuguez e encontram-se na *Livraria Garnier*

71, RUA DO OUVIDOR, 71

Typ. do REFORMADOR.

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGAM DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

Anno IV — Brazil — Rio de Janeiro — 1886 — Fevereiro — 1 — N. 77

EXPEDIENTE

—

E' nosso correspondente em S. Paulo o nosso confrade o Sr. Santos Cruz Junior, que está auctorisado a tratar de todos os negocios concernentes ao « Reformador ».

Tende fé

Como o nauta aventuroso, confiado a fragil tenho batido pelas ondas revoltas do mar em furia, com a crença segura de chegar ao seu destino, segue impavido o seu roteiro, contemplando extasiado a magestade da luta que o envolve; spiritas! não temei os bramidos surdos da tempestade que vos ameaça. Ella passará e, dispersadas as nuvens que vos escondem as maravilhas do firmamento, alcançareis as plagas felizes onde reinam a verdade, a justiça e o amor.

Vêde balançar-se no topo dos mastros do vosso barco a chamma branca do Sant'Elmo da esperança; confiai na pericia do timoneiro invisivel que vos guia, e um futuro rico de incalculaveis ditas será o premio a que fareis jus, no termo da vossa afadigosa jornada.

Deixai que os homens do mundo vos censurem e calumniem: deixai que imprevidentes excitem contra vós as iras dos poderosos da Terra; elles fizeram o mesmo com o justo dos justos e com todos aquelles que, trabalhando pelo progresso da humanidade, chocaram seus mesquinhos interesses, despertaram sua inveja ou sua vingança, e foram victimas de suas criminosas perseguições.

A hora da justiça soará para elles, como já soou para aquelles a quem inconcientemente elles pretendem imitar.

Vós, porém, não os odieis, não uzeis com elles de represalias; são cegos que não veem o abysmo, de cujas bordas os tentaes arrancar.

Pedi por elles, e vossas preces inspiradas pela caridade subirão ao céu, e dahi baixarão sobre elles, como um balsamo puro e santo que virá cural-os de sua cegueira, extirpar-lhes da alma o cancro do egoismo, que lhes envenena a vida.

Sêde mansos e prudentes, como ensinou Jesus; soffrei com resignação as penas que vos assaltam, porque nada vos acontece na vida, que não tenha um fim necessario e util ao vosso adiantamento; mas fazei sempre que a vossa consciencia vos não accuse de os haverdes provocado, por actos que em outros mereceriam a vossa censura.

Obrai com prudencia; sempre que encontrardes em vosso caminho um coração bem disposto, trabalhai para nelle fazer desabrochar a fé e a esperança, a comprehensão da ventura que lhe provirá da pratica da caridade.

Instrui, mas sempre com moderação, sem chocar susceptibilidades, sem ferir o amor proprio de quemquer que seja.

Dizei aos homens todos que se amem, que trabalhem todos pelo bem commum, que Deus não liga importancia ás formalidades do culto externo, que tantas lutas têm provocado no seio da humanidade; que para elle não ha judeus, christãos, musulmanos, budhistas ou fetischistas, mas sómente filhos obedientes ou rebeldes, cumpridores ou infractores do seu preceito de cada um amar aos outros como a si mesmo.

Dizei-lhes isso, e tereis a consciencia de haver praticado um bem; dizei-o e praticaido, e concorrereis para o progresso da humanidade e tereis a benção do Pai celeste.

Invocação

OFFERECIDA AO POETA N. R. (atheu!)

Que fazes? Louco! Que fatal vertigem
te arroja aos braços de cruel demencia!
Pede á natura que te explique a origem
dos seres todos, a primeira essencia.

Pergunta aos mundos que percorrem o espaço
que mão potente em um só todo os prende;
quem o brilho deu-lhes, lhes derige o passo,
no mar infindo que ao redor se estende

A flôr, a planta, a avesinha terna,
o humilde insecto, o universo inteiro,
tudo procede de uma causa eterna,
recebe a vida de um só ser primeiro.

E tu, ludibrio de um sonhar insano,
visando os louros de pueril victoria,
queres com o nada do saber humano
do Ser dos seres marcar a gloria?

negar a fonte perennal da vida,
fazer do acaso o regedor do mundo,
e a humanidade infeliz, perdida
lançar no pego da descrença fundo?

Pensa n'aquelle que a desgraça opprime,
que só na esprança pode achar conforto,
Roubas-lhe o arrimo, vas lançal-o ao crime,
perdido o rumo do sidereo porto.

—

Anjo que alentas dos mortaes a crença,
attrahe-lhe a mente para o esplendor dos céus,
presta-lhe um raio de tua fé immensa;
dá-lhe essa esmola pelo amor de Deus.

O Spiritismo na antiguidade

As apparições ou fantasmas não são novidades.

Os scepticos de nossos dias que de tão boa vontade, como elles dizem, se riem da credulidade dos que de boa fé contam o que viram, nunca conseguirão negar os testemunhos da historia.

As *almas do outro mundo* preoccupavam não só o povo credulo, mas tambem os homens serios, a darmos credito á carta que Plinio escrevia a Sura (Liv VII, epist. 27). Meditai sobre ella.

« Nossas horas de folga permittem a vós ensinar e a mim aprender.

Eu desejava saber se os fantasmas têm alguma cousa de real, uma forma verdadeira; se são Genios ou simples imagens traçadas em uma imaginação ferida pelo terror.

Pendo a crer que ha verdadeiros espectros, á vista do que me dizem ter acontecido a Curtius Rufus.

No tempo em que elle não possuia ainda fortuna nem nome, seguiu á Africa o incumbido de governal-a; e ahi, ao declinar de certo dia, quando elle passeava sob um portico, viu uma mulher, de um talhe e de uma belleza mais que humanos, se lhe apresentar e dizer-lhe:

« Eu sou a Africa, e venho predizer-te o que te vai acontecer.

Irás á Roma, desenpenharás os mais elevados cargos, depois virás governar a Africa e ahi morrerás. »

Tudo aconteceu como tinha sido predicto; e elle contou mesmo que, chegando a Carthago e saltando em terra, a mesma figura reappareceu-lhe vindo ao seu encontro na praia.

O que se pode affirmar é que elle enfermou e, julgando o futuro pelo passado, a desgraça que o ameaçava pela boa fortuna que tinha experimentado, desesperou logo de sua cura, apezar das esperanças de todos.

Eis aqui ainda uma outra historia que vos não parecerá menos surprehendente, e que é mais horrivel.

« Havia em Athenas uma casa muito grande e bôa, mas desacreditada e abandonada.

No meio do mais profundo silencio da noite, ouvia-se ahi um ruido de ferros que se chocavam, e, se prestava se maior attenção, distinguia-se o som de cadeias que se arrastava, primeiro ao longe e depois cada vez mais proximo.

Depois via-se o espectro de um velho, muito magro e abatido, de longas barbas e cabellos erriçados, trazendo nos pes e nas mãos ferros que elle sacudia horrivelmente.

D'ahi noites horrendas e sem somno para os habitantes da casa: a insomnia seguida trazia-lhes a enfermidade que, aggravando-se pele medo, conduzia á morte.

Afinal a casa foi abandonada e deixada ao fantasma.

Entretanto puzeram-lhe um escripto, annunciando que ella estava para alugar ou para vender, com o fim de lograr alguem que não estivesse informado do que alli se passava.

Veio então a Athenas o philosopho Authenodoro, viu o escripto e indagou do preço.

A modicidade d'este o fez desconfiar e, informando-se, soube elle de tudo; mas isso veio ainda mais avivar-lhe o desejo de fechar o negocio.

Alojou-se na casa, e á noite mandou que lhe preparassem o leito no quarto da frente, que lhe trouxessem suas taboetas, sua penna e luz, e que todos os seus fossem se estabelecer nos fundos da casa.

Receioso que a sua imaginação livre, sob o impulso de um frivolo medo, o viesse obsedar com suas fantasticas creações, elle buscou dar applicação a seu espirito, a seus olhos e ás suas mãos, escrevendo.

No começo da noite reinou em toda a casa profundo silencio; depois elle ouviu o tinido de ferros e o som de cadeias que arrastavam.

Elle não ergueu os olhos, não abandonou a penna, buscou animar-se e impor aos seus ouvidos.

O ruido augmentou, approximou-se e pareceu produzir-se juncto á porta da camara.

Anthenodoro olhou, e viu o espectro como lh'o tinham descripto.

Estava em pé e chamava-o com a mão; e como o philosopho lhe fizesse signal para esperar e continuasse a escrever, elle recomeçou o seu barulho de cadeias.

Então chamado de novo, Anthenodoro levantou-se, tomou a luz, e seguiu ao fantasma que marchava em sua frente lentamente, como se o molestasse o peso de suas cadeias.

Ao chegar ao pateo, o fantasma desappareceu, e o philosopho marcou o lugar para poder depois reconhecel-o.

No dia seguinte foi elle ter com os magistrados, supplicando-os mandassem fazer escavações n'aquelle lugar.

Fez-se como elle pedia, e encontraram um esqueleto ainda enlaçado por cadeias.

Depois que deram uma sepultura conveniente ao extraordinario visitante, o repouso da casa não mais foi perturbado. »

Tenho ainda um facto cuja veracidade eu mesmo posso attestar.

« Tive um liberto, chamado Marcus, que, uma noite, sentiu que alguem sentava-se em seu leito e com uma tesoura lhe cortava os cabellos da frente da cabeça.

De manhan elle notou que sua cabeça estava pellada e seus cabellos espalhados pelo chão.

Reproduziu-se depois o mesmo facto com outra pessôa de meu serviço, o que veio tirar-me toda duvida a respeito.

Taes aventuras não tiveram outra consequencia, a não ser a de me accusarem diante de Domiciano, que, se não tivesse morrido, me teria feito soffrer.

Eu vos supplico, pois, de vos servirdes de toda a vossa erudição para me explicardes isso.

O assumpto é digno de profunda meditação, e eu talvez não seja indigno de me virdes em auxilio.

Decidi, para tirar-me da inquietação em que me acho. Adeus.

PLINIO

Trata-se de Plinio-o-moço, personagem consular, homem distincto e digno do maior apreço.

REFORMADOR

Orgam evolucionista

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

ASSIGNATURAS

Anno.................. 8$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

A Terra atravéz dos tempos

EPOCA PRIMITIVA

Comprehendemos sob a denominação de *terrenos primitivos* ou *azoicos* a porção mais baixa da crosta terrena onde não se encontram resto algum organisado, vegetal ou animal, nem depositos de trnsporte: areias ou seixos rolados.

Esses terrenos que se nos apresentam formando o solo de vastas extensões do norte da Europa e da America, e que, segundo Cordier, têm uma espessura dezenove ou vinte vezes maior que a de todos os outros depositos de sedimento; são compostos na generalidade, de elementos cristallinos e se distinguem do granito e do sienito,sobre que repousam,por serem estratificados.

Seus estratos porém, não se mostram como os dos terrenos dos periodos posteriores, que se depositaram lentamente no seio das aguas, com inclinações regulares e direcções constantes, mas sim com ondulações e fracturas, devidas ás pressões violentas e locaes da massa encandecente central.

Não podemos consideral-os nem como propriamente sedimentarios, porque elles são anteriores a toda sedimentação regular ou, o que reduz-se ao mesmo, a toda distribuição um pouco estavel das aguas na superficie do planeta ; nem como exclusivamente igneos, porque elles nos apresentam signaes patentes da acção das aguas e se prendem, por gradações insensiveis, aos primeiros depositos verdadeiramente sedimentarios que os cobrem.

No tempo em que elles se formaram, a agua e o fogo obravam com toda a sua energia, e dessa lucta nasceu a promiscuidade que n'elles observamos, dos caracteres distinctivos da acção exclusiva de cada um d'esses agentes. Rochas cristallinas e igneas são ahi misturadas com as que as aguas depositaram, de modo a se não poder saber qual das duas acções era a mais poderosa.

Os terrenos desta epoca não podem ser classificados em periodos rigorosamente determinados, porque, se por um lado são semi-cristallinos e, pela natureza de seus elementos, se prendem ao granito sobre que elles assentam ; por outro, elles se ligam por multiplos caracteres uns aos outros, de modo a não se saber onde um acaba e outro começa.

A constancia dos caracteres geraes d'essa formação, em todos os pontos em que se a tem estudado, nos indica a identidade das causas e condições que a produziram. N'ella dominam o granito, o gneiss, o micaschisto e o schisto argiloso, alternando-se sem regularidade alguma ; comtudo, por muito rigorosas observações, chegou-se a reconhecer que sempre uma d'essas rochas predomina, em cada camada em que os geologos a dividem ; a saber: a granitica, a gneissica, a micaschistica e a talco-schistica.

Deixando de parte o grupo granitico, o mais baixo a que temos podido chegar em nossas escavações, tractemos dos outros trez.

Grupo gneissico.—Este grupo forma uma camada cuja espessura attinge, ás vezes, a 8:000 metros e cujo elemento dominante é o gneiss ; nome generico com que designamos todas as rochas d'esse andar da crosta terrena, embora, sob o ponto de vista lithologico, não sejam todos gneiss propriamente dictos; pelo facto de em todas ellas apresentar-se como componente principal o feldspatho orthose, e por sua estratificação que nunca desapparece totalmente.

Se as examinarmos, deixando de parte a estratificação, caracter geral, distinguiremos entre ellas o gneiss proprio, ora de estructura grosseira e porphyroide, ora de grãos finos e estructura schistoide, passando, umas vezes a leptinito pela diminuição da proporção de mica, outras vezes ao granito pelo augmento da de quartzo e finalmente ao pegmatito pela desparição da mica

Grande numero de rochas de erupção e expandimento se encontra nesse grupo, no estado de elementos secundarios, como o sienito, o pegmatito, o leptinito, o amphibolito, o petrosilex, etc; elle é assaz rico em veios metallicos, em minereos de ouro, prata estanho, cobre, galena-argentifera, cobalto, antimonio, graphito, ferro, etc. As granadas, os rubis, as spinellas, os corindons, as turmalinas e outras muitas pedras preciosas ahi apparecem constantemente.

Algumas vezes enclaves de verdadeiro granito e sienito atravessam as camadas inferiores desta formação ; o que demonstra que ella repousa immediamente sobre aquellas rochas que desempenharam, nos relevos ahi observados, o papel de agente de levantamento.

Grupo micaschistico.—O micaschisto é uma rocha que muito se approxima do gneiss e que, por sua abundancia, occupa um lugar importante na serie das rochas metamorphicas.

Ella se compõe principalmente de mica e quartzo,parecendo que aquella forma a massa total, e segundo a proporção de seus elementos, produz diversas variedades, conhecidas com os nomes de *micaschisto quartzoso, feldspathico,porphyroide,granatico*,etc.

Sua textura é folheada, sua estructura fissil, e a espessura de sua massa sobe, ás vezes, a 2000 metros.

Entre as rochas subordinadas deste andar encontram-se o calcareo cristallino, em camadas, ás vezes, assaz espessas, o ferro oxydulado, o gesso e, em geral, os metaes e minereos do grupo anterior.

Grupo talcoschistico.—O talcoschisto ou talcito é uma rocha composta de talco, raramente puro e, ás mais das vezes, misturado com quartzo, feldspatho e mica, muito semelhante ao micaschisto do qual, as vezes, difficilmente se pode distinguir.

Cordier divide este grupo de terrenos primitivos em dous, comprehendendo no inferior os talcoschistos cristalliferos,essencialmente cristallinos e tendo para elemento principal talcos de varias côres, ora puros e ora, mais ou menos quartzosos, feldspathicos ou chloritosos; e no segundo os talcoschistos phyladiformes misturados com porphyro, protogina, petro-silex, calcareo talcifero e ferro olegisto.

Sua apparencia é ahi muito mais schistosa e suas laminas mais espessas.

As rochas primitivas estão muito espalhadas na superficie do globo, constituem paizes inteiros de uma extensão consideravel e formam, mais ou menos, o eixo mineralogico das grandes cadeias de montanhas. Assim os Alpes Orientaes, desde o São Gothardo até os planos da Ungria, apresentam uma linha central de terrenos primitivos; sobre a qual se apoiam terrenos de transição, seguidos de outros mais modernos.

E' nos Alpes Occidentaes, nas cadeias de Erzgebirge (Saxe), de Riesengebirge (Silesia), dos Uraes (Russia), da Scandinavia (Suecia e Noruega), dos Grampians (Estados Unidos), dos Andes, do Himalaya, que os terrenos primitivos têm sido melhor estudados, e onde elles se mostram formando-as em grande parte,em concorrencia com terrenos de transição.

Não são, porém, só as cadeias os pontos em que elles se apresentam ; em geral,são dessa natureza os paizes de solo ondulado e de protuberancias centraes,surgindo como ilhas no meio de terrenos de outras épocas.

Essas regiões têm o aspecto de vastos planaltos, cuja superficie montuosa é,muitas vezes, accidentada em differentes direcções; taes são o planalto da França central, o vasto massiço da Finlandia e Scandinavia, o da Bretanha que liga-se ás montanhas de Cornuailles, do paiz de Galles e da Irlanda; a ponta da Galicia e das Asturias ao noroeste da Hespanha, a Corsega e uma parte da Sardenha ; a parte meridional da Grecia que se prende, a partir dos Balkans, ao massiço da Asia-Menor ; o Archipelago Grego que representa os pontos salientes de um paiz primitivo submarino ; uma parte dos Estados Unidos, do Brazil e do Perú, paizes quasi compostos de terrenos primitivos e de transição.

Todo o territorio do Brazil tem para base o gneiss estratificado, passando, seja ao leptinito, seja ao pegmatito ou a outras rochas granitoides, frequentemente granaticas e, ás vezes, chloriticas e amphibolicas, atravessado por veios quartzozos ou granitoides, dioriticos ou euriticos.

Fortemente desnivelladas,essas camadas produzem as altas montanhas dessa região.

Sobre a superficie do seu grande planalto central são os gneiss cobertos por outras rochas estratificadas e, notavelmente, por uma grande formação de gres e de calcareo, de camadas pouco inclinadas.

Altas montanhas e collinas de formação gneissica, sobre o mesmo planalto, dominam o nivel geral, apresentando-se principalmente na separação das grandes vertentes de seus gigantescos cursos d'agua.

Um morto tornado á vida

No *Annali dello Spiritismo in Italia* encontramos a versão de uma carta publicada ao *Banner of Light* pelo Dr. W. Turk, antigo cirurgião do navio norte-americano—*President*, da qual offerecemos o resumo aos nossos leitores:

Era o tempo da luta da Republica Americana com a Inglaterra. Em fins de Dezembro de 1813, um marinheiro do *President*, chamado William Kemble, de 23 annos de idade, foi atacado de forte pneumonia e, deitando muito sangue, apresentado ao Dr. Turk.

Empregaram-se todos os recursos e o doente, recolhido á enfermaria de bordo, foi melhorando.

Em dias de Janeiro de 1814, apparecendo um navio inglez, toda a guarnição correu a postos e, apezar das recommendações em contrario, Kemble tambem subiu com a sua carabina.

A emoção fel-o recahir e, perdendo muito sangue, o infeliz succumbiu.

Davam-se as ordens para ser o cadaver lançado ao mar, quando vieram dizer ao Dr. Turk que o defunto estava vivo e falava.

Uma scena grandiosa e triste esperava o doutor na enfermaria.

Contricta e banhada em lagrimas toda a marinhagem achava-se reunida ao redor do leito,em que Kemble, com os olhos fixos e excessivamente brilhantes, a tez pallida de um cadaver, sem pulsação alguma nas fontes, no pulso ou no coração, que nelle annunciasse a vida ; elle, um marinheiro grosseiro, aconselhava, em linguagem simples, correcta e dominadora, aos seus amigos o comprimento restricto de seu dever, e o abandono dos vicios que degradam a natureza humana.

Chamado o commodoro Rodgers, a seu pedido, Kemble falou-lhe com energia e respeito, aconselhou-o, e declarou-lhe que já não era deste mundo, que vinha do mundo espiritual para aconselhar a seus camaradas.

Depois, no meio da estupefacção geral, deixou pender a cabeça. Estava morto.

Um novo facto veio ainda aterrar a marinhagem supersticiosa : lançado o corpo ao mar com os pesos de que é costume usar-se em taes occasiões, por trez vezes veio elle á tona d'agua, surgindo até a cintura.

Depois desappareceu.

Não podemos deixar de chamar sobre o facto a attenção daquelles que estudam o spiritismo.

Na occasião da morte, quando o espirito desprendeu-se do corpo, este entra em putrefação, ainda que os nossos sentidos não possam logo aprecial-a.

E' possivel que logo no momento da separação, o espirito, estando lucido, possa actuar sobre o cadaver, como sobre um outro objecto qualquer, e dar um signal de sua presença ; mas falar durante horas, servindo-se dos organs do cadaver, confessamos que nos surprehende, e pendemos a crer que a separação ainda se não tinha totalmente operado, que enfranquecido o corpo de Kemble pelas grandes perdas de sangue, seu espirito se afastava e ia desprender-se, quando, contemplando a realidade da vida espiritual e dominado pelo desejo de dar della uma prova aos amigos que deixava, fez um grande esforço e, auxiliado pelos amigos do espaço, estreitou seus laços para lhes falar.

Era pois um ataque de catalepsia profundo, seguido da morte.

Sessão commemorativa

A 13 do mez passado o grupo spirita familiar — *Fé*, d'esta côrte, celebrou com uma sessão commemorativa o terceiro anniversario do passamento da irman que teve na vida terrena o nome de Maria Izabel de Azevedo, fazendo por essa occasião a inauguração de seu retracto na sala em que celebra a mesma sociedade as suas sessões.

Presidiu o trabalho o nosso irmão e amigo, o Sr. R. N. Victorio que pronunciou um bellissimo discurso,em que fez lembrar as virtudes da irman desencarnada, e a grandeza e sublimidade da doutrina, cuja luz serena e pura dispersa as trevas que envolviam as tumbas e nos faz conhecer os mysterios da vida d'além-tumulo.

A sessão foi muito concorrida, manifestando-se por um medium aquella a quem o trabalho era dirigido, e dando n'essa occasião provas irrecusaveis da sua identidade.

Conferencia espirita

FEITA NA SOCIEDADE FEDERAÇÃO SPIRITA EM 24 DE DEZEMBRO DE 1885, PELO DR. CASTRO LOPES.

Minhas Senhoras, meus Senhores.

Ensinam os mestres da Oratoria que todo aquelle, que tenha de falar em publico, qualquer que seja o assumpto, busque captar a benevolencia de seos ouvintes.

Eu vou infringir este preceito; e em vez de procurar adquirir a vossa indulgencia e sympathia, começo por me queixar de vós a vós mesmos; começo por accusar-vos de um procedimento, que mais parece de desaffeiçoados, que de amigos e companheiros.

Quizestes que fosse eu quem fechasse o brilhante cyclo formado pelos distinctos oradores, que me precederam, falando da nova, e unica verdadeira doutrina philosophica, dedominada — Espiritismo, —

Esse desejo, que tão insistentemente manifestastes; não podia ter outro resultado, quando por mim cumprido, sinão o de vos apresentar um constraste, uma antithese, que fará realçar ainda mais os provados meritos d'aquelles, que honraram esta tribuna, hoje por mim occupada.

Que mais e melhor do que elles poderei eu dizer, eu, que nesta materia sou o ultimo dos seos discipulos?

Mas simples soldado, só me cumpre obedecer; e eis-me em campo, cingindo o gladio, não para ferir adversarios, mas para lhes espancar as trevas do erro pela luz da verdade, reflectida no clypeo invulneravel de provas sem replica.

Antes que de mim se apodere justificado temor, lancemos, eu e vós, um rapido olhar sobre as hostes que se nos antepõem; vejamos qual o aspecto geral do exercito contrario.

Alli, está uma tropa ligeira, sem armas, sem munições; compõem-n'a todos os que tudo ignoram, e que só sabem, como o echo, repetir a grita do vencedor.

O outro corpo é formado por sabios estrategicos, que não admittem na arte bellica outras operações, sinão as que são por elles conhecidas,

A terceira divisão apresenta uma artilharia pesada; é composta de soldados aguerridos, de generaes experimentados, que, quando outr'ora vencedores, lançavam os vencidos em torturas, calabouços, e fogueiras.

Por onde começar o ataque?

Mas, Srs. eu não devo, eu não posso por mim só, como outr'ora Horacio Cocles contra as tropas do rei Porsena, sustentar o impeto deste formidavel exercito: empunharei portanto a bandeira branca, e irei parlamentar.

Sabios de todos os systemas philosophicos, materialistas, positivistas, espiritualistas, defensores do catholicismo, de todos os schismas do christianismo; e vós outros que empenhados exclusivamente no labutar da vida material não pensaes um só instante siquer nas cousas da vida ultra-terrestre, dizei-me, dizei-me porque comdenaes o Espiritismo?

Ouvi-me sem rancor; estou bem certo de que vós, assim como eu, queremos todos chegar ao mesmo fim; chegar á verdade, que é Deos.

Um philosopho, que tambem foi o mais eloquente orador da Roma pagã, o immortal Cicero, disse: « *Cujusvis est hominis errare; nullius, nisi insipientis, perseverare inerrore.* » E' proprio de qualquer homem o errar; mas só do insensato perseverar no erro.

Nenhum de vós pode ser considerado insensato; apenas nos separam dissidencias, que teem por origem fraquezas proprias da humanidade.

Vencei as suggestões do orgulho, e da vaidade; sopitae essas paixões, que amesquinham nosso ser, considerae não derrota, mas triumpho glorioso para vós, a acquisição de uma verdade que a razão e a observação vos apresentam em plena evidencia.

Vede o nobre exemplo dado por innumeros sabios das nações as mais cultas, convertidos a esta nova doutrina, que ao passo que acha satisfactoria explicação no espirito, alenta e consóla tambem o coração.

Estudae a nova sciencia, que indo de accordo com os progressos do saber humano, veio, qual dom celeste, dizer ás almas sensiveis: « Crêde que ha um Ser, uma Força, que tudo creou, dirige e governa: crêde que ha em vós *alguma cousa*, imperivel, consciente de sua propria individualidade, e que sobrevive á desaggregação das molleculas corporeas: crêde que não desappareceram para sempre, mas ao contrario, perpetuamente existirão os entes, a quem amastes, e a quem a morte arrebatou!...

Atheos, materialistas, e positivistas, eu vos desculpo: vós tinheis, como todo o homem, avidez de uma solução racional para os grandes problemas, que em todos os tempos e em todos os paizes teem confundido os mais eminentes pensadores: a falta de provas inconcussas fez que em vós nascesse a descrença.

Negaes um Deos, e o principio director de cada homem, como entidade independente da materia porque, os sabios da escola oppposta, os espiritualista, accumulando em vão toda a sorte de brilhantes argumentos, não puderam jamais dar-vos a prova tangivel da existencia autonomica da alma.

Espiritualistas, vossos esforços eram louvaveis; vossos raciocinios eram seguros; vossa argumentação era logica; mas.... mas cumpre confessal-o, a deficiencia de uma prova palpavel, sinão creava em vós o germen da duvida, diminuia a força necessaria para incutir uma convicção.

Sectarios do catholicismo, e dos schismas do christianismo, vós sois relativamente mais culpados, apresentando-vos como implacaveis inimigos do Espiritismo; do Espiritismo, que é o christianismo em sua pureza, escoimado de superstições, de interpretações arguciosas; em uma palavra, a san doutrina do Christo, confirmada pelo que a sciencia tem de mais adiantado em seo cultivo.

Vós pregaes a existencia de Deos, fonte de todo o bem, de todo o poder, de toda a justiça, de toda a sabedoria, e de um amor paternal para com suas creaturas: a sciencia, contra a qual tão acrimoniosamente vos rebellaes, não vos iguala neste poncto, mas até vos excede, confessando tambem, como vós a existencia d'esse Deos, e de todos esses attributos, com a differença de não descrevel-o a respirar vinganças, e a infligir torturantes castigos, como um suserano medieval.

Vós credes, e proclamaes a immortalidade da alma: é justamente a immortalidade, e sobrevivencia do espirito humano o que constitue o objecto da sciencia denominada — Espiritismo; com a differença porém de pretenderdes que só pela fé, por vós imposta, acredite o mundo nessa immortalidade, e sobrevivencia da alma de cada homem, ao passo que o Espiritismo; por vós anathematisado, dá provas palpaveis, tangiveis, e irrecusaveis da existencia d'alem-tumulo!...

O vosso furor contra o Espiritismo é tanto maior, quanto não podeis negar, e até confessais, a verdade das communicações dos mortos com os vivos; porque a historia sagrada, que mandaes respeitar, e acceitar sem discussão, está cheia d'esses factos desde os tempos de Moysés até os do Christo; por que a historia profana, que não podeis supprimir, nos apresenta igualmente successos identicos.

Mas aquillo mesmo, que seria razão para confirmar a verdade do Espiritismo, foi por vós transformado em argumento contra a nova sciencia: explicastes absurdamente essas communicações ultratumulares, essas aparições de espiritos *como obra, e artificio do Diabo!!...*

E por que, si nestes tres pontos capitaes a nova sciencia, e unica philosophia verdadeira, está de accordo com a vossa doutrina, porque lançaes o anathema contra o Espiritismo?

Porque contra o atheismo, contra o materialismo é menor a vossa guerra?

. . . . , ...

Senhores, eis-me de volta dos arraiaes inimigos: foram infructiferas todas as minhas palavras de conciliação; o ramo de oliveira, que offereci aos adversarios, não foi acceito; a turba dos nescios apupou-me; os sabios fecharam os olhos, cerraram os ouvidos; e os generaes da terceira divisão carregando o cenho, rosnaram quasi inintelligivelmente a palavra—excommungado!...

Que fazer em tal conjunctura?

Julgaes vós que eu esteja desanimado?

Sou apenas um simples soldado nesta milicia; mas a força de minha convicção sobre a dificiencia de outros dotes necessarios para alcançar a victoria.

Fabio Maximo, famoso general romano, adoptou uma tactica, que lhe valeo o triumpho de suas armas; *contemporisou;* e ficou por esse genero de estrategia com o sobrenome de *Cunctator*, o procrastinador: façamos como Fabio Maximo Cunctator; procrastinemos.

O oceano seja para nós a imagem do tempo. As vagas, que umas após outras se succedem, embatem ora mais, ora menos violentamente contra as rochas alcantiladas, até que as escavam, e minam.

Dura tamen molli saxa cavantur aquā.

Fracos mortaes, neste planeta inferior, onde apenas nos demoramos um segundo no relogio da eternidade, temos todos a soffreguidão de vêr realisadas nossas obras no breve espaço de uma existencia terrestre.

E' desculpavel uma tal anxiedade; mas reflictamos, e veremos que esta obra de progresso parece ser excepcionalmente accelerada pela propria mão de Deos.

Ainda não ha meio seculo, e a nova sciencia, o Espiritismo, tem já avassalado o mundo, fazendo que amedrontadas esvoacem agoureiras estriges, soltando medonhos pios, e que os sinistros còrvos crocitem feridos pela luz, que já lhes inunda os antros do obscurantismo!...

A simples queda de uma maçã fez que Newton explicasse o movimento dos astros; o brinco dos salões, conhecido por *dança das mesas*, creou a nova sciencia philosophica; que desvendando mysterios até então considerados impenetraveis, e dissipando o phantasma do *sobrenatural*, explicado pelo descobrimento de novas leis da natureza, confirmou a doutrina do Christo com provas inattacaveis, e de uma evidencia irreplicavel!

Não ha no mundo exemplo de em tão curto espaço de tempo, e a despeito de tamanhos obstaculos, haver tão rapidamente caminhado uma doutrina cujo objectivo dir-se-hia impossivel de alcançar pela força humana!...

As conversões se fazem aos milhares; os mais incredulos cedem ao irresistivel poder dos factos; e no nosso proprio paiz, que na sua juvenilidade tem a desculpa do pouco adiantamento scientifico, ninguem hoje ha, que ignore o que seja o Espiritismo!

Esperemos: a victoria é certa; mas demorada. Ha contra a nova sciencia o fanatismo, e os preconceitos; a guerra disfarçada dos hypocritas; e o interese de uma classe, que vivendo do temor, filho da ignorancia, ao ver escapar-se-lhe das mãos o poder e a influencia, emprega os ultimos esforços para retel-os.

Não obstante porém tantos elementos adversos, a onda de luz alaga em vasta extensão as plagas deste Imperio!

O homem é susceptivel de progresso; ninguem exigirá a prova desta proposição; mas o homem tambem repelle sempre os primeiros choqnes da luz, até que os olhos se habituem á claridade!

A historia de todas as verdades novas é a confirmação do que vos acabo de dizer: o Espiritismo não seria portanto a excepção desta regra.

Deixai que a vaidade, envergando a toga da sciencia, nos olhe com desprezo, e até nos chame loucos: não lhes respondaes; fazei como aquelle philosopho, que como unica resposta ao outro que lhe negava o movimento, *passeiava* de um para outro lado, guardando o mais completo silencio.

Se insistirem, se affirmarem que os sabios dos mais adiantados paizes zombam do Espiritismo, e o negam; não lhes respondaes: desenrolae apenas a longa, e enorme lista dos nomes, que mais honram as sciencias na Russia, na Allemanha, na Inglaterra, na França, na Italia, na Hespanha, nos Estados Unidos; para que elles vejam, e raivosos admirem a *contagiosa loucura*, que affectou o sabio chimico William Crookes, auctor de obras sobre o Espiritismo; o abalisadissimo naturalista Alfredo Wallace, que fez no *Times* a sua profissão de fé, e escreveo o livro — *Miracles and the modern spiritualism:* — o notavel astronomo Zœlner, o infatigavel Flammarion; o grande mathematico Augusto Morgan, presidente da sociedade mathematica de Londres; Mr. Oxon, professor na universidade de Oxford; Barkas, membro do instituto geologico de New-Castle; os professores Huxley, Tyndall, Weber, o celebre physiologista, Fechner, professor na universidade de Leipzig, e centenares de outros sabios na Europa, e na America do Norte, cujos nomes ja foram por mim citados na imprensa desta capital.

Esperemos; mas emquanto dura este crepusculo matutino; emquanto o sol da verdade não chega ao zenith, digamos aos que de boa mente a nós se quizeram unir, o que é o Espiritismo, repetindo-lhes as palavras de Gabriel Delanne, transcriptas do seu livro publicado este anno em Paris.

O Espiritismo é uma luz nova e brilhante, que veio dissipar as crueis incertezas do nosso porvir!

Acabaram-se as ficções de céu, e de infermo! Só temos a continuação eterna de nossa existencia no tempo, e no espaço!

A ascenção de tudo quanto existe para destinos sempre mais elevados, eis a verdadeira felicidade! Em vez d'essa beatitude ociosa, que o catholicismo nos promette, a felicidade consistirá em uma actividade incessante, e o gozo da bemaventurança no conhecimento cada vez mais aperfeiçoado das leis do universo!

(*Continúa*).

Federação Spirita Brazileira

Foi dado para estudo o seguinte thema:

Qual a importancia dos trabalhos practicos nas investigações spiriticas e propagação da doutrina? Qual a melhor marcha a seguir-se em seu emprego?

A aurora da vida

(Continuação)

Com que fim crearia Deus esses innumeraveis mundos para se sonservarem inhabitados? Como o homem, que por seu principio intellectual occupa o primeiro lugar na Terra, pode ficar reduzido a viver um segundo da eternidade em um dos planetas mais mesquinhos e miseraveis? Não. a natureza, como obra de Deus, não pode ser illogica comsigo mesma, e a primeira verdade deduzida nos prova que a segunda é axiomatica.

Se a alma admitte essa doutrina, não é sómente por ser-lhe ella agradavel, mas tambem porque ella apresenta esse sello radiante da luz divina que lhe falla á razão e ao sentimento, e que é o unico e exclusivo privilegio da verdade.

A vida povôa o infinito inteiro, está sobre vossas cabeças e a vossos pés, o olho poderoso do microscopio vos revelou ja, a multidão de especies e familias de seres invisiveis que habitam os pequenos mundos que fazem parte do vosso; o olho ainda mais colossal do telescopio descobriu a immensidade terrivel dos ceus, rasgando os véos que os escondiam, e indicando á humanidade absorta as moradas que ella hade habitar um dia. A harmonia da creação é uma lei que prende em um so todo os atomos e os soes.

A alma está destinada a voar de esphera em esphera, a purificar-se de astro em astro, a adiantar-se, cumprindo com a lei do progresso, pelos degraus da escada do infinito; subindo sempre de sol em sol até attingir ás regiões da immortalidade, da perfeita dita.

A doutrina spirita é a unica que vos explica com toda a clareza, os meios que deveis empregar para progredir, para chegar depressa á mansão da perpetua felicidade; estudai sempre, a intelligencia se desenvolverá cada dia mais, e a instrucção adquirida nunca se perde, o espirito a conserva e na encarnação seguinte vem a formar os principios de uma clarissima intuição.

Subjugai vossos vicios e obtereis o adiantamento physico; refreai vossas paixões e cultivai os sentimentos nobres, e vos adiantareis moralmente; trabalhai, cumpri vossos deveres e obtereis o adiantamento social,

Considerai que a vida é um segundo na eternidade; pensai bem que os ephemeros gozos que ella vos proporciona, só vos deixarão o fastio, o tedio, e o desencantamento. Fazer o bem, pratical-o sem cessar, ajudar a regeneração social, ao mesmo tempo em que procuraes o vosso progresso, eis a missão do spirita, ardua, difficil, mas tambem santa, nobre e bella.

Christo, o grande philosopho cujo canto de liberdade commoveu o mundo, o homem-amor que se sacrificou pelo bem, o espirito elevado e puro que Deus, em sua infinita bondade, mandou á Terra para regenerar a humanidade, vos revelou os mysterios que elle antevia, a vida eterna, immaterial e celeste: entreabriu as portas do mundo de além-tumba, para fazer-vos comprehender a eternidade. Com a verdade pura que brotava de seus labios, com a luz dulcissima que emanava de sua alma, elle veio fundar a religião em que hoje se apoia a doutrina spirita.

Combate o Evangelho quem ataca ao spiritismo; explicai-lh'o assim, e usai com este das palavras que o Christo pronunciou na cruz: « Perdoai-lhes, Senhor; não sabem o que fazem. » Esquecei-vos das injurias, desprezai-as, mas ajudai ao que vos injuria, ensinai-lhe a crença com a luz da razão, explicai-lhe a sciencia cujos principios philosophicos lhe darão a verdade.

Perseverança e vontade; com essas duas forças triumphareis.

O que estuda a doutrina spirita, vê que se lhe abre um porvir immenso, comprehende o infinito, sente a necescidade de aperfeiçoar-se e, por isso, goza de inefavel consolo, adquire uma resignação absoluta e uma esperança real. Para o crente a morte é uma simples passagem do mundo material para o invisivel, é sua reunião com os seres a que ama sem abandonar os entes queridos que ahi ficam; é a entrada nos ceus pelo amor, é gozar a delicia e o ideial. A morte será para elle um somno que lhe vivifica os sentidos; ao despertar do qual elle ouvirá o canto deamor harmonico que os mundos elevam ao Creador.

Elle verá então nos espaços siJereos mil e mil universos a moverem-se, mundos immensos de perpetua e inalteravel paz, de amor, de caridade e de virtude; sentirá, admirará e comprehemderá então que esse sonno é o principio da luz, a passagen que conduz ao infinito. Afinal a morte para o crente não é mais que a *aurora da vida.* »

« Um espirito amigo »

Caridade de um Bispo

Quem tem algum conhecimento da doutrina spirita, sabe que ella veio verificar, por factos irrecusaveis e ao alcance de todas as intelligencias, a base sobre que se fundam todas as crenças religiosas: a existencia de Deus e a immortalidade e responsabilidade da alma humana; sendo portanto essa doutrina o maior auxiliar de todas as crenças, pelas quaes como tal devia ser recebida.

Infelizmente porém, é o contrario que tem acontecido, e por não terem-n'o aprofundado julgam os homens que o Spiritismo vem perturbar-lhes os interesses materiaes, e arrancar-lhes das mãos os instrumentos com que têm torturado as consciencias, e por isso buscam a todo transe combater-nos, sem ao menos se lembrarem que quanto mais se distanciam dos ensinamentos trazidos á Terra pelo maior dos missionarios —Jesus de Nazareth, tanto mais se comprometiem na opinião publica.

Nesta triste cruzada tem occupado o primeiro lugar o alto e o baixo clero catholico. Ainda ha poucos dias appareceu nas folhas desta Corte a noticia de um facto escandaloso provocado por um padre romano em uma igreja da Parahyba do Norte; hoje nos chega do Pará a de um outro facto mais significativo ainda, do odio que votam ao Spiritismo, aquelles cuja missão devia ser toda de paz e fraternidade.

Eis o caso: O illustre prelado que dirige aquella diocese fez pela imprensa um appello á população parahense, pedindo prendas para uma kermesse em favor de um estabelecimento pio. Attendendo ao alto fim a que se destinava a kermesse, um nosso confrade, director do grupo spirita —*Luz* e *Caridade*, offereceu, em nome do mesmo grupo, um mimoso *passe-partout* com delicadissima ornamentação de giestas naturaes, trabalho de grande merito artistico.

Sua Exª. Rvma. porém, esquecendo se naturalmente dos conselhos exarados no Evangelho, não lembrado de que S. Paulo affirma que de todas as virtudes a caridade é a maior e sem a qual ninguem pode avançar na estrada do aperfeiçoamento, devolveu a offerta por ter ella partido de um grupo spirita, que S. Exª. Rvma. diz ser uma seita condemnada por sua igreja.

Perguntamos: Essa condemnação não irá contra os preceitos do Evangelho que diz —*não julgai, não condemnai!* Essa recusa não será uma falta de caridade? Sim, S. Exª. Rvma. não teve, nessa emergencia, nem caridade moral nem caridade espiritual, quando privou uma instituição pia de um presente espontaneo, embora pequeno, quando negou a bons christãos, filhos de Deus como S. Exª. Rvma. a faculdade de concorrer para a mais elevada manifestação de solidaridade das sociedades modernas.

A historia, com a severidade que lhe é propria, julgará a todos nós, e antes della pronunciar-se, a nossa consciencia é o nosso só juiz.

Só diremos a S. Exª. Rvma. que essa intolerancia assenta mal n'aquelle que quer ser um successor dos humildes e mansos apostolos do Nazareno. Trabalhai, Exmº. Sr.! Trabalhemos e chegaremos ao fim.

O spiritsmo entre nós e no estrangeiro

Sua posição presente e sua obra no futuro.

Foi este o thema escolhido pelo Sr. W. Stainton Moses, presidente da London Spiritualist Alliance, para o seu imponente discurso pronunciado nessa sociedade a 13 de Novembro ultimo.

Nessa brilhante peça oratoria, riquissima de importantes documentos, o illustrado spirita faz um resumo completo da marcha da propaganda spirita pelo mundo.

Agradecemos a offerta dos exemplares que se dignou enviar-nos.

Noticiario

PRAGUA. — O *livro dos mediuns*, de Allankardec, foi traduzido em lingua tcheque pelo Sr. Franciscá Parlitzka.

—

RUSSIA. — Emquanto na cidade de Ufa se fundam varios centros spiritas, graças a elevadas posições; em Tcherningow um menino camponez, poderoso medium de effeitos physicos, attrahe diariamente centenas de pessoas que vêm apreciar os phenomenos da escriptura directa e do transporte de corpos pesados sem contacto algum.

—

LONDRES.—O Sr. Richet, segundo o *Light*, está em Inglaterre, fazendo seguidas experiencias sobre os phenomenos spiritas.

MEMORANDUM

Aquellas pessoas que desejarem se iniciar no conhecimento da sciencia Spirita devem seguidamente ler as obras de Allan Kardec constantes da relação que segue:

O *Livro dos Espiritos* (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spirita.

O *Livro dos Mediuns* (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

O *Evangelho segundo o Spiritismo* (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

O *Ceu e o Inferno* ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espiritual e na terra.

A *Genese*, os milagres e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

O que é o Spiritismo.

Noções elementares do Spiritismo.

Estas duas ultimas são uns pequenos resumos da Doutrina Spirita.

Todas estas obras acham-se vertidas para o portuguez e encontram-se na *Livraria Garnier*

71, RUA DO OUVIDOR, 71

Typ. do REFORMADOR.

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGAM DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

Anno IV — Brazil — Rio de Janeiro — 1886 — Fevereiro — 15 — N. 78

EXPEDIENTE

E' nosso correspondente em S. Paulo o nosso confrade o Sr. Santos Cruz Junior, que está autorisado a tratar de todos os negocios concernentes ao «REFORMADOR.»

ESTUDA QUE HAS DE CRER

Já vão longe os tempos em que, por falta de luzes, o homem aceitava as imposições da fé cega, sem pensar, sem buscar a razão, uma explicação scientifica e racional d'aquillo em que lhe mandavam crer.

Hoje, devorado pela sêde ardente de tudo estudar e comprehender, elle investiga, servindo-se dos recursos todos que Deus poz a seu alcance, para entrar no conhecimento da verdade, pondo assim em pratica a sentença do Christo : Nada ha de occulto que não deva ser descoberto e proclamado ao mundo.

A luta é gigante, porque a perscrutação e decifração dos mysterios da natureza, se levantam o nivel intellectual da humanidade terrena, ferem o prestigio das classes, cujo poderio se baseia sómente na ignorancia e fanatismo das massas.

O tempo dos milagres incomprehensiveis e inexplicaveis passou ; hoje a sciencia, aprofundando tudo, acha na applicação das leis naturaes a solução simples e racional de todos os phenomenos ,que enchiam nossos pais de supersticioso terror e que, pela grandeza sublime de sua simplicidade, causam em nós pasmo e admiração.

Nem, por isso, se diga que a sciencia moderna pretende, em sua louca e pretenciosa presumpção, negar a Divindade, advogando a causa do materialismo atheu.

Tudo no mundo é regido pelas leis eternas e absolutas estabelecidas pelo Creador, motivo pelo qual podemos dizer sem medo que nada acontece sem o consentimento de Deus, que nem um só cabello na nossa cabeça cahirá sem a sua vontade.

O magnetismo, esse fluido maravilhoso que liga em um só todo a creação inteira, essa alavanca poderosa de progresso que o Omnipotente poz á nossa disposição, para nos elevarmos todos auxiliando-nos reciprocamente, está hoje fazendo verdadeiros milagres, curas espantosas que,pelo facto de conhecermos o meio empregado, não são menos dignas de admiração que as effectuadas pelos antigos, que não conheciam o recurso de que lançavam mão, que só admittiam uma intervenção divina, sem curar do modo por que se cumpria tal intervenção.

Vem a proposito fallarmos de um facto acontecido ultimamente em Castellamare, perto de Napoles, do qual se occupa o *Messager* de Liege, com a epigraphe *Milagre e Magnetismo.*

Vivia n'essa cidade um joven de nome Paolo Conte, destinado por sua familia ao estado ecclesiastico, e que desde criança soffria de horriveis ataques de epilepsia. Um dia em um de seus momentos de *allucinação*, como diz a gente da moda, de *desprendimento espiritual*, como dizemos nós, viu elle a figura de Pio IX que lhe disse: « Curarás, se tocares um dos meus autographos.»

Voltando a si, foi o joven ter com o Sr. Sarnelli, bispo de Castellamare, que sem demora apresentou-lhe uma carta do fallecido pontifice; e de repente todos os symptomas do mal desappareceram.

Tratou logo o clero de divulgar o milagre, fortalecendo a sua narrativa com attestados dos medicos,que desde criança tinham acompanhado á enfermidade de Conte. Toda a população de Castellamare estava extasiada diante do prodigio, e o proprio Leão XIII não recebeu-o com máus olhos.

Deu-se, porém, um contratempo serio, o mal reappareceu com maior intensidade, e d'esta vez a familia do joven Conte confiou-o aos cuidados do Dr. Catello Fusco, que curou-o pelo magnetismo.

São incriveis os despropositos, os actos de loucura praticados então pelos fanaticos do romanismo contra a pessoa do pobre moço; o bispo fel-o despir a sotaina como indigno d'ella por ser um *possesso, um servo de Satanaz*, (oh ! caridade christan onde te escondes hoje ?) homens do povo ignorante e fanatico atacaram Conte nas ruas, insultaram-n'o atrozmente, maltrataram-n'o com pancadas e ameaçaram-n'o com a morte, se não sahisse d'ali.

Os culpados estão respondendo perante a sexta secção do tribunal correcional de Napoles.

Teve o joven de retirar-se para uma cidade perto da Torre Annueziata, mas nem ahi foi poupado pela sanha de seus perseguidores; na rua foi elle ainda atacado e esbofeteado.

Deixemos porém, de parte essas scenas tão tristes, e que nada mais são que combustiveis lançados imprevidentemente pelo proprio clero romano, na fogueira que o tem de devorar. Nosso fim é estudar o facto á luz da razão e da sciencia.

«Se tiverdes fé,disse Jesus, transportareis montanhas.» A fé levanta nosso espirito ás altas regiões que nos circumdam e ahi,com o auxilio de nossos protectores invisiveis, por Deus incumbidos de nos auxiliarem em nossa marcha para a perfeição, colhe fluidos puros, fluidos não viciados pelas emanações terrenas, com as quaes elle consegue dar alivio ás penas que lhe quebrantam o organismo.

O homem, porém, é ainda atrazado, e precisa de uma imagem material em que fixe o seu pensamento, para ir ao longe colher esses fluidos de que tem necessidade.

Os fetiches dos selvicolas da Africa, os idolos dos barbaros, as imagens innumeraveis que adornam os templos dos idolatras modernos, não são mais que meios indirectos para despertar no homem a fé, para levantal-o até os invisiveis encarregados de auxilial-o em sua perigrinação terrena.

Quantas vezes a presença de um certo e determinado medico produz grande parte da cura do enfermo que elle visita. São factos de ipsomagnetismo. O enfermo sentindo-se auxiliado por uma pessoa ou um objecto, em cuja influencia benefica elle confia, attrahe a si os fluidos proprios para produzir a cura do seu organismo.

Cremos que realmente foi o espirito do pontifice Pio IX que manifestou-se ao joven Conte, cuja educação visava toda a vida ecclesiastica, e cuja sympathia pela sua memoria elle conhecia, afim de por esse modo dar-lhe a confiança de que precisava para elevar-se a Deus.

Com o desapparecimento dos symptomas do mal, a crença, que era n'elle toda artificial e de momento, arrefeceu, e a molestia que ainda não estava debelada, voltou.

Foi então que o Dr. Catello Fusco tentou a cura pelo magnetismo, e conseguiu-o. Conhecedor da sciencia magnetica, este poude empregar os fluidos proprios para expellir os principios morbidos e restabelecer o equilibrio n'esse organismo enfraquecido por tão prolongada enfermidade.

Findava ahi o desenvolvimento do thema que nos propozemos discutir;como, porém,possam os nossos leitores ter alguma curiosidade de saber como isso terminou em relação ao joven Conte, diremos que, deu-se um facto ultimo que, de forma nenhuma, deve ter agradado aos seus inimigos.

Achava-se em Caslellamare, em companhia de sua mãi, uma joven franceza, Mlle. Jenny Bonnu, que tocada das desditas de Conte de que as folhas se occupavam, desejou vel-o;d'ahi nasceu a sympathia entre elles, resultou um casamento que trouxe ao pobre perseguido uma fortuna de cinco milhões e oitocentos mil francos, augmentada ainda dias depois com mais trez milhões que um tio de sua mulher legou-lhe em seu testamento.

PENSAMENTO

Feliz o homem que vive com o pensamento em Deus! Feliz o que se desenfastia dos labores da vida pensando no Senhor creador de todas as cousas ! Feliz o que canta em seu louvor, segue seus preceitos e conserva-se fiel á sua lei.

Dos Vedas

REFORMADOR
Orgam evolucionista
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15
ASSIGNATURAS
Anno . . . . 8$000
PAGAMENTO ADIANTADO
Toda a correspondencia deve ser dirigida a
A. Elias da Silva
120 RUA DA CARIOCA 120
—«:»—
Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

A terra atravez dos tempos

EPOCA DE TRANSIÇÃO

I

Como vimos, durante a epoca primitiva a temperatura era muito elevada, para que a vida organica se podesse manifestar na superficie da terra. As trevas de uma noite cerrada cobriam o berço do mundo; a atmosphera excessivamente carregada de vapores impedia que os raios do sol lhe trouxessem a luz e a fecundidade; o solo, porém, continuando a resfriar-se pela irradiação, o furor dos elementos revolucionados se foi apasiguando, as aguas tiveram maior estabilidade, os terrenos de sedimento deixaram de ser continuamente alterados e modificados pelas erupções das rochas igneas e, no meio d'essa calma relativa, a vida appareceu.

Bem de pressa nos terrenos sedimentarios descobertos estendeu-se um verde tapete formado pelas mais simples acotyledonias, as quaes, apodrecendo, deram nascimento ao humus necessario para fertilisar as terras. Carregada de acido carbonico, a atmosphera estava nas condições de alimentar a respiração das plantas, e o solo embebido d'agua nas de fornecer-lhes os elementos para o seu desenvolvimento.

Os primeiros terrenos sedimentarios, os que nos parecem mais antigos são os da camada *laurenciana* que se encontra nas visinhanças do rio S. Lourenço, na America Sptentrional, e que correspondem a certas formações gneissicas da Bohemia e do norte da Escossia.

Ella constitue ao norte do dicto rio uma vasta agglomeracão de pedaços de rochas christalinas de gneiss, micaschisto, quartzito e calcareo, attingindo, ás vezes, uma espessura de 10:000 metros e occupando uma area de 324 kilometros quadrados. A esta camada seguem-se a *huroniana* e a *taconiana* na America, correspondendo á *cambriana*, da Inglaterra, e compostas de schistos alternados com areias, na perte inferior, e de rochas micaceas e schistos negros, na superior, caracterisada por globulos petreos ou pisolitos.

O *terreno siluriano*, posterior aos citados, se subdivide em tres andares, caracterisados: o primeiro por camadas arenaceas, schistos cinzentos, grés e comglomerados; o segundo por schistos e um grés duro, atravessado por leitos de conglomerados e depois por um grés calcareo avermelhado; e o terceiro por um calcareo argilloso e um grés micaceo, amarellado e depois avermelhado e duro.

Os *terrenos devonianos*, que são os que se seguem, se compõem, no começo, de pudingues aos quaes succedem logo grés, offerecendo diversas alternancias e cobertos por grés schistosos, mais ou menos finos, schistos de varias especies e calcareos, no meio dos quaes se encontram camadas de anthracito.

A parte superior do terreno devoniano é occupada por um grupo designado com o nome de *velho grés vermelho*, em razão de sua riqueza em oxydo de ferro.

O tecido frouxo e facilmente atacavel pelos agentes atmosphericos das primeiras plantas que surgiram na superficie terrena, deu lugar a que d'ellas desapparecessem todos os vestigios, de modo que estes só se nos venham apresentar no periodo devoniano. Os vegetaes eram então representados por cryptogamas, plantas da constituição mais elementar: algas, lichens, musgos e cogumellos; aos quaes depois se associaram outros de estructura menos simples, como o *œquisetum sismondæ*. Não se deu o mesmo com os animaes, cujas partes duras resistiram melhor á acção decomponente dos agentes exteriores.

Com o terreno cambriano começou a fauna, a que verdadeiramente podemos dar o epitheto de primordial e que se continúa no periodo siluriano.

Tudo indica que n'esse tempo o nosso planeta achava-se, em grande parte, coberto por mares de uma temperatura assaz uniforme, nos quaes os animaes marinhos se desenvolviam rapidamente, a julgarmos pelo grande numero de especies e generos que o terreno siluriano encerra.

Annelides e crustaceos de um typo pouco elevado apparecem no cambriano inferior; bryozoarios e outros pequenos seres encerrados em cellulas petreas, como polypos, graptolithos, pteropodos e brachiopodos, que podem ser considerados como os precursores das classes assim denominadas.

Essa fauna primordial é sobretudo caracterisada por certos generos da tribu dos *trilobitas*, crustaceos que não mais se mostram nos periodos posteriores, mas que continuaram a viver nos segundo e terceiro periodos da epoca geologica inicial. Foram os primeiros animaes dotados de orgam de visão. Elles se multiplicam singularmente nas formações mais altas do siluriano inferior, mostrando-nos que os crustaceos podem viver em aguas mais salgadas, que as que os peixes e os molluscos podem supportar. Os mares de então eram mais salgados que os de hoje.

Ao lado dos trilobitas viviam zoophitos, echinodermas e molluscos de uma estructura bizarra, chamados *orthoceratites* e *hyppurites*.

Quando se depositaram as ultimas camadas do terreno siluriano, abundavam nos mares terrenos os coraes, os gasteropodos e os brachiopodos, bem como os cephalopodos, a classe mais elevada do ramo dos molluscos.

Os echinodermas, representados pelos echinidos no periodo cambriano, apresentam typos muito variados, nos andares que se lhe succederam.

Entre os grandes polypos que caracterisam o siluriano superior, é notavel o *cyathophylon-turbinatum*, bem como o coral a que damos o nome de *catenipora escharoïdes*.

Os peixes começaram com o periodo siluriano, quando o mar cobria grande parte da Europa e das duas Americas, e eram representados por individuos cartilaginosos, de corpo e focinho alongados.

No periodo devoniano as especies ichthyologicas se multiplicam, apparecendo as dos peixes ganoides, de esqueleto ossoso, familia que tem hoje o seu representante no *bicher* do Nilo.

Depois vão surgindo novas variedades, e os typos primitivos desapparecem.

Do seio do vasto oceano, habitado por molluscos, polypos, actinozoarios, echinodermas e calceolos, levantaram-se ilhas no periodo devoniano, onde começou a vida dos insectos, que então nos mostram um typo gigantesco da familia dos ephemerines.

Essas ilhas cobriram-se logo de uma vegetação vigorosa de fetos arborecentes, calamitas, equisetaceas, lycopodiaceas e coniferas, de dimensões extraordinarias, formando immensas florestas que, submergidas por novos cataclysmos ou arrastadas depois de sua queda, foram sepultadas sob novas camadas de sedimento.

Absorvendo o acido carbonico do ar, as plantas tornavam a terra propria para nella poderem viver os animaes de uma organisação mais elevada.

O *periodo carbonifero* succede a essa primeira idade da vida do nosso planeta, ligando-se sua producção á devoniana por uma formação de calcareo authracitoso.

As condições climatericas desses tempos que já vão tão longe de nós, nos fazem comprehender os caracteres que distinguem essa vegetação primitiva.

Chuvas continuas, intenso calor e uma luz fraca, velada por nevoeiros permanentes, engendravam essa flora toda especial, na qual vãmente se buscará alguma analogia com a dos nossos dias.

(Continua).

D. Maria B. da Conceição Baptista

Com a idade de 65 annos, depois de longo padecimento, legou á terra ao 1º do corrente o instrumento de progresso que d'ella recebera, D. Maria Balbina da Conceição Baptista, sogra do nosso distincto consocio, o Sr. Elias da Silva, indo receber na morada dos felizes o premio que Deus reserva aos trabalhadores de bôa vontade.

Spirita convicta, teve a dita de ver toda a sua familia abraçar as sublimes ideias da santa doutrina que o Christo, ha desenove seculos, trouxe ao mundo; e partiu com a consoladora certeza de poder entrar em relação com seus parentes e amigos, e guial-os com seus conselhos nos afflictivos transes da vida terrena.

Era socia fundadora da *Federação Spirita Brasileira*, que commemorará seu passamento amanhã, 16, com uma sessão magna para a qual são convidados nossos amigos e irmãos em crença.

O Ensaio

E' o titulo de um periodico semanal, litterario e scientifico, publicado pelo *Lyceu de S. Christovão*, cujo primeiro numero appareceu a 30 do passado.

Pequeno no formato, o *Ensaio* é grande no pensamento que dirige a sua publicação, na elevação dos themas que discute e no modo brilhante porque o faz.

Não podemos deixar de comprimentar ao digno director d'esse conhecido estabelecimento de instrucção por sua incansavel actividade em promover por todos os modos o desenvolvimento intellectual e moral de seus alumnos.

Agradecemos o exemplar com que fomos mimoseados, e pedimos permissão para a permuta.

Almanak do Spiritismo

Recebemos e agradecemos esse importante trabalho publicado pela Sociedade Spirita *Fraternidad* de Buenos Ayres. E' um volume de oitocentas e tantas paginas, contendo, além de esplendidos artigos em prosa e verso, os retratos dos Srs. Allan-Kardec, V. Hugo, E. Castelar, C. Flammarion e Visconde de Torres Solanot.

N'elle vemos que o numero dos spiritas que na visinha republica frequentam as sociedades e grupos, sobe a 8.000, segundo o recenseamento feito ultimamente.

La Verité

E' o titulo de um novo periodico semanal, dedicado á propaganda do spiritismo, que acaba de apparecer em Buenos Ayres, sob a direcção do Sr. P. Rastouil.

Traz artigos em francez e em hespanhol em que as novas ideias são sustentadas com rigorosa logica e sublime elevação de pensamento e de linguagem.

Fazemos votos para que encontre florida e plana a estrada, que o conduzirá á satisfação do seu nobre e grande desideratum.

Agradecemos os numeros que nos foram remettidos, e pedimos licença para permutar.

Conferencias escolares

A 30 do passado começaram as Conferencias Escolares no *Lyceu de S. Christovão*, occupando a tribuna o nosso amigo, o Sr. Dr. Ewerton Quadros, que por mais de uma hora discorreu sobre o *mundo sideral*.

O auditorio selecto e numeroso não regateou-lhe applausos.

Les Esprits Professeurs

E' o titulo do novo trabalho publicado ultimamente em França pela distincta e incansavel propagandista, Mme. Antoinette Bourdin, que tanto tem já enriquecido a litteratura Bourdin, que tanto tem já enriquecido a litteratura spirita.

Compõe-se a nova obra de uma serie de contos moraes, medianimicamente obtidos pela auctora e escriptos em linguagem amena e clara.

Sentimos discordar da opinião da illustre escriptora na sustentação do seguinte thema:

«O perdão d'aquelle que recebeu uma offensa, apaga toda a culpa do offensor.

Não concordamos com essa ideia, que nos conduziria á negação da justiça divina.

Supponhamos que dous individuos A. e B. tenham feito a mesma offensa a dous outros C. e D.; mas que C., sendo virtuoso e conhecedor das fraquezas do proximo, perdôe e abra os braços a A.; ao passo que D., sendo rancoroso, nunca perdôe a B. o mal que lhe fez; se as faltas desapparecem com o perdão do offendido, temos ahi dous espiritos igualmente criminosos, um limpo de culpas e outro carregando com as suas, sem que isso tenha provindo de seus esforços, do seu merecimento; e então onde a justiça?

Para nós, o perdão das injurias só aproveita ao que perdôa.

Os soffrimentos tendo por fim não castigar-nos pelas faltas que commettemos, mas sim regenerar-nos, impossibilitar a reincidencia, continuam até que o espirito tenha expellido de si, todos os germens de sentimentos ruins que o impelliram á queda.»

Pedimos desculpa, e só por sabermos que a distincta auctora é spirita convicta e muito acima das pequeninas vaidades da Terra, nos arriscamos a emittir uma opinião contraria á sua.

Aos nossos leitores aconselhamos o estudo d'essa obra, onde encontrarão leitura amena, substancial e muito instructiva.

De coração agradecemos o exemplar com que fomos mimoseados.

CONFERENCIA ESPIRITA

FEITA NA

FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

Em 24 de Dezembro de 1886

PELO

DR. CASTRO LOPES

II

O espiritismo admitte como base imprescindivel a existencia de Deus, motor inicial e unico do universo: nelle se resumem todas as perfeições levadas ao infinito, elle é eterno, omnipotente.

Ninguem neste mundo cabalmente o conhece, mas todos estão sujeitos ás suas leis.

Nosso desenvolvimento intellectual, por mais sabios que sejamos, não póde comprehender a noção grandiosa da Divindade, mas todos para ella tendemos, como a phalena para luz.

O Deos austero da Biblia, implacavelmente rancoroso, e vingativo, castigando com penas eternas ligeiras faltas de um momento, o feroz Jehovah, que ordenava a jugulação dos que nelle não acreditavam, não é o Deos, que o espiritismo reconhece e venera.

O Deos, em quem elle crê, se nos mostra como a expressão perfeita de toda a sciencia, e de toda a virtude: sua intelligencia se revela em suas obras; sua bondade na lei da reincarnação, que nos permitte resgatar por expiações successivas nossas faltas, e elevar-nos até a infinita magestade de sua divina hypostasis.

O Deos, que nós espiritistas amamos e veneramos, é o archetypo da infinita grandeza, do infinito poder, da infinita bondade, da infinita justiça!

E' a iniciativa creadora por excellencia; é a força incalculavel, é a harmonia universal!

O Deos, que nós espiritistas adoramos, paira por sobre a creação, envolve-a no infinito de sua vontade; penetra-a com sua razão: é por Elle que os universos se formam; que as massas celestes rolam secs brilhantes esplendores nas profundezas do vacuo; é por Elle que os planetas gravitam no espaço, formando resplendentes aureolas em torno dos sóes!...

Deos é a vida immensa, eterna, indefinivel; é o começo, e o fim; é o alpha, e o omega!

Deos é, como disse o Cardeal Cusa, litteralmente imitado por Pascal, um circulo, que tendo o centro em todas as partes, não tem a circumferencia limitada em parte alguma!...

O espiritismo nos ensina tambem a existencia da alma, isto é, do *eu* consciente, immortal, e creado por Deos. O espiritismo ensina que Deos creou iguaes, simples, e ignorantes todos os espiritos, dotando-os de faculdades iguaes para attingirem ao mesmo fim, á felicidade! O espiritismo crê que a consciencia, e o livre arbitrio nos foram dados, a fim de que podessem apressar mais ou menos nossa evolução para destinos superiores.

E' *o eu* consciente, que adquire por sua vontade todas as sciencias, e todas as virtudes, que lhe são indispensaveis para se elevar na escalla dos seres: O selvagem Hottentot, os Neros, os Caligulas, e os Attillas, attingirão pelo filtro de sucessivas reincarnações, o gráu de homem civilisado, e a perfeição moral de um Antonio de Padua, de um Francisco de Assis!

Todos os homens são filhos de Deos, que os creou para serem felizes; e a nenhum desherderá da opulencia de seos thesouros, que é a virtude, e a sabedoria.

A creação não se limita ao que podem alcançar nossos fracos instrumentos; ella é infinita em sua immensidade! Não seremos exclusivos inquilinos deste globo ainda pequeno, mas cidadãos do universo, e habitantes d'esses milhões de mundos, por onde peregrinaremos, como neste viajamos pelos diversos paizes, que o constituem.

O espiritismo prega a mais pura moral, a moral do Christo; condemna o egoismo; proclama a caridade, o amor do proximo; e preceitua que ninguem poderá ser feliz, si não amar a seus irmãos, a todos os homens sem distincção alguma de classe, condição, e patria, si os não ajudar a progredir moral, e materialmente.

Nunca philosophia alguma, como muito bem observa Delanne, se elevou á tão alta concepção da vida universal pregando ao mesmo tempo uma moral mais pura...

Possuidores d'esta sublime verdade, apresentemol-a ao mundo, e a esses que, á nós se queiram unir, mostrando-lhes alem de tudo que ella se firma nas bases inabalaveis da observação physica.

Eu vos assegurei que a victoria era certa; mas seródia; tomei até a liberdade de vos aconselhar uma espera paciente, tanto mais facil de supportar, quanto a nova doutrina tem relativamente progredido por toda a parte de um modo rapido, e insolito nas grandes conquistas do espirito; mas nem hoje, em que a lucta está travada, nem mesmo depois de alcançada a victoria, não façaes do espiritismo, eu vos peço, mais do que uma opinião philosophica. Lembrae-vos das palavras do grande fundador do christianismo: elle não cessava de repetir que não tinha vindo para reformar *a lei* referindo-se *á lei de Deos*, e não á lei disciplinar de Moysés então dominante, que essa elle não perdia occasião de verberar e prosternar: elle não cessava de repetir que não tinha vindo para derribar, mas para confirmar *a lei* isto é, *lei de Deos*, o decalogo.

Si o espiritismo é, como não soffre duvida, a pura doutrina do Christo, sigamos a ordem do Mestre; *e o mundo official que continue a se emmaranhar no erro, inventando e pervertendo aquella sublime doutrina, até que pela acção poderosa do tempo, e natural progresso das cousas, sem violencias, nem mesmo as da discussão, a todos chegue e illumine a luz da verdade.*

Lembrae-vos de que foi a propaganda do christianismo, formada pelas congregações dos seos sectarios, que deo origem ao que hoje se chama — Igreja — a qual monopolisando a faculdade de interpretar essa doutrina usurpou por muitos seculos, e pretende ainda manter o direito exclusivo de governar os homens, e até as consciencias!

Talvez vos pareça singular o meo modo de pensar, querendo que uma idéa, que se enraize, e floresça, evitando a formação de nucleos, de associações, de corpos collectivos com caracter dogmatico; mas eu vou justificar o meu pensamento.

Quando surgio o movimento christão o mundo vivia sob o dominio de idéas diametralmente oppostas: o christianismo pregava a humildade, a caridade, a immortalidade da alma, a igualdade entre todos os homens, a existencia de um só Deos; e todos estes pontos eram outros tantos paradoxos, segundo a opinião que então dominava o mundo.

Era preciso vencer pela palavra, e pelo exemplo; crear proselytos; finalmente converter o gentilismo ao christianismo: d'ahi a necessidade do apostolado, da creação, em diversos pontos da terra, d'essas asssociações, a que se deo o nome generico de igreja qualificando-as, conforme se achavam em tal, ou tal região.

Mas si por uma parte, este modo de propaganda produzio o salutar effeito de vulgarisar, e implantar a doutrina do Christo, por outro lado, esses mesmos nucleos, essas mesmas associações parciaes, que nos tempos primitivos professavam com maior pureza o ensino de Jesus, foram com o correr dos seculos alterando, modificando esse ensino, e assumindo prerogativas, (que nunca pela mente do Christo passaram) até que teve tudo isso como resultado final *a Igreja romana com um chefe*, e esses outros schismas, em que se dividio, e subdividio o christianismo.

O proprio Christo, vidente, como era tinha dicto que *elle não viera para trazer a paz mas a espada*.

E' que o Nazareno bem sabia que a sua doutrina, prégada por numerosas corporações, embora formadas de sectarios do seo ensino, se abastardaria, degeneraria, pelas dissidencias mais ou menos profundas entre seus proprios propagadores.

Os apostolos Pedro, e Paulo foram os primeiros a dar o exemplo de divergencia em questão doutrinal.

Hoje as circumstancias mudaram; os tempos são outros; a idéa christan está vulgarisada, ha quasi dous mil annos; mas a arvore plantada no Calvario não produzio ainda todos os excellentes fructos, que póde, e ha de produzir; porque seos cultores lhe teem inoculado nocivos enxertos.

Aquelle porém, que está sempre vigilante, e faz opportunamente apparecer o movel necessario para se cumprirem os grandes fins de sua insondavel sapiencia, permittio que na ultima metade do seculo actual, não mais em uma provincia, como a Judéa, tributaria de um imperio já decadente, mas em um paiz de vigorosa iniciativa, na capital da America do Norte, se manifestassem os primeiros signaes da nova sciencia, *cujo fim providencial é retemperar, e restituir á primitiva pureza o ensino, e a doutrina do martyr do Golgotha.*

O progresso em quasi todos os ramos de sciencia attinge no momento actual a um gráu elevado; as intelligencias estão sufficientemente preparadas; o abastardamento, e degeneração da idéa christan, causados pelo catholicismo, e pelos differentes schismas, e seitas religiosas, deram nascimento á subversiva invasão do materialismo de Bukner e Moleschott; do positivismo de Augusto Comte, e á descrença geral: melhor não podia ser a opportunidade do apparecimento do Espiritismo! Como a chuva salvadora da seára, e inevitavel consequencia dos calores do estio, o Espiritismo surge no momento, em que devia surgir!

Em taes circumstancias, não ha necessidade de apostolado; o livro vale por mil apostolos; a imprensa é uma voz, que contra todas as leis da acustica sem ter timbre, sem ser o resultado da vibração do ar, percorre o mundo inteiro, e é ouvida, sem que o seo som jámais se possa extinguir, até nos mais reconditos angulos da terra!

Não é pois necessario que se formem corporações para propagar o Espiritismo: nada que tenha apparencia de confrarias, irmandades, synagogas, e igrejas: nada de ritos, nada de insignias, nada de formulas, amuletos, talismans, reliquias; nada de culto externo. *Adore-se a Deus em espirito, e verdade*, como nos aconselha Jesus, que por unico culto, por unicas formulas, por unicos ritos, dizia: « Amar a Deus, e ao proximo como a nós mesmos, EIS TODA A LEI, E OS PROPHETAS, »

O Espiritismo portanto deverá ser sempre tido e mantido como uma opinião, uma doutrina philosophica; a qual formará de cada homem, convicto pelas provas experimentaes, e por aquellas que theoricamente tiver adquirido nos livros respectivos, um christão no verdadeiro sentido da palavra.

As formulas, os ritos, os cultos especiaes, as associações de caracter religioso só podem trazer para o Espiritismo o inconveniente, que resulta sempre, em todas as cousas, da repetição de actos; repetição, que constitue o habito, isto é, um modo de proceder quasi automatico e inconsciente.

Esses conciliabulos são quasi sempre os fócos, onde germina o fanatismo, e d'onde nascem schismas, e dissidencias.

Senhores, eu devo dizer a verdade inteira. Já mostrei quaes eram os principaes inimigos do Espiritismo; mas cumpre-me ainda fazer-vos notar que além da vaidade, que enfatúa a quasi todos os homens de sciencia; além do interesse de uma corporação poderosa, tão amante das trevas, que até da côr das trevas se veste; além das massas apedentas; além do numero avultadissimo dos que podendo, não querem absolutamente ler, e mentem quando dizem que tem lido obras sobre Espiritismo; além de todos estes obstaculos, ha o medo infantil das *almas do outro mundo!!* O homem, ainda mesmo velho, é sempre a *criança grande*. Muitos, que por seo temperamento, sua profissão, sua idade, vos parecem talvez ser isentos de superstições, e d'esses terrores, com que na infancia foram embalados, conservam ainda os mesmos preconceitos, e só por pejo é que os não confessam. Bem disse o poeta:

« O medo é natural a toda a gente;
Sabêl-o distarçar é ser valente. »

Mas, senhores, occorre-me repentinamente neste instante um pensamento, uma idéa, que tem toda a ligação com o assumpto, de que tenho tratado; idéa, que levar-me-hia a discorrer quasi interminavelmente: entretanto conheço que não vos devo fatigar.

Senhores, o dia de hoje marca a maior das datas na historia da humanidade.

No dia de hoje se completam 19 seculos menos tres lustros, em que um dos mais puros espiritos, um *enviado de Deus*, como elle proprio se denominava, veio ensinar ao mundo a unica e verdadeira doutrina, a mais santa moral, a mais elevada de todas as philosophias!

O dia de hoje é o anniversario daquelle varão, que foi o archétypo da humildade, da doçura, da mansidão; o exemplar nunca excedido do amor do proximo! O dia de hoje é o dia natalicio do amavel Jesus!...

Que esta circumstancia solemne imprima nas toscas palavras, que vos tenho dirigido, a força de uma convicção penetrante!

E já que vos recordei o glorioso dia natal, (que a Igreja catholica erradamente commemora amanhã) vou fazer-vos dous pedidos.

Em primeiro logar, erguei-vos, erguei-vos todos que me honraes com a vossa attenção; erguei-vos; *(todo o auditorio se levantou immediatamente)* e com o pensamento em Deus, e seguindo ainda o exemplo de Jesus, fazei mentalmente fervorosas preces por todos os que soffrem, e por aquelles, que voluntaria ou involuntariamente laborando em erro, não abraçaram ainda o Espiritismo, e lhe são adversos.

Em segundo logar, eu vos convido a lançar no gazophilacio, como outr'ora em Jerusalém a pobre viuva, um obolo, um óbolo sómente para ajudar a redempção dos captivos; porque no dia, em que nasceo Jesus, nasceo tambem para o mundo a liberdade!...

Rio de Janeiro, 24 de Dezembro de 1885.

DR. CASTRO LOPES

PENSAMENTO

Não vos consumaes na louca procura das riquezas terrenaes, que a podridão corrompe e os vermes podem destruir; buscai os thesouros de sentimentos nobres e elevados que não morrem e vos seguirão na eternidade.

Do Suicidio

As folhas publicas desta capital deram noticia ultimamente de suicidios que, como quasi sempre acontece, se succederam uns após outros.

A Imperial Academia de Medicina no louvavel empenho de impedir a propagação do mal, cuja causa attribue a uma morbidez do organismo, manifestou o desejo de que o jornalismo fluminense não publicasse noticias circumstanciadas sobre suicidios, e um acreditado orgam de publicidade tratou deste assumpto em artigo principal e com bastante proficiencia, opinando que, sendo o suicidio uma enfermidade moral, não deve a imprensa limitar-se á não divulgação do facto, mas sanear a atmosphera physica para impedir o viciamento do organismo humano.

Não seremos nós, sem duvida, quem venha combater o sentimento humanitario revelado por aquelles benemeritos e illustrados cidadãos; ao contrario, ante tão desusada attitude curvamos-nos reverentes e não poderemos melhor expressar nossa sincera adhesão por esta causa commum do que expondo aqui as sublimes verdades reveladas pelos Espiritos acerca do suicidio; conciliando assim o dever de justificar o titulo desta folha com a intima satisfação de concorrer com um fortissimo contingente para evitar a repetição do mal.

Nunca com o fim de entreter discussões.

Antes, porém, de o fazermos pedimos venia para expender simples considerações sobre algumas apreciações feitas acerca do assumpto, visto que, a nosso ver, estão em desaccordo com os factos que temos notado, quer no meio social, quer nas manifestações espirituaes.

Em primeiro lugar não podemos deixar igualmente de condemnar a falta de caridade com que a Igreja recusa ao suicida sepultura no recinto consagrado aos fieis; mas este acto não surprehende por estar de harmonia com a multidão de anathemas por ella lançado contra aquelles que mais necessitam da misericordia divina. A civilisação caminha e a tolerancia entre o poder ecclesiastico e o poder civil é prova evidente de que os povos já não supportam cadaveres putridos e insepultos de suicidas, nem a salga de cadaveres de conspiradores, ou as fogueiras para a queima de infieis!

Não aceitamos, entretanto, a opinião emittida de que *«na antiguidade o suicidio chegou a ser heroico porque significava uma virtude, e que modernamente elle o não póde ser porque exprime apenas uma debilidade»*.

O exemplo citado de individuos eminentes, cujos nomes a historia antiga consigna e que suicidaram-se por não poderem sobreviver á victoria das idéas contrarias por elles julgadas iniquas, significa para nós apenas que os homens estavam muito mais atrazados moral e intellectualmente, e que, o suicidio attingindo então individuos de todas as classes sociaes, sómente aquelles e outros factos foram registrados em virtude da posição que occupavam seus protogonistas.

Em taes condições o suicidio póde constituir heroicidade, devido aos feitos anteriores do suicida, pelos quaes elle se fizera heróe para a sua patria, mas a resolução de dar cabo da vida para não se ver amesquinhado diante do vencedor denota sem duvida pronunciado orgulho e selvagem covardia.

Se possuissemos estatisticas dos suicidios daquelles tempos, com certeza veriamos a semelhança relativa dos casos, de modo que então como hoje, o suicidio não poderá significar uma virtude, mas significará sempre uma debilidade, seja de ordem physica seja de ordem moral.

Por outro lado se Catão de Utica e Marco Junio Bruto foram heróes porque se suicidaram naquellas condições, tambem em iguaes c. talvez mais apreciaveis, outros individuos contemporaneos preferiram matar-se; pelo facto de occuparem posição inferior não tratará delles a historia.

Na guerra do Paraguay, por exemplo, houve casos em que os soldados de Lopes aprisionados no ardor do combate, não podendo matar, mataram-se.

E' certo que os padres tinham prégado que aquelle que morresse em defeza da patria ressuscitaria em Assumpção; mas não se póde affirmar que tal crença fosse geralmente seguida.

Ha pouco tempo um joven abolicionista, exaltado, propugnador da lei formulada pelo gabinete Dantas, acreditando perdida a esperança de exito feliz para a sua causa, suicidou-se.

Agora mesmo acaba de suicidar-se em Lavras, Minas, um cidadão chefe de partido, por ter cabido a victoria das eleições para deputados ao candidato contrario ao seu.

Estes individuos, não occupando alta posição, mantinham um certo grão de civismo, embora a seu modo.

Factos isolados, portanto, não podem contribuir para a conclusão em absoluto de que nos tempos do paganismo eram causas de certa ordem elevada que levavam cidadãos virtuosos a tentarem contra seus dias e que nos tempos modernos, devido á perversão do meio em que vivemos, os suicidas são arrastados por sentimentos menos louvaveis.

O suicida, quando não é reconhecidamente louco, é sempre um infeliz que succumbe por não ter a força necessaria para resistir aos choques das vicissitudes terrenas e como tal é merecedor de compaixão. Cobrir a sua memoria de baldões e applaudir o successo como desfecho digno das circumstancias em que se achou o autor (segundo fez uma folha hebdomadaria) é uma missão errada e opposta áquella que devem seguir os que se dirigem ás massas menos instruidas.

As causas predisponentes ao suicidio, sobretudo aos que se produzem com um caracter que, pela reproducção do facto, passou a ser denominado—epidemia ou por imitação— devem ser examinadas fora do campo da luta e em vez de tornar a perversão da sociedade responsavel por este crime, em vez de encarar o suicida como victima dessa sociedade, consideremos que cada um é o unico responsavel dos actos bons ou máos que pratica para com seu semelhante ou para consigo mesmo, e que a humanidade, progredindo sempre, a evolução para o bem vae se operando lentamente, de modo que é impossivel haver hoje sociedade civilisada mais atrasada do que as que existiram nos tempos anteriores aos nossos e em qualquer ponto do planeta; acharemos então que o atrazo não é da sociedade, mas do individuo que della busca eliminar-se por meio do crime por não poder subordinar os acontecimentos ao capricho de sua vontade para consecução, a maior parte das vezes, de uma felicidade illusoria.

As contrariedades da vida, as doenças, as perseguições e injustiças, a perda das pessoas amadas, a indigencia, o ocio, emfim todas as dores physicas e moraes que constituem o soriffmento, são outros tantos elementos do progresso. Taes elementos foram de todos os tempos em nosso planeta; elles não conduzem o homem á perdição e ao aniquilamento mas á perfeição e á felicidade, porque immenso é o numero dos que soffrem e proporcionalmente limitadissimo o numero dos que succumbem na luta.

O suicida voluntario, isto é, aquelle que não é victima de uma affecção mental, busca quasi sempre fugir a esse soffrimento, e pensa que, acabando com o corpo, escapa a seus desgostos.

Infeliz! Como se engana.

Acceitar sem murmurar todos esses males; perdoar aquelles que nos fazem soffrer; abençoar mesmo tal soffrimento, eis o que é difficil comprehender e muito mais praticar pelas nossas imperfeições. Entretanto, superados esses tranzes, abatido o orgulho, abolida a ambição e o egoismo e vencidas todas as más paixões não mais se darão suicidios.

Bemaventurados aquelles que podem tudo isso conseguir em algumas encarnações.

Transcrevemos abaixo em resumo o que diz a doutrina revelada e que se acha comprovada pelas communicações daquelles que puzerem termo á vida por falta de coragem sufficiente para supportal-a.

«— As contrariedades são provações ou expiações que Deus nos offerece para attingirmos de novo a simplicidade e pureza em que fomos creados afim de tocarmos a perfectibilidade pelo merito proprio.

«— Os que levaram o infeliz ao suicidio soffrerão as consequencias porque têm de responder como por um assassinato.

«—O homem que luta com as necessidades e que se deixa morrer de desespero é um suicida, mas aquelles que foram a causa ou que teriam podido obstar, são mais culpados que elle. Não acrediteis que elle seja inteiramente absolvido se foi por falta de firmeza. Desgraçados principalmente daquelles cujo desespero nasce do orgulho, isto é, que se envergonham de dever a vida ao trabalho das suas mãos e que preferem morrer de fome antes do que renunciarem ao que chamam sua posição social!

«— O suicida que tem por objecto fugir da vergonha de uma má acção não destroe a falta, commette duas em logar de uma.

«— Aquelle que se suicida com o fim de obstar a que a vergonha recaia sobre seus filhos ou sobre a familia não faz bem, mas elle o pensa e Deus lhe levará em conta. Attenua a sua falta pela intenção, mas nem por isso deixa de commettel-a.

«—O que tira a vida a si mesmo na esperança de chegar mais cedo a uma outra melhor, faz igualmente mal; faça o bem que mais certo estará de lá chegar; retarda assim a sua entrada em um mundo melhor e elle proprio pedirá para vir acabar esta vida que cortou por uma falsa ideia.

«— O sacrificio da vida para salvar a de outrem ou para ser util a seus semelhantes é sempre meritorio, não é um suicidio; mas não deve haver nisso interesse ou orgulho.

«— O homem que morre victima do abuso de paixões que sabe que ha de apressar-lhe o seu termo, commette um suicidio moral e é duplamente culpado.»

«— Quando alguem abrevia os seus soffrimentos com uma morte voluntaria por ver diante de si uma morte inevitavel e terrivel torna-se culpado por não esperar o termo marcado por Deus.

«—Demais estará elle bem certo que esse termo seja chegado apesar das apparencias, e não se poderá ser soccorrido inesperadamente no ultimo momento?

«— Por esta falta de resignação terá de soffrer uma expiação proporcionada á gravidade da falta; como sempre, conforme as circumstancias.

«— Aquelles que se matam com a esperança de se unirem ás pessoas que lhe são cáras, cuja perda não podem supportar, não conseguem o seu fim; o resultado para elles é inteiramente differente d'aquelle que elles esperam, e em vez de se reunirem ao objecto de suas affeições, afastam-se por muito mais tempo d'ello, porque Deus não pode recompensar um acto de covardia e o insulto que lhe é feito duvidando de sua providencia.

«— Finalmente, as consequencias do suicidio são mui diversas; não ha penas fixas, e em todos os casos são sempre relativas ás causas que o levaram a commetter o crime; mas uma consequencia á qual o suicida não pode escapar é o *desapontamento*.

«— Além de que a sorte não é a mesma para todos: depende das circumstancias; alguns expiam as suas faltas immediatamente, outros em uma nova existencia que será peior que aquella cujo curso elles interromperam.»

PENSAMENTOS

A oração é um balsamo santo para todas as feridas d'alma; por ella esquecidos das penas e contrariedades da vida terrena, nosso espirito entra em relação com seus protectores invisiveis e d'elles recebe da parte de Deus a força para reagir, a resignação e o conforto.

* *
*

A morte é o começo da vida eterna, da vida real do espirito, deixando na terra despedaçados os grilhões que o prendiam ás miserias da vida corporal.

Typ. r. do Hospicio, 147

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGAM DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

Anno IV — Brazil — Rio de Janeiro — 1886 — Fevereiro — 15 — N. 78

EXPEDIENTE

E' nosso correspondente em S. Paulo o nosso confrade o Sr. Santos Cruz Junior, que está autorisado a tratar de todos os negocios concernentes ao « REFORMADOR. »

ESTUDA QUE HAS DE CRER

Já vão longe os tempos em que, por falta de luzes, o homem aceitava as imposições da fé cega, sem pensar, sem buscar a razão, uma explicação scientifica e racional d'aquillo em que lhe mandavam crer.

Hoje, devorado pela sêde ardente de tudo estudar e comprehender, elle investiga, servindo-se dos recursos todos que Deus poz a seu alcance, para entrar no conhecimento da verdade, pondo assim em pratica a sentença do Christo : Nada ha de occulto que não deva ser descoberto e proclamado ao mundo.

A luta é gigante, porque a perscrutação e decifração dos mysterios da natureza, se levantam o nivel intellectual da humanidade terrena, ferem o prestigio das classes, cujo poderio se baseia sómente na ignorancia e fanatismo das massas.

O tempo dos milagres incomprehensiveis e inexplicaveis passou ; hoje a sciencia, aprofundando tudo, acha na applicação das leis naturaes a solução simples e racional de todos os phenomenos ,que enchiam nossos pais de superstiscioso terror e que, pela grandeza sublime de sua simplicidade, causam em nós pasmo e admiração.

Nem, por isso, se diga que a sciencia moderna pretende, em sua louca e pretenciosa presumpção, negar a Divindade, advogando a causa do materialismo atheu.

Tudo no mundo é regido pelas leis eternas e absolutas estabelecidas pelo Creador, motivo pelo qual podemos dizer sem medo que nada acontece sem o consentimento de Deus, que nem um só cabello na nossa cabeça cahirá sem a sua vontade.

O magnetismo, esse fluido maravilhoso que liga em um só todo a creação inteira, essa alavanca poderosa de progresso que o Omnipotente poz á nossa disposição, para nos elevarmos todos auxiliando-nos reciprocamente, está hoje fazendo verdadeiros milagres, curas espantosas que,pelo facto de conhecermos o meio empregado, não são menos dignas de admiração que as effectuadas pelos antigos, que não conheciam o recurso de que lançavam mão, que só admittiam uma intervenção divina, sem curar do modo por que se cumpria tal intervenção.

Vem a proposito fallarmos de um facto acontecido ultimamente em Castellamare, perto de Napoles, do qual se occupa o *Messager* de Liege, com a epigraphe *Milagre e Magnetismo.*

Vivia n'essa cidade um joven de nome Paolo Conte, destinado por sua familia ao estado ecclesiastico, e que desde criança soffria de horriveis ataques de epilepsia. Um dia em um de seus momentos de *allucinação*, como diz a gente da moda, de *desprendimento espiritual*, como dizemos nós, viu elle a figura de Pio IX que lhe disse: « Curarás, se tocares um dos meus autographos.»

Voltando a si, foi o joven ter com o Sr. Sarnelli, bispo de Castellamare, que sem demora apresentou-lhe uma carta do fallecido pontifice; e de repente todos os symptomas do mal desappareceram.

Tratou logo o clero de divulgar o milagre, fortalecendo a sua narrativa com attestados dos medicos,que desde criança tinham acompanhado á enfermidade de Conte. Toda a população de Castellamare estava extasiada diante do prodigio, e o proprio Leão XIII não recebeu-o com máus olhos.

Deu-se, porém, um contratempo serio, o mal reappareceu com maior intensidade, e d'esta vez a familia do joven Conte confiou-o aos cuidados do Dr. Catello Fusco, que curou-o pelo magnetismo.

São incriveis os despropositos, os actos de loucura praticados então pelos fanaticos do romanismo contra a pessoa do pobre moço; o bispo fel-o despir a sotaina como indigno d'ella por ser um *possesso, um servo de Satanaz*, (oh ! caridade christan onde te escondes hoje ?) homens do povo ignorante e fanatico atacaram Conte nas ruas, insultaram-n'o atrozmente, maltrataram-n'o com pancadas e ameaçaram-n'o com a morte, se não sahisse d'ali.

Os culpados estão respondendo perante a sexta secção do tribunal correcional de Napoles.

Teve o joven de retirar-se para uma cidade perto da Torre Annueziata, mas nem ahi foi poupado pela sanha de seus perseguidores; na rua foi elle ainda atacado e esbofeteado.

Deixemos porém, de parte essas scenas tão tristes, e que nada mais são que combustiveis lançados imprevidentemente pelo proprio clero romano, na fogueira que o tem de devorar. Nosso fim é estudar o facto á luz da razão e da sciencia.

«Se tiverdes fé, disse Jesus, transportareis montanhas.» A fé levanta nosso espirito ás altas regiões que nos circumdam e ahi,com o auxilio de nossos protectores invisiveis, por Deus incumbidos de nos auxiliarem em nossa marcha para a perfeição, colhe fluidos puros, fluidos não viciados pelas emanações terrenas, com as quaes elle consegue dar alivio ás penas que lhe quebrantam o organismo.

O homem, porém, é ainda atrazado, e precisa de uma imagem material em que fixe o seu pensamento, para ir ao longe colher esses fluidos de que tem necessidade.

Os fetiches dos selvicolas da Africa, os idolos dos barbaros, as imagens innumeraveis que adornam os templos dos idolatras modernos, não são mais que meios indirectos para despertar no homem a fé, para levantal-o até os invisiveis encarregados de auxilial-o em sua perigrinação terrena.

Quantas vezes a presença de um certo e determinado medico produz grande parte da cura do enfermo que elle visita. São factos de ipsomagnetismo. O enfermo sentindo-se auxiliado por uma pessoa ou um objecto, em cuja influencia benefica elle confia, attrahe a si os fluidos proprios para produzir a cura do seu organismo.

Cremos que realmente foi o espirito do pontifice Pio IX que manifestou-se ao joven Conte, cuja educação visava toda a vida ecclesiastica, e cuja sympathia pela sua memoria elle conhecia, afim de por esse modo dar-lhe a confiança de que precisava para elevar-se a Deus.

Com o desapparecimento dos symptomas do mal, a crença, que era n'elle toda artificial e de momento, arrefeceu, e a molestia que ainda não estava debelada, voltou.

Foi então que o Dr. Catello Fusco tentou a cura pelo magnetismo, e conseguiu-o. Conhecedor da sciencia magnetica, este poude empregar os fluidos proprios para expellir os principios morbidos e restabelecer o equilibrio n'esse organismo enfraquecido por tão prolongada enfermidade.

Findava ahi o desenvolvimento do thema que nos propozemos discutir;como, porém,possam os nossos leitores ter alguma curiosidade de saber como isso terminou em relação ao joven Conte, diremos que, deu-se um facto ultimo que, de forma nenhuma, deve ter agradado aos seus inimigos.

Achava-se em Caslellamare, em companhia de sua mãi, uma joven franceza, Mlle. Jenny Bonnu, que tocada das desditas de Conte de que as folhas se occupavam, desejou vel-o;d'ahi nasceu a sympathia entre elles, resultou um casamento que trouxe ao pobre perseguido uma fortuna de cinco milhões e oitocentos mil francos, augmentada ainda dias depois com mais trez milhões que um tio de sua mulher legou-lhe em seu testamento.

PENSAMENTO

Feliz o homem que vive com o pensamento em Deus! Feliz o que se desenfastia dos labores da vida pensando no Senhor creador de todas as cousas ! Feliz o que canta em seu louvor, segue seus preceitos e conserva-se fiel á sua lei.

DOS VEDAS

REFORMADOR
Orgam evolucionista
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15
ASSIGNATURAS
Anno.................. 8$000
PAGAMENTO ADIANTADO
Toda a correspondencia deve ser dirigida a
A. Elias da Silva
120 RUA DA CARIOCA 120
Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

A terra atravez dos tempos

EPOCA DE TRANSIÇÃO

I

Como vimos, durante a epoca primitiva a temperatura era muito elevada, para que a vida organica se podesse manifestar na superficie da terra. As trevas de uma noite cerrada cobriam o berço do mundo; a atmosphera excessivamente carregada de vapores impedia que os raios do sol lhe trouxessem a luz e a fecundidade; o solo, porém, continuando a resfriar-se pela irradiação, o furor dos elementos revolucionados se foi apasiguando, as aguas tiveram maior estabilidade, os terrenos de sedimento deixaram de ser continuamente alterados e modificados polas erupções das rochas igneas e, no meio d'essa calma relativa, a vida appareceu.

Bem de pressa nos terrenos sedimentarios descobertos estendeu-se um verde tapete formado pelas mais simples acotyledonias, as quaes, apodrecendo, deram nascimento ao humus necessario para fertilisar as terras. Carregada de acido carbonico, a atmosphera estava nas condições de alimentar a respiração das plantas, e o solo embebido d'agua nas de fornecer-lhes os elementos para o seu desenvolvimento.

Os primeiros terrenos sedimentarios, os que nos parecem mais antigos são os da camada *laurenciana* que se encontra nas visinhanças do rio S. Lourenço, na America Sptentrional, e que correspondem a certas formações gneissicas da Bohemia e do norte da Escossia.

Ella constitue ao norte do dicto rio uma vasta agglomeracão de pedaços de rochas christalinas de gneiss, micaschisto, quartzito e calcareo, attingindo, ás vezes, uma espessura de 10:000 metros e occupando uma area de 324 kilometros quadrados. A esta camada seguem-se a *huroniana* e a *taconiana* na America, correspondendo á *cambriana*, da Inglaterra, e compostas de schistos alternados com areias, na perte inferior, e de rochas micaceas e schistos negros, na superior, caracterisada por globulos petreos ou pisolitos.

O *terreno siluriano*, posterior aos citados, se subdivide em tres andares, caracterisados: o primeiro por camadas arenaceas, schistos cinzentos, grés e comglomerados; o segundo por schistos e um grés duro, atravessado por leitos de conglomerados e depois por um grés calcareo avermelhado; e o terceiro por um calcareo argilloso e um grés micaceo, amarellado e depois avermelhado e duro.

Os *terrenos devonianos*, que são os que se seguem, se compõem, no começo, de pudingues nos quaes succedem logo grés, offerecendo diversas alternancias e cobertos por grés schistosos, mais ou menos finos, schistos de varias especies e calcareos, no meio dos quaes se encontram camadas de anthracito.

A parte superior do terreno devoniano é occupada por um grupo designado com o nome de *velho grés vermelho*, em razão de sua riqueza em oxydo de ferro.

O tecido frouxo e facilmente atacavel pelos agentes atmosphericos das primeiras plantas que surgiram na superficie terrena, deu lugar a que d'ellas desapparecessem todos os vestigios, de modo que estes só se nos venham apresentar no periodo devoniano. Os vegetaes eram então representados por cryptogamas, plantas da constituição mais elementar: algas, lichens, musgos e cogumellos; aos quaes depois se associaram outros de estructura menos simples, como o *æquisetum sismondæ*. Não se deu o mesmo com os animaes, cujas partes duras resistiram melhor á acção decomponente dos agentes exteriores.

Com o terreno cambriano começou a fauna, a que verdadeiramente podemos dar o epitheto de primordial e que se continúa no periodo siluriano.

Tudo indica que n'esse tempo o nosso planeta achava-se, em grande parte, coberto por mares de uma temperatura assaz uniforme, nos quaes os animaes marinhos se desenvolviam rapidamente, a julgarmos pelo grande numero de especies e generos que o terreno siluriano encerra.

Annelides e crustaceos de um typo pouco elevado apparecem no cambriano inferior; bryozoarios e outros pequenos seres encerrados em cellulas petreas, como polypos, graptolithos, pteropodos e brachiopodos, que podem ser considerados como os precursores das classes assim denominadas.

Essa fauna primordial é sobretudo caracterisada por certos generos da tribu dos *trilobitas*, crustaceos que não mais se mostram nos periodos posteriores, mas que continuaram a viver nos segundo e terceiro periodos da epoca geologica inicial. Foram os primeiros animaes dotados de orgam de visão. Elles se multiplicam singularmente nas formações mais altas do siluriano inferior, mostrando-nos que os crustaceos podem viver em aguas mais salgadas, que as que os peixes e os molluscos podem supportar. Os mares de então eram mais salgados que os de hoje.

Ao lado dos trilobitas viviam zoophitos, echinodermas e molluscos de uma estructura bizarra, chamados *orthoceratites* e *hyppurites*.

Quando se depositaram as ultimas camadas do terreno siluriano, abundavam nos mares terrenos os coraes, os gasteropodos e os brachiopodos, bem como os cephalopodos, a classe mais elevada do ramo dos molluscos.

Os echinodermas, representados pelos echinidos no periodo cambriano, apresentam typos muito variados, nos andares que se lhe succederam.

Entre os grandes polypos que caracterisam o siluriano superior, é notavel o *cyathophylon-turbinatum*, bem como o coral a que damos o nome de *catenipora escharoïdes*.

Os peixes começaram com o periodo siluriano, quando o mar cobria grande parte da Europa e das duas Americas, e eram representados por individuos cartilaginosos, de corpo e focinho alongados.

No periodo devoniano as especies ichthyologicas se multiplicam, apparecendo as dos peixes ganoides, de esqueleto ossoso, familia que tem hoje o seu representante no *bicher* do Nilo.

Depois vão surgindo novas variedades, e os typos primitivos desapparecem.

Do seio do vasto oceano, habitado por molluscos, polypos, actinozoarios, echinodermas e calceolos, levantaram-se ilhas no periodo devoniano, onde começou a vida dos insectos, que então nos mostram um typo gigantesco da familia dos ephemerines.

Essas ilhas cobriram-se logo de uma vegetação vigorosa de fetos arborecentes, calamitas, equisetaceas, lycopodiaceas e coniferas, de dimensões extraordinarias, formando immensas florestas que, submergidas por novos cataclysmos ou arrastadas depois de sua queda, foram sepultadas sob novas camadas de sedimento.

Absorvendo o acido carbonico do ar, as plantas tornavam a terra propria para nella poderem viver os animaes de uma organisação mais elevada.

O *periodo carbonifero* succede a essa primeira idade da vida do nosso planeta, ligando-se sua producção á devoniana por uma formação de calcareo anthracitoso.

As condições climatericas desses tempos que já vão tão longe de nós, nos fazem comprehender os caracteres que distinguem essa vegetação primitiva.

Chuvas continuas, intenso calor e uma luz fraca, velada por nevoeiros permanentes, engendravam essa flora toda especial, na qual vãmente se buscará alguma analogia com a dos nossos dias.

(Continua).

D. Maria B. da Conceição Baptista

Com a idade de 65 annos, depois de longo padecimento, legou á terra ao 1º do corrente o instrumento de progresso que d'ella recebera, D. Maria Balbina da Conceição Baptista, sogra do nosso distincto consocio, o Sr. Elias da Silva, indo receber na morada dos felizes o premio que Deus reserva aos trabalhadores de bôa vontade.

Spirita convicta, teve a dita de ver toda a sua familia abraçar as sublimes ideias da santa doutrina que o Christo, ha desenove seculos, trouxe ao mundo; e partiu com a consoladora certeza de poder entrar em relação com seus parentes e amigos, e guial-os com seus conselhos nos afflictivos transes da vida terrena.

Era socia fundadora da *Federação Spirita Brasileira*, que commemorará seu passamento amanhã, 16, com uma sessão magna para a qual são convidados nossos amigos e irmãos em crença.

O Ensaio

E' o titulo de um periodico semanal, litterario e scientifico, publicado pelo *Lyceu de S. Christovão*, cujo primeiro numero appareceu a 30 do passado.

Pequeno no formato, o *Ensaio* é grande no pensamento que dirige a sua publicação, na elevação dos themas que discute e no modo brilhante porque o faz.

Não podemos deixar de comprimentar ao digno director d'esse conhecido estabelecimento de instrucção por sua incansavel actividade em promover por todos os modos o desenvolvimento intellectual e moral de seus alumnos.

Agradecemos o exemplar com que fomos mimoseados, e pedimos permissão para a permuta.

Almanak do Spiritismo

Recebemos e agradecemos esse importante trabalho publicado pela Sociedade Spirita *Fraternidad* de Buenos Ayres. E' um volume de oitocentas e tantas paginas, contendo, além de esplendidos artigos em prosa e verso, os retratos dos Srs. Allan-Kardec, V. Hugo, E. Castelar, C. Flammarion e Visconde de Torres Solanot.

N'elle vemos que o numero dos spiritas que na visinha republica frequentam as sociedades e grupos, sobe a 8.000, segundo o recenseamento feito ultimamente.

La Verité

E' o titulo de um novo periodico semanal, dedicado á propaganda do spiritismo, que acaba de apparecer em Buenos Ayres, sob a direcção do Sr. P. Rastouil.

Traz artigos em francez e em hespanhol em que as novas ideias são sustentadas com rigorosa logica e sublime elevação de pensamento e de linguagem.

Fazemos votos para que encontre florida e plana a estrada, que o conduzirá á satisfação do seu nobre e grande desideratum.

Agradecemos os numeros que nos foram remettidos, e pedimos licença para permutar.

Conferencias escolares

A 30 do passado começaram as Conferencias Escolares no *Lyceu de S. Christovão*, occupando a tribuna o nosso amigo, o Sr. Dr. Ewerton Quadros, que por mais de uma hora discorreu sobre o *mundo sideral*.

O auditorio selecto e numeroso não regateou-lhe applausos.

Les Esprits Professeurs

E' o titulo do novo trabalho publicado ultimamente em França pela distincta e incansavel propagandista, Mme. Antoinette Bourdin, que tanto tem já enriquecido a litteratura Bourdin, que tanto tem já enriquecido a litteratura spirita.

Compõe-se a nova obra de uma serie de contos moraes, medianimicamente obtidos pela auctora e escriptos em linguagem amena e clara.

Sentimos discordar da opinião da illustre escriptora na sustentação do seguinte thema:

« O perdão d'aquelle que recebeu uma offensa, apaga toda a culpa do offensor.

Não concordamos com essa ideia, que nos conduziria á negação da justiça divina.

Supponhamos que dous individuos A. e B. tenham feito a mesma offensa a dous outros C. e D.; mas que C., sendo virtuoso e conhecedor das fraquezas do proximo, perdôe e abra os braços a A.; ao passo que D., sendo rancoroso, nunca perdôe a B. o mal que lhe fez; se as faltas desapparecem com o perdão do offendido, temos ahi dous espiritos igualmente criminosos, um limpo de culpas e outro carregando com as suas, sem que isso tenha provindo de seus esforços, do seu merecimento; e então onde a justiça?

Para nós, o perdão das injurias só aproveita ao que perdôa.

Os soffrimentos tendo por fim não castigar-nos pelas faltas que commettemos, mas sim regenerar-nos, impossibilitar a reincidencia, continuam até que o espirito tenha expellido de si, todos os germens de sentimentos ruins que o impelliram á queda.»

Pedimos desculpa, e só por sabermos que a distincta auctora é spirita convicta e muito acima das pequeninas vaidades da Terra, nos arriscamos a emittir uma opinião contraria á sua.

Aos nossos leitores aconselhamos o estudo d'essa obra, onde encontrarão leitura amena, substancial e muito instructiva.

De coração agradecemos o exemplar com que fomos mimoseados.

CONFERENCIA ESPIRITA

FEITA NA

FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

Em 24 de Dezembro de 1886

PELO

DR. CASTRO LOPES

II

O espiritismo admitte como base imprescindivel a existencia de Deus, motor inicial e unico do universo: nelle se resumem todas as perfeições levadas ao infinito, elle é eterno, omnipotente.

Ninguem neste mundo cabalmente o conhece, mas todos estão sujeitos ás suas leis.

Nosso desenvolvimento intellectual, por mais sabios que sejamos, não pode comprehender a noção grandiosa da Divindade, mas todos para ella tendemos, como a phalena para luz.

O Deos austero da Biblia, implacavelmente rancoroso, e vingativo, castigando com penas eternas ligeiras faltas de um momento, o feroz Jehovah, que ordenava a jugulação dos que nelle não acreditavam, não é o Deos, que o espiritismo reconhece e venera.

O Deos, em quem elle crê, se nos mostra como a expressão perfeita de toda a sciencia, e de toda a virtude: sua intelligencia se revela em suas obras; sua bondade na lei da reincarnação, que nos permitte resgatar por expiações successivas nossas faltas, e elevar-nos até a infinita magestade de sua divina hypostasis.

O Deos, que nós espiritistas amamos e veneramos, é o archetypo da infinita grandeza, do infinito poder, da infinita bondade, da infinita justiça!

E' a iniciativa creadora por excellencia; é a força incalculavel, é a harmonia universal!

O Deos, que nós espiritistas adoramos, paira por sobre a creação, envolve-a no infinito de sua vontade; penetra-a com sua razão: é por Elle que os universos se formam; que as massas celestes rolam seos brilhantes esplendores nas profundezas do vacuo; é por Elle que os planetas gravitam no espaço, formando resplendentes aureolas em torno dos sóes!...

Deos é a vida immensa, eterna, indefinivel; é o começo, e o fim; é o alpha, e o omega!

Deos é, como disse o Cardeal Cusa, litteralmente imitado por Pascal, um circulo, que tendo o centro em todas as partes, não tem a circumferencia limitada em parte alguma!...

O espiritismo nos ensina tambem a existencia da alma, isto é, do *eu* consciente, immortal, e creado por Deos.

O espiritismo ensina que Deos creou iguaes, simples, e ignorantes todos os espiritos, dotando-os de faculdades iguaes para attingirem ao mesmo fim, á felicidade! O espiritismo crê que a consciencia, e o livre arbitrio nos foram dados, a fim de que podessem apressar mais ou menos nossa evolução para destinos superiores.

E' *o eu* consciente, que adquire por sua vontade todas as sciencias, e todas as virtudes, que lhe são indispensaveis para se elevar na escalla dos seres:

O selvagem Hottentot, os Neros, os Caligulas, e os Attillas, attingirão pelo filtro de sucessivas reincarnações, o gráu de homem civilisado, e a perfeição moral de um Antonio de Padua, de um Francisco de Assis!

Todos os homens *são* filhos de Deos, que os creou para serem felizes; e a nenhum desherderá da opulencia de seos thesouros, que é a virtude, e a sabedoria.

A creação não se limita ao que podem alcançar nossos fracos instrumentos; ella é infinita em sua immensidade! Não seremos exclusivos inquilinos deste globo ainda pequeno, mas cidadãos do universo, e habitantes d'esses milhões de mundos, por onde peregrinaremos, como neste viajamos pelos diversos paizes, que o constituem.

O espiritismo prega a mais pura moral, a moral do Christo; condemna o egoismo; proclama a caridade, o amor do proximo; e preceitua que ninguem poderá ser feliz, si não amar a seus irmãos, a todos os homens sem distincção alguma de classe, condição, e patria, si os não ajudar a progredir moral, e materialmente.

Nunca philosophia alguma, como muito bem observa Delanne, se elevou á tão alta concepção da vida universal pregando ao mesmo tempo uma moral mais pura...

Possuidores d'esta sublime verdade, apresentemol-a ao mundo, e a esses que, á nós se queiram unir, mostrando-lhes alem de tudo que ella se firma nas bases inabalaveis da observação physica.

Eu vos assegurei que a victoria era certa; mas serôdia; tomei até a liberdade de vos aconselhar uma espera paciente, tanto mais facil de supportar, quanto a nova doutrina tem relativamente progredido por toda a parte de um modo rapido, e insolito nas grandes conquistas do espirito; mas nem hoje, em que a lucta está travada, nem mesmo depois de alcançada a victoria, não façaes do espiritismo, eu vos peço, mais do que uma opinião philosophica.

Lembrae-vos das palavras do grande fundador do christianismo: elle não cessava de repetir que não tinha vindo para reformar *a lei* referindo-se *á lei de Deos*, e não á lei disciplinar de Moysés então dominante, que essa elle não perdia occasião de verberar e prosternar: elle não cessava de repetir que não tinha vindo para derribar, mas para confirmar *a lei* isto é, *lei de Deos*, o decalogo.

Si o espiritismo é, como não soffre duvida, a pura doutrina do Christo, sigamos a ordem do Mestre: *e o mundo official que continue a se emmaranhar no erro, inventando e pervertendo aquella sublime doutrina, até que pela acção poderosa do tempo, e natural progresso das cousas, sem violencias, nem mesmo as da discussão, a todos chegue e illumine a luz da verdade.*

Lembrae-vos de que foi a propaganda do christianismo, formada pelas congregações dos seos sectarios, que deo origem ao que hoje se chama — Igreja — a qual monopolisando a faculdade de interpretar essa doutrina usurpou por muitos seculos, e pretende ainda manter o direito exclusivo de governar os homens, e até as consciencias!

Talvez vos pareça singular o meo modo de pensar, querendo que uma idéa de enraize, e floresça, evitando a formação de nucleos, de associações, de corpos collectivos com caracter dogmatico; mas eu vou justificar o meu pensamento.

Quando surgio o movimento christão o mundo vivia sob o dominio de idéas diametralmente oppostas: o christianismo pregava a humildade, a caridade, a immortalidade da alma, a igualdade entre todos os homens, a existencia de um só Deos; e todos estes pontos eram outros tantos paradoxos, segundo a opinião que então dominava o mundo.

Era preciso vencer pela palavra, e pelo exemplo; crear proselytos; finalmente converter o gentilismo ao christianismo: d'ahi a necessidade do apostolado, da creação, em diversos pontos da terra, d'essas asssociações, a que se dêo o nome generico de igreja qualificando-as, conforme se achavam em tal, ou tal região.

Mas si por uma parte, este modo de propaganda produzio o salutar effeito de vulgarisar, e implantar a doutrina do Christo, por outro lado, esses mesmos nucleos, essas mesmas associações parciaes, que nos tempos primitivos professavam com maior pureza o ensino de Jesus, foram com o correr dos seculos alterando, modificando esse ensino, e assumindo prerogativas, (que nunca pela mente do Christo passaram) até que teve tudo isso como resultado final *a Igreja romana com um chefe*, e esses outros schismas, em que se dividio, e subdividio o christianismo.

O proprio Christo, vidente, como era tinha dicto que *elle não viera para trazer a paz mas a espada.*

E' que o Nazareno bem sabia que a sua doutrina, prégada por numerosas corporações, embora formadas de sectarios do seo ensino, se abastardaria, degeneraria, pelas dissidencias mais ou menos profundas entre seus proprios propagadores.

Os apostolos Pedro, e Paulo foram os primeiros a dar o exemplo de divergencia em questão doutrinal.

Hoje as circumstancias mudaram; os tempos são outros; a idéa christan está vulgarisada, ha quasi dous mil annos; mas a arvore plantada no Calvario não produzio ainda todos os excellentes fructos, que póde, e ha de produzir; porque seos cultores lhe teem inoculado nocivos enxertos.

Aquelle porém, que está sempre vigilante, e faz opportunamente apparecer o movel necessario para se cumprirem os grandes fins de sua insondavel sapiencia, permittio que na ultima metade do seculo actual, não mais em uma provincia, como a Judéa, tributaria de um imperio já decadente, mas em um paiz de vigorosa iniciativa, na capital da America do Norte, se manifestassem os primeiros signaes da nova sciencia, *cujo fim providencial é retemperar, e restituir á primitiva pureza o ensino, e a doutrina do martyr do Golgotha.*

O progresso em quasi todos os ramos de sciencia attinge no momento actual a um gráu elevado; as intelligencias estão sufficientemente preparadas; o abastardamento, e degeneração da idéa christan, causados pelo catholicismo, e pelos differentes schismas, e seitas religiosas, deram nascimento á subversiva invasão do materialismo de Bukner e Moleschott; do positivismo de Augusto Comte, e á descrença geral: melhor não podia ser a opportunidade do apparecimento do Espiritismo! Como a chuva salvadora da seára, e inevitavel consequencia dos calores do estio, o Espiritismo surge no momento, em que devia surgir!

Em taes circumstancias, não ha necessidade de apostolado; o livro vale por mil apostolos; a imprensa é uma voz, que contra todas as leis da acustica sem ter timbre, sem ser o resultado da vibração do ar, percorre o mundo inteiro, e é ouvida, sem que o seo som jámais se possa extinguir, até nos mais reconditos angulos da terra!

Não é pois necessario que se formem corporações para propagar o Espiritismo: nada que tenha apparencia de confrarias, irmandades, synagogas, e igrejas: nada de ritos, nada de insignias, nada de formulas, amuletos, talismans, reliquias; nada de culto externo. *Adore-se a Deus em espirito, e verdade*, como nos aconselha Jesus, que por unico culto, por unicas formulas, por unicos ritos, dizia: « Amar a Deus, e ao proximo como a nós mesmos, EIS TODA A LEI, E OS PROPHETAS. »

O Espiritismo portanto deverá ser sempre tido e mantido como uma opinião, uma doutrina philosophica; a qual formará de cada homem, convicto pelas provas experimentaes, e por aquellas que theoricamente tiver adquirido nos livros respectivos, um christão no verdadeiro sentido da palavra.

As formulas, os ritos, os cultos especiaes, as associações de caracter religioso só podem trazer para o Espiritismo o inconveniente, que resulta sempre, em todas as cousas, da repetição de actos; repetição, que constitue o habito, isto é, um modo de proceder quasi automatico e inconsciente.

Esses conciliabulos são quasi sempre os fócos, onde germina o fanatismo, e d'onde nascem schismas, e dissidencias.

Senhores, eu devo dizer a verdade inteira. Já mostrei quaes eram os principaes inimigos do Espiritismo; mas cumpre-me ainda fazer-vos notar que além da vaidade, que enfatúa a quasi todos os homens de sciencia; além do interesse de uma corporação poderosa, tão amante das trevas, que até da côr das trevas se veste; além das massas apedentas; além do numero avultadissimo dos que podendo, não querem absolutamente ler, e mentem quando dizem que tem lido obras sobre Espiritismo; além de todos estes obstaculos, ha o medo infantil das *almas do outro mundo!!* O homem, ainda mesmo velho, é sempre a *criança grande*. Muitos, que por seo temperamento, sua profissão, sua idade, vos parecem talvez ser isentos de superstições, e d'esses terrores, com que na infancia foram embalados, conservam ainda os mesmos preconceitos, e só por pejo é que os não confessam. Bem disse o poeta:

> « O medo é natural a toda a gente;
> Sabêl-o disfarçar é ser valente. »

Mas, senhores, occorre-me repentinamente neste instante um pensamento, uma idéa, que tem toda a ligação com o assumpto, de que tenho tratado; idéa, que levar-me-hia a discorrer quasi interminavelmente: entretanto conheço que não vos devo fatigar.

Senhores, o dia de hoje marca a maior das datas na historia da humanidade.

No dia de hoje se completam 19 seculos menos tres lustros, em que um dos mais puros espiritos, um *enviado de Deus*, como elle proprio se denominava, veio ensinar ao mundo a unica e verdadeira doutrina, a mais santa moral, a mais elevada de todas as philosophias!

O dia de hoje é o anniversario daquelle varão, que foi o archétypo da humildade, da doçura, da mansidão; o exemplar nunca excedido do amor do proximo! O dia de hoje é o dia natalicio do amavel Jesus!...

Que esta circumstancia solemne imprima nas toscas palavras, que vos tenho dirigido, a força de uma convicção penetrante!

E já que vos recordei o glorioso dia natal, (que a Igreja catholica erradamente commemora amanhã) vou fazer-vos dous pedidos.

Em primeiro logar, erguei-vos, erguei-vos todos que me honraes com a vossa attenção; erguei-vos; *(todo o auditorio se levantou immediatamente)* e com o pensamento em Deus, e seguindo ainda o exemplo de Jesus, fazei mentalmente fervorosas preces por todos os que soffrem, e por aquelles, que voluntaria ou involuntariamente laborando em erro, não abraçaram ainda o Espiritismo, e lhe são adversos.

Em segundo logar, eu vos convido a lançar no gazophilacio, como outr'ora em Jerusalém a pobre viuva, um obolo, um óbolo sómente para ajudar a redempção dos captivos; porque no dia, em que nasceo Jesus, nasceo tambem para o mundo a liberdade!...

Rio de Janeiro, 24 de Dezembro de 1885.

Dr. CASTRO LOPES

PENSAMENTO

Não vos consumaes na louca procura das riquezas terrenaes, que a podridão corrompe e os vermes podem destruir; buscai os thesouros de sentimentos nobres e elevados que não morrem e vos seguirão na eternidade.

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGAM DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

Anno IV — Brazil — Rio de Janeiro — 1886 — Março — 1 — N. 79

EXPEDIENTE

E' nosso correspondente em S. Paulo o nosso confrade o Sr. Santos Cruz Junior, que está autorisado a tratar de todos os negocios concernentes ao « REFORMADOR. »

O RACIONALISMO NA RUSSIA

A revolução que rebentou em fins do seculo ultimo, parecendo ameaçar o mundo de um cataclysmo formidavel, não parou em sua marcha, e antes se accentúa cada vez mais, semeando o solo de restos carcomidos do passado, e accumulando materiaes proprios para a construcção do edificio, em que o homem do futuro hade encontrar melhores condições para, com mais facilidade e segurança, avançar mais rapidamente para o cumprimento de seu destino. Se no terreno da sciencia ella abala todas ideias que a tradição nos transmittiu, e submette tudo a uma observação mais rigorosa, a uma analyse mais logica e racional; no religioso, ella esmaga o prestigio das crenças impostas pelas poucas luzes do homem de outr'ora, e estabelece outras mais conformes com as exigencias da razão mais esclarecida do homem do presente.

Levantem barreiras, busquem impedir-lhe a marcha por todos os meios de coacção imaginaveis, nada poderá conter essa torrente impetuosa que se precipita das altas cumiadas da theoria, e com força sempre crescente invade e alastra todas as regiões, em que a vida praticacaminhava lentamente, como insensivel aos golpes que lhe vinha de cima.

Todos sabem a severidade com que a lei pune na Russia os que se afastam das prescripções da religião do estado, falta que dá lugar á privação de todos os direitos do cidadão e expõe a uma longa serie de perseguições. Apezar disso, porém, a Russia não conta hoje menos de dez milhões de schismaticos, distribuidos por uma grande variedade de seitas, as quaes têm de commum o rompimento com a igreja official, a não admissão da sua supremacia. Este movimento tem collocado, nestes vinte e cinco ou trinta ultimos annos, a religião official da Russia na mesma posição critica, em que já ha muito se acha o romanismo, nos paizes onde elle dava leis.

N'esse imperio colossal, tão agitado ultimamente pela mais atterradora crise politica e economica, as ideias liberaes cada vez tomam maior imperio entre as classes directoras; ao mesmo tempo em que nas massas pouco esclarecidas do povo se desperta um espirito de crise religiosa, uma revolução que se vae effectuando apezar de tudo e de todos.

A religião orthodoxa, ali como aqui, sustentada pelo governo e o clero, reduzida a uma simples rotina e a puras formalidades, já não corresponde ás necessidades do povo, que procura na religião a solução dos problemas da vida individual e social, e aspira por um ideial que não esteja em desaccordo com a realidade. E' um trabalho que se não limita a atacar este ou aquelle dogma, mas que tende a crear systhemas originaes de vida social e de ideial moral.

E' entre os operarios e camponios que esse movimento hoje se patenteia principalmente, pois as classes doutas da Russia ha muito já que se distinguem por sua indifferença completa em materia de religião e sua tendencia para o materialismo, substituindo as crenças do passado por systemas philosophicos fundados sobre os dados da sciencia européa. Já temos dicto e demonstrado com factos que é neste terreno, isto é, no seio das classes mais elevadas da sociedade russiana, donde a razão e o estudo tinham expellido as imposições da fé cega, que o spiritismo tem tomado mais fundas raizes e melhor se desenvolvido como verdadeira sciencia philosophica.

E' no seio das doutas academias de Petersburgo e Muscow, entre os vultos mais salientes dessa sociedade que elle tem ido conquistar adeptos notaveis, como os Boutlerof, os Wagner, os Alexandre II, etc., etc.

Agora é o camponez que, dobrado ao jugo de horrorosa miseria, de vexações de toda especie, de impostos exorbitantes, privado dos beneficios da civilisação e da sciencia, procura a salvação e a verdade moral em uma religião que, salvandolhe a alma, tambem lhe traga a paz, a felicidade e o bem-estar na vida terrena.

E' ainda o clero que, ali como em toda a parte, tem, por suas exigencias absurdas e sua intolerancia provocado essa revolta. O camponio russo começou a sentir a necessidade de reflectir sobre a vida, suas relações com Deus e os homens, seus direitos e seus deveres.

« Porque vivem os homens se hostilisando uns aos outros e perseguindo aos mais fracos? Porque trabalha o pobre toda a vida? Será sómente para pagar impostos, curtir fome, ser maltratado pela policia e acabar por buscar na embriaguez o esquecimento de suas miserias? Onde pois a verdade? Onde está a salvação?—Taes são as questões que dia e noite se formulam na cabeça do camponio que, atormentado pela duvida, se dirige ao sacerdote; mas este, ignorante, nem tem tempo nem vontade de conversar com elle, e expelle-o sem lhe dar resposta alguma.

« Teu dever não é raciocinar, mas trabalhar e ir á igreja; é o maximo que lhe responde o padre, e tal linguagem não lhe pode satisfazer.

Assim abandonado a si mesmo, elle procura resolver as questões que o obsedam, por si mesmo ou com o auxilio d'aquelles que elle julga competentes.

A' vista da extrema inconstancia das posições sociaes, da ausencia de trabalho continuo, se encontra na Russia uma massa de homens, que atravessa o paiz de um extremo a outro, habituada á vagabundagem e acabando por formar uma classe de individuos que fogem dos impostos, do trabalho penoso, da policia e, em uma palavra, das contrariedades da vida; uns retirando-se para as florestas, onde vão se organisar em bandas de salteadores; outros buscando os lugares desertos, onde construem choupanas isoladas e solitarias e se entregam á prece para expiação dos seus peccados; outros gastando a sua vida na frequencia de todos os lugares santificados pela crença; e outros finalmente se tornando apostolos do verdadeiro christianismo, para desvendar as maculas da sociedade e crear novos dogmas de fé e moralidade.

Sua critica severa da vida actual e da igreja encontra um echo na massa do povo descontente e avida de verdade; que, aos poucos, vai engrossando as fileiras de seus adeptos, que lhes pedem a solução das questões que os atormentam.

Essas predicas acabam por crear novos codigos de concepções moraes e sociaes que, sendo santificados pelo sentimento religioso, inherente ao povo, produzem as novas seitas que diariamente estão sendo denunciadas e punidas, sem que essa coacção tenha outro resultado que o de sua maior propagação.

Convem porém, que digamos que nem todas essas seitas tem fins pacificos e fraternos, buscando por seu trabalho derramar emtorno a paz e o bem-estar, a felicidade e o aperfeiçoamento; as ideias politicas penetram no seio de muitas d'ellas e desviam-n'as de seu fim, inspirando-lhes um odio fanatico contra os seus oppressores.

E' assim que o orgulho e a oppressão dos poderosos, a intolerancia do clero e a ignorancia do povo concorrem na Russia, de mãos dadas, para derrubar a religião orthodoxa e fundar uma outra mais racional e livre, mais conforme com os progressos do seculo.

Nada se dá no mundo que não tenha um fim providencial e util para o avanço da humanidade, na senda que hade leval-a á perfeição.

Noticiario.

Em Muskegon, (Estados Unidos) appareceu um diario independente intitulado *The Social Scrife*, reservando uma secção para a discussão dos phenomenos spiritas.

REFORMADOR

Orgam evolucionista

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

ASSIGNATURAS

Anno.................. 8$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

OS FAKIRS HINDUS

Já muito se tem dicto sobre os factos extraordinarios executados por esses homens que, por abstinencias continuadas da satisfação das mais urgentes necessidades do corpo, e pelo estado de extasi continuo a que se submettem, conseguem que seu espirito viva, em grande parte, desprendido dos laços materiaes e, attrahindo do ambiente fluidos apropriados, faça verdadeiros prodigios que enchem de pasmo, os viajantes que com elles estão em relação. Taes são os factos do desenvolvimento espantoso de uma planta, cuja semente foi confiada á terra alguns segundos antes; a suspensão do fakir a grandes alturas na atmosphera, e os apparecimentos de sombras ou figuras, mais ou menos tangiveis, de pessôas fallecidas.

Ha, porém, um facto sobre o qual a sciencia ainda não poude dar uma solução satisfatoria, e que, entretanto, exige terminantemente que ella se pronuncie a respeito: é o de um fakir collocar-se nas condições de ser sepultado e permanecer sob o solo dias e mezes inteiros; voltando depois ao seu estado normal, quando se o expõe ao ar e se o submette a certos preceitos por elles conhecidos.

Ja Jacolliot, Hœckel, Siercke, Preyer, Honigberger e Claudius Wade, homens cujos testemunhos não podem ser recebidos com indifferença, fallaram sobre a materia, attestando o que viram.

O fakir que quer ser enterrado vivo, prepara para si um esconderijo subterraneo, inteiramente privado de ar e de luz e apenas com uma estreita porta, que se tapa com terra argillosa, logo que o paciente ahi se acha encerrado. O encerramento se faz por tempos que vão gradualmente crescendo, afim que o fakir se habitúe á privação do ar fresco. Elle passa esse tempo de preparação ou prova meditando sobre a Divindade e recitando o rosario brahmanico, de modo a conseguir pronunciar 6,000 syllabas em 12 horas.

Além d'isso procura conservar-se, pelo maior tempo possivel, com a cabeça voltada para baixo e os pés para cima; reter a respiração por espaço de 5, 10, 20, 84 minutos, e engolir grandes porções de ar, que depois elle faz aos poucos remontar á bocca.

Sobre a face interna da lingua elle pratica uma serie de vinte e quatro incisões, espaçadas cada uma de uma semana, e que permittem á esse orgam dobrar-se e fechar com a sua ponta a abertura da larynge.

O fakir abstem-se de toda a nutrição animal e de todo commercio carnal, e limpa o seu estomago engolindo uma longa tira de panno, que elle depois retira pela bocca.

Feito isto, em dia designado, perante a côrte toda, elle senta-se sobre um lençol de linho, com o rosto voltado para o levante, e no fim de alguns instantes cahe completamente cataleptisado.

Seus servos então tapam-lhe as narinas com fios de linho e cera, envolvem-lhe o corpo no lençol e depositam-n'o em uma caixa de madeira, que é fechada e sellada. A caixa é recolhida á excavação, que é então murada e fica vigiada por sentinellas.

Chegado o dia da exhumação, comparece a côrte, tira-se o corpo do solo, deitam agua fria sobre a cabeça do fakir, friccionam-lhe os membros, dão á lingua sua posição normal, tiram-lhe os fios das narinas, e applicam-lhe sobre a cabeça uma massa quente; vê-se então o corpo estremecer e effectua-se a resurreição.

Novas provas

Segundo *La Pensée libre*, de Pariz, o Sr. C. André communicou á Academia de Sciencias a relação de um phenomeno por elle testemunhado em Pondichery. A 13 de Julho ultimo, ás 8 horas da noite, estando elle á mesa em uma camara visinha da torre do pharol, viu uma faixa brumosa, de cerca de dois metros de largura, destacar-se da parte superior da muralha, e cobril-a totalmente, ao mesmo tempo em que sob a mesa, a seus pés se produziu um ruido secco, sem eco nem duração, e de uma extrema violencia, semelhante ao choque de um corpo duro sobre a parte inferior da mesa. Depois a cadeira em que elle se achava sentado, executou uma serie de movimentos rotatorios, sem ruido nem attrito.

O que dirão os nossos adversarios?

Estudem e apresentem ao mundo a sua explicação, e elle resolverá segundo o peso das provas, o vigor e racionalidade dos argumentos.

Federação Spirita Brazileira

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 16 DE FEVEREIRO

Foi muito concorrida a sessão commemorativa do passamento da nossa consocia, D. Maria Balbina da Conceição Baptista.

Depois do discurso inicial do presidente, terminado por uma prece ao Omnipotente pelos amigos que partiram, e por aquelles que ficam ainda sob os embates da grande lucta da luz com os seus adversarios; subiu á tribuna o orador official, o Sr. Dr. Dias da Cruz que, em phrases repassadas de sentimento, fez o panegyrico da irman desencarnada. Orou depois o Sr. Romualdo N. Victorio, aproveitando a occasião para manifestar os sentimentos sinceros de veneração e amor filial que votava á finada.

Terminou a sessão sendo recebida pelo medium M. F. uma esplendida e moralisadora communicação psychographica, assignada pelos nossos amigos do espaço— Mello Moraes e Dias da Cruz.

Noticiario

INGLATERRA. — O Sr. Henry de Bathe foi condemnado a pagar 1,000 libras sterlinas ao conhecido medium Mme. Weldon, a quem falsamente accusou de charlatanismo e embuste.

SUISSA.— O *Livro dos Espiritos* de Allan-Kardec foi traduzido em allemão pelo Sr. de Rappard.

SÃO FRANCISCO (Estados Unidos). —Mme. Sleeper presenteou no primeiro do anno á *Sociedade dos Espiritualistas Progressistas*, de que faz parte, com um cheque de 10,000 dollars.

NEW-YORK.—Mme. Le Bau, uma das herdeiras do celebre archimilionario Wanderbilt, vai dotar a cidade de New-York com um templo spirita mais esplendoroso que os de Boston e Chicago.

PHILADELPHIA.— O Revm. Mangazarian, pastor da igreja presbyteriana, abjurou publicamente de seu passado, declarando adherir á livre philosophia do spiritismo.

BOSTON.— O *Herald*, jornal politico, emprehendeu um estudo desinteressado do Spiritismo, e começou a publicar uma noticia circumstanciada das sessões a que sua redacção tem assistido com differentes mediuns.

As conclusões são favoraveis ao spiritismo.

Recebemos

Um exemplar dos Estatutos da Associação Beneficente — Homenagem a Bithencourt da Silva, fundada nesta Côrte a 2 de Agosto de 1885.

Agradecemos.

D'Além-Tumulo

O auctor d'esta communicação, recebida ultimamente aqui n'esta Côrte, era um sacerdote illustrado e virtuoso, fallecido ha poucos annos na capital do Maranhão.

« A tristeza enluta-me a alma á vista de tantos infelizes que, cegos, se precipitam no abysmo da descrença e da dôr.

Amar e esperar são as bases de toda a crença. Qualquer que seja a formula que os homens adoptem para manifestar suas crenças religiosas, uma vez que ellas se fundem na caridade e no amor e adoração ao Pai celeste, deve ser reputada bôa, e é igualmente grata ao Senhor.

Lançai para longe a paixão que cega e arrasta os homens, todos irmãos, todos com iguaes direitos aos dons de seu pai commum, a essas lutas sem treguas, em que ha tantos seculos a humanidade se busca despedaçar, esquecida dos salutares conselhos dos missionarios santos que não cessam de vir á Terra, para reconduzir seus irmãos ao bom caminho.

Sêde doceis aos conselhos de vossos guias, ouvi sempre os avisos da vossa consciencia, não vos importeis com as censuras do mundo, quando a vossa consciencia vos disser que vossas acções são gratas ao vosso Creador.

Sêde humildes e sereis bons.

PE. FONSECA

Predicções de tremores de terra

M. Delaunay, de Paris, é um verdadeiro propheta de desgraças, como diz *La Chaîne Magnetique*, de Paris; e pena é que suas prophecias tenham tido sempre tão completa realisação.

Elle annunciou que o anno de 1877 não se acabaria sem violentas revoluções geologicas; e duas catastrophes terriveis se deram justamente nas costas da America Meridional.

Em 1883 annunciou elle terremotos; e as erupções de Java e do archipelago indio tiveram lugar, submergindo centenas de kilometros quadrados e produzindo a morte de milhões de seres humanos.

Já proximo aos fins de 1884 elle predisse novas catastrophes; e os tremores de terra da Hespanha, da India e do Turkestan vieram ainda lhe dar razão.

Agora annuncia elle ainda terriveis phenomenos para o corrente anno, seja quando a Terra se ache sob a influencia directa de um planeta superior ou sob a dos asteroides, ou ainda quando o Sol e Lua estejam mais approximados d'ella.

Pensamentos

Sinto em meu ser a vida futura. Sou como a arvore que por mais de uma vez tem sido ferida pelo machado. Suas novas raizes são as mais fortes e vigorosas. O sol derrama sua luz sobre a minha cabeça; a terra me fornece seiva generosa, e minha alma se illumina com a clara intuição de mundos desconhecidos. Dizem que a alma é uma simples resultante das forças corporaes. Dizei me, então, porque minha alma se mostra mais lucida e activa, quando minhas forças corporaes começam a decahir? O inverno está em minha cabeça, quando eterna primavera reina em meu coração. Respiro ainda a fragrancia dos lyrios, das violetas e das rosas, como o fazia ha annos. Quanto mais me approximo do termo da viagem, melhor percebem meus ouvidos as immortaes symphonias dos mundos que me attrahem. E' maravilhoso e comtudo simples! Parece um conto de fadas, e é apenas uma historia. Durante meio seculo escrevi meus pensamentos em prosa e verso, historia, drama, romance, tradição, satyra, ode e canto, tudo ensaiei; e sei que não disse a millesima parte do que tinha a dizer, do que existe em mim. Quando descer ao sepulcro, posso dizer como muitos outros: *terminei a minha tarefa*, mas nunca: *terminei a minha vida*; porque no dia seguinte terei de começar nova tarefa.

VICTOR HUGO

Federação Spirita Brazileira

SESSÃO EM 12 DE FEVEREIRO.

Foi dado para estudo o seguinte thema:

Os effeitos physicos escasseam? Na hypothese affirmativa, quaes as causas d'isso? Dever-se-ha provocal-os?

Conselho

Perdôa ao que te offendeu.

Imita á madeira do sandalo, que embalsama áquelle que com o seu machado lhe fende o coração.

Faze como a terra fecunda, que enche de seus bens, áquelles que lhe rasgam o seio.

ÇAKIA-MUNY

A terra através dos tempos

EPOCA DA TRASIÇÃO

II

Se, comtudo, quizermos formar uma idéia approximada do clima e da vegetação proprios da phase geologica que nos occupa, estudemos as de certas ilhas do oceano Pacifico, a ilha de Chiloé, por exemplo, onde chove durante todo o anno, e o sol está sempre occulto por nevoeiros.

O terreno dicto carbonifero contem duas formações distinctas: a do calcareo anthracitoso ou de montanha e a do gres.

Pelo grande numero de restos de conchas que elle encerra, concluimos que se formára no fundo de immensos depositos d'agua, mares ou grandes lagos; e pela uniformidade dos restos vegetaes encontrados em todas as zonas da superficie terrena, que a differença de condições climatericas era quasi insensivel de uma a outra zona.

Diversos polypos, as cyathophylleas e as modreporas são abundantes neste periodo, bem como uma multidão de animaes marinhos da ordem dos crinoides, que nós designamos com o nome de *encrinites*. Fragmentos de seus restos se nos apresentam encravados nos marmores conchyliferos deste terreno, chamados commummente marmores de Flandres ou da Belgica.

Finalmente, com alguns crustaceos e certos peixes, as populações das aguas de então eram completadas por molluscos de mil distinctas fórmas, como os goniatites e os bellerophontes, que já vinham do cambriano superior, os terebratulas, evomphales, piriferos e productus abundantes e variados. Os trilobitas quasi que já não appareciam, sendo apenas ainda representados por algumas especies do genero *phillipsia*.

O segundo andar da formação carbonifera, que de ordinario repousa sobre o primeiro, começa commummente por pudingues formados de restos de diversas rochas e contendo frequentemente pedaços gigantescos de marmore rolados.

Algumas vezes esses pudingues são menos grosseiros e alternam então com gres, que sempre acabam constituindo a parte superior do deposito. Esses gres apresentam innumeras variedades, sob os pontos de vista das grossuras dos grãos de quartzo e da quantidade das materias argillosas que encerram.

Elles são frequentemente micaceos e schistosos e, além disso, contêm camadas de argilla schistosa e schistos betuminosos, mostrando, em certos pontos, grande espessura.

E' neste terreno que se encontram disseminados montões de hula, constantemente separados dos gres por leitos de argilla.

A hula deve sua origem a uma accumulação de vegetaes decompostos, achando-se, na argilla schistosa e gres que a acompanham, impressões de plantas e, mesmo, troncos inteiros de arvores; e bem assim folhas, pequenos ramos e fructos envoltos em concreções ferruginosas.

Esses grandes montões de hula denunciam a existencia de immensas lagôas e interminaveis pantanos, onde vinham se depositar os restos dos vegetaes; ao mesmo tempo em que a presença, entre esses restos, dos coraes lamelliferos, dos grandes cephalopodos emparedados e dos crinoides nos indica a visinhança dos mares, sem duvida separados desses depositos de agua doce por estreitos cordões litoraes.

Innumeras ilhas de grandeza desigual e fraco relevo, constituiam então a terra firme, nos logares onde depois surgiram os continentes actuaes.

Os vegetaes que então cobriam essas ilhas, eram de dimensões extraordinarias e pertenciam principalmente ás cryptogamas acrogeneas, comprehendendo os fetos e as lycopodiaceas, ás dicotyledoneas gymnospernas, ás coniferas e as cycadeas O *calamites* e o *lepidodendron weltheimianum* parecem caracterisar a mais antiga formação do periodo carbonifero, em cuja parte superior sómente apparecem os fetos arborecentes.

Os lepidodendrons, cryptogamas de uma organisação elevada, deixaram muitas vezes, no meio dessas camadas de hula, troncos completos que attingem até 20 metros de comprimento.

As coniferas eram representadas por especies de araucarias, constituindo um genero a que deram o nome de *walchia*, e as cycadeas pelas sigillarias de hastes canelladas.

As hastes desguarnecidas de folhas, pontudas e coriaceas, das calmitas, dos lepidodendrons e das sigillarias davam a essas florestas um aspecto menos rico que o das actuaes; naquellas havia maior manifestação de grandeza e força nos individuos, mas tambem uma uniformidade assáz monotona. Nem uma flor vinha fazer variar o tom da eterna verdura dos fetos, lycopodios e juncos, componentes principaes das florestas de então.

Emquanto a fauna aérea constava sómente de alguns insectos alados, coleopteros, orthopteros e nevropteros, os mares, lagos e cursos d'agua encerravam animaes das mais variadas fórmas. Os peixes abundavam, predominando nos mares os que, pelo poder de seus dentes e de seu systema ossoso, se assemelhavam mais aos nossos grandes reptis: eram os *esqualos*, de uma familia vizinha á dos nossos tubarões, tendo os dentes mais apropriados para quebrar as conchas, onde elles achavam sua principal alimentação, do que para cortar carnes molles, que elles difficilmente podiam encontrar; e nas aguas doces innumeras especies, parentes dos esturjões e pertencentes aos generos *palœniscus* e *amblypterus*.

Neste terreno appareceram os primeiros reptis, dos quaes pertencem os restos fosseis do *sauropus primœvus*, descobertos nos Estados-Unidos, e do *cosaurus acadianus* cujos vestigios foram assignalados na Nova Escossia.

Os typos dessa classe se multiplicam depois nos aphelosauros, atinodons, e sclerocephalos, em sua maioria da ordem dos ganocephalos, amphybios intermediarios entre os reptis e os peixes e que parecem indicar a infancia da creação erpetologica, como os ganoides a da icthyologica.

Como bem observou Agassiz, os primeiros seres de cada grupo de animaes terrenos possuiam duas especies de caracteres, dos quaes um em periodos subsequentes se mostraram isolados nas classes superiores, ao passo que outros se tornaram o cunho das inferiores.

Assim, vemos toda a série animal prender-se por estreitos elos ininterrompidamente, de modo que, de conformidade com as leis eternas por Deus estabelecidas, a vida procede sempre da vida, sem que se torne necessario admittir-se uma creação particular para cada especie.

Tambem pertencem a este periodo os labyrinthodontes, animaes de dentes cheios de circumvoluções e que estabelecem uma passagem dos reptis propriamente dictos para os batracianos, e bem assim os crustaceos sugadores ou xiphosures.

A temperatura então elevada favorecia o seu desenvolvimento, bem como o dos escorpiões, representados ahi pelo *cyclophthalmus bucklandii*.

Que lei prendia as condições climatericas da Terra de então, a essa vegetação uniforme que lhe cobria a superficie? A Terra, muito mais aquecida que hoje pela acção do calor central e sempre envolta em densos vapores, exercia, sobre os corpos assentados em sua superficie, uma acção calorifica mais forte que a do sol; d'ahi essa uniformidade de temperatura em todas as zonas de sua superficie, essa identidade de condições em que os vegetaes se desenvolviam.

Luz del Alma

Nesta época de gigantescos abalos em que os campeões do obscurantismo e da sciencia sem Deus desfraldam suas bandeiras, e provocam a combate os sectarios do christianismo scientifico, os defensores da crença baseada na razão e nas descobertas scientificas, sentimo-nos cheios de ineffavel gozo quando vemos levantar-se na arena da imprensa um novo campeão pujante e vigoroso, capaz de por sua palavra inspirada, o valor alevantado de sua linguagem, levar a crença ao animo dos mais incredulos, e de fazer que se recolham aos seus antros tenebrosos os inimigos da luz.

A *Luz del Alma* é um novo periodico spiritista, scientifico, litterario e de estudos psychologicos, que acaba de vêr a luz em Buenos Ayres.

Saudamol-o com toda a effusão de nossa alma.

Agradecemos os numeros que enviou-nos e pedimos permissão para a permuta.

Homo-simiano

Annunciam jornaes inglezes a morte de uma joven de 10 annos de idade, que foi exhibida por toda a Inglaterra com o nome de *mulher-macaco*.

Essa infeliz examinada por muitos membros do corpo medical, apresentava realmente muitos caracteres da raça simiana. Seu corpo era inteiramente coberto de pellos escuros; sua face recordava á dos chimpanzés, sobretudo quando se contrahia pela colera; seus pés eram mais ou menos os de um bugio de grande talhe.

Trouxeram-n'a do Indo-China, do reino de Laós, e pela photographia se reconhece que seus pais occupam o medio termo do homem para o simio.

Essa creatura não tinha intelligencia patente, e só se guiava pela intelligencia rudimentaria a que chamamos instincto.

Vão aos poucos apparecendo os representantes do elo da cadeia que liga o homem ao simio; embora protestem os adeptos da lettra da Biblia.

A verdadeira religião não teme á sciencia. Deus é para nós tão grande estabelecendo leis para a transformação das especies umas nas outras, como creando cada especie isoladamente.

Necrologia

Deixaram o envoltorio terreno no mez ultimo, nesta capital, D. Clelia de Magalhães, o major Morin e Octaviano Hudson; a primeira, spirita convicta e filha de um nosso irmão em crenças, já fallecido ha poucos annos; o segundo, de nacionalidade franceza, acerrimo propagador da nossa santa doutrina; e o terceiro, notavel pelos exemplos de subida caridade que legou-nos.

Communicação psychophonica

Recebida no grupo spirita familiar d'esta Côrte— *Amor e Caridade*,— em sessão de Dezembro de 1885.

MEDIUM F. S.

O céu se tolda, os elementos se confundem, e a borrasca medonha parece querer em sua furia tragar a fragil embarcação que, com diminuta tripolação arrisca-se em affrontal-a.

Tudo nos annuncia a aurora dos tempos predictos do despontar da luz que dá vida, que levanta os fracos que iam cahindo, que torna de aço os peitos dos campeões que se adiantam na vanguarda do progresso. Essa luz, repito, começa já a derramar seus raios esplendorosos sobre essa triste humanidade, escrava do erro, escrava de suas tantas paixões.

Amigos! Todos vós conheceis o sentido da bellissima figura de que se serviu o Christo, para dizer que em certa época surgiria n'este planeta uma philosophia então desconhecida, que viria trazer a desunião nos principios religiosos, e seria a causa de um grande choque moral entre aquelles que, dominados por crenças arraigadas, buscassem firmes e resolutos substituir ás ideias velhas outras mais conformes com as luzes do tempo, e aquelles que a todo transe pretendem antepor-se a toda ideia nova.

A lucta scientifica já está empenhada, pequena ainda, mas em breve nas condições de realisar a parabola do Christo: Eu não vim trazer a paz, porém a guerra.»

Os campeões da lei santa que, um dia, irradiará unica sobre todo o planeta, estão no espaço em seus postos de espera; e os que hoje ahi trabalham, nada mais fazem que desbastar o terreno em que, com todos os recursos, elles virão confundir o materialismo; mostrar, com o seu amor e a vastidão de seus conhecimentos, a verdade a esses orgulhosos que já julgam tudo conhecer.

Sim; meus amigos, grandes conflictos se vão levantar entre todas as potencias do mundo, já pela imprensa jornalistica, já pela palavra, já pela publicação de obras que enriquecerão as vossas bibliothécas, e já finalmente, pela pratica de todas as virtudes, esses mensageiros celestes que erguerão bem alto no planeta Terra, o facho luminoso das verdades contidas nos cinco livros que Allankardec, esse bom spirita feliz, recebeu d'aquelles que, a seu turno, recebiam de outros mais aditantados no conhecimento das verdades eternas.

Que bella e sublime, irmãos, vai ser essa lucta! Illustres contendores de um e outro lado se empenharão em vencer seus adversarios pela força da intelligencia.

Preparai-vos para que n'esse grande dia possaes tambem entrar no pleito, segundo os postos que vos destine a vossa graduação espiritual.

Retirando-me, permetti que vos diga: Amai e estudai!

GEORGE WILSON.

A levitação ou elevamento dos corpos ao ar

Com esta epigraphe publicou na *Revista Scientifica* de Pariz, de 12 de Setembro ultimo, o Sr. A. de Rochas um longo e importantissimo artigo, do qual vamos apresentar um extracto aos nossos leitores.

E' um signal dos tempos, diz elle, ousar-se tratar de um tal assumpto, em uma Revista da natureza desta.

As experiencias do Sr. Crookes sobre a luz radiante, as prodigiosas applicações da electricidade, as manifestações extraordinarias do chamado magnetismo animal, os assustadores resultados da suggestão lançam por terra a maioria das theorias até aqui admittidas, e abatem singularmente o orgulho da sciencia didactica, que negava *a priori* tudo o que ella não podia explicar. As estigmatisações não foram olhadas senão como embustes pela maioria dos medicos, até que hoje as experiencias de Nancy, Pariz e Rochefort vieram demonstrar que, em certas condições, a acção da imaginação basta para determinar o apparecimento de chagas no corpo dos hystericos.

Principia agora a haver mais circumspecção; e com razão já se diz hoje: todo phenomeno é possivel, uma vez que elle se produz; e a primeira cousa que nos cumpre fazer é assegurarmos-nos se elle realmente se dá.

A verificação não é sempre facil, precisamente porque os phenomenos singulares não são habituaes; e em geral está fóra do nosso poder reproduzil-os á vontade para estudal-os bem; mas ninguem poderá pôr em duvida a existencia das auroras boreaes por não tel-as visto, por não admittir a explicação que dellas se dá ou por não tel-as ás suas ordens.

Ha certas regras criticas cuja observação conduz-nos, se não á certeza absoluta que só se encontra nas verdades mathematicas, pelo menos á certeza historica; e uma observação reiterada prova tanto como uma experiencia que se possa repetir a toda a hora. Supponde um acontecimento que se tenha produzido centenas de vezes, em presença de numerosas testemunhas, nas mais diversas circumstancias de tempo e de lugar, e cuja realidade pareceu tão incontestavel aos homens esclarecidos de todas as epocas e paizes, que tinham um interesse profissional em estudal-o, que elles o admittem sem reserva, salvo darem-lhe explicações differentes; seria razoavel classifical-o entre as fabulas, pelo simples facto de se o não querer examinar? Tal é o caso da *levitação*, isto é da propriedade que, ás vezes, possue o corpo humano de erguer-se sem uma causa visivel, e fluctuar por algum tempo nos ares.

De todos os factos maravilhosos nenhum, certamente se nos afigura mais em contradicção com o que chamamos leis da natureza, e melhor se presta á charlataneria que esse da levitação.

Proval-o seria abrir larga brecha, no muro que nos separa do desconhecido, e de um só golpe inutilisar todas as discussões, sobre os pontos de detalhes relativos a factos do mesmo genero, que hoje tão vivamente preoccupam os espiritos isentos de prejuizos. »

Depois cita o auctor quarenta e tantos factos de levitação acontecidos em tempos e lugares differentes, e attestados por homens acima de toda a suspeita, illustres professores, homens notaveis por seus conhecimentos, padres da igreja, etc., etc.

Entre elles o que se dava com Thereza de Jesus, por ella mesma descripto nos seguintes termos:

« Ás vezes, meu corpo se torna tão leve que meus pés deixam de tocar o solo. Emquanto meu corpo permanece em extasi, fica como morto e na impotencia de praticar acto algum; conservando-se na attitude em que foi surprehendido. Ás vezes, me é possivel oppor alguma resistencia, mas é o mesmo que luctar com um gigante, e a consequencia é dobrar-me ao cançaço. Outras vezes todos os meus esforços são vãos; minha alma é arrebatada, minha cabeça segue-lhe o movimento, e meu corpo tambem, muitas vezes, se eleva de tal modo que não mais toca o solo. Se eu quero resistir, uma pressão enorme vinda de baixo para cima me ergue do chão. »

Depois o distincto collaborador da *Revista* assim termina o seu artigo:

« Concordarão que eu não transigi com as difficuldades; apresentei factos inverosimeis, mas apoiados em auctoridades da mesma ordem, que as que nos fazem aceitar todos os outros. Sem um criterium seguro para separar a verdade da mentira, não vim sustentar uma these, mas expor imparcialmente as peças de um processo.

Me parece, entretanto, que o conjuncto de tantos testemunhos devem produzir no espirito do leitor imparcial, se não a convicção, ao menos a duvida a respeito de sua negação ou aceitação, condição que sempre conduz o homem a buscar conhecer a verdade.

A hypothese de um embuste ou de uma allucinação geral é inadmissivel; pondo de lado a parte que queiram attribuir ao exagero e ás legendas, ficamos sempre em presença de um facto cuja probabilidade historica não se póde contestar.

E' um facto que não podemos reproduzir á vontade, que só se nos apresenta quando circumstancias favoraveis concorram para que se possa dar, e em cujo estudo devemos proceder como com o das verdades mathematicas, que se não póde demonstrar directamente. Examine-se, pois, se não existe alguma força capaz de produzir effeitos analogos e, para isso, passemos em revista as diversas explicações que se tem dado da levitação; porque, cumpre confessal-o, esta questão, ainda tão pouco conhecida no mundo scientifico francez, está sendo objecto, sobretudo no estrangeiro, de certo numero de trabalhos importantes.

A doutrina catholica tem recorrido segundo os casos á intervenção divina ou á intervenção demoniaca; a maioria dos fakirs da India e dos spiritas da Europa recorrem á uma intervenção das almas dos mortos. São hypotheses que escapam ao dominio scientifico; combatel-as seria exceder nosso direito, muito mais quando não podemos fornecer uma explicação mais plausivel, porque nenhuma dellas é absurda: approval-as seria desconhecer prematuramente a efficacia dos methodos positivos, que têm dado ultimamente tão magnificos resultados.

Segundo Gœrres, os organs do movimento são, no estado ordinario, destinados á marcha; mas quando a alma predomina sobre o corpo, e que neste o elemento aeriforme sobrepuja os outros, a ave se desenvolve nelle, por assim dizer, vence o bruto e, desembaraçando-se de seu envolucro, se atira ligeiramente para a luz que o attrahe. (*Mystico, liv. IV. cap.* XXIII. *tom.*II, *pg.* 367.)

Esta theoria foi adoptada e apresentada de um modo menos bizarro por alguns spiritas que suppõem que o *perispirito*, se desprendendo do corpo, o arrasta comsigo. Elles approximam esses phenomenos do das sensações do vôo aéreo durante o somno, sensações quasi geraes, muito destinctas em certas pessôas e ainda mal explicadas.

Em um estudo notavel sobre as *enfermidades e faculdades diversas dos mysticos*, publicado em 1875 pela Academia real da Belgica, M Charbonnier Debatty explica a levitação suppondo que se produz uma repulsão electrica entre o solo e o corpo do individuo, cuja densidade foi diminuida por uma inchação hysterica. Essa inchação, porém, me parece muito diminuta para produzir tal effeito.

Entretanto M. Charbonnier se approximou da theoria physica mais verosimil, admittindo uma repulsão. Experiencias recentes e precisas executadas em Inglaterra pelo Sr. Crookes mostram, com effeito, que o organismo de certos individuos pode dar nascimento a uma força particular, capaz de obrar á distancia e sem intermediario visivel sobre objectos inanimados, força cujas variações elle mediu por meio de balanças precisas. Os resultados até aqui obtidos são fracos; mas tambem quando Galvani se divertia em fazer dançar rans, não previa que um seculo depois, essa força apenas perceptivel que elle descobria, illuminaria Pariz. »

Tal é o resumo do importante artigo do Sr. A. de Rochas, sobre o qual nos permittirão fazer ligeiras considerações.

E' principio corrente em physica que os corpos carregados de electricidade da mesma natureza se repellem, e os que têm fluidos contrarios se attrahem. Ora essas ideias de dous fluidos electricos antagonicos estão hoje banidas da sciencia, que só admitte um mesmo fluido electrico em dous differentes estados de condensação; por consequencia, o fluido positivo não é mais que a electricidade condensada, e o negativo nada mais que a rarefeita; e o principio physico póde ser enunciado assim: dous corpos contendo electricidade condensada se repellem; se um a tiver condensada e o outro rarefeita, elles se attrahem. E' simples fazer passar o estado rarefeito ao condensado carregando o corpo de fluido, e, portanto, transformar em repulsão a attracção que a terra exerce sobre os corpos que existem em sua superficie, augmentando a tensão electrica d'estes.

No estado de extasi o corpo humano está carregado de fluido electro-magnetico, cuja tensão póde attingir ao ponto de provocar uma repulsão da parte do solo, a qual tenderá a levantar o corpo, *sem que o seu peso especifico seja sensivelmente modificado*.

Um ponto do artigo acima resumido que merece reparo, é aquelle em que diz o illustre articulista que a imaginação produz feridas no corpo dos hystericos. Não é um simples acto de imaginação o apparecimento d'essas feridas, mas um resultado da accumulação de fluido magnetico no ponto em que a pessôa espera lhe venha apparecer uma ferida. O pensamento obra ahi como uma força impulsora, e inconscientemente dirige os fluidos de seu organismo para esses pontos em que o phenomeno se tem de manifestar.

E' por isso que o pensamento fixo de sermos atormentados por um mal dá, muitas vezes, lugar á manifestação d'esse mal que só existia em nossa imaginação.

Notavel conversão

O Revm. Sr. Snyder, ha bem pouco tempo um dos maiores adversarios do spiritismo, foi nomeado presidente da nova *Sociedade de Estudos Psychicos* fundada em São Luiz (Estados-Unidos). E' já a terceira sociedade sabia incumbida de estudar os importantes phenomenos do espiritualismo moderno; e o nome do Sr. Snyder é uma garantia da imparcialidade que hade presidir ás suas decisões.

Que desses centros de luz a verdade consiga espargir-se pelo mundo, é o que mais ardentemente desejamos.

MEMORANDUM

Aquellas pessoas que desejarem se iniciar no conhecimento da sciencia Spirita devem seguidamente ler as obras de Allan Kardec constantes da relação que segue:

O *Livro dos Espiritos* (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spirita.

O *Livro dos Mediuns* (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

O *Evangelho segundo o Spiritismo* (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

O *Ceu e o Inferno* ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espiritual e na terra.

A *Genese*, os milagres e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

O que é o Spiritismo.

Noções elementares do Spiritismo.

Estas duas ultimas são uns pequenos resumos da Doutrina Spirita.

Todas estas obras acham-se vertidas para o portuguez e encontram-se na *Livraria Garnier*

71, RUA DO OUVIDOR, 71

Typ. r. do Hospicio. 147

Côrte

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGAM DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

Anno IV | Brazil — Rio de Janeiro — 1886 — Março — 15 | N. 80

O DR. JOAQUIM CARNEIRO DE CAMPOS

Membro-Titular-Fundador e Presidente da *Associação Spirita Brazileira*

No dia 18 de Janeiro deste anno (1886) desprendeu-se de seu involucro terrestre na capital da provincia da Bahia um dos nossos mais conspicuos irmãos, o Dr. Joaquim Carneiro de Campos, bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade de Pernambuco.

Caracter elevado, amigo exemplar, esposo desvelado e pai estremoso, alma beneficente, intelligencia cultivada, e dotado das nobres qualidades do coração, foi um dos poucos que em 1865 na Bahia com seu esclarecido criterio deu testemunho das altas verdades da sublime e consoladora doutrina do spiritismo, tendo então, entre outros, por companheiros no estudo e indagações, que nessa epocha começaram a fazer-se na Bahia sobre essa doutrina, duas intelligencias superiores, que de suas crenças deram sempre irrefragaveis provas, um no largo circulo de seus amigos (o Dr. Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima) e o outro na imprensa (o Dr. Ignacio José da Cunha), os quaes ha muito foram receber de Deus o premio de sua bôa vontade e de suas virtudes, porque, effectivamente, foram bons, inspiraram toda a confiança e partiram deste mundo, como agora acaba de fazer o nosso prezado irmão spirita, Dr. Joaquim Carneiro de Campos, deixando ligada a seus nomes terrenos uma memoria digna de toda a estima e da maior veneração.

De uma carta da Bahia, escripta por pessôa muito authorisada e criteriosa, extrahimos os seguintes expressivos trechos sobre a dôr e saudade que produziu o passamento desse nosso prezadissimo confrade :

—« Essa dôr e essa saudade têm, porém, um doce consolo na esperança de que aquelle, cuja ausencia hoje lamentamos, guiado pela sublime doutrina do Spiritismo, conseguiu nesta encarnação progressos para o seu espirito e os adiantamentos em sua carreira que Deus concede aos espiritos que, nas suas encarnações, não se esquecem da divina caridade e do caminho do dever.

« Deixou esta vida com a coragem e serenidade d'alma de quem sabe que não se perde um só dos beneficios que se faz neste mundo, e que não ha tribulações nem lagrimas que se esqueçam. »

O Dr. Joaquim Carneiro de Campos prestou muitos e importantes serviços á propagação do Spiritismo na Bahia ; era Membro-titular-fundador e presidente da *Associação Spirita Brazileira.*

EXPEDIENTE

A 31 do corrente a Federação Spirita Brazileira celebrará com uma sessão magna o anniversario do illustre coordenador dos principios da doutrina spirita — Allan-kardec, na sala de suas sessões, á rua do Hospicio n. 147.

Entrada franca.

OS MUNDOS E SUAS HUMANIDADES

Perlustrando desasombrada os planos do infinito, desvendando, com os seus aperfeiçoados instrumentos de observação e com o auxilio de rigorosas experiencias feitas nos gabinetes, os segredos da constituição dessa myriada de pontos multicolores e fulgentes que, quaes preciosas perolas, rubis e diamantes, scintillam sobre o manto azul do firmamento, mundos gigantescos, sóes esplendorosos em torno dos quaes gravitam infindos e variadissimos systemas de planetas e satellites ; reconhecendo a diversidade das condições de habitabilidade desses differentes mundos, condições que variam em uma escala, cujos extremos a nossa imaginação ainda não pode comprehender ; a sciencia moderna, essa victima das calumnias da ignorancia infatuada, abriu novos horisontes ao estudo da philosophia natural, alargando os limites que circumscreviam as nossas ideias acanhadas sobre a grandeza e magnificencia da creação ; modificou completamente as concepções moraes e religiosas do homem do presente, fazendo-lhe ver nesses mundos a séde do desenvolvimento de outras tantas humanidades, as diversas moradas da casa do Pai celestial, segundo a linguagem imaginada do sublime philosopho de Nazareth.

Estudando as constituições mais ou menos fluidicas, menos ou mais materiaes e grosseiras d'esses mundos, com os quaes devem estar em relação estreita os meios de vida e os corpos dos seres que os habitam; reflectindo no desenvolvimento intellectual e moral desses seres, que deve ser tanto maior, quanto fôr menor o constrangimento exercido por esse envolucro material, que lhes serve de instrumento de progresso ; nossa razão fica atordoada e não póde formar uma ideia, sequer approximada, do grau de atrazo de uns, e do grau de elevação a que outros já têm attingido.

Sem deixarmos os limites do nosso systema planetario, devendo o corpo do homem estar em relação com a densidade e grosseria da materia constitutiva do planeta; que variedade já se nos manifesta nos gráus de adiantamento dessas humanidades ! Que predominio de sentimentos de animalidade e de paixões brutaes no homem de Mercurio ! Que elevação, que delicadeza de sentimentalidade, que esplendido progresso intellectual e moral no habitante de Jupiter !

Que novos gosos variadissimos lhe virão das impressões, que nelle produzem as vibrações do ether que nos passam desapercebidas, por não dispormos de organs para aprecial-as !

Mas, porque seremos nós confinados no mundiculo atrazado, chamado Terra? porque foi o homem de Mercurio lançado em uma morada de tanta dôr e soffrimentos, ao passo que a outros coube ir viver em mundos felizes, nesses verdadeiros edens onde o seu progresso se pode fazer facil e rapidamente ? Não irá essa desigualdade de condições em que vivem seus filhos, todos creaturas suas, todos com igual direito ao seu amor, ferir á ideia de justiça infinita, attributo imprescindivel da força omnisciente e omnipotente que creou e dirige os destinos de universo ?

A tão formidavel interrogação só ha uma resposta racional, satisfatoria e consoladora : é a da reencarnação, ensinada pelo spiritismo.

Os mundos disseminados na immensidade são escolas e penitenciarias, onde viemos expiar as nossas faltas, estudar e progredir sob o constrangimento da materia, para merecermos a dita, que já alcançaram os que nos precederam na vida ; para collocarmos-nos nas condições de poder penetrar no seio de outras humanidades mais adiantadas que a nossa, onde iriamos lançar hoje a desordem, se para lá fossemos com as paixões e sentimentos ruins, que ainda nos obscurecem as vistas d'alma e enchem de escolhos o nosso caminho.

Lutemos. De nós só depende o nosso futuro. Combatamos sem cessar nossas más inclinações; e quanto maior fôr o nosso esforço, maior será o auxilio que nos prestarão nossos irmãos invisiveis, para rompermos os laços que nos prendem aos mundos de provas e expiações, e aportarmos a essas plagas venturosas onde reinam a verdade, a justiça e o amor fraterno.

Semeemos o bom grão, espalhemos os ensinos do Christo pela palavra e sobretudo pelo exemplo, e ainda que não possamos vêr, nesta nossa tão curta existencia terrena, o fructo dos nossos esforços, levaremos para a outra vida a paz e a satisfação da nossa consciencia, e deixaremos aos nossos successores materiaes de lei, pedras escolhidas, para que elles levantem o templo em que, congraçada em uma só familia, a humanidade hade render ao Pai o verdadeiro culto que lhe é devido, o culto unico que Jesus aconselha : o amor de todos por todos, e o amor de Deus sobre todas as cousas.

These de concurso

Recebemos e agradecemos de coração um exemplar da — *These de concurso* á cadeira de portuguez do 2° ao 5° anno do Externato do Imperial Collegio D. Pedro 2°, apresentada pelo Sr. Viriato de Souza Guimarães, tractando desenvolvidamente e com proficiencia da — *morphologia e collocação dos pronomes pessoaes.*

Consolations

E' este o titulo de uma importante brochura publicada pela Sra. G. D. C. J. em Pariz, e dedicada á memoria do grande philosopho, Allan-Kardec.

Em linguagem clara e resumida a auctora demonstra a grandeza e subido alcance da philosophia spirita, o modo de exercer a mediunidade, e o consolo que a nova doutrina traz aos que soffrem.

Agradecemos o exemplar com que fomos mimoseados.

REFORMADOR
Orgam evolucionista
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

ASSIGNATURAS
Anno . . . . 8$000
PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

A. Elias da Silva
120 RUA DA CARIOCA 120

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

A Terra atravez dos tempos

EPOCA DE TRANSIÇÃO

III

O *terreno peneano* ou *permeano* succedeu ao carbonifero ; elle compõe-se de uma serie de camadas numerosa e variada, segundo os pontos em que tem sido estudado, de grés differentes, schistos betuminosos, calcareos compactos ou magnesiferos e marnes.

O grés vermelho, formado de arkose, isto é de um grés malhado, constitue a base d'esta formação, base sobre que assenta o grés vosgio, rocha arenacea da mesma côr.

A diversidade que nos offerecem os andares d'este terreno, não nos permitte julgar da extensão que então tinham os continentes.

Sua fauna não é claramente distincta da carbonifera ; comtudo já parece que a vida vai n'ella perdendo de seu poder brutal, e com esta diminuição do predominio da materia as faculdades intellectuaes crescem.

Muitas familias zoologicas vindas da idade precedente, já aqui se mostram em sensivel decadencia.

Os crustaceos têm para representantes, no periodo de que nos occupamos, numerosos entomostraceos ; e os primeiros decapodos e isopodos vêm occupar o lugar dos trilobitas, que quasi já não são vistos.

O *platysomus gibbus*, peixe de um novo genero da ordem dos ganoides, apresenta-se então.

A fauna malacologica affecta uma physionomia, que marca uma transição entre a da epoca que finda e a que vai começar. A *ostrea*, a *myoconcha* e a *panopæa*, entre as conchas, e a especie *horridus*, entre os productus, são typos novos e caracteristicos do periodo peneano.

A flora distingue-se perfeitamente da dos terrenos precedentes, e contava os ultimos representantes dos generos lepidodendrons, sigilaria e noeggerathia. Entre os fetos dominavam os arborescentes.

As palmeiras, as scitamineas, as coniferas formavam densas florestas, e as dicotyledoneas já se mostravam tão abundantes como as monocotyledoneas.

Que causas produziram tão grandes modificações, entre os terrenos que acabamos de passar em revista ?

A energia do fogo central e a pouca espessura da crosta solida do globo davam lugar a fracturas, erupções de rochas fundidas e desnivelamentos do solo, donde a deslocação dos mares e lagôas, a submersão das ilhas existentes e o levantamento de novas, de uma constituição differente das primeiras.

Esses desnivelamentos, unidos ao decrescimento continuo, e muito mais pronunciado que hoje, da temperatura do planeta, modificavam as condições climatologicas e com ellas a natureza do componentes de cada terreno, bem como as fórmas materiaes sob que se manifestava a vida.

A extensão occupada, na superficie terrena, pelos differentes depositos da epoca de transição, não é ainda conhecida, porque as observações só se têm limitado a alguns paizes, havendo escapado d'ellas continentes inteiros.

O terreno cambriano, cuja espessura póde ir a 3.000 metros, mas que raramente vai além de 500, encontra-se na Inglaterra, Bohemia, Suecia, Noruéga, Estados Unidos e Canadá.

O siluriano inferior se apresenta na parte septentrional e meridional da França, na Inglaterra, nas serras Morena e das Asturias (Hespanha), na Bohemia, Suecia e Noruega, nas visinhanças de S. Petersburgo, dos lagos Ladoga e Onéga e da cadeia do Ural (Russia), nas margens do S. Lourenço e no valle superior do Mississipi (America da Norte) e em grande extensão da America do Sul.

Foi n'esse sub-periodo que se levantaram as collinas de Longmind, na Inglaterra.

O siluriano superior é abundante na Inglaterra ; mostra-se na França, ilha de Sardenha, Hespanha, Tyrol, bordas do Rheno, Hollanda, Suecia e Noruega, Russia, Bohemia, Estados Unidos, etc. N'este tempo surgiu o systema de montanhas do Westmoreland e do Hundsruck, na Inglaterra e na Baviera.

O terreno devoniano, cuja espessura varia entre 300 e 1.500 metros, se encontra na Gran-Bretanha, França e Russia ; a elle pertence o systema dos balões dos Vosgos e das collinas da Normandia.

O terreno carbonifero se mostra muito espalhado na superficie terrena, formando bacias isoladas, mais ou menos consideraveis, na Inglaterra, Escossia, Irlanda, França, Belgica, Allemanha, Russia e, mesmo, sob os gelos do polo boreal ; parece, porém, que a America possue depositos muito mais ricos que os da Europa ; elles têm sido descobertos nos Estados Unidos, Perú, Bolivia, sul do Brazil, etc.

Nas partes mais austraes do Brazil, nas provincias do Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, se encontram bacias carboniferas, entre a costa do Atlantico e a grande aresta gneissica do immenso terraço continental.

A jasida de Jaguarão mede 80 sobre 48 kilometros e offerece, nas camadas mais baixas, carvão comparavel ao de Newcastle por sua superioridade.

As fórmas dos fosseis ahi encontrados se approximam das dos depositos do periodo carbonifero e do carvão das formações triassica e jurassica.

O terreno peneano attinge até 200 metros de espessura, e se apresenta muito desenvolvido na Inglaterra e na Russia.

A espessura geral dos depositos de transição sobe, em media, á 37 kilometros, tendo-se operado essa formação em um periodo de cerca de 17.400.000 annos, segundo os calculos de Hæckel e Darwin.

EPOCA SECUNDARIA

Acabamos de assistir ao nascimento e á infancia da creação organica no nosso planeta ; vamos entrar no estudo de uma nova phase de sua historia.

Sujeita em todos os seus pontos a uma mesma temperatura, a superficie terrena era então quasi toda coberta de pantanos, lagôas e extensos mares, povoados de peixes de uma organisação especial entre os quaes preponderavam os ganoides, assim chamados por causa do pollimento e rigidez de suas escamas, preservativo de que se serviam contra as tantas causas de destruição, que encontravam nos oceanos do mundo antigo.

Nem uma ave, librando-se no ar, soltava uma nota alegre no meio d'essas paisagens sombrias onde o silencio do ermo só era interrompido, amiudadas vezes, pelo bramir dos elementos enfurecidos.

Ao lado dos molluscos cephalopodos e brachyopodos abundavam os crustaceos, de entre os quaes prendiam a attenção os *trilobitas*, que nascem e morrem com a epoca de transição ; e os zoophytos, comprehendendo as *encrinas*, essas flores mineraes animadas que hoje formam o mais curioso ornamento das nossas collecções paleontologicas.

Nas immensas florestas de então, nas quaes, ao lado de algumas dicotyledoneas gymnospermas, predominavam as especies vegetaes das ordens inferiores, como *fetos*, *lycopodios* e *equisetos* ; nenhum mammifero vinha com seus gritos perturbar-lhes a tranquillidade, e apenas alguns reptis de pequeno talhe prenunciavam a proxima vinda dos bizarros e gigantes saurianos, cujo imperio vai começar.

Dividem os geologos a epoca secundaria em tres periodos distinctos : o *triassico*, o *jurassico* e o *cretaceo*.

Vamos estudal-os assim divididos, como fizemos com os precedentes.

O somno das plantas e o magnetismo

E' facto de observação quotidiana que as folhas de grande numero de plantas, que durante o dia se expandem horisontalmente ou dirigem suas pontas para o alto, logo que o astro do dia desapparece no horisonte, inclinam-se sobre o seu peciolo e pendem para o solo.

Poeticamente deram a esse phenomeno o nome de somno das plantas, denominação que nos parece impropria e capaz de induzir a erro.

Com effeito, o somno é um phenomeno physiologico devido á certa modicação experimentada pelo organismo do animal ; ao passo que esse movimento das folhas das plantas é a resultante da acção de forças externas, sem que o seu organismo soffra com isso modificação alguma.

Por muitos modos se tem procurado explicar esse phenomeno ; e nós cremos dever tambem apresentar a nossa opinião. Duas forças attrativas obrando em sentidos contrarios, actuam sobre os corpos assentados na superficie terrena : o Sol e a Terra ; se durante o dia o fluido electro-magnetico solar enriquece a nossa atmosphera, produzindo essa attracção para o alto ; durante a noite predomina a acção terrena, e os corpos que não tem uma posição fixa, como as folhas das arvores de finos peciolos, pendem para o solo.

E' o magnetismo, sempre elle, esse agente da attracção universal, a causa de todos os phenomenos naturaes ; é elle o agente de que se serve a força creadora para produzir tudo o que observamos na natureza.

Elle prende em um só systema todos os mundos que povôam a immensidade ; liga os corpos ás superficies dos planetas, produz os movimentos de rotação e translação dos corpos celestes ; attrahe a humidade rica de saes da crosta terrena para a radicela das plantas e fal-a subir atravez de seus tecidos ; faz que pelos stomas o ar penetre no interior dos vegetaes ; attrahe o pollen para o estigma na epoca da fecundação ; desperta nos animaes o desejo da procreação, etc., etc.

Quando consolamos a um ente soffredor, lançamos-lhe inconscientemente, uma corrente fluidica que vai adormecer as maguas d'essa alma dobrada ao peso da dor.

E' pelo magnetismo que a creação se liga em um só todo, tendo para centro Deus ; por elle que centuplicaremos nossas forças para vencer as provas, por que temos de passar em nossas vidas, e conquistar a felicidade dos eleitos.

Um facto de transfiguração

Todos os que tem lido o Novo Testamento, se devem lembrar do phenomeno da transfiguração de Jesus no Thabor, apresentando-se, aos olhos de tres dos seus discipulos maravilhados, com todos os attributos de sua elevação e grandeza. Toda essa fórma apparatosa e brilhante é produzida pela condensação de fluidos apropriados, attrahidos pela vontade do espirito.

Essas manifestações são muito raras e só podem ser produzidas por espiritos de grande elevação.

Tambem não pertence a essa categoria tão alta o facto de que damos noticia. Elle se refere a simples modificações nos traços physionomicos de um individuo, fazendo-o desconhecido, ao mesmo tempo em que recorda aos assistentes as feições de um outro individuo.

O magnetisador humano, os Donatos, os Hansens, etc., já tem conseguido isso em suas experiencias, dando a um joven a physionomia perfeita de um velho, de uma dama, etc.

Não é um facto de difficil explicação, pelo magnetismo elles produzem-n'o, por intermedio dos nervos que vão ter aos musculos, dando-lhes a contracção ou a dilatação necessaria, para que o rosto do individuo tome a physionomia desejada.

Os espiritos, magnetisadores invisiveis, pódem conseguir o mesmo resultado ainda com mais facilidade.

Vamos ao facto :

De ha já tempos a esta parte vivia o Sr. M., morador em um dos arrabaldes desta cidade, procurando esquecer as saudades que lhe pungiam a alma, pela perda de um entesinho querido, uma filhinha que lhe morrera aos quatro annos de idade. Tinha elle um outro filho menor, que não chegára a conhecer sua irmansinha.

Os dous meninos apresentavam muitos signaes physionomicos distinctos, aquella tinha os olhos negros, este castanhos ; aquella as faces rosadas e nariz um pouco aquilino, este as faces pallidas e o nariz direito ; além d'isso, os genios e os modos eram totalmente differentes.

Um dia, depois que o Sr. M. começou a fazer um estudo serio do spiritismo, estando elle com sua familia á mesa , notaram todos a transformação que se operava na physionomia do pequeno . suas faces tornaram-se rosadas, seus olhos negros, seu nariz aquilino, a voz mudou completamente representando-lhes a da fallecida. O menino levanta-se, dirige á sua mãi, a seu pai e seus irmãos as expressões que aquella usava em vida, e o que é ainda mais notavel, elle que apenas soletrava, abriu um livro e leu, como sua irman já o fazia.

Horas depois encostou-se triste á uma janella, fitando o firmamento, e tornou ao seu estado normal.

Toda a familia, inclusive os famulos, testemunhou o facto , e portanto é inadmissivel a hypothese de uma allucinação.

DISCURSO

Pronunciado pelo Illm. Sr. Dr. Dias da Cruz, na sessão da *Federação Spirita Brazileira* de 16 de Fevereiro de 1886, commemorativa do passamento de D. Maria B. C. Baptista.

Reunimo-nos hoje, senhores, para commemorar um passamento.

O que vae ser dito agora por um só não significa pensamento individual, mas os sentimentos da communhão: sou com effeito na hora presente o representante da *Federação Spirita Brazileira*.

Urna que encerrava preciosos aromas, vaso que continha do pensamento essencia primorosa partiuse a permittir voejar ao espaço essencias e aromas. Onde te chamam, oh! essencia? Que caminhar tão rapido é este! que fuga precipitada!? Tardavam-te já porventura os gozos ethereos, a que era empecilho a argilla que te aprisionava?

Tosca embora esta, e encanecida pelo perpassar de 65 revoluções terrestres, ainda assim era reliquia sagrada, companheira fiel de dores e de alegrias dos que com ella conviveram!

Revoltaste-te, oh! essencia, contra a urna, porque ella roubava-te o teu mais precioso dom—a liberdade?

E' que esqueceste talvez que tudo exige apprendizagem—o livre alvedrio, como a sciencia dos homens.

Não vês tu, oh! alma, que quanto mais fortes eram os apertos dos grilhões, tanto mais dulçorosas hoje são as frouxidões da liberdade?

E que leveza é esta? Porque tão sem peias pódes te altear ás vastidões do espaço? Não vês que a argilla ficou-se com o que em ti pesava e te fazia gravitar? Não vês que te foi ella arma, instrumento e meio?

Gratifica-a, pois, com a tua memoria, mas não a chores nem a desprezes: corre lesta a te envolveres no banho de luz, para onde te chamam os votos e os sentimentos de todos nós; mas de lá, das proximidades do fóco do bem e da felicidade, deixa que se irradie sobre nós uma centelha de teus gozos; deixa que possamos entrever a tua felicidade, mesmo atravez da atmosphera deste planeta que é peso e que é treva!

Nós, teus irmãos pelos laços da crença, nós teus filhos e teus netos pelas prisões da carne, nós todos que sabiamos quanto alivio davas ao infeliz atormentado pela molestia com o fluido benefico que sabias attrahir a ti, nós não te choramos, alma bemdita!

Como chorar quem, abandonando as lutas impuras da materia, correu ás lutas gloriosas da espiritualidade? Como chorar quem foi crear olhos para saber ver, coração para saber sentir?

Olha e reflecte. Onde te achas? São valles sem outeiros limitrophes, campinas sem horisonte, terras onde jámais encontras marcos que lhes sejam terminos. E o que será isto? E' o infinito que entrevês.

Pois bem, sorve a largos haustos esta atmosphera bemdita que te cerca, avigora-te neste meio que é—a vida—para vires depois, renascendo, impulsionar ao progresso teus irmãos—os terrenos;— para vires envolvel-os nos affectos que só póde emprestar a missão do bem!

Nós não te choramos: a menos que não chames choro ás lagrimas adamantinas que deixamos rolar do escrinio de nossos affectos. Não; essas lagrimas que percebes não são o soluço entrecortado da dôr, mas a expansão do prazer pelo que entrevemos que tu gozas; não são os estertores angustiosos por auzencia que é só apparente, mas os brados suaves de um affecto que nós chamamos—a saudade!

Recebe, pois, estas lagrimas, sem receio de que sejam ellas impias revolta contra o Supremo legislador; recebe-as, e depois de distilladas na serpentina de teu coração recambia-as com a pura diaphaneidade que só pódem dar os que se acham na região que hoje penetras.

Repletos desta fé que tonifica as fibras d'alma, aspirando encher de amor o coração lacerado, procuramos erguer coração e pensamento, erguer, erguer, mais e mais ainda, até que aos pés do Altissimo possam ascender.

Então Elle lerá: Senhor, vós que sois pae de todas as creaturas, vós que doaes com munificencia só divina, vós que espreitaes os momentos de humildade para dardes o perdão que com pouco se obtem, estendei, oh! Deus, vossas graças sobre Maria. A mãi de Agostinho tanto vos supplicou que afinal transformastes um pagão em um converso, que de um libertino fizestes um anjo de pureza; nós não somos a mãi que implora, somos, porém, os filhos, somos os netos, somos os irmãos em humanidade: permitti, Deus, que se lhe robusteçam as forças para galgar a escada do progresso cuja ascensão Maria inicia.

Faça-se sempre segundo a vossa vontade.

NECROLOGIA

A 5 de Fevereiro ultimo, na capital do Maranhão, aos 43 annos de idade, deixou o envoltorio terrenal em busca da vida real do espirito, legando-nos alto exemplo de resignação nos soffrimentos, de modestia e sentimentos christãos, a nossa irman em crenças, D. Amelia Alves.

Suas provas eram cumpridas, partiu para junto d'aquelles que satisfeitos esperavam-n'a nos umbraes da outra vida.

Que Deus a illumine e proteja.

—

A 28 do passado foi dado á sepultura n'esta Côrte o corpo do nosso velho amigo e companheiro de luctas, João Coelho de Souza.

Spirita de convicções sinceras e profundas, magnetisador de força, homem dotado de um coração bondoso, e de um sentimento de caridade assás comprovado.

Sua idada avançada e suas enfermidades physicas já eram um tropeço ás expanções de seus sentimentos humanitarios, partiu para retemperar-se na erraticidade e preparar-se para novos emprehendimentos em prol da grande causa da verdade e da justiça.

Que Deus o receba e illumine.

A pedido

Sr. Redactor.— Após a manifestação de um espirito encarnado, por encorporação a um medium somnambulico, encorporação tão completa que pela attitude, gestos e palavras foi-me facil reconhecer o individuo que se apresentava tão inesperadamente, a communicação, que em seguida transcrevemos, foi-nos transmittida psychographicamente por um medium semi-mechanico; a qual, parecendo-nos digna de estudo e publicidade, lhe enviamos para inserir em um dos proximos numeros do *Reformador* — si assim o entender.

—

Eis a terra; é esse o seu estado; o estado d'aquelles que nella habitam. Infelizes, aquelles que, dizendo-se espiritas, a julgam mal. O homem, por mais que faça, meus amigos, jamais excede o que deve fazer.

Feliz aquelle que preenche bem o seu lugar.

Vaidade! Es o sentimento malefico que nos faz vermo-nos, não taes quaes somos, mas, quaes imaginamos ser! De quantos males és tu a cauza?!

Entretanto, disfarças-te tão bem, te revestes de tão bonitos atavios que, mesmo áquelles mais bem preparados, arrastas e seduzes!

O homem é por natureza propenso á analysar, á comparar: e é dessas analyses e d'essas comparações que nascem errados juizos; porque, julgando os seus feitos e os comparando aos de outros, que, lhe parece, deveriam fazer muito mais, acha, acredita ja ter feito muito.

Eis ahi o obstaculo; eis ahi a pedra collocada no meio da verêda. E, a vereda sendo estreita, achando-se obstruida, difficil é caminhar alem.

Estaciona-se em frente ao obstaculo. Curta ou longa a demora depende da calma para estudar a natureza do obstaculo e a maneira de removêl-o; ou ainda para esperar pacientemente que o tempo o destrua. Ora, isto é quando ha calma; porém esta só póde existir quando o espirito sabe que deve progredir, e não é forçado, actuado por mil circumstancias que são anteriores.

Conhece que deve progredir, conhece a maneira de o fazer, mas nem sempre conhece a fonte de onde manam os embaraços. Se a não conhece, sente necessidade de a conhecer; e isso lhe traz alguma perturbação; si da-se-lh'á conhecer; ella é ás vezes de natureza tal, que mais o perturba.

Mas, tudo é passageiro, momentaneo; e tudo se remediará mais tarde. O Deus de todos os tempos, desprezado hoje, tolerado amanhã, abraçado depois, jamais abandona uma só de suas creaturas, e muito menos em suas tribulações. Tudo isto será levado em conta por bom valor.

O desespero, a agonia; nem sempre é o odio, a raiva que os gera; muitas vezes são filhos da fraqueza não só moral como physica.

Auxiliai-vos uns aos outros. Consolai os tristes; animai os fracos, e tende pena dos desgraçados, a quem, ás vezes, toda a vossa bôa vontade em nada pode valer.

« Deus vela por nós todos—

Montalverne »

Esta communicação, não contém é certo, principio algum doutrinario, que seja de todo novo; mas lembra um caso particular de applicação das leis e principios que a doutrina ensina, e torna claras, palpaveis as difficuldades com que temos a luctar durante a passagem por esta escholа; difficuldades e embaraços por nós mesmos creados. Ella contem lições praticas bem aproveitaveis. Levando-nos a collocarmo-nos nas condições communs da vida, desperta a ideia dos casos que ordinariamente se dão, e portanto, naturalmente se tem dado com cada um; e nos mostra, nos faz ver e palpar os nossos defeitos, e desse modo nos põe á caminho da regeneração, fim para que devemos, com mais afinco, voltar a nossa attenção e empregar todos os nossos esforços, preenchendo assim o que visa o Spiritismo.

Sedora.

Novos specimens do homosimio

Hoje que parece vencida a primitiva repugnancia do homem em proceder dos simios, as provas d'esta verdade se vão apresentando amiudadamente, mostrando-nos typos intermediarios que se prendem; fazendo desapparecer a lacuna que se notava entre as duas ordens da classe dos primatas.

Lemos ultimamente que existe no aquarium real de Westminster um specimen de *gorilha* de uma brancura pronunciadissima, proveniente da America do Sul. E' ainda muito novo; sua cauda é muito pequena; e sua altura attinge a 26 centimetros.

Seu corpo é pellado e tem a cor branca ligeiramente colorada de vermelho; seus olhos são claros e vivos.

E' um homem rudimentar.

Não é justa a classificação de *gorilha* dada a esse simiano. O gorilha é uma especie bem caracterisada do genero orango, notavel por sua grande saliencia orbitaria, sua fronte fugidia, seus braços muito longos, suas pernas curtas, seu ventre saliente; é muito musculoso, de genio indomavel e feroz; e tem para patria as florestas de Guiné. Quando adulto seu pello é cinzento, e quando novo, é preto, e essa é tambem a côr da sua pelle.

O specimen de que nos occupamos, pertence á tribu dos platyrhinios, como todos os simianos da America.

Existe no Perú uma especie do genero sapajú, á qual Geoffroy deu o nome de *cebus albus* (sajú branco). Seu pello é alvissimo, seu rosto, as palmas de suas mãos e as plantas de seus pés são côr de carne; e sua cauda muito fraca e pouco propria para a prehensão.

Seu genio é triste, e pouco resiste á privação de sua liberdade; pelo que não se os póde conservar vivos em casa.

Cremos que pertence a essa especie o specimen de Londres.

Federação Spirita Brazileira

SESSÃO EM 12 DO CORRENTE

Obsessões. Será sempre a obsessão uma punição? No caso affirmativo, como póde ella cessar por um acto de estranhos: a moralisação do obsessor? No caso negativo, como se combinarão os soffrimentos que ella produz com a lei eterna da justiça infinita?

Do Suicidio

Proseguindo nas considerações que encetamos com o fim de divulgar a verdade revellada pelos Espiritos, isto é, que as nossas imperfeições são a causa dos suicidios; tentemos fazer applicação desses ensinamentos a alguns casos que se deram no mez de Dezembro do anno passado, nesta Côrte.

Convém fazer ver áquelles que ignoram a doutrina Spirita, que estas nossas apreciações são apenas o resultado do confronto entre varias manifestações expontaneas de espiritos soffredores a que temos assistido, e o que se acha descripto no «Codigo penal da vida futura» em o livro—Céu e Inferno ou a Justiça Divina segundo o Spiritismo—Cap. VII, cujos principios se resumem nestes:

«O soffrimento é inherente á imperfeição. Toda a imperfeição e falta decorrida da imperfeição traz comsigo seu proprio castigo, por suas consequencias naturaes e inevitaveis, como a molestia é a consequencia dos excessos, o enfado a resultante da ociosidade, sem que haja necessidade de uma condemnação especial para cada falta e cada individuo.

«Todo o homem, podendo se desfazer de suas imperfeições por effeito de sua vontade, póde se libertar dos males que lhe são consecutivos e se assegurar de sua felicidade futura.

«Tal é a lei da justiça divina: a cada um segundo suas obras, no céu como na terra.»

Confrontemos agora alguns casos dos muitos que occorreram no já citado mez, pois que a imprensa registrou seis suicidios e seis tentativas de suicidios.

— Um menino estudioso, intelligente e amante de seus pais e irmãos, brincou durante o dia com uma pequena corda e patenteou as tentações que lhe passavam no cerebro, fazendo a seguinte pergunta á sua extremosa mãi que o convidava a deixar a dita corda:

E se eu me enforcasse com ella?

Desprezado este dito como mero gracejo, foi o seu cadaver encontrado enforcado no corrimão da escada, tendo o facto se dado quando no dia seguinte se despedira para ir para o collegio!

E' certo que sobre este acontecimento corre a versão de que foi casual. Como quer que seja, estamos diante de um facto de morte violenta a que o paciente foi submettido porque, a nosso ver, tinha de expiar assim um delicto mais ou menos semelhante, pelo qual em outra encarnação tivesse feito passar o seu proximo.

— Um outro menino, caixeiro, enforcou-se deixando escripto que o fazia por não poder lutar com o infortunio de não poder valer a seus irmãos orphãos e sem arrimo como elle.

Este, sem duvida, succumbiu diante da tremenda missão a que se havia imposto no espaço, de ser o protector de seus irmãos, para expiar o mal que, em outra ou outras vidas, teria causado. Na carta, que esta ingenua criança deixou, vê-se bem como tinha mêdo da luta, pois queixava-se de que até teve de vir a pé de Botafogo á cidade por não ter dinheiro para o bond!

— Um francez matou-se por estar desgostoso da vida.

— Um hespanhol por se ver sem recursos e sem emprego.

— Uma preta escrava por não se poder curar de doenças chronicas.

— Um outro individuo por motivo ignorado.

Com excepção do primeiro e do ultimo caso, que attribuimos a suggestões proprias das condições em que se tinham encarnado aquelles espiritos, em todos os outros predomina o desejo de se libertarem do estado angustioso em que estavam e que constituia, sem duvida, as suas provações. Não tinham attingido ao gráu de perfectibilidade necessario para supportarem o soffrimento que os havia de purificar e expurgar das más tendencias e por isso desesperaram. Terão, portanto, de reencarnar e reatar de novo a vida interrompida naquelle ponto em que succumbiram, até que tenham a humildade e resignação precisas para levarem ao fim a provação iniciada e inevitavel.

No já mencionado livro Céu e Inferno acham-se consignadas algumas manifestações de espiritos de suicidas, as quaes podem ser consultadas com proveito por aquelles mesmos que não sejam adeptos da doutrina spirita.

Finalmente, como corollario ás reflexões antecedentes e a proposito deste assumpto, juntamos mais, embora não integral e textualmente, a seguinte expansão de um espirito que ha poucos dias se manifestou expontaneamente na dupla culpabilidade de assassino e suicida. O medium em perfeito estado somnambulico demonstrou pelos gestos, palavras e lagrimas o horrivel soffrimento daquella alma, de modo tal que deixou profunda commoção em todos os assistentes. Eis o que revellou:

«Oh! que inferno este que não posso evitar!! Desde aquelle momento fatal nada mais vejo que o corpo ensanguentado d'ella, sobre o qual rólo constantemente no espaço, sem poder largar este instrumento com o qual dei fim á sua e á minha existencia!...

«Uma multidão de espiritos que regozijam-se com o meu tormento, tambem me encaram ás gargalhadas, gritando sempre sem piedade: —Assassino! Suicida!... Suicida!... Assassino!...

«Oh! como soffro! E não poder sahir deste soffrimento?!...

«Eu vos conto. Foi no largo da Imperatriz que se deu o crime; eu havia suspeitado e tive naquelle dia a prova; vendo-a junto a elle em um bond, precipitei-me contra ambos: elle fugiu, e ella... cahiu morta!... Depois tive medo de ser preso, e para evitar as consequencias vibrei contra mim o mesmo punhal que ainda sustento cravado!...

«Tende compaixão de mim... Ai! Foi um desvario. Tinha uma voz intima que me dizia não commetter aquelle acto, mas não pude vencer a paixão... Eu amava-a muito!...

«Os seductores foram L... e H!...

«Oh! Todo o meu desejo é sahir deste horrivel estado, para aconselhar a todos que nunca façam tal!... Mas não tenho esperança. Nunca sahirei deste tormento que mereci!... Não sei como pude agora ter este momento em que soffro do mesmo modo, é verdade, mas posso ao menos vos fallar!?...

. . . .

«Mulheres que me ouvis, credeme, mais vale ter sempre um simples vestido de chita, do que ostentar vestidos de seda. A vaidade do vosso sexo é causa de muitos crimes!

. . . .

«Eu parto, não posso mais estar aqui... Dizei, dizei a todos, já que não posso fazel-o, dizei que não façam o que eu fiz!»

EMEFE.

Os inimigos do catholicismo romano

Por mais de uma vez temos lido no orgam do *catholicismo romano* que se publica n'esta Côrte, queixas contra a descrença que lavra em nossa sociedade, contra a pouca importancia que todos hoje parecem dar ás prescripções de sua igreja, ainda hoje reconhecida como privilegiada entre nós, apezar de todos os inconvenientes que d'isso provêm á boa marcha da nossa sociedade.

Já tambem por mais de uma vez lhe temos respondido que é o proprio clero romano a causa de tal descalabro. Para prova vamos citar-lhe ainda o facto, de uma revoltante immoralidade, do casamento simulado, de que tracta a *Actualidade* do Porto.

Para reparar uma falta, quiz na hora da morte o Conselheiro Anselmo Braamcamp casar com uma Senhora de quem tinha uma filha. O bispo de Bethsaida, D. Antonio Ayres de Gouvêa, um dos prelados mais conceituados de Portugal, prestou-se de bôa mente a satisfazer tal desejo; mas hoje, por motivos desconhecidos, reccusa passar a certidão do acto que celebrou, declarando que tudo aquillo foi uma simulação, *uma comedia*, cujo fim unico era dar socego ao moribundo.

Com elle está tambem de accordo o patriarcha de Lisbôa.

Perguntamos: aquelles que assim procedem, têm o direito de exigir dos outros respeito e acatamento á religião, de que se dizem os propagadores?

Se são elles proprios que demonstram que todo esse apparato de culto externo, que todos esses mandamentos humanos não têm valor algum, como querem que os outros os aceitem?

O romanismo tem de succumbir, tudo nos annuncia que a sua ultima hora se avisinha; e quem lhe precipita a queda é o proprio clero romano.

E' tempo de acabar-se com essa intervenção desmoralisadora da igreja em todos os actos da nossa vida civil.

O homem que adora a Deus em espirito e em verdade, como lhe ensina o Christo, sente-se constrangido diante das pompas para elle futeis, das prescripções desarrasoadas do culto romano; e retira-se do templo magoado por ver que as leis do seu paiz obrigam-n'o a blasfemar.

D'Além-tumulo

MEDIUM F.

Dores, só dores e contrariedades, provas por ellê mesmo escolhidas para seu progresso e reparação de seu passado de tantos erros, é a vida do homem n'este valle de lagrimas, donde parti ha bem pouco, e onde ainda estaes em luta renhida pela mais santa das causas — a propagação da luz do Evangelho do Christo, pharol que nos deve conduzir aos pés do Eterno, dispensador de todas as graças.

Amigos, permitti que vos dê um conselho, aquelle que ha bem pouco esteve ainda ao vosso lado e que, por seu estado de saúde, tão pouco vos poude auxiliar. Tende muita paciencia e resignação, e não consintaes que se desvirtue a missão de que vos quizestes encarregar, transformando-a em instrumento de depreciação de crença alguma; combatei os erros dos homens, mas com toda a moderação, afim de se não erguer uma barreira intransponivel entre elles e vós.

Vosso fim é ligar todos sob uma só bandeira — a do christianismo do Christo, e não desunir aquelles que, separados apenas por ligeiras questões de formulas, adoram ao mesmo Deus e têm de chegar ao mesmo fim.

Grandes acontecimentos se preparam; a verdade hade brilhar em todo o seu esplendor; mas é preciso que os homens se colloquem nas condições de receber e propagar a bôa nova.

Peçamos luz e forças para podermos entrar com animo seguro, sem odios nem prevenções, n'essa luta gigantesca e concorrer para a grande obra da fusão da familia humana.

Aceitai um abraço fraternal do vosso irmão.

UMBELINO A. DE CAMPO LIMPO.

MEMORANDUM

Aquellas pessoas que desejarem se iniciar no conhecimento da sciencia Spirita devem seguidamente ler as obras de Allan Kardec constantes da relação que segue:

O *Livro dos Espiritos* (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spirita.

O *Livro dos Mediuns* (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

O *Evangelho segundo o Spiritismo* (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

O *Ceu e o Inferno* ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espiritual e na terra.

A *Genese*, os milagres e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

O que é o Spiritismo.

Noções elementares do Spiritismo.

Estas duas ultimas são uns pequenos resumos da Doutrina Spirita.

Todas estas obras acham-se vertidas para o portuguez e encontram-se na *Livraria Garnier*

71, RUA DO OUVIDOR, 71

Typ. r. do Hospicio, 147

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGAM DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

Anno IV — Brazil — Rio de Janeiro — 1886 — Março — 31 — N. 81

EXPEDIENTE

Em commemoração ao anniversario do passamento de Allan-Kardec distribuimos hoje, o numero que devia ser publicado amanhã.

1869

31 DE MARÇO

1886

Como ao despontar no horisonte o esplendoroso astro do dia, depois da horrorosa magestade de uma noite de tormenta; vemos a natureza inteira elevar-se alegre e, por mil variadas fórmas, em sua simples e sublime linguagem, celebrar a força regedora dos destinos do universo, o poder mysterioso cuja munificencia se derrama em tão justa proporção sobre toda a creação, desde a humilde plantinha que vegeta no fundo das aguas, até o homem, o ser mais altamente collocado no mundo em que vivemos; assim, depois da formidavel lucta, em que a sciencia humana, deslumbrada pelo brilho de seus primeiros triumphos, tentou apagar-nos da mente toda crença na Divindade e sobrevivencia do principio immaterial que em nós sente, pensa e quer, ameaçando por esse modo lançar-nos no barathro do materialismo; ao levantar-se o sol do spiritismo, espargindo por todos os recantos do nosso planeta seus raios vivificantes, vemos expandir-se em nossa alma as delicadas flores da esperança, embalsamando-nos a vida, e expellindo com suas fragrancias os miasmas deleterios da duvida, que paralysavam o desenvolvimento das nossas mais justas e elevadas aspirações.

Sabios e ignorantes, grandes e pequenos, tudo se dobra á evidencia dos factos; todos nos inesgotaveis thesouros da nova philosophia deparam, com aquillo que lhes faltava para a completa realisação do seu ideial de felicidade.

Alli é o pensador philosopho que encontra na theoria das reencarnações e do progresso indefinito atravez de muitas vidas a explicação mais racional da desigualdade, que lhe esmagava a mente, da repartição dos dons feita entre seus filhos pelo Pai celestial. Além é o homem simples e sem instrucção que acha segura animação na ideia de que Deus vela sobre todos e não deixará sem premio a virtude, por mais que ella se occulte e passe desapercebida, aos olhos da multidão offuscados com o brilho enganoso das glorias e elevações mundanas. Mais além são os tristes, os feridos pela perda de entes caros que vêm colher nos jardins da nova doutrina as flores da crença e da esperança, que derramarão em seu seio o balsamo da consolação, dando-lhes provas palpaveis da immortalidade da alma humana e de sua communicabilidade comnosco, depois de separada do corpo, que lhe fôra concedido como elemento de expiação e de progresso.

Sectarios de todos os cultos que ainda dividem a humanidade terrena! Suspendei essa guerra incarniçada em que ha tantos seculos vos procuraes entredespedaçar, por ligeiras questões de formulas sem valor; lançai para longe esse orgulho injustificavel, que vos força a não ceder um só passo aos vossos adversarios, ainda mesmo quando reconheceis a justiça do que elles pretendem; estendei as mãos uns aos outros, dai-lhes o que vos sobra e d'elles recebei o que vos falta, confraternisai-vos todos, porque a hora se approxima em que, como disse Jesus, não haverá em toda a terra mais que uma crença só.

Estudai com animo desprevenido os principios sublimes da philosophia spirita; e comparai-os com os ensinados pelos fundadores das religiões que professaes.

Ponde de lado os acrescimos que seus continuadores lhes fizeram, segundo as necessidades dos tempos e as ideias dominantes então nas diversas secções da humanidade, e achareis que o spiritismo não é mais que a doutrina, que todos esses grandes missionarios trouxeram ao mundo.

A philosophia spirita nada mais é que a codificação em um corpo de doutrina dos grandes principios naturaes, que todo homem encontra gravados pela mão da Divindade no intimo do seu ser, principios admittidos por todos os povos, antes do egoismo e da vaidade dominal-os corrompendo-os, á medida que caminha sua mal dirigida civilisação.

Longe de nós condemnarmos o progresso, qualquer que seja a forma sob que elle se effectúe; mas achamos que é digno de censura esse exclusivismo a favor do aperfeiçoamento dos meios que nos garantem o bem estar na vida terrena, com completo abandono d'aquelles que, dando-nos a paz da consciencia e a felicidade n'esta vida, nos asseguram uma dita ainda maior, n'aquella em que entraremos ao deixar nosso corpo material.

Amai a Deus sobre todas as cousas, amai ao vosso proximo como a vós mesmos; sede humildes, resignados e doceis; praticai a caridade por todos os meios ao vosso alcance; crede que Deus vigia todos os vossos actos e, assim como corrige com seu amor paternal todas as infracções á lei eterna por elle estabelecida, não deixará sem premio os que se esforçam por cumpril-a; crede que a morte não interrompe o curso da vida do espirito, e que este tem de attingir á perfeição atravez de muitas existencias successivas nas differentes moradas da casa paterna, isto é nos mundos sem conta que povôam o infinito.

Taes são os subidos principios contidos nos ensinos trazidos ao homem terreno pelo excelso missionario de Nazareth; taes são tambem os ensinos desenvolvidos pela doutrina santa que hoje, por mil vozes, os espiritos nos vêm fazer lembrar, e que foram codificados pelo varão illustre, cujo passamento commemoramos hoje, e cujo nome já figura com toda justiça entre os grandes reformadores do seculo dezenove.

São passados dezesete annos desde que, depois de uma vida de luctas, trabalhos, abnegação e relevantes serviços, aquelle que se chamou entre os homens *Leon Hippolite Denizart Rivail* -(Allan-Kardec) deixou o envolucro terreno, instrumento que lhe fôra doado para o desempenho de sua alta missão, e foi receber do Eterno a ventura que espera os escolhidos no mundo da verdade, a animação para o emprehendimento de novas conquistas para o progresso da nossa humanidade.

Ha dezesete annos que os spiritas não deixam passar este dia sem manifestar ao mundo seus sentimentos de amor e veneração, pelo grande homem cujas obras encerram um tão rico thesouro de sciencia e moralidade; e que em dia não remoto serão adoptados pelos homens como um complemento, uma explicação racional e justa da doutrina, ha dezoito seculos, pregada pelo Christo sob o véu da parabola, porque os homens de então não podiam comprehendel-a em todo o seu desenvolvimento.

Jubilosa a *Federação Spirita Brazileira* juncta-se a todos os seus irmãos em crença na saudação que dirigem ao illustre mestre no decimo setimo anniversario do seu passamento.

Salve Allan-Kardec!

Federação Spirita Brazileira

SESSÃO EM 26 DO CORRENTE

Foi dado para estudo o seguinte thema:

O perdão de uma offensa concedido pelo offendido ao seu offensor apagará toda a falta d'este? Será este, por um acto estranho, absolvido sem nada ter feito para merecel-o?

Conferencia Spirita

Em beneficio da casa de caridade de Taubaté, fez n'essa cidade uma conferencia a 6 do corrente, o nosso amigo Angelo Torterolli, tomando para thema *A sciencia spirita, utilidade e fim do spiritismo.*

A concorrencia foi numerosa e escolhida, como nos informam.

Comprimentamos ao incançavel trabalhador.

REFORMADOR

Orgam evolucionista

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

ASSIGNATURAS

Anno .... 8$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

—«:»—

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

A terra atravez dos tempos

EPOCA SECUNDARIA

II

Periodo triassico. — Na ordem geochronica assenta sobre o terreno peneano um grande deposito, a que chamaram *triassico* por nelle se tornarem distinctas tres partes ou andares principaes.

Esta formação tem muito desenvolvimento na Allemanha e se estende, na America, do Mexico á Colombia ; ella consta dos terrenos conchyliano e salifero.

No começo apresenta-nos esse deposito um gres sarapintado, de grãos finos, solido, ás mais das vezes vermelho e, algumas vezes, avermelhado, esverdeado e branco.

Nelle apparecem massas estratiformes de materias muito argillosas, variadas nas côres, e camadas pouco espessas de dolomia, carbonato calcareo-magnesiano, de forma rhomboedrica, principalmente nas partes superiores.

Acima d'esses gres sarapintados, em certos pontos da Europa, notavelmente nos Vosgos e na Allemanha, descobre-se um calcareo rico em conchas, compacto, esverdeado ou amarellado e, muitas vezes manchado com essas duas côres, ao qual deram o nome de *conchyliano*, e no qual se mostram leitos de dolomia, gesso e sal-gemma.

Mais acima o terreno se torna mais magnesifero, toma um aspecto terroso e transforma-se em marnes, resultado de uma mistura de calcareo e argilla, da côr da bôrra do vinho, e outras vezes esverdeados ou azulados; o que lhes valeu o nome de *marnes irisados*.

No periodo de que nos estamos occupando, as aguas cobriam vastas extensões da superficie terrena, e a terra firme, formada de um grés multicolor, era sombreada por magnificas coniferas dos generos *voltzia* (extincto hoje) e *taxus*, por cicadeas; numerosos fetos, e pelos equisetaceas que então nos apresentam um dos seus mais bellos typos na *equisetites columnaris*.

E' no calcareo conchyliano que se pode observar uma bellissima especie de ammonita : o *ceratites nodosus*, que caracterisa este terreno e não foi observado em outro periodo qualquer.

Com esta formação começa o reinado das ammonitas (molluscos cephalopodos hoje desapparecidos) ; ao lado dos quaes viviam os acephalos *posidonia minuta* e *avicula socialis*, aquella de muito pequenas dimensões e esta de uma forma alongada, e bem assim as trigonias, conchas angulares que depois se tornaram tão abundantes.

Os encrinites (zoophytos echinodermas) dos quaes o calcareo carbonifero offerece-nos apenas alguns representantes, mostram-se aqui com maiores dimensões. São, porém, os zoophytos coralyanos ou polypos os seres d'esse ramo do reino animal que predominam no periodo triassico, onde se mostram com elles os crustaceos decapodos, os animaes mais altamente collocados da serie dos articulados.

Ao lado dos enormes esqualos e arraias que n'esses depositos deixaram seus dentes como testemunhos de sua existencia n'esses tempos, vivia o *ceratodus*, de cauda obtusa e sem barbatana caudal, um dos mais curiosos typos de peixe d'essa idade geologica, genero que a caracterisa e que actualmente só tem para representante uma especie da Australia.

Já então os peixes se encaminhavam para a sua organisação actual.

A classe dos batracianos era então representada pelo cheirotherio ou labyrinthondonte, typo intermediario dos sapos para os reptis. Pequenos no periodo carbonifero, esses animaes adquirem fórmas monstruosas no triassico.

De outro lado o docynodon, armado de presas como os morsos, participava das naturezas do crocodilo e da tartaruga, como o rhynsosauro e pterodactylo prendiam os reptis ás aves. Eram os elos, hoje desapparecidos, que ligavam differentes classes do reino animal.

Muitos outros generos de gigantescos reptis, como o mastodonsauro, nothosauro, pistosauro e enaliosauro, infestavam então a terra, e se foram transformando nos formidaveis saurianos, os verdadeiros senhores d'essa época da vida terrena.

O *periodo jurassico*.—E' este um dos peridos mais longos e importantes da historia da Terra e accusa, principalmente nas aguas, uma exuberancia de vida sobre os periodos que a precederam. Seu nome provém de ser as montanhas do Jura quasi exclusivamente d'essa formação.

Elle possue um conjuncto de caracteres muito especiaes, tanto em relação á sua fauna, como á sua flora, que estabelece claras linhas de demarcação entre elle e os que se lhe avisinham.

Varios animaes dos periodos precedentes desapparecem aqui, substituidos por outros que compõem um grupo organico assaz distincto, contendo perto de 4,000 especies.

Dividimos o periodo jurassico em dous sub-periodos ou formações : a do lias e a polithica.

Formação liassica.—Esta formação prende-se aos marnes irisados da triassica, ora por um gres particular : o *grés de vic*, e a zona do *avicula contorta*, cheia de restos dos saurianos ; ora por calcareos onde abundam conchas quebradas, entremeadas, muitas vezes, de marnes azulados que acabam por dominar á certa altura.

Depois se lhes superpõem calcareos compactos, ora da mesma côr e ora cinzentos ; é esta ultima parte que tem particularmente o nome de *lias*.

Antes que pela variação de seus caracteres mineralogicos e suas estratificações, que são quasi sempre concordantes, é pela differença de direcção de suas camadas, sua distribuição geographica e a natureza de seus fosseis, que poderemos determinar a linha de separação entre os terrenos triassico e liassico.

Uma vegetação muito semelhante á do periodo precedente, composta principalmente de cycadeas, muitos generos de fetos e coniferas, cujos restos carbonisados se accumularam em bacias que fazem lembrar ás da hula, cobriam as bordas de seus mares, lagos e rios.

As conchas abundam neste subperiodo, predominando a *griphea arqueata* que, ás vezes, dá-lhe o seu nome.

Cada andar do lias possue, porém, uma população conchylifera especial que a caracterisa ; nas inferiores se notam a *ammonita bucklandii*, de formas lavradas, uma especie gigantesca de ostra estreada—a *luna gigantea*, a concha *hippopodium ponderosum* e a *espiriferade Walcott* que desapparece com a idade jurassica.

Ao mesmo tempo se mostra a belemnita, concha com forma de um dedo de luva, terminada por uma ponta afilada com a configuração de um dardo, na qual se alojava o animal, de corpo alongado e conico, munido de nadadoras e provido de um sacco de tinta semelhante á sepia, como o *calmar*, outro cephalopodo seu contemporaneo.

Nos andares seguintes do terreno jurassico o genero belemnita conta muitos representantes.

Nas camadas médias do lias primam a *ammonita margaritata*, a *gripheа cymbrium*, a *avicula inæquivalvis* e a *terebratula numismalis*; e nas superiores a *ammonita bifrons* e a *letæna mosrei*

Pela primeira vez apparecem os insectos dipteros no lias inferior; bem como os peixes polypterides, de formas delgadas e dentes conicos.

São, porém, os lepidotos, de grandes escamas ; os acrodos, de dentes apropriados para esmagar os molluscos, e os hybodos, especie de tubarão de espinhas ossosas e dentes acerados, os mais perfeitos representantes da população ichthyologica de então, composta de muitas outras especies que só nos deixaram fracos vestigios de sua passagem.

Aos enormes reptis vieram junctar-se os saurianos, que reuniam caracteres hoje pertencentes a grupos e classes distinctas, mostrando assim seu ponto de partida commum.

D'elles um dos mais notaveis era o ichthyosauro que, ás vezes, attingia a um comprimento de 10 metros, apresentava em sua organisação o focinho do golfinho, a cabeça do lagarto, os dentes do crocodilo, as vertebras do peixe, o sternum do ornythorinque e as barbatanas da baleia ; e que, pela analyse de seus excrementos petrificados, se nos denuncia como sendo de uma voracidade extrema.

Com elle viviam o plesiosauro, o megalosauro e o pterodactylo, dos quaes o primeiro, ás vezes tão grande como o ichthyosauro, tinha a cabeça de um lagarto, o pescoço demasiadamente longo, o tronco cylindrico e arredondado, como o da tartaruga do mar, as vertebras dorsaes applicadas umas sobre as outras por superficies planas, como as dos quadrupedes;

O segundo tinha ares de parentesco com o crocodilo e o iguane, media, ás vezes, 15 a 20 metros de comprimento ; e o terceiro era um lagarto voador, com bico de ave munido de dentes.

Um animal hoje, unico em seu genero e só encontrado nas ilhas de Galapagos, o *amblyrhinchus cristatus*, continúa, ainda que com proporções muito inferiores, a categoria dos saurianos do lias.

Já os mammiferos ahi apparecem, representados pelos didelphos ou marsupiaus *microlestes antiquus* e *dromatherium silvestris*.

No periodo liassico, como no triassico, as regiões arcticas da Terra estavam submettidas a uma temperatura superior á de hoje, visto que os restos de saurianos encontrados nas zonas temperadas e frigidas, indicam que suas condições climatologicas eram analogas ás dos nossos paizes intertropicaes.

O Spiritismo

O *Spiritismo* é a sciencia nova que vem revelar aos homens, por meio dos factos e provas irrecusaveis, a existencia e a natureza do mundo espiritual e suas relações com o material.

N. 1 da *Rev. da S. A. Deus, Christo e Caridade.*

Soára a hora... um triste alampadario
Falto de combustivel se extinguia !
Mas, ao passo que elle se exauria
Brilhava em seu lugar—facho argentario !...

Um homem surge então... á humanidade
Mostra um novo horisonte esplendoroso...
— Um panorama magico, pasmoso
Como nunca se viu na immensidade !

Explica ás multidões admiradas
As doutrinas do Christo propagadas
Pela Romana Egreja a seu prazer...

E, nas quasi ruinas do passado
Firma-se o *Spiritismo* praticado
Por aquelles que Luz só querem vêr!

1882.

J. G.

Phenomenos spiritas na ilha de Ré

Do *Charente-inferieure* de la Rochelle, extrahiu o *Spiritisme*, de Pariz, o seguinte :

Vive em Noue, communa de Santa Maria (ilha de Ré), o Sr. Guillon, proprietario, cujo filho, de 12 annos de idade, é um medium de effeitos physicos.

No quarto do pequeno, ao amanhacer e ao anoitecer, ouvem-se ruidos estranhos, golpes nas paredes, arranhaduras no leito, etc.

Inutilmente empregaram-se todos os meios para descobrir o embuste ou mau gracejo, caso houvesse ; o gracejador escapa ás vistas de todos.

Ultimamente o Sr. Guillon foi com seu filho passar a noite em casa do Sr. Leport, e ahi o facto reproduziu-se em presença do Maire e de muitas outras pessôas convidadas de proposito.

O menino goza de excellente saúde, e não se intimida com o que se passa ao redor d'elle.

E' uma verdadeira inundação de manifestações por todos os recantos do mundo ; os invisiveis, obedecendo aos decretos do Altissimo, procuram por toda parte despertar a crença na immortalidade da alma e sua faculdade de se communicar com os que estão presos a um corpo.

D'Além-tumulo

Traduzimos do *De Rots*, revista spirita belga-hollandeza, a seguinte communicação que achamos digna de estudo.

«Domingo é habitualmente o dia que consagraes ás vossas expansões familiares. Entretanto deixai que eu tome um lugar entre os vossos caros defunctos, pois já ha muito que nos não entretemos, e eu tenho muito a dizer-vos.

Felicitamos-vos, caros amigos, pela bôa harmonia que reina entre vós, e pelos excellentes sentimentos de que vos mostraes animados uns para com os outros. Estendei, porém, mais esses sentimentos a todos os vossos proximos, dai vosso affecto a todos elles.

Se conhecesseis os gozos intimos que nascem do amor fraterno, vos julgarieis insensatos por d'elles vos haverdes privado por tanto tempo. Se conseguisseis amar igualmente a todos que, em definitiva, não são mais que vossos irmãos, vossos companheiros de exilio, não terieis sobre esta terra de provações nem enojos nem afflicções. Verieis desapparecer essas paixões más, inimigas do vosso repouso e da vossa felicidade.

Por mais endurecido que elle seja, o máu é sempre torturado pelo remorso; traz em seu seio um verme roedor que o consome, o infelicita e, a seu pezar, o conduz á pratica de novos actos máus. Por maior que possa ser o egoismo, o egoista tem momentos em que elle deplora o vacuo que, por sua culpa, se faz em torno de si. Elle se vê só, abandonado, pouco amado, e ao declinar de sua existencia, entregue aos horriveis soffrimentos do isolamento.

Se fordes animados do fogo da caridade, vosso coração se dilatará á vista da felicidade dos outros; o desgosto e a afflicção de outrem não vos virão penalisar, porque facilmente os combatereis com as vossas consolações. Tudo o que de bem succeder aos outros vos encherá de allegria, e vós não temereis succumbir á inveja, á colera e ao ciume, sómente os bons sentimentos tendo accesso em vossa alma. Vivereis sempre em um ambiente sympathico, formado por seres amantes e reconhecidos, cuja influencia se exercerá mesmo sobre o máu, que se sentirá constrangido em vossa presença e, comparando a sua com a vossa sorte, terá de reflectir; resultando para elle de tal comparação um effeito salutar: ninguem pratica o mal pelo mal!

Aquelle que se interna em um mau caminho, é impellido pelo desejo de satisfazer seus appetites e suas paixões.

Se elle, porém, descobrir que a felicidade de que gozaes é preferivel á sua, fará uma volta sobre si mesmo e buscará o verdadeiro caminho. Nelle adquirireis um novo amigo, nelle um novo florão á vossa corôa. Vossa existencia se escoará em paz, a abrigo das paixões e das luctas mundanas, e vós chegareis ao termo da vida com um coração puro, encarando a morte sem temor.

Não sentireis a morte. Quando vossos olhos se cerrarem á luz terrena, as claridades infinitas do espaço resplandecerão em vosso espirito, os ruidos da terra virão morrer em vossos ouvidos, e vossa alma se regosijará com as harmonias sublimes da natureza, e, ao dissolver-se vosso corpo, vosso espirito irá partilhar das delicias de que gozam os espiritos sympathicos, que lhe estenderão os braços e o acolherão com cantos de alegria e bençãos.

Paz, felicidade e repouso sobre a terra, infindas alegrias, desprendimento insensivel, progresso immediato no mundo do espirito, eis o que vos espera, se seguirdes os meus conselhos.

Já assim por muitas vezes vos temos fallado, assim ainda por muitas outras vos fallaremos. E' que nós vos amamos, e a nossa felicidade só será completa, quando virmos assegurado o vosso futuro destino. E' com o fim de convencer-vos que insistimos.

Reflecti maduramente, e que o fructo de vossas reflexões seja a observancia dos nossos conselhos.

Que o Senhor Omnipotente vos abençõe e vos torne facil essa tarefa.

ALLAN-KARDEC.

Lamberta do Nascimento

Candida e mimosa florsinha que, ao despontar da aurora, te balançavas descuidada no debil hastil, erguendo a fronte aljofarada pelo limpido orvalho da manhan, entre as tuas dilectas companheiras dos jardins terrenos! Meiga criança que ainda extasiavas-te ao escutar os doces hymnos da innocencia com que a natureza saúda o reapparecimento do astro do dia! Curtos bem curtos e sem cuidados tinham de ser os dias de tua perigrinação terrena! Apenas a vida começava para ti, adornada de todos os encantos de uma dôce illusão, quando o gelido sueste dispersou-te as petalas sobre o humido sólo, expondo ás vistas de teus amigos surprehendidos os frageis restos d'aquella que em si tinha concentrado os mais ternos affectos de sua alma.

Mas, ah! Partido o vaso que o encerrava, o aroma precioso elevou-se, embalsamando o ambiente, até o throno d'Aquelle que, com indefectivel justiça, distribue seus dons entre seus filhos, segundo as necessidades e os merecimentos de cada um.

As provações terrenas, as dôres que nos pungem em nossa ephemera existencia n'este valle de expiações, eram demasiado pesadas para ti, e o Pai celeste chamou-te para juncto d'aquelles que anciosos esperavam a tua volta ao mundo da verdade.

Parte, adorada criança, e lá do alto vigia sobre aquelles que aqui deixastes, e por elles implora sempre ao Pai de amor e de misericordia.

E. QUADROS.

Opiniões sobre o spiritismo

Não vacillo em affirmar que aquelle que declara, que os phenomenos medianimicos são contrarios á sciencia, não sabe o que diz.

C. FLAMMARION.

Os factos spiriticos não podem ser explicados pela impostura, o acaso ou uma illusão.

DE MORGAN.

Tirando as ultimas conclusões do spiritismo, o mundo ficará radicalmente curado do seu materialismo.

DU PREL.

Tenho a prova certa da existencia de um mundo transcendente e invisivel, que póde entrar em relações com a humanidade.

F. ZOLLNER.

Eu era um materialista tão convencido, que não podia admittir em mim a existencia de um principio espiritual, nem no universo outro agente além da materia e da força. Os factos, cousas incontestaveis, me venceram.

A. RUSELL WALLACE.

Tudo nos faz prever que em proximo futuro Allan-Kardec será tido como um dos reformadores do seculo decimo nono.

MAURICIO LÁ CHATRE.

O spiritismo é a religião da razão e da sciencia.

GARIBALDI.

O spiritismo se levanta como uma arvore frondosa sobre as ruinas do materialismo agonisante.

VICTOR MEUNIER.
(Do Rappel.)

Declaro absolutamente impossivel a imitação dos phenomenos spiritas pela arte do prestidigitador.

BELLACHINI.
(Prestidigitador em Berlim.)

Vós acreditaes na resurreição do corpo, como elle era ao abandonar a existencia terrestre; nós na sua transformação, porque elle não é mais que um instrumento offerecido ao nosso eu para o trabalho de seu aperfeiçoamento, segundo o seu gráu de progresso e segundo a missão que tem de cumprir. Tudo para vós é finito, limitado, immediato e petrificado em não sei que immobilidade que faz recordar o principio materialista; para nós tudo é vida, movimento, successão, continuidade; o nosso mundo é por todos os pontos franqueado ao espirito.

José Mazzini
(Deus ou o Concilio.)

A belleza da alma se reflecte no corpo, ou antes a belleza interior impõe á physionomia e ao organismo o sello de seu resplendôr e harmonia.

As almas que apparecem n'este mundo, trazem comsigo vestigios da vida anterior que tiveram, aproveitando-lhes seus actos virtuosos para a vida nova que tentam.

Essas almas que nos parecem privilegiadas, desde os primeiros momentos da infancia, já foram bôas, luminosas e heroicas em suas vidas anteriores.

Francisco Bilbao
(Vida de Santa Roza de Lima.)

Penetrando em um cemiterio, sentimos perfeitamente o laço que prende o mundo visivel ao invisivel. Os que aparentamos viver, vamos visitar aos que aparentam estar mortos. Se a tumba encerra a magestade do mysterio, é porque nella não se encerra o nada.

Quando saudamos a um morto, que passa, saudamos a um viageiro que nos precede.

Arsenio Honssaye.

Um facto digno de estudo.

Segundo o *Galicia de Havana*, diz o *Fraternidad*, de Buenos-Ayres,

« Existe no hospital daquella cidade um soldado gallego, ha cerca de um anno, em estado cataleptico, extenuado, rijo e sem movimentos. Ultimamente, porém, conseguiu-se que elle désse alguns signaes de vida, tocando-lhe juncto ao leito algumas arias provinciaes ou fallando-lhe no dialecto de seu paiz. »

E' o sentimento da saudade actuando com força sobre o espirito, e dando-lhe a energia necessaria para estreitar um pouco os laços que o ligam ao corpo.

E' um facto de magnetisação pela audição, a que, ainda que em menor escala, estão sujeitas todas as pessôas de sensibilidade exquisita. e mesmo alguns irracionaes, principalmente da classe dos arachnides.

Os invisiveis em acção

Na *Chaine Magnetique*, de Paris, de 15 de Janeiro ultimo, publica o distincto magnetisador, o Sr. Victor Lavasseur, um notavel artigo sobre a cura rapida de uma luxação de um pé operada por meio da agua do mar magnetisada.

Foi uma verdadeira inspiração, diz elle; e não é a primeira que recebo dos meus collaboradores lá de cima. Bem de pressa irei agradecer-lhes, e junctar-me a elles para a meu turno vir inrpirar aos outros.

—

Com a epigraphe — *O spiritismo pratico*, traz o periodico *La Verité* de Buenos-Ayres artigos notaveis do Sr. Angel Scarnichia, contendo as explicações recebidas dos espiritos sobre diversas theorias physicas, que tantas questões têm levantado entre os homens; como as da luz, do calor, das cores dos corpos, etc.

Já veem, pois, os nossos adversarios que os espiritos não se limitam a receitar-nos homœopathia. Elles estão promptos sempre a auxiliar aos que se esforçam, não pela van gloria de adquirir celebridade sem trabalho, mas que os consultam para fazer o bem desinteressadamente.

La Verité

A 9 de Fevereiro ultimo, anniversario da fundação da Sociedade *Constancia* de Buenos-Ayres publicou o orgam spirita *La Verité* um numero supplementar, em cuja frente vem uma estampa allegorica d'aquella sociedade, representada por um barco em cuja prôa se ergue um anjo empunhando um facho e apontando para o futuro.

Agradecemos o numero com que fomos mimoseados.

Congratulação

A' Sociedade *Constancia* de Buenos-Ayres dirigimos nossas congratulações pela reeleição de D. Cosme Marinos para o cargo de seu presidente, e a esse nosso distincto irmão, incançavel propagador da sublime doutrina do Spiritismo enviamos um abraço fraterno.

Que Deus o illumine e guie no desempenho de sua difficil e doce tarefa.

Importantes factos de manifestação vidente, auditiva e tangivel.

Por pessôas acima de toda suspeita fomos informados dos seguintes factos acontecidos ha poucos annos, nas vizinhanças de Angra dos Reis, Provincia do Rio de Janeiro.

———

Era na noite de 23 de Junho, em que os homens simples do campo costumam festejar São João, saltando fogueiras, deitando sortes, cantando ao som de suas violas versos chulos, ás vezes de fundo conceito, dançando e bebendo até que amanheça.

N'essa noite, porém, o céu carregado de pesado manto de nuvens negras, rasgado amiudadamente pelo clarão offuscante dos relampagos e abalado pelo estampido medonho dos trovões, impedia que as festas tivessem toda a expansão dos outros annos, e obrigava os devotos do Santo a se abrigarem em uma vasta choupana.

As danças e as libações já iam produzindo seus effeitos, e a animação crescia, quando todos os presentes viram na porta da choupana a figura respeitavel de um monge que os contemplava com ar bondoso, repetindo com voz calma e clara : Oh brava gente!

Passada a primeira impressão, esses homens já meio alcoolisados sentiram-se incommodados com a presença d'esse intruso, e insultando-o foram-n'o perseguindo. Todos sahiram a campo, mas por mais depressa que caminhassem, nunca poderam tocar no monge, que, com os braços cruzados, se ia retirando de costas, e sempre inalteravel lhes repetia : Oh brava gente!

Chegados á margem do Rio Monsuaba, descobriram o mysterioso visitante deitado sobre as aguas, e d'este modo ganhar a margem opposta, e de lá bradar-lhes ainda : Oh brava gente!

Estavam todos estupefactos com o que acontecia, quando vivissimo relampago seguido do estrondo de forte trovão veio chamal-os a si.

Silenciosos e intimidados voltaram á choupana, e chegaram ainda a tempo de impedir a sua destruição, porque o raio tendo cahido sobre ella começava a incendial-a, tendo dado a morte a um velho cão que a ficára guardando.

Além do facto da manifestação geral, ha nesse acontecimento ainda um acto providencial, que veio fazer que todos abandonassem a choupana, onde teriam sido victimas do raio.

* * *

O segundo facto deu-se com um velho pescador de Angra, homem simples e muito imbuido d'essas ideias de diabos, infernos, etc.

Uma noite, chegando elle juncto á amarração de sua canôa, viu ahi de pé um homem bem trajado que lhe pediu o transportasse para um certo ponto não muito distante. O velho accedeu, e lançando mão dos remos afastou-se da praia. Não deixou elle de reparar logo que, mais do que costumava, sua canôa se enchia d'agua, forçando-o a deixar os remos para esvasial-a. Collocava elle sempre os remos sobre as bordas da canôa de modo a formar uma especie de cruz; com o que o passageiro se mostrava incommodado, e pondo os remos no fundo da canôa, reprehendia-o. O velho pescador scismou com isso, e principiou em voz baixa a resar e recorrer a quanto santo conhecia; com o que o passageiro, mostrando-se agastado, reprehendeu-o ainda, e vendo que elle não desistia de seu intento, saltou da canôa e foi caminhando sobre as aguas até a margem opposta. Mais morto que vivo, o pescador volta á terra, acompanhado pelo assovios e apupadas do mysterioso passageiro.

Vemos nisso uma manifestação vidente, auditiva e tangivel de um espirito pouco adiantado e galhofeiro, que pretendeu divertir-se com a credulidade de um homem simples, fazendo-se passar pelo diabo ; e ao mesmo tempo um milagre da fé que forçou esse farcista a afastar-se d'aquelle que havia escolhido para victima de suas brincadeiras.

* * *

O terceiro facto deu-se com homens de um nivel intellectual mais alto.

Sahindo da cidade o coronel C. dirigia-se em uma canoinha, á noite, para a sua fazenda em companhia de um amigo. Ao passarem ao longo de uma praia deserta, ouviram uma voz que lhe dizia : « Sr. coronel, dê-me uma passagem. Apezar da opposição do companheiro o coronel dirigiu-se para a praia, onde viam um homem vestido de branco. Mal esteve a barca ao seu alcance, o desconhecido saltou-lhe sobre a prôa, fazendo-a receber muita agua, e d'ahi lançou-se ao mar, onde desappareceu.

São factos de manifestação de espiritos, que aquelles com quem se haviam dado tinham conservado em segredo com medo do ridiculo, mas que hoje vão apparecendo, porque todos se vão convencendo de que o ridiculo só hade esmagar aos pretensos criticos, que procuram deprimir o que não conhecem.

———

Ligeira estatistica

O catholicismo romano, comprehendendo os que só o são em apparencia, conta hoje, depois de mais de mil annos, 175.000:000 de crentes; o protestantismo, em suas diversas seitas ou igrejas, depois de tres seculos de sua fundação, 124.000:000 ; e o spiritismo, no curto periodo de 40 annos, 40.000:000.

(Extrahido do *Fraternidad* de Buenos-Ayres.)

———

Pensamentos

A vaidade é uma planta damninha, que asphyxia e mata os nossos mais delicados sentimentos ; a modestia a luz serena e pura que dá vida e realce ás nobres qualidades do nosso sêr.

* * *

Vigiai attentos sobre os vossos pensamentos, mesmo no isolamento, porque, quando vos achaes longe das vistas dos homens, centenas de invisiveis affeiçoados vos acompanham, testemunham o que se passa em vosso intimo, e choram com os desregramentos da vossa mente.

Noticiario

França. — Foi creada na Sorbona, Pariz, uma cadeira de psychologia physiologica, cujo cathedratico, o Sr. Ribot, no seu discurso inaugural, confundiu n'um mesmo elogio os seus predecessores, sejam hypnotisadores materialistas como Charcot, sejam spiritas como Weber e Fechner.

—

A sala des Capucines em Pariz continúa a ser o lugar mais elegante da propaganda spirita. No mez de Dezembro ultimo os Srs. Metzger e Poincelot alli tractaram brilhantemente, aquelle dos factos de apparições e este dos que demonstram irrefutavelmente a existencia da alma e põem o materialismo na mais critica situação.

—

O Sr. V. Meunier no *Rappel* de 9 de Dezembro ultimo falla das novas experiencias do Sr. Liegeois em Nancy, transmittindo a suggestão a individuos hypnoticos, pelo telephono, a uma distancia de 1500 metros.

—

La Religion laique e *L'Ere nouvelle* são dous novos organs spiritas que acabam de ver a luz, aquelle em Nantes e este em Bordeaux.

Hollanda. — Sob a direcção do Sr. Roorda van Eysinga appareceu em La Haya um novo jornal spirita com o titulo *De blijde Boodschap* (A bôa nova).

Allemanha. — Com o titulo de *Esphinge* viu a luz em Munich uma importantissima revista spirita, cuja direcção está a cargo de notabilidades scientificas, entre as quaes se contam o sabio philosopho Carlos du Prel, e Schleider, o celebre explorador da Africa meridional.

Berlim. — O sabio professor Du Presle escreveu o seguinte na revista *Nord und Sud* :

« Não é logico negar-se a curta materialisação de um ser transcendente, quando ninguem se admira da longa materialisação de nossa vida ; é impossivel negar-se o comparativo, quando se admitte o superlativo.

Se tirarmos dos estudos feitos as ultimas consequencias, a humanidade voltará á crença que sempre acompanhou á sciencia, até ha uns 150 annos : a fé na immortalidade.

Não é a verdadeira sciencia, mas uma sciencia fatua a só que soffre com a aceitação de factos comprovados.

A humanidade será radicalmente curada de seu materialismo. »

Bruxellas. — *La Pensée libre* publicou as seguintes opiniões sobre o spiritismo :

« Exilar os phenomenos spiritas, recusar-lhes attenção, é repellir a verdade.

Victor Hugo

« Como todos eu ri do spiritismo, mas o que eu cria ser um riso de Voltaire, era apenas o riso do idiota, muito mais commum que aquelle.

Eugene Bonnemere.

« Creio na existencia dos espiritos batedores da America, attestada por quatorze mil assignaturas.

Augusto Vacquerie

« Digo que creio no spiritismo e sei porque creio.

Napoleão III

Russia. — Emquanto o jornal *Savet* publica interessantes artigos sobre os presentimentos, o conselheiro Aksakow annuncia o proximo apparecimento de uma obra sua respondendo ao *Spiritismo*, obra ultimamente publicada pelo sabio Hartmann.

Inglaterra. — O *Journal of Science* affirma ser o spiritismo uma verdade para elle assaz demonstrada pelos maravilhosos phenomenos de escriptura directa por alguns de seus redactores observados.

O *Pictural World* occupa-se da crença spirita de Victorien Sardou.

Italia. — No *Spavimento della Bile*, jornal humoristico e litterario de Napoles, publicou o Sr. Arighi um artigo em que, affectando collocar-se em um terreno neutro, defende com muito espirito a causa do spiritismo.

Oceania. — O jornal livre pensador *Common Pense* em Sydney offereceu uma de suas columnas para a discussão spirita, ao mesmo tempo em que em Napies o movimento spirita se accentúa, e em Melbourne estão em trabalho uma grande associação e tres escolas spiritas dirigidas por 30 professores dos dous sexos.

Republica Argentina. — *El Diario Popular* e *La Tribuna Nacional* de Salta tomaram ás mãos a causa do spiritismo.

———

MEMORANDUM

Aquellas pessoas que desejarem se iniciar no conhecimento da sciencia Spirita devem seguidamente ler as obras de Allan Kardec constantes da relação que segue :

O que é o Spiritismo.

Noções elementares do Spiritismo.

Estas duas ultimas são uns pequenos resumos da Doutrina Spirita.

Todas estas obras acham-se vertidas para o portuguez e encontram-se na *Livraria Garnier*

O *Ceu e o Inferno* ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espiritual e na terra.

A *Genese*, os milagres e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

O *Livro dos Espiritos* (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spirita.

O *Livro dos Mediuns* (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

O *Evangelho segundo o Spiritismo* (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

71, RUA DO OUVIDOR, 71

Typ. r. do Hospicio, 147

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGAM DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

Anno IV | **Brazil — Rio de Janeiro — 1886 — Abril — 15** | **N. 82**

REFORMADOR

A liberdade

Oh liberdade! Que de crimes se commette em teu nome! disse uma das infelizes victimas da revolução franceza, ao enfrentar os degraus do cadafalso, sem pensar talvez na grave censura que estas palavras encerravam contra ella mesma; e o mundo ainda hoje um seculo depois desse triste acontecimento, deslumbrado pelos brilhos de mentirosa apparencia, fascinado pelo inebriante encanto dessa palavra magica, eleva essa victima á posição de uma heroina, de uma bemfeitora da humanidade, esquecido do tanto sangue innocente que o o seu fanatismo fez derramar.

Oh liberdade! Tu és o mais nobre attributo do homem; mas que esforços são precisos para que, encerrando-te nos limites do justo, elle possa colher os saborosos fructos que lhe offertas, e impedir que, em vez do bem, tu te tornes a fonte fecunda dos maiores males, das mais irreparaveis desgraças!

« Queremos inteira liberdade », é o que ouvimos pedir todos os dias; liberdade, completa para a imprensa; liberdade illimitada para cada um dizer o que pensa. E qual será a consequencia dessa tanta liberdade, onde tão pouco se cura da educação moral? Nós a estamos vendo: o insulto e a diffamação estão elevados á cathegoria de armas de combate decente; a immoralidade é derramada a mãos cheias no seio da mocidade inexperiente; os escriptores da moda capricham em verter para o nosso idioma, tudo o que o estrangeiro produz de mais immundo e repugnante, os homens serios receiam apresentar a publico o fructo de suas lucubrações scientificas, porque a inveja levanta logo o collo para vir atacal-os, não discutindo seus trabalhos, mas ferindo-os até em sua vida privada, e expondo-os ao riso da frivolidade infatuada; e a imprensa, esquecida de sua nobre missão de força moralisadora da sociedade, desce muitas vezes a tornar-se a valvula de desabafo de pequeninas paixões e despeitos inconfessaveis.

Continuamente lemos em nossas folhas diarias:

«Toda a imprensa se tem manifestado contra ou a favor da ideia tal, etc. ».

Perguntamos nós: Nas condições em que chegamos, que valor podem ter essas manifestações, da parte de quem se vai tornando uma simples exploradora de escandalos?

Assim transformada, representará ella a opinião da parte sensata da população?

Affirmamos que não.

Ainda ha poucos dias, neste paiz onde tanto se simula acatar a opinião do estrangeiro sobre a moralidade de nossa sociedade, um jornalista ousou com mão profana romper as cortinas da alcova de nossas filhas para vir dizer ao publico que ahi são clandestinamente recebidas as producções mais immoraes da escola realista.

Ninguem protestou; e se, por ventura a policia interviesse para desagravo da sociedade insultada, não faltaria quem clamasse que não temos liberdade de imprensa.

Quereis a liberdade ampla? Sim é justo, mas preparai os homens para fazerem della um uso conveniente; levantai-os pela instrucção, pela educação scientifica e moral.

Clamais pela libertação do negro escravisado; não seremos nós que ergueremos a nossa fraca voz para combater uma causa tão justa e tão santa. São nossos irmãos, que dobram-se sob o peso da mais condemnavel prepotencia; mas dizei-me que uso irão elles fazer dessa liberdade que assim de chofre lhes é concedida? Estarão elles nas condições de servir-se della convenientemente? E se não, que perigos vão disso provir para a nossa sociedade!

Sim, dai-lhes a liberdade; é um crime prival-os della. mas ao mesmo tempo fornecei-lhes o alimento do espirito, e estabelecei leis que defendam a sociedade, dos desregramentos a que a ignorancia delles os possa arrastar.

Queremos como vós a liberdade do negro, mas deixai que ainda vamos além, e clamemos igualmente pela liberdade do branco.

Lancemos os olhos sobre a nossa sociedade, e procuremos o lugar onde se esconde essa miragem ha tantos seculos perseguida pelo homem. Onde encontrareis a liberdade?

Na choupana do pobre, do lar modesto do artista, no palacio dos ricos e poderosos, no throno? Não, phantasma impalpavel, ella desapparecerá de vossas vistas, apenas vos aproximeis do ponto onde esperaveis achal-a.

Vêde aquelle homem que passa reclinado sobre os coxins de seu luxuoso coupé, trajando uma farda bordada, com o peito coberto de brilhantes condecorações, e encarando a todos com esmagadora sombranceria. Acreditaes que esse homem seja livre, que elle seja mais livre que aquelle que rega com suas lagrimas os grilhões do seu captiveiro? E' uma illusão vossa.

Esse potentado é uma victima do meio corrupto em que vive, geme esmagado ás plantas da ambição, da inveja e do remorso, é um escravo da vaidade e, muitas vezes, do crime.

O negro escravisado na hora do descanço chora sobre os seus soffrimentos, mas sua consciencia calma lhe dirige o pensamento para Deus, implorando-lhe um termo ao seu padecer; o grande orgulhoso revolve-se em seu dourado leito, em suas longas noites de insomnia, pensando no mal que tem feito, e meditando ainda sobre outros de que tem de lançar mão para conservar-se na posição que occupa. A voz da consciencia accusa-o, e falta-lhe o recurso da prece, porque elle ou não crê ou tem medo de Deus.

E' por isso que dizemos: Não devemos limitar-nos a pedir o libertamento do negro captivo das garras dos tyrannos, que os privam desse dom que o Pai celeste concedeu a todos os seus filhos; mas tambem o seu como o libertamento do branco dos ferros da ignorancia e do vicio.

Preparemos com esmerado cuidado a geração que nos hade succeder; demos-lhe uma instrucção solida, para que della possam sahir bons pais e cidadões exemplares. Criem-se escolas modelos; ao lado da educação scientifica, incutamos na alma de nossos filhos os principios da mais san moral, fortaleçamol-os pelo nosso exemplo, e assim, so assim teremos uma sociedade capaz de erguer em seu seio um templo esplendoroso á verdadeira liberdade.

Homenagem

Além da *Federação Spirita Brasileira*, commemoraram o 17° anniversario do passamento de Allan-kardec, as sociedades e grupos spirita, desta Côrte Psychologica Fraternidade, Antonio de Padua, S. Augustinho, Fé, Ignacia Silvina, e a União Spirita Paulista.

Suggestão interessante

Em dias do mez ultimo um homem serio desta Côrte, tendo de passar um recibo de quantia que acabava de receber, sentiu-se muito constrangido por uma força estranha invisivel, a ponto de não poder assignar parte de seu nome; fazendo, porém, um grande esforço sobre si, assignou com uma lettra totalmente differente da sua.

Ao mesmo tempo, com uma franqueza filha da plena consciencia de seu caracter, disse elle aos circumstantes:

« Que ideia terrivel de repente se apossou de mim! Senti um desejo quasi invencivel de apoderar-me de qualquer dos livros que alli vejo. »

Ouvindo a narração deste facto, acrescentou um nosso amigo, homem de idade e incapaz de se apossar do que pertença a outrem: Tambem isto se dá commigo muitas vezes, quando visito meu amigo. M. Sempre que vou á sua casa, apossa-se de mim um desejo immenso de tirar-lhe qualquer cousa — uma mesa velha, uma penna servida, uma vella ja meio consumida, etc; mas felizmente conheço dende vem a suggestão, porque ouço a voz do desgraçado que me aconselha taes actos. »

Que de factos vêm, muitas vezes, macular uma longa vida de honestidade, e que, entretanto, não são mais que fructos da nossa fraqueza em repellir taes suggestões! Convem que estejamos prevenidos.

Pensamentos

Todas as cousas estão presas entre si por um laço sagrado. Nao ha mais que um mundo que comprehende tudo; que um só Deus que está em toda parte; uma só materia elementar; uma só lei que é a razão commum a todos os seres intelligentes; e uma só verdade...

Marco Aurelio.

—

As espadas se transformarão em relhas de arado, as lanças em ferramentas de lavrador; os liões, os cordeiros, os lobos e os tigres pastarão juntos, conduzidos ao pasto por creanças.

Isaias.

—

Parece que as cabeças dos maiores homens se amesquinham, quando se acham reunidas. Em parte nenhuma existe *menos sabedoria* que em uma *reunião de sabios*.

Montesquieu.

REFORMADOR
Orgam evolucionista
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

ASSIGNATURAS
Anno . . . . 8$000
PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

A. Elias da Silva
120 RUA DA CARIOCA 120

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

A Terra atravez dos tempos

EPOCA SECUNDARIA

III

Formação oolithica.—Esta nova formação do periodo jurassico se subdivide em tres : o do oolitho inferior, o do medio e o do superior.

Seu nome lhe provem de ser ella, em sua parte inferior, quasi formada de pequenos grãos calcareos, com a configuração de um ovo de peixe; muito miudos e empastados em bancos, ás vezes, de grande espessura, nas camadas inferiores do terreno onde o marne alterna com a areia.

Frequentemente essas camadas calcareas passam ao estado terroso e se mostram, em certos lugares, carregados de restos numerosos de encrinites.

Separado deste por marnes, areias, argilla e calcareo conchylifero, encontra-se o grupo do oolitho medio ou da argilla de Oxford que cobre vasta extensão geographica, e no qual as camadas de argilla se misturam a depositos de marnes e calcareos, e são cobertas[1] por areias e calcareos compactos.

Neste grupo os grãos de oolitho tem maiores dimensões e estão entremeados com montões de ferro oolitho.

Acima o terreno se apresenta constituido por camadas de polypeiros passadas ao estado silicoso; e depois por outras de oolitho, ás mais das vezes, de grossos grãos irregulares, misturados com fragmentos de conchas; e outras vezes em estado compacto, passando ao terroso ou mesmo ao marnoso.

O terceiro andar é formado por poderosos depositos de argilla, chamada pelos Inglezes *argilla de Kimmeridge*.

As aguas salgadas cobriam então vastas extensões da superficie terrena, o que nos é demonstrado pela abundancia de conchas marinhas, que se encontram em todas as suas divisões, onde sómente, de longe em longe, apparecem pequenos depositos de agua doce.

E' crivel que, nos ultimos tempos do periodo de que tractamos, se tenha operado gradualmente um levantamento das bordas dos mares, permittindo a formação de lagôas de agua doce, em lugares atè ahi cobertos pelo mar.

E' na ultima phase do periodo jurassico que os polypos começaram a construir, em diversos niveis, seus recifes, mais estendidos, porem menos poderosos que os que observamos hoje nos mares tropicaes.

As diversas divisões da formação oolithica são caracterisadas por suas floras.

A araucarias, ja vindas do lias, continuam a mostrar-se com as thuites e pinites que apparecem depois; as coniferas, os fetos arborescentes e o equisetes columnaris abundam; as palmeiras ostentam sua elegancia, e as cycadeas, que vêm do periodo carbonifero, attingem neste seu maximo de comprimento, sendo principalmente representadas pelo genero *zamites*; e dahi em diante começam a decrescer.

A temperatura dos mares de então era uniforme; e tanto a physionomia dos vegetaes que acabamos de enumerar, como a sua associação, nos demonstra que essa temperatura, como ja o dissemos acima, se approximava muito da dos nossos climas tropicaes.

As liliaceas povoavam os campos, as algas fluctuavam nos seios dos mares, e a vida ia sem cessar se desenvolvendo sob as suas multiplas formas.

Os radiarios, os molluscos, os annelides, os crustaceos e os peixes se nos mostram em numerosas variedades, só excedidas na fauna actual.

São, porém, principalmente os reptis que continuam a pullular, dividindo-se em um sem numero de typos, dos quaes uns são continuação dos do subperiodo precedente e outros são novos.

A ordem dos enanliosaurios, de vertebras biconcavas como as dos peixes, esqueletos semelhantes aos dos lagartos, dentes possantes e membros achatados e apropriados á natação, continuam a offerecer numerosos representantes da classe dos reptis saurianos.

A's diversas especies de plesiosauros e ichthyosauros junctam-se os mystriosauros e os dinosauros, que formam um traço de união entre os reptis e os mammiferos.

Os pterodactylos adquirem então maiores dimensões, e se approximam do ponto de sua disparição.

As aves ja tinham apparecido e cortavam os ares em todos os sentidos; deixando-nos, de entre todas ellas, vestigios mais seguros o archeopterix, cuja cauda differia totalmente das de nossas aves actuaes.

Os insectos dipteros, hymenopteros e lepidopteros (moscas, formigas, persevejos, abelhas e borboletas) ja respiravam na Terra o ar da vida, quando os mammiferos ainda só tinham para representantes os seres infimos da sua classe : os marsupiaes.

As conchas do subperiodo oolithico fazem recordar muito as do anterior; comtudo, certas especies caracterisam seus diversos andores; assim, o inferior apresenta a *belenmita gigantea*, a *rhynchonella spinosa*, a *terebratula fimbria*, a *ammonita humphresiana*; os marnes superiores a *ostrea acuminata*, e as camadas calcareas diversas especies de ammonitas e de pleurotomarios, bem como grande numero de outras conchas.

Os encrinites, ás vezes muito abundantes, tem muitas vezes a figura de uma pêra e, em certos pontos, se mostram mesmo nos lugares em que viveram, presos ás materias consolidadas do fundo dos mares, onde foram cobertos por nóvos depositos.

No oolitho medio ou grupo oxfordiano predominam as ammonitas e os radiados crinoides ; em todo elle as grypheas, as ostras e as terebratulas nos deixaram os moldes silicosos de suas conchas ; e seus calcareos e camadas superiores são caracterisados pelas *nerineas* e pelas astartés, especie de conchas de contornos arredondados e estriadas, das quaes é a mais notavel a *astarté minina* por sua pequenez.

N' este grupo os radiados são representados por muitas especies de cidaris e pelo *spatangus ovalis*.

Finalmente na parte superior da formação jurassica devemos assignalar a *ostréa delloidea*, a *exogyra virgula* e muitas especies bivalvas, como as myas e as pholodomyas.

Os depositos da formação inferior tem sido melhor estudados na Allemanha, Suissa, França e Inglaterra; e os da superior se mostram, além dos citados paizes, na Russia, Italia, Hespanha, India, Himalaya, Asia-Menor e Americas.

Foi nos fins deste periodo que elevou-se o systema de montanhas a que pertencem o Erzgebirge, a Costa do ouro, parte dos Cevemas e o monte *Pilas* de Forez.

Sessão magna

Esteve muito concorrida a sessão da Federação Spirita Brasileira de 31 do passado em commemoração do 17° anniversario do passamento do illustre philosopho, fundador da doutrina spirita.

Depois do discurso enicial do presidente, occupou a tribuna o orador official, o Sr. M. F. Figueira, fazendo o panegirico do manifestado. Subiu depois a tribuna o Sr. A. Elias da Silva, representando o grupo *Perseverança*.

Em memoria daquelle cujo passamento commemorava, a Federação concedeu uma carta de liberdade a uma infeliz escravisada, que nesse dia entrou no goso pleno de sua liberdade.

No correr da sessão foi recebido um telegramma de congratulação da União Spirita de S. Paulo.

Destribuiu-se o numero do *Reformador* do dia.

Agradecendo ás pessoas que se dignaram abrilhantar com suas presença a nossa festa, o presidente levantou a sessão.

Pensamentos

Quando se considera que é infinito o que podemos aprender, saber e admirar, a felicidade progressiva que nos pode resultar do estudo e da fruição das obras maravilhosas de Deus por toda eternidade, nos horrorisamos da idéa falsa e terrivel da extincção total do nosso ser, depois da nossa morte neste mundo.

MARQUEZ DE MARICÁ.

Discurso

Pronunciado pelo Presidente da Federação Spirita Brazileira na sessão magna de 31 de Março

Senhoras. Senhores!

Quando os spiritas de todos os pontos do mundo se congregam para, no faustoso anniversario de sua desencarnação, render uma homenagem sincera de amor e veneração ao varão illustre, que immortalisou-se nos annaes da humanidade terrena, coordenando e desenvolvendo, com uma intelligencia lucida e cultivada e um bom senso admiravel, os principios ensinados ao mundo pelos enviados do Altissimo ; não podiam os spiritas do Brazil conservar-se em uma condemnavel indifferença, deixando de junctar suas vozes ao hymno festivo, que da terra se levanta ás alturas onde pairam as almas dos bemaventurados, dos que com justiça merecem o nome de bemfeitores da humanidade.

A *Federação Spirita Brazileira* não vem desfolhar flores materiaes sobre a tumba de seu mestre e amigo; estas murcham depressa, depois de nos haver encantado a vista e o olfato com suas cores e aromas de ephemera duração.

O irmão cujo passamento hoje commemoramos, é credor de um tributo mais elevado de nossa parte; é com as delicadas flores d' alma que devemos adornar a sua memoria; é praticando a moral sublime que elle legou-nos em suas obras monumentaes, que lhe patentearemos o nosso amor e, ainda mais, que nos mostraremos gratos ao nosso Pai celestial, pelos favores abundantes que elle derramou sobre a humanidade terrena, permittindo que seus augustos mensageiros viessem despedaçar a venda, que lhe escondia os esplendores da vida futura.

O desenvolvimento magestoso e rapido da propaganda spirita pelo mundo nos indica, sem deixar a menor duvida, que a hora era chegada da vinda do Espirito de verdade promettida pelo Christo; nos faz saber que, após tão longa lucta em busca da verdadeira interpretação das palavras do mestre divino, a nossa humanidade attingiu ás condições de poder receber novos ensinos, para com mais segurança e rapidez continuar a sua marcha em demanda da perfeição indefinita.

Que maior prova da intervenção divina na propagação do spiritismo, do que essa facilidade como que estão vindo alistar-se em suas fileiras, os sectarios de todos os cultos, de todas as crenças religiosas e philosophicas, abandonando para isso suas velhas ideias, pelas quaes ainda ha bem pouco não trepidavam em fazer todos os sacrificios !

São homens notaveis, sabios de subido quilate, materialistas e atheus, porque as crenças de hontem não lhes offereciam um remedio ao cancro da duvida que lhes corroia a alma, que hoje, estudando o spiritismo e experimentando um bem estar inesperado, sem receio da critica do mundo abjuram de seus velhos principios, e declaram-se convencidos das grandes verdades da immortalidade da alma humana, de sua perfectibilidade indefinita, de sua communicabilidade com as que ainda estão presas a um corpo carnal, de sua volta á terra com outros corpos, de sua transmigração atravèz dos mundos disseminados no espaço, e da existencia de uma causa primeira, creadora e regularisadora do universo, de um principio de justiça infinita, cujas irradiações penetram a creação inteira.

Sim ; todas as duvidas se dissipam, todos os nossos vãos temores sobre a vida futura desapparecem, todos os soffrimentos moraes pela desigualdade da distribuição das penas e recompensas n' esta vida se anihilam ao desponctar dos deslumbrantes fulgores do sol do spiritismo, ao comprehendermos o verdadeiro sentido dos ensinos daquelle que, ha cerca de dezanove seculos, veio trazer-nos a palavra do Pai.

Senhores ! A *Federação Spirita Brazileira* commemora hoje o anniversario da terminação feliz da missão elevada, que o Creador confiára ao illustre philosopho. conhecido entre os homens com o nome de Leon Hippolite Denisart Rivail.

Cumpre-nos agora convidar-vos a elevar os nossos pensamentos ao Senhor dos mundos, pedindo por todos os que ainda lutamos n' este mundo de provas e expiações.

Senhor! Pai de bondade misericordia, dignai-vos ouvir as preces de vossos filhos, que vos imploram luz e forças para evitar os tropeços tantos que seus vicios e más inclinações levantam ante elles, difficultando-lhes a marcha ascensional para vós.

Facultai-lhes, bom Pai, os meios de destruir a desunião que ainda reina entre a familia humana, fazendo que todos se congrassem e junctos se elevem a vós em um hymno de amor e gratidão, pelos beneficios sem conta, que sem cessar lhes prodigaes.

Está aberta a sesão.

Discurso

pronunciado pelo Sr. M. F. Figueira, como orador official na sessão magna da Federação Spirita Brazileira de 31 de Março ultimo

Nascer, viver, morrer renascer ainda, progredir sempre : tal é a lei.

Ainda quando fossem perfeita e inteiramente conhecidas todas as phases da vida daquelle a quem rendemos hoje devidas homenagens; ainda quando nos tivessem sido revelladas todas as peripecias de uma perigrinação de 65 annos em que seu espirito habitou junto a um corpo para se retemperar na luta entre o bem e o mal; ainda assim, Senhores, nada poderia contribuir com mais propriedade para preencher o dever que tenho de desempenhar neste momento do que traçar em vossa imaginação, embora imperfeitamente, uma apotheose em que se destacasse Allan-Kardec resplandecente de luz e circumdado por todos quantos foram melhorados pela leitura das suas obras acerca das verdades eternas.

Sim, Senhores, foi por seu intermedio que conhecemos hoje a lei que preside ao progresso dos espiritos, e portanto das humanidades; que sabemos que, chegada a occasião de ser revellada uma verdade aos homens, encarnam-se espiritos precursores, a quem chamamos *genios*, os quaes vão preparando as ideias até que apparece o escolhido para reunir, aperfeiçoar e completar a obra.

De seculo em seculo, de geração em geração a especie humana foi successivamente se adiantando de modo que, combinados os factos, se reconhece a grande verdade annunciada pelos espiritos: «Nascer, viver, morrer, tornar a nascer, progredir sempre : tal é a lei. »

Antes disso acreditava-se que o progresso moral ou intellectual era o fundo dos conhecimentos obtidos em uma só existencia e legados pela tradição.

Já não era pouco!

Reconhecendo sua essencia, parte espiritual e parte material, o homem desde logo proclamou-se — rei da creação — dominando com superioridade todos os outros animaes e a propria natureza.

Desde o estado rudimentar e selvagem reconheceu em si o germem do progresso: uma alma activa, intelligente e livre e um organismo adaptado a tirar vantagem na luta com os reinos animal, vegetal e mineral.

Empregou pois os elementos de que dispunha e progredio.

Desde o individuo nú, vivendo em grutas, fallando imperfeitamente, até o homem do seculo XIX, quanta transição?

Quanta luta?

— Desde o tosco machado de pedra até o mais delicado instrumento de aço refinado;

— desde a grosseira vestimenta de pelles até os mais finos tecidos de algodão, linho, seda e lãas.

— desde a cabana de folhas agrestes até as confortaveis e luxuosas habitações e monumentos;

— desde a funda, o arco e flecha até o revolver, o canhão e o torpedo;

— desde a canoa de um só madeiro e o simples cargueiro até o barco a vapor e a locomotiva;

— desde a escripta hieroglifica e do papirum, até os caracteres dos differentes idiomas, a imprensa e o livro; emfim,

— desde a ignorancia completa das forças da natureza até o conhecimento aprofundado dessas forças, quanto progresso realizado!!...

A principio foi lenta e de pouca monta a marcha desse progresso, á proporção, porém, que os seculos se distanciavam, precipitaram-se, cresceram, multiplicaram-se e aperfeiçoaram-se de uma maneira vertiginosa todos os ramos de conhecimentos humanos em relação ao planeta, ao proprio homem e ao seu Creador.

— Penetra no interior da terra e arranca os thesouros alli occultos: o carvão, o ferro, a prata, o ouro e outros metaes, o diamante e as pedras preciosas.

— Explora a crosta da mesma terra e retalha o granito, os marmores e outras jazidas; derruba as matas virgens, semeia e colhe o que plantou e o que não plantou.

— Desce ao fundo do oceano e de lá tira madreporas, coraes e perolas.

— Lança as vistas para o espaço infinito e procura desvendar as estrellas e os planetas.

— De todos os productos e conhecimentos tira partido com applicação á sciencia, á lavoura, á industria, ás artes, e ao commercio.

— Ora, descobre a imprensa e os aperfeiçoamentos da arte de imprimir e chama-se Gutenberg, Alde Manuce, Boaventura, Elzivir, Didot e Marinoni.

— Ora, vai ao encontro de novos mares e novos continentes e chama-se Argonautas, Vasco da Gama, Vespucio e Colombo.

— Aqui, se applica ao estudo da agulha imantada, consegue a bussola e chama-se Flavio Gioia.

— Alli, preoccupa-se com o apparelho regulador do tempo, pendulos, relogios e chama-se Galileo, Christian Huygens, Sully, Pierre e Jullen le Roi, Berthoud, Lepante, Harisson, Breguet.

— Acolá, apresenta apparelhos de observação, lentes, telescopios e microscopios e chama-se Jean Lippershey, Gregory, Herschel, Foucault, Zacharie Jansen, Hooke, Leuwenhœck.

— Agora, patentêa as engenhosas combinações do vapor como força motriz, quer em machinas fixas quer em navios e em locomotivas e chama-se Papin, Newcomen, Cawley, James Watt, Robert Fulton, Henri Bell, George Stephenson.

— Já, qual Icaro, pretende atravessar o espaço e chama-se Padre Gusmão, Irmãos Montgolfier, e Julio Cezar.

— Logo, attenta sobre os phenomenos da electricidade e machinas de choque, telegraphicas, phoneticas e lumsnativas e para-raios e chama-se Gilbert, Grey, Wehler, Volta, Galvani, Franklin, Richmann, Lesage, Arago, Morse, Edison, Jabloschoff.

— Antes, arrebata, converte, convence e ensina em linguagem fluente e sublimada e chama-se Cicero, Virgilio, Voltaire Victor Hugo, Longfellow, Mont'Alverne e Gonçalves Dias.

— Depois, transfere para a téla e para o marmore as feições animadas e as bellezas das paisagens e chama-se Rubens, Raphael, Miguel Angelo, Wan-Dick, Phidias, Victor Meirelles, Pedro Americo, Reis, Bernadelli.

— Alem, encanta, edifica, instrue e inspira com harmonias e accordes e chama-se Bellini, Verdi, Chopin, Bethoven, Wagner, Carlos Gomes, Mesquita.

— Aquem, rega com seu sangue a semente da liberdade e chama-se; G. Tell, Kociusko, Joaquim José da Silva Xavier.

— Sempre, espalha os raios de luz que de philosophia em philosophia conduz ao conhecimento do reino espiritual e ao perfeito conhecimento dos destinos do proprio homem e chama-se Socrates, Platão, Moyses, Christo.

— Entretanto que em volta desse *pequeno-gigante* toda natureza parecia ter ficado estacionaria.

— Os astros continuam sem alteração a sua rotação periodica em torno da térra e esta o perenne gyro sobre si mesma.

— Os vulcões de tempos a tempos vomitam sempre a mesma lava.

— Toda a vegetação se perpetua expontaneamente conservando os primitivos segredos dos meios de reproducção.

— Os animaes selvagens occupam os mesmos antros, devoram as mesmas prezas e rugem do mesmo modo.

— As ternas e multiplices avesinhas coctinuam a modular os mesmos canticos com que festejam as madrugadas, e construem os seus ninhos do mesmo modo sempre e com o material peculiar a cada especie.

— Tudo, emfim, parece conservar a lei uniforme e harmonica que preside á transformação dos seres organicos e inorganicos. Somente o homem quebra essa lei e cada vez mais e mais se afasta de seus predecessores.

— Mas, senhores todo esse progresso que se basea no portentoso facto da *razão* pela qual as ideias eram concebidas, julgadas, retidas, recordadas e transmittidas, — juizo, raciocinio, memoria e reminiscencia —, até agora acreditado, movido e transmittido por privilegio de alguns, é obra tanto daquelles que vieram primeiro como dos que vierem depois

— E' a nova revelação, é o Espirito Consolador, promettido pelo Christo quem veio explicar esta e outras cousas e nos diz:

Atomo predestinado da Creação, alegra-te, és muito mais feliz do que tinhas noção, quanto ao teu destino, oh! homem! Essa centelha sagrada que te anima, por meio da qual tu operas todas esses prodigios, partio simples e pura do seio de Deus. Tu a maculaste com a não observancia das suas leis escriptas na tua consciencia, mas para remires esta macula origem de todos os males, tens de effectuar a serie de reencarnações que for necessaria para, pelo trabalho e pelo soffrimento, attingires por merito proprio o progresso moral e intelectual que conduz á perfeição e a vida eterna bemaventurada.

— Homem ignorante, tu te amesquinhas perante o homem intelligente, porque não podes competir com elle; dia virá em que serás tambem intelligente — applica-te!

— Homem intelligente, tu te desgostas ao encontrar tão falivel ainda a sciencia que estudas e te sentes fraco; dia virá em que nada será desconhecido; estuda!

— Homem máo tu invejas e odeias o homem bom e desconheces o goso resultante da pratica de uma boa acção; dia virá em que serás convertido, ora e arrepende-te!

— Homem bom, tu não comprehendes porque soffres ao passo que o máo é muitas vezes cercado de gozos e considerações; dia virá em que receberás o premio condigno, soffre e não murmures!

— Homem ignorante, intelligente, máo, bom ou quem quer que sejas escuta:

O espirito que te anima ao deixar os differentes corpos de cada existencia leva comsigo e retem tudo quanto aproveitou ao seu adiantamento; e emquanto está unido ao corpo toda a noção do passado permanece em estado latente, mas uma vez no espaço retoma e aglomera de novo essa noção que tem de ser perfeita; dia virá em que todos vós podereis comprehender essa essencia sagrada e indefinida porque estareis proximos da sabedoria Infinita!

— Nascer, viver, morrer, renascer ainda, progredir sempre; tal é a lei.

(*Continua*)

O cainam e o jaguar

No numero de 15 de Fevereiro ultimo da *Chronica franco-brazileira*, importante revista que se publica em Pariz sob a direcção do nosso illustrado patricio, o Sr Dr. Lopes Trovão, lemos um artigo scientifico do Sr. Fulbert Dumonteil, no qual se menciona as observações feitas pelo Dr. Creveaux em sua viagem ás Guyanas, relativamente ao facto commum dos jaguares devorarem as cainans pelo que muitos destes são pelos observadores encontrados sem esse appendice.

Informaram ao Illustre viajante, como diz o articulista, que nessa occasião se empenha uma lucta formidavel entre o rei das florestas e o senhor dos rios, luta em que nem sempre fica victoriosa a agilidade do primeiro.

Este facto tambem se dá nas margens do affluentes do Amazonas, mas ahi, segundo informações por nós colhidas no proprio lugar, só se dá tal combate, quando o jaguar inexperiente, não sabe empregar a força com que dotou-o a natureza.

Na maioria dos casos o felino fixa de longe o descuidado amphibio que, sob a influencia de sua poderosa acção magnetica, fica entorpecido e incapaz de resistir-lhe. E' então que aquelle se approxima e lhe devora a cauda.

Essa poderosa acção magnetica não o privilegio dessa especie do genero *felix*, o gato domestico tambem a possue, e entre os ophidios nós a encontramos desenvolvida na g i b o i a e muitas outras especies.

São factos ainda pouco estudados, mas que um dia poderão, sendo melhor observados, lançar muita luz sobre os phenomenos do magnetismo animal e do poder da vontade.

A Egreja e o Spiritismo

PARABOLA

Um rei muito sabio e muito justo, que amava a seu povo como pai, deu-lhe um codigo marcando-lhe direitos e obrigações, tão perfeito quanto era possivel, attentas as condições daquelle povo.

E, confiando a execução de suas leis ao filho unico que tivera, foi fazer uma longa viagem, de que talvez não mais voltasse.

Correram os annos e, muito naturalmente, o povo mudou de uzos e de costumes e teve novas aspirações.

A lei outorgada pelo velho rei, tão sabia quanto era possivel, no sentido de fazer o bem e a felicidade daquella sociedade, tornou-se insufficiente e até odiosa, em vista do progresso que a mesma sociedade fizera.

Do meio da multidão surgiram vozes clamando contra o codigo, que se tornára, pesado e espiritos mais irrequietos e adiantados organisaram partidos protestantes, que, dia á dia, foram engrossando.

O regente, porém, não se abalou e, surdo á voz do novo espirito que animava a sociedade, persistiu em manter a lei, que applicava restrictamente, segundo a lettra.

La, onde se achava, o rei teve sciencia do que se passava em seu reino e, como : era sabio e justo, deu razão ao seu amado povo, que não podia, na adolescencia, ser constrangido a vestir as roupas da infancia.

E, tanto que teve sciencia do que se passava em seu reino, despediu um segundo filho, que tivera na auzencia, com um novo codigo, que não era senão o primeiro, entendido segundo o espirito.

Porque a obra do sabio dava para todas as phases da evolução social, uma vez que se lhe considerassem os preceitos, não segundo a lettra que mata, mas segundo o espirito que vivifica.

O novo codigo, portanto, não era senão a mais lata interpretação do primeiro, pelo que ajustava-se perfeitamente ao desenvolvimento que tivera a capacidade social.

E' bem de ver: que, tendo o povo perdido certos sentimentos, a que fôra arraigado, e adquirido novos, a que não era menos aferrado, a nova lei interpretativa não podia deixar de ser restrictiva e ampliativa.

Restrictiva, por supprimir do velho codigo disposições que já estavam caducas: as que attendiam aos sentimentos populares, que se perderam com o progresso feito,

Ampliativa, por dar mais luz, que aclarasse novos horisontes, correspondentes aos novos sentimentos, que collocaram o povo em grão mais elevado, para os devassar.

O essencial ficou intacto. Só foi alterado o contingente.

Com a nova lei seguiu para o reino, a cumprir a ordem de seu pai, o segundo filho do rei ; mas seu irmão, apezar de lhe ter dito quem lhe dera o poder : que, em tempo, lhe enviaria o desenvolvimento do codigo, que lhe deixára; não o quiz receber, antes mandou apregoar : que era elle enviado do inimigo e que o codigo, que dizia vir do rei, era presente grego, doutrina para corromper o povo e tornal-o facil conquista.

Embalde empenhou-se o moço por mostrar que o novo codigo assentava nos mesmos principios fundamentaes do primeiro e visava o mesmo fim que aquelle : a felicidade do povo.

E' embuste do inimigo, responderam-lhe, e tanto que supprime idéas consignadas no velho codigo e traz idéas que alli não estão consignadas.

Muito naturalmente dá-se essa alteração, dizia o moço, que esgotava em esforços por mostrar ainda: que as idéas supprimidas não eram as essenciaes, mas sim as que eram relativas a sentimentos que se apagaram no coração do povo; e, portanto, nenhuma razão mais tinham de ser.

E as novas? Se tua lei fosse do rei, este não destruiria sua obra.

As novas, dizia o moço, só o são na fórma ; porque, na essencia, estão todas explicita ou implicitamente contidas no velho codigo, entendido segundo o espirito.

E quanto a não poder o rei distruir sua propria obra, não vai bôa fé em tal allegação; porque sabeis: que elle mesmo prometteu : mandar em tempo opportuno, os complementos daquella obra, e a minha lei é o complemento da vossa.

E demais, se a lei que vos trago, da parte do pai, não fôsse sua obra, e sim obra do inimigo, ella não assentaria sobre a mesma base da primeira; em vez de exigir do povo, como exige, respeito e obediencia, amor e didicação, ao rei e ás suas determinações, insuflaria sentimentos oppostos, que o tornassem revel e, por esse modo, facil conquista.

Ensina a obediencia e a dedicação ao rei, dizia o regente, para captar a confiança do povo e chamal-o a si.

Como ! clamava o moço. Onde já se viu separar dous amigos, rosbustecendo sua amisade? Se houvesse quem pretendesse conseguir aquelle fim, empregando tal meio ; estulto ou louco devia ser julgado ! Se a lei que vos trago fosse obra do inimigo, ella lisongearia e insufflaria as paixões populares contra o rei. Desde, pois, que ella transuda de todos os pontos a maior consideração por tudo quanto emanar do rei, sem o qual não admitte felicidade para o povo ; como suppor-se: que é presente grego, embuste do inimigo, para tornal-o facil conquista?

Não houve razões que abalassem a crença do regente e o fizessem receber o que lhe fôra annunciado pelo pai e o levassem a abraçar o irmão como seu auxiliar.

Tambem o sacerdocio hebreu, apezar de esperar a vinda do Messias, repelliu-o, até crucifical-o, qualificando de satanica sua doutrina porque sua doutrina ampliava e restringia a lei escripta, desenvolvendo os principios essenciaes, imperessiveis, e annullando certos outros contigentes, temporarios, que já tinham feito seu tempo.

A. B. M.

La Lumiere

Recebemos os primeiros numeros deste anno deste importante orgam dos spiritas independentes, que se publica em Pariz sob a direcção de Mme Lucie Grange.

Agradecemos e pedimos permissão para a permuta.

Estados-Unidos

O reverendo Hatch, ministro da igreja congreganista, declarou pelo *New York Sun*, jornal de New York, que a invenção do instrumento do celebre Edison, conhecido com o nome de *quadruplo telegrapho*, foi-lhe dada em sua presença por um invisivel.

—

Em uma sessão dada pelo medium de materialisação Mme. Willians, os assistentes agarraram a fórma que se lhes apresentou, mas viram n'a aos poucos evaporar-se de suas mãos.

E' uma prova de grande alcance para convencer os incredulos. O facto deu-se em Boston.

—

Em São Francisco o Dr. Brown offereceu ao governo uma somma de 50 ·000 dollars para a creação de uma cadeira destinada ao estudo das sciencias psychicas em geral

---

Pensamento

A felicidade não tem a força de ligar os homens uns aos outros : é necessario que elles tenham soffrido juntos, para que se votem o amor de que são capazes.

Lamenais

A pedido

Communicação psychographica obtida no dia 17 de Fevereiro de 1886, no Grupo Familiar Santo Agostinho, pelo medium M. R. F.

Irmãos, como vejo gelados os vossos corações ! As vossas palavras perdem-se na poeira do espaço, porque levam comsigo o gelo da descrença !... O que fazeis vós, os apostolos da liberdade e da fé, quando no meio da grita das turbas inflammadas de amor fraternal e patriotico, vos occultaes á sombra negra das muralhas das conveniencias inconfessaveis?!... Onde está a luz brilhante, explendida, sublime e magestosa dos Evangelhos que tendes na mão e nos labios, mas não no coração, nesse fóco radiante de sentimentos, de amor e de caridade? Onde ficam essas centelhas diamantinas que fagulham desses ensinos que tendes recebido, que não se estendem aos proscriptos da Patria, aos miseros condemnados ao martyrio da dôr e da barbaridade? Oh! filhos perdidos da patria, oh! infelizes proscriptos, vinde todos com a dilaceração de vossas carnes, com os estrepitos de vossos gemidos, com a corrente de vossas lagrimas, despertar, do somno immenso, esses apostolos que não sabem apostolar, esses timidos, ingratos defensores do que não sabem defender!...

Perdoai-me, amigos, perdoai-me de coração. Confrades, se vos fallo com esta linguagem, perdoai-me, porque tenho sede de ver a justiça de Deus triumphar da injustiça dos homens; tenho sede de vêr levantada bem alto na pyramide mais elevada de vossa patria a bandeira augusta e santa da liberdade.

Quebrai os gêlos de vossos corações de encontro aos f rros de vossos irmãos escravos!...

Com os Evangelhos na mão, a palavra nos labios e o sentimento no coração, com a coragem e a fé, que mais do que outro qualquer deveis ter, gritai commigo :— Liberdade para os captivos !...

Vosso confrade

S.

MEMORANDUM

Aquellas pessoas que desejarem se iniciar no conhecimento da sciencia Spirita devem seguidamente ler as obras de Allan-Kardec constantes da relação que segue :

O *Livro dos Espiritos* (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Sqirita.

O *Livro dos Mediuns* (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

O *Evangelho segundo o Spiritismo* (pa te moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

O *Ceo e o Inferno* ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espiritual e na terra.

A *Genese*, os milagres e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

O *que é o Spiritismo.*

Noções elementares do Spiritismo.

Estas duas ultimas são uns pequenos resumos da doutrina Spirita.

Todas estas obras acham-se vertidas para o portuguez e encontram-se na *Livraria Garnier.*

71, RUA DO OUVIDOR, 71

Typ. do REFORMADOR.

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGAM DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

Anno IV — Brazil — Rio de Janeiro — 1886 — Maio — 1 — N. 83

REFORMADOR

O Spiritismo e a sciencia

De entre as objecções que se elevam contra o spiritismo, a que, á primeira vista, parece de mais peso é a dos phenomenos spiriticos chocarem ás leis naturaes.

Em todas as sociedades humanas encontramos trez grupos bem distinctos, trez fracções bem caracterisadas: a dos sabios, a dos ignorantes e a dos pseudo-sabios. A primeira fracção se compõe dos homens que se dedicam á investigação da verdade, nos differentes pontos de vista sob que ella se nos pode apresentar; elles não trepidam em abandonar suas velhas ideias, todas as vezes que factos de um valor incontestavel lhes demonstrem, que ellas devam ser corrigidas ou substituidas.

A segunda fracção é formada pelos homens simples, que se contentam com as verdades intuitivas que recebem, no meio acanhado em que vivem, sem tentar perscrutar o que se passa fóra d'esses limites.

A terceira fracção é constituida por todos aquelles que, estudando as conclusões a que chegaram os doutos, sem um exame serio, interpretam-n'as a seu modo, e por essas interpretações, muitas vezes, erroneas procuram explicar tudo o que lhes fere a attenção. E' este grupo, infelizmente numeroso, o mais prejudicial á sociedade, o que mais damnos tem causado ao progresso da humanidade. E' do seio desta classe que tem surgido sempre uma opposição pertinaz e systematica a todas as ideias grandes e generosas; opposição que, estudada á luz da razão calma, provocaria o riso, se ella se nos não mostrasse com toda a hediondez desses idolos do fanatismo embrutecido, sempre insaciaveis de lagrimas e de sangue de victimas humanas. E' principalmente a esta classe que nos dirigimos.

Dizeis que o spiritismo é contrario á sciencia, porque elle affirma que os corpos pesados podem ser suspensos do solo e transportados de um a outro lugar, sem nisso intervir acção humana; quando pelas leis da gravitação esses corpos devem ficar presos ao solo.

Considerai, porém, que Newton, o enunciador da lei da attracção dos corpos na razão de suas massas, era o proprio a confessar que essa lei não lhe setisfazia á razão; que lhe parecia impossivel que duas moleculas materiaes separadas uma da outra podessem obrar uma sobre a outra; e que era mais natural ser a attracção devida a um agente fluidico invisivel, que atravéz dessa distancia se communicas-se de uma a outra molecula.

O Pe. Secchi e milhares de outros physicos notaveis são da mesma opinião; e entretanto continuaes a sustentar que os corpos se attrahem na razão directa de suas massas, e por este principio erroneo quereis condemnar o spiritismo que vem confirmar a supposição desses sabios.

Negais que se possa ver os espiritos, porque elles não têm um corpo material grosseiro que nos possa impressionar a retina, para que dahi sua imagem nos seja transmittida ao cerebro. Entretanto a vossa alma, pela sua faculdade da imaginação, pode produzir imagens em vosso cerebro, sem que ellas venham do exterior pelos meios ordinarios.

Além disso, já terá, por ventura, a sciencia humana dicto a ultima palavra sobre o modo por que os corpos, nas diversas manifestações de suas propriedades, nos impressionam os sentidos; sobre o modo por que as sensações vão ter ao cerebro sem se confundir umas com as outras; sobre o modo por que o cerebro contem as impressões recebidas, para recordal-as quando deseja; muito mais quando, como as de todas as partes do corpo, as moleculas do cerebro são continuamente substituidas por outras novas? Limitando o vosso estudo ao nosso corpo só, aquillo que mais devemos conhecer; dizei-me: já terá a vossa sciencia descoberto todos os segredos do nosso organismo? já conhecerá ella como cada orgam do corpo humano concorre para o funccionamento da vida?

Nada disto. A sciencia tem observado um certo numero de factos e, comparando-os, estabeleceu certas leis, que só podem ser adoptadas como rigorosamente exactas, se ellas estiverem conformes com os novos factos que se forem observando, á medida que se aperfeiçoarem os nossos instrumentos de observação.

Admittis sem repugnancia que o fluido nervoso, um fluido subtil, possa obrar sobre a substancia solida do systema nervoso, e repellis como absurda a acção do espirito, outro fluido subtil, sobre o fluido nervoso. E' um capricho ou então simples falta de raciocinio de vossa parte.

O spiritismo vem ampliar o nosso campo de estudo, vem chamar-nos a attenção sobre factos naturaes que até aqui nos passavam desapercebidos, porque nos faltavam os instrumentos proprios: as mediunidades que vão hoje apparecendo em uma proporção assombrosa.

Estudai esses phenomenos, buscai conhecer as leis que os regem, comparai-os, classificai-os, e ficareis melhor conhecendo a natureza; e do estudo de suas leis tirareis a luz purissima que vos guiará os passos na investigação das sublimes verdades dos mundos psychico e moral.

Federação Spirita Brazileira

Sessão em 15 de Abril ultimo

Foi dado para estudo o seguinte thema:

Escolhendo o espirito antes de encarnar-se as provas de que mais precisa para o seu melhoramento; poderá algum encarnar-se com o fim de fazer o mal?

Aquelle que se suicida ou assassina, poderá ter-se encarnado com esse fim?

Telegraphia mental

Do *Mind in Nature* extrahiu o *Light* de Londres o seguinte communicado, que trasladamos para as nossas columnas.

O laço magnetico que prende uma mãi a seu filho nunca se rompe.

Minha avó, Bethany Wood, que residia em Macedonia, teve uma consciencia perfeita da morte de uma de suas filhas, a sua favorita, Aunt Esther, acontecida no Ohio. Com instancia ella perguntava a todos se lhe não tinham ouvido os gemidos e os estertores da agonia.

Ao chegar o marido da fallecida, indagamos se o passamento de sua mulher fora doloroso; e elle respondendo que tudo assim lhe parecia indicar, fallou sobre os gemidos, as ancias, tudo, até a hora, exactamente conforme ao que dizia minha avó. No ultimo inverno um cavalheiro que se achava hospedado em minha casa, foi chamado á Guatemala a negocios. O estado melindroso da saúde de sua mulher não permittiu-lhe acompanhal-o, pelo que ficou em nossa companhia. Logo, porém depois da partida, ella mostrou-se anciosa de ir encontral-o, e como seu medico o prohibisse, cahiu em um paroxismo de terror e desespero, acreditando que não mais o tornaria a ver, e escreveu-lhe, dizendo haver toda a probabilidade de não encontral-a viva em sua volta.

Recebeu ella depois uma carta do marido, na qual se via que por sympathia elle havia soffrido o mesmo que ella.

« Sómente uma dura necessidade, dizia elle, me impede de voltar neste mesmo paquete. Desde as 4 horas que estou entregue a horriveis torturas mentaes (era a hora exacta em que sua mulher lhe escrevera), que me têm prostrado physicamente. Creio que peiorastes, que estáes soffrendo ou morrendo talvez. »

S. Francisco.—*S. C. Stone.*

Se cada um de nós se desse ao trabalho de registrar os factos desta ordem que comsigo se tenham dado, elles encheriam volumes. Até hoje, porém, pouca importancia se ligava a elles; ninguem procurava comprehendel-os e explical-os naturalmente.

E' um presentimento, diziam todos, e ninguem buscava explicar esse poder extraordinario de ver o nosso espirito o que está fóra do alcance dos nossos sentidos.

Suggestões dos invisiveis

Sabemos que os espiritos, entrando em relações comnosco, podem suggerir nos ideias, cuja moralidade varia com o seu grau de desenvolvimento e seu estado de lucidez. Um espirito mau ou perturbado pode inspirar-nos pensamentos contra os quaes devemos estar sempre prevenidos, e reagir com energia, chamando a nós influencias bôas.

Na freguezia de S. Jozé de Leonissa, em Campos (Rio de Janeiro) uma moça de dezeseis annos, orphan, chamada Leopoldina, tentou suicidar-se disparando um tiro de revolver no estomago.

A mãi dessa infeliz tambem, ha tempos, tinha posto termo á propria vida.

Interrogada Leopoldina sobre os motivos que a levaram á pratica de tal loucura, respondeu que o fizera por suggestões de sua mãi, que lhe apparecia em sonhos, aconselhando-a que assim obrasse.

Comvem desde ja declarar que essa moça não é spirita, nem conhece a lei que preside á communicabilidade dos espiritos, e não pode por tanto ser classificada na ordem *desses allucinados* que ja se contam por milhares no mundo inteiro.

Simples, ella conta naturalmente o que se dá. Nas horas em que, pelo somno do corpo, seu espirito goza de mais liberdade, o espirito de sua mãi perturbado e soffredor se aproxima para dar-lhe tal conselho.

E' muito possivel que o remorso de haver abandonado na orphandade sua innocente filha, a faça conceber um temor exagerado pelos riscos a que deixou exposta, e arraste-a a tentar arrancal-a do mundo.

São factos que se vão tornando communs, e merecem seria attenção dos que estudam o spiritismo.

Ha pouco ainda falleceu nesta Corte uma Senhora que idolatrava uma filha que aqui deixará. Conhecendo em seu novo estado os perigos, as lutas da vida, e não tendo crença alguma, julgou que a melhor protecção que podia conceder a esse ente estremecido, era collocar-se a seu lado, envolvel-o em seus fluidos e incutir-lhe um temor exagerado por tudo o que o cercava.

A consequencia foi que a infeliz moça ia enlouquecendo.

Graças a Deus, alguns spiritas bem intencionados conseguiram, evocando e aconselhando esse espirito perturbado pelo amor, fazer nelle nascer a crença, com o que melhorou o estado da enferma, com a continuação se ha de restabelecer.

Ousarão ainda os nossos contrarios affirmar que o spiritismo produz a loucura?

Pois, que o façam, o futuro dicidirá entre nós e elles.

REFORMADOR

Orgam evolucionista

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

ASSIGNATURAS

Anno . . . . 8$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

A Terra atravez dos tempos

EPOCA SECUNDARIA

IV

Periodo cretaceo.—A'medida que deixamos os tempos da creação primitiva para, atravez das idades, lentamente nos approximarmos dos em que vivemos, os sedimentos vão deixando de se depositar nas mais altas regiões da Terra, restringindo-se aos limites das zonas temperadas e torrida. Sob o manto de gelo que envolve os terrenos das zonas frigidas, descobre-se que é a formação carbonifera a mais elevada das camadas sedimentarias do polo boreal e a gneissica a do austral.

A formação cretacea marca uma divisão bem distincta entre duas idades, dous immensos periodos da vida do nosso planeta; ella nos denuncia um estado de cousas bem differente dos que o precedem, e liga-se lenta e continuamente ao da epoca actual.

Já então não predominava na superficie terrena a acção do calor central; ja as latitudes se accentuavam, e a Terra, cessando em toda a sua extensão superficial de gozar de uma uniforme temperatura tropical, tinha entrado em um estado climatologico semelhante ao de hoje; arrastando isto consideraveis modificações nas condições da vida organica.

Tanto por sua extensão como por sua espessura, a formação cretacea é tão importante como a jurassica, da qual ella se approxima pelas divergencias de seus caracteres mineralogicos, nos diversos pontos em que tem sido estudada.

Suas rochas constitutivas são calcareas, silicosas e argillosas, porém distinguem-se por caracteres especialissimos de suas congeneres dos tempos precedentes; assim, os calcareos tomam a forma da cré, e a presença de grãos chloritosos, da silex pyromaca e de nodulos de cal phosphatada dá nova physionomia ás rochas do periodo que nos occupa.

Esses immensos massiços de cré, esses depositos cuja espessura sobe, ás vezes, a 4:000 metros, foram amontoados no profundo seio do mares, no decurso de um tempo que ainda não temos dados para calcular.

N'esse pó informe e grosseiro o olho penetrante do microscopio vai descobrir fragmentos de conchas, ammonitas liliputianas e todo um mundo de foraminiferos. E' uma agglomeração secular de restos das populações marinhas de outras eras.

No meio do periodo cretaceo começa-se a conhecer nos typos vegetaes, na diminuição dos coraes e na ausencia dos recifes madreporicos, os primeiros symptomas de um resfriamento do envolucro petreo do nosso globo. Ahi desponta a aurora da nova creação.

Com excepção de algumas especies, nenhum dos animaes actualmente vivos tinha anteriormente ao periodo da cré habitado o planeta: mas, a partir d'esse ponto, a vida parece ter se desenvolvido de um modo continuo e mais rapido, e os novos typos que ella reveste se prendem, por suas lentas modificações, mais claramente aos actuaes.

Faltando nos periodos anteriores a vegetação succulenta e apropriada á nutrição dos herbivoros: os ruminantes e, por consequencia, os carniceiros que se alimentam com suas carnes, não tinham até então podido apparecer.

Vamos ver os grandes saurianos do periodo jurassico, se nos permittem dizel-o, desdobrarem-se em typos differentes, dos quaes uns conservam seus caracteres de animaes marinhos, e outros os de animaes terrestres que ja se não arrastam sobre os ventres, mas se sustentam sobre as patas.

Dividimos o periodo cretaceo em dous: o cretaceo inferior e o superior. No primeiro o terreno wealdeano ou neocomiano pode ser olhado como uma transição da idade jurassica para a cretacea: formado no fundo das aguas doces, elle constitue como grandes ilhas cercadas por um oceano de cré.

Em sua base se encontra uma camada calcarea pouco espessa, claramente estratificada e de côr azulada, alternando com argillas schistosas da mesma côr.

Veem-se depois areias provenientes da desaggregação de um quartzo escuro e ferruginoso, alternando com argilla arenacea, marnes, grés grosseiros e um calcareo cinzento; e afinal um deposito de argilla—a *argilla wealdiana,* rico em restos de reptis e encerrando a argilla azulada de oleiro, leitos de areia, de calcareos e de ferro.

Sobre esta primeira formação repousa, em muitos pontos, a do *grés verde;* é um composto de areias brancas ou amarelladas, ás vezes, muito ferruginosas, encerrando massas de calcareos e alternando com materias arenaceas esverdeadas, marnes azulados e, finalmente, gres mais ou menos solidos e igualmente cheios de materia verde.

Nos andares superiores do subperiodo de que nos occupamos, o calcareo se torna mais abundante e, no começo misturado com grés acaba por expellil-os completamente, e então não apresenta mais que granulações verdes, que bem de pressa desapparecem tambem.

Então as argillas se desaggregam formando uma areia assaz fina. E' esta ultima formação a chamada da *cré porosa.*

Noticiario

Brazil.—Com o titulo *Amor e Liberdade* foi fundado nesta Côrte um novo grupo spirita familiar, cujas reuniões têm lugar aos sabbados na casa sita á rua do Pinheiro (Cattete) nº 14 C; sendo eleito seu presidente o nosso illustrado amigo e incançavel propagador do spiritismo, o Snr. Dr. Dias da Cruz.

Fazemos votos para que seus desejos sejam coroados do mais esplendido successo, concorrendo para a divulgação dos subidos ensinos do spiritismo.

—

Aos nossos amigos, os Illms. Srs. Dr. F.R. Ewerton Quadros e Augusto Elias da Silva concedeu o *Centro Psychologico Portuguez*, de Lisbôa, diplomas de socios honorarios. Comprimentamos aos agraciados.

—

Na *Gazeta Mineira* de S. João d'El-Rei (Minas Geraes) de 27 de Março ultimo, o Sr. Joaquim Manuel da Paixão, homem respeitavel por sua idade, virtudes e illustração, faz a sua publica profissão de fé spirita, considerando o spiritismo como um puro reflexo das leis do Christo, baseado no proprio texto do Evangelho; como a doutrina mais completa e racional que até hoje tem apparecido.

No seu longo artigo apresenta o illustre confrade os factos que o levaram a abraçar as novas crenças.

Com mais vagar transcreveremos seu artigo; desde já porém apressamo-nos a enviar-lhe um fraternal abraço.

—

Além da informação do nosso correspondente, encontramos nos seguintes orgams da imprensa paulista—*Diario Popular, Diario Mercantil, Correio Paulistano, Provincia de S. Paulo* e *Gazeta do Povo*, uma descripção minuciosa da festa esplendida com que a 31 de Março ultimo commemoraram o passamento do grande philosopho, fundador da doutrina spirita, os spiritas de S. Paulo. Além do discurso enicial do presidente, o Sr. Domingos José Coelho da Silva. e do brilhante panegyrico do Mestre feito pelo Sr. A. Torteroli, constou a festa de uma parte concertante, em que tomaram parte as Exmas. Sras. Elisa Pascal e Luiza Caneppa, e os Srs. Celestino Matta e Henrique Caneppa, e terminou com a concessão da carta de liberdade do escravisado João Paulino, de 27 annos de idade.

A Concorrencia foi numerosa, contando-se muitos doutores, deputados e escriptores distinctos.

França.—A *Revista Spirita* de Pariz de 1º de Março ultimo publica o seguinte facto medianimico acontecido com o Capitão Cy. Percival: « Havia dous annos que elle tinha perdido um irmão, em cujo espolio lhe ficaram pertencendo uma mesinha de mogno e um relogio.

A mesa foi o instrumento de que o capitão se serviu para entrar em relação com o espirito de seu irmão, que lhe veio dar prudentes conselhos para guial-o na vida.

Ultimamente, tendo o capitão se desfeito do relogio, a mesinha deixou de responder-lhe, quando interrogada; mas, cousa notavel, passou a dar-lhe as horas, como um relogio, por meio de pancadas. Comprehendendo a censura, foi elle rehaver o relogio, e tudo voltou ao estado primitivo; as relações entre o encarnado e o desencarnado se restabeleceram.

—

—Firmando-se no testemunho numeroso de pessoas acima de toda suspeita, narra *le Soleil du Midi*, jornal de Marselha, os seguintes factos importantes de mediunidades acontecidos em uma casa nobre na rua *Sainte*, nessa cidade.

Em dias de Fevreiro ultimo acordou o proprietario sobresaltado com um barulho insolito, que lhe parecia vir da camara de suas filhas. Suppondo ser isso obra de algum ladrão, correu elle ao lugar e ahi, como todos ficou estupefacto, vendo um pequeno aparador por si só correr pela camara, girando e dando saltos, depois de haver atirado ao solo tudo o que se achava sobre elle.

Diante de muitas testemunhas de proposito convidadas, entre as quaes se achava o adjunto do maire de Marselha, um grande tapete, apezar dos moveis que sobre elle descançava, foi enrolado e arrojado ao meio da camara.

Depois de examinar-se tudo, em um dia subsequente foram postadas duas sentinellas na sala de jantar; mas estas tiveram de recuar vendo uma grande mesa ser elevada até o tecto, e dahi arremessada ao solo com estrepito horroroso.

Le Soleil du Midi não advoga a causa do spiritismo, conta apenas um facto testemunhado por muita gente.

Inglaterra.—No *Light* de Londres de 16 de Janeiro ultimo, em resposta ao Sr. Dawson Rogers, diz o celebre professor W. F. Barret:

« Apezar de julgar o estudo dos phenomenos spiriticos muito conveniente e necessario, creio dever dizer que um exame accidental feito em circulo sem organisação estavel, ou mesmo em sessões familiares, tem muita probalidade de produzir enganos e mesmo grave risco intellectual e moral. O perigo intellectual está na natural tendencia do espirito humano a prestar uma importancia indebita aos phenomenos occultos, que assumem, ás suas vistas, uma magnitude proporcional ao despreso ou ridiculo, que o mundo lhes vota. O perigo moral, arrisco-me a suppor que elle vem, quando, como é inevitavel, exageramos o valor das informações que recebemos de agentes desconhecidos, que vêm alterar a marcha da nossa vida, quando ellas podem ser o producto de uma acção automatica do proprio espirito do medium, ou dos de seres cuja identidade não podemos verificar, e cujo poder e caracter nos são desconhecidos.»

—

O mesmo *Light* de 20 de Fevereiro traz um artigo importante sobre experiencias de chiromancia, feitas em Londres por um distincto cavalheiro, discipulo do celebre Desbaroles, que era incontestavelmente um mestre da materia.

A sessão foi além de toda a espectativa; não só pelo estudo dos traços da mão, foram denunciados o caracter, o genio e as inclinações; como ainda factos passados e futuros, dos quaes estes tiveram rigoroso cumprimento.

O que houve, porém, ainda de mais notavel e inexplicavel, foi que as predições foram confirmadas pela astrologia e a clarividencia; o que nos indica que existe uma connexão intima entre esses diversos ramos das sciencias occultas.

E' um paiz novo e pouco explorado, onde ainda a intelligencia do homem com as poucas luzes de que dispõe, facilmente se póde extraviar.

Só um estudo aturado, e uma observação attenta nos darão um dia o fio de Ariadne para guiar-nos nesse labyrintho.

Discurso

pronunciado pelo Sr. M. F. Figueira, como orador official na sessão magna da Federação Spirita Brazileira de 31 de Março ultimo

(*Continuação*)

E' por isso, Senhores, que não fazemos hoje sómente a apologia daquelle que atravessou o planeta com o nome de Leon-Hipolyte Denizar Rivail, nascido em Lyon a 3 de Outubro de 1804 e que o deixou a 31 de Março de 1869, conhecido então por — Allan Kardec.

Entre estas duas datas se assignala uma epocha tão gloriosa para a humanidade que a sua individualidade corporea desapparece a nossos olhos como estrella cadente em noite escura, para, como espirito, resplandecer raio de aurora inundando a abobada celeste de luz purissima como a doutrina de que foi o fundador — O Spiritismo —

— E' ao espirito que veio e ao espirito que foi que nos cabe admirar.

— Foi sem duvida por seus merecimentos que lhe foi dado encarnar no tempo exacto em que o Espirito Consolador promettido por Jesus deveria baixar para explicar e revellar muitas daquellas verdades por elle apenas ditas em parabolas, e cujo sentido não podia então ser comprehendido pelo estado de atrazo da humanidade.

— Eil-o, por isso, desde a idade de 15 annos concebendo a ideia de uma reforma religiosa, no sentido de congraçar a humanidade por meio de uma só crença.

Elle, que, catholico de nascimento, mais educado em paiz protestante, assistia ao embate dos excessos e intolerancias que forçosamente o haviam de attingir; — elle que, discipulo do celebre pedagogista Pestalozzi, na Suissa, se prepara nessa escolla de idéias livres, para ser um dos maiores propagandistas do seu systema de educação em França e na Allemanha; elle que já havia publicado as seguintes obras: Plano proposto para melhoramento da instrucção publica — em 1828; — Curso pratico e theorico de Arithmetica, segundo o methodo de Pestalozzi, para uso dos Instituidores e Mães de familia, em 1829— Grammatica franceza classica, em 1831.—Manual dos exames para os diplomas de capacidade, — Soluções racionaes das questões e problemas de Arithmetica e de Geometria, em 1846 Cathecismo gramatical da lingua franceza, em 1848—Programma dos cursos usuaes de Physica, Chymica, Astronomia e Physiologia—Trechos selectos normaes para os exames no Hotel de Ville e na Sarbonne, acompanhados de Themas sobre as difficuldades orthographicas, em 1849; elle que de 1835 a 1840 mantivera em sua casa á rua de Sévres, cursos publicos gratuitos, onde leccionava Physica, Chymica, Anatomia comparada e Astronomia; elle finalmente, que reanimado em existencias anteriores, achava-se em seu posto glorioso quando em 1850 se deu a manifestação ostensiva dos espiritos.

Trabalhador denodado não mais descançou senão quando, preenchida a sua tarefa, foi chamado a receber o salario que distribue a Justiça Divina.

— Eram chegados os tempos: o signal para o estudo foi dado por meio de pancadas estranhas nos moveis e do phenomeno então conhecido por *dansa das mezas*.

E o estuo foi feito e a revellação foi dada.

— Allan-Kardec obteve dos Espiritos os ensinamentos necessarios para a transmissão da nova doutrina debaixo de uma forma acommodada á humanidade.

— A synthese de todas as philosophias, a unica philosophia baseada em factos, acha-se, de modo irrefutavel, descripta na sua primeira obra « *O Livro dos Espiritos* — 1857.

— A explicação da parte experimental e scientifica da doutrina encontra-se methodisada no « *Livro dos Mediuns*. » —.1861.

— As instrucções sobre as predicas do Christo, a moral por excellencia, estão doutrinadas no « Evangelho segundo o Spiritismo », 1864.

—O Codigo da vida eterna, as penas e recompensas presentes e futuras, foram patenteadas no « Ceo e Inferno ou a Justiça Divina segundo o spiritismo », 1865.

— A monographia universal, os milagres explicam-se na « Genese, os milagres e as predicções» 1868.

— Além destas obras fundamentaes publicou mais os opusculos: « O que é o Spiritismo » — «Noções elementares de Spiritismo » — « O Spiritismo na sua mais simples expressão ».— « Caracteres da revelação Spirita.— « Viagem Spirita ».

Fundou em Pariz a « Revista Spirita », collecção commeçada a 1º de Janeiro de 1858 e em 1º de Abril do mesmo anno a primeira sociedade spirita regularmente constituida sob o nome de « Sociedade Pariziense de estudos spiritas », cujo fim exclusivo é o estudo de tudo o que pode contribuir para o progresso da nova doutrina.

Comparemos agora, Senhores, a sublimidade dos ensinos revellados com a evolução operada ha 36 annos apenas pela recentissima doutrina, e estaremos diante do espirito que veio e do espirito que foi; daquelle que baixou para ser medium do Christo, como Christo fora medium de Deus.

Espirito adiantado, elle deve estar agora preoccupado nos altos designios d' Aquelle que não cessa de crear novos mundos, ou continuando a sua missão neste mesmo planeta ou incumbindo-se de outras em planeta mais adiantado.

Neste ou em outro, porém, elle é hoje principalmente attrahido por todos quantos procuram estudar a sciencia a que se dedicou.

— No dia anniversario do seu passamento, Allan Kardec será sempre relembrado em qualquer parte onde existirem Spiritas; o que equivale a dizer que o será em breve em todo o orbe habitado, á vista do vasto incremento e rapida propagação do moderno Christianismo.

— E assim como nós pensamos nelle, pensa elle em nós; e, o que é mais, vem compartícipar dos doces effluvios que emanam dos generosos e sympathicos sentimentos do amor do proximo.

Elle, pois, está comnosco.

Bem vindo sejaes, Mestre!

A *Federação Spirita Brazileira* não podia deixar de entoar um hymno ao Creador em honra aos feitos brilhantes que teu nome simbolisa.

— Aqui estamos reunidos para este fim.

— Coube ao mais obscuro de seus membros exaltar a tua memoria, mas são desbotadas, murchas e sem perfume as flores de um jardim inculto; desaccordes e sem expressão os sons da lyra vibrada por imqerfeito amador; acanhada e timida a intelligencia circumscripta ao pequno circulo de encarnações primarias...

Eis tudo quanto temos.

. . . .

Ah!... mas agora me occorre!

A offerenda que em teu nome acaba de subir aos pés do Altissimo vem supprir ás nossas deficiencias individuaes.

Uma creatura agrilhoada ao captiveiro desde o nascimento acaba de ser restituida á liberdade!

E' pouco, Mestre, é muito pouco, mas é o esforço sobre a nossa impotencia,

E' o obolo da viuva, vós bem o sabeis.

Porém este facto isolado traz em si a expressão do movimento progressivo que está se operando na terra de Santa Cruz!

— Rendamos graças a Deus por termos seguido e dado um exemplo fazendo o bem.

Mas para que a nossa prece possa ser ouvida, vamos pedir o concurso dos bons espiritos:

—Rasgue-se o estreito ambiente em que nos achamos!...

Resplandeça a luz dos paramos célestiaes!

Esparjam-se as flôres de um planeta melhor!

Ouçam-se os harmoniosos côros dos anjos!

. . . .

Oh! sim!

Venha toda essa legião de espiritos da America do Norte para auxiliar a obra da redempção na America do Sul!

Ella deve estar armada da Fé precisa aos combatentes.

. . . .

Venha esse exercito de escravisados e libertos ao qual não deve faltar a Esperança dos humildes!

. . . .

Venham: Whashington, Lincoln, Victor Hugo, Rio Branco, Luiz Gama e outros que tantas provas deram de ardente Charidade!...

. . . .

E assim unidos pelos laços da liberdade, igualdade e fraternidade, concentremos-nos e elevemos o pensamento ás alturas, dizendo do fundo dos nossos corações:

Graças!...

Graças!

Graças!

Pai de Misericordia!

Novas publicações

Manuel de Spiritisme por Mme. Lucie Grange, Directora do periodico *La Lumiere*, de Pariz, é o titulo de uma obrinha importante que acaba de ver a luz em Pariz, contendo uteis ensinos aos que se dedicam á pratica do spiritismo.

Escripto em linguagem clara e amena, é um trabalho de grande valor, para que chamemos sobre elle a attenção dos nossos leitores.

Agradecemos o exemplar com que fomos mimoseados.

—

La Tribune des Peuples é uma revista internacional do movimento social, que se publica mensalmente em Pariz.

No seu primeiro numero, além de uma noticia circumstanciada do progresso das grandes idéias, que estão em ebulição no seio das differentes sociedades, que caminham na vanguarda da civilisação do nosso planeta; traz notaveis artigos sobre a propriedade, a regeneração da especie humana pela transfusão, etc.

—

A Camelia é um orgam recreativo, publicação quinzenal, que acaba de ver a luz nesta Côrte. Modesto, serio e bem escripto, é digno de animação por parte de todos aquelles que buscam em uma leitura amena e instructiva uma distracção aos pesados labores da vida.

A todos agradecemos a remessa do seu primeiro numero, e pedimos permuta.

Phenomenos de videncia

E' a videncia uma das mediunidades mais desenvolvidas entre nós, quasi não se achando uma familia que estude o spiritismo, na qual se não encontre um ou mais mediuns dessa especie.

Temos visto homens, senhoras e crianças até de 3 annos com essa faculdade perfeitamente desenvolvida.

Pertencem a essa categoria os factos seguintes acontecidos com a Ex. Snra. E. moradora num dos arrabaldes desta Côrte.

A 20 de Dezembro achava-se ella com uma amiga quando passava um enterro, e sua amiga, sabendo ser ella muito vidente, pediu-lhe para ver se o espirito do fallecido ia acompanhando o enterro do seu corpo: facto que se dá muitas vezes, ou porque o espirito ainda muito perturbado, ignora o que se está passando e vai seguindo áquelle corpo, como se fosse de um estranho, ou porque a sympathia de algum dos convidados o attrahe inconscientemente para alli.

No ultimo carro dos convidados viu a Snra. E. dous velhos, dos quaes um, amigo de sua familia, comprimentou-a com toda a amabilidade, ao que ella correspondeu do mesmo modo.

Neste interim entra seu marido e diz-lhes: Acabo de ver o enterro do nosso amigo P...

Foi forte o abalo que isso produziu na Snra. E. pois era exactamente a pessôa que ella acabava de ver e comprimentar.

Dous dias depois, estando á janella, viu ella passar outro enterro, e em um des carros do sequito um velho muito triste. Mentalmente fez ella a pergunta: Será aquelle o espirito do defunto? O velho olhou para ella e com a cabeça fez-lhe um signal affirmativo.

Era ainda exacto, tinha-lhe pertencido o corpo que iam enterrar.

Benevenuto Cellini

No capitulo XXV de suas *Memorias*, esse notavel esculptor florentino que viveu na primeira metade do seculo 16º, nos fornece uma prova segura da realidade dos phenomenos do spiritismo.

Durante a sua prisão em Roma, abatido por intoleravel soffrimento, elle resolveu suicidar-se.

« Ia eu executar meu criminoso intento, diz elle, quando senti-me agarrado por uma cousa que eu não via, arrancado de juncto á meza, e atirado para longe, ficando tão amedrontado que não pude dar conta do que se passava. »

Em outro ponto conta elle que, achando-se ainda em um infecto calabouço, ouviu uma voz poderosa que lhe dizia que esperasse; e relata com pictorescos detalhes uma visão, se é visão o termo proprio a empregar-se aqui, na qual elle sentiu-se transportado a um mundo estranho, onde um enviado celeste revelou-lhe a gloria que lhe estava reservada.

Relativamente ao facto da apresentação de um espirito amigo para impedir a pratica de um crime, conta um nosso amigo o que aconteceu comsigo quando, ainda pouco conhecedor da moral spirita, buscava desnorteado por um termo á sua vida. Medium vidente e auditivo, elle viu erguer-se diante de si a figura de sua mãi e ordenar-lhe que lançasse fóra o veneno que pretendia tomar.

Ao mesmo tempo uma força invencivel fez-lhe pender o braço e derramar o conteúdo do copo que tinha na mão.

Trechos

de um romance spirita inedito do Exm. Sr. Dr. A. Bezerra de Menezes.

Estava o venerando padre reclinado sobre uma meza, lendo,aos ultimos raios da luz do dia, o livro d'ouro, que encerra toda a sabedoria humana : a Biblia.

Era naquelle oceano sem fundo e sem margens, que o grande sacerdote da divina lei saciava a sêde de saber as eternas verdades, que foi Deus servido communicar ao mundo.

Era nelle que procurava a rota da mystica Sião, demarcando os pontos mais temerosos, com os pharoes que devessem guiar a humanidade em sua peregrinação á cidade santa,

Nobrega fazia suas sabias e inspiradas annotações á obra do sabio e inspirado propheta, que merecera a excelsa graça de fallar ao Senhor, no Sinay — e de receber de suas mãos os divinos mandamentos, que attestam sua origem divina, pelo simples ao mesmo tempo que eloquentissimo facto, de serem sempre conformes com os sentimentos humanos, atravez de todas as alterações que tem soffrido o progresso humano.

Ha na Biblia,pensava o sabio theologo alguns pontos que precisam ser elucidados, porque não conferem com os divinos mandamentos.

E era sobre esses pontos, que elle applicava todo o poder de sua vasta intelligencia e profundo saber.

E era nelles, que procurava firmar aquelles pharóes de que fallamos.

O ponto sobre que se achava meditando o padre, já ao lusco-fusco, era o da antinomia entre o preceito divino : de amarmos ao proximo como á nós mesmos — e a lei do propheta, que consagrava os principios : do olho por olho —do dente por dente—e de passarem-se á fio de espada as mulheres e crianças das cidades vencidas.

Como conciliar-se isto com aquillo ? O dente por dente— o sacrificio de innocentes, com o amor do proximo, que Jezus recommendou-nos até para com os nossos inimigos?

O padre já tinha, ha muito tempo, encalhado neste baixio — e quanto mais procurava safar-se, mas por elle se enterrava.

Não ha conciliação possivel ! concluiu afinal.

Mas, se não ha conciliação,deve haver uma explicação ; porque repugna ver o santo patriarcha recommendar o contrario do que Deus pessoalmente lhe recommendou !

Aqui ha um elemento, que nos escapa, e que foi natural factor desta monumental incongruencia'que nos escandalisa.

Importa,pois,descobrir esse elemento, sem o qual dá fatalmente grande quebra moral do sagrado legislador.

E, entorno desse ponto escuro, girava toda a poderosa mentalidade do sabio, com empenho maior do que teria por descobrir a porta da sahida, se sua cella estivesse incendiada.

Era tão forte sua concentração, que fazia-lhe perder a consciencia de si.

Era o sabio de Syracusa fazendo materialmente signal a seus assassinos — aos soldados de Marco Marcello, que não o perturbassem no calculo que absorvia-lhe toda a alma.

Nobrega estava fóra do mundo, tendo todas as suas faculdades presas á pesquiza do ambicionado elemento.

. . . .

E o padre Anchieta aprofundava o pensamento por esse abysmo insondavel, que sua lei cobria de trevas, emquanto Nobrega, voltando á sua meza de estudo, reatava o quebrado fio de suas cogitações.

O elemento ! O occulto elemento ! que concilie a lei de Moysés com os mandamentos do Sinay, e com o excelso preceito do Christo ! clamava o padre, comprimindo, com ambas as mãos, as temporas, como devia ter feito Archimedes quando pedia um ponto de apoio para sua alavanca, como faz todo o que quer arrancar do cerebro uma centelha da infinita luz, que o Creador vae dando ao mundo, á medida que o mundo vae tendo a precisa capacidade para recebel-a.

Varro talvez não pedisse com tanta ancia as suas legiões, como o sabio jesuita pedia aquelle elemento, tão necessario ás suas crenças, como o calor do sol é necessario á vida de todos os seres de nosso planeta.

De repente ergueu-se — deu algumas voltas pela cella — e começou a fallar, como se conversasse.

O que faço eu para ensinar a pura verdade á estes boçaes gentios !

Respeito seus usos e costumes, apezar de impuros; porque, sem essa concessão, elles não aceitariam a verdade — e,com ella, a verdade que elles recebem, terá em breve a precisa força para gastar, até destruir, aquelles maus usos e costumes.

Mas, meu Deus, foi essa exactamente a posição em que se achou Moysés, diante de um povo, mais rude do que os indigenas da America : o povo de *dura serviz* !

Está, pois, claro, como agua !

Para fazer receber os sublimes mandamentos, o patriarcha, foi obrigado a cercal-os de disposições barbaras ; ou como se diz vulgarmente : foi obrigado á dourar a pillula ; sem o que o duro povo não aceitaria o que amargava á sua natureza carnal mais do que o fel.

E, fazendo assim—e, contemporisando com os vicios dos seus, Moysés bem sabia: que o essencial era plantar a verdade, porque ella mataria, com sua sombra, a rasteira herva do erro.

Eis porque figura na Biblia o dente por dente e muitas outras disposições que repugnão á razão — que repugnão a consciencia — e repugnão aos infinitos attributos do Creador.

O Christo, acrescentou sempre fallando em tom de conversa, já encontrou o mundo muito adiantado, por obra dessas verdades que Moysés plantou — e, pois, o Christo já poude banir da lei muitos principios, que forão tolerados até alli — e plantar muitos outros, que teria sido impossivel tentar antes de sua vinda.

Mas o Christo não baniu tudo o que ha de impuro na lei, porque a humanidade não era chegada ao mais alto grão de sua perfeição — ainda conservava muito preconceito, que era preciso não assanhar.

Logo, apezar da limpeza feita pelo Redemptor, ainda deve haver na lei muitos erros, que os seculos irão desbastando — e que não prejudicão a santidade e puresa dos principios essenciaes da lei.

Assim, portanto, tudo o que encontramos na lei, que seja antagonico com aquelles eternos e immutaveis principios — e que dê testemunho contra as infinitas perfeições do Creador, deve ser levado á conta das fraquezas humanas deve ser considerado elemento extranho á lei — deve ser reputado cousa que o legislador foi obrigado a permittir, mas que não fica por isso consagrado.

O padre esfregava as mãos — e sorria com tão intranhado gosto,que se o vissem de fóra tel-o-hião por louco.

Achei a razão — a razão que satisfaz á minha razão — e que me enche a alma de sublimes alegrias !

Achei o criterio infallivel para distinguir a essencia do enxerto da lei !

O dia de hoje não foi perdido !

Não posso pois repetir as palavras de Tito, quando não achava,, apesar de senhor do mundo, a quem fazer bem !

Eu hoje fui um padre bom ; não á um ou a alguns, mas á toda a raça humana !

Que brilhante pharol puz ao navegante desses mares insondaveis que se chamão : Theologia—Theogonia — Religião !

Um salvador mysterioso

Nos começos da campanha do Paraguay, quando ainda as forças alliadas estavam acampadas em Tujuty, tendo o Alferes B. ido visitar um amigo no acampamento argentino que ficava á direita do nosso e separado por um terreno pantanoso, para evitar o qual era necessario fazer-se um desvio, esqueceu-se das horas, e quando deu por si, era quasi dia.

Tendo serias obrigações a cumprir, montou B. a cavallo e partiu a galope, procurando o caminho mais curto.

De repente, porém, elle e o cavallo iam sendo sepultados no tremedal, onde esperava-os uma morte certa, sem duvida, acompanhada da vergonhosa suspeita de um suicidio.

Homem de profunda crença, o Alferes B., vendo infructiferos todos os seus esforços para escapar a tão eminente perigo, ergueu-se em fervorosa prece ao Altissimo, pedindo-lhe protecção.

Como por emcanto um cavalleiro appareceu na margem do tremedal, e bradou-lhe :

« Animo, Alferes ! Segure o laço » ; e um laço atirado por mão amestrada veio prendel-o pela cintura.

O Alferes B. sentiu-se arrastado para a terra firme, e quando tornava a si da perturbação que tudo isso lhe causára, viu seu cavallo tambem salvo pelo mesmo processo.

Poude reconhecer então que aquelle a quem devia a vida, trajava o uniforme de seu regimento, era uma praça do seu corpo, mas sua physionia lhe era totalmente estranha.

Ia o Snr. B. dirigir-lhe a palavra, quando viu-o partir a galope, dizendo-lhe : Adeus Alferes. Até a vista.

Minuciosa busca procedeu O Snr. B. no seu rigimento; dirigiu-se uma por uma a todas as praças do corpo; nenhuma apresantava as feições do desconhecido,nenhuma tinha conhecimento do facto a que nos referimos. Seria um facto de materialisação de um amigo do espaço ? Não trepidamos em crel-o, porque ja conhecemos a possibilidade do phenomeno.

Aquelles, porêm, que não admittem o spiritismo, ver-se-hão, á vista dos factos destes, forçados, pelo menos, a reconhecer a intervenção benefica de uma força superior na direcção dos negocios humanos.

E' depois da prece que a salvação chega ; e o mysterio em que se envolveu o salvador, foi um elemento seguro para fortalecer a crença do Snr. B. Note-se que esse Snr. não era spirita, e não poude até bem pouco explicar o occorrido senão por uma intervenção directa da Divindade.

Typ. do Reformador.

Côrte

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGAM DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

Anno IV | Brazil — Rio de Janeiro — 1886 — Maio — 15 | N. 84

REFORMADOR

Terá a moral um typo absoluto?

Tendo sómente em vista o modo pratico por que o homem procura conformar seus actos, com os principios do bem, do bello e do justo que elle encontra gravados no intimo de seu ser, muita gente conclue que a moral é uma simples convenção social, uma regra de conducta transmittida de pais a filhos pela educação, e que nada tem de absoluto.

Como prova do que avançam, recorrem aos usos e costumes dos differentes povos, nos quaes vemos preconisado por uns como digno de louvor, o que outros reputam infracções indesculpaveis dos preceitos moraes.

Assim, dizem elles: O selvagem mata seu pai, por mais que o ame, quando este pela idade e as enfermidades se acha na impossibilidade de auxilial-o em seus trabalhos; ao passo que o codigo dos povos civilisados considera e pune o parricidio como um dos maiores attentados contra as leis divinas e humanas.

O anthropophago devora o seu inimigo com tanta satisfação intima, como a que encontrava Vicente de Paula em dar agasalho e pão ao orphãosinho lançado ás frias lages da rua por seus ferozes progenitores.

E' preciso que estudemos com todo cuidado as condições de vida dos differentes povos, as ideias entre elles dominantes e nas quaes mais ou menos se acha estampado o cunho de suas paixões, para podermos julgar com justeza dos motivos, que os conduzem a decidir que tal ou tal acto está ou não conforme com a ideia do bem, que o Creador lhes incutiu na alma.

O selvagem nomada, sempre receioso de um ataque de seus inimigos, vê com dôr a idade e as enfermidades privarem seus velhos, dos meios de acompanharem-n'os em suas perigrinações; abandonal-os, seria entregal-os sem defeza aos golpes desses inimigos que, além de trucidal-os sem piedade, se adornariam com os seus despojos e tirariam disso um motivo, para deshonrar a tribu a que tinham pertencido; conduzil-os comsigo, seria penoso para si e para esses invalidos que, mais que de tudo, precisam de descanço.

Demais não ha selvagem que não se alente com a crença de uma outra vida, depois da morte do corpo, na qual o homem vai encontrar um corpo remoçado e capaz de gozar, em mais lata escala, de tudo aquillo que lhe amenisára os momentos da sua perigrinação terrena.

Por isso elle matando seus velhos crê praticar um acto meritorio, por que assim os liberta dos soffrimentos que os martyrisam, e faculta-lhes a entrada da outra vida.

É o desejo de fazer o bem, de satisfazer aos reclamos de sua consciencia, que o conduz a praticar o acto que os povos civilisados, em outras condições, tendo recursos para garantir aos seus invalidos seguros meios de vida, reputam um crime gravissimo e punem como tal.

Se os actos, porém, são differentes, contrarios mesmo, o principio que os regula, a lei que os dicta é sempre a mesma: o amor, a gratidão para com seus pais, para com aquelles que o ampararam em sua meninice.

O amor á familia e á tribu, o receio de vel-as cahirem victimas de seus inimigos, arrasta o anthropophago a devorar seus prisioneiros, muito mais quando geralmente é crença, entre os selvagens que praticam a anthropophagia, que o valor do devorado incute-se no animo daquelle que o devora.

É esse mesmo amor, passando pelo crysol de uma alma de grande elevação moral, para a qual a familia e a tribu se transformavam na humanidade soffredora, em todos os desprotegidos da fortuna, que conduzia o grande apostolo da caridade a derramar os thesouros de sua alma angelica no seio das criancinhas abandonadas.

E' o mesmo amor diversamente manifestado; mas, por variar os modos de manifestação, não podemos concluir que o principio varie tambem.

O pudor e o sentimento da honra são dous dos principaes derivados do respeito de si mesmo, e não são um privilegio dos povos cultos, mas tambem existem mesmo nos selvagens, ainda que em seus usos e praticas se traduzam por modos muito distinctos e, até, contradictorios.

As damas babylonias sacrificando seu pudor nos templos de seus deuses, as Hellenas se entregando ás orgias dos cultos de Baccho e Aphrodita, os povos fanatisados se entredespedaçando por motivos de religião, e ainda entre os povos cultos de nossos dias, milhares de virgens fugindo ás lutas da vida e buscando a inutilidade na vida claustral, nada mais faziam e fazem que, por modos diversos e segundo as ideias dominantes em suas sociedades, buscar tornarem-se gratos á Divindade, conquistar-lhe os favores.

E' um sentimento louvavel, manifestado por modos differentes, mais ou menos censuraveis, mas tambem mais ou menos desculpaveis segundo o adiantamento de cada um desses povos.

Em resumo, mais ou menos desenvolvidas e claras, segundo o seu grau de adiantamento moral e intellectual, o homem tem em si as idéias do justo, do bem e do bello, e com ellas procura conformar seus actos, entrando para isso em luta com as paixões que tentam dominal-o.

Qualquer, porém, que seja a condição em que vive, qualquer que seja o seu grau de adiantamento, o homem tem sempre um meio seguro de acertar, e este consiste nos dous sabios preceitos aconselhados por Christo: Nunca façais aos outros o que não quererieis que vos fizessem; — Fazei sempre aos outros o que quererieis que vos fizessem.

Invadindo todas as sociedades com uma força de propaganda miraculosa, derramando-lhes no seio os mais sublimes principios da moral christan, o spiritismo hade estreitar os laços que ligam entre si as diversas sociedades, tornando-se o fundamento da reforma e unificação dos codigos que as regem em sua marcha, e por esse modo, fazendo desapparecer as divergencias que ainda se notam nos modos de cada povo manifestar os sentimentos do justo, do bem e do bello que o Creador depositou no coração de todos os homens.

E' essa a era de paz e felicidade que começa para a humanidade terrena, esse o reinado de Deus sobre a Terra, de que fallava Jesus

---

Pensamento

Não é com flôres, cirios e pompas pagans que cumprireis os preceitos divinos, mas expellindo de vós todos os pensamentos maus, que maculam as vestes da innocencia, sem a qual não tereis entrada na morada do Bom Pai.

A maxima tenuidade dos fluidos

Na constituição de todas as substancias que se encontram na naturesa, entram duas partes distinctas: pequenissimos atomos inertes, e o fluido tenuissimo que os envolve e liga uns aos outros.

E' da maior ou menor agglomeração desses atomos em um dado volume que resultam as differentes densidades dessas substancias.

O Sr. Johnstone Stoney, auctoridade na materia, achou que, nas condições ordinarias de temperatura e pressão, um centimentro cubico de ar atmospherico contem um sextilhão desses atomos solidos.

O Sr. Crookes, obtendo em suas experiencias um ar vinte milhões de vezes mais rarefeito que o ordinario, conseguiu um gaz contendo apenas cincoenta trilhões desses atomos em um centimetro cubico.

Em seus estudos sobre a propagação do som achou o Sr. Love pelo calculo que o fluido electrico é cincoenta trilhões de vezes menos denso que o ar; e portanto que esse fluido em um centimetro cubico encerra vinte milhões de atomos.

Tinham razão, pois, os nossos amigos invisiveis para dizer que o fluido electro-magnetico não era ainda o extremo limite de rarefação do fluido universal, mas uma de suas modificações ainda relativamente grosseira.

Se conseguir-se obter um fluido vinte milhões de vezes mais rarefeito que a electricidade, elle não conterá atomo algum solido no volume de um centimetro cubico.

Será, porem, esse o maximo limite procurado? Ainda não, pois pode haver outros fluidos em que a auzencia dessas moleculas só se manifeste em volumes cada vez maiores: e além disso mesmo o fluido que liga esses atomos pode se achar ainda em maior ou menor grau de expansão.

Poderá a sciencia, em suas aturadas investigações, aproximar-se cada vez mais desse limite, mas não cremos que possa um dia determinal-o rigorosamente.

Extractos

« Pela eterna lei da honra a sciencia é obrigada a encarar de frente e sem temor todo o problema que se apresente ás suas investigações. »

WILLIAM THOMPSON.

—

« Homens de pouca fé, porque duvidais? Os factos de que vos fallo já existiam, quando ninguem delles suspeitava; elles se conservaram occultos nos seculos mais esclarecidos.

« O futuro nos hade revelar outros ainda mais extraordinarios. Porque hade o homem ignorante imaginar, que nada existe além do que elle já tem visto?

W. CROOKES.

(Discurso pronunciado na Sociedade Real de Londres).

REFORMADOR
Orgam evolucionista
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

ASSIGNATURAS
Anno . . . . 8$000
PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

A. Elias da Silva
120 RUA DA CARIOCA 120

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

A Terra atravez dos tempos

EPOCA SECUNDARIA

V

Numerosos reptis, algumas aves, entre as quaes as pernilongas dos generos *paleornis* ou *cimoliornis*, molluscos novos em grande quantidade e zoophytos extremamente variados compõem a rica fauna do cretaceo inferior.

Já no tempo da formação neocomiana, no começo do periodo cretaceo, o plesiosauro, o ichthyosauro e o teleosauro desapparecem, por suas transformações evolutivas em outros distinctos typos, ficando então o segundo representado pelo mososauro, lagarto marinho que tornou-se então o flagello desses mares, e continha em seus justos limites a exhuberante producção dos peixes e molluscos.

Era seu contemporaneo o iguanodon, sauriano monstruoso cujos dentes não eram implantados em alveolos,mas fixados na parte interna dos ossos da mandibula e soldados por um dos lados da raiz; disposição que, junctamente com o corno ossoso que lhe sobremontava a extremidade do focinho, identificava-o, salvo as proporções, com o iguane actual. Era um animal terrestre e herbivoro.

N'esses primeiros depositos apparece o *plagiaulax*, marsupiau herbivoro e um pouco insectivoro.

Entre os invertebrados um genero de crustaceos: o *cypris*, nos fornece um typo proprio da argilla wealdiana; e as conchas dos generos *melanopsis*, *paludina*, *cyrena*, *cyclas* e *unio*, tambem são typos que a caracterisam.

A formação do gres verde denuncia, como as precedentes, uma grande predominancia dos mares na superficie terrena; quasi todos os seus fosseis são marinhos, uns reproduzindo typos ja vindos de idades anteriores e outros sendo completamente novos.

Uma larga concha; a *exogyra sinuata*, caracterisa os manes inferiores deste andar, ao passo que os marnes azues e amarellos se destinguem pela presença da *plicatula placumea* e da *nucula pectinata*.

O marne azul que forma camadas destacadas attingindo, ás vezes, a uma espessura de 30 metros, nos apresenta como cephalopodos typicos os *hamites* e os *scaphites*; a cré chloretada é caracterisada pela *ammonita rothomagensis*, a *exogyra columba*, o *cardium hillanum*; e a cré porosa pela *ammonita lewesiensis*, a *acteonella crassa*, o *inoceramus problematicus* e a *trigonia scabra*.

Os radiarios, representados pelos spatangus e nucleolites, são continuação desse ramo da fauna jurassica.

Muitos individuos da familia das serpulas representa, em todo o gres verde, a classe dos annelides.

Nos mares cretaceos viviam numerosos peixes entre os quaes, pela estranheza de suas formas, podemos citar o *beryx lewesiensis*, o *osmeroides mantellii* e o *odontaspis*. Outros muitos, semelhantes aos dos nossos dias, pertenciam aos generos dos lucios, salmões e ouriços marinhos.

Davam-lhes incessante caça os esqualos e tubarões, que então se multiplicavam consideravelmente, tendendo a substituir aos peixes sauroides e aos saurianos nadadores em sua missão de limitar o crescimento excessivo da população marinha. Suas dimensões excediam de muito ás dos de hoje.

Uma vegetação poderosa de plantas dicotyledonias se desenvolve com a formação do gres verde, apresentando muitos generos semelhantes aos da flora actual, como amieiras, carpes, bordos e nogueiras.

Nos restos fosseis dessa flora nota-se uma tal mistura de vegetaes dos climas temperados e dos tropicaes, que somos levados a crer ter-se dado, nesta phase do periodo cretaceo,como na que se lhe seguiu, grande alteração nos climas, no relevo do solo e na distribuição das aguas.

O estudo da natureza e direcção das camadas que rodeiam as montanhas, nos vem dar a chave dessas mysteriosas transformações, fazendo nos ver que foi nesse tempo, que da abalada e fracturada crosta do globo surgiram os Pyreneus, os Apenninos, as montanhas da Dalmacia e da Croacia, os Karpathos, os Alleghanis, as montanhas da Grecia, as do norte do Euphrates e a cadeia dos Gattes na India. Foi pois um abalo immenso. uma formidavel deslocação de mares e terras, abrangendo toda a zona comprehendida entre os 7° e 48° parallelos septentrionaes.

O pouco que se tem estudado do solo da America do Sul, denota que esse movimento estendeu-se tambem ao hemispherio meridional. Com effeito, nas camadas calcareas do valle de São Francisco, no Brazil, encontram-se fosseis, que demonstram que uma immensa extensão do continente sul-americano soffreu uma mudança de nivel assaz regular e em grande escala nos tempos da formação cretacea.

Partindo-se da parte mais elevada e metamorphica do planalto de Minas-Geraes para as cabeceiras do São Francisco e Rio das Velhas, vê-se a camada cretacea que se vai perder, a oeste e noroeste, sob os depositos terciarios, formando os planaltos que separam a bacia do São Francisco da nossa provincia do Piauhy, e d'ahi prolongam-se para o Ceará e valle do Amazonas, ate o rio Purús onde de novo apparece, sempre sob a grande formação dos grès terciarios. D'ahi em direcção aos Andes, tanto a oeste como a sudoeste, as camadas cretaceas se mostram, e cobrem todas as vertentes orientaes da Cordilheira onde, ás vezes, sobem a altura de 4 kilometros.

Essa mesma formação se apresenta no Chile, na Colombia, em grande parte da America do norte, nas provincias brazileiras do Piauhy, Ceará, Pernambuco, Alagôas, Sergipe, Bahia, além dos supramencionados.

Muitas vezes essa camada se ergue segundo a direcção geral da costa, o que indica uma deslocação simultanea e produzida pelas mesmas causas.

Podemos desse exposto concluir que no começo do periodo cretaceo grande parte da America Meridional estava debaixo das aguas; depois, do meio para o fim desse periodo, surgiram grandes ilhas, que nos tempos terciarios foram reunidas por novos levantamentos de terra, constituindo essa parte do novo continente.

A creação gravita para Deus e delle se aproxima por um desenvolvimento eterno, como a curva se aproxima eternamente de sua assymptota, sem jamais tocal-a.

LAMENNAIS.

Materia e espirito

Em sua obra *Les forces physiques*, diz o Sr. Achilles Cazim, professor de Physica no Lyceu Bonaparte, Pariz: « Se a materia é um dos principios do universo; não é evidentemente o unico. Basta examinarmos a nós mesmos e os seres vivos para nos convencermos da existencia nelles de outros principios, que não se encontram nos seres inanimados. A noção da alma é inseparavel da de nossa existencia, e as nossas faculdades moraes se derivam de um principio que não pode ser confundido com a materia. Assim pois é absurdo querer se separar o mundo physico do moral na investigação dos principios, pois que em nós esses principios se acham em uma dependencia mutua; e seria illogico buscar-se deduzir a noção de um delles dos conhecimentos adquiridos pelo estudo do outro sómente.

O homem que quizer baixar da alma á materia ou subir desta áquella, cahirá em erro necessariamente. E' preciso que elle se aproveite de todos os conhecimentos de que o Creador tornou-o capaz, para fazer uma synthese dos principios do universo.

A alliança das sciencias naturaes com a philosophia é o preludio indispensavel de toda especulação metaphysica, e é pela falta de tal alliança que o espirito humano tem tantas vezes cahido nos mais funestos erros.

Observando um ser vivo, não se tardará tambem em reconhecer que um agente intermediario transmitte a vontade aos organs, e transmitte as impressões á alma.

Os phenomenos do calor e da electricidade se encontram sempre entre a volição e o acto, ou entre o impulso exterior e a percepção de uma sensação.

Nós sabemos ja que taes phenomenos presuppoem as forças calorifica e electrica; parecendo-nos ser essas forças os agentes intermediarios de que nos servimos. »

São essas tambem as opiniões do Sr. Hirn, o illustre auctor da *Analise elementar do universo*; e parece-nos que taes ideas, emittidas por taes homens, nos demonstram bastante que pode-se estudar a natureza, occupar um lugar destincto entre os physicos sem ser-se materialista e atheu.

Federação Spirita Brazileira

Sessão em 30 de Abril ultimo

Recebeu-se com especial agrado um officio do Centro Psychologico Portuguez *União Universal*, de Lisbôa, felicitando á *Federação Spirita Brazileira* pela união dos spiritas na celebração do 17° anniversario do passamento de Allan-Kardec.

—

Foi dado para estudo o seguinte thema:

Pelo facto de variar as opiniões dos differentes povos,sobre a classificação dos actos do homem em bons e maus, segundo o estado de adiantamento moral e intellectual delles, devemos concluir que a moral não tenha regras absolutas ? Que a idéa do bem e do mal não seja a mesma para os homens todos? Qual o criterio pelo qual o homem, qualquer que seja o seu grau de adiantamento, pode julgar-se um acto seu é bom ou mau?

A turbação dos espiritos errantes depois de sua separação do corpo

Ensinam os mestres do Spiritismo, e as manifestações dos espiritos confirmam, que depois de sua separação do corpo,no phenomeno da morte, o espirito conserva-se perturbado por um tempo maior ou menor, suppondo-se ainda na vida de relações e dominado pelas ideias que mais o occuparam na vida.

Outras vezes, porém, o espirito conhece que ja não tem corpo, mas sente-se perturbado pelo remorso.

N'esta phaze de turbação tenho observado um facto importante, sobre o qual creio conveniente chamar a attenção dos que se dedicam ao estudo do Spiritismo e dos phenomenos mediaminicos, principalmente das manifestações do espirito pouco tempo depois de sua desencarnação.

Por muitas vezes tenho observado que espiritos que se manifestam calmos, com a lucidez precisa para comprehender que ja não pertencem ao numero dos encarnados, e para julgar de sua vida, do bom ou mau uso que fizeram de seu livre arbitrio; vêm algum tempo depois perturbados pelo soffrimento, e ás vezes em completo estado de allucinação.

Impressionou-me isto a principio, mos amigos invisiveis deram-me uma explicação que me pareceu rasoavel, e para a qual chamo a attenção dos entendidos na materia.

A lucidez do primeiro tempo tem por fim permittir que o espirito estude seus actos da ultima vida, o bem e o mal que fez, e o que deixou de fazer para a satisfação do compromisso por elle contrahido antes de se encarnar. Conhecida então a causa de suas faltas, isto é os sentimentos maus que o arrastaram á queda, começa para elle um periodo de luctas para repellir esses sentimentos maus. Os remorsos de suas faltas impellem-n'o á lucta; e dahi provem esse soffrimento que, ás vezes, conduz o espirito á allucinação.

E' um facto que julgo ter sido ainda pouco observado, ou pelo menos em que pouco tenho ouvido falar; e que pode provocar duvidas entre os mediuns que, evocando um mesmo espirito em tempos differentes, uns o encontram calmo e outros soffredor e perturbado.

Creio ser um ponto digno de estudo.

E. QUADROS

A minha alma aborrece as vossas calendas e solemnidades; ellas se me têm feito molestas; estou cançado de soffrel-as. Lavai-vos, purificai-vos, tirai de diante de meus olhos a malignidade dos vossos pensamentos; cessai de obrar perversamente.

Aprendei a fazer o bem; procurai o que for junto; soccorrei o opprimido, fazei justiça ao orpham, defendei a viuva.

ISAIAS

(*Prophecias*, cap. I v. 14, 19 e 17.)

E' mais difficil ter-se resignação nas contrariedades da vida, do que coragem na adversidade.

—

A verdadeira liberdade, a que se baseia na justiça, merece e attrahe o respeito, ao passo que a licença desperta o despreso e provoca a repressão.

—

Não indica independencia e nobreza de caracter. mas antes denuncia sentimentos de orgulho e inveja, o fazer-se opposição a todos e atudo. O homem independente julga com justça e moderação os actos dos outros, approva e louva o que estes fazem de bom; reprova e profliga o que é digno de censeira.

Noticiario

ESTADOS-UNIDOS. — Conta o *Banner of Light* de Boston que, comparecendo a uma sessão dada pelo medium Ross em New-York, um medico recommendavel por sua idade e saber viu, entre os espiritos materialisados que se apresentaram, o de uma mulher trazendo ao collo uma criança. O espirito dirigiu-se a elle, e perguntou lhe se o não conhecia. Embalde procurava o doutor recordar-se, não lhe foi possivel conseguir. Elle segurou a criança beijou-a e ficou totalmente convencido de sua vitalidade.

Finda a sessão, disse elle álgum dos circunstantes: Ha cerca de trez semanas assisti o porto da Sra· M. e se não soubesse que ella e seu filho estão bons, diria que eram elles que acabo de ver.

Não se enganava o illustre doutor, e disso teve a prova dias depois. Victimas de um resfriamento a Sra. M. e seu filho tinham fallecido.

CHINA. — O *Light* de Londres de 9 de Janeiro ultimo diz o seguinte: « O relatorio do Dr. Dudgeon, director do hospital de Pekin, contem particularidades notaveis sobre uma enfermidade, que muito pode interessar aos seus collegas de outros pontos da terra. Os chinezes acreditam em feitiços, encantamentos e possessões demoniacas. Muitos casos são narrados no trabalho do Dr. Dudgeon me que os pacientes affirmam, que os espiritos maus entraram em seus corpos; e o que ha de mais notavel é que, quando uma pessôa é affectada d'esse mal, outras de sua familia tambem o são· Vinte e sete pessôas de familias differentes ja tinhm fallecido dessa enfermidade, que o referido Dr. declara não poder ser classificada como epilepsia, hysteria, extasi, delirio, catalepsia, insanidade ou chorêa. «As pessôas atacadas do mal, diz elle, parecem, á primeira vista, achar-se em suas condições normaes de saúde, uma inspecção mais seria, porém, nos faz descobrir n'ellas alguma cousa de singular e bizarro, principalmente em relação á sua vista e á sua linguagem. Ellas veem aquillo que não desejam ver; ellas são compellidas á pratica de actos que lhes repugnam. » O relatorio apresenta tambem o historico de muitos desses casos.

Não faltam entre nós individuos affectados do mesmo mal, e que podiam ser um objecto de serio estudo para os nossos medicos, que n'isso ganhariam muito mais, do que gastando o seu tempo em busca dos meios de desmoralisar seus collegas, chamando o ridiculo sobre o que elles têm obtido, a poder de estudo e consciencioso observação.

RUSSIA.— Com a epigraphe de *curiosa prophecia* transcreve o *Annali dello Spiritismo in Italia* o seguinte do *Listok*, periodico de S. Petersburgo: Ha alguns annos passados varios officiaes de um regimento de S. Petersburgo se reuniram para fazer estudos spiriticos, e evocaram o espirito de um celebre general russo, ja de ha muito fallecido. O evocado manifestou-se e declarou-lhes, que a Russia ia entrar em uma guerra em 1886.

Disse tambem o dia em que o Regimento entraria em combate, e declinou os nomes dos officiaes que n'elle morreriam. Suppozeram então todos ser a tal communicação obra de um espirito galhofeiro, porque nenhum dos nomes declinados pertencia aos officiaes do Regimento, Os tempos correram, novos officiaes entraram para o quadro, e o que há de notavel, é que estes têm os nomes que o espirito declinára.

AUSTRIA. —Com o titulo de *Letargia cataleptica* publica o *Leipziger Tageblatt* de 4 de Dezembro ultimo que na villa de Kunewald, perto de Gaya, na Moravia, existe uma joven de 22 annos, chamada Marianna Ingr, que ja havia cinco semanas em que se achava sepultada em profundo somno cataleptico. Durante 30 dias não tomou alimento algum, e só depois se conseguiu fazel-a ingerir leite.

O facto tem produzido muita excitação de curiosidade, e Deus queira que seja objecto de estudos proveitosos, afim de que a sciencia não continue a passar certidão de obito aos infelizes atacados de catalepsia.

—

Na ultima exposição de quadros em Vienna o cardeal arcebispo Ganglbauer ficou furioso, e representou ao archiduque Carlos Luiz, presidente do Circulo Artistico, contra uma tela do pintor russo Vereschagrine, em que estava representada a sacra familia, composta de José, Maria, Jesus, Jaques, José, Simão, Judas e duas meninas, que o referido pintor considerava como filhos de José e de Maria, irmãos de Jesus, segundo os evangelistas Matheus, Marcos e João.

Para que tanta raiva ? Os evangelistas eram judeus, ou escreviam sob o ditado de judeus; e estes davam o nome de irmãos aos primos irmãos, e mesmo aos tios e sobrinhos, como se vê no *Genesis* cap 13. v. 8 e 11; cap. 14, v. 14 e 16; cap. 24, v. 48; cap. 29, v. 12, etc.

Que importava que Jesus tivesse tido irmãos ? Que influencia podia ter isso na grandeza de sua missão ?

ALLEMANHA. — O jornal illustrado *Ubar land und meer*, cuja tiragem é de 50:000 exemplares, publicou um notavel artigo do Dr. Carlos du Prell, eminente sabio allemão, no qual é preconisada a importancia da doutrina spirita; avançando o illustre auctor que a sciencia é obrigada, desde já, a occupar-se da nova philosophia, e que em 1900 haverá em todas as principaes cidades do mundo faculdades sabias tractando exclusivamente do spiritismo.

—

As apparições de espiritos continuam a prender a attenção em varios pontos da Allemanha. No *Spiritualistische Blatter*, de Leipzig, a Snra. Helena von Racovilze. descrevendo algumas sessões de um medium de effeitos physicos, diz o seguinte: Em suas apparições os espiritos se succedem com muita rapidez. Uma vez sómente deu-se uma pausa mais longa entre uma e outra; e nós ja criamos a sessão terminada, quando o espirito guia ordenou-nos que apagassemos as luzes. Feito o que, elle se nos mostrou com uma apparencia luminosa maravilhosamente bella, como aquellas que só nas pinturas procuramos phantasiar, e para cuja imitação verdadeira ainda a sciencia não tem recursos. A sala estava em tal ponto de escuridão que os objectos mais brancos não podiam ser percebidos; entretanto a forma que se nos apresentava, nos feria a vista por sua cor alvissima, ás vezes luminosa, figurando as mais phantasticas roupagens, envolvendo a mais perfeita forma humana. A luz que d'elle se desprendia, era semelhante a dos vapores luminosos produzidos pelo phosphoro, a electricidade e outros corpos. Essa figura desoppareceu transformando-se em uma especie de nevoeiro phosphorescente.

ITALIA.— O periodico *La Provincia Pavesa* falla em termos muito lisongeiros da brilhante conferencia feita em Pavia, perante numeroso e selecto auditorio, pelo Sr. Ernesto Volpi, tomando para thema o perispirito ou corpo fluidico que nos envolve o espirito.

FRANÇA.—O Sr. V. Meunier, redactor da parte scientifica do *Rappel*, referindo-se ás experiencias de W. Crookes em Pariz, diz: « Na Escola de Medicina achou-se o sabio inglez diante de um audictorio composto pelos reis do saber, respeitosamente attentos ás demonstrações desse experimentador tão engenhoso, tão sagaz, tão fecundo e tão penetrante. Ignorariam elles que esse sabio profundo, esse homem illustre é um adepto do Spiritismo ?

—

A *União Spirita Franceza*, cujos fins são o agrupamento dos spiritas de França, o estudo de todos os phenomenos spiritas, e a propagação da philosophia e da moral do spiritismo, por todos os meios que as leis auctorisem e principalmente pela publicação de um jornal quinzenal com o titulo *Le Spiritisme*, reuniu-se a 5 de Março ultimo para eleger sua directoria, sendo eleitos-presidente o Sr. Dr. Reignier, vice-presidentes Mme. Froppo e o Sr, Auzanneau.

—

No *Spiritisme*, orgam da união spirita franceza, de Março ultimo, conta o Dr. Reignier o seguinte facto com elle acontecido: Um amigo seu, incredulo totalmente em tudo o que se refere á communicação dos espiritos comnosco, tinha ido passar com sua senhora alguns dias em companhia do Dr. Reignier.

Cahindo a conversa sobre o spiritismo, pediu o visitante, com ar de mofa, que evocassem uma tia sua, havia algum tempo fallecida.

O Dr. Reignier fez a evocação, e o espirito respondeu: « Soffro muito, creio me no inferno. »

Marido e mulher protestaram logo, dizendo: Impossivel. Era uma santa. Então o doutor perguntou ao espirito qual a causa do seu soffrimento ? E este so respondeu: Expoliação de uma herauça.

Os vesitantes tornaram-se serios, e o cavalheiro disse: E' real. Ella recebeu por testamento uma herança com grave detrimento de uma familia.

PORTUGAL. A propaganda spirita caminha em Portugal; de um lado, o Centro Psychologico Portuguez prosegue desasombrado em seus estudos colhendo cada dia novas provas da veracidade do Spiritismo; de outro, varios grupos familiares se fundam em diversos pontos, concorrendo de um modo seguro para o triumpho das novas ideias.

INGLATERRA —No *Light* de Londres, de 27 de Fevereiro ultimo conta o Sr F. Marryat o seguinte facto comsigo acontecido:

« Tinha elle um amigo de quem foi obrigado a separar-se, passando-se onze annos sem que um tivesse noticias do outro.

« No tempo em que viviam junctos, esse amigo fallara-lhe tanto de uma sua irman fallecida, chamada Emilia, que o Sr. Marryat ficou conhecendo-a tanto como se com ella houvesse convivido.

Uma noite o espirito de Emilia apesentou-se ao Sr. Marryat, quando elle fazia evocações pela psychographia e lhe disse: « Meu irmão está em Inglaterra, escrevei-lhe para o ponto tal.» Objectando o medium que podia sua carta não ser bem aceita, á vista de tão longa interrupção de relações, retorquiu o espirito: « Bem. Elle proprio vos virá pedir que lhe escrevais. »

De facto, pouco depois, um outro espirito se manifestou escrevendo o seguinte « Longos annos se passaram depois da nossa separação; mas, apezar de tudo, a memoria do passado não se apagou do meu espirito. Eu não cessei de pensar em vós. Guardai este escripto, e escrevei-me para o ponto tal. »

Assim o fez o Sr. Marryat, e a resposta que obteve, foi rigorosamente identica ao que estava na communicação recebida.

E' um desses factos ainda não muito communs da manifestação de um espioito encarnado, na occasião do somno do corpo, occasião em que o espirito se liberta um pouco do jugo da carne.

Facto importante de mediumnidade

De entre os muitos factos de mediumnidade escrevente obtidos nesta Corte pela Exma. Sra. D. Anna L.

E, que, além desta faculdade, possue as da videncia, e da intuição, achamos digno de nota o seguinte, que foi testemunhado por diverssas pessôas: Ha alguns mezes foi ella procurada por uma Senhora que declarou-lhe não ter conhecido seus pais, visto que fôra engeitada pouco depois de vir ao mundo; e rogou-lhe consultasse álgum espirito, afim de saber se elles ainda viviam, e se lhe era possivel beneficial-os de qualquer modo, pois ella achava-se então em posição de poder fazel-o.

Retirada a consultante, fez o medium a evocação e obteve, em resumo, o seguinte: « Dize-lhe que ja me não pode fazer beneficio algum material, porque ja ha oito annos que não pertenço á terra. Pesadas e estupidas conveniencias sociaes forçaram-me a separar-me d'ella, quando ella mais precisava de mim, e n'esse transe doloroso só me permittiram que a acompanhasse um bilhete pedindo pozessem-lhe o nome de Olympia, que era o meu. »

No dia immediato voltando a Senhora, perguntou-lhe o medium como se chamava, e respondendo-lhe ella que Amalia, acreditou aquelle ter sido victima de um mystificador invisivel; mas, apezar d'isso, leu o que obtivera.

Foi grande, porém, a surpreza de todos, quando a consultante muito commovida declarou: « E' real, foi Olympia o nome que me deram na pia baptismal, mas eu troquei-o na confirmação.

Ninguem poderá dizer que n'isso a influencia do medium se tenha feito sentir de qualquer modo, visto que elle ignorava completamente tudo o que se referia á vida da consultante e até o seu nome. Que explicação racional encontrarão para factos d'esta ordem, os que repellem a communicação dos espiritos comnosco ?

Varias pessôas estão promptas a attestar o que fica dicto; no que sómente substituimos por outros os nomes da auctora da consulta.

As suggestões

Snr. Redactor! Se julgardes conveniente, peço-vos a inserção das seguintes observações nas colunas do vosso apresiavel orgam.

A *Revue Scientifique* de Pariz, falando dos trabalhos do Dr. Beaunis, de Nancy, reconhece haver nelles todos os predicados exigidos, para ser contemplados entre as investigações tão attractivas da psychologia physiologica, e diz: Graças aos trabalhos dos Snrs. Charcot, C. Richet, Dumontpalier e Liegeois a questão do somnambulismo provocado entrou em uma phase nova, que se poderá chamar official ou classica, e ninguem duvida mais da realidade dos factos hypnoticos.

Bem que as acquisições neste novo dominio cultivado sejam ja numerosas, os trabalhos do Snr. Beaunis não são menos originaes, sob o duplo ponto de vista da observação e interpretação dos factos.

Se estes factos, considerados em si mesmos, não obtiveram ainda o mesmo grau de reconhecimento pela sciencia que os registrados pelos sabios supracitados, apresentam a alta importancia de se terem dado com pessôas não hystericas, no que, segundo o professor de Nancy, se afastam completamente dos estudados na Salpetriere.

Affirma elle que não tem verificado nos caracteres do somnambulismo provocado differença alguma, devida ao serem ou não hystericas as pessoas submettidas ás experiencias; e que jamais encontrou entre os hypnotisados os tres estados descriptos pelo Snr. Charcot: a lethargia, a catalepsia e o somnambulismo. O que tem observado é a graduação da influencia em cinco categorias, como admitte o Sr. Liebault; a saber: na 1ª somnolencia, falta de penetração e entorpecimento; na 2ª somno leve, e audição pelo hypnotisado do que se diz ao redor d'elle; na 3ª somno profundo, o hypnotisado não se recorda depois do que fez durante o somno, mas conserva-se sempre em relação com as pessôas como com o seu hypnotisador; na 4ª somno muito profundo, e interrupção de relações do hypnotisado com todos, menos com o hypnotisador; e na 5ª somnambulismo.

O numero dos somnambulos é muito mais consideravel do que geralmente se pensa, pois, sobre cem pessôas apresentadas, as influencias precedentes se manifestaram do modo seguinte: somnambulismo — 18, 7; somno muito profundo — 8, 2; somno profundo — 35, 9; somno leve — 18,; somnolencia 10, e nenhuma influencia — 7, 9.

Ao contrario tambem da opinião geral, a tendencia para o somnambulismo entre homens e mulheres é identica, 18, 8 por 100 para os homens e 19,4 para as mulheres; não se podendo aqui invocar o hysterismo, muito mais quando, em geral, elle produz condições desfavoraveis ao somnambulismo. E', portanto, preciso não ver nos phenomenos obtidos na Salpetriere mais que simples effeitos de suggestões, ou são phenomenos differentes os que alli se dão? E' uma questão, em que o Snr. Beaunis não se pronuncia.

Procurando na *Revue Philosophique* de Pariz a serie dos trabalhos experimentaes do mesmo Snr. encontramos factos admiraveis, e que com justa razão têm prendido a attenção dos sabios, que infelizmente ainda não poderam formar o seu diagnostico; pois algumas theorias que por elles tem sido apresentadas me parecem, em minha ignorancia, inacceitaveis.

Um desses factos importantes é a dos actos effectuados em epoca distante do momento da suggestão. Donde nasce esse pensamento, que parece vindo do proprio fundo do individuo, que caminha sob o imperio de uma resolução que se lhe tem feito tomar, estando elle convencidissimo que tal resolução é sua exclusivamente?

O Dr. Liebault caracterisa perfeitamente diz o Dr. Beaunis, o estado da vontade no somnambulismo provocado. Diz elle: « Eu posso dizer a um hypnotisado durante o seu somno, daqui a 10 dias, ás tan as horas, tens de fazer isto ou aquillo, e no dia e hora designados o acto se realisa, executando o individuo tudo o que lhe foi suggerido.

Pretende o Dr. Liebault explicar esse facto, admittindo, que a suggestão se conserva em um estado latente no cerebro do hypnotisado, occulta em alguma dobra ou refolho do encephado.

Acabamos de ver que o hypnotisado ignora que está pondo em pratica uma suggestão estranha, por não se lembrar do que se passou durante o seu somno hypnotico, isto a dias passados; por conseguinte é preciso que uma força, e esta intelligente, vá com toda precisão lhe levantar essa dobra ou abrir esse refolho no mesmo dia, hora e minuto determinados pelo hypnotisador. Ora, nesse caso a não admittir-se uma intelligencia fóra de nós, que lhe vá fazer a suggestão, devemos aceitar em nósa existencia de duas intelligencias, das quaes uma, não podendo se manifestar, nem sendo por nós conhecida, espera paciente, contando os dias, horas e minutos, para nos lembrar, ou dispor o nosso cerebro para seguir fatalmente a suggestão do hypnotisador; o que me parece absurdo e muito mais complicado do que admittir se uma intelligencia fora de nós: um espirito.

Temos ainda o caso em que o Dr. Beaunis diz a uma Senhora: Quando quizerdes dormir, ponde esta medalha dentro de um copo d'agua assucarada, Dias depois, querendo ella verificar o que o Doutor lhe dissera, mas não se lembrando absolutamente da natureza do liquido que lhe fora aconselhado, collocou a medalha em um copo de vinho; nada, porém, conseguindo, pol-a em um copo de agua com vinho; não poude ainda dormir. Experimentando então com um copo de agua assucarada, dormiu logo.

Analysemos esse facto, e vejamos se é possivel subordinal-o a essa theoria: Diz o Dr. Philips que para elle o essencial é reduzir ao seu minimo a actividade do pensamento, restringindo o seu exercicio a um dos seus modos mais simples; para isto se a submette á excitação exclusiva de uma sensação simples, homogenia e continua, como a fixação de um objecto brilhante; obtendo-se assim uma sorte de suspensão da actividade mental. A accumulação dessa força continua no cerebro produz o que se chama uma congestão nervosa podendo essa força se deslocar e dirigir-se para tal ou tal ponto do corpo, para este ou aquelle nervo, este ou aquelle orgam sensorial, augmentando sua actividade de um modo notavel.

Os phenomenos hypnoticos, diz o mesmo doutor, não causam mais que um deslocamento da força nervosa accumulada no encephalo e submettida á direcção que lhe imprime o hypnotisador.

Segundo esta opinião, a senhora de quem falamos acima, devia dormir desde que mergulhou a medalha no primeiro copo, pois ella, pela fé que tinha na medalha, e pela resolução que ja havia tomado de dormir, devia tel-o feito logo, pois que, pelo seu esquecimento, tinha a certeza de ser no copo de vinho que a medalha devia ser mergulhada, e portanto ja tinha a esse ponto restringido a sua actividade mental; apezar de tudo, porém, ella não dormiu então, e só o fez quando a immersão teve lugar no copo d'agua assucarada, como o hypnotisador lhe tinha prescripto.

Onde está ahi a congestão nervosa? Pois essas forças congestionadas no cerebro terão a previdencia de não deixar que o individuo durma, sem que a verdade se realise em todo o seu esplendor? Assim, essas forças seriam mais entelligentes que o proprio individuo, pois que este se pode esquecer e ellas nunca; e ainda mais ellas tem mais consciencia que este, pois que elle simula, procurando enganar-se com aquillo que não é a realidade; e ellas só aceitam a verdade pura. Depois como se dá a accumulação dessa força? Quaes os meios empregados para isso? Se ellas existem no nosso systema nervoso, pela paralisação do pensamento ou sua reducção ao seu minimo de actividade, ellas ficariam paralisadas ou estacionarias em seus respectivos lugares.

Ainda se nota, nos casos de suggestões burlescas ou criminosas, que a direcção impressa pelo hypnotisado provocam luta da parte do hypnotisado, como bem obse va o Dr. Beaunis. Ha sempre uma reluctancia da parte do ultimo, quando o primeiro lhe suggere o pensamento de actos criminosos; o que não concorda com a theoria do Dr. Philips.

Alex...

Correi, vinde depressa, caro doutor Imbrolio!
O aparador se move por si, vêde, é visivel.
«Que importa? Demonstrar-vos eu heide n'um in-folio
que aquillo que estou vendo não pode ser possivel.»

UM ESPIRITO BATEDOR.

(Traduzido da collecção do Sr. Jaubert)

Pensamentos

Homem! Medita no que te aguarda depois da morte; evita a dor immensa que te espera, quando, vendo evaporarem-se os sonhos das mundanas glorias, pelos quaes sacrificas tudo, fores chamado a prestar contas do bom ou mau uso que fizeste, dos dons que concedeu-te o Pai celeste.

Ora, trabalha e faze o bem que puderes.

—

O spiritismo é a fonte d'agua viva offerecida por Jesus aos sedentos peregrinos deste valle de dores e expiações. Saciai-vos, pois, nella bebereis a vida eterna.

O quarto estado da materia

Em 1816 disse Faraday, celebre chimico e physico inglez: « Ha taes differenças entre os estados solido e liquido e o estado gazoso, que seria extraordinario que não existissem tambem dissemilhanças pronunciadas entre o estado gazoso e uma forma da materia que ainda nos escapa. Tudo se simplifica singularmente passando dos solidos aos gazes; a variedade nas propriedades dos corpos solidos se attenua sensivelmente nos liquidos e quasi totalmente desapparece nos gazes. Além do estado gazoso deve se chegar a uma unidade absoluta de propriedade, a uma simplificação completa, caracterisando evidentemente um outro estado da materia, apenas suspeitado, cuja existencia não pode ainda ser demonstrada, mas que poderá sel-o um dia, e á qual eu daria o nome de materia radiante. »

Em sua conferencia em Scheffield diz W. Crookes: « Parece-me que ja estamos de posse dos atomos indivisiveis, que com razão consideramos como formando a baze physica do Cosmos. Por algumas de suas propriedades a materia radiante é tão material, como a mesa que aqui vemos, mas por outros ella apresenta quasi o caracter de uma força de irradiação...

Ouso crer que os maiores problemas scientificos do futuro encontrarão sua solução nesse dominio inexplorado. »

E' sempre o mesmo facto que encontraremos a cada passo na historia da sciencia: sempre a intuição, uma especie de suggestão precedendo muito, á adquisão de uma nova verdade pelos meios scientificos de que dispomos.

MEMORANDUM

Aquellas pessoas que desejarem se iniciar no conhecimento da sciencia Spirita devem seguidamente ler as obras de Allan-Kardec constando da relação que segue:

O *Livro dos Espiritos* (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spirita.

O *Livro dos Mediuns* (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

O *Evangelho segundo o Spiritismo* (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

O *Ceo e o Inferno* ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espiritual e na terra.

A *Genese*, os milagres e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

O *que é o Spiritismo.*

Noções elementares do Spiritismo.

Estas duas ultimas são uns pequenos resumos da doutrina Spirita.

Todas estas obras acham-se vertidas para o portuguez e encontram-se na *Livraria Garnier*.

71, RUA DO OUVIDOR, 71

Typ. do REFORMADOR.

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGAM DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

Anno IV — Brazil — Rio de Janeiro — 1886 — Junho — 1 — N. 85

EXPEDIENTE

Com o fim de dar mais impulso á propaganda do Spiritismo, a Federação Spirita Brazileira modificou suas sessões de sextas feiras, destinadas ao estudo e discussão de theses e pontos escolhidos da doutrina, facultando nellesoingressoa visitantes, e creando nas terças feiras uma sessão destinada ao desenvolvimento e estudo das mediunidades, sendo nestas sómente admittido o ingresso a trez visitantes de cada vez.

A evocação e communicação dos espiritos

Sempre que pretendem combater o Spiritismo, não deixam os intransigentes sectarios da lettra da Biblia, os que adherem ao protestantismo, de lançar mão da velha prohibição feita por Moyzés aos Hebreus de evocarem os mortos; tirando d'isso um argumento,á primeira vista,de algum peso para incutirem no animo dos seus. que essa evocação é um crime imperdoavel, um peccado que brada aos céus.

Os defensores do spiritismo não têm tambem perdido a occasião de se servir com vantagem do mesmo argumento; visto que, se Moyzés prohibiu as evocações, é porque ellas se podem realizar, dando lugar aque os espiritos dos que viveram na terra, entrem em relação com os que ainda ahi se acham; e como Deus nada fez de inutil, nada que possa prejudicar a seus filhos, concluem com toda razão que a communicabilidade dos espiritos comnosco é um facto providencial e util á humanidade; facto que se outrora, n'esses tempos de tanto atrazo moral e intellectual, podia trazer uma perturbação á ordem social, porque os homens, dominados pelo sentimento do maravilhoso e do sobrenatural, aceitavam tudo o que lhes vinha do mundo invisivel; hoje que esses sentimentos já não têm razão de ser, não deve mais causar o mesmo receio, porque o homem já possue elementos para distinguir as bôas das más suggestões, já sabe que não são só os espiritos bons que com elle se communicam, mas tambem os maus; ficando, portanto, sem applicação aos nossos dias a prohibição outrora feita por Moyzés.

Nós, porém, queremos ir adiante, e demonstrar aos nossos contradictores, que elles interpretaram mal essa passagem da Biblia, e que a prohibição feita pelo inspirado legislador hebreu não tem o sentido que lhe querem emprestar.

Vejamos: « Se de teu seio se levantar um propheta ou qualquer outro homem dizendo que teve uma visão em sonhos, e os factos justificarem a sua visão; e se elle te disser: *Vamos, sigamos e sirvamos a deuses estranhos, desconhecidos*, não ouças taes palavras, porque o Senhor pode tentar-te para ver se o amas de todo o coração. (Deut. cap. 13, v. 1, 2 e 3).

Vê-se logo que o legistador condemna sómente, áquelles que pretendessem desviar os Hebreus do culto do verdadeiro Deus; e não áquelles que lhes viessem aconselhar que seguissem á risca os preceitos da lei, que temessem e adorassem a Jehovah. Como o fez depois o evangelista João, elle aconselha a escolha das communicações obtidas do mundo invisivel. E' o mesmo que se dissesse: Recebei o que vos mandar amar a Deus, e repelli o que combater tal amor

Ainda no Deteuronomio, cap. 18 se lê: « Quando tiveres entrado na terra que o Senhor teu Deus te hade dar, não imites as abominações dos que la vivem; nenhum de vós procure purificar seus filhos fazendo-os passar pelo fogo; nenhum consulte adevinhos e pythons, nem observe sonhos e agouros, nem seja feiticeiro, nem *indague dos mortos a verdade.*

Esses adevinhos, pythons e feiticeiros, que hoje sabemos terem sido mediuns inspirados por espiritos de ordens differentes, de diversos graus de adiantamentos moral e intellectual, acreditavam que esses phenomenos que com elles se davam, eram filhos de uma faculdade especial, do dom de adevinhar que elles possuiam. Mediuns pouco adiantados em instrucção e moralidade, imbuidos das ideias religiosas em que tinham sido educados, elles podiam e deviam attrahir espiritos sympathicos a essas ideias, ou mesmo alterar o que recebiam, sem o medo da responsabilidade, pois acreditavam que tudo era seu.

D'ahi o receio de Moyzés de que elles podessem vir alterar a crença monotheista, que elle tinha por missão firmar entre os seus.

Não consulteis os mortos acerca dos negocios dos vivos, diz elle; mas quem são os *mortos?* quem são os *vivos?*

Serão, por ventura, mortos os espiritos d'aquelles que deixaram o corpo, e vivos os que ainda estão presos a este? Seria esse o sentido ligado pelos Hebreus a taes expressões? Jesus e o proprio Moyzés nos affirmam que não. « Deixai os mortos sepultar seus mortos », disse Jesus. Será crivel que elle aconselhasse aos homens o abandono dos corpos privados de vida, afim de que os espiritos, as almas dos fallecidos os viessem sepultar? Não. A palavra *mortos* tinha entre elles um outro sentido, sentido figurado em que nós tambem a empregamos, e queria dizer morto para o espirito, sem crença, adorador cego das grandezas mundanas. Deixai que os adoradores da materia tributem subidas honras ao corpo, que vai ser pasto dos vermes; quanto a vós que credes na vida do espirito, que sois vivos, tractai antes do espirito. Era isso o que Jesus queria ensinar.

« Eu sou o Deus de Abrahão, de Isac e de Jacob », foi dicto a Moyzés; ora, já havia muito que esses patriarcas tinham deixado o corpo; e o mensageiro da Divindade, o representante celeste falla no presente —*Eu sou,* ect.—, dando a entender que Abrahão, Isac e Jacob ainda estavam vivos.

Para demonstrar ainda que não era aos espiritos dos passados, que Moyzés se referia em sua prohibição, basta-nos resumir o que acaba de escrever na *Nineteenth Century Review* de Londres o celebre professor Huxley sobre os costumes dos velhos hebreus.

Ninguem que tenha acompanhado o movimento scientifico do nosso seculo, desconhecerá os creditos do illustre escriptor, naturalista philosopho de nomeada, e uma das glorias do Reino unido.

No artigo de que fazemos menção, intitulado—*A evolução da theologia,* no qual elle faz uma minuciosa descripção das cerimonias que, em muitas das ilhas da Polynesia, acompanham o empossamento do corpo do sacerdote por um espirito desencarnado; diz o illustre professor o seguinte: Os Hebreus chamavam videntes os prophetas, sacerdotes, homens instruidos e mulheres, aos quaes nós damos o nome de adevinhos. Elles professavam o culto dos antepassados, e conservavam em suas tendas as imagens d'elles, acreditando que muitos d'elles eram patronos da familia, e podiam ser por esta *evocados e consultados.* »

Verdadeiro homem de sciencia positiva, Huxley é incapaz de avançar aquillo que elle não tenha bem verificado, aquillo que elle não possa demonstrar, no caso de necessidade.

Todos sabem o rigor com que Moyzés punia os infractores da lei, que por sua alta inspiração elle sabia o que se passava entre os seus, e no entanto elle não castigava os que evocavam e consultavam os espiritos de seus antepassados.

Essa prohibição tão citada pelos nossos contradictores não tem, pois, alguma applicação ao que se dá com o spiritismo. Os mediuns não são adevinhos, pythons ou feiticeiros, mas simples intermediarios entre os dous mundos, instrumentos de que os desencarnados se servem para entrar em relação com os que ainda estão presos a um corpo. Os trabalhos que elles recebem, não são impostos, mas são submettidos a rigoroso exame da razão esclarecida, como aconselharam Moyzés e o evangelista João.

Além d'isso, o que nos ensinam essas communicações? Que não ha mais que um so Deus, creador de tudo, fonte de todas as perfeições, a quem devemos tributar todo amor e adoração; que o espirito não morre e resurge da carne na morte do corpo; que os santos, os bons e maus se podem communicar comnosco; e que é *pelas nossas obras que nos levantaremos* aos olhos do Pai celestial, seguindo os ensinos do Christo, o verbo de Deus, ensinos que são para o mundo a luz, a verdade e a vida.

Federação Spirita Brazileira

Na terça-feira 1° do corrente serão inaugurados os trabalhos praticos, segundo o prescripto nos novos Estatutos da Sociedade.

Magnetisação inconsciente

Conta o *Messager* de Liege de Abril ultimo o seguinte facto digno de serio estudo.

Uma menina da escola do cantão de Santo Estevão, em França, observou que olhando fixadamente para os olhos de suas companheiras, as fazia adormecer. Communicado o facto ás outras, estas fizeram a experiencia, e conseguiram o mesmo resultado.

D'ahi tiraram ellas um motivo de distracção; e foi interessante ver-se, quando a professôra lhes expunha a lição, cahirem algumas das alumnas em completo estado somnambulico. Chamaram-se medicos para estudar o caso; e estes reconheceram apenas que essas crianças tinham predisposição para as enfermidades nervosas, as convulções e a hysteria. »

Ficará, por ventura, resolvida a questão? Teriam, por acaso, os examinadores colhido toda a luz que desse facto podia vir á sciencia? Ninguem o affirmará.

Essas inexperientes experimentadoras acreditavam, que lhes bastava fixar as vistas nos olhos das outras, para que estas adormecessem, e não prestavam attenção ao principal elemento da acção que praticavam, e que era a sua vontade de que as outras dormissem, vontade que lançava sobre estas uma corrente de fluido que produzia o desejado effeito.

Ja em numerosas experiencias, feitas em Pariz mesmo,ficou demonstrado que não são somente os individuos hystericos,que soffrem a acção do magnetismo.

Por consequencia essas crianças podiam ser magnetisadas, sem serem hystericas. Este facto nos faz lembrar um outro de não menor importancia, acontecido ha alguns annos na cidade da Parahiba do Norte (Brazil).

Frequentava as aulas de um collegio uma menina, com quem se dava um phenomeno extraodinario que para ella, como para todas as suas companheiras, era um objecto de distracção que, ás vezes, lhes custava caro. O facto nos foi contado pela propria auctora, hoje respeitavel mãi de familia. Quando a professôra vinha assistir ao seu estudo, as meninas pediam áquella de que fallamos, que descompozesse á mestra. Ella recolhia-se, pedia a Deus e á Nossa Senhora que não deixassem que a professôra a ouvisse: então em voz alta dizia: « A professôra é muito feia, é má, uma bruxa, etc; e a professôra continuava impassivel em seu trabalho sem ouvir cousa alguma. A's vezes, porém, as outras meninas não se podiam conter, e riam-se; mas então chamavam a attenção sobre si, e eram castigadas por estarem brincando. Neste facto não ha simplesmente uma influencia magnetica, ha ainda uma intervenção de espiritos, talvez brincadores, mas que as preparavam para o futuro, quando suas razões desenvolvidas lhes procurassem dar d'elle uma explicação racional.

Recebemos

Os dous primeiros numeros do *Luctador*, orgam do Gremio Litterario Octaviano Hudson, publicação mensal, cuja redacção é confiada a esperançosos e distinctos estudantes.

Além de bem traçados artigos de apresentação, começa um importante estudo sobre o ensino publico, e mimoseia seus leitores com bellas poesias.

Saudamos aos valentes campeões do progresso.

REFORMADOR

Orgam evolucionista

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

ASSIGNATURAS

Anno. . . . . 8$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

A Terra atravez dos tempos

EPOCA SECUNDARIA

VI

A formação cretacea superior não é separada da inferior por uma demarcação profunda e bem clara; e se ella em certos lugares se apresenta em estratificação discordante com o grés verde, em outros o continúa sem interrupção sensivel.

No começo estes novos depositos constam de cré misturada com argillas, que lhe dão uma côr suja; é a chamada *cré marnosa*; acima a cré torna-se mais pura e contem muita pedra de silex, com a forma de rim; na parte superior é o terreno formado de calcareo pisolitico em camadas, sobre as quaes assentam os terrenos terciarios.

Dura no começo, a cré branca se mostra mais molle nas camadas superiores, onde a silex se torna mais abundante.

O mar era, a principio, aberto e profundo, e nelle elevavam-se immensos recifes de coral que, aos poucos, depositavam no fundo das agnas sua materia calcarea.

Os molluscos são os mais poderosos agentes para a creação dos depositos de cal carbonatada.

Nos pontos em que a cré é pouco consistente e diluivel, observa-se que ella contem uma quantidade incalculavel de conchas microscopicas: foraminiferos e cytheridas.

Os testaceos, ouriços e coraes de toda especie deixaram seus restos nas camadas da cré; onde não se encontra outro vestigio de vegetaes, a não ser pedaços de madeira, depois da formação do grés verde.

Os echinodermas abundam, sobretudo, na crè branca, que tem para typos caracteristicos a *ammonita ovata* e a *belemnita micronata*.

A Terra, pois, no periodo cretaceo estava, em grande parte, coberta de agua, na qual os molluscos formigavam. Os cephalopodos *crioceras*, certas especies de ancyloceras, genero que já tinha antes feito a sua apparição e affecta a apparencia do hippocambo, e as scaphites de forma espiralada, denotam então novas condições no oceano. As belemnitas perdem seu aspecto lanceolado, e vão desapparecer nos limites da cré.

O *spondilus spinosus*, a *astrea vesicularis*, o *turrilites costatus* e o *calillus lamarckii* são os typos mais notaveis dessa população conchilifera, que se mistura aos radiarios, representados principalmente pelo *spalangus cor angulnum*.

Seus crustaceos são quasi todos da triba dos decapodos macroures; os bryosoarios ahi existentes indicam por sua estructura, que habitavam aguas profundas; e as esponjas que apparecem em abundancia, apresentam em suas cavidades pedras silicosas.

Tudo nos leva a crer que ainda hoje a cré continúa a se depositar no fundo dos mares, totalmente identica á da formação cretacea.

No fim do periodo a que chegamos, a fauna erpetologica empobreceu-se, só continuando ainda a viver os varios typos da familia dos dinosaurios ou reptis terrestres, como o megalosauro, chyleosauro, o pelerosauro e o iguanodon.

Os mammiferos marinhos: golphinhos e lamantins, fizeram a sua apparição nos ultimos tempos do periodo cretaceo.

Tinham decorrido cerca dezenove milhões e oitocentos mil annos, desde o tempo em que se começaram a formar os primeiros depositos sedimentarios, até o em que chegou a nossa narração.

Durou a epoca secundaria cerca de 2:330:000 annos, e, em media, sobe a espessura de seus depositos a cinco kilometros.

As condições climatericas tinham mudado muito, e a Terra estava nas condições de receber novas manifestações da vida organica.

Findam os tempos secundarios.

EPOCA TERCIARIA

Muito menor que as precedentes, a epoca terciaria durou cerca de 510:000 annos.

A influencia dos agentes chimicos tinha diminuido e, com o augmento da espessura da crosta solida do globo, descrescera muito a acção do calor central na superficie, as zonas terrenas se tornaram mais distinctas, e o planeta entrou em condições climatologicas muito mais semelhantes ás actuaes.

Surgem novos depositos sedimentarios, prendendo umas ás outras muitas das ilhas formadas nas idades anteriores, e creando assim maiores extensões de terra firme, onde a vida se nos vae mostrar com aspectos novos e mais variados.

Vamos ver apresentarem-se typos até então ainda não conhecidos de vegetaes e animaes, em cada um dos quaes accentúam-se certos caracteres dos precedentes que assim, por uma especie de desdobramento ou ramificação, dão nascimento a generos e familias pouco semelhantes entre si, como tambem áquelles donde sahiram.

A fauna e a flora, cada vez mais, se avisinha da de nossos dias; os vegetaes dicotyledoneos adquirem grande desenvolvimento, as flores desabrocham, os fructos amadurecem, os insectos abundam, as aves se multiplicam e enchem os ares de harmonia, os manuniferos supplantam os reptis e, no meio desse concerto immenso e masgestoso, apparece o homem.

Do meio para o fim da epoca de que tractamos, grandes convulções do fogo central abalaram e fenderam o solo, produzindo o levantamento de novos systemas de montanhas, em cujos vertices se accumularam condensados os vapores aquosos das nuvens, e dando origem á profunda modificação de climas, seguida de um grande periodo glaciario, o unico cuja existencia, na época de que nos vamos occupar, podemos attestar, no estado em que chegaram os nossos conhecimentos geologicos.

Dividimos a epoca terciaria em trez periodos: o eoceno, o mioceno e o plioceno, segundo a menor ou maior proporção dos fosseis, que nelles denunciam formas identicas ás actuaes.

O Spiritismo

E' esta a epigraphe do artigo publicado na *Gazeta Mineira* de 27 de Março ultimo pelo Sr. Joaquim Manuel da Paixão, que com a divida venia, como promettemos, transladamos para as nossas colunas.

« Vimos á imprensa, possuidos de jubilo, para saudarmos a aurora da doutrina que nos parece ser a mais completa e racional, que por ventura haja apparecido: O Spiritismo, esse reflexo puro das leis do Christo, baseado no proprio texto do Evangelho.

Não vimos sem base, sem um solido escudo, pois que temos diante dos olhos as paginas sublimes traçadas pelos illustres fundadores da philosophia spirita.

Ainda mais.

Vimos á imprensa, porque cremos firmemente que a impugnação logica da mesma doutrina jamais caberá nas raias do possivel; porque esperamos que ella virá um dia a supplantar essa crença caduca que transforma o Deus de bondade e de perdão, infinitamente misericordioso e justo, n'um odioso sicario sedento de vinganças, n'um carrasco conduzindo ao fogo eterno as almas da fragil humanidade!

Vimos, dizemos, possuidos de jubilo, porque antevemos que o Spiritismo, considerado hoje por muitos uma utopia, virá a fazer a gloria dos seculos vindouros. Utopia tambem foram consideradas as theorias de Gallileo e Copernico, formulando o codigo do firmamento. Utopia fôra tida pela França a idéa do vapor, apresentada por Fulton. Franklim, o genio que arrancou o raio das mãos de Jupiter, não escapou ao escarneo dos incredulos rotineiros. O venerando filho de Mayença, quando, ha quatrocentos e tantos annos, dera ao mundo a Luz (essa soberana do universo, que se chama-imprensa), não escapára igualmente ás apupadas do seu governo, dos invejosos e da *fradaria jesuitica*, que não desejava que os povos vissem mais do que aquillo que convinha a elles jesuitas.

Hoje, porém, o que vemos?... Vemos que o mundo inteiro articula com respeito e veneração os nomes d'esses venerandos obreiros da sciencia e do progresso, admirando-os.

Saudamos pois, o Spiritismo!

. . . .

Seis mil annos desappareciam na escala chronologica dos tempos, e a humanidade, em sua trajectoria indefinida, esperava com anhelo encontrar uma bussola que a encaminhasse á estrada da verdade, arredando-a da vereda das incertezas; que a fizesse comprehender o que devia esperar depois do desprendimento do seu espirito após ter deixado o envolucro material; que levantasse-lhe o véo mysterioso e inextricavel do grande painel d'essa vida d'além-tumulo..... Parte da mesma humanidade, quasi envolvida de todo no dedalo emmaranhado do materialismo á voltairiana e do scepticismo atrophiador, dir-se-ia precipitada nas profundezas de um abysmo insondavel, de um novo cahos!.. Mas eis que estava reservado ao XIX seculo o ver produzir-se o *fiat* sublime!...

E o Spiritismo, essa philosophia doutrinaria, surgira, como phanal imponente, do novo cahos!...

Saudamol-o ainda!

Eis a bussola e com ella a resolução do problema da vida d'além-tumulo... Eis a *verdade* ao alcance e á comprehensão de toda a humanidade, despedindo seus luminosos raios pelas cinco partes da terra!

Eis sua legenda: Progresso e perfectibilidade moral.

Eis a doutrina da verdadeira igualdade fraternal — demonstrando que perante Deus não ha nem pode haver distincções de hierarchias, de realezas ou de raças; que não ha nobres nem plebeus, sangue *azul* ou roxo; que perante Elle as verdadeiras *realeza* e nobreza são aquellas que tendem a engrandecer o homem em seus desenvolvimentos moraes, elevando-o ao zenith da perfeição, quer pertençam ás raças caucasiana, americana ou mongolica, quer á ethiopica.

. . . .

Ja em éras do paganismo Socrates e Platão haviam-se iniciado na grande obra da regeneração da humanidade; haviam sido os precursores da sabia doutrina que ora saudamos; os obreiros ingentes que preparavam silenciosos os materiaes para o levantamento do augusto templo, cujo sublime architecto devia ser, mais tarde, o Homem—Deus, e cujas sacrosantas leis deviam servir de base á doutrina spirita.

Honra a elles! honra aos arautos da propaganda humanitaria: Allan-Kardec, Figuier, Pezzani, Roustaing, Betim e outros campeões do principio fundado na sã moral, na razão e na logica dos factos consummados. Ella, a doutrina spirita, será um dia considerada-dogma, lei; — lei immutavel que regerá a humanidade inteira, formando da mesma uma só grande familia, e tornando-a solidaria nos principios da sã moral e do amor do proximo....

Como todas as idéas grandes, encontrará sem duvida a doutrina que saudamos, immensos embaraços ao seu desenvolvimento; como todas as idéas novas, terá de luctar na sua marcha deslumbrante com o escolho chamado — rotinismo... Porém, quanto maior for a lucta, quanto maiores os obstaculos que tenha a vencer, tanto mais esplendido será o seu triumpho.

E avante, Spiritas!....

. . . .

Agora, algumas palavras áquelles que antecipadamente, hão qualificado de — absurda — a doutrina que defendemos, dizendo ter ella cooperado para o transtorno das faculdades mentaes de alguns. Pergunto-lhes:

Quando em 1825 e 1830 enlouqueceram trez religiosos da congregação das Bernarnas — benedictinas, fundada por Martin Verga, na Hespanha, seria isso tambem por *influencia* do Spiritismo?... O estudante de Direito, em S. Paulo, que ha annos, numa reunião de collegas (republica), depois de calorosa discussão sobre theologia, enlouquecêra, seria igualmente por effeito do Spiritismo? A'quelles que, por ventura, nos julguem em *erro*, objectaremos:

Tendes cousa melhor a apresentar-nos, a não serem o vosso *purgatorio de fogo*, e as vossas *penas eternas*, e a *caldeira de Pedro Botelho?*

Se tendes, apresentai-nos, e calar-nos-hemos; se o não tendes, então, permitti que continuemos a defender e sustentar a nossa doutrina.

S. Braz de Suassuhy—1886.

Joaquim Manoel da Paixão.

Contos sem pretenção

Vivia outrora em Spaham uma familia nobre e rica, cujo chefe, velho de genio iracivel e pouco comedido de linguagem, tinha o mau habito de desabafar-se com quem encontrava, fallando de um modo sempre exagerado das contrariedades que soffria e dos defeitos dos seus.

Como sempre acontece, os seus desabafos correram de bocca em bocca, cada um lhes fazendo sempre algum acrescimo; e a consequencia foi que elle e sua familia se tornaram o objecto do geral entretenimento, viram-se desprezados por todos, e em pouco tempo se acharam isolados.

Foi elle queixar-se a um seu visinho, velho e sabio, da desgraça que injustamente o feria no fim de seus dias. «Não tens razão de queixar-te senão de ti só; disse-lhe o sabio. Tu foste o auctor de tudo o que se diz dos teus. Não soubeste respeitar a ti mesmo e aos teus, como queres que os outros vos respeitem?» Não sei se o velho aproveitou-se do conselho; mas eu lanço mão d'elle para offerecel-o aos meus irmãos em crença.

Spiritas, bani de vós o orgulho, a inveja e a maledicencia, que vos fazem achar mau tudo o que é feito pelos vossos irmãos! Estudai, meditai muito sobre os conselhos que tendes recebido! Lançai para longe essas rivalidades pessôaes, que podem produzir o descredito de todos vós, e talvez promover a demora da propaganda das verdades spiriticas que, ficai certos, hade se fazer por vós ou sem vós; não acarretando o vosso acto prejuizos senão para vós sómente.

Este conselho bem podia tambem ser offerecido aos jornalistas do nosso paiz. Clamam, agastam-se quando veem nos jornaes estrangeiros alguma cousa que nos desabone; sem pensarem que essas opiniões se baseiam no que elles escrevem aqui.

Ha entre nós um inveterado erro de juizo, que converia banir-se: é o de suppor-se que só é independente e de caracter nobre, aquelle que faz opposição a todos e a tudo.

—

Em tempos que ainda não vão longe, um pobre e velho pescador do sul da China sentiu-se um dia animado de uma alta inspiração de alliviar os males physicos de seus semelhantes, e forte com o auxilio de seus protectores invisiveis, começou a operar curas maravilhosas por meio de passes magneticos e orações. Milhares de enfermos, muitos dos quaes já abandonados pela sciencia da terra, corriam á choupana do pobre, donde voltavam convencidos da existencia e poder dos agentes invisiveis, de que o pescador era um simples instrumento.

Um dia varios discipulos de Esculapio, não d'esses de reputação já firmada, verdadeiros adeptos e honra da sciencia, mas dos que della só se servem como um meio de fazer fortuna, viram-se tontos á vista de um individuo atacado da catalepsia; já tinham empregado todos os meios que conheciam, sem disso tirar algum resultado, quando o pescador chegou e, applicando a mão sobre a região do coração do enfermo, transmittiu-lhe parte de seus fluidos e fel-o tornar a si. Possessos, endiabrados correram os intitulados apostolos da sciencia; e aquelle que acabava de prestar tão relevante serviço á causa da humanidade soffredora, foi conduzido á presença da auctoridade.

«Porque me perseguis? Disse elle aos seus accusadores. Curo pelo magnetismo, mas o magnetismo não é um meio therapeutico admittido pela sciencia official. Elle é inoffensivo, como proclamais; talvez com o fim de desmoralisal-o, porque vos prejudica em vossos interesses particulares. Mas, illustres guardas da saúde publica, podereis em consciencia accusar-me, vós que gastais o vosso tempo em polemicas condemnaveis, cujo fim unico é abater os vossos colegas que se elevam por seu merecimento real; quando eu nada mais faço que auxiliar-vos no desempenho da tarefa, que o vosso orgulho desmedido não vos deixa bem cumprir? Não receiais que alguem diga, que o vosso zelo é fingido, e só dictado pela ganancia?

Senhores! A vossa justiça não alcança senão a mim. Aquelle que me inspira, está livre da vossa sanha, e tem compaixão da vossa cegueira. Encarcerai-me, e vereis outros surgirem em meu lugar. Deportai-os tambem, e milhares de outros virão, até que vos vejaes obrigados a transformar esta cidade em um vasto presidio. Mas, então, tremei por vós e pelos vossos, porque no presidio estarão a moralidade e a inspiração do céu, e fóra delle o orgulho e a estulta ambição dos bens mundanos.

A mediunidade curadora é uma realidade, contra a qual lutarão em balde todas as potencias da terra. Por toda parte hoje buscam estudal-a. Por amor de vossos nomes, da gloria de vossa classe, da vossa patria, e da verdade que jurastes defender; estudai a tambem. Aceitai o meio que vos é offerecido, porque elles vos fallecem, na sciencia de que tanto vos orgulhaes.

Dr. Francisco de Menezes Dias da Cruz

A *Sociedade Psycholegica Fraternidade* commemorou com uma sessão magna o 8º anniversario do passamento do illustrado e caritativo medico, cujo nome encima estas linhas.

Presidiu á sessão o Sr. João Kahl e pronunciaram discursos os Srs. Valeriano Couto, Oliveira Quintana, Raymundo de Souza e Frederico da Silva.

Receberam-se communicações importantes do mundo espiritual que impressionaram muito agradavelmente os visitantes.

Factos medianimicos

Julgando conveniente que as pessôas com quem se tenham dado factos medianimicos importantes e dignos de estudo, venham apresental-os a publico sob a responsabilidade de suas assignaturas, como hoje se está fazendo em toda parte, creio servir aos leitores do *Reformador* narrando os seguintes que commigo se deram.

São passados 14 annos; estava eu trabalhando para desenvolver a mediunidade psychographica, quando vi diante de mim a figura bem distincta de um frade, ainda moço e de physionomia sympathica e muito attrahente; tal que em mim, que ainda era um principiante, não despertou o menor receio.

Nunca te confessaste, disse-me elle, pois bem escuta-me. Pausadamente este homem repetiu-me toda a minha vida, desde a idade de 4 annos; e á medida que elle fallava, os factos me vinham á memoria com uma clareza admiravel; factos de que nunca mais eu havia me recordado. Estava perplexo diante dessa testemunha não só dos actos todos da minha vida, como ainda dos sentimentos que os tinham dictado; quando elle acrescentou: Já sabes agora o que fizeste de mau, evita a continuação no mau caminho; Deus te perdôe; não peques mais.

—

Outra vez, fatigado do trabalho, buscava repousar, quando vi debruçada sobre a minha meza a figura de um padre que parecia escrever.

Depois elle levantou-se e mostrou-me um papel, no qual estava escripto apenas o seguinte: 36;176 leguas.

Perguntei-lhe o que significava aquillo, e elle respondeu-me: é o raio medio do nucleo solar.

Como, porém, perguntei-lhe eu, poderei apresentar isso, sem ter meios de proval-o? «Não te dê cuidado, retorquiu elle, terás as provas.»

Communiquei o facto a diversos amigos, dando-lhes ao mesmo tempo o nome do espirito que se me havia apresentado, e que não só por um retracto que eu havia visto, como ainda pela intuição que então recebi, soube ser o Pe. Secchi.

Seguindo nos estudos de astronomia que estava fazendo; obtive depois umas formulas simples que publiquei nesta folha, as quaes prendem entre si a força attractiva do astro central, sua distancia a um qualquer dos planetas do seu systema, os movimentos de rotação e translação deste, seu raio, densidade e riqueza fluidica; e considerando Vega como o centro attractivo do nosso sol, empreguei a formula, e achei, com grande espanto meu, para raio do nucleo solar 36:710 leguas. Havia uma differença de 534 leguas, devida sem duvida ás fracções desprezadas no calculo, ou ao ter eu lido mal o papel que o espirito me mostrára de longe.

—

Outra vez ainda tinha sido convidado para assistir a uma sessão spirita, mas sentia-me pouco disposto. Nisto me veiu á mente uma questão séria sobre fluidos, da qual não me posso recordar.

Embalde buscava resolvel-a; mas surgiu juncto a mim um espirito que calou seu nome, mas deu-me a solução mais racional e scientifica da questão. Depois acrescentou rindo-se: prestei-te um serviço, e exijo outro; vai á sessão para que fôste convidado. Era justo; fui.

Poderia citar ainda muitos factos, mas creio que basta por agora.

E. Quadros

H. J. Turck

Partiu para as rigiões da luz e da verdade, deixando o corpo cançado por um penoso labor de oitenta e oito annos, nosso distinto amigo e irmão em crenças, H. J. de Turck, principal redactor do *Moniteur Spirite et Magnetique* de Bruxellas, e auctor de diversas obras spiritas.

Spirita da primeira hora, trabalhador infatigavel, deixa o nosso irmão um nome venerado, não só no seu paiz, onde desempenhou importantes cargos durante a sua longa peregrinação terrena, como em todos os outros pontos onde suas obras têm sido estudadas e apreciadas.

Que Deus lhe illumine os passos nessa senda que conduz ao templo da verdade.

Um facto medianimico

Informa-nos pessôa insuspeita do seguinte facto medianimico acontecido no Rio Grande do Sul. Dous individuos muito amigos viviam visinhos na companha do Sul. Questões de limites de seus respectivos terrenos fizeram nascer depois entre elles uma indisposição que aos poucos se foi azedando com as reciprocas represalias, e transformou-se em odio figadal. Veio um d'elles a adoecer gravemente. Uma noite, quando o outro se agazalhava com sua familia, ouviu baterem-lhe com força á porta, e indo ver quem era que a taes horas o procurava, sentiu-se preso e subjugado por um ser invisivel que, sem pronunciar uma palavra, apertava-lhe o pescoço. Louco de dor e de mêdo, sahiu o coitado a correr pelo campo até grande distancia de casa. Ahi sentiu-se livre do constrangimento que soffria; mas então ouviu claramente a vóz do seu visinho que lhe dizia: «Soffro horrivelmente, manda-me rezar uma missa e vai ouvil-a; e para mostrar-te que eu lá estarei presente, ao terminar a missa, apagarei a ultima vela da esquerda do altar.»

Recolheu-se o homem para a casa, e no dia immediato soube da morte do outro.

O visionario !!

Em 1850 publicou o Sr. Henri Berthoud um trabalho, do qual offerecemos o resumo aos nossos leitores.

Na noite de 12 de Agosto de 1819, n'um vasto e mal illuminado salão do castello de Krieblowitz, na Prussia, estavam dous homens, dos quaes um já velho e bastante enfermo, guardava o leito; e o outro, mais novo, forte e trajando o uniforme dos officiaes superiores prussianos, occupava uma cadeira ao lado do enfermo, esforçando-se para n'elle fazer renascer a esperanço que parecia tel-o abandonado. O enfermo era o feld-marechal Gerhart Lebrecht de Blucher, principe de Wahlstaedt e general dos exercitos prussianos; homem que desempenhou um papel tão saliente nas campanhas de Napoleão 1,° e cuja chegada inesperada veio por o remate ao desastre de Waterlôo. O outro era Frederico Guilherme 3,° rei da Prussia. « Sabia que vos achaveis proximo, disse Blucher, e por isso fiz chegar a vós a expressão do meu desejo de ver-vos antes da minha partida, que se hade effectuar hoje. »

Buscando o rei libertal-o d'essas ideias sombrias, que elle julgava o producto de uma allucinação, o enfermo continuou.

Contava eu 14 annos, quando, em 1756, rebentou a terrivel guerra dos sete annos. Meu pai que residia em Gross-Renzow, fez me seguir com um irmão meu para a companhia de uma parenta, a princeza Kraswisk, na ilha de Rugen.

Todo o paiz de Gross-Renzow tornou-se o theatro da guerra, e os exilados de Rugen deixaram de receber noticias dos exercitos da Suecia, e só 16 annos depois consegui, alistando-me nas fileiras prussianas, obter uma licença para indagar da sorte de minha familia. Atravessei esses campos onde a guerra tinha deixado impresso seu cunho de ferocidade e desolação, e por uma noite de horrorosa tormenta, cheguei só á velha morada de meus pais. Bati, ninguem me respondeu; depois a porta abriu-se por si mesma. Cheio de tristeza percorri todos as peças do castello; um silencio da morte me envolvia. Penetrei na velha camara, e ahi, junto ao mal extincto fogo da chaminé, vi cinco vultos assentados; os quaes se ergueram á minha chegada, podendo eu então n'elles reconhecer meu pai, minha mãi e minhas trez irmans.

Quiz lançar-me ao pescoço de meu pai, mas elle prohibiu-m'o por um gesto severo; dirigi-me para minha mãi, mas ella afastou-se triste. Então, já fóra de mim, bradei-lhes: « Era assim que me devieis receber? Ha dezesseis annos que a guerra inpediu-me de ter noticias vossas; e quando afinal posso vir abraçar-vos, não me dais mas que esta fria repulsa? »

Consegui então ajuelhar-me aos pés de minha mãi, mas recuei aterrado pois sob os seus vestidos senti as formas angulosos de um esqueleto, cujos ossos se entrechocevam. Tudo desappareceu. Dias depois voltei ao castello para recolher os restos dos meus e dar-lhes honrosa sepultura, não pude encontrar mais que os ossos de uma mão juncto ao bracelete de ouro que vêdes. Segui para as campanhas; correram os annos; afinal deixei o serviço e vim residir aqui.

Ha dous mezes acordei uma noite sobresaltado e vi juncto ao meu leito as mesmas figuras de que vos falei. Meu pai, severo, me disse—Justiça; minha mãi, com ar melancolico—Penitencia; e minhas irmans—Prece,—Espada—12 de Agosto á meia noite. Depois todos junctos, ao retirarem-se, me disseram: Ver-nos-hemos em preve.» Procurava o monarca fazel-o dissuadir, quando o pendulo deu compassadamente doze pancadas. O enfermo pendeu a cabeça. Seu companheiro tomou-lhe o pulso. Blucher deixára de viver.

Este facto que fez classificar o illustre general no numero dos visionarios em 1850, tem hoje uma explicação natural no Spiritismo. Era uma manifestação destinada a contel o nos desregramentos a que a guerra conduz. Sobretudo o aviso dado, com dous mezes de antecedencia, do dia e hora exacta do seu desprendimento, é digno de chamar-nos a attenção.

Entre nós tem se dado alguns avisos destes, dos quaes ja temos citado alguns em outros numeros d'este periodico.

Ha dous, porém, que parece-nos ainda não termos mencionado, e que o fazemos agora. A filha do nosso amigo, o Sr. M. R. Fortes,—Eulalia, fallecida a 18 de Abril de 1883, tinha predicto aos 15 annos de idade que morreria aos 23, e assim aconteceu.

A menina Lamberta, filha do nosso amigo J. G. do Nascimento, atacada apenas de ligeira febre, disse á sua mãi: depois d'amanham é o dia. De facto, seu mal agravou-se, e seu desprendimento effectuou-se no dia annunciado. São sempre avisos dados pelos nossos afeiçoados invisiveis, para dispor-nos, como áquelles que nos cercam, para a nossa separação terrena.

Noticiario

Brazil.—A 6 de Março ultimo falleceu no Ladario, provincia de Matto Grosso, o 1° Tenente da armada Joaquim A Fernandes Assumpção, joven por todos estimado, mas que ultimamente chamava a attenção por sua excentricidade e hypocondria. A 2 de corrente encerrou-se elle em casa, a 3 recolheu se ao leito, e a 6 exhalou o ultimo suspiro.

O que, porém, deu-se ahi de mais notavel foi que a 200 leguas d'esse ponto, fallecia exactamente no dia em que elle recolheu-se e reccusou toda alimentação uma moça, com quem elle pretendera casar-se, e que, partindo com sua familia para Cuiabá, ahi casára com outro.

E' uma coincidencia, o acaso, um caso de lypemania; dirão os que se contentam com um estudo superficial dos factos; uma communicação de um desencarnado com um encarnado, a quem estava ligado pelos laços da sympathia, dizemos nós.

Estados Unidos.—O *Religio Philosophical Journal* de 27 de Fevereiro publica um notavel facto de presentimento dado em Springfield (Ohio).

Na madrugada de 24, na hora exacta em que George Driscoll cahia assassinado na fabrica de Columbia Street, sua mãi foi despertada ouvindo a vóz de seu filho que a chamava. Essa vóz era tão real que ella levantou-se, e foi perguntar, uma á uma, a todas as pessôas da familia, quem a havia chamado. Pouco depois recebeu-se noticia do facto.

—

O *Trath-Secker* de New-Iork traz uma longa descripção do poço artesiano de Chicago, e conta como elle foi descoberto pela mediunidade de Abraham James.

—

Mais de 4000 pessôas assistiram em Boston á inauguração do magnifico edificio, com que o Sr. Ayer presenteou aos spiritas daquelle lugar em Setembro ultimo.

Russia.—Os professores de Moscow, diz o *Banner of Light*, têm tomado grande parte no interesse que actualmente estão despertando na Russia as experiencias do medium Eglinton. De entre elles, os Sens. Schamaoff e Lubomoodrov, lentes de mecamica e finanças, têm assestido ás suas sessões com soberbo resultado, e publicado theorias baseadas no que têm observado.

Argelia.—Conta a *Revue Lpirite* de Pariz que alguns officiaes francezes da guarnição da Argelia fundaram ahi um grupo para estudar o spiritismo. Ahi deu-se ultimamente a manifestação do espirito de um Coronel morto havia pouco. Nada conhecedor do seu novo estado, esse espirito se mostrava resentido com o governo por havel-o substituido no commando, sem que elle para isso tivesse dado motivo. Embalde buscaram fazel-o comprehender o que com elle se tinha passado; elle praguejava e chamava aos seus ex-companheiros de mystificadores. Afinal lhe perguntaram se sabia onde se achava o commandante B. e se podia ir buscal-o. « Está n'um restaurant jogando as cartas, e, comquanto não seja vosso estafeta, vou fazer o que pediu.

Não acreditaram, por saberem ser o commandante B, muito sisudo e inimigo declarado do jogo.

Ia ja adiantada a hora, quando o commandante entrou, contando que fôra arrastado por um desejo irresistivel de não perder o resto da sessão. Um medium vidente annunciou, logo que elle appareceu, que o espirito do Coronel vinha com elle.

Foi uma bonita prova, que veio animar muito os trabalhos do grupo.

—

Hollanda.—A união espitualista de Middelbourg publicou a 20 de Fevereiro ultimo o primeiro numero do *Spiritualistisch Weekblad*, orgam hebdomadario consagrado á defeza dos principios spiriticos.

França.—Diz o *Journal du magnetisme*, de Pariz: « O hypnotismo acaba de adquirir direito de exame nos tribunaes, na pessôa de uma joven que furtou um cobertor e pretende ter praticado esse acto sob a suggestão de uma influencia maligna. Os juizes da primeira intrancia condemnaram-n'a; mas depois deram-se com ella outros phenomenos que vêm em abono das asserções de seu advogado, Mme. Lagasse. O tribunal superior, consentindo em se deixar esclarecer, encarregou os Snrs. Charcot, Motet e Brouardel de proceder a um exame medico legal, afim de se poder determinar o grau de responsabilidade da accusada. »

Assim devem proceder os juizes que, pondo de parte seu orgulho, querem obrar com justiça,

Inglaterra.—No numero de Março da *Nineteenth Century Riview* publicou o destinto professor Huxley um notavel artigo sobre a evolução da Theologia, em que descreve com convicção a communição dos espiritos desencarnados com os que estão presos a um corpo, citando muitos factos da historia dos Hebreus e dos modernos habitantes da Polynesia

---

Typ. do Reformador.

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGAM DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

Anno IV — Brazil — Rio de Janeiro — 1886 — Junho — 15 — N. 86

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assignantes a bondade de mandarem satisfazer as suas assignaturas para não soffrerem interrupção na remessa da folha.

Abençoadas lagrimas

Cumpre-se a prophecia do Christo! Chegaram os tempos, e a revolução campeia pujante, abalando desde seus alicerces os mundos physico, moral e intellectual. Sobre os destroços accumulados pelos formidaveis cataclysmos que, nestes ultimos annos, têm por toda parte ferido o nosso planeta, o genio sombrio da discordia sacode seu facho pavoroso, provocando essa lucta titanica em que os desprotegidos da fortuna, na partilha feita pelos homens dos dous que o Pai celeste concedeu a todos os seus filhos, para amenisar-lhes a vida n'este mundo de dores e expiações, levantam-se reclamando uma reparação aos seus amargos dissabores de tantos seculos. São os pobres, os pequenos que surgem no grande palco onde se representa o drama da vida terrena, protestando contra a tirannia daquelles que usurparam todos os seus direitos, suppondo-os apenas simples degraus, meios para galgar uma posição, donde melhor podessem calcal-os aos pés.

Com os progressos da civilisação dissipou-se o nevoeiro, que envolvia os grandes e poderosos, e fel-os conhecer em suas verdadeiras proporções por aquelles que, até então illudidos, os criam de uma estatura, de uma natureza superiores ás delles.

E' uma lucta feroz, envenenada por odios inveterados, uma empreza de gigantes a cujo triumpho nenhum poder humano conseguirá obstar. E' a avalanche que rola dos cimos nevados da montanha, arrancando e lançando ao abysmo, tudo o que se oppõe á sua marcha, aplanando todas as saliencias do caminho que percorre.

Não se tracta ainda de mudanças de formas de governo; o movimento é tão accentuado na Russia, na Allemanha e na Inglaterra, como nos Estados Unidos, na Suissa e na França; porque por toda parte os poderosos se têm julgado com o direito de explorar os fracos.

E onde a causa d'esse horroroso e inevitavel conflicto? Onde o mal d'essa lucta que já tantas lagrimas têm feito derramar? No orgulho, na ambição e falta de caridade das classes que dispõem do poder; na propagação dos principios deleterios do materialismo, da sciencia sem Deus e sem moral que tanto se empenharam em incutir no espirito das massas pouco illustradas.

Sem a crença nos premios e castigos de uma vida futura, sem confiança na justiça de seus oppressores, sem a menor esperança de dias melhores, os pobres lançam mão da força, para conquistar o lugar que lhes pertence na sociedade.

Mas tudo isto estava previsto; tudo isto é necessario e util para o avançar da humanidade na senda do aperfeiçoamento indefinito.

Do seio d'esse medonho cahos surgirá a luz, do meio d'essa desordem cujas proporções crescem a cada momento, nascerão, dias de calma e ventura para as gerações que nos têm de succeder, e das quaes, com toda a certeza, tambem faremos parte em nossas futuras encarnações.

Orgulhosos potentados de hoje, um dia abençoareis as obras dos que hoje trabalham contra a vossa usurpação! Abençoadas as lagrimas que ja têm corrido n'esse pleito herculeo, porque ellas têm sido o crisol para a purificação de muitas almas; porque, como um orvalho benefico, ellas fertilizam o solo donde se vai erguer frondosa a arvore da fraternidade universal.

Spiritas, entremos na lucta sem odios; luctemos pelo triumpho da justiça e da verdade; trabalhemos pelo reinado da igualdade no nosso planeta, porque ella é um elemento necessario para a nossa elevação.

Mas, n'essa lucta, tenhamos sempre os olhos voltados para essa nuvem brilhante, que desce sobre as nossas cabeças do alto dos ceus, para esse astro novo e esplendoroso que se levanta no firmamento, aos olhos pasmos da humanidade inteira, expellindo as duvidas que entenebreciam a vida das choupanas, e difficultavam o caminhar dos sabios na decifração dos mysterios da natureza. Gravemos em nossos corações os ensinos sublimes dessa santa doutrina, de que se fizeram propagadores os mensageiros do Altissimo, essas estrellas que se desprendem do alto dos ceus, esse clarão subito que com rapidez indescriptivel invade todos os recantos da terra.

Luctemos, porém amando sempre aos nossos adversarios; luctemos sem descanço, mas depois do triumpho abramos-lhes os braços, por que esses oppressores são tambem nossos irmãos, são todos, como nós, filhos do mesmo Deus.

E' pelo amor fraterno que a nossa humanidade hade subir, para merecer os thesouros de felicidade que nos reserva o bom Pai, aquelle que pela voz de seus enviados, atravéz dos seculos, tem sempre dicto aos homens: Amaivos uns aos outros; fora do amor e da caridade não pode haver salvação.

O regato e a chuva

FABULA

De extensissima campina
cortando a face virente,
deslisava-se indolente
um veio d'agua argentina.

O coitado não podia
levar a humidade e a vida
por todo o campo, e bem via
ja a relva emmurchecida.

Mas, vaidoso, blasonava
ter só elle o encargo nobre
de dar alento a esse pobre,
que sem isso morto estava.

Um dia chuva abundante
cahiu, presente dos ceus,
e a vida surgiu pujante
cantando hossanas a Deus.

Por toda parte a alegria
reinava, o contentamento,
mais um sentido lamento
tambem aos ares subia.

Era o orgulhoso regato
que contra a chuva clamava
por fazer-lhe um desacato
que seus brios maculava.

« Silencio, fatuo egoista!
diz-lhe uma voz da amplidão,
todos têm uma missão
só pelo Senhor prevista

Cumpre a tua. Tua insolencia
jamais pod'rá empecer,
que outros tenham a incumbencia
do que não podes fazer.

A moral, caro leitor,
desta simplissima historia
se applica aos que querem a gloria
sem curar da alheia dor.

O regato é a medicina,
a chuva a mediunidade,
e toda a vasta campina
representa humanidade.

* * *

Discurso

Remetteram-nos de S. José do Norte, provincia do Rio Grande do Sul, o seguinte discurso pronunciado pelo Sr. H. Forte, ao descer á sepultura o corpo de D. Ambrosina B. de Araujo:

> « A morte é extincção para o corpo e promoção para a alma. »
>
> MARQUEZ DE MARICÁ.

Eis-nos, Senhores, ante o emblema da morte, personificado no corpo d'aquella que em vida chamava-se Ambrosina B. de Araujo!

Ainda no despontar da aurora, quando apenas 16 ridentes primaveras engrinaldavam-lhe a esperançosa fronte, tombou... como roza que pendeu da haste, espalhando suas petalas sobre o humido solo! Disse o ultimo adeus aos seus extremosos pais que entre prantos lamentam esse fatal acontecimento, para enterrar-se na tetrica voragem do tumulo!

Altos Decretos!...

Que fazer pois, ante esses decretos irrevocaveis? Resignar! Sim!...

A resignação é o balsamo consolador que temos para podermos affrontar todos esses golpes profundos, que nos delaceram a alma, no decorrer de nossa fragilissima existencia!

—

A nossa curta existencia sobre a terra, Senhores, é um mar de duros e crueis soffrimentos! E no emtanto o orgulho, esse sentimento vil e desprezivel, ainda predomina em nossos corações, fazendo-nos muitas vezes esquecer o que somos, e o papel que devemos representar durante a nossa estada neste mundo de mizerias e enganos! Quem somos nós n'este mundo? Verdadeiros expatriados sugeitos a martyrios atrozes?

Correi um olhar por todos os angulos do globo terraqueo, desde o palacio até a mais humilde choupana, e vereis que todos soffrem... moral ou physicamente!

A felicidade não é d'este mundo, disse o Christo. Portanto essa pura illusão que almejamos com tanta anciedade, jamais a encontraremos sobre a terra!

Será preciso morrermos, vivermos, tornarmos a morrer e vivermos ainda e assim por diante, para um dia sabermos apreciar a felicidade real que Deus concede a seus filhos. A morte é uma palavra que a todos horrorisa! E porque?..

Julgam ser ella o fim da vida, o termo final. Cruel engano! Absurdo completo! A morte é a vida, sim! mas a vida perenual que se goza na immensidade incommensuravel.

Aquelle que morre é semelhante a um desterrado, que completou o seu tempo de exilio, indo de novo tomar parte nos direitos que lhe foram tirados por justos motivos.

—

D. Ambrosina! Eu curvo-me reverente ante o vosso espirito, e congratulo-me por ver-vos desembaraçada dos tormentos que martysisaram vossa alma angelica e pura. Que Deus vos receba em paz; são os votos que nós todos lhe fazemos em occasião tão solemne, unidos por um só pensamento.

REFORMADOR
Orgam evolucionista
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

ASSIGNATURAS
Anno . . . . 8$000
PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a
A. Elias da Silva
120 RUA DA CARIOCA 120

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

A Terra atravez dos tempos

EPOCA TERCIARIA

II

Periodo coceno.— Os depositos deste periodo não apresentam a mesma continuidade, espessura e identidade de origem que os dos tempos que o precederam; em grande extensão de sua area elles constam de formações marinhas alternadas com as de agua dôce, dividindo-se em camadas ordinariamente regulares, nas quaes não se observam indicios de rupturas e grandes desnivelamentos parciaes do solo.

Esse terreno consta, no principio, de massas de areia, argilla e calcareo, mais ou menos arenaceo; não somente superpostas, mas ligadas formando um todo, em cada uma de cujas divisões domina um dos citados componentes.

As camadas mais antigas são de uma argilla plastica, encerrando linhitos e cobertas pelo andar suessonio, cheio de pequenas conchas, chamadas *nummulitas* por sua forma com apparencia de uma moeda. Segue-se-lhe um calcareo grosseiro e um outro silicoso, onde abundam as pedras duras, chamadas *pedras de mó*. O gesso toma nesse tempo muito desenvolvimento.

Uma flora e uma fauna destinctas corresponde a cada uma dessas formações.

O mar ainda então cobria vastas extenções da superficie terrena, como nol-o attestam os fosseis marinhos agglomerados em muitos pontos; mas, ao mesmo tempo, os restos de conchas fluviaes e de animaes que so vivem na terra firme, amontoados em areas mais ou menos extensas e isoladas no meio dos grandes depositos marinhos, nos mostram que ja então muitas ilhas e vastos continentes estavam descobertos, semeados de immensas lagôas e sulcados por largos e torrentosos rios.

Pelo estudo das plantas e fructos fosseis encontrados nesta formação, ficamos sabendo que a sua flora não era mais que um desenvolvimento da dos periodos precedentes; novas especies tinham apparecido, outras tinham diminuido de proporções, porém as zonas floraes não estavam ainda tão acentuadas como hoje, e não apresentavam nás regiões temperadas uma physionomia tão tropical, como nos parecem denunciar as conchas e então. Nas zonas temperadas, que são as que melhor têm sido estudadas, ao lado das betulas, amieiras, olmos, bordos, carvalhos e nogueiras, cresciam altas palmeiras, das especies *flabellaria* e *palmacita*, hoje desapparecidas.

As coniferas tinham muitos representantes dos generos abeto, pinhiero, thuya, teixo, cypreste e zimbro: as sapindaceas eram representados pelos *cupanioide*, e as cucurbitaceas pelas *cucumitas*, especies analogas ás nossas *bryonias* por seu porte e que, formando grinaldas, suspendiam-se aos ramos das grandes arvores.

Os generos *pecopteris*, *teniopteris*, *asplenium* e *polyopodites* representam a familia dos fetos; os musgos e as hepaticas alastravam o solo, fertilisando com os seus restos; e os nympheaceas e muitas outras plantas aquaticas estendiam-se na superficie das aguas tranquillas.

O conjuncto das conchas do periodo coceno nos apresenta uma certa analogia com as da nossa fauna testacea tropical; entre ellas abundavam os gasteropodos, zoophagos, que encontravam rica presa nos molluscos propriamente dictos e nos acephalos.

Nos depositos conchiliferos desse periodo apparecem restos de diversas especies de nautilos, mitras, volutas, da grande *cypréa elegans*, da gigantesca *rostellaria macroptera*, de numerosos cerithes e millionites de extrema pequenez.

Os peixes do coceno denunciam por sua estructura o clima quente em que viviam. De entre elles citaremos o *tetrapterus pictus* (espada do mar) e o *pristes bisulcatus* (a serra do mar) que media trez metros de comprimento.

Em geral, ja elles não apresentam certos caracteres distinctivos das especies antigas; ja, como nos peixes modernos, sua espinha dorsal termina na nadadôra caudal. Os peixes escamosos tendem, cada vez mais, a substituir aos ganoides.

Com o terreno terciario apparece a ordem dos *pleuronectes* ou peixes chatos.

Os peixes abundam nas camadas lacustres do coceno nos Estados Unidos, e pertencem principalmente aos elasmobranchios e aos chondropterygios; seu aspecto geral pouco differe da fauna actual das aguas doces dessa região. As arraias eram alli representadas pelo *xiphotrygon*.

Os reptis contavam então muitos representantes, tendo-se junctado aos chelonianos e saurianos as serpentes ou ophidios que, ainda que de uma organisação inferior ás dos lagartos. Nos Estados Unidos a serpente então mais notavel era a *prolagras*, que pouco differia do *boavus*.

Entre os batracianos surgiram as rans. As aves crescem em especies novas, tornando-se notavel a especie *odontopteris*, que tinha as mandibulas margeadas de dentes ou protuberancias osseas, apresentando alguma semelhança com os pterodactylos e estabelecendo um laço entre o passaro e o reptil.

As especies marchadoras se multiplicaram, e a *gotornis* ja apresenta uma passagem deste typo para o das palmipedes.

O Spiritismo experimental

Dando cumprimento ao prescripto em seus novos Estatutos, a *Federação Spirita Brazileira* inaugurou a 2 do corrente suas sessões de trabalhos experimentaes.

Para todos nós que estamos convencidos da veracidade, justiça e sublime grandeza dos ensinos spiriticos; para todos os que buscado aprofundal-os pelo estudo theorico e pela observação, nenhuma duvida pode mais restar de que essa grande doutrina nada mais é, que o christianismo puro, aquelle que, em vez das pompas que o desfiguraram depois, tinha para templo o coração dos fieis refugiados nas catacumbas de Roma, e para propagadores os primeiros apostolos e discipulos do Mestre divino; os quaes, entre os horrores dos mais penosos supplicios, não cessavam de pregar ao mundo sua palavra de amor e de perdão.

Como sabemos; todos os ensinos dessa incomparavel philosophia se resumem no amor a Deus sobre todas os cousas e no amor ao proximo como a nós mesmos.

E' exercendo a caridade sob todas as formas, praticando-a sem cessar em relação a todos, conhecidos ou desconhecidos, amigos ou inimigos, por todos os meios ao nosso alcance, que daremos a Deus provas do nosso amor e gratidão, cumprindo o seu divino preceito de amarmos-nos uns aos outros.

Ainda que nos faltem os predicados exigidos, para que nossas palavras sejam por vós aceitas como conselhos proveitosos; deixai, amigos, que falle por nós uma experiencia de quatorze annos de trabalhos spiriticos.

O mundo espiritual é um reflexo d'aquelle em que vivemos; se la existem espiritos de grande elevação moral e intellectual, espiritos que não perdem um momento de fazer o bem, de auxiliar-nos em nossas provas e expiações; outros ha, infelizes cegos, que, dominados ainda pelo orgulho, a vaidade, a inveja, vicios que os fizeram cahir em suas passadas encarnações, procuram todos os meios de desunir-nos, de inspirarmos sentimentos proprios, para conservar-nos no ambiente vicioso em que elles vivem.

Não nos julguemos ja libertados de sua influencia; não é luctando que se vence, é passando pelo crisol do soffrimento e das provas que o espirito pode adquirir a força necessaria para vencer o mal, para expellir de si os germens do crime, as inclinações más que o levaram á queda.

Em todos nós ha germens occultos, que convem extirpar, defeitos que esses irmãos infelizes exploram sempre, para desligar-nos e assim contrariar a nossa marcha progressiva, para a felicidade que Deus destina aos trabalhadores de bôa vontade.

Entremos em relação com o mundo espiritual; estejamos, porém, prevenidos sempre, de que as mais orosas flores, têm, muitas vezes, espinhos que nos podem fazer dolorosas feridas.

Estudemos com calma, sem ideias preconcebidas com o sincero desejo de acertar, acertar, tudo o que nos venha do mundo espiritual; peçamos sempre n'esse estudo a protecção dos nossos guias e amigos do espaço; busquemos sempre o pensamento antes que a forma nas communicações que recebermos, pois muitas vezes encontraremos sob a lingugem mais bella e imaginada, mais poetica e fascinadora, um veneno subtil que se inoculando em nossas veias, pode nos dar a morte.

Jamais seja uma curiosidade frivola o motivo que nos guie em nossos trabalhos. E' um recurso de que sempre lançam mão nossos inimigos do espaço, para distrahir-nos e fazer-nos perder tempo. Elles inventam historias cheias de peripecias commovedoras, em que dizem nos achamos envolvidos em outras vidas; factos que não podemos verificar e que nada interessam á nossa vida presente, com o fim de impedir que corramos em auxilio dos que soffrem, concluindo muitas vezes por dizerem que ninguem soffre sem merecer. E' certo que o soffrimento é sempre uma expiação ou uma prova; mas não o é menos que a todos nós compete auxiliar os outros em suas dores, buscar consolal-os, levantal-os, do seu abatimento. Busquemos sempre o fundo moral das communicações; procuremos sempre nellas uma occasião de praticar o bem, mesmo áquelles que nos desejam prejudicar.

Preparemos o nosso ambiente pela concentração e o desejo de bem fazer; e assim não daremos entrada aos maus em nosso gremio.

Nunca nos supponhamos superiores aos outros, e mais que estes merecedores do auxilio dos bons. Só Deus nos pode julgar com justiça. Nossos juizos sobre os nossos irmãos são quasi sempre erroneos, porque o orgulho e a inveja nos fazem ver os defeitos dos outros, ao mesmo tempo em que nos impedem de ver os nossos.

Peçamos a Deus que do alto dos esplendores celestiaes lance suas vistas paternas, sobre os que trabalham pelo triumpho da verdade; derrame a luz de sua graça sobre aquelles que vivem nas trevas, e buscam prejudicar aos seus irmãos que querem avançar; permittindo que elles reconheçam seus erros e reparem suas faltas.

As verdades spiriticas se nos manifestam sob formas tão maravilhosas e inesperadas, que á sua vista empallidecem as mais arrojadas concepções da mais rica phantasia.

—

Não vem de cima a corrupção dos povos, mas sim de baixo a formação dos despotas. Não são os tyrannos que corrompem os povos: mas a corrupção dos povos que produz os tyrannos.

Factos medianimicos

Ha poucos mezes noticiamos o passamento do nosso velho amigo e irmão em crenças João Coelho de Souza, bastante conhecido por todos os spiritas desta Côrte, como homem de crenças firmes e poderoso medium curador.

Foi com elle que se deu o facto, a que nos referimos.

Contou-nos um distincto facultativo desta Côrte, hoje spirita convicto e então não se tendo ainda occupado com o spiritismo, que estava luctando com um serio caso de hemorrhagia, que a nada queria ceder, quando um amigo seu, engenheiro e muito illustrado, lembrou-se de ir chamar o velho João Coelho.

Sem nada esperar disso, o doutor consentiu, que seu amigo fizesse como dizia,

Estando, porém, o Sr. Coelho em sessão, respondeu que não podia então ir, mas, depois de concentrar-se e fazer uma oração, acrescentou: Pode ir, Doutor; nada mais ha; a hemorrhagia ja cessou.

Voltou á casa o emissario, e ahi soube que era real o que o medium lhe dissera.

Em outras eras esse facto seria proclamado um milagre; o Spiritismo, porém, lhe tira hoje todo o caracter de sobrenatural. O Sr. Coelho pediu a Deus e a seus espiritos guias, e estes, depois de effectuada a cura, lhe avisaram de estar ella feita.

***

Acerca de uma legua da cidade de São Gabriel (Rio Grande do Sul) vivia um casal, cuja casa era frequentada por um mancebo turbulento e de maus habitos, a quem inutilmente procuravam separar do mau caminho, em que ia cada vez mais se internando.

Uma noite sonhou a dona da casa que o via aproximar-se ferido, amarrado e seguido por soldados. Ao proprio sujeito ella contou seu sonho no dia immediato, mas isso nada mais fez que provocar-lhe o riso.

Trez dias depois, chegando ella á porta, viu passar o infeliz com as roupas ensanguentadas, atado e seguido por soldados.

Ora, dirão os incredulos, um sonho. Um aviso, dizemos nós, que, se fosse attendido, talvez houvesse impedido essa desgraça.

***

Em dias de Abril ultimo falleceu nesta Côrte o Sr. Constantino de Farias. Quando ainda se achava elle muito atormentado pelos soffrimentos que o levaram á morte; sua familia enviára seu filhinho, de 3 annos de idade, para a casa de um parente, afim de livral-o da triste impressão da agonia de seu pai. No dia e hora exactos do passamento deste o menino disse ao seu parente: Papai morreu, eu o vi subindo ao ceu cercado de anjinhos.

Um facto identico deu-se ha poucos annos em Uruguaiana (Rio Grande do Sul.) Ahi estavam residindo dous intimos amigos: o capitão de fragata Balduino, commandante da flotilha do Alto-Uruguay, e o Dr. Bello, juiz municipal do destricto. Ambos adoeceram gravemente, mas mesmo assim não deixavam de indagar sempre pela saúde um do outro.

Um dia estando o tenente coronel V. no quarto do doutor, este perguntou lhe: Como vai o commandante? « Muito melhor. » respondeu-lhe V. « Sim, retorquiu o enfermo, completamente bom; pois ja partiu, e não o fez sem vir despedir-se de mim. » Era exacto, na hora rigorosamente exacta do seu desprendimento o commadante Balduino foi despedir-se do amigo, que oito dias depois estava com elle na erraticidade.

Ainda da mesma ordem é o seguinte acontecido em S. Luiz do Maranhão O Dr. J. R. Jeauffret, distincto medico do lugar, falleceu quasi repentinamente. Nesse tempo estava bastante enferma uma parente sua, a quem ninguem seria capaz de communicar tal facto. Um dia disse ella de repente á sua mãi, o Dr. Jeauffret morreu, eu o vi partir risonho me dizendo adeus » Era exactamente o dia e a hora do passamento do doutor.

Como este ha milhares de factos, revestidos de taes circunstancias que é impossivel explical-os por uma preconcepção de ideias. Os tempos são chegados; a propaganda é feita pelos proprios espiritos, que não se intimidam com os odios dos homens.

Impresiones y comentarios

Sobre los sermones de un esculapio, y un jesuita.

E' o titulo de um notavel trabalho da Ex.ª Sra. D. Amalia Domingo e Soler, distincta e assaz conhecida escriptora spirita de Hespanha, cujos trabalhos são sempre lidos com gosto e muito proveito por todos os que se dedicam ao cultivo da sciencia spirita.

Com muita vatagem combate ella as opiniões erroneas emittidas contra o Spiritismo, prendendo a attenção do leitor e forçando-o a acompanhal-a extasiado nos arroubos de sua eloquencia fascinadôra.

Manejando com mestria o escalpello da sciencia, ella descarna toda a obra dos nossos adversarios, e vai encontrar a origem do mal que os devora, e que elles tentam innocular no animo de seus ouvintes. Damos parabens á illustre batalhadora do progresso, ao denodado compeão do christianismo scienfico. Agradecemos á illustrada Redacção da Revista de Cienfuegos, *La Nuéva Alianza*, o exemplar com que mimoseou-nos.

S. José do Norte e o Spiritismo

Com esta epigraphe appareceu, assignado por *Corydon*, no *Commercial* do Rio Grande do Sul de 21 de Maio ultimo, um artiguinho todo catita e recheiado de termos alti-sonantes, como *masturbação mental desenfreada, dominios impalpaveis do incognoscivel*, etc, etc; poeira levantada de proposito para esconder o cumulo de inverdades e disparates que formam o fundo de tal producção, attestado patente da ignorancia do seu auctor sobre aquillo de que pretende fallar com ares de mestre.

Ah, Corydon, Corydon, quæ te dementia cepit! Não pensas no prejuizo enorme que teria soffrido a marcha progressiva da humanidade, se os homens do passado se tivessem detido, ante o espantalho d'aquillo que era para elles o incognoscivel? Entretanto, elles mais sensatos que a escola a que pertences, não recuaram diante de tal obstaculo, formularam hypotheses, estudaram, analisaram tudo, e afinal chegaram ao conhecimento das grandes verdades, que hoje formam o mais rico cabedal da sciencia humana.

O desconhecido de hoje será a verdade patente de amanhan, como o desconhecido de hontem é a verdade incontestavel de hoje.

Diz o articulista que, depois de uma noite de horroroso pesadello, Allan-kardec procurou immortalisar os caprichos de seu espirito desvairado em paginas, que em todos os tempos hão de attestar a fraqueza do espirito humano, quando transviado nos dominios impalpaveis do incognoscivel. »

Esquece-se o articulista que esse *desvairamento* ja se apossou tambem dos Crookes, Du Prell, Barret, Wallace, de toda a Sociedade Dialectica de Londres, de toda a Academia de Sciéncias de S. Petersburgo? das primeiras potencias mentaes de todos os paizes do mundo, de modo que o Spiritismo, por uma força de propaganda admiravel, conta haje milhares de denodados defensores em tódos os pontos do nosso planeta?

Estarão loucos todos esses homens tão justamente venerados pela humanidade? Correrão o risco de perderem a luz do entendimento por seus herculeos esforços para implantar as bases de uma moral absurda e impraticavel, como aconteceu com o chefe da vossa escola?

O que tem arrastado maior numero de adeptos á causa do Spiritismo, é justamente a racionalidade de seus ensinos e sua conformidade com os progressos da sciencia moderna; e no emtanto tendes a coragem de avançar, que esses principios são falsos e repellidos pela razão.

Quaes serão esses principios irracionaes? a existencia de Deus? a immortalidade da alma? a communicabilidade dos espiritos comnosco? a reencarnação? as penas e recompensas de uma vida futura? o progresso indefinito? Mas a nossa razão, o consenso unanime de todos os povos desde a mais remota antiguidade, e as provas palpaveis, positivas e irrecusaveis obtidas nestes ultimos 50 annos, sob a mais rigorosa inspecção da sciencia positiva, demonstram-nos a realidade desses ensinos; hoje só combatidos por quem não tem querido observar. Dizeis que os hospicios de allienados estão cheios de sectarios de Allan-Kardec. E' uma proposição temeraria, só propria para produzir effeito, e que só merece desculpa quando aquelle que a emprega, não tem plena consciencia do que diz.

Citai-nos os nomes, venham os attestados; sem o que não nos podem impressionar as vossas accusações.

Aos nossos irmãos de S. José do Norte enviamos um abraço fraternal e, dando-lhes os parabens pelo feliz exito de sua propaganda, pedimos que se lembrem sempre que, em todos os tempos, os defensores das novas verdades foram insultados e redicularisados, por aquelles que não estavam nas condições de comprehendel-os.

Porquoi la vie?

E' o titulo de uma brochura publicada em Tours (França) pelo Sr. Leon Denis, contendo em poucas paginas a explicação e resolução das mais importantes questões, de que se occupa a doutrina spirita.

E' uma obra digna da attenção e estudo dos que dezejam conhecer o Spiritismo.

Agradecemos o exemplar com que fomos presenteados.

Pensamentos

E' melhor ser mystificado que mystificador; o mystificado pode não ser mais que uma victima de sua bôa féo signal caracterisco de um caracte, simples e honesto; ao passo que r mystificador é sempre um ente fraudulento e desprezivel.

—

Nunca se colherá bons fructos de uma arvore má. Se vos descurardes da educação de vossos filhos, contai que a vossa velhice será cheia de dissabores e amargas decepções.

—

A alma que peccar, morrerá; o filho não carregará com a iniquidade do pai, nem o pai com a iniquidade do filho; a justiça do justo estará sobre elle, assim como sobre o impio a sua impiedade.

EZEQUIEL (cap. 18, v. 20.)

Noticiario

REPUBLICA ARGENTINA.—Com a epigraphe—*Estudos preparatorios de syntese humana*—está a *Constancia*, periodico spirita de Buenos-Ayres, publicando uma serie de artigos medianimicos importantissimos recebidos pelo Sr. J. J.

Vêem ainda uma vez os nossos contrarios, que os espiritos não se limitam a nos vir ensinar a homœopathia.

—

Conta a *Luz del Alma*, outro distincto campeão do Spiritismo de Buenos-Ayres, no seu numero de 16 de Maio ultimo, os factos medianimicos que tiveram lugar na sala de sua redacção, com auxilio do medium de effeitos physicos, a Sra. de Rodrigues Freire.

Uma pesada mesa de jantar correu rapidamente em diversos sentidos com o simples contacto das mãos do medium e mais trez pessôas.

Depois, apagadas as luzes, sentiu-se como um passaro voando pela sala e chocando os globos dos candieiros, e afinal lançando flores sobre a mesa.

ESTADOS UNIDOS.—O *Banner of Light* e o *Present Ages*, Boston, vêm cheios de attestados dos maravilhosos phenomenos obtidos pela escriptura directa; figurando entre os signatarios os distinctos materialistas Srs. C. W. Grood Lander, C. W. Start, J. V. Chark, D. P. Greely, etc.

—

Em Cincinnati consultaram a Mme. Helleberg, distinto medium de escriptura directa, pedindo-se a opinião do espirito de Roeshave sobre uma affecção das vias orinarias. A resposta do evocado foi em tudo conforme aos conselhos hygienicos, ao tratamento prophylatico e ao regimen a observar-se. Embaixo da consulta lia-se *Herman Roeshave*.

JAPÃO.— A indole e o caracter moral de um povo se manifesta mesmo em suas mais simples producções. Nos restaurantes do Japão, alli chamados *casas de chá*, observam-se um asseio e uma ordem admiraveis. Suas paredes são cobertas de desenhos representando animaes e flores, entre os quaes se destacam sublimes preceitos de moral, extrahidos dos mais notaveis escriptores bulhistas. Que contraste! Nas nossas casas de pasto, diz com toda razão o professor Morse, só se vêem grosseiras scenas de pugilato. e flores desbotadas pelo fumo do tabacco. Se nellas se encontram algumas sentenças, são da ordem seguinte—ao bom vinho—cuidado com os gatunos, etc: E' que o japonez, que nós suppomos um povo barbaro, apenas agora cathechisado pela nossa civilisação, é polido e muito respeitador das leis moraes, e nisso, como em muita cousa, está no caso de dar-nos lições.

THIBET.—Conta o Dr. Tcherpanoff que entre os lamas thibetanos viu muitas vezes mesas elevarem-se, sem o contacto das mãos, até acima da cabeça do evocador, e acompanhal-o em seus movimentos; facto que é tambem affirmado pelo Abbade Vinot.

POLONIA.—Sempre os mesmos: Contam jornaes allemães que em Janeiro foi sepultado perto de Varsovia o cadaver de uma mulher gravida de seis mezes. Sua morte fora repentina e sem uma causa que a motivasse. Suspeitas de ter nisso havido um crime, conduzira as auctoridades a procederem a exhumação; e então verificou-se que a infeliz tinha sido enterrada viva, que na sepultura dera á luz uma criança que, como sua mãi, fôra victima de uma asphyxia.

Sobre quem pesa a responsabilidade desse atroz assassinato? Sobre aquelles que declaram uma guerra de morte a todos os que, servindo-se dos meios simples que a natureza poz ao alcance de todos, curam as enfermidades de seus irmãos em humanidade, pelo simples facto de não terem tirado um diploma; ao passo que, inconsequentes, prostram-se aos pés e recebem lições do illustre, mas tambem não diplomado descobridor do remedio prophylatico da hydrophobia.

ALLEMANHA.— O segundo numero do *Sphinge*, importante orgam spiritista redigido pelo Sr. Du Prell, traz um artigo notavel sobre a faculdade da dupla vista pelo Sr. Carlos Riesewetter, que vai buscal-a entre as brumas de remoto passado, nos começos da cultura do homem, nos tempos em que este achava um gozo infindo na posse das limpidas gemmas e dos brilhantes metaes. Desde então, diz elle, notou se que a fixação ininterrupta de um desses objectos de luxo produzia um estado particular, uma diminuição do poder da vontade do individuo, e concorria para a apparição dessa faculdade singular chamada segunda vista ou somnambulismo.

Não podendo explicar o facto scientificamente, esses homens o attribuiram a uma influencia occulta dos deuses, dos demonios ou mesmo desses objectos brilhantes.

Depois elle cita os nomes dos sabios que se occuparam disso na antiga e media idade, entre os quaes Aristoteles, Dioskórides, Phinius, Galeno e outros.

FRANÇA.—Contou a *Gazeta de Noticias* de 5 de Maio passado, que no cemiterio de Saint-Ouen, em Pariz, foi profanado o cadaver da artista Fernanda Mery por um joven chamado Duhamel. Foi elle o proprio que por uma carta anonima denunciou-se á policia.

Preso, elle disse que vendo passar o enterro, sentiu desejos de saber o lugar do sepultamento, com o fim de ir roubar as joias que a defuncta levava; mas, ao tornar á casa de sua mãi, foi outro o sentimento que d'elle se apossou; foi uma paixão violenta e bestial pela morta, contra a qual toda luta foi impossivel.

Terminada a sua narração, o infeliz cahiu em horrivel ataque de *epilepsia*. Devem lembrar-se nossos leitores das experiencias de Hansen em Lisbôa, e de Donato em Bruxellas; elles por meio de suggestões magneticas fizeram que um joven se apaixonasse por outro, a ponto de querer devoral-o com seus beijos.

Aqui, em vez de um joven, é um cadaver, em vez de um hypnotisador humano é um invisivel.

Entre nós esse infeliz teria ainda o nome de louco, em Pariz a escola do Sr. Charcot o classificará melhor.

Tudo nos mostra n'esse homem um medium que, por sua ignorancia, não póde repellir as suggestões más que recebe do mundo espiritual, e que seria curado e transformado n'um instrumento util com o estudo do Spiritismo, d'essa sciencia que, segundo os nossos sabios, pretende transformar o mundo em um hospicio de loucos.

—

A democracia, seu futuro social e religioso é o titulo de uma notavel brochura, que acaba de publicar o Sr. Guilbert, arcebispo de Bordéos. Fiel continuador das doutrinas do Christo, das lições de liberdade, igualdade e fraternidade, o eminente prelado se eleva enthusiasta defensor das ideias modernas que caminham, sem curar dos tropeços que se levantam em seu caminho, para o estabelecimento no nosso planeta do governo do povo pelo povo.

O catholicismo intransigente o condenará, Roma o hade censurar; mas acima dos juizos do romanismo, estão os juizos do mundo, da posteridade e de Deus.

Saudamos ao illustre apostolo do Christo.

—

O cura de Pioussay, esse verdadeiro apostolo do Christo que recolhia diariamente 150 enfermos, os curava gratuitamente e, dotado de uma faculdade admiravel, fazia, á simples vista, o historico das molestias de quem o consultava; acaba de ser multado em 20 francos por exercicio illegal da medicina!!

—

Com muita vantagem, no salão des Capucines em Pariz, respondeu o Sr. Metzger ao discurso ahi feito pelo senador e chimico Sr. Naquet defendendo o fatalismo na vida.

HESPANHA.—*La Solucion*, notavel periodico spirita de Gerona, de 1º de Abril ultimo, traz um importante artigo com a epigraphe *Os Sacerdotes do Spirititismo*, que começa assim: « Nada ha de mais bello na sociedade humana que a existencia de seres dedicados unica e exclusivamente ao ensino da moral, consolo immenso que proporciona á alma as delicias da paz; e lhe faz antever o porvir do nosso espirito nas regiões do desconhecido. »

INGLATERRA.—No *Light* de Londres de 17 de Abril ultimo falla o Sr. T. L. Nichols das sessões do Sr. Husk, celebre medium de effeitos physicos que está fazendo furor na capital ingleza. Diz o articulista que em uma das sessões se apresentaram seis formas, umas muito brilhantes e outras cercadas de uma aureola luminosa que as tornava bem visiveis. Todos as viram, ouviram e alguns, mesmo, as tocaram. Algumas vezes se apresentaram duas ao mesmo tempo, não podendo-se admittir que seja o medium quem se mostre assim em dous pontos differentes.

Cerimonias barbaras do Lamaismo

Com esta epigraphe conta o abbade Huc, antigo missionario, em suas *Lembranças de uma viagem pela Tartaria, o Thibet e a China* o seguinte facto, citado pelo Sr Rossi de Giustiniani em sua obra-*Le Spiritualisme dans l'histoire*:

O lama Bokte, em certos dias solemnes, tem a obrigação de se abrir o ventre, tomar suas entranhas e collocal-as diante de si, e depois voltar ao primitivo estado. E' um espectaculo muito commum nas lamaserias do Thibet. O Bokte que assim deve manifestar o seu poder. como dizem os Mongoes, se prepara para esse acto formidavel por longos dias de jejum e preces, interdizendo-se toda communicação com os homens e impondo-se o mais absoluto silencio. Chegando o dia fixado, todos os peregrinos concorrem ao grande atrio da lamaseria, em cuja porta se eleva um altar.

O Bokte avança gravemente no meio das acclamações da multidão, vai sentar-se sobre o altar e destaca de seu cinto uma grande faca, que colloca sobre os joelhos. A seus pés numerosos lamas, formados em circulo, dão começo ás terriveis invocações dessa horrorosa cerimonia. A' medida que a recitação das preces se adianta, vê-se o Bokte estremecer e entrar gradualmente em freneticas convulções. Os lamas então deixam toda a reserva, sua voz se anima, seu canto se precipita desordenado, a recitação das preces é substituida por gritos e uivos. Então o Bokte arranca seus vestidos e, empunhando a faca sagrada, abre o seu ventre em todo o seu comprimento. Emquanto o sangue corre, a multidão se prostra e interroga-o sobre as cousas secretas, os acontecimentos futuros e o destino de certos personagens, considerando suas respostas como oraculos.

Quando se acha satisfeita a devota curiosidade dos peregrinos. os lamas recomeçam com calma e gravidade a recitação de suas preces. O Bokte enche sua mão direita de sangue, leva-a á bocca, sopra trez vezes sobre ella, atira o sangue ao ar, dando um grande grito, depois passa a mão rapidamente sobre a ferida de seu ventre, e tudo volta ao estudo primitivo, sem restar dessa operação vestigio algum, a não ser o extremo abatimento em que elle fica sepultado.

Deixando de parte o acto mesmo, de uma selvageria revoltante, não podemos deixar de pensar no modo por que desapparecem todos os vestigios da ferida que o Bokte fizera em si. Não será isso um effeito do magnetismo animal por elle inconscientemente empregado, com o auxilio de seus amigos invisiveis, afim de impressionar e despertar a crença nesses animos embrutecidos, fanaticos e ferozes? Os meios de educação são sempre apropriados ao estado de adiantamento de quem a recebe. Para os espiritos endurecidos são necessarios golpes fortes e profundos.

Typ. do REFORMADOR.

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGAM DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

Anno IV — Brazil — Rio de Janeiro — 1886 — Julho — 1 — N. 87

Conferencias spiriticas

A grande aceitação que teve, por parte do publico desta Côrte, no anno ultimo as conferencias spiriticas, leva-nos a emprehender de novo essa campanha que, em todos os pontos do nosso planeta está produzindo tão beneficos effeitos, derramando os principios do verdadeiro christianismo, no seio das sociedades onde a descrença ia lavrando de um modo assustador.

Sectarios de todos os cultos, é tempo de terminardes a lucta em que tendes procurado esmagar aos vossos adversarios; estudai os ensinos da grande doutrina, e comprehendereis que são futeis os motivos, que vos conservam divididos; puras questões de interpretações humanas, mais ou menos eivadas de erros, e que por forma alguma não devem ser uma razão para vos esquecerdes do principal preceito do Christo, de vos amardes todos como irmãos, e amardes a Deus sobre todas as cousas.

Hoje ás 7 horas da noite terá lugar a primeira conferencia spiritica da segunda serie no grande salão da Guarda-Velha, rua do Senador Dantas.

Entrada franca.

A missão do spiritismo

Como esses cardumes de brilhantes meteoritos, que em muitas noites de Agosto e Novembro vemos sulcar a abobada sombria do firmamento, illuminando-o em seus cursos fantasticos e caprichosos e correndo do zenith para todos os pontos do horisonte; os mensageiros do Eterno, esses portadores da consolação que o Christo promettera aos homens, baixam do empireo, radiantes de luz, sciencia e poder, até a nossa morada, no momento em que se agita em todos os pontos da Terra a mais gigantesca e formidavel crise social.

Era tempo de vir o céu em nosso auxilio, trazendo-nos o remedio aos tantos males que nos affligem, derramando um balsamo consolador, sobre as feridas que nos laceram a alma.

A sciencia, em suas investigações, tinha atacado todos os credos impostos pelas velhas religiões, e de envolta com as falsas ideias, fructo de erroneas interpretações, feriu imprudente áquellas que sempre deviam ser respeitadas, como sendo a base de toda a moral, o bordão a que se deve arrimar toda sociedade bem constituida; taes como as da existencia de Deus, da immortalidade da alma humana e das penas e recompensas de uma vida futura; ideias que sempre foram acatadas em todas as sociedades, e só tiveram antagonistas nos periodos de decadencia dessas sociedades, nas epocas que precederam immediatamente ás grandes revoluções religiosas ou sociaes.

Era tempo de que uma nova revelação viesse despertar a attenção dos homens, no meio desse barathro medonho de odios e represalias, de despeitos e ambições, em que o mundo inteiro parecia querer submergir-se.

Limitando-se a estudar os factos de sua vida presente, do curto periodo que prende o berço á tumba, o homem, perdido o pavor que nelle despertava a ideia da Divindade, ousou erguer sua mente ao céu, e interrogou o destino sobre a inexplicavel desigualdade da distribuição dos bens e males, que por toda parte se lhe mostrava patente.

Era inevitavel a descrença com todo o seu cortejo de horrores, immoralidades, crimes e soffrimentos, se a nova revelação não viesse rasgar o véu, que nos escondia os mysterios d'além-tumulo, ensinar-nos e convencer-nos com provas irrecusaveis a verdade das reencarnações ou vidas successivas de um mesmo espirito, neste e nos outros mundos profusamente derramados pelos espaços sem fim; ideia que, com quanto admittida pelos videntes de todos os tempos, e ensinada pelo Christo sob o veu da parabola, em sua conversa com Nicodemos e com os seus discipulos, quando lhes disse que João era o proprio Elias promettido, tinha cahido em esquecimento para os homens do presente.

E' um pharol brilhante levantado ante os pobres que desfallecíam na luta com as ondas revoltas do oceano da duvida, em que todos os seus sonhos de um futuro melhor, todas as mais doces esperanças que os alentavam na vida, sumiam-se, deixando-lhes na alma o vacuo e o desespero.

A ideia da justiça infinita que preside os destinos do mundo, levanta-se assim sobre um pedestal inabalavel, e o homem, reconhecendo-se o factor unico de todos os seus soffrimentos do presente, trabalha, esforça-se para erguer-se do seu abatimento, e preparar para si mesmo um futuro melhor, para galgar novos degraus da escada, que hade conduzil-o á bemaventurança.

A immortalidade da alma humana não nos é hoje somente demonstrada pelo raciocinio, por essa aspiração á felicidade que sempre nos alenta na vida; com o desenvolvimento das mediunidades, explicadas e fortalecidas pelos estudos spiriticos, os espiritos dos que foram, se nos manifestam visiveis, tangiveis e com toda a evidencia de sua identidade, vindo aconselhar-nos e desvendar aos nossos olhos, os segredos da vida que nos aguarda, depois de legarmos á terra o envolucro material que a ella nos prende.

Tudo assim se clareia sobre os nossos destinos; e no meio desse cahos de cataclysmos geologicos, de revoluções sociaes, e de tremendas lutas religiosas ergue-se a luz purissima da regeneração, promettida e enviada pelo Christo, no tempo mais proprio para produzir todos os seus beneficos effeitos. Tudo é no universo regido pelos principios de uma justiça infinita: as revelações nunca chegam antes da hora apropriada.

Assim como a revelação trazida por Jesus veio esclarecer e ampliar a de Moysés, a revelação spiritica vem hoje dar-nos o verdadeiro sentido dos ensinos do Mestre divino, que os homens do passado só podiam receber sob a forma de parabolas, sob o veu da lettra. Hoje é só o sentido desses santos ensinos que devemos procurar, posto que com os progressos que tem tido a humanidade, a interpretação segundo a lettra dos Evangelhos é um tropeço á sua marcha para o aperfeiçoamento indefinito.

Trabalhemos, estudemos e, sobretudo, ponhamos em pratica os concelhos do Christo e de seus auxiliares, e só assim concorreremos para o melhoramento da humanidade terrena; só assim mereceremos as bençãos da posteridade e faremos juz ao premio que Deus reserva aos trabalhadores de bôa vontade.

Passamento

Deixou o envoltorio terreno em Abril ultimo o nosso distincto consocio, o illustre Sr. Commendador Paulino Pires Falcão.

Spirita convicto, sabia o que o esperava depois da separação de seu espirito do corpo, que lhe servira de instrumento de progresso.

Que Deus dê-lhe a força necessaria para continuar na senda que trilhara na vida terrena.

A *Federação Spirita Brazileira* celebrará com uma sessão magna, a 6 do corrente, o seu e o passamento do tambem nosso consocio o Sr. H. J. de Turk.

Factos medianimicos

O seguinte deu-se, ha pouco tempo, com um illustrado sacerdote desta Côrte, que não é crente nos phenomenos spiriticos. Tinha elle um amigo de infancia, cuja conversação era sempre animada por dictos chistosos, de modo que junto delle era impossivel alguem succumbir ao imperio da tristeza. Passaram-se depois annos sem que os dous se encontrassem. Ultimamente, porém, estando o sacerdote officiando, ao voltar-se para os ouvintes, viu ajoelhado diante de si e muito contricto, áquelle de quem havia tanto tempo se achava separado. Terminado o officio, o sacerdote sahiu correndo para abraçar o seu amigo, mas ja não poude descobril-o entre os que sahiam da igreja. Desde então sentiu-se elle triste, e um pensamento estranho accudiu-lhe de que alguma cousa de mal tinha succedido ao seu amigo.

No dia immediato veio procural-o uma senhora, trajando lucto serrado, com o fim de pedir-lhe um arranjo para si e seus filhinhos, que estavam sem recursos para viver.

Perguntou-lhe o sacerdote quem era ella; e sentiu extraordinaria commoção, ouvindo-a dizer: Sou a viuva do vosso amigo B. morto ha oito dias.

Era o seu amigo de infancia, o mesmo que havia visto na vespera na igreja. Felizmente trez dias antes havia elle recebido o pedido de um fazendeiro, para indicar-lhe uma senhora viuva, capaz de encarregar-se da educação de suas filhas, que acabavam de ficar orphans.

Além do facto da videncia tão pronunciada, que o sacerdote confundiu com a presença real em corpo e alma do seu amigo; chama-nos ainda a attenção o de ser a viuva conduzida á casa d'aquelle, que lhe podia facultar um arranjo que, como de proposito, ja estava preparado para ella, por aquelle que dirige os destinos do mundo.

Federação Spirita Brazileira

Sessão em 11 de Junho ultimo.

Foi dado para estudo o seguinte thema:

Podendo os espiritos tomar as formas que lhes aprouverem, e usar de uma linguagem capaz de mystificar-nos, que meios temos para conhecer esses embustes? Que vantagens, caso o meio empregado não seja bem succedido, colheremos do estudo das communicações spiriticas?

REFORMADOR
Orgam evolucionista
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

ASSIGNATURAS
Anno.................. 8$000
PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a
A. Elias da Silva
120 RUA DA CARIOCA 120

—«:»—

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

A Terra atravez dos tempos

EPOCA TERCIARIA

III

A fauna mammalogica do periodo eoceno ja não era simplesmente representada pelos didelphos ou animaes de gestação imperfeita; os monodelphos ja nelle se apresentam, a principio pouco distinctos dos animaes das classes anteriores, mas depois formando familias, generos e especies perfeitamente caracterisados.

Pela importancia e o numero de suas especies predominava a ordem dos pachydermes, que hoje cede o lugar preponderante aos ruminantes. Elles formavam generos numerosos, dos quaes os primeiros apparecidos foram os xiphodons, os hyracotherios, os cheropothamos, os lophiodons e os adaspis; os primeiros, animaes graciosos e ageis como a gazella, eram herbivoros, tinham o talhe da cabra-montez, porém suas formas eram mais delgadas e sua cabeça menor que a desta.

Cuvier prende este genero ao dos anaplotherios.

Os cheiropothamos tinham muita analogia com o peccaris dos nossos dias e, junctamente com os lophiodons e os hyracotherios, eram omnivoros como os porcos e os tapiros. O lophiodon era ainda mais aparentado com os tapiros, e variava em especies, cujos talhes iam desde o de um coelho até o de um rhinoceronte.

O adaspis tinha a forma de um ouriço, e prendia os pachydermes aos insectivoros.

Apparecem depois dous novos generos assaz importantes: o paleotherio e o anaplotherio, contando cada um delles muitas especies. Entre as do primeiro estavam o *paleotherium magnum*, ora apresentando um corpo grosseiro, pernas curtas e grossas, cabeça enorme, olhos pequenos e pouco intelligentes e o talhe de um cavallo grande; ora formas elegantes, mais adelgaçadas que as do cavallo, reproduzindo antes as do lama, e proporções menores que as de um cavallo de talhe medio.

Seus membros terminavam por trez dedos encrustados em um casco, sua cabeça terminada por uma tromba musculosa assemelhava-se á do tapiro, e seu systema dentario composto, em cada mandibula, de seis incisivos, quatro caninos e quatorze molares, o prendia aos rhinocerontes pela configuração destes ultimos dentes.

Era um typo de transição entre os rhinocerontes, os cavallos e os tapiros. Duas outras especies desse mesmo genero: o *paleotherium minor* e o *minimum*, tinham, aquelle as proporções de um cabrito e este as de uma lebre.

Elles alimentavam-se de folhas de arvores como os teixugos, e de raizes coreaceas como os rhinocerontes.

O anaplotherio commum tinha o talhe de um jumento, mas a cabeça menor que a deste, e uma longa cauda muito grossa na raiz.

Havia, porém, algumas especies menores, com patas apropriadas ao curso rapido, e outras ainda menores, igualando no talhe ao rato ou ao porquinho da India.

Seus dentes molares posteriores eram analogos aos dos rhinocerontes, suas patas compunham-se de dous grandes dedos, como as dos ruminantes, e o tarso era identico ao dos camelos. Sua alimentação era intermediaria ás dos paleotherios e dos cheiropothamos.

Elles formavam a transição dos pachidermes para os ruminantes.

O estudo dos fosseis dos depositos eocenicos de Wyomnig, nos Estados Unidos, veio destruir muitas ideias falsas, que se formava sobre os animaes deste periodo; muitos dos quaes igualavam em grandeza aos nossos elephantes, tinham as cabeças ossosas, longas e estreitas, adornadas de trez pares de cornos bem separados uns dos outros.

Sua mandibula superior era armada de grandes defezas curvadas para baixo; e seu systema dentario, privado de incisivos, tinha dentes caninos e molares pequenos e de uma forma especial.

A especie typica desse grupo é o *dinoceras anceps*, que Milne Edwards acha ter muitas relações com o nosso porco.

Entre os roedores ja tinham apparecido os esquilos e arganazes; entre os cetaceos o zeuglodon da Alabama, elo que prende os mososauros ás baleias, e entre os carniceiros alguns de pequeno talhe, não excedendo ao do lobo, e apresentando-nos um typo aproximado ao gineta ou gato bravo.

O genero bunotheria representava os carniceiros de então na America do Norte, e comprehendia os lemurianos e os insectivoros actuaes, bem como outros typos que se transformaram nos carnivoros de hoje.

Os lemurianos apresentavam typos variados no eoceno da America do Norte, sendo delles o mais notavel o *anaptomorphus homunculus*, cujo craneo arredondado, de forma quasi humana, tem caracteres dignos de serio estudo da parte dos naturalistas, que procuram a origem do homem terreno. Seu talhe era o dos tarsidios, mas seu focinho muito mais curto e menos proeminente. Os creodontes eram os carnivoros americanos do periodo eoceno, seu talhe variando desde o dos maiores leões e dos maiores ursos até o das doninhas. Eram todos plantigrados, com uma grande cabeça encerrando um cerebro muito pequeno, a cauda longa, o corpo mais ou menos alongado, e os membros curtos como os dos carnivoros vermiformes.

Os taurecs de Madagascar e as toupeiras douradas da Africa austral pertencem a esta subordem dos creodontes.

Pensamentos

A alma depois da morte do corpo conserva um corpo ethereo, na forma, semelhante áquelle.

ORIGENE.

—

As almas, depois de separadas de seu corpo grosseiro, conservam sempre um corpo ethereo.

MANÚ.

—

Existem seres superiores libertados de toda pena corporal, seres irradiantes e luminosas, espirito mais subtil e mais puro, materia menos densa e pesada, mensageiros fluidicos que unem os mundos entre si, sustentam e animam os astros e as raças diversas que os povoam, no cumprimento da tarefa que lhes foi impotta.

LUIZ JOURDAN.

D'além-tumulo

Medium—R. Fortes. Rio de Janeiro.

O denso veu do mysterio que envolvia o meu espirito, não lhe deixando ver além do horisonte que limitava as vistas da minha ainda tão acanhada intelligencia, rasgou-se no momento em que o meu espirito, transpondo as barreiras da vida terrena, foi despertar de seu longo somno na magestosa solidão do espaço. Ahi ainda pude, nos primeiros momentos, assistir aos derradeiros transes por que eu havia passado na vida material.

Que contraste entre essa vida que finou-se, e aquella em que, recebendo um feixe de luz divina, eu me reconhecia eterno na eternidade do espaço! Meu corpo, apparelho tão bem disposto para receber os elementos de progresso, e derramar subidas lições por todo o circulo em que giron a minha existencia terrestre, serviu-me antes para um deposito de orgulho e vaidades, do que para uma arca sagrada destinada a receber e intornar sobre as miserias humanas o obulo da verdadeira caridade.

Deixei-me arrastar pelo orgulho de uma opulencia que não era minha, chegando a acreditar-me o primeiro, de entre todos que tinham conquistado os louros da tribuna sagrada.

Tamanha ambição de ephemeras glorias fez fanarem-se as corôas, objecto constante dos meus sonhos. Minha cabeça ardia, qual o vulcão que sem descanço lança rios de incandecente lava; nenhum outro pensamento, nenhuma outra ideia eu acariciava, a não ser a de supplantar a todos na tribuna sagrada, na profana e, mesmo, na imprensa. Subi na terra tanto em orgulho e vaidade, quanto desci na gradação dos escolhidos do Senhor. O que deixei na terra, onde arrastei o fardo pesado da vida material, não deu-me aqui o lugar de honra que eu esperava. Os louros que ahi colhi, ahi ficaram; o que dahi trouxe para o meu aproveitamento, o que me fez merecer a gloria de ser contemplado entre os ultimos servos de Deus, foi o soffrimento que pungia-me por quasi tantos annos, quantos eu ahi passei enlevado nos sonhos da minha louca vaidade.

A luz que então illuminou a minha intelligencia, expelliu o orgulho contrahido pela minha fraqueza. Fraco, não tendo sabido desempenhar a augusta missão que tomei na vida terrena, perdi-me no laberintho das minhas orgulhosas investigações! Empanou-se a luz dos meus olhos, e nessa lucta das trevas que me envolviam, o meu espirito foi aos poucos pagando sua divida enorme.

Como os cantores da Thebaida, chorando suas amarguras e disfarçando com seus canticos e as tristes modulações de seus instrumentos, minoravam suas maguas e tribulações, eu tambem na escuridão de meu espirito chorei e disfarcei com meus cantos espirituaes, com meus sonhos de luz todas as agonias de minha alma.

A lucta foi grande, mas não tanto como eu tinha merecido. Onde então essas glorias que colhi na terra? Onde os louros por mim conquistados na tribuna sagrada? Daqui só descubro dispersos fragmentos do orgulho, que esmagou a humildade que eu devia ter. Daqui so vejo os quebrados degraus da escada, que a vaidade humana preparára para mim. Com a alma transida de dôr so vejo daqui as glorias ephemeras de um nome, que eu não devia ter bustado.

Oh! Como é grande a misericordia divina! Foi no curto soffrimento dos meus ultimos dias, que eu pude preparar alguns degraus para subir ao ponto em que me acho. Quantas corôas de gloria meus labios teceram no orgulho do pulpito, cahiram murchas, fanadas pelo sopro da tempestade.

Aqui onde só impera a humildade, onde só o amor é joia de subido quilate, não vallem as ephemeras glorias da terra.

Sede todos humildes, buscai nos transes da vida material os degraus para subirdes ao céu. Não quebreis, como eu, as cadeias que me diviam prender á vida real. Orai, para que no dia em que deixardes o envolucro material do vosso progresso, possaes encontrar tambem a misericordia divina. Não hesiteis na trajectoria que tomastes; nem vos amedrontem as tempestades, que levantam as ondas enfurecidas do revolvido oceano; porque outro não é o caminho dos nautas encarregados de conduzir o navio ao ponto do seu destino.

No meio da escuridão da noite, do estrondear dos trovões, da furia dos ventos, e das gargantas medonhas do abysmo, a mão invisivel e poderosa dos guias do progresso, do amor e da verdade vos conduzirá, atravez dos escolhos da viagem, ao ponto obrigado, onde as fadigas desapparecerão, e uma vida cheia de delicias e encantos vos dará suave repouso.

Cada lagrima que vos humedecer as palpebras, cada espinho que vos fizer sangrar os pés, se transformará em delicioso nectar, em um balsamo salutar. A estrada percorrida na terra pelos escolhidos do Senhor é inçada de urzes, cheia de dores e sacrificios; e feliz aquelle que pode chegar á porta estreita para ahi depôr a sua cruz.

Muitos são os caminheiros, mas poucos os que chegarão ao fim da jornada; e é porisso que é muito estreita a porta da bemaventurança. Não hesiteis diante dos perigos, que vos ameaçam, nem jamais vos abandone a fé no auxilio dos mensageiros de Deus, que alegres aguardam o momento da partida dos filhos abençoados para, despojando-os dos andrajos da terra, vestirem-lhes as alvas roupagens dos anjos. Não vos faça esmorecer a lucta, pois quanto maior for ella, com quanto mais coragem e resignação a supportardes, tanto maior, mais esplendida e brilhante será vossa victoria,

Ja poucos passos vos restam da immensa jornada; e basta-vos um pequeno esforço para chegardes ao ponto, onde vos aguarda suave e dulcissimo repouso.

Avante, pois, e coragem, que a mão poderosa dos anjos, vossos guias, não vos abandonará no meio dos perigos.

Fr. F. de Monte Alverne. (Continúa)

Os novos agentes de cura e a nossa medicina official

Como um sombrio penhasco incessantemente açoutado pelas ondas enfurecidas, conserva-se immovel parecendo zombar da sanha de seus contrarios; a nossa medicina official recebe impavida a noticia das curas maravilhosas, dos portentosos effeitos diariamente conseguidos pelo homœopathia e o magnetismo, que ella teima em repellir de entre os meios therapeuticos, que devemos empregar para allivio dos nossos soffrimentos physicos.

Imprudente e louca! minado pelas ondas o penhasco, sem mais apoio solido, tombará um dia nos sombrios abysmos do oceano; assim como a observação acurada irá aos pouços deixando-a isolada no seu proposito, até que seja sepultada nos sumidouros do esquecimento e do abandono.

O vapor e o tellegrapho continuamente nos scientificam dos esplendidos triumphos, que os vossos adversarios vão conseguindo em todos os pontos do mundo, nessa pugna gigante em que combatem a seu lado a justiça, a verdade e o amor do proximo; e essa corrente de ideas progressivas que ja invadiu o nosso paiz, tem de arrastar-vos se teimardes em antepor-vos ao seu desenvolvimento.

O mundo moderno não admitte sciencia, que não tenha para base a observação de factos; e esta é totalmente contra vós.

Dezeis que a homœopathia é uma medicina espectante; que ella não cura por si, mas sim porque, dando descanço ao organismo, permitte que este naturalmente se restabeleça. Se assim é, se por esse modo a cura se pode effectuar, sem ingerirmos esse sem numero de substancias mais ou menos nocivas que nos propinaes em vossas tisanas e xaropadas, porque empregar outro meio therapeutico, além desse tão natural e inoffensivo?

Mas, não; deixai que vos digamos; estaes illudidos. Em serias molestias agudas temos observado espantosos effeitos obtidos pela homœopathia no curto praso de 15 a 20 minutos; e ainda que em praso mais dilatado, temos visto ceder á sua acção pode rosa, molestias chronicas que haviam resistido a todos os vossos pesados medicamentos. E sobre o magnetismo: quereis factos mais admiraveis que os que estão sendo observados, nos hospitaes da França e de outros pontos, por notabilidades da classe a que pertenceis? São curas rapidas, além de indicações e diagnosticos rigorosos dados pelos proprios enfermos durante a crise de sua hypnotisação.

Mas, qual será o motivo dessa vossa repugnancia em aceitar esses factos, estudal-os, observal-os com attenção, para adquirirdes meios seguros de bem desempenhar a tarefa de que vos encarregaste? Um só se nos apresenta logo; e é a facilidade de serem esses novos agentes empregados por aquelles, que não têm um diploma conferido pelas Faculdades medicas do nosso paiz.

Cheios de vaidade dizeis: cursamos uma academia, *ficamos sem pestanas*, e não consentiremos que, quem não fez outro tanto, venha correr comnosco na subida missão de alliviar os males da humanidade soffredora. Palavras sem sentido!

Os homens mais nomeados da vossa classe são os primeiros a combater essa louca pretenção, com que ella quer se impor ao mundo. Vejamos: « A sciencia medical é um conjuncto imforme de ideias innexatas, de observações pueris e de meios illusorios. »

BICHAT.

« Depois de 23 seculos de ensino e de pratica em sciencia medical, ha ainda motivos de perguntar-se, se essa sciencia realmente existe. »

CLAUDE BERNARD.

« Nenhuma sciencia é mais eivada de prejuizos. Cada uma de suas formulas é um erro. »

ROSTAN.

« Com toda a vossa sciencia e o meu talento nunca me pude curar de uma dor de dente. »

FRAPPART.

« Demonstrada a veracidade do magnetismo, a medicina não tem mais razão de ser. »

BROUSSAIS.

Estamos intimamente convencidos que essas opiniões peccam por extremadas. O homem sempre foi exagerado em suas opiniões. Se no systema melhor constituido elle descobre um ponto falso, nunca se limita a recusar sómente este, mas condemna logo o todo.

Cremos que podeis prestar grandes serviços á humanidade; mas para isso é necessario que observeis e pratiqueis muito, que não repillais meio algum que a natureza ponha ao vosso alcance. Se os profanos, como chamais, podem tirar resultados do emprego da homœopathia e do magnetismo, vós tirareis muito maiores, porque estudastes o maquinismo do corpo humano.

Os factos se multiplicam sem conta, estudai-os. Occasiões propicias se vos apresentam diariamente de observardes, de vos levantardes na opinião de vossos concidadãos, e elevardes vosso paiz na opinião dos povos cultos.

A febre amarella, a tuberculose, o beriberi e o nervosismo, que baptisaes com mil nomes, cada qual mais exquisito, ferem sem descanço os habitantes do nosso paiz. Vós tendes o dever de libertal-os desses flagelhos.

Querei, porque querer é poder.

Conto sem pretenção

Em começo do segundo decenio do seculo passado, em uma cidade da Bohemia, banhada pelo Elba e apoiada sobre a fralda dos Sudetos, vivia um velho, Samuel Gilb, que adquirira na exploração das minas metallicas, de que são tão ricas essas regiões, recursos que lhe proporcionaram uma velhice feliz e sem cuidados.

Estreita sympathia ligava-o a um joven, chamado Ladislao, que por sua instrucção e fino trato soubera tambem captar a estima dos habitantes do lugar.

Depois de dar-lhe sua filha unica por esposa, Samuel einciou-o no trabalho que lhe dera a abastança; e tudo parecia sorrir a essa familia feliz, quando o desgosto veio feril-a.

Depois de uma ausencia de dous dias, alguns pescadores conduziram á terra o cadaver do velho Samuel, que haviam encontrado no Elba.

Reconheceu-se haver elle succumbido a uma apoplexia; e desconfiou-se ter elle sido surprehendido quando passeava juncto ao rio.

Correram os annos. Ladisláo não foi feliz nos seus negocios. Possuidor de importante fortuna, tinha vindo se estabelecer no lugar um joven chamado Otto que, como de proposito, se lhe antepunha a todos os projectos, e pelas muitas relações que tinha, triumphava sempre nas emprezas em que se envolvia.

Disso resultou entre elles uma antipathia que Ladisláo não procurava dissimular, mas antes manifestava bem claramente.

Teve elle uma vez um prejuizo bem serio e, buscando espairecer, internou se por um caminho que ia ter ás minas dos Sudetos.

Era quasi noite, quando um fraco gemido veio distrahil-o de seu profundo meditar. Procurou descobrir o que era, e ao lado do caminho viu um homem cahido com uma profunda ferida no peito, por onde se lhe ia a vida.

Ladislao aproximou-se, e sentiu um violento abalo ao reconhecer que esse moribundo era Otto.

Sua consciencia triumphou então da tentação que assaltou-lhe a mente, e elle buscava salvar áquelle que tanto mal lhe fizera, quando se viu preso e injuriado por uma tropa de cavalleiros, amigos de Otto, que chegavam para encontral-o juncto ao cadaver ainda quente, daquelle que criam ter sido uma victima de sua vingança.

Todas as apparencias eram contra o infeliz; seus defensores nada poderam fazer por elle; a justiça dos homens foi inexoravel; e Ladislao foi condemnado e executado como assassino de Otto.

Dias depois foi aprisionada uma quadrilha de salteadores, que infestava essas paragens; e um delles confessou ter sido o assassino do infeliz Otto.

E' indescriptivel a commoção que se apossou de todos os animos, principalmente da familia e dos amigos de Ladislao que, no transporte de sua impotente raiva, clamavam contra a justiça dos homens e contra a justiça dos ceus.

Foi então que apresentou-se um veneravel ancião, um desses typos de sacerdotes que tão raros se vão tornando, o mesmo que acompanhára ao suppliciado nos seus ultimos momentos, para fazer conhecer aos homens a justiça do castigo de Deus contra a victima do erro da justiça dos homens.

O homem se move, e Deus o guia. Nenhum cabello cahirá dos vossa cabeça sem o consentimento do Pai, disse Jesus, para ensinar aos homens que tudo na terra, como no universo inteiro, está sujeito ás leis eternas e invariaveis da creação. Tudo é regido pelos principios de uma justiça infinita, que o homem nem sempre poderá comprehender nesta vida.

Ladislao, innocente do crime que os homens lhe imputaram, tinha commettido um outro mais grave e covarde; elle tinha sido o assassino de Samuel Gilb, do seu protector, do seu segundo pai.

Vira-o acommettido de um ataque e, assaltado de subita tentação de apossar-se logo de sua fortuna, lançou-o ao rio, precipitando-lhe o momento da morte.

Homens, quando fordes feridos por alguma desgraça, que o vosso viver presente não justifique, lançai os olhos sobre o vosso passado, e muitas vezes encontrareis mesmo nesta vossa existencia a causa da punição que recebeis.

Deus vela sobre todos e quer o progresso de todos os seus filhos. Se nesta vossa curta vida não encontrardes os motivos procurados, estudai as vossas inclinações, e tereis a explicação do que fizestes nas vossas outras vidas, das quaes o que soffreis no presente, não é mais que uma consequencia.

Dirão, sem duvida, que Ladislao acabava de praticar um acto subido de amor fraterno, querendo salvar a quem tanto o havia offendido; e que elle estando assim regenerado não merecia mais castigo. Responderemos que tanto havia ainda nelle germens maus, que um espirito mau veio ainda tental-o. Venceu, pagou, progrediu.

Não é senão por encarnações successivas e diversas que a alma conquista a morada celeste e eterna, depois de haver nos corpos terrestres expiado seus peccados.

PLATÃO (Phedon)

Noticiario

Brazil.—*O Echo do Sul*, jornal do Rio Grande do Sul, fallando do estudo do Spiritismo na villa de São José do Norte, diz no seu numero de 19 de Maio ultimo que, devido aos pacientes esforços dos crentes e a uma bem dirigida propaganda, até os mais incredulos se têm convertido, podendo-se dizer que todos vivem em estreita relação com o mundo invisivel, nesta villa outróra tão florescente e hoje em manifesta decadencia; parecendo-lhe que os homens, descontentes com os negocios da terra, se lançaram nos braços do outro mundo.

Censura o articulista um tal estado de cousas, porque diz que os crentes não tractam mais de seus interesses presentes. Nós o acompanhariamos na censura, muito mais quando o Spiritismo não nos manda descurar dos meios de progredirmos material e intellectualmente, sómente nos aconselhando que não desprezemos o nosso progresso moral; se felizmente o proprio articulista não viesse em nosso auxilio dizendo, que alguns homens dalli, apezar de sua nova fé, trabalham pela prosperidade do lugar; e publicando uma communicação de além-tumulo, que lhe enviaram de São José do Norte, e que elle mesmo reconhece ter um alto cunho de verdade e moralidade.

Apezar, porém, de confessar que o conselho do espirito é verdadeiro e bom, que alguns spiritas dalli trabalham pelo seu bem estar terreno, e que o spiritismo só se desenvolveu alli, quando a villa estava em decadencia manifesta, conclue que é uma doutrina perniciosa e que vai sendo fatal a São José do Norte.

Se o articulista nos explicasse como!!

Estados Unidos.—Na *vida, cartas e correspondencia* do poeta H. W. Longfellow, obra recentemente publicada por seu irmão, Samuel Longfellow, encontram-se muitos factos e pensamentos que se prendem ás ideias spiriticas; entre outros o de um estudo que elle fez com o medium Kate Fox, onde esta fez ouvir na sala de estudo do poeta pancadas dadas por agentes invisiveis no forro, soalho e paredes.

A 15 de Dezembro ultimo falleceu em Massachussets o celebre medium Carlos Foster, do qual tanto se fallou nestes ultimos annos nos Estados-Unidos e na Europa.

De entre os factos medianimicos que com elle se deram, contam os seguintes assaz importantes:

Dous individuos scepticos o agarraram um dia pelos braços, e exigiram que fizesse apparecer pela escriptura directa alguma cousa sobre o seu braço, que com elles tivesse relação.

Rapidamente appareceu um escripto sobre a carne em letras vermelhas—*são dous idiotas*.

Outra vez o Sr. Carlos de Long, que zombava sempre do que lhe contavam, sobre os phenomenos produzidos por Foster, foi assistir a um trabalho seu: e ahi ouviu o medium dizer: Só tenho uma mensagem para vossa mulher

Vindo esta, escreveu o medium: « Minha filha. Ha 10 annos confiei uma somma de dinheiro a Thomaz Madden; encarregando-o de satisfazer certos compromissos, que elle deixou de cumprir. Elle empregou essa somma na compra de terras, cuja metade vos pertence. Vossa pai *Vineyard*.»

O Sr. de Long foi indagar e soube que tudo era exacto.

Ganhou muito dinheiro o Sr. Foster; mas tudo gastava em obras de beneficencia, vindo a morrer completamente pobre.

Polynesia.—Diz o jornal de Havana: *Revista de Estudos Psicologicos*, que o Spiritismo está sendo praticado em grande escala no archipelago das Carolinas.

Já o Sr. de Quatrefages fallou detalhadamente da religião dos Taitianos, onde são admittidas as idéias de uma outra vida, de penas e recompensas depois da morte do corpo, e da existencia de uma multidão de genios ou deuses inferiores, presidindo a marcha de tudo nesta vida, sob a direcção de Taarôa, o deus principal.

Vê-se, pois, que esses povos não são tão brutos, como o fizeram suppor aquelles que tinham interesse em destruil-os, para se apossarem do que lhes pertencia.

Allemanha.—O Dr. Werner Siemens offereceu ao governo allemão a importante somma de 25:000 libras sterlinas para a creação de um Instituto de experimentação scientifica do espiritualismo, segundo lê-se no *Banner of Light* de 25 de Abril.

Italia.—Em Março ultimo o Sr. G. Damiani leu em Florença o annuncio de um espectaculo, que ahi ia dar o prestidigitador Giordano, promettendo fazer experiencias anti-spiriticas. Correu elle ao theatro e, em vez do que estava promettido, foi assistir a verdadeiras experiencias spiriticas, feitas com o auxilio de duas jovens, que eram os auxiliares do prestidigitador. Este não combatia de forma alguma os factos das manifestações, não empregava recurso algum de sua arte para demonstrar que o spiritismo era um embuste; produzia phenomenos que elle não sabia explicar, demonstrando apenas que ha mediuns inconscientes, pessôas que, sem conhecer o spiritismo, estão em relação com o mundo invisivel.

O Sr. Damiani procurou o prestidigitador, explicou-lhe tudo o que elle acabava de fazer, e este ficou tão convencido que dahi em diante so annunciou factos de negromancia.

Este facto, narrado pelo *Messager* de Liege de 15 de Abril, provocou um escandalo que depois tornou-se util á propaganda do Spiritismo.

França.—A 27 de Novembro ultimo, no Instituto Magnetologico de Pariz, pronunciou um brilhante discurso o illustrado Sr. Dr. Regnier, cujo resumo se encontra na *Chaine magnetique* de 15 de Abril. Demonstrou o illustre presidente da União Spirita Franceza que o magnetismo animal é uma sciencia, porque se apoia nos principios da philosophia racional, e que aos magnetisadores compete grupar por analogia todos os factos por elles diariamente observados, afim de se constituir essa doutrina, que hade vir a ser a base da sciencia universal.

Provou as numerosas analogias dos fluidos imponderaveis com o magnetico; e terminou appellando para os conhecimentos e bôa vontade de todos, para ajudarem-n'o a constituir uma sociedade forte, capaz de exercer uma feliz influencia sobre o progresso da sciencia universal.

—

No mesmo periodico conta o Sr. Levasseur a seguinte prophecia de uma somnambula; ja em parte verificada:

Disse-lhe a somnambula: Deve-se reconstruir Carthago, cujas ruinas visitastes durante a vossa estada na Africa; ideia de que vos fizestes o defensor na imprensa, publicando um projecto de reedificação. Bem depressa vereis a vossa ideia realisada com o auxilio de um sabio notavel.

O Sr. Levasseur não acreditou na prophecia, mas eis que a 4 de Março o governo francez nomeou o Sr. René Cagnat membro da commissão encarregada de fazer estudos archeologicos na Tunisia; é um homem que sympathisa com o pensamento de fazer-se de uma nova Carthago o ponto terminal da estrada de ferro transahariana.

—

Contam jornaes do Alto-Vienna estranhos factos de manifestação de espiritos, produzidos na herdade de Chabroulie, perto de Luniges. São golpes, movimentos bruscos e transportes de moveis, uma desordem emfim que torna tal habitação intoleravel. Alguns empregados do commercio ahi foram para descobrir o *embuste*, apresentando-se um armado de um pao, com o qual batia no soalho, acompanhando á musica infernal dos invisiveis; tiveram porém de fugir amedrontados, quando uma mão invisivel arrancou lhe o pao e lançou-o para longe.

Ja tivemos aqui um facto identico em 1883. Alguns cadetes do 1º Batalhão de infantaria, estudando o Spiritismo, obtiveram manifestações visiveis, auditivas e physicas. Um delles via sempre o espirito de uma velha que o incommodava; brincador, elle segurou uma vez em um pao, e disse: Velha do inferno, dou-te uma cacetada. De repente arrancaram-lhe a arma e a lançaram para longe, ao mesmo tempo em que lhe diziam: Não zombes dos mortos.

São factos que sempre se darão com quem investiga os phenomenos spiriticos, sem compenetrar-se da importancia do que está fazendo.

Inglaterra.—O Rev. C. N. Barbom, ministro não conformista de Whistable continua, segundo o *Ligth* de Londres, a ser notavelmente bem succedido no tratamento da dança de São Guido e das paralysias pelo magnetismo animal; contando-se entre os seus enfermos alguns cujo mal ja resistia a todo outro tratamento por espaço de annos.

O numero dos curados cresce diariamente.

Factos medianimicos

O facto seguinte deu-se com um sacerdote nesta Côrte:

Em uma sessão spirita, declarou o medium F. que via uma alcôva pouco alumiada e juncto a uma meza, sobre a qual se achava um crucifixo, um sacerdote de joelhos e como adormecido em profunda meditação. Depois acrescentou, é o padre A. No dia immediato um amigo, encontrando-se com o referido sacerdote, perguntou-lhe o que estivera fazendo á tal hora da noite ultima; e elle respondeu-lhe: Não sei o que tinha hontem; pensava em todos esses factos extraordinarios, de que tenho ouvido fallar com tanta insistencia; estava realmente entregue a uma luta tremenda. Comecei a ler o Evangelho, e com a mente fixa na imagem do Christo, que tenho emfrente ao meu leito, adormeci.

Temos ahi um facto de transporte do espirito do medium á camara do sacerdote, dando a este a prova que ellepedia, de poderem os espiritos, sem o concurso dos organs materiaes, ver e ouvir o que se passa em lugares afastados, uma prova de communicação dos espiritos livres do corpo com os encarnados; visto que, se um espirito ainda preso ao corpo pode se desprender e ir entrar em relação com um outro, com mais razão o poderão os que ja não têm um corpo.

*
* *

Um irmão nosso, cavalheiro distincto, achava-se em casa de uma senhora da nossa melhor sociedade, cujo nome não temos autorisação para declarar, tão illustre pelo seu nascimento, quanto por seu espirito elevado; quando a conversação cahiu sobre o spiritismo.

Essa senhora, que tinha ja por varias vezes se manifestado contra a doutrina, discutia então com animosidade e negava tudo, o que o cavalheiro trazia a campo para convencel-a.

—Todas as vossas assembléas e evocações não são mais que embustes para apanhar os incautos; dizia ella.

—Mas minha senhora, é um facto que VExª. pode averiguar muito facilmente. Permitti-me evocar o espirito de qualquer pessoa de seu conhecimento.—Aqui, na minha sala?!

... Pois seja; tenho tanta certeza de dissuadil-o de uma doutrina ridicula e desfructavel, que consinto.—

Queira tomar uma penna. E dizendo isto, o cavalheiro collocou sobre a mesa uma folha de papel em branco.

—Que espirito deseja VExª, que eu evoque?—Ha seis mezes que perdi um filho que adorava; seja este. Começou então o cavalheiro a fazer a evocação, e a Senhora, apezar da extraordinaria resistencia que oppunha, sentiu uma força superior impellir-lhe o braço. Momentos depois lançando os olhos sobre o papel leu: « *Estou presente* ».

Fez-se a Senhora pallida como um lençol, um calafrio percorreu-lhe o corpo, reconhecendo que a lettra era rigorosamente a de seu filho.

Levantando-se subitamente disse:

—Retire-se, cavalheiro, estou horrorisada; receio enlouquecer. E muito perturbada entrou para os seus aposentos.

Aos que duvidam e combatem o que não conhecem, diremos fazei com ella, experimentai, e colhereis provas inesperadas.

MEMORANDUM

Typ. do Reformador.

REFORMADOR

PUBLICAÇAO QUINZENAL

ORGAM DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ANNO IV — Brazil — Rio de Janeiro — 1886 — Julho — 15 — N. 88

EXPEDIENTE

Hoje terá lugar a segunda conferencia da segunda serie das conferencias spiriticas organisadas pela Federação Spirita Brazileira; occupando a tribuna o Illm. Sr. Dr. Henrique Antão de Vasconcellos.

Ai do que escandalisa ! !

Materia e só materia, o acaso, depois a morte, os vermes e a podridão!—Eis o lemma fatal, subversivo de toda ordem e moralidade social, que a escola materialista escreveu na bandeira, com que entra imprudente na pugna do progresso! Eis os principios com que pretende conduzir a sociedade a um barathro medonho, pelo aniquilamento de todas as crenças que alentavam-n'a, em sua penosa marcha pelos escabrosos caminhos da vida: pela perda de suas mais doces e consoladoras esperanças de um futuro melhor. Em vão factos sem conta dão-lhes diariamente, por toda parte, um solenne desmentido á sua louca e vaidoso pretenção; embalde, pelas cem bocas da historia, a humanidade ergue-se para protestar contra as crenças, por ella os profanadodes acariciadas em sua peregrinação de tantos seculos; e a natureza toda, em sua poetica e sublime harmonia parece indicar-lhes o verdadeiro roteiro, de que a todo custo se empenham em se afastar.

Cegos conductores de cegos! pensai na responsabilidade immensa que chamaes sobre as vossas cabeças; vede ja bem patentes pelo mundo inteiro as consequencias funestas de vosso pernicioso ensino. Vede o sem numero de infelizes que as vossas lições ja têm conduzido ao desespero com toda o seu cortejo de crimes e abominações.

Negaes a existencia da força credora repellis a a ideia de uma justiça infinita presidindo os destinos do mundo; calcais aos pés o codigo sublime que garante aos pobres, aos infelizes uma reparação aos ultrages a injustiças, com que os esmagam os poderosos da terra; roubais-lhes; com todo o requinte de uma crueldade ferina, os thesouros de esperança, que elles encerravam ciosos em seus corações feridos pelas miserias e amargores desta existencia; para atiral-os sem crença alguma, sem mêdo algum de responsabilidade, além da illusoria que a sociedade lhes impõe, de encontro á opulencia antipathica por seus vicios, sua ambição desregrada o seu desmesurado egoismo.

Que resultado esperaveis desse choque? Suppunheis, acaso, a natureza humana já tão forte, tão desprendida dos gozos da materia, tão superior a esses nadas da vida, para que, de um lado, não surgisse a tentação de se apossar do alheio, sem trepidar na moralidade dos meios a empregar para conseguir esse fim; e de outro lado houvesse já tanta abnegação de si mesmo, para entregar seus haveres sem reluctancia alguma?

Era um sonho, uma utopia, uma illusão completa sobre a força da natureza humana. Enganastes-vos; mas, oh! quão pesado está sendo o vosso engano aos coitados que se deixaram arrastar! Que de lagrimas amargas já tem corrido pela imprudencia com que derramastes no seio das massas pouco illustradas os principios deleterios de vossa presumpçosa escola.

E' certo, que o soffrimento purifica e eleva a alma, que essas dores são provas e expiações necessarias para o seu melhoramento e progresso; mas acreditais, por ventura, que os que d'ellas foram os causadores, que os que, sem o menor sentimento de caridade, foram os algozes de seus irmãos, perturbando-lhes a razão e impellindo-os á tenebrosa via do crime, poderão gozar da calma e da felicidade, que aguardam áquelles que, acima de todos os sentimentos de gozos mundanos collocam o amor do proximo, o desejo ardente de levantar os opprimidos e consolar os affiictos, pelos meios sanccionados pelo moral sublime do martyr de Golgotha?

Ainda uma illusão, ou antes uma affirmação d'aquillo em que não podeis crer! Jesus disse: « E' necessario que o escandalo venha ao mundo; mas ai d'aquelle por quem elle vier! » Ai d'aquelle que faz das lagrimas e desgostos dos outros um meio de conquistar posições e dominar a sociedade, levado, muitas vezes, pelo despeito, por ella não veneral-o como elle suppõe merecer! Ai de vós, orgulhosos da terra, porque sereis medidos pela medida com que medirdes os outros!

Talvez que mesmo nesta vida tenhais a paga do mal que estaes fazendo, Se tendes a força precisa para, baseados nos ensinos que recebestes de vossos pais e que, apezar da transformação das vossas idéias, não conseguistes banir de vosso espirito, de dominar-vos na luta das paixões e evitar a pratica de actos maus, seguindo um caminho que a vossa doutrina não justifica senão por simples palavras; que vos afiança que vossos filhos terão a mesma força, quando não recebem ensinos analogos aos que recebestes?

Quem vos diz que esses innocentes, de cuja educação vos encarregastes, não serão um dia victimas da vossa criminosa propaganda? e não voltarão, coitados, contra vós mesmos as armas que lhes forneceis?

Não espereis colheis bons fructos de uma arvore má. Se descurais do cultivo dessas plantinhas, sobre cujo desenvolvimento aceitastes a missão de vigiar e afastar das especies damninhas, que podem envolvel-as, sugar-lhes a seiva e dar-lhes a morte, encontral-as-heis mirradas, ao chegar a estação em que ellas deviam fructificar.

Então tarde, bem tarde, chorareis sobre a vossa falta, e a vossa consciencia despertada virá estampar-vos na mente os quadros aterradores e tristes dos soffrimentos atrozes, de que sois a causa.

Meditai, pensai bem nas consequencias de vossa obra.

Conferencias

O exito da primeira conferencia spirita realisada neste anno foi acima de toda a nossa boa expectativa.

O vasto salão da Guarda Velha ficou, no dia 1° do corrente, repleto de pessoas anciosas de ouvir a palavra auctorisada do nosso distincto amigo e irmão em crenças, o illustre philologo brazileiro, Dr. Antonio de Castro Lopes, em sua conferencia sobre o Spiritismo.

Em linguagem alevantada e digna do assumpto, o orador demonstrou a grandeza e sublimidade da doutrina spirita, provando exuberantemente a injustiça e desacerto daquelles que repellem esse seguro meio de progresso não querendo estudal-o, para poderem a respeito fallar com conhecimento de causa.

Uma salva de palmas recebeu-o ao descer da tribuna.

Federação Spirita Brazileira

Esteve bastante concorrida a sessão magna com que, a 2 do corrente, commemorou-se o passamento dos nossos irmãos e consocios H. J. Turk o Paulino Pires Falcão.

O presidente da Federação pronunciou um discurso terminado por uma prece, que publicamos em outro lugar, depois do que occuparam a tribuna os Srs. A. Elias da Silva é Santos Moreira como oradores officiaes.

Sessão em 18 de Junho ultimo

Foram dados para estudo os seguintes themas:

A desigualdade dos desenvolvimentos moral e intellectual dos differentes povos da terra poderá ser allegada como uma prova da injustiça da força, que dirige os destinos do mundo? Poderá existir essa força prima, sem o attributo da infinita justiça?

—

O suicidio será sempre um crime? Como se explica o facto do suicidio praticado por uma criança, que ainda não tem o completo uso de sua razão, ou por uma allucinado? Terão elles a responsabilidade desse acto aos olhos de Deus? E no caso negativo não cahiremos no fatalismo?

Pensamentos

Dizer que o cerebro secreta o pensamento, é o mesmo que dizer que o relogio secreta a hora, ou a idéa o tempo.

CLAUDE BERNARD.

—

Tudo annuncia que caminhamos para uma grande synthese. Tocamos á maior das épocas religiosas, na qual todos são obrigados a conduzir, nos limites de suas forças, alguma material para o edificio augusto, cujo plano está visivelmente traçado.

JOSE' DE MAISTRE.

REFORMADOR

Orgam evolucionista

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

ASSIGNATURAS

Anno . . . . 8$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

—«:»—

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

A Terra atravez dos tempos

EPOCA TERCIARIA

IV

Periodo mioceno—Consta esta formação, em sua parte inferior, de areias e conchas marinhas, cobertas por grés, cheios de restos organicos.

Acima se mostram calcareos grosseiros, sob depositos de agua dôce e associados, em certos lugares, á argilla, dando nascimento ao grés conhecido com o nome de *molasso* e que é, algumas vezes, substituido por enormes montões de fragmentos de conchas, a que damos o nome de *faluns*. Vastos lagos occupavam então as depressões que formam hoje as bacias dos nossos grandes rios. As zonas terrenas estavam melhor definidas, porém suas temperaturas eram superiores ás das suas correspondentes ctuaes; assim, nas temperadas, ao lado das plantas que hoje ahi se encontram, outras cresciam, hoje proprias das zonas tropicaes.

Era a presença dos grandes lagos que se devia essa mistura de vegetaes de climas diversos; o que é hoje para o geologo um dos caracteres distinctivos das camadas de terreno do periodo mioceno; assim, nas zonas temperadas, com as amieiras, nogueiras, olmos, carvalhos e bordos, cresciam então as palmeiras, os bambús as laurineas, as combretaceas, as apocyneas e as grandes leguminosas, hoje confinadas nas calidas regiões tropicaes.

Nesses tempos as palmeiras tinham se multiplicado em novos generos; ao passo que as algas e as dicotyledoneas maritimas se iam tornando mais raras, os fetos diminuiam de proporções e a massa das coniferas enfraquecia; apezar de encontrarmos ainda seus restos nessa formação constituindo immensos depositos de linhitos.

Ao inverso do que vemos hoje, o numero das especies lenhosas supplantava ao das herbaceas.

No decurso do periodo de que nos occupamos, a temperatura foi sempre decrescendo de um modo bastante sensivel, como nol-o attestam os restos vegetaes, que encontramos nas diversas camadas de terrenos então depositados.

Os typos tropicaes foram,aos poucos, desapparecendo das zonas temperadas, sendo substituidos pelos que hoje vemos nas regiões dos limites dessas zonas com a torrida. A Groenlandia era no começo do periodo mioceno coberta de pinheiros, faias magnolias e cyprestres; os bordos, platanos e tulipas cresciam na Islandia e em Spitzberg; paizes que no fim do mesmo periodo, privados de toda vegetação, ficaram sepultados sob um lençol de gelo.

Os belemnitas, ammonitas e hippuritas desapparecem de entre os molluscos cephalopodes; o *ceritheum giganteum* e o *cardium porulosum*, couchas caracteristicas do periodo precedente, cedem neste o logar de honra a outras que não existiam antes, como a *balanus crassus*, a *rostellaria pespellicani* e a *pecten pleuronectes*.

A fauna dos vertebrados de então apresenta mais affinidade com a nossa; mas a esses generos analogos aos de hoje ligavam-se tambem varias especies que, em tempos diversos, foram desapparecendo, ou são apenas ainda representadas por um ou outro typo isolado.

As baleias se apresentaram então, sendo uma das suas especies, a dos *etodontes*, provida de dentes; os golphinhos e os lamantins continuavam a povoar os mares, e as phocas representavam a classe dos amphibios.

Os peixes pullulavam, e muitas de suas especies eram semelhantes ás actuaes.

Dos pachydermes vindos do periodo precedentes vê-se ainda distinctamente o paleotherio, mais ja differe sensivelmente dos typos primitivos; algumas de suas especies pareciam-se com o nosso porco commum, e outras representavam o javali mais fielmente que os cheropothamos e os antelodons do periodo eoceno.

Uma dessas especies, o *anthracotherio*, estabelecia uma transição dos pachydermes para os carneiros.

Viviam a seu lado os brontotherios, cujo craneo não media menos de um metro de comprimento, e cujo focinho era sobremontado de dous enormes cornos; os paleomys, os macrotherios, os dinotherios e o mammuth ou elephantes primitivo.

Desses animaes, notaveis por sua corpulencia, o dinotherio, transformação do lophiodon do eoceno, tinha duas gigantescas defezas na extremidade anterior do maxilar inferior, as quaes curvavam-se para baixo, como as dos morses.

Por seus dentes molares esse animal se approximava do tapiro e por sua conformação do mastodonte e do elephante, sendo porém maior que qualquer d'elles. Era um animal herbivoro e pacifico, que vivia nas bordas dos lagos e nas embocaduras dos grandes rios elle desapparece com o periodo mioceno, ao passo que o mastodonte acompanha toda a formação pliocena e, mesmo, com formas modificadas, vai alem destes limites; e o elephante vem ate os nossos dias.

Em diversos pontos os solipedes já se tinham mostrado, dominando o typo *hipparion*, dotado de pequenos dedos lateraes, indicando a passagem do cavallo para o rhinoceronte.

Discurso

Proferido pelo Presidente da Federação Spirita Brazileira na sessão commemorativa de 6 do corrente

Senhoras. Senhores.

H. J. de Turk e Paulino Pires Falcão são os nomes de dous illustres irmãos, de dous valentes propugnadores das ideias novas que, dobrados pelo peso da idade e as fadigas de uma vida de incessantes trabalhos, acabam de legar á terra, o instrumento de progresso que della haviam recebido, remontando, seguidos pelas bençãos de seus concidadãos e felizes com a satisfação de suas consciencias, á morada da luz e da verdade, donde tinham baixado á terra para cumprir a missão nobre de dar aos homens, um exemplo dos dotes moraes que, só, podem elevar a criatura aos olhos do seu Creador.

Partiram para a morada dos felizes, onde seus guias, seus amigos espirituaes os esperavam jubilosos, pelo triumpho por elles alcançado nas lutas com os dissabores e com as mil contrariedades da vida.

São ditosos aquelles que partem da terra,deixando uma memoria venerada ouvindo os louvores da sua consciencia pelo bem que fizeram aos seus semelhantes, pelos ensinos que lhes legaram, não só em suas palavras como em seus actos. Não pode deixar de impressionar-nos a rapidez, com que ultimamente temos visto deixarem a terra, em tão curto prazo, os spiritas mais convictos, aquelles que, desprezando as zombarias do mundo, não trepidavam em fazer-lhe a mais publica confissão de sua fé. Parece que os encarregados de direcçao do progresso da nossa humanidade estão chamando a si os espiritos ja provados nas lides da vida terrena, a fim que, retemperados e com instrumentos novos e melhor dispostos, se reencarnar em proximo futuro, para tomar parte na luta gigantesca,que já se acha empenhada, entre os sectarios das religiões formalistas e os adeptos do culto, que tem para templo unico o coração dos fieis; entre os propagadores da sciencia sem Deus e sem futuro,e os que ensinam que o homem caminha sempre na eternidade, passando por differentes vidas, vestindo differentes corpos, habitando differentes mundos, segundo os meritos adquiridos,e avançando sem cessar para a perfeição, cujo prototypo é Deus, sem nunca perder a sua individualidade, e augmentando sempre o seu cabedal intellectual e moral com o fructo dos seus trabalhos, dos seus esforços nessas suas vidas successivas, e nas da irraticidade que se interpoem áquellas.

A luta vai hoje titanica e sublime invadindo o mundo inteiro, trazendo elementos de conforto aos que succumbiam sob os golpes da duvida, derramando torrentes de luz na alma dos incredulos, mostrando a futilidade das consequencias falsas tiradas pela escola materialista do estudo da natureza, e fornecendo aos crentes a força necessaria para fazerem a propaganda das verdades eternas, desses ensinos que o Christo nos legára sob o véu da allegoria, porque os homens de então não estavam nas condições de bem comprehendel-os em toda a sua sublime grandeza.

Sabeis o que é a morte do justo daquelle que deixa a terra com a satisfação intima de haver cumprido a missão de que se encarregára; ella é o libertamento do pesado fardo da materia, o despedaçamento dos laços que forçavam o espirito a arrastar-se, para progredir e fazer progredir os outros, nos infectos paiís desta morada de dores e expiações, a que o homem foi forçado a descer por suas faltas anteriores, por sua desobediencia aos preceitos divinos. E', por tanto, inutil pedir-vos que banaes de vossas mentes todo o sentimento de pezar toda a ideia de lucto pela separação momentanea de nossos amigos que partiram.

Trabalhemos para que, como elles, possamos transpor alegres e calmos os humbraes da morte, sem que a nossa consciencia nos lamente por mal algum que tenhamos praticado, por algum infortunio que tenhamos deixado de consolar, alguma lagrima que não tenhamos buscado estancar.

Hoje, mais livres e sem o empecilho da materia, elles poderão vir ter comnosco, animar-nos com seus conselhos, inspirar-nos sentimentos proprios para que as possamos concorrer com a nossa pedra, para a construcção do grandioso edificio do futuro, templo esplendido e unico digno da magestade do Altissimo.

A Federação Spirita Brazileira commemora hoje os passamentos dos nossos irmãos e amigos H. J. de Turk e Paulino Pires Falcão, aquelle socio honorario e este effectivo e fundador desta sociedade.

Deixai que vos convide a elevardes commigo o vosso pensamento ao Senhor dos mundos.

« Senhor! Permitti que vossos humildes filhos da Federação Spirita Brazileira ousam congratular-se com os bons espiritos, por vós instituidos protectores do nosso planeta, pela volta ao seu gremio de dous de nossos irmãos, que tanto aqui se esforçaram pela propagação dos sublimes ensinos que o vosso Christo nos trouxe. Deixai que ousemos implorar-vos a luz de vossa graça, para todos aquelles que transitam por este mundo, descuidados do fim para onde avanção, desperdiçando os materiaes que lhes offereceis para a preparação do seu proprio futuro.

Nós vos pedimos, Senhores, a luz para aquelles que nos combatem, o auxilio de vossa graça para todos os que sucumbem nas lutas da vida, qualquer que seja o culto a que pertençam; e a força precisa para nossos irmãos em crença não desfalleçam no desempenho da tarefa de que se encarregaram.

Está aberta a sessão.

Noticiario

BRAZIL.—Esteve brilhante a conferencia feita a 27 do passado nesta Côrte pelo nosso illustre irmão em crenças, o illustrado Sr. Dr. Henrique Antão de Vasconcellos, sobre a reforma da magistratura brazileira.

Assignalando as causas de seu abatimento e do desanimo dos que se dedicam a essa carreira tão nobre, uma das mais seguras garantias da moralidade da nossa sociedade, indicou ao mesmo tempo os meios a empregar-se para eleval-a á sua verdadeira posição. O orador foi muito applaudido.

ESTADOS UNIDOS.—No fim de um sermão, em que manifestava grande elevação de ideias e um liberalismo raro, o Rev. Neuton perante um auditorio numeroso, em uma igreja de New-York, disse o seguinte: «A crença do Christo foi que temos um pai no céu, que a nossa alma é immortal. Tal foi tambem a crença de Confucio e de Budha, e a que começa a prevalecer em nossos dias, porque ella é eterna e verdadeira. Christo fallou ao povo do reino de seu pai, composto de muitas moradas, e onde mesmo o que menos merece, terá ainda algum repouso. A crença spirita, que se vai tanto generalisando, é devida ás aspirações da alma humana para a immortalidade e ao desejo de conhecer-se alguma cousa de positivo sobre a vida futura.»

Não se tracta de uma simples aspiração; o illustre pregador esqueceu-se dos factos positivos, palpaveis e irrecusaveis que hoje nos vêm demonstrar a immortalidade da alma e sua communicabilidade comnosco.

—

The World's Advance Thought conta o seguinte acontecido com uma senhora moradora em Villanette Valley, proximo de Salem, sectaria de uma das igrejas orthodoxas dos Estados Unidos e que nunca frequentára as reuniões spiritas: Uma noite viu ella ao lado de seu leito a figura perfeita de seu sogro; chamou o marido, e disse-lhe o que estava vendo. « Impossivel, retorquiu este; meu pai está vivo. » « Morri, disse o phantasma. No dia immediato um despacho tellegraphico trouxe-lhe a noticia do fallecimento de seu pai em S. Francisco, na hora exacta em que se dera a apparição. E' um facto que se vai tornando commum, e que vai demonstrando de modo irrecusavel a sobrevivencia e communicalidade dos espiritos.

AUSTRALIA.—Espera-se na Australia a visita do distincto naturalista e nomeado spirita inglez, o Sr. A. Russel-Wallace, que tenciona fazer uma serie de conferencias neste ponto e, em seu trajecto, nos Estados Unidos. Será um louco. um allucinado? Não, Senhores. é o naturalista Wallace, uma celebridade universal.

FRANÇA.—Na *Revue Spirite* de Pariz, de 15 de Maio ultimo, o Sr. J. Tresorier publica o seguinte notavel facto de magnetisação á distancia, feita por conselhos de um invisivel, que assim veio mostrar ao mundo, que os que ja deixaram o corpo, muito podem auxiliar aos encarnados em suas investigações scientificas:

Achava-se o signatario do artigo da *Revue Spirite* em. Amelie-les-Bains, quando lhe pediram para magnetisar uma enferma, chamada Theresa, afim de ver se por esse meio era possivel sua cura, com que a medicina não podia atinar. Magnetisada a emferma, cahiu em estado sommambulico, mas começou a dar gritos e a mostrar-se muito horrorisada. O magnetisador ordenou-lhe conservasse a lembrança do que estava vendo, para contar quando despertasse. Despertada, ella disse ter revisto a scena dolorosa da agonia de seu irmão Pedro. Fez o Sr. Tresorier a evocação do espirito de Pedro, e este se manifestando declarou, que fizera aquillo para impressionar Thereza e chamar-lhe a attenção para a existencia da vida d'além-tumulo, promettendo continuar a apparecer-lhe, mas sem intimidal-a.

De facto nas outras magnetisações Thereza continuou a vel-o, mas tão calmo e tão bello, que com isso se tornava summamente feliz e satisfeita.

Teve o Sr. Tresorier de retirar-se do lugar, e o espirito aconselhou-o de continuar as experiencias do ponto em que estivesse, pois que o effeito seria conseguido do mesmo modo.

De Alger á cerca de um quarto de hora de distancia foram feitas as experiencias posteriores com o mais satisfatorio exito.

E' uma conquista de subido alcance para o progresso moral da humanidade, porque por essa influencia á distancia, pela oração pelos nossos inimigos podemos modificar-lhes os sentimentos que nos votam.

—

No mesmo periodico attesta o Sr. Henri Evette um importante facto de cura rapida effectuada pelo magnetismo em uma sua filha, de uma angina que se mostrava rebelde aos cuidados assiduos de um habil facultativo.

—

Toda a imprensa parisiense se está occupando das experiencias feitas nessa capital pelo Sr. Slade, celebre medium norte-americano.

Le Gaulois descreve os trabalhos de uma das sessões a que asistiu um dos seus redactores. Os assistentes se achavam assentados ao redor de uma grande mesa, sobre a qual descançavam duas ardosias presas por uma dobradiça e encerrando um pedacinho de lapis. Todos examinaram as ardosias que eram novas: depois do que o medium segurou-as e apoiou-as no hombro de um dos presentes, e immediatamente se ouviu o ranger do attrito do lapis sobre as lousas. Quando nada mais se ouviu; abriu-se o apparelho, e encontrou-se escripto o seguinte: « O spiritismo, ha ja tanto tempo redicularisado e calumniado, triumpha aos poucos de seus detractores e em breve terá o mundo inteiro por adepto. ».

Deram-se depois outros factos de respostas particulares, que não podiam ter sido preparadas de antemão por qualquer meio arteficial.

BELGICA.—O *Moniteur Spirite et Magnetique* de Bruxelhas, de 15 de Maio ultimo, traz um estudo importante sobre o desenvolvimento do spiritismo nas duas Americas, predominando a parte phenominal na America septentrional; e a doutrinal na meridional. O auctor do artigo attribue a differença á natureza das raças, que formam o fundo das populações dos dous grandes continentes, crendo que o grande numero de mediuns de effeitos physicos da America do norte é devido, segundo o pensar de alguns sabios geologos, ás emanações gazosas dos terrenos carboniferos desses paizes. Com um celebre chimico de Londres nós cremos que a differença é antes devida ao espirito das raças que habitam esses paizes; mais pratico e positivo na raça saxonica, mais sonhador e poetico na latina.

ALLEMANHA.—Conta o *Licht mehr Licht* o facto de um medium que todas as noites via uma sombra indecisa vagando ao redor delle. Não era uma allucinação, porque dous cães tambem viam alguma cousa, enfureciam-se e avançavam sobre a sombra.

Sabemos que os irracionaes, principalmente o cão e o cavallo, são videntes, o que ja está demonstrado por numerosas experiencias; portanto nada ha de admirar-se nessa circumstancia, que só serviu para provar que não se tractava de uma allucinação do medium.

O que encontramos, na noticia a que nos referimos, de mais digno de estudo é o facto de declarar um espirito evocado, que essa sombra era o espirito de um cão que pertencera ao medium.

Terá o espirito do irracional, quando separado do corpo, a lucidez precisa para buscar áquelles a quem serviu na vida e se lhes manifestar? Será isso por elle feito inconcientemente e sómente em consequencia da continuação de sua sympathia ao homem, depois de seu desprendimento de materia? São questões ainda pouco estudadas e que merecem sel-o.

INGLATERRA.—A sociedade de estudos psychicos de Londres publicou o 9º volume de seus *Proceedings*, continuando a penetrar desassombrada nos dominios dos phenomenos obscuros, conhecidos commummente com os nomes de psychicos, mesmericos ou espiritualistas. Os nomes dos Srs. Boffor Stewart, Stainton Moses, (presidente da sociedade spirita de Londres), bispos anglicanos de Carlisle e Ripon, e professores F. Barret, Henry Sidwick, Arthur Balfour, R. Horllad, H. Hutton, H. Stone, Hensleigh Wedgwood Esqueires e lord Rayleigh, que estão á testa de taes estudos, são garantia segura de sua seriedade e alta importancia.

NORUEGA.—O Spiritismo começa a ser estudado seriamente em Christiania; ao mesmo tempo em que os Srs. L. Balle, jurisconsulto B. Tansenson e H. Storjoham traduzem *O Céu e o Inferno* de Allankardec, foi ahi fundada a primeira sociedade spirita ao 1º de Abril ultimo, contando-se entre os fundadores damas, negociantes acreditados, homens de lei e estudantes de direiro e medicina. Esse novo centro de luz espera em breve publicar uma revista.

Que Deus a anime em sua empreza.

A intelligencia dos animaes

Na *Revue Scientifique* de Pariz de 8 de Maio ultimo publicou o Sr. B. Ball um artigo, que nos chamou a attenção sobre esta importante questão. Diz elle que, sahindo a passeio nos arredores de Londres, por uma manhan muito fria, com alguns amigos e acompanhado de varios cães, quasi todos de pequeno talhe, com excepção de dous: um dogue e um terra-nova, aconteceu-lhes passar por juncto de um pantano coberto de gelo. Os cãesinhos lançaram-se logo sobre o gelo sem inconviniente algum; mas o dogue, querendo imital-os, correu o risco de morrer, pois a crosta solida não lhe poude resistir ao peso e quebrou-se. Nesta triste conjunctura, conseguiu elle segurar-se ao extremo de um páu, que alli se achava; mas isso de nada lhe serveria, se o terra-nova, que até então estivera quieto expectador, não tivesse avançado com toda a precaução e, segurando no outro extremo do páu, não o fosse cautelosamente arrastando para a terra firme.

« A previdencia, a prudencia e o calculo, diz o citado auctor, se mostram de um modo evidente nesse acto, tanto mais notavel por ser absolutamente espontaneo. Os animaes, com effeito, são susceptiveis de educação, e sua intelligencia se pode desenvolver com o contacto do homem; mas é ainda mais interessante seguir-se sua evolução pessoal, e certificar-se do que elles são capazes de tirar de si mesmos.»

Como este, ha milhares de factos que demonstram-n'os, a não deixar duvida, que os animaes são susceptiveis de se desenvolver intellectualmente, e perder certos habitos de ferocidade que possuem no estado livre,

As opiniões são muito divididas sobre essa questão da intelligencia dos animaes; uns admittindo que não ha entre o *racional* e o *irracional* limite algum apreciavel, porque é insensivel a gradação dos orangos, chinpanzês e gibbons para os buchimans e os selvagens da Nova Zelandia; outros sustentando até que o irracional não tem alma.

São opiniões extremas e exageradas. Com Plutarco, Lactancio, o Corão, S. Francisco de Assis, Montaigne, Reaumur, La Fontaine, G. Leroy, F. Cuvier, e um sem numero de naturalistas, philosophos e pensadores, nós cremos que o animal tem o mesmo principio intelligente do homem, mas em um estado muito mais imperfeito, muito menos desenvolvido. Elles pensam, raciocinam, recordam-se; mas todas as suas ideias são encerradas em um circulo mais limitado que as nossas: referem-se todas á sua vida presente. Elle é incapaz de elevar-se á concepção de ideias abstractas.

Ao estalar a tempestade o animal esconde-se com medo do barulho, em cuja causa elle não pensa; é o desconhecido que o fere e aterrorisa; o selvagem, mesmo o mais embrutecido, não se limita a fugir; elle busca em sua acanhada intelligencia a causa do facto, e acredita que é uma força estranha que se manifesta, que é o Pai do céu que está zangado com os homens, pensamento notavel por sua sublime singeleza natural. Não ha selvagem, por mais atrazado na escala do desenvolvimento social, que não tenha uma religião, que não creia na existencia de forças invisiveis, capazes de fazer bem ou mal aos homens.

Juncto aos restos fosseis do homem quaternario se encontram talismans e amuletos, que nos demonstram que desde a aurora do seu apparecimento na terra, ja o homem cria em alguma cousa, sentia necessidade de tornar-se grato ao poder desconhecido que dirige os destinos do mundo. Seus mortos desciam ao sepulcro acompanhados de seus utensis de caça, signal evidente de sua crença na vida dalém-tumulo. São ideias que o irracional não possue, mesmo nos graus mais elevados da escala.

A esta questão se prende uma outra de não menor importancia: terá o animal a responsabilidade moral de seus actos perante Deus? Cremos que não; a responsabilidade moral se baseia no conhecimento do dever, principio absoluto que elle não conhece, visto que sua intelligencia não se pode elevar á concepção de ideias abstractas. Se castigardes a um cão que furta, elle poderá deixar de furtar; não por saber que aquillo é um mal, mas por medo ao castigo.

O animal se limita a pôr em pratica, aquillo que aprendeu nesta vida, ou nas que a precederam, do que elle conserva uma reminiscencia, que os homens chamaram instincto, conhecimentos que para elle só se referem á vida material. São seres que evolúem na escala indefinita das transformações, para attingir ás condições em que terão o dom completo do livre arbitrio e a responsabilidade moral perante Deus.

Até esse ponto elles só tem responsabilidade perante o homem, que é o encarregado de sua educação. O homem é o seu mestre; o homem é o seu deus.

O homem! Como, porém, tem elle comprehendido essa elevada missão? As sociedades proctetoras dos animaes hoje estabelecidas por toda parte nos demonstram, que houve necessidade de pôr-se algum paradeiro ás crueldades por elle praticadas contra os inoffensivos brutos.

Conferencia

Feita pelo Dr. Castro Lopes em 1 de Julho de 1886

Minhas senhoras, meus senhores.— Quiz a sociedade *Federação Spirita Brazileira* que o mesmo orador, que no anno proximo findo fechou o cyclo das conferencias sobre o Espiritismo, fosse o mesmo que hoje encetasse a nova serie de suas conferencias.

Eu me felicito pela designação, que de mim fizeram os estudiosos cultores da novissima sciencia; ainda mais; julgo que a escolha, que sobre mim recahio, foi a mais acertada, e que melhor não poderia ser....

Acaso por estas palavras suppereis que um assomo de orgulho inaudito me cegou ao ponto de declarar que deveria eu ser o primeiro entre tantos, dignos e illustrados companheiros?

Não, meus amigos. Ainda que por uma infelicidade lamentavel nutrisse tão repugnante vaidade, eu teria o tento de occultal-a sob o véo de uma falsa modestia.

Mas porque, porque me applaudo, porque folgo de haver sido escolhido para fallar em primeiro lugar..?

Eu vol-o digo sem demora.

Antes que o sol brilhante se ostente em todo o explendor no horisonte, o céo se matisa de rosicler; o arrebol o precede; antes que de uma fonte recem-aberta, rebentem aguas crystallinas, os primeiros jorros são impuros e turvos; antes que a arvore frondosa e gigantesca expanda nos ares os seus exparaveis,a microscopica semente encerra os elementos da futura grandeza daquella.

Eu represento o arrebol precursor de constellação fulgente, que logo depois de mim virá encher de luz este recinto; eu figuro a fonte recem-aberta, cujas primeiras aguas, turvas e impuras, serão seguidas pelos crystallinos jorros de um verbo convincente; eu sou a tenuissima semente, que lançada neste fertil chão desapparecerá, transformada na arvore colossal, cujos ramos e troncos são symbolisados pelos oradores, que teem de me succeder.

Eis porque foi acertada a vossa escolha; eis porque me felicito de haver tido esta precedencia: o fumo deve preceder á labaréda, e não a labareda ao fumo, *Non fumum ex fulgore, sed ex fumo dare lucem.*

Fui convidodo para fazer uma conferencia sobre o Espiritismo. Mas o que é uma conferencia? Todos o sabem; é um colloquio, é uma conversação, uma practica familiar sem a solemnidade do discurso academico.

Nem para este seria proprio o lugar e a occasião; nem tão pouco seria eu o mais competente.

Conversemos, portanto familiarmente; pertencemos todos á grande familia humana; somos todos irmãos, e como taes, devemo-nos reciprocamente ajudar physica, moral e intellectualmente.

Aquelles, que por um motivo qualquer não tenham idéa alguma do assumpto, do qual me vou occupar, que me ouçam, e recebam de minhas toscas palavras a noção do objecto, sobre que vou discorrer; os que á cerca do poncto em discussão tiverem ideas erroneas, e falsas, que as corrijam, e dissipem, dignando-se de attender á sinceridade da minha exposição.

O Espiritismo não é, como insidiosamente propalam os seus adversarios, uma doutrina subversiva; não se rodeia de mysterios, de symbolos, de reliquias, de amuletos, e de talismans; repelle todo esse cortejo e apparato de superstição; e só quer por armas a razão esclarecida, e despida de preconceitos.

O Espiritiamo tem por base inabalavel, e como chave mestra para explicar os phenomenos naturaes, a existencia de uma Força increada, em virtude da qual tudo existe, tudo se move, tudo vive, e tudo se dirige.

Em uma palavra, o Espiritismo não nega, como o atheismo, e o materialismo, a existencia de Deos; nem tão pouco procede, como o positivismo, que declara não negar, nem affirmar que Deos existe. - Não, meus senhores, o Espiritismo crê, e confessa a existencia de um Deos creador, e director do universo, por cujas immutaveis leis é governado o mundo physico e moral.

O Espiritismo crê,e confessa a existencia da alma, como um principio director de cada homem, e independente da materia.

O Espiritismo prova experimentalmente essa existencia de modo tão incontestavel, que os adversarios não lhe podendo negar a evidencia das provas, pretendem explicar as manifestações d'além-tumulo, como intervenção e artificio do diabo!...

O Espiritismo crê na existencia de Jesus, o Christo, venera-o, e acceita a sua purissima doutrina; a sua purissima doutrina, notae bem. sem as interpretações,que variaram de seculo para seculo conforme os interesses mundanos, que dirigiam as grandes corporações, denominadas Concilios.

O Espiritismo proclama, e adopta a moral pregada pelo Christo; abominar o egoismo, e o orgulho (as duas principaes fontes de todas as desgraças humanas) preceitúa a caridade, o amor do proximo, e ensina que os homens, segundo manda o Evangelho, devem todos unir-se, como irmãos, que são, e filhos do mesmo Pae celestial.

Eis em sua synthese a mais resumida as bases, em que se funda o Espiritismo, ou como em Inglaterra, e nos Estados-Unidos se diz—*Modern spiritualism* o Espiritualismo moderno.

Dizei-me agora, com a mão na consciencia, uma doutrina, que se firma em taes bases, pode e deve ser chamada seita de idiotas, e loucos?...

Crêr inabalavelmente em Deos; na existencia, na independencia, na espiritualidade, e na sobrevivencia da alma de cada homem, dando dessa sobrevivencia provas irrecusaveis, seguir rigorosamente os preceitos moraes do Christo, taes como estão no Evangelho, é ser louco, ser idiota, ser impio ?!...

Porque perseguir uma tal doutrina, e seos sectarios? Porque lançar-lhes injurias e improperios ?!... Deve o Espiritismo ser responsavel pelos abusos, que em seu nome praticam homens fanaticos, ignorantes, e astutos?!...

Ao Espiritismo, que é o Christianismo em sua pureza, como acabaes de ver, apódos e perseguições; mas o atheismo, o materialismo, e o positivismo que campeiem triumphantes, e que sejam os seus chrypheos tractados até com distincção!...Oh! cegueira humana!...

Mas esta mesma guerra,esta mesma perseguição, essas injurias são mais uma prova da verdade da nova sciencia.

A raça dos phariseus é inextinguivel,e se reproduz em todos os tempos, e em todos os paizes. Quando surgio a doutrina do Christo, foi repellida pelos que não queriam admittir as verdades por elle ensinadas, por irem de encontro ao seu modo de ver, e aos seus interesses mundanos: mataram o proclamador da idéa, julgando que matavam tambem a idéa.Insensatos!... ignoravam que o sangue dos martyres de uma idéa fecunda mais rapidamente essa idéa!...

Dizem os detractores do Espiritismo que elle é contrario á religião catholica.

O Espiritismo nada tem que ver com a religião catholica; nem com qualquer outra religião: é uma sciencia philosophica; por outra, é a mais adiantada philosophia, que abrangendo o conhecimento das cousas divinas e humanas, tracta de Deus, da alma, dos phenomenos psychologicos, dos deveres do homem para com seu semelhante, e para com Deos, seu creador; e nesta ultima parte, que constitue a moral desta philosophia, segue á risca e sem discrepancia a moral ensinada pelo Christo, tal como se lê nos Evangelhos.

O Espiritismo é a philosophia na sua mais lata accepção; e não uma religião, que não é, nunca foi, nem jamais será O Espiritismo não tem templos, nem altares · não tem sacerdotes, nem pontifices; não decreta bullas, não prescreve formulas, não concede indulgencias; não tem ceremonias especiaes, cabalisticas e mysteriosas; não celebra casamentos; não arranca os segredos de cada homem; não emprega uncções, nem abluções; não usa de exorcismos e esconjuros para tirar o diabo do corpo; não faz sacrificios, nem cruentos, nem incruentos; não impõe a sua doutrina; não estabelece como lei que fóra do Espiritismo não ha salvação; não creou, nem creará jamais corporações poderosas para exercer pura inquisição sobre o modo de pensar de cada homem, condemnando-os ao fogo, ou a outras torturas; e finalmente o Espiritismo, que é uma doutrina philosophica, não forjada por este, ou aquelle sabio; mas pela communicação dos espiritos desencarnados, que em todas as partes do mundo se teem manifestado, estuda de accordo com o progresso das sciencias os phenomenos physicos, psychologicos e moraes, segundo o que lhe dictaram esses espiritos, e lhes foi communicado pelos *mediuns*.

A consolidação de taes communicações é o que constitue o corpo escripto dessa doutrina philosophica.

Eis o que é o Espiritismo, ou o moderno Espiritualismo.

(*Continua*).

Quando se quer passar da physica do cerebro aos phenomenos da consciencia, esbarra-se com o incomprehensivel. Dizer que os estados da consciencia são produzidos pelo arranjamento das moleculas do cerebro, é affirmar o que se não pode conceber.

J. TYNDALL.

MEMORANDUM

Aquellas pessoas que desejarem se iniciar no conhecimento da sciencia Spirita devem seguidamente ler as obras de Allan-Kardec constando da relação que segue:

O *Livro dos Espiritos* (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spirita.

O *Livro dos Mediuns* (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

O *Evangelho segundo o Spiritismo* (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

O *Ceo e o Inferno* ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espiritual e na terra.

A *Genese*, os milagres e as predicções segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

O *que é o Spiritismo.*

Noções elementares do Spiritismo.

Estas duas ultimas são uns pequenos resumos da doutrina Spirita.

Todas estas obras acham-se vertidas para o portuguez e encontram-se na *Livraria Garnier.*

71, RUA DO OUVIDOR, 71

Typ. do REFORMADOR.

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGAM DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ANNO IV — Brazil — Rio de Janeiro — 1886 — Agosto — 1 — N. 89

EXPEDIENTE

Hoje terá lugar a terceira conferencia da segunda serie das conferencias spiriticas organisadas pela Federação Spirita Brazileira; occupando a tribuna o Illm. Sr. Dr. A. Bezerra de Menezes.

Pompeia e Herculanum

O viajante curioso que calca o solo famoso, donde outrora as aguias romanas desprenderam seu vôo para avassalar o mundo, não pode resistir ao invencivel desejo de visitar a velha Campania, cujo clima ameno e dôce, e cuja fertilidade espantosa foram outrora poderosos incentivos para a cubiça dos differentes povos, que floreceram na peninsula. Ahi empenharam renhidas lutas os Latinos, os Gregos, os Etruscos, os Samnitas, os Carthaginezes e os Romanos; mas sempre os vencedores pagavam bem cara a sua victoria; porque a mólleza e as delicias da vida bem de pressa lhes enervavam os corpos, tiravam-lhes toda a energia para conservar os thesouros com tanto trabalho adquiridos; e os entregavam, sem animo e sem forças, aos novos inimigos que se lhes apresentavam.

Estabelecido o dominio romano na Italia, a Campania se cobriu de jardins e moradas de recreio dos orgulhosos senhores do mundo antigo. A oeste desse paiz, banhado pelo mar Tyrheno, se encontra o golfo de Napolis, entre o cabo Mesena ao noroeste e o de Campanella ao sueste, medindo 31 sobre 22 kilometros, de um aspecto imponente e pictoresco, tendo na entrada as virentes e formosas ilhas de Ischia e Capri, e ao fundo o Vesuvio, cujo cume se eleva a 1:020 metros.

Faltam ao homem os recursos, nem a palavra nem o pincel poderão reproduzir, conservar as impressões que assaltam de momento, áquelle que contempla o panorama esplendido desse golfo margeado de cidades adornadas de bellissimas obras d'arte, nas horas em que a lua se eleva no firmamento, prateando a branca esteira de escuma que, em todos os sentidos, traçam mil gondolas, movidas ao compasso cadenciado de molodiosas barcarolas, nas aguas azuladas onde se vêm tambem reflectir os fogos fantasticos do rubro pennacho do Vesuvio.

Ahi se veem a bella Napolis, outrora Parthenope, e descendo para o sul, Resina, Torre de Annunziata, Portice e Castellamare, nos lugares onde floreceram Herculanum, Pompeia e Stabia, cidades famosas onde os patrictos romanos tinham reunido, tudo o que o Oriente havia inventado de mais luxuoso e rico, tudo o que lhes podia tornar a vida terrena uma cadeia ininterrompida de requintados gozos.

Palacios riquissimos, maravilhosos trabalhos de esculptura e architectura, thermas, circos monumentaes, jardins sem conta, passeios deliciosos, tudo emfim que podia amenisar a vida dos ricos, ahi se achava accumulado; ao passo que a classe pobre, a mais numerosa, vivia esmagada sob o peso dos mais rudes trabalhos, e em escuros antros se achavam encerrados aquelles que, pelo unico crime de seu vigor muscular, eram destinados ao circo dos gladiadores, instruiam-se na arte de morrer ou matar com graça, para passatempo de seus crueis senhores. Sempre o mesmo, homem eventualmente possuidor do poder e da fortuna facilmente esquece a sua origem commum, e torna-se o oppressor e o algoz dos que se acham em posição mais humilde, suppondo-se até com o direito de vida e morte sobre estes! Incançaveis trabalhadores de um futuro de desditas para si proprios e para aquelles a quem envenenam com o seu pernicioso exemplo!

O Vesuvio era um vulcão extincto; apenas alguns auctores citavam que em tempos muito idos, 12 seculos passados, elle estivera em actividade. Toda a encosta e, mesmo, o vertice da montanha, estava coberta de plantações, habitações esplendidas e formosissimos lagos.

Roma era então a senhora do mundo, mas transpondo a sua barreira natural, ella tinha recebido de todos os pontos submettidos ideias novas, usos e costumes, que vieram produzir em seu seio uma desordem indiscriptivel. Todos os deuses ahi tinham altares, todos os cultos sacerdotes; mas a religião real, aquella que se resume na elevação da alma ao poder creador, qualquer que seja o nome que lhe queiram dar, aquella em que a inspiração do alto attenúa os effeitos do egoismo, do orgulho, da inveja e da ambição, tinha desapparecido: Sob o frio manto do formalismo do culto externo reinava a descrença geral, reinava o scepticismo, preludio infallivel das grandes revoluções politicas e religiosas.

Deus porém, que, vela sempre pela sorte de seus filhos, preparava grandes acontecimentos, e no humido e tenebroso seio das catacumbas de Roma os christãos, victimas das mais atrozes perseguições, faziam numerosos proselytos, preparavam o pharol que tinha de illuminar o mundo.

Começava o reinado de Tito, o destruidor de Jerusalém. Ja por varias vezes, durante um periodo de 16 annos, o solo da Campania, sob o impulso das materias igneas que occupam o interior do nosso planeta, tinha estremecido, como avisando os habitantes de um perigo eminente; ja varias cidades tinham sido quasi arruinadas por tremores de terra, entre ellas Pompeia e Herculanum; mas o homem facilmente se habitúa com tudo; e um perigo continuado afinal só attrahe o seu desprezo.

Todos estavam descuidados, entregues aos gozos e aos trabalhos habituaes da vida, quando, a uma hora da tarde de 23 de Agosto de 79, fez-se ouvir um estrondo horroroso, acompanhado de violento tremor de terra. O sol desappareceu sob espessa nuvem de cinza, terra e fumo; o mar abandonou as praias fundamente agitado e, descendo pelos flancos do Vesuvio, rios de fogo e lama alastraram o campo e invadiram Herculanum, emquanto uma chuva de pedra e cinza apagava da face da terra todos os vestigios de Pompeia e Stabia.

Que de victimas ahi ficaram sepultadas! A historia não o diz. O que só se pode avançar é que a sua agonia foi curta. Surprehendidas, ellas cahiram logo asphyxiadas pelo fumo e pelo pó, e grandes e pequenos, pobres e ricos, senhores e escravos, nivelados ante a imponente magestade da morte, deixaram a vida quasi sem pensar.

Surprehendido, a seu turno, á vista dessas catastrophes medonhas, em que milhares de seres passam da vida á morte com a rapidez do raio, em que os mais primorosos monumentos erguidos pelo homem, para perpetuar a sua memoria entre os vindouros, somem-se no abysmo do nada, o pensador ergue sua mente aos ceus, como procurando ler nelles os secretos designios da Providencia, que assim feriu indistinctamente numerosas populações. O homem não tem o direito de queixar-se: sobre os lugares mesmos em que foram sepultadas Herculanum, Pompeia e Stabia, se elevam hoje Resina, Portice, Torre Ammunziata e Castellamare, apezar das ameaças constantes do Vesuvio!

A morte?! A quantos infelizes não é ella então um consolo aos seus tão pungentes soffrimentos! Termo de nossas provas e expiações, ella não é mais que a entrada na livre vida do espaço, uma consequencia natural da vida terrena.

No leito dourado do rico senhor, na enxerga do pobre, no campo da batalha, sobre as lages da rua, ella é sempre a mesma; é sempre a terminação da nossa peregrinação terrena; e depois della?... Deus e a eternidade!

Um espirito sem corpo mesmo fluidico, seria um disertor da ordem universal.

LEIBNITZ.

Conferencia

Esteve muito concorrida a conferencia realisada a 15 do passado, no salão da Guarda Velha, pelo nosso illustre irmão em crenças, o distincto advogado deste foro, Dr. Henrique Antão de Vasconcellos. Em seu discurso, que durou mais de uma hora, o orador, varias vezes interrompidido pelos applausos do audictorio, demonstrou a injustiça com que são repellidos os phenomenos spiriticos, como impossiveis e sobrenaturaes, por aquelles mesmos cujas crenças se baseiam em factos da mesma ordem, que por identico motivo podiam ser classificados de impossiveis e sobrenaturaes.

Discorreu brilhantemente sobre a importancia dos ensinos spiriticos, nos quaes acredita ver a sublime religião do futuro, a taboa de salvação offerecida á humanidade, no meio da lucta horrenda em que ella se está debatendo.

Sua conferencia, requissima de citações historicas e elevados conceitos philosophicos, expressa em uma linguagem energica e bellamente imaginada, mereceu-lhe prolongados applausos, ao descer da tribuna.

REFORMADOR

Orgam evolucionista

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

ASSIGNATURAS

Anno . . . . 8$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

—o:o—

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

Um anti-spirita

Em seu numero de 28 de Maio ultimo, publicou o *Echo do Sul*, importante jornal da nossa provincia do Rio Grande do Sul, um estirado artigo contra o Spiritismo, em resposta a outros que alli tem publicado o nosso distincto amigo, o Sr. Herculano Forte.

Acreditamos que o articulista argumenta com convicção segura, por isso daqui, de tão longe, vamos dar lhe ligeira resposta.

Começa elle dizendo que conhece o Spiritismo e o julga, em face das sciencias positivas, uma bella extravagancia da imaginação; identico a uma dessas tantas seitas fatalistas que têm dominado o Oriente desde a budhismo até o mahometismo.

Desculpe-nos; mas o articulista não conhece o Spiritismo, pois para isso não basta ler-se, como se lê um romance, as obras de Allan-Kardec. O articulistai eu essas obras, como confessa-o,mas não buscoua profundarlhes os ensinos á luz da razão calma e sem prevenções; não tratou de descobrir se na pratica eram elles justificados pelos factos.

O que chama sciencia positiva? A palavra *positiva* era empregada por Comte e outros illustres chefes positivistas como synonima de verdadeira. Os modernos, os novos discipulos dessa escola limitaram-lhe, porém, o sentido admittindo que ella só se applica aos phenomenos apreciaveis aos nossos sentidos, e tornando-a assim synonima de sensualista ou materialista.

E' necessariamente neste sentido que a empregaes, é nelle que vos vamos responder. Vejamos se a escola positivista deve repellir o Spiritismo. Grande numero de sabios, naturalistas distinctos, academias inteiras, compostas dos luminares da sciencia do nosso seculo, estão experimentalmente investigando os phenomenos spiriticos, ja havendo concluido ser uma verdade incontestavel a communicabilidade comnosco dos espiritos, daquelles que viveram ao nosso lado; qué esses seres, que ainda escapam á apreciação dos nossos sentidos grosseiros, podem actuar sobre os objectos materiaes, erguendo do solo pesados corpos, transportando outros de um para outro lugar, annunciando-nos sua presença por golpes dados no tecto, no soalho, nas paredes, nos moveis de nossas habitações; actuando sobre os nossos sentidos, a ponto de se tornarem visiveis, de nos fazerem ouvir sons, sentir cheiros, etc, ou pela condensação de seu perispirito ajunctando-lhe os fluidos pesados que encontram na atmosphera, ou pelo augmento da sensibilidade dos nossos organs em virtude de uma influencia magnetica por elles excercida. Intelligentemente elles nos suggerem ideias bôas ou más, racionaes ou extravagantes, cabendo á nossa razão escolher o que fôr bom.

A' vista disso, poderá um positivista condemna o spiritismo, demonstrado hoje por factos palpaveis, e de uma veracidade incontestavel? Cremos que seu juizo será precipitado e imprudente.

Fundado na doutrina do Christo, esse maior dos luzeiros da humanidade, o Spiritismo nos diz que o nosso futuro será uma obra dos nossos actos. Onde descobriu o articulista o fatalismo nessa doutrina? Deixai que vos digamos ainda que mesmo o budhismo e o mahometismo aconselham a pratica da caridade sem limites, ensinando que della procede a nossa felicidade futura. Elles não são, pois, tão fatalistas, como os julgaes. O mahometismo só admitte como fatal o momento da morte, invento de Mahomet, como arma de guerra, para tornar seus sectarios destemidos nos combates.

Dizeis que repellis como sobrenatural a communicabilidade dos espiritos, de cuja influencia no curso logico dos acontecimentos humanos acreditaes, que Allankardec pretendeu estabelecer a crença. —Será sobrenatural uma cousa que existe na natureza, e está sujeita ás suas leis eternas e invariaveis? uma cousa que em todos os tempos da vida da humanidade se impoz á attenção dos homens? uma cousa que em todos os tempos contou seus adeptos aos milhares no seio de todas as classes da sociedade? Onde achaes o limite entre o natural e o sobrenatural? Deixai que vos digamos, que essa existencia do sobrenatural é uma bella extravagancia de vossa imaginação o Allan-Kardec não inventou o Spiritismo, reuniu em um corpo de doutrina com um criterio admiravel os ensinos, que até ahi estavam dispersos pelo mundo, coordenou os trabalhos obtidos em diversos centros, e offereceu aos seus irmãos da terra essas obras, que constituem um dos maiores legados que deixaremos aos posteros.

O Spiritismo não repelle os processos da razão, nem é infenso á analise e ao exame, como avançaes; ao contrario, elle nada aceita que não seja sancionado pela razão, baseada no exame e na analise,

Dizeis que o Spiritismo não é uma verdade, porque Buchner affirma que, morto o corpo, o espirito se desfaz no espaço. Que milhares de opiniões de homens eminentissimo do passado e do presente vos poderiamos citar, contra dictando essa affirmação? mas o espaço nos falta e só citaremos L' Buchner que diz: « Se conseguirem demonstrar a existencia de um principio espiritual, independente do corpo, contanto que elle não esteja em opposição com as conquistas da sciencia, devem os homens de sciencia agradecel-o. » Vede que, mais modesto que os que o citam, elle não repelle a possibilidade.

Dizeis que o racionalismo conquistou o mundo da intelligencia. « Não comprehendemos então porque combateis o Spiritismo, a doutrina philosophica mais racional que até hoje tem apparecido.

Afinal dizeis que o Spiritismo não dá a razão dos phenomenos espantosos, que affirmam se produzir em suas sessões. —Nós poderiamos perguntar-vos, se pode fazer tal accusação á qalquer philosophia o sectario da escola que se limita a estudar os factos isolados, sem se importar com a sua filiação, desprezando a causa primeira, sem a qual a existencia do mundo fica sem explicação. Se a palavra acaso é a panacéa para todas as duvidas que tendes sobre a successão dos phenomenos naturaes, porque exigis que as outras escolas vos expliquem tudo. Apezar disso vos diremos: se lerdes com cuidado as obras de Allankardec, tereis a explicação desses factos que chamaes espantosos, mas que para nós são simples, por sabermos como elles se produzem.

O Spiritismo, comquanto se occupe do estudo de phenomenos que desde os começos da humanidade se deram no mundo, é ainda novo como sciencia, porque data de muito pouco tempo o seu estudo conforme as regras da moderna investigação scientifica. Estaes em erro suppondo que o Spiritismo vem destruir as outras religiões; seu fim é completal-as, explicando aquillo que ellas receberam da revelação e impozeram como dogmas aos seus adeptos.

Elle não teme a luz, porque a luz é para elle a vida; não se receia dos progressos das sciencias, porque nunca estas chegarão a obscurecer a sublime moralidade e grandeza dos principios do amor de Deus sobre todas as cousas e do proximo como de si mesmo, fundo de todos os ensinos do Spiritismo, como pura doutrina christan.

Facto medianimicos

O *Jornal do Commercio*, o maior e um dos melhores organs do nossa imprensa diaria, transcreveu em seu numero de 7 de Julho ultimo, a noticia dada pela *Folha da Victoria* de um facto importante acontecido na capital da nossa provincia do Espirito Santo, e que em resumo offerecemos aos nossos leitores.

Na casa de residencia do Sr. Faria, homem respeitavel por sua idade e posição social, na capital da referida provincia, tem ultimamente se dado factos que trazem impressionadas as pessôas do lugar. A altas horas da noite, por diversas vezes, estando o Sr. Faria perfeitamente acordado, ouviu chamarem-n'o por seu nome; não podendo, porém, saber quem era, não deu importancia ao facto e foi dormir. Dias depois começaram a cahir do tecto sobre o soalho, em pontos differentes da casa, pedras de diversos tamanhos, sendo inuteis todos os cuidados empregados por muita gente para descobrir donde ellas vinham. Acresce que ninguem ouvia o choque das pedras sobre o telhado, como aconteceria, se ellas viessem lançadas de fóra. Essas pedras cahiam diversamente aquecidas, e nunca produziram danno algum. Os visinhos correram em massa, e todos poderam apreciar o phenomeno.

O que houve ainda de mais notavel foi que o relogio de algibeira do dono da casa, apezar de ter toda a corda e não soffrer desarranjo algum, parou nas 7 horas e 25 minutos, e no dia immediato, exatamente ás mesmas horas, começou por si mesmo a trabalhar sem ser necessario corrigir-se-lhe a indicação.

Ja ahi fizeram a evocação do espirito de um homem, que havia fallecido nessa casa, e este pediu uma missa para descanço de sua alma.

Analisemos o facto; as pedras não vêm de fóra, pois o facto não escaparia á vigilancia de tanta gente empenhada em descobril-o. Quem a lança reside no interior da propria casa. Donde vêm essas pedras? sem duvida de lugares visinhos conduzidas por um ser invisivel; é um facto de transporte de um objeato pesado, como tantos se estão dando em varios pontos do mundo, com grande confusão dos descrentes. Os espiritos, carregando de fluido os corpos, diminuem-lhes o peso, visto que um corpo é tanto menos pesado, quanto menor for a differença da sua riqueza fluidica e a da capaz de produzir a acção que a terra exerce sobre elle. Carregando se um corpo de fluidos, elle se aquece, dahi o phenomeno dessa pedras cahirem quentes. Ellas vêm dirigidas por uma força intelligente, para denunciar a presença de um ser invisivel, sem prejudicar alguem. A parada do relogio e sua continuação de trabalho sem o prejuiso da perda de um só segundo demonstra ainda, que ha alli em acção uma força estranha, mas intelligente. Convinha indagar-se que relação tinha essa hora com os factos que se estão dando.

Talvez que seja a hora exacta, em que o espirito em questão vira cessar sua vida terrena. São factos que se estão repetindo por toda parte, e concorrendo de um modo extraordinario para a propaganda do Spiritismo.

Noticiario

BRAZIL.—O nosso distincto amigo, o Sr. Herculano Forte, morador na villa de S. José do Norte, Rio Grande do Sul, tem sustentado renhida luta pela imprensa de sua provincia com os que combatem o spiritismo, apresentando-o como uma doutrina imposta, cheia de mysterios, contraria ás leis da natureza e repellida pela razão.

Nos factos sem numero autenticados por todo o mundo, nos escriptos dos grandes pensadores que ja têm dado opinião a respeito, tem o nosso amigo colhido armas de fina tempera para demonstrar a injustiça e sem razão dos nossos adversarios.

REPUBLICA ARGENTINA.—Na sala das sessões da sociedade spirita—Fraternidad, de Buenos-Ayres, a 5 de Julho ultimo, tiveram lugar importantes trabalhos de mediunidade de effeitos physicos com o auxilio do medium, Sra. D. Estela G. de Rodriguez, perante numerosos assistentes; como narra o orgam da mesma sociedade.

Consistiram as experiencias em movimentos de uma mesa não pouco pesada; sua elevação,sem contacto das mãos, até uma altura de 5 decimetros, donde oscillando voltava lentamente ao seu lugar; typtologia, sendo as pancadas tão fortes que se ouvia das casas contiguas; tangibilidade e audição, ouvindo todos estando a sala ás escuras, voar um passaro, e pousar sobre a cabeça dos assistentes; mãos com todas as apparencias de humanas apertar ás suas; uma campainha voltear á sala tangendo sempre; e escriptura directa, subindo até ao tecto uma folha de papel, que se achava sobre a mesa, e voltando depois tendo escriptas as palavras—*Fraternidade universal, Lassance.*

Congratulamo-nos com os nossos irmãos da *Fraternidad* por tão esplendido resultado.

ESTADOS UNIDOS.—O *Religio Philosophical Journal* de Chicago, de 26 de Dezembro ultimo, apresenta os seguintes dados historicos da mediunidade de escriptura directa do Dr. Slade.

Ha 23 annos estava o Dr. Slade em uma casa de New-Albany,onde se faziam ouvir ruidos e fortes pancadas,no lugar em que elle se achava. Varios cavalheiros se reuniram ahi uma vez emtorno de uma mesa, com o fim de provocar esses phenomenos. Sentiram então que alguma cousa arranhava a mesa pela face inferior, como se estivesse escrevendo sobre ella. Collocaram debaixo da mesa uma ardosia com uma ponta de lapis, e levantando-a depois acharam escripta a lettra—*W*, e depois ainda o nome do pai de um dos cavalheiros presentes.

Depois as experiencias foram de melhor a melhor, empregando-se todos os recursos para não haver suspeitas de embuste; e a mediunidade do Dr. Henrique Slade chegou ao ponto de ser um objecto de admiração, pelos paizes por onde tem viajado, e feito suas experiencias.

—

Uma assembléa geral presbiteriana reunida em Augusta decidiu sustentar a todo transe a velha legenda de Adão e sua origem, combatendo a theoria da evolução. E' sempre a luta por questões de palavras, com abandono do pensamento que é o que mais nos deve interessar hoje. Que importa que o corpo do homem tenha sido formado especialmente por Deus, no momento opportuno em que elle appareceu na terra; ou provenha dos animaes que mais delle se avisinham, de conformidade com as leis por Deus estabelecidas para reger a creação inteira! Sempre chegaremos ao homem formado por Deus, prendendo-se seu espirito, por sua elevação, de um lado aos das humanidades superiores, e de outro aos animaes, elos da grande cadeia que prende o Creador á materia bruta.

—

No periodico mensal *Hall's Journal of Health*, de Maio ultimo vem um importante artigo sobre clarividencia, baseando-se largamente nas experiencias do Dr. S. Brittan, principalmente no que se refere ao seu emprego na arte de curar. Diz o articulista que os medicos estão pelos cabellos com essa intrusa que vem invadir-lhes assim a seára.

ANTILHAS.—Com muito enthusiasmo projectam formar em Cuba uma grande Federação Spirita, ja se contando com as adhesões dos spiritas de Yagua, Matanzas e Havana.

O circulo *Lago de Union* está incumbido de confeccionar os estatutos do novo centro.

FRANÇA.—Com a epigraphe *Chiromancia*, escreve na *Revue Spirite* de Pariz, de 1º de Junho ultimo, o seguinte o Sr. L. Cadaux.

« Voltando a occupar um corpo humano, a alma imprime á materia cerebral que é a séde do pensamento, uma modificação, uma predominancia, que está em harmonia com as faculdades que ella traz ao nascer, e que ella tinha adquirido em uma existencia anterior, humana ou animal. O cerebro é preparado pela alma, de conformidade com as suas proprias aptidões, com as suas faculdades adquiridas, e o envolucro osseo do craneo, que se molda sobre a substancia cerebral conta em sua cavidade, reproduz e exprime exteriormente as formas das faculdades que predominam em nós. Os antigos dizendo que o corpo era uma obra da alma, exprimiam esta ideia com uma energica concisão. « *Luiz Figuier.* » Aquillo que, segundo Figuier, é uma verdade para a sciencia phrenologica de Gall, não poderá ser applicado á sciencia physionomica de Lavater? e por consequencia, tambem á Chiromancia, esta outra sciencia até aqui reputada occulta, mas cujos segredos nos foram já revelados por d'Arpentigny e Desbarolles?

Não hesito em responder affirmativamente; com effeito, o corpo sendo uma obra da alma ou do espirito, que duvida haverá em que ella adapte o envolucro ás suas aptidões, ás suas paixões; em que ella possa, segundo o seu desenvolvimento intellectual e moral, moldar tambem os traços de seu rosto, de modo a imprimir-lhe tal ou tal signal dominante de seu caracter ou de suas paixões? E admittido isto, porque recusar-lhe o poder de manifestar suas aptidões pelos signaes multiplos da mão?

Se o cerebro é a sede, como affirmam, das diversas faculdades do espirito encarnado; se o rosto é seu reflexo visivel, a mão, esse orgam principal da sensibilidade tactil, não será um elemento complementar indispensavel delle? O espirito prepara o seu corpo, dizem, segundo as necessidades das provas, que elle tem de soffrer, ou a missão que elle deve cumprir em sua vida terrena. Do que resulta que, se para expiação do seu passado (Liv. dos Esp. nos 258 e seguintes, e 375 e seguintes) elle escolheu uma prova de idiotismo, de cretinismo, ou qualquer outra enfermidade corporal, elle adoptará seu *habitat* ás necessidades dessa prova, isto é, confeccionará um cerebro deprimido, obtuso,atrophiado, membros tolhidos, ankilosados ou rachiticos.

Não ha razão, para que elle não imprima, mesmo fatalmente, se o podemos dizer, em caracteres apparentes, sobre as linhas de suas mãos taes ou taes signaes caracteristicos de suas aptidões, faculdades e paixões dominantes. Podemos concluir que o espirito invisivel se erradia sobre o corpo material, instrumento passageiro de sua prova terrestre; imprimindo sobre os diversos orgrus desse corpo, em signaes indeleveis, os caracteres reveladores de suas qualidades moraes, de suas faculdades adquiridas ou de suas paixões.

Donde resulta o completarem-se reciprocamente as sciencias *phrenologica, physionomica* e *chiromantica*.

BELGICA.—Do *De Rots*, revista belga-hollandeza que se publica em Ostende, traduzimos a seguinte communicação recebida do mundo espiritual:

« A caridade, disse o Christo, não consiste somente na esmola que se dá ao pobre, ella reside principalmente no pensamento, na apreciação que fazeis dos actos dos vossos semelhantes. E' tão facil ao rico ser caridoso em dons, distribuir o seu superfluo; mas é-lhe, muitas vezes, difficilimo ser caridoso em pensamentos, palavras e actos. Quantos por suas palavras más e desmasiado severas não fazem perder a seus irmãos a consideração e a estima publicas? E' uma falta immensa, porque tem consequencias graves, sobre as quaes muitas vezes se chora, quando não é mais tempo de reparal-as.

A caridade é a mais nobre de todas as virtudes; é ella quem nos abre o caminho da perfeição, e inspira-nos o amor pelo nosso proximo. Ella nos dá a fé e nos patenteia horisontes, que elevam os nossos pensamentos para além da terra, para Deus, o prototypo da caridade.

A bondade de Deus iguala á sua grandeza. Que seriamos nós, pobres criaturas que com tanta difficuldade avançamos na via do progresso; que seriamos nós se, descendo ao nosso intimo, reconhecesse-nos que não somos mais que imperfeição, imperfeição encarnada para combater nossos vicios e nossos defeitos, um a um, e sempre recahindo em novas faltas? Mas Deus bom e caridoso nos sustenta, nos envia amigos invisiveis que se esforçam por indicar o verdadeiro caminho, que consiste no amor de Deus e no desejo de fazer felizes.

Eu quereria ver essa virtude professada por aquelles, que me são tão caros em nossos grupos; eu quereria ver-vos todos progredir rapidamente, porque com que outro fim vos damos communicações, a não ser com o do melhoramento da vossa alma? E' uma nutrição que lhe fornecemos, para que ella attinja ao desejado fim.

Se vos fallo assim, amigos, é porque desejo instantemente, que fazendo progressos em vossas sessões, vós progridaes tambem em vós mesmos. »

« *Dupuis.* »

D'além-tumulo

Medium R. Fortes. R. de Janeiro 1886
(continuação)

Os filhos dilectos do Senhor que arrostam os andrajos da pobreza, que, sem queixumes, comem o pão duro das necessidades, que soffrem resignados as dores de uma existencia atribulada, têm um lugar reservado ao lado dos escolhidos, que constituem no espaço o apostolado do Christo.

Felizes e bemaventurados os que soffrem e sabem soffrer! Oxalá possa eu em uma nova encarnação ter a força que faltou-me na ultima, para resistir e vencer ás influencias do orgulho, ás lutas da existencia material e aos cruciantes espinhos que possam lacerar a alma! Oxalá que o peso da cruz que eu tenha de carregar não me supere as forças no caminho, e que abraçado com ella eu possa chegar ao meu Calvario! Tenho de descer em breve ás podridões da terra, para completar a santa missão que deixei de cumprir, illuminando os mysterios dos ensinamentos do Christo com os fulgurantes clarões do facho da nova revelação.

Os templos que hoje se abrem para receber os mensageiros do Eterno, não são mais os templos enegrecidos do passado, não são mais aquelles onde se mercadeja a palavra divina, e á cuja sombra se commettem as mais revoltantes iniquidades. Os verdadeiros templos de Deus são os corações cheios de amor, os espiritos repletos de luz que abominam as trevas do erro' os sentimentos perversos do orgulho, das ambições e das vaidades. Os unicos templos de adoração dignos da magestade divina não se confundem com esses apparatosos palacios, que guardam em seu bojo, não o Deus de Abrahão, de Isac e de Jacob, mas o da opulencia, do luxo e da ostentação.

Christo, o enviado de Deus, foi corrido dos templos, ludibriado nas ruas de Jerusalém, e em sua peregrinação terrena viveu do obulo da caridade publica, e os seus suppostos vigarios na terra succumbem no seio de accumulados riquezas. Os novos pharizeus não poderão por muito tempo supportar os esplendores da nova luz, que lhes fere os olhos e condemna seus perversos sentimentos.

A nova luz, que se faz annunciar pela boca dos anjos, que por todos os angulos da terra derramam a palavra bemdita do Christo, que prometteu descer á terra em todo o esplendor de sua gloria e magestade, penetra por toda parte, e por toda parte vai espalhando seus deslumbrantes raios, espancando as tempestades e aniquilam do as ignominias e iniquidades dos homens.

Os tempos preditos pelo maior dos prophetas não se fizeram esperar muito. Eil-os chegados, e em breve não mais nos montes e nas novas Jerusalens, levantadas pelas mãos do homem, será sómente adorado o verdadeiro Deus, mas em todas as almas rem formadas, que só no amor do proximo veem o cumprimento sagrado de sua missão terrena.

O que resta para o inteiro cumprimento da promessa feita solemnemente aos homens pelo Christo? O espirito consolador é o Christo em toda a sua magestade e gloria enviando seus mensageiros a todos os pontos do mundo; e os phariseus ou incredulos, que ainda acreditam longe o dia da realisação da prophecia do divino enviado, têm diariamente de cerrar os olhos e os ouvidos aos factos admiraveis e as vozes eloquentes partidas do espaço e repetidas pelos pequenos da terra. Suas obras de hoje são as mesmas de hontem, até que o Christo lhes venha dizer de novo: Estive comvosco e não me quizestes conhecer; pedi-vos de comer, e não me matastes a fome; pedi-vos de beber, e me não saciastes a sede.

Vós que repellistes as minhas revelações transmittidas pelos pequenos, que são os humildes e limpos de coração, não me quizestes receber, eu tambem não vos conheço.

Oh! que lagrimas amargas verterão os suppostos sabios, quando chegar-lhes a vez de comprehender que os ignorantes, os loucos, os utopistas eram os arautos escolhidos para a propagação da luz brilhante, que profusamente se diffendia das azas scintillantes dos anjos do Senhor?

Os primeiros serão os ultimos, e os ultimos serão os primeiros. Os orgulhosos da terra serão o escabello dos humildes, porque o filho do homem é a humildade, e Alamon a riqueza, o luxo e a vaidade. Christo é o caminho, a verdade e a vida; quem o seguir, terá um lugar a seu lado.

Alegrai-vos, em vez de entristecerdes vos, com as contrariedades da vossa vida terrena; resignai-vos nas dores que vos ferem na vossa jornada,

supplicando ao bom pai forças para a luta, e chegareis ao termo feliz do vosso caminho. Bani de vós o orgulho, e as portas da eternidade se abrirão para vos dar entrada no reino da verdadeira felicidade. Coragem e resignação, paz e amor; os agudos espinhos collocados em vosso caminho se transformarão em alcatifas de flores, espargidas pelas mãos puras dos escolhidos do Senhor.

No porto feliz da vossa chegada ouvireis os concertos melodiosos dos anjos, os canticos doces dos filhos do amor, e contemplareis a luz brilhante e pura da sabedoria de Deus.

MONTE ALVERNE.

Discurso

Pronunciado pelo Sr. M. S. Santos Moreira, na sessão da *Federação Spirita Brazileira*, a 6 de Julho ultimo, commemorando o passamento dos Srs. H. Turk e P. Falcão.

Senhores.

Permitti que um obscuro artista, convencido da verdade do Spiritismo, venha occupar a vossa attenção pela primeira vez, trazendo um pouco de esforço, para junctar-se aos de todos vós, que buscaes levar a luz da verdade áquelles que a não conhecem.

Não é a vaidade que me traz aqui: mas, assim como os pequenos regatos formam os grandes rios, julgo que os pequenos obreiros podem concorrer em auxilio dos que trabalham para a destruição do erro.

Peço a vossa indulgencia, esperando que desculpeis o meu arrôjo.

São mais dous trabalhadores da vinha do Senhor, que partiram para o mundo da verdade a refazer suas forças, para de novo virem com mais fé e mais crença continuar a obra, de que foram tão bons obreiros.

Pouco a pouco vai engrossando a corrente desses trabalhadores que buscam reedificar o vascillante edificio social, convencidos, cada vez mais, de que a nossa felicidade depende de nós mesmos, e que só o vicio e as más paixões della nos desviam.

Pouco a pouco vai tambem desapparecendo o ridiculo, que lançavam sobre aquelles que, convencidos da verdade, vinham affirmal-a. E porque? Porque homens respeitaveis por seu saber e por suas virtudes estão entre os que affirmam, depois de estudal-os, a veracidade dos phenomenos spiriticos; porque homens illustres, como este; de quem commemoramos o passamento, pertenciam a esse numero. Porque muitos daquelles que nos accusavam, deixam de fazel-o, depois de estudarem o spiritismo, vindo para o nosso lado, sem temer o ridiculo que lhes lançarão, aquelles que se não querem dar ao trabalho de fazer o que elles fizeram; é porque esta philosophia, satisfazendo á razão, explica muitos pontos que faziam o homem esclarecido vascillar na sua crença e mesmo duvidar da existencia de Deus. Ella vem lhes dar fé, robustecer-lhes a crença, apresentando-lhes o ser supremo, não como um ente vingativo e cruel, não como um creador se comprazendo em condemnar suas criaturas aos mais atrozes destinos, mas como um ente perfeito, justo e bom.

Só accusa ao Spiritismo quem não o estudou, ou quem o faz de má fé.

Todos quantos vão conhecendo essa verdade, se convencem que ella vem trazer a paz e o amor á humanidade: que o Spiritismo nada tem de extraordinario, satisfaz a razão, está de accordo com os Evangelhos, afirmando o Christianismo, e dá força aos que trabalham pela regeneração social, convencendo a cada um que não deve fazer aos outros o que não quer para si: que cada uma de suas acções más será a causa de um soffrimento relativo; que não será feliz senão quando tiver desfeito todas as suas más paixões; que gozará ou soffrerá segundo o modo por que proceder; que a parte da bemaventurança só se abre com a caridade, que nos manda fazer todo o bem que pudermos, e desculpar todas as fraquezas dos nossos semelhantes.

Foram dous irmãos aquelles a quem neste momento procuramos dar um testemunho da nossa gratidão; um occupou o lugar de consul da Belgica em diversos lugares e, ha bem pouco tempo, estando á testa da redacção do *Moniteur* revista spirita de Bruxellas, buscava levar a luz do spiritismo áquelles que viviam nas trevas, vascillando no caminho que deviam seguir. Era um ancião illustre, veneravel e respeitado, a quem todos nós admiravamos em seus escriptos que tanto fizeram pela propaganda desta grande verdade. O outro, filho deste imperio, residente em Pernambuco, onde occupava posição social distincta, e onde, respeitado por todos que o conheciam, fazia segura propaganda entre os seus amigos.

Partiram, dizemos nós, não com as lagrimas da duvida sobre o seu destino, como aquelles que desconhecem o spiritismo, ignorando o que os espera, mas convencidos de que iam retemperar suas forças, para de novo voltar á terra como trabalhadores ainda mais activos da vinha do Senhor.

Morreram para renascer; deixaram o pesado fardo da materia; deram á terra o que della haviam recebido; foram buscar o premio do seu trabalho; e lá do mundo da verdade estarão promptos a nos vir dar forças, indicando-nos o caminho que nos cumpre seguir, se nós os procurarmos attrahir pelo pensamento, ou se virem que precisamos dos seus conselhos.

Sim; amigos e companheiros, vós que nos precedentes, que nos ensinastes a ter coragem para arrostar com a descrença, que tivestes a força precisa para levar a fé a muitos nossos irmãos, vinde agora auxiliar-nos na continuação da vossa obra.

Vinde alentar-nos, quando nos virdes desfallecer, vinde dar-nos coragem, para convencermos nossos irmãos de que esta doutrina vem trazer a paz e o amor á humanidade.

E vós, amigos, a quem a luz da verdade ainda não illuminou o caminho que tendes de seguir, vós a quem a crença na existencia de um Deus creador não deve repugnar, eu vos convido, não para aceitardes o spiritismo, mas para que venhaes estudar, mesmo com o fim de demonstrar-nos que estamos em erro, porém com provas aceitaveis, com factos collidos em vossos estudos, e não, como geralmente acontece, lançando-nos a pecha de visionarios sem justifical-a.

Vinde, irmãos; vinde estudar; tereis por companheiros do estudo, não uma classe de individuos desconhecidos, mas homens illustres pelo seu saber e suas virtudes, de todos os paizes onde a civilisação tem espargido seus raios vivificadores.

Vinde, e tereis a prova de que o spiritismo é o consolador annunciado e promettido pelo Christo, o espirito de verdade que sobre todas as causas dará testemunho de Deus.

Estudai, meditai sobre o que dizem os Evangelhos, a base do christianismo, e ahi vereis Jesus affirmar que João Baptista era o proprio Elias, e dizer a Nicodemos que elle tinha de nascer de novo; que na casa do Pai ha muitas moradas, e que a cada um será dado segundo suas obras.

Vereis que elle, apezar de ser o missionario divino, de vir ensinar a fraternidade, dando disso as mais irrecusaveis provas, foi perseguido, e mesmo seus discipulos forçaram-n'o a dizer: « Não credes que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? Crede-o ao menos pelas minhas obras. Em verdade, em verdade vos digo que, aquelles que crer em mim, fará tambem as obras que eu faço, e fará outras ainda maiores, por que eu vou para o Pai. » (S. João cap, III; v. 11 e 12).

Mas adiante affirma elle quazi positivamente o Spiritismo quando diz: «Eu rogarei ao Pai, e Elle vos dará outro consolador, que fique eternamente comvosco. »

No vers. 21 diz que se manifestará áquelles que guardem os seus mandamentos, acrescentando que o amam, e serão amados por elle e pelo Pai.

Amigos, estudai os Evangelhos, estudai-os á luz da razão, porque elle é o pharol que Deus nos deu para guiarnos a Elle, e devemos estudal-os com liberdade, aceitando as interpretações que nos pareçam bôas, e rejeitando as más.

Estudai e vereis que nesse livro, onde está a base de todas as religiões sabidas do christianismo, affirma-se o spiritismo; vereis que Jesus expellia os máos espiritos; e vós mesmos dizeis no Crêdo: Creio na communicação dos santos.

E' isso o que affirma o spiritismo; que os bons espiritos, isto é, os santos, como os máos, se podem communicar comnosco.

Não julgueis, porém, que o fim do spiritismo seja sómente evocar espiritos, não, seu fim principal é convencer o homem que elle não deve praticar o mal, mas fazer todo o bem que puder; que elle deve se esforçar para reprimir suas más paixões, como o orgulho, o egoismo, etc, porque são ellas a causa unica dos seus soffrimentos. Se os espiritos se manifestam é para confirmar essa verdade, provando-nos que soffrem, porque não fizeram um bom uso de sua razão; ou que são felizes porque souberam amar a Deus e ao proximo, Convencendo-nos de que de nós depende o sermos felizes ou infelizes, porque a cada um será dado segundo as suas obras.

O papel mais proprio do homem prudente é o de constatar, pelo estudo rigoroso dos factos, o que tem uma existencia real e, uma vez feita tal constatação, admittir o objecto, quer o comprehendamos, quer não, em vez de pretender abolil-o, porque se o não comprehende.

HIRN.

MEMORANDUM

Aquellas pessoas que desejarem se iniciar no conhecimento da sciencia Spirita devem seguidamente ler as obras de Allan-Kardec constando da relação que segue:

O *Livro dos Espiritos* (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spirita.

O *Livro dos Mediuns* (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

O *Evangelho segundo o Spiritismo* (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

O *Ceo e o Inferno* ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espiritual e na terra.

A *Genese*, os milagres e as predicções segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

O *que é o Spiritismo.*

Noções elementares do Spiritismo.

Estas duas ultimas são uns pequenos resumos da doutrina Spirita.

Todas estas obras acham-se vertidas para o portuguez e encontram-se na *Livraria Garnier.*

71, RUA DO OUVIDOR, 71

Typ. do REFORMADOR.

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGAM DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ANNO IV — Brazil — Rio de Janeiro — 1886 — Agosto — 15 — N. 90

EXPEDIENTE

Amanhã ás 7 horas da noite terá lugar a quarta conferencia deste anno, transferida por molestia do conferenciador, no salão da Guarda Velha, á rua do Senador Dantas.

Entrada franca.

A Propaganda

As conferencias spiriticas nesta Côrte vão produzindo o desejado effeito; antes da hora aprazada já o vasto salão da Guarda Velha regorgita de senhoras e cavalheiros anciosos de ouvir a palavra simples, porém convicta, daquelles que se encarregaram da tarefa de rememorar-lhes os sublimes ensinamentos do Messias de Nazareth, tão desvirtuados por aquelles que quizeram adaptal-os ás necessidades ficticias de uma sociedade tão atrazada, e acommodal-os ás exigencias de suas paixões. E' uma tarefa difficil, pois os que della se incumbem, tem de arrostar com o odio dos poderosos, que se não podem conformar com a humildade e a fraternidade pregadas pelo divino mestre; com a inimisade dos homens da sciencia official, que comprehendem que com a nova ordem de cousas perdem o seu prestigio, sendo forçados a reconhecer como verdade aquillo que elles até aqui tinham combatido; com o riso e as zombarias daquelles que só vivem para os prazeres do mundo, para os gozos da materia, e não querem crer que, depois desta vida, alguem lhes possa tomar contas do que nella fizeram.

Mas é mesmo nessas difficuldades, nesse sacrificio do seu eu em proveito da verdade, que está todo o merecimento dos distinctos cavalheiros que se têm apresentado na tribuna, propagando os ensinos spiriticos.

Que importa que parte da sociedade lhes seja infensa, ou finja sel-o com temor do ridiculo? Todas as grandes verdades encontraram esse tropeço em seu caminho, todas ellas tiveram seus martyres, mas depois conquistaram o lugar que lhes competia, ao passo que até os nomes de seus perseguidores desappareceriam na voragem dos tempos, tombaram nos frios abysmos do esquecimento.

Dia virá em que os nossos detractores tambem conhecerão seu erro, e buscarão reparal-o na medida de suas forças, na proporção da grandeza do mal que fizeram.

Ameaçam-nos com a discussão, com conferencias anti-spiriticas, com a reunião de sabios de todas as crenças, de todos os credos politicos, scientificos e religiosos, sómente ligados para impedir os progressos do spiritismo. Que venham; nós a esperamos, nós a desejamos, nós os provocamos á essa discussão, que será de summa utilidade para elles, para nós e para todos.

Não temos segredos; nossas conferencias são publicas; nossas sessões não cerram suas portas, aos que desejam estudar comnosco; nossos escriptos correm o mundo para serem analysados, discutidos e emendados, quando nos demonstrem que a razão, a sciencia e a san moral nos sejam contrarias.

Que venham, pois acreditamos que dessa discussão nascerá a luz para muitos.

Porque combateis o spiritismo? O que quer elle? Que os homens se amem como irmãos, reconheçam que todos são filhos do mesmo Pai, que as posições da terra são ephemeras e nada mais que meios do espirito adiantar-se, pondo em pratica as grandes virtudes, que estavam adormecidas no intimo da nossa alma, e que as palavras do Christo fizeram despertar; que a vida continúa além da morte do corpo, e que os espiritos se communicam comnosco, como o proprio Christo e seus apostolos nos ensinaram, e como as provas evidentes que por todo o mundo estão sendo dadas, nos demonstram de modo a não deixar a menor duvida.

Uma doutrina que ensina tal moral, não teme a luz, deseja-a, procura-a, porque a luz é o seu elemento, a luz é a sua vida.

Quando se quer passar da physica do cerebro aos phenomenos de consciencia, encontra-se o homem em face do incomprehensivel. Dizer que os estados de consciencia são um producto do arranjamento dos moleculas cerebraes, é avançar o que não se pode conceber.

J. TYNDALL.

Impressões de um magnetisador

Com esta epigraphe publicou a *Revue Spirite* de Pariz, de 16 de Julho um importante artigo que, por acharmos digno de estudo, transladamos para as nossas colunas. Diz o articulista:

«Confesso que, quando apresentei-me pela primeira vez ao Sr. Donato, comquanto por meu scepticismo eu nada receiasse, não deixei de experimentar essa perturbação estranha que se apossa do homem, quando elle se approxima de um desconhecido cheio de mysterios.

Apenas o magnetisador mergulhou suas vistas nas minhas, senti-me submettido a uma pressão que me paralysava os membros, sem aniquilar-me a vontade, que era toda minha, apezar de ser a sua energia. sempre que ella se queria manifestar por um acto qualquer, contrariada pela poderosa vontade do magnetisador. Em tal situação, affirmo-o, eu não dormia, e quando minha vista por acaso se dirigia sobre o publico, parecia-me descobrir vagamente uma sombra gigantesca se estendendo diante dos meus olhos; assim tambem o ruido dos applausos enthusiastas chegava aos meus ouvidos semelhantes ao som das vagas batendo contra um rochedo, quando ouvido de certa distancia.

A melhor comparação que eu posso fazer da acção paralysadora exercida pelo Sr. Donato sobre a minha vontade, é com a fascinação igualmente estranha que parece exercer sobre o timido passarinho o olhar penetrante do milhafre, que paira sobre sua cabeça.

Estou certo que então eu não dormia e este estado nada tinha de commum com a sensação, que depois experimentei, quando o Sr. Donato, sem me tocar, convem que o diga, me fez cahir em um estado visinho do da catalepsia, caso não seja o de catalepsia completa.

Devo dizer que eu assistia como espectador á primeira sessão do Sr. Donato, e confesso-o como espectador muito incredulo. Meu scepticismo, ante o qual não tem accesso cousa alguma que saia dos limites do natural, do ordinario, sem que a ideia de embuste, de experto charlatanismo acompanhe-a; meu scepticismo, digo, me impunha o dever de experimentar eu mesmo, para poder com lealdade julgar daquillo que escapava á minha comprehensão.

Talvez que a minha vez de experimentar não tivesse sido tão prompta, que eu tivesse continuado, pelo menos em parte, na minha incredulidade, se a vista tão estranhamente poderoso do magnetisador não me tivesse dominado logo. Adiantei-me e posso affirmar agora, que aos mysterios da ordem scientifica, até aqui insondaveis para mim, veio junctar-se um outro, que não é certamente o menos bizarro.

No estado cataleptico de que acabo de fallar, eu não recebia sensação alguma do exterior. Se o magnetisador me fallava, parecia-me que a sua vóz vinha do meu interior, sendo-me completamente impossivel tentar algum movimento para desobedecêl-a.

Com effeito, quando o Sr. Donato accordou-me, eu não me recordava do que eu tinha feito, ou antes do que me fizera fazer o habil magnetisador, em cujas mãos eu tinha inconscientemente abdicado a minha vontade pessoal, immediata e exclusivamente substituida pela sua.

Concluo dizendo que o magnetisado experimenta duas sensações de ordens inteiramente differentes, Na primeira é elle apenas fascinado, e pode se lembrar do que lhe disse ou lhe fez fazer o magnetisador; na segunda elle fica mergulhado em um torpor magnetico, que lhe arrebata toda noção e, mesmo, a menor lembrança do que e le fez.

Varias pessôas me perguntaram, se, por occasião do Sr. Donato tocar-me ou approximar-se de mim, eu não experimentava alguma commoção, que podesse provir de um agente exterior qualquer trazido pelo magnetisador, por exemplo, um agente electrico. Respodi-lhes que não senti alguma das trepidações e movimentos convulsivos, que resultam ordinariamente do emprego da electricidade. Até aqui só posso declarar que soffri a influencia do Sr. Donato, e não pretendo explical-a. Aos pequenos S. Thomaz direi: « Fui incredulo; quiz penetrar um mysterio, que me parecia muito mais interessante que os da lithurgia catholica, e vejo-me forçado a confessar que ainda estou ignorante das causas, cujos effeitos senti perfeitamente. Se resistis ainda, imitae-me.

AUGUSTE QUEFF.

Recebemos

O methodo systematico para a analyse mineral qualitativa, dos Srs. Gustavo Peckolt e M. Marçal; obra importante para todos os que se dedicam ao estudo da mineralogia e, em geral, das sciencias que a ella se prendem de mais perto.

Os auctores, em linguagem simples e clara, põem ao alcance de todas as intelligencias os processos a empregar para reconhecer-se os corpos simples, que entram nas diversas combinações que os mineraes nos apresentam, indicando os reactivos a empregar, os meios de fazel-o, e os precipitados que nos vêm denunciar a natureza de cada componente.

Para mais facilidade do estudo, e maior utilidade da obra, acompanha-a um mappa lithographado, em que esses precipitados são representados com as suas côres proprias.

Agradecemos o exemplar com que fomos mimoseados, e fasemos votos para que a mocidade estudiosa se aproveite da bôa vontade dos illustres auctores do *methodo*.

REFORMADOR

Orgam evolucionista

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

ASSIGNATURAS

Anno . . . . 8$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

—«;»—

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

A terra atravez dos tempos

EPOCA TERCIARIA

X

Muito aparentado com o xiphodon, mas tendo os molares superiores sem merlão interno e os metartaceos principaes soldados na idade adulta, o geloco, juntamente com o oredon, nos offerece a demonstração da transformação dos pachydermes nos ruminantes, que nos tempos do mioceno medio ja são representados por algumas antilopes, por uma grande girafa e pelo helladotherio.

E' só nos fins do periodo miocenico que os ruminantes tomam muito desenvolvimento, cobrindo os campos pastosos com suas immensas manadas.

A evolução dos carniceiros seguiu a mesma marcha; pequenos no eoceno, elles são representados pelos amphicions no começo do mioceno e depois pelas hyenas e os machoirodos, dos quaes os ultimos eram, por sua força e poder de seus dentes, superiores aos nossos leões e tigres reaes.

Outros typos ja prenunciavam a chegada proxima dos carniceiros actuaes, ainda então não bem caracterisados; assim, o simocyon tinha caracteres do urso, do cão e do gato; o pequeno promephites ligava as martas ás muphetas, e muitos hiperidas iam, cada vez mais, acentuando o typo das hyenas.

O ancylotherio, animal de porporções monstruosas, dava principio á ordem dos desdentados, e as aves gallinaceas ja tinham feito a sua apparição.

Presos aos cheiropteros pelos galeopithecos, os quadrumanos se apresentaram sob um grande numero de typos, de entre os quaes nos legaram seus restos o gibbon, o driopitheco de Fontan e o mesopitheco, representando aquelles os grandes anthropoides, e este uma transição do semnopitheco para os macacos.

Até o ponto em que chegou a nossa narração, a Europa estava presa á Africa, o estreito de Gibraltar não existia; a Grecia, a Italia e a Sicilia não estavam rodeadas de mares, as ilhas Britannicas estavam ligadas ao continente, o lugar do Mediterraneo era occupado por diversos lagos, e da Siberia se passava a pé enchuto para a America.

O grande planalto central do Brazil completou-se então, pela elevação das partes delle que estavam submergidas, reunindo assim em um todo solido as ilhas surgidas nos tempos da epoca secundaria. Esse levantamento foi, sem duvida, acompanhado de erupções de rochas trappeanas e dioriticas, que modificaram a natureza dos terrenos, dando-lhes um certo grau de metamorphismo. Assim modificadas, essas rochas, expostas á acção das aguas e de outros agentes erosivos, se alteraram dando nascimento ao solo areiento, que ahi vemos immediatamente subposto aos depositos quaternarios do Brazil. Do Rio de Janeiro até Pernambuco, sobre toda a costa do mar se encontram disseminados depositos de grés terciarios, bem como nas provincias de São Paulo e Minas Geraes, entre a Serra Geral e a da Mantiqueira.

Profundas alterações se produziram então no relevo da crosta solida do globo, separando o periodo mioceno do plioceno. Surgiu o terceiro grande systema de montanhas, ao qual pertencem os Alpes occidentaes, o monte Branco, os Alpes Scandinavos e a cordilheira do Brazil.

Henrique Heine

Este famoso poeta allemão, que floreceu no começo do nosso seculo e tanto se distinguiu na litteratura alleman e franceza, escreveu em sua mocidade, como lembra bem o nosso distincto collega da *Nueva alianza*, de Cienfuegos, uma tragedia, *William Ratcliffe*, confessando ter escripto essa obra sem interrupção alguma e sem plano de antemão fixado; e disse que, emquanto trabalhava, ouvia ao redor de sua cabeça alguma cousa como a agitação produzida pelo voar de um passaro. Este phenomeno impressionou-o muito, muito mais quando, indagando de seus jovens colegas, soube que estes nunca haviam experimentado cousa semelhante.

Esta tragedia é de principio a fim uma historia completamente spirita. Temos ahi o facto de uma inspiração, em que o inspirador não se limitava a suggerir ideias ao poeta, mas ainda denunciava-lhe a sua presença.

Relativamente á inspiração, Thomaz Payne, notavel publicista inglez morto em 1809, assim se exprime: Todos os que se tem occupado dos progressos do espirito humano, não podem deixar de haver notado que existem duas classes distinctas do que chamamos *ideias ou pensamentos*, umas sendo o producto da nossa propria reflexão, e outras por si mesmas se precipitando em nosso espirito. Impuz-me sempre o sagrado dever de receber cortezmente essas visitas inesperadas, e nellas, com toda a attenção de que sou capaz, colher o que me parecer digno de apreço. »

« Declaro ainda que a esses hospedes estranhos devo quasi todos os conhecimentos que possúo. »

Dunglas Home

Depois de uma vida laboriosa e tão util á propaganda das verdades spiriticas e do magnetismo animal, esse poder maravilhoso que a sciencia do homem terreno ainda não pode bem explicar e teima em não querer estudar, talvez com receio de comprometter-se chegando a um resultado contrario áquelle que ella ensina como sendo a verdade perfeita, deixou o envoltorio terreno em Montmorency o illustre medium e magnetisador, cujo nome encima estas linhas.

Seu nome percorre o mundo, rememorando os factos assombrosos que se produziam em sua presença, e que foram para elle a causa de tanta gloria e desgostos durante a sua peregrinação de 53 annos por este valle de dores e expiações. Nascido na Escossia, ja desde a sua mais tenra infancia se tornava patente a missão de que Home vinha encarregado, vendo-se seu berço embalado por mãos mysteriosas. Na idade de 3 annos se manifesta nelle a faculdade da segunda vista, de que tambem gozava sua mãi; e elle a 30 leguas de distancia vê a morte de uma prima sua, indicando todas as pessôas que lhe rodeavam o leito. Ja então elle se entretinha em longa conversação com os invisiveis, e seus brinquedos vinham pelo ar procural-o no lugar em que estivesse, isto é eram transportados por seus amigos do espaço.

Partiu aos nove annos para a America, tratando com seu amigo Edwin que aquelle que morresse primeiro, fosse dar aviso ao outro; promessa que foi cumprida rigorosamente quando, mezes depois, Edwin deixou a terra. O mesmo facto reproduziu se na morte de sua mãi.

Bem de pressa os espiritos fizeram irrupção em casa de sua tia, onde elle residia, e factos estupendos encheram-n'a de assombro, e forçaram-n'a a crer seu sobrinho possesso do demonio e a expellil-o de casa.

Emfermo, o Sr. Home seguiu para a Europa e espantou por tal modo a população de Florença (Italia), que ella assaltou-lhe a casa com o fim de matal-o como um feiticeiro. So o conde Alexandre Branicki poude livral-o conduzindo-o a Napolis. Elle veio a Pariz e teve sessões nas Tulherias perante Napoleão 3º, fazendo lhe apparecer a mão e a assignatura do primeiro Napoleão, e no palacete da condessa d'Ash, onde o enthusiasmo dos assistentes não teve limites.

Na Russia, por toda parte, foi elle sempre bem recebido e festejado pelas pessôas mais importantes e conceituadas dos lugares por onde andava. Por ultimo, foi amigo e dedicado collaborador dos trabalhos de espitualismo esperimental do Sr. Crookes, que, fallando da força psychica, diz, todos possuem essa força secreta, em maior ou menor grau de intensidade, podendo ella desenvolver-se com o estudo e a pratica; são, porém, muito raros os que a possuem no mesmo grau de energia que o Sr. Daniel Dunglas Home.

Venerado e respeitado, Home partiu para o mundo da verdade, legando-nos como attestados de sua honradez a sua pobreza e a estima e consideração dos homens de bem.

Pensamento

Nutre-te sem nunca te abandonares ás delicias da meza; aloja-te sem buscares as commodidades da molleza; obra com cuidado; nunca applaudas a ti mesmo; busca com afan o tracto dos sabios; faze que seus conselhos sejam leis para ti, e te acharás bem adiantado no caminho da sabedoria.

Confucio.

Espiritualismo experimenta

E' este o titulo com que brevemente apparecerá á luz da publicidade em S. Paulo um novo orgam de propaganda spirita. Seja bem vindo o novo lutador, ao qual desejamos longa vida e prosperidades.

Lord Byron

Um amigo do celebre Byron contou ao Sr. John Russell Junior uma historia estranha, que demonstra que o illustre poeta acreditava na communicação dos espiritos. Eis o facto que extrahimos do *Light* de Londres de 19 de Julho ultimo:

Estavam Byron e seu amigo na Grecia, em viagem para Missolonghi; tinham transposto um rio, e chegaram a cavallo e muito molhados a uma modesta estalagem. Recolheram-se a uma camara, até que suas roupas seccassem; ahi Byron lançou-se sobre o leito, collocou suas armas sob o travesseiro, e disse:

« Acreditaes em bruxas e feiticeiros?

—Porque? perguntou-lhe o amigo.—

Sabeis, continuou elle, que eu sou quasi um escossez. Passei meus primeiros annos em Aberdeen, e quando era menino, uma cigana predisse a minha sorte. Annunciou que importantes acontecimentos se dariam em minha vida aos dez, vinte e oito e trinta e seis annos. Aos dez eu fui lord por morte de meu tio; aos vinte e oito cazei-me; e agora tem de dar-se o terceiro acontecimento. Qual será?

—Isso não tem senso; redarguiu-lhe o companheiro.—Não, disse Byron, sacudindo a cabeça e fallando pausadamente; não negueis todo o credito ao que dizem as bruxas e os feiticeiros »

Dez dias depois elle morria.

A admiravel realisação das promessas da cigana nos demonstra a justeza, o acerto da crença do grande poeta em suas predicções. Mas o que são e como podem os intitulados bruxos e feiticeiros, rasgando o véu do futuro, predizer-nos factos que ahi se têm de dar? Não haverá nisso a suggestão de uma força superior occulta, de um ente invisivel que deseja fortalecer a nossa crença? Os guias conhecem as monificações geraes que se têm de dar no decurso da vida de cada um de nós, de conformidade com as provas por que temos de passar, e annunciar-nol-os com antecedencia, para que, quando se verifiquem, tenhamos confiança no céu. E' o mesmo principio dos presentimentos, segundo a explicação tão racional e logica do Spiritismo.

Conferencia

DO

DR. CASTRO LOPES

Continuação

D'onde vem por tanto esse terror esses anathemas, em desprezo á esta Sciencia?!...

Primeiramente, da causa geral, que consiste na repulsão, e opposição ás grandes verdades. quando surgem em qualquer epocha, e em qualquer parte do mundo; em segundo logar, de uma origem, que em nosso paiz sobretudo concorre poderosamente para o seo atrazo, — *a preguiça, o horror da leitura!*

A maior peste, meus semhores, que nos flagella, não é o typho icteroide, a febre amarella; é a *bibliophobia*, iste é, o horror do livro, o horror da leitura ! !.

Não se lê, não se lê, não se lê absolutamente, sinão um ou outro artigo dos nossos jornaes, quando versam sobre polemica pessoal, ou quando são recreativos, e isso mesmo, não sendo muito extensos! Esta é a verdade,que está na consciencia de todos!... Lêde, lêde os livros, que mostram, e ensinam com a maior clareza o que é o Espiritismo ; mas não basta lêl-os; é mister lêl-os com a mais accurada attenção ; é mister quando d'essa leitura possa nascer alguma duvida sobre um, ou outro ponto, consultar aquelles que teenam conhecimentos mais adiantados da na nossa sciencia.

Eu não temeria perder, si apostasse que nove decimos do numero dos que me honram com sua benevola attenção, não lêram, não teem conhecimento exacto das obras fundamentaes do Espiritismo.

Ha cerca de trinta e nove annos, meus senhores, que nos Estados-Unidos appareceram pela primeira vez incontestaveis e notorias manifestações de espiritos. De 1847 até hoje o estudo do Espiritismo passou da America do Norte á Europa, e ao resto do mundo. — São muito alem de mil as obras escriptas em varios lugares sobre Espiritismo ; seus auctores não são homens obscuros, mas de uma reputação firmada no mundo scientifico : a Rainha Victoria, imperatriz das Indias, é auctora de dous livros sobre Espiritismo, que têem por titulos—*Revelações de um Espirito Familiar* — e *Meditação sobre a vida, e sobre os deveres.*

E' avultadissimo o numero de jornaes e revistas sobre Espiritismo, que semanalmente se publicam nas capitaes dos mais adiantados paizes da Europa, e das duas Americas : as Sociedades, que discutem a nova sciencia, e que florescem em Inglaterra, França, Belgica, Italia, Hespanha, Allemanha, Russia, Estados-Unidos, e Republicas platinas, são uma prova evidente do progresso, e verdade do Espiritismo.

Eu vou repetir-vos o que ja escrevi refutando as doutrinas de Frei Gual no seu livro « *India Christan* ; » porque é de toda a conveniencia vulgarisar o mais possivel este facto. « A 29 de Outubro de 1884 em uma casa de *Grosvenor Square* assistio a uma sessão de Espiritismo o Sr. Gladstone, hoje presidente de Conselho de Ministros da Inglaterra. Varios cavalheiros e senhoras assistiam tambem á mesma sessão, em que trabalhava o *medium* W. Eglinton. Consistiram as experiencias na escripta sem intermedio de agente material.

« Em uma ardosia, formada de duas laminas, fechadas á maneira de livros, escreveo o Sr. Gladstone em inglez, francez, e hespanhol varias questões; fechou depois uma sobre a outra as duas laminas; d'ahi a pouco ouvio-se entre essas laminas um rapido e fraco ruido.

« Abriram- seas ardorsias,e encontrou-se a resposta a essas questões que versavam sobre acontecimentos da actualidade, e não sobre o passado, nem sobre o futuro.

« Continuaram as experiencias com grande pasmo do ministro, que não receiou declarar que acreditava na existencia dessas forças até agora não conhecidas pela Sciencia ; *lamentando que os sabios tenham deixado de prestar attenção, e de estudar estes phenomenos*» —

Será este tambem mais um *idiota*, que vem augmentar o numero ja avultado dos espiritistas?

Será o Sr. Gladstone, o grande homem politico da Inglaterra, um louco?!..

Dizei-me, senhores, em vista de tudo quanto vos acabo de expor, e que a todos é patente, não dão uma tristissima idéa de si os que denominam o Espiritismo seita de fanaticos, e os seus cultores idiotas, e loucos ?

Para ser verdade o que dizem esses, que desprezam, atassalham, e pretendem desacreditar o Espiritismo, seria preciso admittir que em todo o mundo os homens sabios, e respeitaveis por sua posição social estão todos loucos, são todos idiotas!.. Mas quem não vê que tal hypothese éi mpossivel de admittir? Atrever-se-ha alguem a sustentar que o *diabo* se lembrou de tornar loucos e idiotas todos os homens até agora reconhecidos e venerados como intelligentes e sabios ? !...

Que facto pheaomenal é este de enlouquecerem quasi ao mesmo tempo em todas as partes do mundo os homens mais illustrados?!. Como admittir que anciãos respeitaveis, eminentes pela classe e condição, a que pertencem ; se hajam todos colligado para mentir, affirmando, e jurando terem testemunhado factos, que provam incontestavelmente a sabrevivencia de nossa alma, (dogma da religião christan) e as communicações dos espiritos (dogma do catholicismo) com os espiritos encarnados, isto é, com os homens?!.

Ja vedes por tanto qne o absurdo é suppor uma tal loucura, attacando ao mesmo tempo em toda a parte a todos os homens de saber, e não o aceitar o Espiritismo, que racional e theoricamente explica esses factos assombrosos, confirmando-os por provas praticas.

Lêde, estudae o Espiritismo; quando tiverdes duvidas, consultae os que o conhecerem melhor ; meditae sobre a nova sciencia ; e depois tereis até pejo de haver menosprezado as verdades nella contidas, e profundo arrependimento, se do Espiritismo houverdes zombado.

Todas essas historias, que por ahi se contam, dos que enlouquecem por causa do Espiritismo, são mentiras odiosas, são calumnias miseraveis, com que a má fé, e a ignorancia pretendem desviar os que desejam procurar o caminho da verdade.

A moral da philosophia espirita condemna, nem é possivel condemnar mais do que ella, o suicidio.

(O conferente discorre longa e largamente mostrando quanto é horroroso esse crime).

Continua

Quando nos achamos em presença de um phenomeno, só podemos dizer : —comprehendo ou não comprehendo. Nossa razão não tem o direito de negar ou affirmar aquillo, que a nossa intelligencia não conhece. Se por não podermos explicar um facto, affirmamos que elle é sobrenatural, fallamos aereamente, como os cegos fallam da luz.

DR. CHARBONIER-DEBATTY

Ver, ouvir e contar

Aquelle que toma essas palavras para norma de conducta e epigraphe de suas manifestações pela palavra ou pela imprensa, corre o risco de ser o propagador de muitos erros e calumnias, pois que os nossos sentidos são muito imperfeitos, as apparencias nos illudem muitas vezes; e o homem sensato tem o dever de não contar tudo o que vê ou ouve, senão depois de bem pensar sobre o caso, de estar bem certo que não vae ser injusto com alguem. O correspondente que escreve de Pariz para o *Jornal do Commercio* encimando seus folhetins com as palavras a que nos referimos, acaba de cahir nessa falta, talvez impensadamente, ou talvez ainda levado por esse desejo que muitos jovens sentem de mostrar-se superiores aos que os rodeiam, deprimindo aquillo que estes admiram.

O folhetinista, fallando do passamento de Dunglas Home, approveita a occasião para ferir aos spiritas chamando-os de ratões e mentecaptos; até ahi nada temos a dizer ; cada um escreve o que lhe parece; e os spiritas nada perdem com essa opinião individual do humoristico escriptor do *Jornal do Commercio*. Cita, porém elle o facto de ser o Sr. Home, ha pouco, condemnado em Imglaterra por extorquir 300 contos de reis de uma viúva, com a promessa de fazel-a ver a alma de seu marido. Nunca ouvimos articular essa accusacão, e toda a imprensa que ultimamente se tem manifestado sobre esse illustre finado, sem distincção de crenças, tem-se limitado a elogial-o. Os amigos dedicados e de honorabilidade assaz reconhecida que o Sr. Home contava em Londres, entre os quaes os sabios Crookes e Wallace, attestam por essa sympathia que lhe dedicavam, que elle não era um embusteiro, um empalmador de fortunas, como o Sr. que vê, ouve e conta, nos pretende fazer crer.

Ficariamos, comtudo, em duvida sobre a realidade do facto que deu motivo á accusação, se o proprio accusador não nos fornecesse logo a prova, da precipitação e pouco escrupulo com que conta o que vê e ouve.

Eis o facto : diz elle que o Sr. Slade, esse mediumi mportantissimo que está hoje assombrando Pariz com a sua mediunidade de escriptura directa, merecendo elogios de toda a imprensa, foi processado e condemnado. Ha completa illusão do folhetinista; o Dr Slade foi processado, é real, mas unanimemente absolvido por lhe não acharem culpa.

E que importava mesmo que os homens o condemnassem? Será pequena a lista do martyrologio da sciencia? Quantas victimas illustres têm cahido, no correr dos seculos, sob os golpes da ignorancia, do fanatismo e dos mais sordidos interesses de seus juizes? Nunca uma verdade nova fez o seu percurso pelo mundo, sem ter por batedores essas victimas illustres das poucas luzes das massas.

Uma ultima questão, em que ja varias vezes temos tocado: Será o spiritismo responsavel pelas faltas dos encarregados de propagal-o? Porque um medium abusa de sua faculdade, devemos condemnar a mediunidade? Seria um absurdo, pois os charlatães abundam em todas as classes; e se seguissemos esse principio de condemnar uma causa pelo facto de alguem se servir mal della, então deviam todos os nossos jornaes supprimir algumas de suas sessões.

Pensamentos

O nosso irmão em crença, o Sr. Manuel Luiz dos Santos, morador em Cascadura, chama-nos a attenção para o seguinte pensamento do Marquez de Maricá, eminente filho do nosso paiz:

« Sonhei que, admirando a lua cheia na plenitude de sua luz reflexa, surgia em mim o desejo ardente de visital-a e conhecel-a de perto ; quando uma voz sonora, mas vinda de um ser não distincto, retiniu aos meus ouvidos: Pobre creatura! a tua ignorancia te desculpa ; sabe que cada um dos mundos da immensidade tem um systema e construcção; que os seus habitantes não podem existir em algum outro, que não seja aquelle para que foram organisados.

O teu espirito tem de habitar e admira rinnumeraveis orbes, na successão dos tempos e progressos da eternidade, mas somente com corpos privativos adaptados ao systema particular de cada um delles. A sabedoria do Omni potente sendo infinita, a variedade das suas obras é illimitada; tudo o que Elle ideou e produz na immensidade do espaço, é original e sem copia.

Colou-se e acordei assombrado com esta inesperada e portentosa revelação. »

Os Evangelhos nos provam a materialidade da alma. Ella é a effigie do corpo.

TERTULLIANO.

A alma é o sopro da vida ; ella não é incorporea, senão por uma comparação de sua natureza com a do corpo mortal; ella conserva a figura do homem, *afim de ser reconhecida.*

S. IRENEU.

Em um concilio reunido em Vienna, Delphinado (França), a 3 de Abril de 1. 312, no pontificado de Clemente 5°, a igreja romana ordenou que se cresse ter a alma a mesma forma do corpo ; declarando hereticos os que não acreditassem na materialidade da alma.

GOUDIN.

Noticiario

Brazil.— *O Diario de Noticias* de 2 do corrente tirou a seguinte noticia do *Diario Popular* de São Paulo:

Existe em Santo Amaro, nessa provincia, uma casa que o vulgo chama *assombrada*, onde tudo anda em uma roda viva, alarmando grande parte da população. Ja muita gente tem lá ido observar o que se passa, e sahe sem nada poder explicar.

São as cadeiras e os moveis deixando os seus lugares sem que alguem lhes toque, portas batendo por si mesmas, taponas applicadas por mãos invisiveis, e, o que é ainda mais engraçado, bellas pitadas de um rapé incorporeo que fazem que os visitantes fujam espirrando.

Ninguem pode hoje occupar essa casa, onde ultimamente morou o vigario de Santo Amaro, que nos podia esclarecer a respeito.

Santo Amaro não está longe, e certo folhetinista bem conhecido, intransigente contradictor das manifestações dos espiritos, podia ir até lá, com alguns dos seus collegas da sociedade sabia antispiritica, fazer grande colheita de observações, para nos dar de taes factos uma explicação racional e scientifica no seu folhetim de Domingo.

França—O Sr. Leon Deniz fez uma notavel conferencia, na qual expoz a situação da sociedade franceza antes da revolução de 89 e as modificações produzidas por essa revolução, fazendo resaltar a grandeza de animo dos homens de 93 e seu heroismo diante da morte.

Elle acredita que essa força lhes vinha de sua crença em uma lei superior de progresso e de justiça, lei que elles pretendiam realisar na vida social, e applicar ao governo dos povos.

Depois de clamar contra o atheismo e o materialismo, cujas consequencias são deploraveis, o conferente affirmou a sua crença na existencia de uma causa suprema, como deduzindo-se da ordem e da harmonia que reinam no universo; na immortalidade da alma demonstrada scientificamente pelos phenomenos spiriticos obtidos em varios pontos do globo, pelas experiencias dos sabios Crookes e Wallace, e pelos phenomenos do magnetismo lucido.

Terminou dizendo que todos esses factos grupados e ligados por uma synthese moral constituirão a religião scientifica da humanidade.

O *Gaulois* de 27 de Setembro de 1868 conta o seguinte acontecido na sala de sua redacção, onde discutiam os successos da revolução de Hespanha.

Mostravam-se todos admirados da lentidão com que avançava essa revolução, quando a Sr. Henrique D. levantou-se, sob forte inspiração, que o desfigurava, ficando todos silenciosos, á espera de um desses arrojos de eloquencia com que elle costumava arrebatal-os.

« Eu vou explicar-vos a revolução de Hespanha, disse elle; ou antes não serei eu, mas uma pessôa cuja competencia ninguem pode pôr em duvida. »

Por ordem sua tiramos tudo o que se achava sobre a mesa, que era assaz pesada, e descançando o Sr. Henrique D. as mãos sobre ella, começou ella a estalar e mover-se. Perguntou-se quem o espirito que assim se manifestava, e a mesa por pancadas indicou as lettras do nome *Maximilien Robespierre*.

Pelo mesmo processo foi então recebida a seguinte communicação:

«Nós eramos homens egigantes, vós sois crianças e pigmeus. Tudo vos assusta e detem; as revoluções precisam de almas differentes das vossas. Sois impacientes, porque tendes a loucura e não o valor das revoluções. A França se acha ainda em horas de transição, e os homens ainda verão muitas lutas; mas o sangue correrá como uma torrente rapida, que no fim de algumas horas mostrará seu leito enchuto

Todas as revoluções em França se farão em Pariz e para Pariz. Não assistireis mais a esses debates que, por tantos annos, devastaram o paiz, pelo qual morri. Não mais ahi vereis as provincias se sublevarem contra a capital; o corpo submetteu-se e só o cerebro manda.

Porque comparaes a Hespanha com a tranquilla França? Alli o cerebro está pôdre, e os membros conservam-se robustos: as provincias campeiam á frente das revoluções, emquanto a capital, inerte e mortificada por seculos de superstição, prostituição e cobarde despotismo, espera, em uma tranquilla inacção, que suas cadeias caiam por si mesmas; são sempre as provincias que se sublevam e se vingam.

Assim começadas, as revoluções se fazem lentamente, porém com segurança. Cada dia semeia o grão sagrado, germen da liberdade. Cada aldeia recolhe-o, cada homem se nutre com elle e transmitte a seus filhos seus generosos ardores.

Depois chega o momento das expiações e dos triumphos legitimos; e então a liberdade terá raizes mais fortes; e vós que hoje desprezaes a Hespanha, talvez a invejeis um dia.

A revolução é grande e eterna como o Ser supremo; ella é o som de sua voz e o sentido de suas palavras.

Volto ao meu somno; vou descançar contemplando o espectaculo das verdades eternas, das quaes vós sois os instrumentos cegos. Sêde valorosos e pacientes. »

Nessa communicação publicada pelo Dr. Reignier não se pode deixar de reconhecer o caracter desse homem, que desempenhou tão brilhante papel na revolução franceza.

Em casa do Sr. Lesseur, ex-maire e notario, em Caen, se estão dando importantes factos de escriptura directa, com o auxilio da mediunidade de uma joven de 20 annos. Brincando com seu irmão, ella tirou-lhe o bonet e lançou-o contra a parede, e immediatamente ahi appareceu seu nome escripto com uma tincta gordurosa. Depois disso tem ella continuado em suas experiencias, e basta-lhe bater na parede com um panno ou qualquer outro objecto, para que ahi appareçam escriptos pensamentos, conselhos e sentenças, dignos de um sabio academico.

São phenomenos da escriptura directa provocados por esse meio.

Hespanha.—Está revolucionando os cerebros em Madrid a prodigiosa eloquencia de um menino de 9 annos de idade, filho de D. Manuel Martinez e D. Mercedes Ortiz.

Esse pequeno, nascido em Sevilha, estuda ainda as primeiras lettras, sendo o seu avanço muito demorado por sua constituição fraca e doentia. Com grande assombro dos assistentes tem elle pregado nas principaes igrejas da Côrte, diante do bispo e de muita gente grada. Digam os que não admittem a reencarnação, donde veio a sciencia dessa criança?

Os factos se agglomeram, e ante elles a incredulidade orgulhosa tem de abandonar o campo.

Austria.—*La Nation* de 10 de Abril ultimo conta um notavel facto de vista através de um corpo apaco, conseguido por um celebre professor austriaco, que creou e dedica todos os seus cuidados a um hospital destinado ao tratamento de mulheres hystericas, com as quaes elle pratica as mais serias experiencias de magnetismo e hypnotismo; sciencia que, de assombro em assombro, nos conduz, cada dia mais, para fóra dos limites do que o homem cria possivel.

Recebeu elle uma carta de Inglaterra e, antes de conhecer seu conteúdo, mandou que uma das enfermas a lêsse. Esta declarou-lhe que a carta era escripta em inglez, lingua que ella desconhecia. Elle ordenou-lhe que lêsse, e ella o fez com perfeita pronuncia ingleza, e traduziu-a depois sem deixar escapar um só termo technico dessa missiva de um sabio, tratando de altas questões de physiologia.

Finalmente ella fez uma descripção perfeita do sabio inglez, dos trabalhos de que se estava occupando; o que tudo foi depois certificado por photographias que mandaram vir de Inglaterra.

Italia.—A policia italiana prohibiu que o Sr. Donato continuasse alli em suas experiencias publicas de hypnotismo nos theatros. O motivo desse acto violento foi o seguinte: Entre as pessôas que se haviam prestado ás experiencias, estava um estudante que, dias depois, apresentou-se ao Sr. Donato exigindo-lhe a quantia de 1:000 francos, sem o que promettia denunciar os embustes do illustre magnetisador.

Este chamou-o a juizo para elle fazer a declaração; e seu advogado, vendo sua causa perdida, recorreu a um meio que produziu o effeito que elle desejava; declarou que seu constituinte ficára com o juizo alterado, desde o dia em que fôra hypnotisado pelo Sr. Donato, e não tinha a responsabilidade de seus actos.

Houve então grande sublevação de animos contra o magnetisador; e apezar das declarações e protestos do grande physiologo Lambroso, o conselho hygienico de Milão prohibiu as representações publicas de hypnotismo.

O Sr. Donato não se deu por vencido e acaba de annunciar uma conferencia publica, convidando seus contrarios á discussão.

Factos medianimicos

O seguinte foi dado nesta Côrte. Ha poucos annos falleceu a Senhora do Dr. F, deixando uma filhinha recemnascida. Dous annos depois, estando essa menina brincando, ia esconder-se atraz de uma porta para que seu pai a fosse procurar, divertindo-se muito com a duvida que elle simulava de conhecer o seu esconderijo. De repente a criança deu um grito pavoroso, e cheia de medo e tremula, veio agarrar-se ao pai, dizendo que uma moça estava alli escondida e a beijára. Examinou-se tudo inutilmente. Era uma allucinação, diziam todos Depois folheando-se um album de retractos diante dessa criança, ella empallideceu muito ao mostrarem-lhe o retracto de sua mãi, e apontando para a porta, disse: A moça que me beijou.

Eis um facto de videncia e sensibilidade pronunciadissima, em uma criança cujo espirito não podia estar preoccupado com historias de almas do outro mundo, como dizem os homens da moda. Ella viu e disse o que viu com toda a sua ingenuidade infantil.

—

Ainda nesta Côrte se deu o seguinte em presença de varias pessôas e por muitas vezes seguidas.

Uma menina, filha do Sr. O. Lima, de um anno de idade apenas, que ainda não fallava e só andava segurando-se aos moveis, não dava signal algum quando chamavam-n'a por seu nome de baptismo, ao passo que voltava-se, onde quer que estivesse, quando se pronunciava o nome de Cezar.

Não era uma coincidencia, porque o facto repetiu-se a ponto de chamar a attenção, Não seria uma reminiscencia do nome que esse espirito tivera em sua precedente encarnação? esse espirito apenas começando uma nova vida, não podia recordar-se do nome que outrora fôra o seu? E' um facto ainda pouco commum, mas que suppomos merecer a attenção dos que estudam o spiritismo.

Essa menina e seu irmãosinho eram mediuns videntes desenvolvidos. Uma vez sua mãi ouviu-os estarem rindo-se muito e veio espial-os; estavam elles sentados no centro da sala, e riam-se com o que estavam vendo em um dos angulos desta. Ella que tambem é muito vidente, concentrou-se e, seguindo a direcção da vista dos pequenos, viu um espirito com a figura de um pretinho a fazer caretas para os pequenos. Era talvez o espirito de alguma criança, que ainda não conhecia o seu estado e, suppondo se ainda na terra, se mostrava com a figura que tivera em sua ultima encarnação, no momento em que abandonára o corpo.

MEMORANDUM

Aquellas pessoas que desejarem se iniciar no conhecimento da sciencia Spirita devem seguidamente ler as obras de Allan-Kardec constando da relação que segue:

O *Livro dos Espiritos* (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spirita.

O *Livro dos Mediuns* (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

O *Evangelho segundo o Spiritismo* (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

O *Ceo e o Inferno* ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espiritual e na terra.

A *Genese*, os milagres e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

O *que é o Spiritismo.*

Noções elementares do Spiritismo.

Estas duas ultimas são uns pequenos resumos da doutrina Spirita.

Todas estas obras acham-se vertidas para o portuguez e encontram-se na *Livraria Garnier.*

71, RUA DO OUVIDOR, 71

Typ. do Reformador.

Rio de Janeiro 4 SET 86

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGAM DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ANNO IV — Brazil — Rio de Janeiro — 1886 — Setembro — 1 — N. 91

EXPEDIENTE

Hoje ás 7 horas da noite terá lugar a quarta conferencia deste anno, no salão da Guarda Velha, á rua do Senador Dantas.

Entrada franca.

A missão do spirita

Estudar. perscrutar os segredos da natureza em todos os sentidos, desvendar os sublimes mysterios encerrados no intimo de seu ser, e depois vulgarisal-os, derramar a mãos cheias no seio da humanidade soffredora os thesouros encontrados em suas lucubrações, não so por palavras e escriptos, mas tambem pelo exemplo de obras meritorias, simples applicação á vida pratica dos altos ensinos colhidos no estudo da creação; tal é a missão do homem na Terra, quando iniciado no conhecimento das grandes verdades: de que a vida terrena não é mais que uma etapa da sua jornada atravez da eternidade, de que os homens são todos irmãos e se devem um mutuo auxilio, de que o seu adiantamento é, e será sempre um fructo do seu trabalho, e do seu amor a Deus e aos seus semelhantes, e de que sobre todos com paternal carinho vela uma força omnipotente e omnisciente e, por consequencia, incapaz de errar e ser injusta.

Tal deve ser sempre a vossa norma de conducta, oh! vós que estudaes o Spiritismo, que ja tendes a certeza de que vossos amigos do mundo espiritual, vossos protectores não vos abandonarão, emquanto trabalhardes pelo vosso e pelo progresso de vossos irmãos.

Não acrediteis que os ensinos que recebeis, sejam unicamente destinados a vós; os bons espiritos não podem patrocinar o egoismo, concorrer assim para que alguem succumba, na missão de que encarregou-se ao tomar um corpo.

Ja assaz deveis ter observado em vossas sessões, que atrozes soffrimentos são infligidos pelo remorso áquelles que sacrificaram o amor do proximo nas aras do seu egoismo e de sua louca vaidade; áquelles que, com vistas n'um lucro todo terreno e falso como a miragem do deserto, esconderam e levaram comsigo para o tumulo conhecimentos que, divulgados, podiam produzir benefica modificação no viver de seus irmãos, alliviar-lhes os soffrimentos physicos e elevar-lhes o moral, até a crença subida nas verdades da vida futura, até a concepção dos sublimes attributos da Divindade, e das leis eternas e invariaveis que presidem á harmonia da creação inteira.

Estudai, mas transmitti aos outros o que colherdes, porque só assim, vos auxiliando mutuamente, subireis juntos, amigos e irmãos até a morada que o Pai celeste destina, aos que se esforçam por cumprir suas leis. Não allegueis que pouco sabeis, para poderdes ja ser mestres dos outros; não, todos nós somos mestres, todos nós somos discipulos uns dos outros; todos nós temos muito que aprender, todos nós temos sempre alguma cousa que ensinar aos outros.

Dai aos pobres o obulo da viuva, que prestareis um serviço relevante aos olhos de nosso Pai.

Que de lições sublimes não bebe o naturalista no estudo da vida dos irracionaes! Sereis vós, por ventura, menos que o irracional? Se vos receaes do ridiculo, com que o mundo ainda profliga, áquelles que confessam sua crença na vida d'além-tumulo, na nossa communicabilidade com os espiritos, daquelles que ja deixaram a terra; dai-lhe ao menos, em vossas palavras uma amostra do que tendes aprendido em vossa communicação com os vossos guias; que vendo-vos modestos, humildes, resignados e bons, nelle se desperte a vontade de frequentar a escola, que assim modifica e felicita o homem, que assim ensina-lhe a dominar as suas paixões, a collocar-se acima desses nadas da vida, fontes de tantas dores e amargas decepções.

Quando por toda parte, por escriptos, pela palavra auctorisada de illustres conferenciadores, por importantes manifestações de toda sorte, as verdades spiriticas vão conquistando o mundo, com espantosa e nunca vista força de propaganda; não devemos calar por mais tempo, o que já temos aprendido; não devemos esconder aos olhos do mundo, aquillo de que pode nascer a sua convicção, a sua felicidade futura.

Deixai que alguns dos vossos amigos e affeiçoados vos respondam com o sorriso da incredulidade; buscai libertal-os dessa lepra que lhes corroe a alma, e vel-os-heis, talvez mesmo nesta vida, confessarem que fostes o seu libertador.

Os factos se estão multiplicando de um modo assombroso; os espiritos se mostram empenhados na grande conversão dos homens, e ella se fará para cada um em tempo mais ou menos breve.

Trabalhai, trabalhemos todos e, com o auxilio dos bons e a inspiração vinda do alto, venceremos os tropeços que se antepõem á nossa marcha; e um dia, talvez em muito proximo futuro, a humanidade terrena, nos hymnos de gratidão que elevar ao Senhor dos mundos, bemdirá a memoria dos obreiros obscuros, que tanto se esforçam pela propagação da grande doutrina da regeneração pelo estudo e pela pratica da caridade, essa a mais sublime das virtudes, esse laço sympathico que prende o homem ao seu Creador.

Conferencia

Ante um auditorio de cerca de duas mil pessôas, no salão da Guarda Velha, occupou a tribuna dos conferencias spiriticas, na noite de 16 do mez ultimo, o nosso distincto confrade, illtrado e provecto medico, o Sr. Dr. A. Bezerra de Menezes. Seu grandioso trabalho, exposição minuciosa do profundo estudo que tem feito da materia, e das lutas que se empenharam no seu intimo, quando, á luz da razão esclarecida, se entregou ao estudo dos dogmas e preceitos da religião romana, em que foi educado, esteve acima de todo elogio, e impressionou profundamente o animo de seus ouvintes.

Foi bellissimo o estudo comparado por elle feito dos theogonias mosaica-romana e spiritica; demonstrando ter sido aquella um fructo de interpretações humanas, em manifesta contradicção, em muitos pontos, com a moral e a theodicéa christans; e que por sua grandeza, simplicidade e sublimidade é a theogonia spirita o digno coroamento, o complemento natural dessa moral e dessa theodicéa.

Seus numerosos ouvintes manifestaram-lhe sua satisfação e enthusiasmo acolhendo-o com uma salva de palmas, ao deixar elle a trimuna.

Federação Spirita Brazileira

Sessão em 13 de Agosto

Foi dado para estudo o seguinte thema:

As provas por que elle têm de passar em sua encarnação, serão sempre escolhidas e pedidas pelo espirito? Ou ha casos em que ellas são impostas por seus guias?

Mediunidade vidente

Essa faculdade importante, como ja por mais de uma vez temos dicto, é uma das que mais se tem desenvolvido entre nós, quasi que não se encontrando um só grupo spirita, onde não existam dous ou mais.

Ha pouco ainda essa faculdade se manifestou no nosso distincto amigo e consocio, o Sr. Xavier, conceituado negociante desta praça e fervoroso adepto do Spiritismo.

Estava-se em uma sessão, onde o medium psychographo, Sr. Fortes recebia uma communicação escripta, quando o Sr. Xavier sentiu-se como transportado a um paiz desconhecido, onde via estender-se longa campina cortada por largo rio, cujas aguas claras e quietas na margem, onde elle via de pé em pastor apoiado ao seu cajado mostravam-se agitadas e toldadas na margem opposta. De um e outro lado pastavam diversas ovelhas, sendo alvissimas as que rodeavam ao pastor, e escuras e negras as da margem opposta. De vez em quando uma ou mais das brancas, a um aceno do pastor, se lançavam ao rio, iam ao outro lado delle e de la conduziam algumas das outras, acontecendo que estas em sua luta com a corrente perdiam sua côr escura, e chegavam brancas ao porto do seu destino.

Antes do Sr. Fortes ler o que havia recebido, o Sr. Xavier contou, a pedido do presideute, o que tinha visto. Leu-se depois a communicação, e viu-se que ella nada mais era que uma completa explicação da visão.

Eram as manchas dos peccados, dos erros dos homens, lavadas nas lutas e soffrimentos da vida, afim de purificados poderem chegar ao porto do salvamento, á morada dos felizes, onde os aguarda o bom pastor; que por seus enviados não cessa de chamal-os ao arrependimento e ao progresso.

REFORMADOR

Orgam evolucionista

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

ASSIGNATURAS

Anno . . . . 8$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

—o:»—

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

Parallaxes annuaes das estrellas

Já, carissimos Srs. Redactores do *Reformador*, no anno de 1885, tivestes a bondade de inserir nas columnas do vosso orgam na imprensa uma serie de artigos nossos sobre o mundo sideral, sobre essa mina inesgotavel de maravilhas, que espantam, extasiam e confundem a fragil mente, daquelle que tenta devassar-lhes os segredos.

Nesses artigos consignamos resumidamente os progressos gigantescos, que a sciencia moderna, dispondo de instrumentos de observação já relativamente aperfeiçoados, tem conseguido com incriveis e louvaveis esforços, tornando-se credora da admiração e gratidão dos posteros.

Dissemos então que encontravam os astronomos serias difficuldades na determinação de certos elementos, indispensaveis para o estudo dos astros, ja porque seus instrumentos de observação ainda não tinham attingido á necessaria perfeição, ja porque faltava-lhes uma base sufficientemente extensa, para determinarem por ella certas grandezas, que por sua pequenez não podiam então ser apreciadas.

As parallaxes annuaes das estrellas e, por consequencia, suas distancias ao nosso planeta são do numero desses elementos assim sacrificados á nossa impotencia. Ja vos dissemos o modo, pelo qual se as determinava : medem-se os angulos formados pelas linhas que vão do centro da Terra aos centros do Sol e da estrella, quando a Terra occupa os extremos de um mesmo diametro de sua orbita, isto é com o intervallo de seis mezes de uma á outra observação ; conhecidos os dous angulos, deduz-se delles o do vertice, ou o formado pelas duas linhas que vão ter á estrella, e a metade delle, ou o angulo sob o qual da estrella se vê o raio medio da orbita terrena, é a parallaxe annual da estrella. Achou-se que quando esse angulo fôr de um segundo, a distancia da estrella é de 206.265 vezes a que nos separa do Sol, e que quanto menor for esse angulo, maior será a referida distancia.

A pequenez dessa base, em relação ás grandes distancias que nos separam das estrellas, era um dos maiores obstaculos para a determinação de suas parallaxes. Convinha encontrar-se uma base maior, perfeitamente conhecida, e é o que suppomos ter achado, ou o que nos foi suggerido por um amigo do espaço, como abaixo explicamos.

Sabemos que o Sol avança com todo o seu systema para um ponto da constellação de Hercules, descrevendo em um, dous, trez ou quatro annos, arcos tão alongados que se podem confundir com uma linha recta. Ora, se medimos, com o intervallo de dous annos, por exemplo, os angulos formados pelas linhas que vão ter do centro da Terra a esse ponto, para o qual o Sol caminha, e á estrella α do Centauro, sobre cuja parallaxe ja não ha duvidas, obteremos, um directamente e o outro pelo seu suplemento, os dous angulos adjacentes á base de um triangulo, cujo terceiro angulo é aquelle sob o qual da estrella se vê a distancia percorrida pelo Sol, no intervallo de tempo que separa as duas observações.

Como a parallaxe dessa estrella do Centauro é conhecida, se por ella dividirmos o angulo achado, teremo o numero de vezes que a referida distancia contem o raio medio da orbita terrena.

Fica assim conhecida a grandeza da base, com a qual nos será facil achar os angulos, sob os quaes é ella vista dos centros das outras estrellas e, portanto, as parallaxes e distancias destas.

Cumpre, porém, observar que ha uma correcção importante a fazer-se nesses angulos, pois elles vêm alterados pelos movimentos proprios annuaes das estrellas ; mas essa correcção não é difficil, pois se Struve determinou cento e tantos desses movimentos, e o Pe. Secchi delles menciona os mais importantes em sua obra — *As Estrellas*.

Servindo-nos das coordenadas das estrellas mencionadas nas *Ephemerides* do nosso Observatorio, dos annos 1869 e 1871, calculamos os angulos relativos a α do Centauro, e achamos que a distancia que o Sol percorre em dous annos, é vista dessa estrella sob um angulo de 3,"08886, e como a sua parallaxe é 0,"913, dividindo aquelle por este numero, ficamos sabendo que a referida distancia é 3.3832 vezes maior que o raio medio da orbita terrena, ou que o Sol percorre em um anno 1,6916 vezes a distancia, que nos separa delle, com uma velocidade media de 1,986 leguas ou 7,944 kilometros por segundo, numeros muito approximados dos que a sciencia admitte.

Procedendo do mesmo modo com as outras estrellas, isto é buscando os angulos do vertice e dividindo-os pelo numero 3,3832, obtivemos as parallaxes de 35 dellas, que vão consignadas na tabella annexa, juntamente com as velocidades proprias annuaes de que nos servimos no calculo, suas distancias em raios medios da orbita terrena, e o numero de annos que a luz gasta em vir dellas a nós, com a sua velocidade de 74:698 leguas de 4.000 metros por segundo.

Nota-se logo que os primeiros algarismos das parallaxes obtidas por este systema são identicos aos dados pelo antigo, para aquellas estrellas que as tinham conhecidas ; o que é uma garantia para a veracidade das outras.

Ha uma differença sensivel na parallaxe da 61ª do Cisne, mas quizemos empregar a velocidade propria annual admittida, e com ella só se conseguirá o resultado constante da tabella annexa ; estamos convencidos que a sua velocidade propria annual não é maior de 4,"56545, valor que, se fosse por nós empregado, nos daria para a sua parallaxe 0,"33231, numero muito approximado do fornecido pela observação.

Com as estrellas Denebola e γ de Argos tambem se dá um facto importante : achamos para ellas grandes parallaxes, ao passo que os astronomos não as citam, mas ellas são duas dessas maravilhas do mundo sideral, que têm dado muito que pensar : são estrellas que rapidamente (aqui o rapido é relativo) passam do fulgurante brilho da primeira grandeza ao mais enfraquecido da segunda e da quarta ; estão proximas, mas não nos chamam sempre a attenção, porque, sem duvida, algum corpo pouco diaphano passa entre ellas e nós.

Vê-se da tabella junta que, das 35 estrellas cujas parallaxes calculamos, a mais distante é Aldebaran, esse bellissimo carbunculo engastado na constellação do Touro, cuja distancia a nós é percorrida pela luz em 7:902 annos, de modo que o raio que nos chega hoje, partiu de lá, no tempo em que vegetava nas margens do Nilo a quadragesima geração antes daquella que levantou as piramides de Gizeth, de cujos cimos, ja no começo deste, seculo, sessenta seculos contemplavam a invasão do Egypto por Napoleão.

Aos meus irmãos em crença cumpre-me agora contar, como me foi suggerido esse novo meio de determinação das parallaxes das estrellas. Tenho as medinnidades vidente e auditiva, favor inapreciavel para os estudos com que me entretenho. Não posso, por tanto, confundir o que vem de mim mesmo, com o que me vem de fóra.

Pensava nas difficuldades que encontram os astronomos na resolução de certos problemas, quando vi junto a mim a figura de um ancião respeitavel que me expoz minuciosamente o meio que puz em pratica.

Calou seu nome, mas eu me recordo que ja uma outra vez elle mesmo me deu um trabalho sobre astronomia, e ao retirar-se me disse : « Se tiveres receio de publicar em teu nome, usa do pseudonimo de Halley. »

EWERTON QUADROS

NOMES DAS ESTRELLAS.	Grandezas	Parallaxes.	Velocidades proprias annuaes.	Distancias em raios medios da orbita terrena.	Annos que a luz gasta em percorrel-as
α do Centauro . . .	1ª	0,"91300	3."5800	225:920	3,55
η de Argos	1ª-4ª	0,43407	--0,5040	465:110	7,47
Denebola.	2ª	0,39902	0,5585	608:403	9,56
61ª do Cisne. . . .	5ª	0,28971	5,1230	712:552	12,20
β do Centauro . . .	1ª	0,25146	—4,4640	820:090	12,89
Sirio.	1ª	0,24158	—1,4020	853:752	13,42
Vega	1ª	0,23381	0.4000	881:982	13,86
Markab.	2ª	0,18983	—3,3176	1:086:449	17,07
α do Tucano	3ª	0,17418	—3,1040	1:184:047	18,61
α do Dragão	3ª	0,16003	—1,1840	1:288:874	20,25
Algenib.	3ª	0,14149	—3,3136	1:457:410	22,90
Arcturo.	1ª	0,13888	2,4080	1:485:098	23,34
Antarés.	1ª	0,12063	—0,8824	1:709:663	26,87
Deneb.	2ª	0,11971	2,2167	1:722:866	27,07
Altair.	1ª	0,09973	0,7250	2:068:072	32,50
Regulo.	2ª	0,08031	—0,2950	2:542:956	39.96
Polar.	2ª	0,05183	0,0350	3:979:129	62,53
Cabra.	1ª	0,04565	0,4420	4:518:400	71,00
μ do Sagittario . .	4ª	0,03957	0,4616	5:212:652	81,91
ι da Ursa Maior . .	3ª	0,03425	--0,7960	6:088:092	95,67
Formalhaut.	2ª	0,02856	0,4632	7:221:985	113,48
Achernar.	1ª	0,02199	3,5230	9:379:972	147.39
Espiga.	1ª	0,02164	0,3656	9:531:565	149.77
Betelgeuse.	1ª	0,01807	1,0350	11:414:608	179,36
α de Andromeda . .	2ª	0,01707	—0,1814	12:081:105	189,87
α da Serpente . . .	2ª-3ª	0,01424	0,2070	14:484:861	227,61
Canopus.	1ª	0,00786	—1,3780	26:242:189	412,36
Procyon.	1ª	0,00664	—1,3240	31:064:000	488,13
Rigel.	1ª	0,00462	—1,7000	44:646:084	601,55
α do Cruzeiro . . .	1ª	0,00373	—0,6320	55:298:890	868,94
Castor.	2ª	0,00258	0.4672	79:947:440	1:256,26
ε da Hydra	3ª-4ª	0,00240	0,2028	85:943:583	1:350,48
Pollux.	2ª	0,00113	0,6910	182:535:227	2:868,27
ς do Oitante	6ª	0,00111	0,1984	185:824:170	2:919,95
Aldebaran.	1ª	0,00041	0,1850	502:897:920	7:902,30

Pensamentos

O mundo creado deve durar alma e corpo... Eu julgo que os anjos têm corpos ; e que a alma racional nunca esteve completamente privada de um corpo, qualquer que seja a natureza deste.

LEIBNITZ.

Só Deus é incorporeo e sem formas as creaturas intellectuaes têm todas um corpo.

JOÃO DE THESSALONICA.

Existem seres superiores que não estão sujeitos a alguma pena material, seres irradiantes e luminosos, espirito e materia como nós, mas espirito mais subtil e mais puro, materia menos densa e menos pesada, mensageiros fluidicos que ligam entre si os universos, sustentam, e impellem os astros e as raças diversas que os povoam, no cumprimento de suas missões.

LUIZ JOURDAN.

E' por meio de seu corpo ethereo que os espiritos se manifestam aos homens.

COLEBROOKE.

Quanto a mim, não posso deixar de fallar desse demonio (*demon*, espirito) que sempre me acompanha e aconselha.

SOCRATES.
(Livro 6º *Republica*)

Os espiritos governam o mundo

PHILON, o Judeu.

Noticiario

Brazil.—Com o titulo *O Estudo*, começou o club litterario Diegues Junior, do Insttuto 19 de Abril. do Recife, a publicação de uma folha quinzenal, destinada á discussão de theses scientificas.

Se *O Estudo* se conservasse firme nesse terreno... Se por elle o desejo de estudar se despertasse na nossa mocidade... São os votos que fazemos, comprimentando-o pela sua apparição na arena do jornalismo, e pedindo-lhe permissão para a permuta.

Hespanha.—*El Eco Univeısal* é o titulo de novo periodico quinzenal, philosophico livre pensador de estudos psychologicos, que acaba de apparecer em Barcelona, neste ponts da Hespanha onde o spiritismo se tem desenvolvido com maior punjança, irradianto-se pela peninsula.

E' uma nova revista, que, pondo de parte os estreitos limites em que a politica tem encerrado os povos, formando-os em nações distinctas, defende os interesses da propaganda spirita no mundo. Bemvindo seja! Nós o saudamos jubilosos, e para elle pedimos a protecção do Altissimo.

Agradecemos o exemplar com que fomos mimoseados, e pedimos permissão para permutar.

Russsia.—Teve pleno sucesso a viagem do celebre medium, Sr. Eglinton, a S. Petersburgo, onde foi hospede do Sr, Alexandre Aksakow, conselheiro do Czar, e homem que tem empenhado todos os seus esforços para popularisar o spiritismo na Allemanha e na Russia.

Entre os convertidos pelos factos alli produzidos, em presença do medium inglez, estão os professores Dobroslaviu, Paschootiu e Sooschtchinsky, da academia imperial militar de medicina de S. Petersburgo.

—

Le *Rebus*, jornal spirita de S. Petersburgo, apezar da censura severa que cohibe os arrojos da imprensa na Russia, tem uma excellente circulação e goza alli de serio conceito.

Seu redactor é o Sr. Prebitkow, capitão da marinha russa. E' elle mesmo um excellente medium, que ultimamente está obtendo trabalhos da escriptura directa, em cuja presença se tem produzido tambem notaveis photographias de espiritos, como attestou o professor Wagner, em uma noticia publicada nos *Psychische Studien*.

Italia.—A *Patria Italiana* transladou do *Picche*, jornal de provincia, uma noticia de manifestações spiriticas importantes assistidas e descriptas pelo Sr. Fredeeico Verdinois, até então contrario a taes manifestações, por lhe parecerem sobrenaturaes.

Estava elle em casa do Sr. Chiaia, em um aposento cuja mobilia consistia em uma grande mesa, poucas cadeirar, um sofá e mais duas espaldares sem rodanas, quando ahi compareceu a Sra. Sapia, medium de grande força.

A mesa começou movendo-se em diversas direcções.

Perguntaram-lhe, se queria fallar, e ella por pancadas respondeu que sim, que atassem bem o medium á sua cadeira. Feito isto, a cadeira com o medium se afastou violentamente; e e uma chuva de rosas cahiu sobre a mesa.

Depois por si só uma cadeira se approxima dos circumstantes, erguendo-se e batendo com os pés.

« Sabeis, lhe disse o Sr. Verdinois, que eu não sou spirita?

— Sim, respondeu a cadeira;

— E que, como eu, ha muita gente que não crê?

— Esrão em erro.

— Mas como quereis que creiamos em cousas do outro mundo?

A cadeira levantou-se sobre os dous pés, depois suspendeu-se completamente no ar, passou por cima da cabeça do interrogante e foi se collocar sobre a mesa; voltou ao seu lugar, mas então cahiu pesadamente sobre as costas.

Ergueu-se ainda e veio pousar junto á mesa.

O Sr. Verdinois, não satisfeito, pediu para ver as mãos que moviam a cadeira; e sentiu que mãos invisiveis lhe despentearam os cabellos e desataram-lhe o laço da gravata. «As mãos, quero ver as mãos», dizia elle, e uma estrondosa salva de palmas fez-se ouvir no aposento.

Continuando ainda elle em seu pedido; viram todos uma folha de papel vir pousar sobre o peito do medium, e depois apparecer duas mãos, isoladas de qualquer corpo, as quaes seguraram, amarrotaram e rasgaram o papel, desapparecendo depois.

(Extrahido da *Luz d'El Alma*).

—

Em começos de Junho ultimo o *Seculo* de Milão e o *Pungolo* de Napoles publicaram sem commentarios longos artigos descriptivos de phenomenos de manifestações spiriticas; segundo o *Banner of Light* de Boston, de 3 de Julho.

França.—Está fazendo sensação em França o processe de Eufrasia Lemercier, levada aos taibunaes para responder por um crime gravissimo. A attitude impassivel da accusada diante de seus juizes, o sorriso calmo com que acomqanha suas respostas ás mais vehementes e compromettedoras accusações, tudo demonstra que alli, em vez de uma grande criminosa, se acha uma victima de terrivel enfermidade; um espirtto fraco dominado por cego fanatismo e arrastado pelas suggestões de espiritos perversos.

Em 1870 tanto ella como sua irman davam demonstrações de se acharem fascinadas por seres invisiveis. Ellas se criam em communicação directa com Deus, que lhes aconselhava, diziam ellas, os meios de fazer fortuna.

Em vão então e depois pessoas bem intencionadas lhes aconselharam a leitura das obras spiriticas, onde ellas teriam uma explicação das condições em que se achavam. Ellas repelliram a ideia, dizendo que o spiritismo era uma arte satanica.

E' um facto que vem demonstrarnos que não precisa provocar-se a communicação dos espiritos, para se ser victima dos maus. Ella nunca estudou o spiritismo, e entretanto por sua pouca energia, para cumprir suas provas, é uma victima dellas.

—

O *Petit Manceau*, de 15 de Março, extrahiu dos jornaes de Laval a noticia do seguinte facto de clarividencia

Havia desapparecido dessa cidade o negociante Vinettié, e ninguem delle sabia noticias. O Sr. Bernard-Bezier magnetisou um dos seus empregados, que elle sabia ter ficado somnambulisado nas experiencias de Donato, e fez-lhe perguntas acerca do negociante desapparecido.

Com uma lucidez admiravel e somnambulo declarou que Vinettié fôra atacado e morto por trez malfeitores, e designou o lugar do rio onde elles lançaram o cadaver. Depois elle deu ainda os nomes dos assassinos, que reconheceu-se serem os de trez individuos que acabavam de soffrer a pena de detenção por vagabundos.

Tudo foi reconhecido exacto.

Belgica.—Traduzimos do *De Rots* as duas seguintes communicações que achamos dignas de estudo; a primeira do espirito de um infeliz suicida, e a segunda de Fenelon:

« Morrer é nada, reviver é tudo! A vida é, as vezes, tão amarga, tão pesada que o homem se deixa arrastar pelo desejo de encontrar o repouso eterno do nada. Infeliz! Que fiz eu!... O nada não existe!... A vida de que eu fugia, acabo de entrar nella... As claridades eternas offuscam minhas vistas incertas... O remorso me queima... Eu vejo a vaidade dos meus sonhos, e tenho a consciencia da minha covardia. Soffro, procuro o repouso e só encontro tormentos, tormentos horriveis, reaes, muito mais terriveis que os que eu assim qualificava na Terra!

Infellz, eu o sou agora, como nunca o fui antes. Minha falta é immensa, e o trabalho que preciso para me levantar de meu abatimento, me parece tão penoso, que eu nem ouso pensar nelle.

Tende piedade de mim, ajudai-me! Sois o meu só recurso. Deus vos ama, sois justos a eus olhos e vossa prece Ja será ouvida. ao passo que a minha não póde subir a Elle... Oh, fazei que eu tenha algum allivio.

Nem posso continuar, minhas ideias se obscurecem... Tende compaixão de mim.

Vrancken.

Esta communicação responde aquelles que acreditam ou propalam, que o spiritismo conduz ao suicidio.

—

« A obra de Deus é infinita. Para onde quer que lanceis as vistas, descobrireis a fecundidade sem limites da Providencia. Vosso pequeno mundo um grão de areia entre os milhões de globos que percorrem o espaço, sómente o vosso mundo ja vos offerece uma fonte inesgotavel de estudos.

Acima como abaixo de vós o maravilhoso surprehenderá a vossa imaginação. Cada dia os factos que ainda chamaes *mysterios* se irão desenvolvendo e multiplicando: cada dia vereis o canto do veu, que ainda cobre a vista, ir se levantando, e novas descobertas vos approximarem do infinito.

A sciencia que julga ja ter chegado ao termo de suas investigações, está ainda longe do ponto de poder pronunciar sua ultima palavra.

Emquanto a terra existir, o vosso horizonte se irá sempre alargando.

O homem, que por sua intelligencia se distingue do bruto, é enviado ao mundo, não para nelle se entregar a uma vida sem objecto, porém para buscar o que pode fazel-o progredir assim moral, como intellectualmente.

Todos vós sois dotados da razão, e todos sois chamados a conduzir a vossa pedra para a construcção desse grande edificio: *O progresso*.

Amae o estudo, porque elle vos faz conheeer os encantos de uma vida pacifica.

Meditae sobre o menor elemento que se vos apresente, e nelle buscae o que vos pode elevar para o Creador. A ociosidade so vos pode conduzir ao vicio, ao passo que uma actividade pertinaz vos faz ver panoramas, que antes vos eram desconhecidos.

O vosso mundo é cheio de attractivos para aquelle que se dedica ao estudo.

O estudo da natureza somente já será illimitado para vós, e se vos bem compenetrardes de suas grandezas, começareis a comprehender o poder d'Aquelle que é o auctor de tantas maravilhas.

Fenelon.

O espirito é um organismo fluidico. A forma do corpo é devida á do espirito.

Swedenborg.

Conferencia
DO
DR. CASTRO LOPES

Conclusão

Entretanto os detractores da nova sciencia ensinam que ella faz enlouquecer, e que conduz ao suicidio!.. Senhores, não ha quem ignore que a medicina reconhece e classifica uma certa loucura, como mania religiosa; porque ha pessôas, cuja alienação mental versa exclusivamente sobre religião: dizei-me si d'ahi se segue que a religião não deva ser ensinada, que seja uma cousa perigosa?... Condemnaes vós a religião catholica, só porque haja, tenha havido, e continuem a haver fanaticos, supersticiosos? Tem a religião catholica culpa de que abusem della, que não a comprehendam, que a exaggerem? E' a religião catholica responsavel, só porque muitos homens por fraqueza cerebral tenham enlouquecido, á força de querer penetrar-lhe os mysterios, e dogmas? Não ha tambem mil exemplos de homens, que perdem a razão, que enlouquecem por se haverem entregado de um modo excessino ao estudo desta, ou d'aquella sciencia?.. E ja houve por ventura alguem que por isso se tivesse lembrado de condemnar o estudo das sciencias?! Essas historias são, ou filhas da má fé, ou da ignorancia. Si são contadas por má fé, a sua propria origem basta para condemnal-as; si são effeito da ignorancia, não devem merecer credito; porque é sufficiente ler, e estudar o Espiritismo para reconhecer a falsidade de taes accusações.

O Espiritismo não aconselha, ao contrario, condemna o suicidio; o Espiritismo não torna aquelles, que o estudam, idiotas e loucos.

Loucos são os que pensam poder rechassar a onda do progresso; loucos são os que diante do testemunho irrecusavel dos factos, affirmados por homens notaveis de todos os paizes, diante do numero avultadissimo de livros em diversas linguas, jornaes, revistas, e associações de Espiritismo pretendem abafar a vóz da verdade; loucos são os que sem estudo, sem conhecimento algum da nova sciencia teem o arrojo de negar, e ridicularisar pasmosos phenomenos, que a fôfa sciencia materialista de hoje não sabe, nem poderá jamais explicar. Esses, sim, são os loucos; e por isso dignos de compaixão; devemos perdoar-lhes, porque não sabem o que dizem, nem o que fazem; tenhamos desses a commiseração, que merecem; trabalhemos para arrancal-os ás trevas do erro, e tornal-os refractarios ás suggestões da vaidade, e do orgulho, causas principaes do seu atrazo, e cegueira moral.—

Não vos admireis de que ainda hoje haja muitos que neguem, e que tenham horror ao Espiritismo.

Não vêdes vós o triste espectaculo dado neste Imperio, por uma classe que se diz illustrada e sabia? Não vêdes, ha mais de 40 annos, perseguida e ridicularisada a medicina Hahnemanianna? E por que?... Pela vaidade, pelo orgulho, que não deixam confessar a verdade. Entretanto, haverá cousa mais facil de se verificar?... O immortal fundador da verdadeira sciencia medica, o grande Samuel Hahmenianno, diz com a convicção, que só a evidencia dos factos póde inspirar, — não acrediteis nas minhas palavras, nem nos meus argumentos; preparae vós mesmos os medicamentos pelo modo por que vos indico, e applicae-os: vereis si eu digo, ou não, a verdade. — Mas ninguem o faz, nem o fará: a vaidade, e o orgulho não permittem, não admittem a confissão da verdade. Pois que?! Julgaes vós que haja alguem, medico ou não medico, que em sua consciencia duvide hoje da Homœopathia?... Não: todos elles sabem que ella cura, que as dóses infinitesimaes teem uma efficacia therapeutica; seria impossivel a duvida diante dos milhões, e milhões de provas, que, ha mais de 40 annos, justificam a excellencia desta, que é a verdadeira medicina.

Mas parece, senhores, (eu não o creio) que ha neste paiz um Genio, que fingindo querer o progresso, oppõe-lhe obstaculos pela simples força da inercia, que neste caso se symbolisa por uma immobilidade, e quietismo quasi mahometano. Esse Genio, (em cuja existencia não posso, não devo, nem quero acreditar) parece que tem o poder de fascinar os homens fracos; os quaes perdendo sua autonomia transformam-se em imitadores servis; arremedam-n'o physica, moral, e até intellectualmente: pensam com o pensamento desse Ente mysterioso, e embora a luz da verdade os deslumbre, a magnetica attracção do servilismo os arreda das sendas do progresso...

Ora, si esta repugnancia, e opposição ainda hoje reina contra a sciencia Hahnemanianna, cujas provas são em numero infinito, o que deveremos esperar a respeito do Espiritismo?...

Outr'ora, quando a homœopathia estava em seu começo, houve neste paiz carcere e processos contra medicos homœopathas, accusados de envenadores; hoje a escola opposta, officialmente consultada sobre a conveniencia do ensino *gratuito* da homœopathia na Faculdade medica, declara ao governo imperial que a homœopathia não é medicina, que é uma burla, um charlatanismo!... Oh! mas para eterna vergonha desses sabios, que chamavam charlatanismo a homœopathia, a imprensa desta Côrte provou que o parecer dado e assignado pelos mestres da sciencia medica official era plagiado, era furtado de um escripto francez, e em grande numero de ponctos uma traducção litteral desse escripto!!...

A' vista de tudo isto, não esperemos, sinão do tempo, e do poder da verdade *que é invencivel*, o triumpho completo do Espiritismo sobre a calumnia, a má fé, e a ignorancia de seus adversarios.

Felizmente, não obstante ser pasmoso, ser estupendo o objecto da nova sciencia, que vem trazer ao mundo uma luz, nunca imaginada, sobre mil ponctos dos conhecimentos humanos, é tão rapida e veloz a sua marcha, que parece ser a propria mão de Deus, que a guia atravez do mundo, vencendo e destruindo todos os obstaculos!...

Desenganemo-nos, meus senhores, o mundo não é governado pelos homens; a Força que tudo creou, e que tudo conserva, é que dirige este, e os innumeros orbes, que gyram no espaço.

Os grandes acontecimentos, que a historia registra, estão provando a concatenação dos factos entre si, e as relações de causa e effeito, que os ligavam. A sabedoria humana não póde de modo algum conhecer os fins, para que Deus fez do nada surgir a humanidade.

Os grandes imperios, que baquearam; as novas civilisações, que vieram após a sua queda; as transformações dos povos; as descobertas de vastissimos continentes; a substituição dos elementos politicos; a transformação das crenças; o apparecimento de personagens celebres, que marcaram epochas memoraveis pela doutrina, que prégaram; em uma palavra, o movimento moral, intellectual e religioso do mundo não póde ser, não é, sinão o effeito de um plano concebido pela sapiencia eterna, por essa Força creadora, conservadora, e directora dos mundos!!... A phase, que atravessamos, é a da retemperação do Christianismo, abastardado e adulterado pelos interesses humanos: hoje que o mundo está em um alto grâu de adiantamento; hoje que o progresso scientifico não se pode de modo algum comparar com o estado de atrazo, que reinava, ha dous mil annos, era o momento opportuno, o momento propicio para fazer sua apparição o espiritismo.

E tanto é uma verdade o que vos digo, que esta philosophia, *unica verdadeira*, começou a surgir entre os povos mais civilisados, sendo os homens mais sabios os seus mais fervorosos cultores.

O mundo civilisado ja conhece o que é o Espiritismo: cada dia maior é o numero de conquistas feito pela nova sciencia; os factos se multiplicam, e *todos os dias hão de ir apparecendo*; as conversões se realisam em vasta escala em toda a parte; isto quer dizer que o progresso real vae dentro em pouco arvorar victoriosamente em todo o mundo o estandarte da verdade.

Não ha motejos, não ha zombarias, não ha philaucias scientificas, não ha carcere, não ha perseguições, não ha exercitos, não ha canhões, que sejam capazes de sustar a marcha triumphal da idéa espirita!...

O Esdiritismo, e com elle a verdade de outros ramos scientificos hão de imperar, e calcar os destroços do grosseiro materialismo, e de outras aberrações do espirito humano.

Hosannas a Deus que assim o permittiu!! Perdão para os cegos voluntarios e involuntarios!!

Rio de Janeiro, 1 de Julho de 1886.

DR. CASTRO LOPES.

Pensamento

Nada ha no creado que não seja corporal, isto é, que não tenha uma forma substancial, nem no ceu, nem na terra, nem entre as cousas visiveis, nem entre as invisiveis: tudo é formado de elementos, e as almas, seja quando presas a um corpo, seja quando delle se separam, têm sempre uma substancia corporal.

SANTO HILARIO.

O espirito é um modo da substancia infinita, elle tem uma forma identica á do corpo.

SPINOSA.

MEMORANDUM

Aquellas pessoas que desejarem se iniciar no conhecimento da sciencia Spirita devem seguidamente ler as obras de Allan-Kardec constando da relação que segue:

O *Livro dos Espiritos* (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spirita.

O *Livro dos Mediuns* (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

O *Evangelho segundo o Spiritismo* (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

O *Ceo e o Inferno* ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espiritual e na terra.

A *Genese*, os milagres e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

O *que é o Spiritismo*.

Noções elementares do Spiritismo.

Estas duas ultimas são uns pequenos resumos da doutrina Spirita.

Todas estas obras acham-se vertidas para o portuguez e encontram-se na *Livraria Garnier*.

71, RUA DO OUVIDOR, 71

Typ. do REFORMADOR.

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGAM DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ANNO IV — Brazil — Rio de Janeiro — 1886 — Setembro — 15 — N. 92

EXPEDIENTE

Hoje ás 7 horas da noite terá lugar a quinta conferencia deste anno, no salão da Guarda Velha, á rua do Senador Dantas.

Entrada franca.

A luta

Não ha progresso sem luta e sem soffrimentos. Assim como na natureza physica é depois das borrascas do inverno, que a terra se ostenta adornada com todas as galas da primavera; assim tambem, na ordem intellectual e moral, é depois de revoluções e grandes abalos sociaes, que os novos principios scientificos e religiosos se firmam, occupando o lugar daquelles que foram impotentes, para conter as paixões que deram origem ao cataclysmo.

E' uma luta natural. Sempre que uma ideia nova se apresenta, o temor do desconhecido, o quietismo, o receio de perder o que já se suppõe ter ganho, e o orgulho, esse fatal companheiro do atrazo moral e intellectual e esse inimigo terrivel da nossa humanidade, erguem-se formidaveis, e buscam a todo transe tolher a marcha da recemvinda, tentando asphyxial-a no berço.

Percorramos a historia do homem terreno; e encontraremos em todas as suas paginas os vestigios sangrentos dessa luta, os nomes illustres dos venerandos martyres do progresso que, em sua cegueira, as massas sacrificaram, no altar de suas indomitas paixões, ao desejo de não sahirem do estado em que se julgavam felizes.

Zoroastro, pregando a sua religião, tão grande, tão pura, para os tempos em que elle viveu, teve de fugir do seu paiz, depois de formidavel luta fratrecida, em que seus adeptos foram vencidos e expulsos da Bactriana.

Abrahão foi perseguido de cidade em cidade, sem encontrar um só lugar onde podesse implantar o monotheismo, que elle ensinava.

Socrates bebeu a cicuta; Jesus soffreu a affrontosa ignominia do patibulo; seus discipulos foram perseguidos e mortos sem piedade; as feras nos amphitheatros romanos se banquetearam com as carnes palpitantes dos primeiros propagadores do christianismo, ao som dos applausos e gargalhadas dos senhores do mundo, mais ferozes que os actores inconscientes que elles applaudiam e excitavam.

Depois as abjurações forçadas, os carceres, os sequestros dos bens e o fumo das fogueiras buscaram, na média idade, abafar por toda parte as vozes dos innovadores, daquelles que queriam propagar as inspirações, que recebiam do alto.

Hoje, esses meios violentos não sendo mais da moda, recorrem a outros que, de algum modo, parecem satisfazer ao seu *desideratum*; são as accusações infundadas com o fim de desviar a attenção dos incautos, a calumnia, e o ridiculo as armas, de que se servem os modernos sustentadores do *stato quo*. Imprudentes e loucos que não veem, que essas armas têm dous gumes que, em vez de ferir ao adversario, podem inutilisar as mãos que as manejam!

Lutai; mas lembrai-vos que, apezar do seu triumpho ephemero, os vencedores foram sempre os vencidos nessas lutas do passado.

O mazdeismo propagou-se de Babylonia por toda a Asia occidental; o monotheismo de Abrahão firmou-se na Palestina e estendeu ramos por grande parte do mundo; as ideias de Socrates estão escriptas nas bandeiras dos modernos batalhadores do progresso; e os ensinos do Christo se propagam, purificados das alterações que os tinham feito soffrer, e em breve ligarão a humanidade inteira em uma só familia.

Entre nós, como em toda parte, a luta é a mesma. E' sempre o interesse de momento se antepondo a tudo, que apparece de novo, e cerrando, com teimosia imperdoavel, os olhos e os ouvidos, para se não deixar convencer do falso caminho, que vai seguindo.

Como da-se com a homœopathia, que, apezar das curas com que diariamente nos maravilha, ainda tem contradictores acerrimos; da-se com o magnetismo animal, esse agente therapeutico poderosissimo que está attrahindo a attenção das primeiras notabilidades medicas do globo; e dá-se com o Spiritismo, cuja veracidade, como bem disse o sabio Wallace, ja não precisa de demonstrações.

Não se lhe póde mais lançar a pecha de sciencia abstracta, de vagas concepções do espirito humano, sem meios de verificação.

O spiritismo é demonstrado por um sem numero de variadissimos phenomenos, susceptiveis da mais minuciosa observação: elles se dão por toda parte; para elles não ha privilegios de classes, de fortunas, de sciencias, elles se produzem do mesmo modo nas choupanas do simples aldeão; nos palacios dos potentados e no gremio das mais nomeadas academias.

Seus principios examinados com calma, á luz da razão esclarecida, estão em plena conformidade com todas as exigencias da mais pura moral, e com os ensinos da sciencia moderna, colhidos em suas longas peregrinações atravez de todos os ramos dos conhecimentos humanos?

Que mais querem?

N'uma época em que as religiões não progressivas estremecem aos rudes golpes, que a sciencia sobre ellas desfecha; n'uma época em que a descrença parece ameaçar-nos de uma retrogadação medonha, offerece-se á vós uma religião scientifica, e com todos os requisitos exigidos; e vós a repellis?

Estudai o Spiritismo; lêde-o com attenção; e depois .. combatei-o, se o poderdes.

Pensamentos

Assim como o corpo é acompanhado por sua sombra que nem sempre é visivel, a alma é acompanhada por um genio, que entra em communicação com o homem por avisos patentes ou secretos, por vozes e apparições.

LINNEU (A *Nemezes Divina*).

—

O ar está de espiritos immortaes, que conhecem muitas cousas e nol-as communicam.

CICERO.

—

Os olhos do meu espirito se abrem a uma luz mais viva.

SCHELLER (ao morrer).

O Dr. Mello Moraes

HOMENAGENS — JUIZOS POSTHUMOS — ULTIMOS DEVERES

E' o titulo de um importante livro que acaba de publicar o Illm. Sr. Dr. Mello Moraes Filho, tributo alevantado, digno da memoria de seu venerando pai.

A nós que o conhecemos nas lutas da vida, sempre superior a esses pequeninos nadas, que nos absorvem tão preciosos momentos da nossa tão curta existencia terrena, a nós testemunhas do incessante trabalho do seu lucido espirito, buscando derramar o balsamo da consolação no seio dos que soffrem, compete, agradecendo o mimo que nos fez, manifestar ao illustre filho os sentimentos de amor e gratidão, que votamos ao seu extremoso pai.

Se a litteratura patria, se os perseguidos pelas dores e soffrimentos physicos se lembram saudosos do Dr. Mello Moraes, desse espirito infatigavel a quem a historia patria e a homœopathia tanto devem; os spiritas têm a obrigação de jamais de esquecerem delle, de esforçarem-se para auxilial-o na esplendida propaganda das verdades do christianismo scientifico, para o que elle está hoje trabalhando tanto.

—

Gratos aos importantes serviços que tem prestado ao Spiritismo o espirito do que chamou-se na vida de relação Alexandre José de Mello Moraes, os spiritas do Grupo *Humildade e Fraternidade*, desta Côrte, commemoraram com uma sessão magna a data do seu passamento, 6 de Setembro.

Depois de discursos proferidos pelos Illms. Srs. Drs. Dias da Cruz e Santos Moreira, manifestou-se o espirito pelo medium P. agradecendo e dando proveitosos conselhos aos seus companheiros de trabalho.

Recebemos

Os primeiros numeros do *Magnetisme Therapeutique*, revista trimensal da Sociedade Magnetica de Genebra (Suissa).

Seu fim é a propagação do magnetismo, considerado como agente therapeutico.

E' uma revista que merece a attenção dos que se dedicam ao estudo do magnetismo, e em geral á arte de curar.

Agradecemos os numeros que recebemos, e pedimos permissão para permuta.

REFORMADOR

Orgam evolucionista

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

ASSIGNATURAS

Anno . . . . 8$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

—o:o—

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

A terra atravez dos tempos

EPOCA TERCIARIA

VI

Periodo plioceno.— Acima do molasso encontram-se depositos de outra natureza, aos quaes os geologos dão, ás vezes, o nome de *sub-apenninos*, e que são ora lacustres e ora marinhos, e dispostos em estratificação discordante; o que nos denota um novo periodo de transformação.

Em varios pontos esses terrenos formam, seja vastos montões de areia, como nos matagaes da Gascunha,seja materias pulverisadas e transformadas em marnes mais ou menos calcariferos, e seja, finalmente, uma serie de camadas delgadas de areia quartzoza e conchas quebradas, coloradas, na parte superior, de vermelho pelos oxydos e outras substancias ferruginosas.

São os productos de antigas alluviões, analogas ás de data mais recente ou contemporaneas, que se nos apresentam em diversos pontos do globo.

São estas as formações dictas pliocenicas, divididas em dous andares distinctos pelos revoltos productos de uma gigantesca inundação glaciaria.

A temperatura decresceu mais rapidamente com a chegada do periodo plioceno; no qual a sublevação das montanhas do norte que caracterisa o fim da idade precedente, tinha dado lugar a grandes deslocamentos nos mares polares, que acarretaram enormes massas de gelo para as regiões mais aquecidas; ao mesmo tempo em que as neves condensadas nos vertices das altas montanhas se transformavam em geleiros, conduzindo areias, seixos e penhascos para o fundo dos valles.

Essa formidavel crise attingiu ao seu maximo de intensidade no meio do periodo plioceno; depois do que houve um intervallo de calma relativa, que separou-a do novo diluvio, com que começaram os tempos quaternarios.

Os fosseis marinhos do periodo mioceno abundam nas formações do plioceno inferior,e as conchas marinhas ahi encontradas são sensivelmente identicas ás actuaes.

Uma rica vegetação, analoga á do periodo precedente, continuava a vestir á superficie do globo.

Nos tempos anteriores eram os pachydermes os mamiferos mais numerosos, suas formas massiças, suas dimensões colossaes estavam em harmonia com o resto dessa fauna; nos primeiros tempos do periodo plioceno, comquanto elles nos apresentem novos typos, são os ruminantes e os carniceiros que predominam.

Ao lado da hyena, já claramente definida, surgem o urso e o cão (*canis primogenius*).

Os hippopotamos frequentava já então os terrenos baixos e alagadiços; as girafas, os camelos, os cavallos, os grandes bois semelhantes ao nosso bufalo selvagem, innumeros cervos, dos quaes o mais curioso era o sivatherio por sua corpulencia igual á do elephante e por seus quatro cornos, dos quaes dous eram implantados no alto da fronte e os outros dous na região superciliar,vagavam em manadas pastando a relva fresca; ao tempo em que o rhinoceronte primitivo do mioceno se transformava no tichorino,que tinha o nariz dividido por uma parede ossea disposição anatomica que não se encontra nos de hoje. Esse animal era coberto de longos pellos, e não apresentava as rugas e escamas calosas do actual rhinoceronte africano.

O mastodonte de duas defezas substituiu ao de quatro, e os quadrumanos multiplicaram-se muito.

Com a chegada da crise glaciaria produziu-se uma revolução immensa nas condições climatericas do planeta; as plantas mirraram, as palmeiras abandonaram para sempre as regiões temperadas, os lagos e os rios se congelaram, os campos cobriram-se de um manto de gelo, e os animaes fugiram em debandada, buscando lugares onde achassem abrigo contra esse frio insupportavel. Do polo septentrional até o 47° parallelo tudo ficou sepultado sob o gelo.

Depois o rigor do frio se foi abrandando, o clima tornou-se toleravel nas regiões temperadas, e ao lado de muitos dos animaes precedentemente descriptos appareceram outros, muito mais aparentados com os da fauna actual. Eram os ursos speleus,maiores que o nosso urso cinzento; a *felis spelea*, com um talhe duplo do nosso tigre e reunindo os caracteres deste e os do leão, a hyena spelea, o lobo, o mammuth ou elephante antigo,maior que os actuaes, os cervos gigantescos, o grande castor, as lebres, os ratos, etc.

Os desdentados que hoje se nos mostram com pequenas dimensões, eram então representados por typos colossaes, como os megatherios, os gyptodons, os mylodons e os megalonix.

No sem numero de especies de que nos temos occupado, em toda essa longa e lenta evolução da animalidade, a intelligencia, aos poucos, se havia desenvolvido e attingido ao ultimo grau, de que era susceptivel o irracional.

Do meio dos anthropoides sahiu então um outro animal, dotado de novas faculdades, capaz de melhor comprehender a creação, e de utilisar-se dos meios que ella punha ao seu dispôr; era o homem, a quem a razão fornecia poderosos elementos de triumpho sobre tudo que o cercava, e contra cuja ferocidade bestial empenhou logo renhida luta a consciencia que, de degrau em degrau, hade leval-o á perfeição.

Os nossos adversarios

Em seu furor de antepor-se á magestosa propaganda do spiritismo que passando por cima de todos os obstaculos, se vai derramando pelo mundo todo, lançam mão de tudo os nossos adversarios, desvirtuam e pintam com as mais negras cores os factos mais simples, e por meio de raciocinios contrarios a todos os preceitos da logica concluem, que se deve, a todo transe, combater essa doutrina, que elles ainda se não quizeram dar ao trabalho de estudar.

Para prova temos os seguintes factos acontecidos ultimamente em Nitheroy, relatados pelo *Jornal do Commercio* em seu numero de 10 do mez ultimo, e commentados no seu numero de 13 pelo *Apostolo*, o *intransigente inimigo do fanatismo*.

Contemos os factos: Uma senhora, sentindo-se enferma, consultou, não a um spirita, camo affirmaram os illustrados collegas, mas a um curandeiro de Nitheroy, e este lhe disse que um espirito mau actuava sobre ella; facto que não devia merecer as censuras, principalmente do orgam catholico romano, que todos os dias propala que o diabo anda ás voltas,com os que não sacrificam os dictames da sua consciencia ás imposições anachronicas da igreja romana.

Poucos dias depois a referida senhora sentira-se completamente impossibilitada de dar um passo, e mesmo de mover qualquer parte de seu corpo.

Ora, é claro que essa senhora, não sendo spirita, só recorreu a esse meio depois de esgotados todos os recursos da sciencia humana, ao alcance de suas posses; que ella fallou a muita gente sobre seu mal, e que cada um lhe attribuiu uma causa e lhe indicou um remedio; afinal foi ella ter com o curandeiro,que tambem lhe disse o que pensava a respeito, ou o que lhe suggeriram; pois ninguem poderá negar que esses simples curandeiros obtem, muitas vezes, curas de enfermidades, contra as quaes a sciencia official se esforcia impotente; o que só pode provir de uma inspiração, de um auxilio superior.

O mal da enferma recrudeceu, e por isso os collegas clamam contra o spiritismo.

Se houve alguma imprudencia da parte do curandeiro em fallar com tanta franqueza, a uma pessôa cujo genio elle não conhecia,será elle o culpado de vir logo uma paralyzia completa prostrar no leito a consultante? Ahi se manifesta um mal physico, patente, cujas causas e meios de combatel-o compete á sciencia investigar.

Nós cremos que o curandeiro prestou um serviço relevante, indicando á familia da enferma a natureza do seu mal. O segundo facto é ainda da mesma ordem: Outra senhora, tendo um filho gravemente doente, foi ouvir a respeito a opinião de alguem que conhece o spiritismo, e este, fallando-lhe segundo os preceitos de sua doutrina, lhe disse que ninguem soffre n'este mundo sem merecel-o; e que todos os males que nos sobrevêm, são consequencias de nossos erros e faltas passadas; que ella fosse resignada e merecesse a graça de Deus pela pratica de bôas obras, mesmo com algum sacrificio seu, o que augmentaria o valor d'ellas.

Essa senhora, ou porque não podesse dominar a dôr de ver seu filho soffrendo, ou porque acreditasse, que o maior sacrificio que podia fazer era matar-se, tentou por duas vezes suicidar-se.

Será o spiritismo responsavel por isso? Não ha religião,não ha doutrina philosophica alguma, que profligue e condemne o suicidio com mais vigor do que o spiritismo.

As manifestaçõs dos espiritos dos infelizes, que interromperam voluntariamente o curso de suas provas na Terra, são lições tremendas,para todos os que frequentam ás sessões spiritas. Todos elles vêm dizer-nos que se enganaram, que não encontraram na morte o socego, que esperavam; que suas penas centuplicaram-se, que os bons afastaram-se d'elles e os maus os atormentam com zombarias atrozes, e que elles têm de voltar ao mundo nas mesmas ou em peiores condições.

Não é o spiritismo quem conduz o homem ao suicidio; buscai-lhe as causas na propaganda do materialismo, feita por aquelles que avançam, que tudo se acaba na morte do corpo; que a alma não existe porque elles não a encontram na ponta do seu escalpello.

Buscai essas causas tambem nessa cruzada de desmoralisação em que se empenha grande parte do nosso jornalismo, atacando a tudo e a todos, rebaixando tudo e tirando aos infelizes toda a confiança na justiça dos homens.

Buscai-as ainda nos ensinos d'aquelles que, pintando-nos o Pai celeste como inexoravel e vingativo e a vida futura cheia de tormentos eternos, incompativeis com os progressos da razão, matam no homem toda a esperança na justiça dos ceus.

Para o spiritismo é uma felicidade, que os seus adversarios não encontrem senão factos da natureza dos acima expostos, para lh'os lançar em rosto.

Appellamos para o julgamento dos homens sensatos.

Conferencia

FEITA PELO ILLM. SR. DR. A. BEZERRA DE MENEZES A 6 DE AGOSTO DE 1886.

Senhores.

Antes de dizer-vos ao que vim aqui preciso explicar-vos minha presença aqui.

Será este o exordio do meu discurso.

Venho de longes terras, senhores. Venho dos antipodas do Spiritismo. E parece-me que a narração do meu exodo, em que talvez não faltasse a columna de luz e de nuvens e certamente não faltou o providencial maná, não será de todo inutil para os que são tibios na fé — e para os que a repellem como obra de magia — de loucura — e de diabolismo.

Nunca se perde em conhecer o modo pratico e o processo intimo, pelos quaes um homem, que não é de todo destituido de talento e de saber — e que absolutamente não é leviano e precipitado, deixou a lei em que nasceu para adoptar outra de cunho differente.

Eu nasci no seio da egreja romana e criei-me em sua lei.

Como acontece a todos, eu vivi tranquillo em minha fé: na fé que meus paes me deram, seguro de que ella concatenava todas as verdades divinas— seguro de que fóra della não podia haver senão o erro e a mentira.

Como acontece a todos, eu vivi nessa confiança, não porque tivesse passado minhas crenças pelo cadinho da observação e da experiencia, ou mesmo, pelo exame da razão e da consciencia, senão unicamente pela impressão que deixou em minha alma o ensino paternal.

E é assim, senhores, que se acha constituido o mundo christão chamado catholico—e que as religiões, pelas quaes se divide a humanidade, fazem seu proselytismo.

O filho segue a religião do pae.

∴

Chegado que fui á edade, em que o espirito, que é cultivado, procura a razão das cousas que o cercam e o impressionam—o *rerum cognoscere causas* —, eu senti uma necessidade indeclinavel de de finir minhas crenças, que me tinham sido transmittidas por herança.

Parecia-me indigno de Deus e do homem, sermos, como um rebanho, tocados por um caminho, de que nem ao menos podiamos inquirir a razão da preferencia.

E esta convicção mais se firmou em meu espirito, quando, pelo alargamento do circulo de meus estudos e conhecimentos, pude fazer a comparação do ser racional e consciente com o irracional e inconsciente.

O animal propriamente dicto foi dotado com todos os orgãos e todos os apparelhos necessarios ás funcções da vida exclusivamente terrena.

O homem teve, tambem, todos esses orgãos e apparelhos; o que prova: que entre elle e o animal, no que é desta vida, existe a mais perfeita relação natural.

O animal, porém, não dá mais que isso — e o homem demonstra muito mais.

Se, pois, sobresahe em nosso ser alguma faculdade, que não foi dada ao resto dos seres animaes, é isso prova evidente: de que tal faculdade é destinada a um fim, que não é animal — que é exclusivamente humano.

O homem apresenta ácima dos animaes, a razão, faculdade superior e distincta do instincto mais esclarecido dos irracionaes—e tem a consciencia, de que nenhuma especie animal offerece, sequer, o mais ligeiro vestigio.

A razão é a luz que Deus nos deu para devassarmos os segredos da creação.

A consciencia é outra luz destinada a dar-nos a destincção do bem e do mal.

Uma illumina o mundo intellectual. A outra illumina o mundo moral.

Uma nos dá o saber —a sciencia. A outra nos ensina o bem e nos guia á virtude.

A sciencia e a virtude são, portanto, os fins immediatos á que o homem é destinado na terra—e ahi tendes, meus senhores, explicado o facto: de não poderem os animaes possuir razão e consciencia, por não aspirarem, nem á sabedoria, nem á virtude.

Se, pois, temos um fim especial, para cuja consecução nos foram dados meios especiaes, com a liberdade ampla de usarmos delles como nos parecer; é obvio; que o Creador nos habilitou a encaminharmo-nos por nós mesmos—e não como um rebanho, pelo caminho que nos é imposto.

Isto valeria por ter-nos o Senhor dado olhos de ver, para tel-os fechados — ouvidos de ouvir, para tel-os cerrados!

A razão e a consciencia são, pois, natural e logicamente os guias de nossa alma ao destino que lhe foi marcado na vida terrestre.

Nem póde ser de outro modo; porque, então, nosso merecimento consistiria no automatismo irracional — e Deus faria consistir sua maior satisfação em receber os filhos, que não o procuraram, mas que lhe foram empurrados!

Nem pode ser de outro modo; porque o real merecimento do homem está em fazer elle mesmo seu caminho —e a maior satisfação do Pae está em receber o filho, que o procura por seu proprio impulso, descobrindo-o do meio das trevas e correndo por entre espinhos.

E' verdade que allega-se como prova de que os meios naturaes não bastão ao homem, o facto de ser preciso baixar do ceu a revelação de verdades eternas.

Isto, porém, não prova que a revelação supprima a razão.

E' um auxilio que o pae manda ao filho; não é—nã pode ser, uma ordem para que este nada faça por si—quebre o instrumento de trabalho, que aquelle lhe deu.

A razão, corrigida pela consciencia e a consciencia esclarecida pela razão, são os instrumentos dados ao homem para fazer seu destino.

A revelação é um auxilio para que elle abrevie a carreira e chegue mais depressa; se, comtudo assim lhe aprouver; visto que é livre de aceitar ou de recusar o dom do ceu.

∴

Pensando assim, eu julguei-me na obrigação de fazer o exame da doutrina que me foi ensinada por minha santa mãe; para dest'arte dirigir-me conscientemente — e, portanto, com verdadeiro merecimento, ao porto da jornada humana—á eterna sião.

O primeiro ponto em que me esbarrei, foi o apophthegma que consagra o sobrenatural como base essencial da religião.

Se a religião. pensei eu, é a via que conduz o homem ao destino que lhe foi posto por Deus— e, se para esse fim, Deus lhe deu a razão e a consciencia; de duas, uma: ou a religião está ao alcance da razão, e nesse caso não assenta no sobrenatural — ou assenta no sobrenatural, e nesse caso fica sendo um traste inutil.

Uma hypothese repelle a outra — e a Egreja romana sustenta a segunda — e condemna os racionalistas.

Proscrevendo a razão, em materia religiosa, a Egreja proscreve tambem a liberdade — e estabelece a fé passiva — a fé cega — o crê ou morre dos musulmanos.

Foi esta a conclusão á que cheguei, no exame deste ponto — e, confesso, senti diante della abalarem-se-me as crenças primitivas.

Desde logo invadiu-me o espirito uma duvida, que deve ter perturbado a paz de todos os catholicos, por mais fervorosos que sejam:

Que certeza podemos ter de que a nossa religião é a verdadeira, desde que não podemos apreciar-a pela razão e pela consciencia!

A fé cega —a fé passiva, tem, como nós, o musulmano — o budhista —o mazdeista—o brahmanista—e até o fetichista.

Temos, pois, como estes, a mesma razão de crer, até sob o ponto de vista da revelação; pois que todos acreditam que são inspirados seus legisladores.

Entretanto a verdade é uma unica e, portanto, só uma religião póde ser verdadeira.

Porque hade ser a nossa e não a de Boudha que se adorna da mais pura moral

A Egreja appella para a fé; mas para a fé appellam todas as religiões.

Esta duvida, que ninguem poderá qualificar de infundada, resolve-se forçosamente pela seguinte affirmação:

A fé passiva, baseada no sobrenatural, confunde o christianismo com todas as religiões—não dá ao christão o meio de reconhecer sua superioridade—apaga a luz que Deus deu aos homens.

Só a razão—a razão universal, que é infallivel, pode clarear os horisontes—destacar a religião verdadeira das falsas—e dar ao christão o meio de reconhecer que a sua sobreleva a todas.

Esse meio, eu pensei e vos digo agora, meus senhores, é a comparação dos dogmas de umas com as das outras— e de todas com o criterio absoluto da verdade, que é formado pelos attributos do Altissimo.

Não pode ser verdadeira aquella, cujos dogmas ferirem as excelsas perfeições.

A verdadeira religião será aquella cujos dogmas se conformarem com aquellas perfeições.

E eis como e porque a razão é a base essencial da nossa religião.

(*Continua*).

Aquelle que, por indolencia ou uma orgulhosa confiança em si mesmo, não consulta os livros nem os mestres; se contenta com uma desidiosa e esteril cantemplação das cousas, não tocará senão sombras, não conhecerá senão imagens vans e enganadoras, e irá sempre cahindo de erro em erro.

CONFUCIO.

Conferencia

Esteve bellissima e muito concorrida a conferencia do nosso distincto confrade o Illm. Sr. Dr. A. de Castro Lopes, no 1º do corrente, no salão da Guarda-Velha.

O duello estudado sob o ponto de vista da moral spirito-christan foi o thema escolhido e brilhantemente desenvolvido pelo illustrado conferente.

Em linguagem energica e rica de instructivos conceitos, o orador, sem afastar-se dos principios da caridade aconselhados pela doutrina, profligou esse uso barbaro, que impensadamente o modernissimo está adoptando, apezar de todas as leis divinas e humanas, que protestam contra elle e o condemnam.

Demonstrou, a não deixar duvida, que o duello como hoje se dá, não vem da antiguidade, como propalam com o fim de lhe darem importancia; que as formalidades ridiculas que o acompanham no presente, nada mais fazem que aggravar-lhe a culpabilidade; e que aquelle que se apresenta em campo para bater-se em duello é ao mesmo tempo um suicida e um assassino.

O immenso auditorio que o acompanhava attento em seus raciocinios, não regateou-lhe applausos, ao deixar a tribuna o orador.

Noticiario

REPUBLICA ARGENTINA.—Com o auxilio do distincto mediun, a Snra. D. Estella Freire continuam nossos irmãos da *Fraternidad* de Buenos Ayres. a obter notaveis phenomenos spiriticos, da ordem dos effeitos physicos Uma mesa tripode, de 4 metros de circumferencia e pesando 44 kilogrammas, têm sido o instrumento de que os invisiveis alli se tem servido, para manifestarem a força extraordinaria de que elles dispoem.

Essa mesa ergueu-se do solo, estando assentada sobre uma cadeira, que descançava sobre ella uma menina de 12 annos.

Com a escriptura directa tambem têm sido esplendidos os resultados alli conseguidos. Ultimamente n'essas experiencias, todos ouviram o ranger do lapis sobre as lousas, e separando-as, viram de um lado a data—6 de Julho de 1886, e de outro um retrato de Victor Hugo.

AFRICA OCCIDENTAL. — Cartas do Cabo Verde afiançam, que o spiritismo começa a desenvolver-se em Guiné e na Senegambia, onde já conta numerosos adeptos.

INGLATERRA.—A distinção entre o natural e o sobrenatural, diz o *Light* de Londres, de 15 de Maio ultimo, é o legado de uma idade, em que o trivial e o extraordinario ou inexplicavel aconselhavam tal divisão. A ideia anthropormophica de um Deus sujeito a todas as fraquezas, paixões e caprichos humanos, se associava então bem á do sobrenatural, e isso até bem pouco tempo.

No livro— *A genesis da materia*, tratando dos cometas, diz seu auctor que as apparições desses astros errantes eram olhadas como uma predicção on o signal de um juizo de Deus; a astronomia moderna reduziu, porém, essa obra a um simples objecto de curiosidade da litteratura religiosa.

Acertariam, se antes chamassem de desconhecido ou mysterioso o que classificaram de sobrenatural. E' importante notar-se que o alargamento dos nossos conhecimentos na ordem natural se faz á custa dos mysterios, que vão para nós, aos poucos, perdendo esse caracter.

E' provavel que bem de pressa, adquirindo nós um mais perfeito conhecimento das forças physicas, todos esses phenomenos de apparições, visões e outros que julgavamos fóra do dominio das leis da natureza, tenham seu lugar determinado na cadeia das causas e effeitos.

A' medida que os nossas luzes vão crescendo, obtemos novas indicações, como bem dizem John Fiscke em sua obra.—*A ideia de Deus*, E. Abbott no seu *Theismo scientifico*, e a maioria dos trabalhos sobre philosophia moderna, a Suprema Intelligencia e a Suprema bondade se nos patenteiam e patentearão sempre, como auctoras de tudo o que vemos, e do que veremos um dia.

—

Contam os *Annals of Nottinghmshire* que durante o sitio de Newark, 1644, Hercules Clay, negociante dessa praça e maire da localidade, sonhou por trez noites successivas ver sua casa em chammas. Na terceira vez elle levantou-se e, muito impressionado, ordenou que sua familia abandonasse o lugar. Mal acabavam de cumprir a ordem, uma bomba lançada de Beacon Hill cahiu sobre o tecto da casa e incendiou a toda.

E' um desses avisos mysteriosos, que poucos têm deixado de receber nos transes serios de sua vida, e que o Spiritismo demonstra, de modo a não deixar duvida, virem de um amigo do espaço.

FRANÇA.—*La Pensée libre* publica o seguinte: Falleceu o Dr. Legrand du Saulle, medico alienista dos mais distinctos, chefe da repartição de saude da prefectura da policia e official da Legião de Honra. Profundamente espiritualista, o sabio medico teve muitas vezes de occupar-se com os spiritas, em uma época em que elles eram considerados, uns como mystificadores e outros como loucos.

Instando-se um dia com elle para se pronunciar sobre o caso de uma menina, que via os espiritos, elle declarou francamente que era impossivel á sua sciencia distinguir, se havia allucinação ou visão real.

« Além disso, acrescentou elle, a pathologia mental está ainda muito cheia de obscuridades, e é muito temerario aquelle que pretender pronunciar-se, sobre certos phenomenos que eu tenho testemunhado, *e que o Spiritismo explica* !»

Elle acreditava nas existencias successivas, e se nunca fez uma publica profissão dessas creenças, seus intimos bem sabem, que elle as tinha arraigadas no espirito.

BELGICA.—Extrahimos do *Des Rots*, revista belga-hollandeza, a seguinte communicação:

« Somos chegados, amigos, a um periodo, que chamaremos de transição. A luz está feita, seu brilho esparge-se ao longe. As gerações novas deram ouvidos ás vozes dos mensageiros do céu. Transportada simultaneamente aos quatro cantos do mundo. a nova doutrina fez adeptos por toda parte.

A ideia de Socrates, de Jesus e de Cousin tomou raiz; aos poucos infiltrou-se no coração das massas e, semelhante a sssas plantas donde annualmente brotam ramos, cada vez mais vigorosos, ella pouco a pouco se foi alastrando.

As divisões intestinas, as lutas fratrecidas, os grandes combates de interesses pessoaes, fizeram-n'a passar desapercebida.

Como a violeta esconde-se sob a relva, mas não pode deixar de se nos denunciar pelo seu suave perfume, e todos descobrem-n'a e conservam-n'a como um thesouro precioso; assim, caros amigos, se dá com a nossa philosophia. A's lutas ardentes, aos incarniçamentos implacaveis do começo succederam uma especie de complacencia, uma quasi tolerancia. Porque, pois, votar ainda aos autos de fé esses pobres allucinados? Pelo ceu, seu erro já não é tão, grande. Em que são elles mais extravagantes que o nosso clero. Os factos em que se apoiam, serão mais extraordinarios que as proezas dos thaumaturgos, e se ás vezes um mediun. ou alguem que simule sel-o, é encontrado em flagrante delicto de lesa-verdade, as maravilhas de Lourdes e Salette não serão tambem de uma nota um pouco forçada? Se cerramos os olhos ao que exigem para crermos n'estas, porque tanta furia em combater aquillo? E', amigos, que estas nos deixam frios e indifferentes; é que a nossa razão recusa admittil-as.

As verdades spiritas, ao contrario, se impõem apezar nosso, e temos de curvarmo-nos diante d'ellas. Isso nos incommoda, porque receiamos ser perturbardos em nossos doces habitos de moleza e bem estar. Todos temem uma reforma, e o instincto material protesta sempre contra qualquer modificação. Atré breve.

Dupanloup.

Muito se falla sobre os prodigios de Lourdes e da Salette; nós cremos que, como spiritas, não devemos repellir esses factos attestados por tanta gente.

Repillamos, sim, a classificação que lhes dão, de factos sobrenaturaes; elles não são mais que a manifestação de espiritos encarregados de despertar a crença. Façamos que d'elles nasça a crença racional, e não a credulidade e a superstição.

ITALIA.—Os astronomos do Observatorio de Niza têm hoje a confirmação do que dissera Schiaparelli em 1877, sobre a existencia de canaes gigantescos no Planeta Marte, cortando os continentes e pondo seus mares em communicação.

Elles se nos apresentam sob o aspecto de largas linhas cinzentas, medindo de mil a cinco mil kilometros de comprimento sobre cem de largura.

ESTADOS-UNIDOS.— Conta o *Banner of Light*, de 29 de Maio, que existe no condado de Butland (Ohio) um mancebo de 28 annos de idade, pertencente a uma das mais importantes familias do lugar, e chamado Presley Ferrost, em quem se desenvolveu uma mediunidade, que está seriamente chamando a attenção.

Elle é paralitico dos pés e das mãos; entra em conversa com os espiritos, e transfigura-se reproduzindo os gestos e as feições dos espiritos que se manifestam, que elle não conheceu em vida, mas que foram conhecidos, pelos visitantes que os evocam.

Este joven que foi sempre pouco applicado aos estudos, falla perfeitamente, em suas crises, em linguas que elle nunca aprendeu.

Que bella allucinação!

—

Está impressionando vivamente os animos a nova mediunidade de escriptura directa de Snra. Thayer, celebre medium de transportes.

Até aqui os mediuns dessa especialidade, precisavam collocar um pedacinho de lapis entre as folhas da ardosia; ella dispensa isso, e apezar disso se ouve o ranger de um lapis estranho sobre as lousas, e estas apparecem escriptas, como, entre muitas pessoas respeitaveis, attestam os Srs. Warsen Chase, antigo senador, e Henry Kidlie, antigo superintendente das escolas de New-York.

Os espiritos têm segredos que ainda nos escapam; no ar que nos envolve elles encontram os elementos, que com combinados podem produzir as tintas de que ahi se servem; quanto ao som do lapis sobre as lousas, a tiphologia explica esse phenomeno proprio para chamar, em taes circumstancias, a attenção dos presentes.

—

Em Washington subiu ao pulpito o reverendo John Chester, um dos pregadores de mais nomeada dos Estados-Unidos, procurando demonstrar que o spiritismo é uma arte demoniaca; foi tal, porém, o valor dos argumentos apresentados, que, interrompido seguidamente por seus ouvintes, elle viu-se obrigado a abandonar a tribuna, sem terminar o seu trabalho.

Vai fugindo velozmente de nós o tempo em que. por falta de luzes, a verdade podia ser escondida aos olhos das massas pelas subtilezas da argumentação; o bom senso popular hoje reclama seu quinhão na partilha dos dons celestes; se quizerem ter as massas do seu lado, convençam-n'as da veracidade e justiça de suas affirmações.

MEMORANDUM

Aquellas pessoas que desejarem se iniciar no conhecimento da sciencia Spirita devem seguidamente ler as obras de Allan-Kardec constando da relação que segue:

O *Livro dos Espiritos* (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spirita.

O *Livro dos Mediuns* (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

O *Evangelho segundo o Spiritismo* (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

O *Ceo e o Inferno* ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espiritual e na terra.

A *Genese*, os milagres e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

O *que é o Spiritismo*.

Noções elementares do Spiritismo.

Estas duas ultimas são uns pequenos resumos da doutrina Spirita.

Todas estas obras acham-se vertidas para o portuguez e encontram-se na *Livraria Garnier*.

71, RUA DO OUVIDOR, 71

Typ. do REFORMADOR.

Corte

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGAM DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ANNO IV — Brazil — Rio de Janeiro — 1886 — Outubro — 1 — N. 93

EXPEDIENTE

Hoje ás 7 horas da noite terá lugar a sexta conferencia deste anno, no salão da Guarda Velha, á rua do Senador Dantas.

Entrada franca.

Tolerancia!

«Dia virá, disse De Maistre, em que reconheceremos que todas as religiões são bôas, que o paganismo todo não é mais que um vasto systema de verdades, ainda pouco comprehendidas e mal interpretadas por nós.»

Clamem embora os sectarios de cada uma das religiões, entre as quaes se reparte a humanidade, que só a sua é a verdadeira, que elles sómente foram dignos de receber a luz do alto; a razão esclarecida protestará sempre contra essa vaidosa pretenção do homem, contra essa parcialidade injustificavel de que querem fazer carga A'quelle que, tendo creado as humanidades todas que vivem nos mundos sem conta, que povôam a immensidade, dedica a todas o mesmo amor paternal, quer o progresso e a felicidade dos homens todos, sem distincção alguma do modo por que lhe rendem culto e adoração.

E' isso que disse o inspirado apostolo Pedro (Actos dos apostolos, cap 10 v. 34-35); «Tenho comprehendido que Deus não faz accepção de pessôas; mas que em toda nação aquelle que o teme e é justo, lhe é aceito.» E o apostolo Paulo na sua epistola aos Romanos, cap. 10; v. 12: «Não ha distincção de Judeu e de Grego, pois um só é o senhor de todos, rico para com todos os que o invocam.»

E' o principio da tolerancia, aconselhado por Jesus e pregado ao mundo por seus apostolos, por aquelles que foram testemunhas da sua passagem pela Terra, e que por sua elevação estavam bem nas condições de comprehender e explicar os seus ensinos, baseados todos na lei do amor.

E' a tolerancia, cuja falta tem sido a causa de tantas lutas, de tão envenenados odios e perseguições, e afinal da desmoralisação em que vão cahindo as tantas seitas sahidas do christianismo; as quaes estão hoje dando ao mundo o triste espetaculo do sacrificio das sublimes verdades trazidas pelo Christo, feito ao seu desejo insaciavel de dominar o mundo, sem trepidar na escolha dos meios que empregam para a consecução de seu fim.

Quanto mais adiantada estaria a propagação do christianismo, a que progressos não teria elle ja levado seus adeptos, se esses homens, bem compenetrados da sua missão, tivesem com calma procurado illucidar suas divergencias, desfazer suas duvidas pela razão esclarecida pelo estudo, sem recorrer a esses meios violentos que despertam a animosidade e provocam as represalias e as vinganças, tão profligadas por aquelle, que nos foi enviado como modelo!

Jesus e seus apostolos ensinaram que toda a lei e os prophetas estavam encerrados n' estes dous mandamentos divinos: Amai a Deus sobre todas as cousas—Amai ao vosso proximo como a vós mesmo; que Deus não faz selecção de pessoas, e ama igualmente a todos que cumprem a sua lei; não a lei escripta que foi sómente transmittida a uma pequena fracção da humanidade terrena, como pretendem os que se julgam os sós honrados com esse presente, sem verem que só essa pretenção orgulhosa bastava para que elles o não merecessem; mas aquella lei natural que, como disse o apostolo Paulo em sua epistola aos Romanos, cap. 2, Deus gravou no coração dos homens todos, e que é a todos sempre recordada pela razão e a consciencia.

Seguirão, porém, os homens esses ensinos? Infelizmente não; apegados ás formulas vans do culto externo, elles nem querem examinar, repellem o estudo necessario para julgal-os com justiça, os principios adoptados por aquelles, que não os acompanham no seu modo de manifestar seu amor e respeito á Divindade.

Dahi esses ataques constantes dos adeptos de uma aos de outra seita, esses golpes desferidos sem piedade, cujos resultados não serão mais que a desmoralisação dos principios, que elles propalam acatar e defender, desmoralisação que vai affectar a crença das massas n' uma justiça presidindo os destinos do mundo, e concorrer poderosamente para o seu desvio do caminho do dever.

D'ahi esse odio contra o Spiritismo, cujos ensinos elles nem querem estudar e ousam mesmo aconselhar que ninguem estude. E no entanto a moral spirita não é mais que a moral christan, que todas as seitas sahidas do christianismo devem ensinar aos homens.

Mais conforme com o que disse o apostolo, o spiritismo prega e demonstra, pelo raciocinio e por factos que Deus não faz selecção entre seus filhos, que a virtude é sempre merecedora de um galardão, aninhe-se ella no coração de um catholico, de um protestante, de um judeu, de um musulmano, de um chinez ou de um selvagem fetichista, e o vicio sempre reprovado, onde quer que elle se manifeste.

Spiritas, sede tolerantes, amai aos vossos irmãos, qualquer que seja a religião a que pertençam; apresentai-lhes os ensinos da vossa doutrina, discuti com elles sem irritar-vos e sem molestal-os; e consultando a vossa razão e a vossa consciencia, ouvi-os e aceitai d'elles o que fôr bom, o que trouxer o cunho das verdades pregadas pelo Messias de Nazareth.

Crede que o que lhes disserdes, não será perdido; se hoje for por elles repellido, talvez que amanhan lhes falle n'alma e os faça julgar melhor da vossa doutrina; que talvez venha a ser-lhes uma tabua de salvação n'esse naufragio das velhas crenças, por elles mesmos provocado.

Amai e esperai:

Pensamentos

Com a epigraphe os *pseudo-scientistas* publicou o *Light* o seguinte:

« Existem homens que alimentam a crença erronea de comprehenderem e conhecerem tudo; pelo que, tudo o que logo, á primeira vista, não lhes apparece bem claro, mesmo os factos mais authenticos, é por elles declarado um impossivel, um producto da fraude. Esses homens esquecem ou, mais provavelmente, não conhecem o dicto do sabio mathemathico Gauss: Se te lançarem um livro á cabeça, o som ôco que então se produz, não procede só do livro, mas tambem da cabeça ferida.

BARÃO HELLENBACH.

—

O homem vê os anjos e os espiritos, quando apraz a Deus despojal-o da grosseria da materia humana, abrir os olhos de seu espirito para lhe fazer ver o anjo no homem.

Por isso davam o nome de *videntes* aos antigos prophetas.

SWEDENBORG.

Conto sem pretenção

Viveu outr'ora em uma das cidades da Persia um velho que, desilludido do mundo e fugindo do bulicio dos negocios publicos, se entregava com paixão ao estudo da natureza.

Sua ideia dominante era que todas as propriedades dos corpos deviam e podiam ser expressas por meio de relações numericas; assim, tomando as propriedades de um corpo para termo de comparação, estudava elle as de outro com todo o cuidado, e buscava expremir por um numero a relação de cada uma d'ellas com a correspondente do primeiro.

Se o corpo tinha uma sonoridade dupla da do que elle tomára para termo de comparação, dizia que a sua sonoridade era 2; e do mesmo modo procedia com o cheiro, o sabor, a densidade, a côr, a conductibilidade para o calor, etc.

Era ainda muito cêdo, faltam ainda ao homem terreno muitos elementos de estudo, para que um tal trabalho podesse attingir a um resultado satisfatorio, mas era uma ideia de futuro, um meio simples que ja se emprega na avaliação de certas proprie dades, e que os vindouros, sem duvida, empregarão na de todas.

Entretanto os homens da moda, essa gente frivola que só vive para o gozo do momento, redicularisavam ao velho investigador, chamavam-n'o de louco ou, por muito favor, de exquesito e de ratão.

Alguns rapazes mesmo fizeram versos a suas ellas, dizendo que ellas tinham a bocca de trez e os olhos de seis.

O velho ria-se e estudava sempre, pois bem conhecia o valor d'essas censuras.

Os homens sempre foram, e são ainda assim; tudo o que elles não comprehendem, por não quererem estudar, é por elles tornado um objecto de zombaria; até o dia em que a verdade se manifeste em toda a sua luz, impondo lhes a convicção.

Então elles se contentam em dizer: Ora, isto é ja tão velho!

Spiritas, façamos como o velho da Persia; lancemos a semente da nova doutrina profusamente por toda parte, e com o auxilio de Deus ella germinará.

Trabalhemos para que chegue essa hora em que o mundo, convencido pelo poder dos factos, diga: «Ora, o Spiritismo, é ja tão velho, tão sabido»!

REFORMADOR

Orgam evolucionista

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

ASSIGNATURAS

Anno . . . . 8$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

—«:»—

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

A terra atravez dos tempos

EPOCA TERCIARIA

VII

Quando o homem fez a sua apparição, ja muitas especies novas de aves viviam, como os abutres, as aguias, os geolanos, as andorinhas, as pegas, os papagaios, os faisões, os gallos, os patos, etc.

Dos reptis, se encontraram os restos de uma salamandra com as proporções de um crocodilo.

Os cetaceos ou mammiferos marinhos cresceram em especies; as baleias mais communs, porém, differiam,pela disposição dos ossos do craneo, da especie que mais abunda hoje; ellas pertenciam principalmente ao genero *ziphius*, que ainda apresenta poucos representantes no Mediterraneo. A fauna australiana deste periodo contava só marsupiaus, dos quaes o thylacoleo carniceiro attingia ás proporções do leão.

Na Nova-Zelandia viviam aves das mesmas especies, porém de maior corpulencia que as de hoje; eram a paleopterix, a optesornis, a notornis, a nornis e a moa, das quaes a apterix é hoje um representante degenerado.

No fim do periodo plioceno novas convulções das materias igneas contidas pela crosta terrena abalaram-na e fenderam-na, derramando-lhe sobre a superficie torrentes de lava e produzindo desnivelamentos consideraveis, donde proveio o levantamento do vasto systema de montanhas, de que fazem parte os montes Ventouse e Leberon, varias cadeias da Provence (França), a parte central da cadeia dos Alpes (do Valais até a Styria), os Balkans, o Caucaso, o Himalaya e o Atlas; seguidos da innundação chamada *diluvio*, com que começam os tempos quaternarios.

EPOCA QUARTERNARIA

Chegamos ás ultimas formações, ao tempo em que se depositaram as mais altas camadas da crosta terrena, camadas que se nos mostram occupando maiores extensões em sua superficie.

Parece, á primeira vista, que esses depositos superiores estão confundidos sem ordem alguma em suas collocações; entretanto, tem-se chegado a distinguir nelles duas formações bem caracterisadas, donde resultou a sua divisão em alluviões antigas e modernas.

As primeiras parecem ter sido produzidas por perturbações violentas, por causas muito mais poderosas que as que obram actualmente.

Essas formações que, em diversos pontos das zonas temperadas, cobrem os terrenos terciarios, constam de areias, argillas e marnes, misturados com fragmentos rolados de rochas de toda especie.

O estriamento das partes inferiores das collinas que margeiam os valles, em que essas camadas se depositaram, e a natureza desses depositos denotam a acção de correntes d'aguas poderosas varrendo a superficie do solo, arrancando volumosos pedaços de rochas e lançando-os para os lugares baixos.

Foi uma onda immensa que atirou-se sobre os terrenos emersos, derrubando e arrastando tudo em sua passagem.

Este cataclysmo gigante, verdadeira luta de Tytans, que abre as portas da epoca quartenaria, foi devido a grandes oscillações do solo, á immersão e emersão de terras do seio dos mares.

Vimos o desnivelamento que soffreu a superficie terrena no fim do periodo plioceno; se de um lado, surgiram altas montanhas, como os Alpes centraes, o Himalaya, o Atlas, o Caucaso, etc.; do outro, vastas extensões de terra firme submergiram-se, como a que ligava a Iberia ao continente americano,

Com isso elevando-se seu nivel, os mares inundaram as regiões visinhas.

As planicies da Russia, da Polonia, e da Prussia ficaram cobertas d agua até o parallelo de Kiew e Moscow; uma porção do continente europeu foi separada a oeste formando o grupo das ilhas Britannicas; o estreito de Gibraltar abriu franca passagem ás aguas do Atlantico para o Mediterraneo, para onde o Sahara lançou as aguas que o cobriam; desapparecendo então a terra que prendia a Europa á Africa, só ficando descobertos seus pontos mais elevados, que formam hoje os solos da Sicilia e das ilhas do Archipelago Grego.

O Caspio estava ligado ao mar Negro e ao de Azov, inundando as steppes de Astrakan, entre o Ural e o Volga; e todo o deserto de Gobi estava debaixo d'agua.

Durante esse tempo de immersão os gelos fluctuantes traziam grossas massas de granito até as bordas meridionaes do vasto occeano boreal, e os geleiros das altas montanhas arrastavam para o fundo dos valles areias,seixos e enormes pedras, arrancadas dos lugares por onde passavam.

Com esse abaixamento da temperatura a vegetação transformou-se nas zonas temperadas, apresentando sómente especies apropriadas a tal clima; e os animaes foram abandonando as regiões septentrionaes, em busca das tropicaes.

O elephante, o rhinoceronte, o hippopotamo, o leopardo e a hyena pintada desceram para a Africa;o grande urso, o tigre das cavernas, o cervo gigantesco e o castor desappareceram da Europa, juntamente com os quadrumanos.

O homem tambem fugiu desses climas, com cujo rigor elle ainda não podia lutar.

Depois as terras começaram de novo a surgir e foram tomando a configuração que apresentam hoje.

Factos medianimicos

Em um dos nossos ultimos numeros fallámos da mediumnidade vidente da Sra.E, que reconhece e descreve perfeitamente os espiritos d'aquelles que perturbad s, acompanham á sua ultima morada o corpo que lhes servia de instrumento na vida.

E' da mesma ordem a faculdade da Snra. V. ,esposa de um distincto irmão nosso em crença, e tambem residente no mesmo arrabalde d'esta cidade.

Ultimamente, estando ella á janella, viu passar um enterro; e como houvesse então grande movimento de carros,o enterro teve de parar, ficando o carro funebre um pouco destanciado dos do cortejo. N'esse intervallo viu a referida Senhora, o espirito de uma moça entregue á grande perturbação, olhando espantado para todos os lados, como se procurasse reconhecer o lugar em que se achava. Nesse interim um pobre trabalhador, trazendo ao hombro a sua ferramenta, tentou atravessar a rua, e chegou até o lugar em que o espirito se achava, mas, sem que algum motivo apparente lhe tolhesse os passos, elle d'esse ponto recuou e foi executar seu projecto um pouco abaixo.

O que teria experimentado esse homem, ao contacto do espirito que alli estava? Os espiritos nos influenciam muito, mesmo sem o sabermos. Quem nos diz que d'essa contacto não nasceu nesse homem o pensamento no morto, e a ideia de uma profanação, segundo os principios superstíciosos dos homens d'essa classe?

O certo é que elle não poude passar pelo lugar onde estava o espirito.

—

E'tempo de nossos amigos precaverem-se; a luta se empenha gigante em todos os terrenos.

Para prova vamos contar o seguinte aqui acontecido entre dous amigos, ambos mediuns desenvolvidos, e portanto nas condições de comprehenderem o que se passava..

Encontravam-se os dous amiudadamente, e mal se afastavam, a ambos se manifestavam espiritos de muito pouco adiantamento, fazendo-lhes lembrar tudo o que tinha-os occupado na sua conversa, mas envenenando e interpretando tudo, palavras e gestos, de modo a despertar a antipathia e o odio entre os dous.

Dirão, sem duvida, que está n'isto o perigo do Spiritismo; mas nós responderemos, que todos somos mais ou menos mediuns, que os espiritos não actuam sómente sobre aquelles que cultivam a sciencia spiritica; ao contrario, sua acção é mais facil sobre aquelles que não conhecem suas relações com os encarnados.

No facto supramencionado os individuos conheciam, donde lhes vinha a suggestão; ao passo que muitos outros são victimas d'ella, sem conhecerem a fonte donde ella lhes vem.

Conferencia

Ante numeroso auditorio occupou a tribuna das conferencias spiritas, no salão da Guarda-Velha, a 15 do mez ultimo, o nosso illustrado confrade, o Sr. Dr. Antonio da Silva Netto.

Considerando o Spiritismo sob o ponto de vista scientifico, o illustre conferente demorou-se na explicação das differentes especies de manifestações dos espiritos, demonstrando perfeitamente que ellas não sahem do dominio das leis naturaes, e combatendo com vantagem a opinião daquelles, que pretendem restringir a acção dessas leis ao acanhado circulo do que a sciencia official admitte hoje como real.

Em sua conferencia ficou patente, por provas convincentes colhidas em profundo estudo da natureza humana, que a nossa communicabilidade com o mundo invisivel não só é real,como tambem possivel,

Uma salva de applausos recebeu-o ao descer da tribuna.

O espiritismo experimental

E' o titulo de uma revista mensal que acaba de apparecer em S. Paulo, consagrada a todos os ramos de conhecimentos e especialmente á sciencia spirita.

E' justo, e ha muito que esperavamos, que a provincia de São Paulo, que sempre tem caminhado na vanguarda da nossa civilisação,tenha seu orgam destinado á propaganda das verdades spiriticas.

Fazemos votos para que os illustres paladinos do progresso, sejam sempre superiores aos obstaculos, que se levantem em seu caminho,e triumphem dos tantos preconceitos que ainda procuram embaciar o brilho da luz esplendorosa que, ha dezoito seculos trouxe ao mundo o Messias de Nazareth.

Comprimentamos aos nossos irmãos de S. Paulo, e pedimos permuta.

—

Seu correspondente nesta Corte é o nosso distincto amigo o Sr. A. Elias da Silva.

Cura da tuberculose

Todos sabem dos estragos que tem feito entre nós essa terrivel enfermidade, que diariamente nos está ceifando tão preciosas vidas,

Segundo uma correspondencia publicada n'*O Paiz*, importante orgam da nossa imprensa diaria, em seu numero de 14 de Setembro ultimo, está conhecido o meio de debellar-se esse flagello

E' um medicamento ensinado ao Sr. J. P. da Motta Junior por um selvagem da tribu dos Chavantes, e por elle confiado ao Sr. João J. Ribeiro de Escobar, illustrado pharmaceutico de S. Paulo·

Consta ja se haver obtido algumas curas radicaes.

Conferencia

FEITA PELO ILLM. SR. DR. A. BEZERRA DE MENEZES A 6 DE AGOSTO DE 1886.

(continuação)

O segundo ponto, que me fez parar em meu exame, foi o que consagra o principio - de não haver salvação fóra da Egreja.

« Deus é quem dá aos homens o ensino das verdades eternas — e só o dá pela Egreja.

Reflecti—e não me conformei.

Se é a propria Egreja quem ensina: que todos os homens são filhos de Deus, que não tem preferencias em seu amor, nem parcialidades em sua justiça; como poderá ella explicar o facto authentico: de só ter sido aquelle ensino concedido a um povo —a um filho; com exclusão de todos os outros ?

E, se fóra da Egreja não ha salvação, como conciliar-se o amor e a justiça do Pae com o facto de ter Elle creado homens—povos numerosos, que não podem conhecer a Egreja, nem ser por ella conhecidos—e, portanto, fóra das irradiações da luz salvadora?

Os selvagens da America; antes da descoberta do novo mundo, foram creados para a eterna condemnação ?

Nos apologeticos mais autorisados descobri uma tentativa de conciliação entre o aphorismo da Egreja e o facto de haver povos a quem não podiam chegar os ensinamentos da Egreja.

S. Agostinho, por exemplo, reconhecendo como aquelle aphorismo offendia ás infinitas perfeições, procurou salval-o do naufragio, dizendo que o Senhor poz no coração de todo o homem o instincto do bem—e que, por este instincto, todos tem em si o o principio da salvação; visto que serão tomadas as contas a cada um pelo que recebeu.

Não fiz cabedal dessa irreverencia, com que se attribue á summa sabedoria um systema tão imperfeito de julgar as obras humanas por balanças individuaes.

Feriu-me, porém, a alma: ver a Egreja dizer aos innocentes, por seus cathecismos, uma cousa—e aos sabios, por seus philosophos, cousa opposta !

Fóra da Egreja não ha salvação ; mas, fóra da Egreja, o que seguir e desenvolver o instincto natural do bem. poderá salvar-se, tão bem como o que tiver seguido o ensino da Egreja!

E não vae nesta confissão de S. Agostinho a prova de que a razão e a consciencia, que são o instincto natural, foram dadas ao homem como os meios essenciaes de alcançarem seu destino?

Como, então, supprimil-os para substituil-os pela fé cega no sobrenatural ?

Não foi somente essa falha que notei na defesa ás doutrinas da Egreja feita, pelo sabio apologista.

Se o instincto natural do bem dá para o homem salvar-se—e Deus é igual para todos os seus filhos; ou não devia dar mais do que isto a nenhum—ou, se deu mais a um, devia dar a todos.

Como, então, perguntei eu, deu a uns o simples instincto e a outros a revelação, ou ensino superior ?

Procurei nos livros sagrados a explicação desse facto, que necessariamente devia ter uma, pois que Deus não pode praticar injustiças e não descobri cousa que resalvasse o Senhor.

A' vista disso, conclui; que havia deficiencias na doutrina da Egreja.

Tal conclusão pedia melhores provas, para poder gerar em meu espirito uma convicção, tanto mais carecedora dellas, quanto tratava-se de religião e da religião de meus paes.

Continuei, pois, em meu exame, passando em revista a Moral=a Theodicêa=e a Cosmogonia da Egreja.

.·.

A Moral christan, ensinada pela Egreja, é a mais sublime que se possa imaginar.

Ella encerra em seus preceitos a prova mais cabal de que sua origem não é humana.

Este unico preceito ; ama a todos, até ao inimigo=faze bem a todos, até ao que te odeia; bastava, quando mesmo todos os outros não lhe fossem harmonicas, para convencer : que não foi o homem quem confeccionou semelhante Moral.

O homem, meus senhores, quer seja o mais sabio, quer seja o mais virtuoso da terra, sempre tem os pés de barro da estatua de Nabuchodonosor, e jamais poderia arrancar de sua depravada natureza o que está em perfeito antagonismo como essa mesma natureza.

Só um ser que não tenha as fraquezas e paixões humanas, pode ter sido o autor de um preceito que combate-as e arranca-as pela raiz.

A Theodicéa, tambem ensinada pela Egreja, tem o typo das creações sobre humanas, é o reflexo da magestade divina, que não pode senão assim manifestar se ao homem, em lhe produzir a cegueira.

Não acontece, porém, o mesmo com a Cosmogonia, em que descobre-se logo o cunho das obras de humano engenho.

«Deus creou o mundo em seis dias.»

Ahi estão medidas as forças do Omnipotente pelas fraquezas humanas.

Como o homem precisa de tempo para fazer qualquer obra, attribuiu-se á Deus, para fazer a sua, o tempo de seis dias.

Se a nossa Cosmogonia não fosse humana, ver-se-hia ahi o *fiat* fazendo surgir momentaneamente a esplendorosa obra, que, por muito favor, concederam ao Omnipotente seis dias para concluir.

« Deus descançou ao setimo dia. »

Ainda se nota aqui a pura concepção humana.

Porque o homem não trabalha sem cançar-se, e cançado, precisa descançar; a Cosmogonia attribuiu á Deus a mesma fraqueza.

Deus, meus senhores, é a vida infinita e a vida é o movimento e a acção.

De toda a eternidade e por toda a eternidade, o Creador esteve e estará em actividade, nessa sublime actividade, de que resulta uma creação constante e eterna.

«Deus creou um homem e só lhe deu uma companheira, porque elle lh'a pediu.»

Ahi temos o imperfeito fazendo o perfeito corregir, ou pelo menos, alterar seu plano.

«Deus creou os anjos perfeitos e o perfeito, segundo o omnipotente volição, tornou-se imperfeito»!

«Deus castigou a rebeldia dos anjos que illudiram suas vistas, depois de os ter vencido em uma batalha, cousa inquestionavelmente mundana, e que traz ao pensamento a hypothese: de poderem os rebeldes vencer ; repellindo-os apenas do ceu, mas deixando-lhes o saber e o poder quasi divinos, que lhes tinha dado ! »

« Deus não póde, ou não quiz, tornar impotente o principe do mal ; tanto que ahi está elle todos os dias roubando-lhe as almas, que creou para si, e no fim do mundo, será o deus no inferno, como Elle é o do ceu,

« Deus eternisou, portanto, o mal, como eternisou o bem !»

Porém o que mais repugna, neste plano emprestado ao Senhor, é ter elle entregado o homem ao anjo poderoso, dizendo-lhe : resiste, quando não, serás sua preza eterna !

Para attenua essa verdadeira crueldade e desamor do Pae, os apologeticos soccorrem-se á uma arguciosa evasiva, como a do instincto natural do bem.

Dizem; que, embora a luta seja monstruoso pela desigualdade das forças dos dous contendores, Deus acode ao que lhe pede soccorro de boa vontade.

A graça divina não é lei, é causa para certos casos: o que compromette seriamente a justiça eterna, como compromette a omnisciencia, ou a omnipotencia, o facto dos anjos não sahirem como Deus os quiz, e de, rebellados, affrontarem eternamente a Deus !

Quem não vê, neste conjuncto de idéas, uma lenda imaginada pelo homem, em completo antagonismo com a razão e com as infinitas perfeições ?

E, se a tudo isto ajuntarmos a pobreza do plano da evolução humana, em si mesmo inexplicavel, teremos a firme e santa convicção de que a Cosmogonia, ensinada pela Egreja, não tem a origem divina de sua Moral e de sua Theodicea.

São tres peças de um machinismo, que não se podem ajustar, porque foram vasadas em moldes differentes e por differentes machinistas.

.·.

Eu disse: que o plano da evolução humana revela pobreza de engenho—e é, em si mesmo, inexplicavel.

Foi o que resultou do exame de que vos estou dando noticia—e de que vou exhibir os fundamentos.

«O homem é creado para esta vida, neste unico mundo ; e, depois della, é julgado definitivamente—e remettido para o ceu ou para o inferno.»

Precisarei demonstrar que isto está abaixo da concepção humana—e tanto que é uma affronta á sabedoria divina attribuir-lh'o?

Deus creou o espaço infinito, que povoam os astros sem numero ; mas deixou tudo mergulhado no silencio e nas sombras da morte—e concentrou toda a luz—todo o movimento—toda a vida, n'um dos mais insignificantes planetas do mais imperfeito systema planetario !

Para o que creou os astros, se apenas de um precisava ?

Não direi mais nem uma palavra sobre a pobreza deste plano—e passarei a considerar o que elle tem de inexplicavel.

« O homem é creado para um fim, pois que Deus nada faz sem alta razão de ser—e esse fim é necessario, deve ser satisfeito, porque a vontade do Eterno não pode ficar sem execução.»

Pois bem. Não ha dia em que não morra no ventre materno—logo depois de nascer, ou antes de entrar no exercicio de suas faculdades, um sem numero de creaturas humanas.

Estas não preenchem o fim posto á humanidade.

Logo ; ou o plano não é perfeito — ou a vontade do Creador não é satisfeita.

Ou Deus não é omnisciente—ou não é omnipotente.

Eis ao que me conduziu o estudo da cosmogonia da Egreja.

« Ella ensina mais ; que o Senhor nos dá a vida, para fazermos, nella, por nossa liberdade, merito ou demerito ; d'onde, depois della, o premio ou o castigo eterno.»

Pois bem. A existencia do idiota, que é creado por Deus como o intelligente, desmorona todo este edificio.

O idiota não tem consciencia—nem razão, nem liberdade, nem mesmo o instincto natural do bem. Logo não pode fazer merito, nem demerito.

O que veio, então, fazer na vida ?

E o que ha de ser delle depois da morte ?

A cosmogonia da Egreja não póde conciliar este facto com a sua lei, e muito menos com o summo criterio da verdade.

«Ella ensina, por fim, que o Senhor dá premio ou castigo eternos, segundo fizemos bôas ou más obras.»

Quem não vê, por toda a parte e todos os dias, creanças que, antes de terem o uso da razão e da consciencia, manifestam uma natureza boa ou ruim, uma intelligencia lucida ou quasi impossivel de receber cultivo?

(Continua).

Noticiario

Brazil.— Eu seus numeros de 8 e 9 de Setembro ultimo, o *Diario de Noticias*, importante orgam da nossa imprensa diaria, publicou a notavel conferencia do nosso distincto amigo, o illustrado Snr. Dr. Castro Lopes, tratando do *Duelo sob o ponto de vista dos ensinos spiriticos*. E' um trabalho merecedor de serio estudo.

Republica Argentina.— A 22 de Agosto ultimo, segundo *La Verité*, periodico spirita de Buenos Ayres, se reuniram n'essa capital varios delegados de todas as sociedades spiritas d'ahi com o fim de criarem um centro de propaganda. Seu fim será fazer conferencias publicas, publicar folhetos e sustentar outras publicações, finalmente empregar todos os meios legaes para a propagação do spiritismo, com exclusão da producção dos phenomenos mediaminicos, que ficam a cargo das differentes sociedades.

Esse centro será independente de qualquer das sociedades ou grupos actualmente existentes

Que essa ideia fructifique, e a arvore frondosa do spiritismo consiga abrigar sob sua sombra nossos irmãos, habitantes das margens do magestoso Prata, são os votos que elevamos ao Senhor dos mundos.

Japão.— De uma folha japoneza tirou o Rev. H· Pole o seguinte facto narrado pelo *Light* de 7 de Agosto ultimo: Em uma d'estas ultimas noites um homem de Jinrikisha, havendo deixado sua morada para ir a um templo das visinhanças de Kawasahi (Osaka), foi contratado por uma dama desconhecida para conduzil-a a uma casa da villa.

Algum tanto intrigado, o homem acertou e seguiu na frente. Não deixava de impressional-o a ligeireza da marcha da sua companheira, e elle, seguindo cada vez mais apressado, voltava-se amiudadamente afim de ver se ella se havia distanciado, mas sempre a via proxima. Assim chegados ao ponto designado, ella adiantou-se e entrou em casa.

Como, porém, o homem não tinha recebido o preço estipulado, depois de esperar alguns minutos, bateu á porta.

Accudiu ao chamado um homem, que tambem muito admirado, declarou que havia engano, que alli não entrara dama alguma, e que em sua casa só vivera uma mulher, sua esposa, que dias antes tinha fallecido.

Estavam os dous em serios apuros para se convencer cada um do que dizia o outro, quando um pequeno de quatro annos de idade, filho do dono da casa, veio dizer a seu pai, que acabava de ver sua mãi junto ao berço de seu irmãosinho.

Foi assim o proprietario convencido, de que o espirito de sua esposa viera visitar seus filhos, e pagou áquelle que a tinha conduzido. »

Façamos sobre o facto algumas considerações: Precisava o espirito dessa mãi de um guia encarnado para conduzil-a á casa onde ella residira em vida?

Cremos que não, visto que ella era para alli attrahida pelos sentimentos de seu esposo e pelo amor de seus filhinhos. Qual então a causa de sua conducta?

Duas explicações nos occorrem:

Ou muito influenciado ainda pelas idéas da vida que acabava de deixar, esse espirito, que estivera encarnado em uma mulher, tinha ainda medo e pudor de andar sosinha nas ruas á noite; ou então quiz por este modo bem patente demonstrar, aos seus affeiçoados, que sua vida não se terminara na morte do seu corpo,

Em todo o caso, é este um dos factos que ultimamente se estão reproduzindo, em grande escala, por todo o mundo, afim de convencer a nós os encarnados de que os mortos não estão ausentes, mas apenas invisiveis.

Hespanha.— A propaganda rapida que vai tendo o spiritismo em Hespanha, impressionou vivamente ao bispo de Sevilha, que resolveu-se a subir ao pulpito para combater a realidade dos phenomenos spiritas.

Ultimamente, porém, não podendo explicar o facto de homens de reconhecido saber e moralidade provada aceitarem essa doutrina, resolveu que alguns padres de sua confiança fossem disfarçados assistir a uma sessão.

Assim se fez. Os visitantes conservavam-se de parte, observando com toda attenção os movimentos de uma mesa, em baixo da qual suas vistas perscrutadoras buscavam descobrir o maquinismo que a impellia. Nesse interim o dono da casa, levado por subita inspiração, convidou aos quatro visitantes para virem faser a experiencia, afim de destruirem a duvida que os assaltava.

Sectaram se elles ao redor da mesa e viram então, que os movimentos d'ella não eram o producto de algum artificio. Depois, em acto continuo, deu a mesa a seguinte communicação:

« Se sois verdadeiros doutores, dai de vossa doutrina noticias a Jerusalem destruida; pois, se Deus quiz separar o trigo do joio, foi para regenerar a nova Jerusalêm.

No dia immediato o bispo subiu ao pulpito, não mais para combater a veracidade das communicações, mas para affirmar que era o diabo quem se manifestava.

Foi sempre um passo para afrente. E quando um dia elle estiver melhor informado da moral ensinada n'essas communicações, dos conselhos subidos que ellas encerram, cremos que elle irá ainda ao pulpito dizer, que o diabo não é tão feio como o pintam.

França.— *Le spiritisme* de Agosto ultimo publicou uma communicação do espirito de Mesmer, recebida pelo medium His, que com a devida venia, offerecemos em portuguez aos nossos leitores:

« Meus caros amigos, Approvo o que tencionaes fazer, e proponho-me ajudar-vos, o quanto m'o permitam-nos fracos recursos de que disponho. Antes de dar-vos o meu parecer sobre os meios de desenvolverdes vossas mediunidades, permitti-me algumas palavras de critica em relação a alguns spiritas. Logo que elles ouvem pronunciar a palavra *sciencia*, suas vistas se voltam para os homens, e nós, os invisiveis, ficamos sempre por elles considerados como totalmente estranhos aos conhecimentos modernos, porque descobertas scientificas foram feitas, depois que deixamos a terra. E' uma injustiça, pois as descobertas modernas nada mais são, que a attestação de factos, que ja existiam de toda a eternidade. Como homens podiamos tel-as ignorado, entretanto que, como espiritos, as conhecemos perfeitamente.

Outra observação: ligais muito pouca importancia ás communicações, e pelo facto de algumas deixarem alguma cousa a desejar, certos spiritas se mostram inclinados a rejeital-as todas. Os nomes mesmos são contestados, e o medium ou os mediuns ficam sendo victimas da suspeita. Quando as communicaçõe são defeituosas, acreditai que ha n'isso mais falta do medium que do espirito. Attendei, ás doutrinas que as communicações encerram; estudai-as, aprofundai-as por todos os meios.

Tudo o que diz respeito ao Spiritismo, ja vem de ha muito sendo estudado, e muitas verdades têm sido afastadas, porque a sua hora ainda não havia chegado. Se agora voltamos a fallar d'ellas é para vos fazer ver, que a nossa razão tambem é fallivel.

Muitos espiritos vos disseram na primeira hora, que o spiritismo e o magnetismo eram duas sciencias irmans, que não poderiam por muito tempo caminhar uma sem a outra; fallou-se pro e contra, e o magnetismo foi afastado; muitos spiritas consideraram mesmo o magnitismo como completamente estranho ao spiritismo. Pois bem! E' chegada a hora das duas sciencias se reunirem. Vós não podereis mais conseguir, que uma se desenvolva sem a outra.

O magnetismo deu tudo o que o homem d'elle podia tirar; a nós compete agora fazel-o dar mais um passo para a frente, assim como ao spiritismo experimental. E' preciso que o magnitismo venha em auxilio d'este, sem o que as mediunidades ficarão sempre imperfeitas, como o foram até aqui. Todas as mediunidades foram desenvolvidas desde a primeira hora com a maior intensidade.

As pessôas bem dotadas foram tão favorecids, como as que hoje possuem as mesmas aptidões. Trata-se agora de obter com aquellas que são menos favorecidas, o que se obtem com as que o são mais; em uma palavra, de generalisar a mediunidade e repartir mais equitavelmente as attribuições. E' nisso que o magnetismo vai desempenhar o seu mais bello papel.

Todos os generos de mediunidades são susceptiveis de ser desenvolvidos ou melhor regulados em suas applicações, é o magnetismo quem vos vai dar o meio.

Isto posto como these geral, trataremos depois das applicações particulares.

Mesmer.

Inglaterra.— No *Light* de 26 de Junho ultimo, com a epigraphe — *Cura pela força vital*, o Snr. F. A. Hohl publicou o seguinte: « Deixai, senhores, que no interesse dos que soffrem, eu chame a vossa attenção sobre o que se deu commigo. Havia muito que estava eu soffrendo do figado e da garganta, sem que trez habeis facultativos, em cinco mezes de serio tratamento, conseguissem me dar allivio algum. Sentindo-me cada vez peior, resolvi-me abadonar o meu negocio para ir ao continente, quando me aconselharam recorresse ao tratamento pela *força vital* (magnetismo animal) systema de curar adoptado pelo Snr. Osnerim.

Não crendo eu na efficacia d'esse systema, fiquei muito agradavelmente surprebendido, quando, depois de poucos dias de tratamento, achei me restabelecido.

Creiam ou não o facto possivel; eu porêm affirmo que ha mais de um anno que estou completamente libertado do meu mal, pelo tratamento de alguns dias do Snr Osnerim. »

Se os nossos medicos se quizessem dedicar ao estudo do magnetismo animal, que de males não teriam n'isso um allivio prompto e seguro! Mas... é preferivel seguir-se a rotina.

MEMORANDUM

Aquellas pessoas que desejarem se iniciar no conhecimento da sciencia Spirita devem seguidamente ler as obras de Allan-Kardec constando da relação que segue:

O *Livro dos Espiritos* (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spirita.

O *Livro dos Mediuns* (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

O *Evangelho segundo o Spiritismo* (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

O *Ceo e o Inferno* ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espiritual e na terra.

A *Genese*, os milagres e as predicções segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

O *que é o Spiritismo.*

Noções elementares do Spiritismo.

Estas duas ultimas são uns pequenos resumos da doutrina Spirita. Todas estas obras acham-se vertidas para o portuguez e encontram-se na *Livraria Garnier*.

71, RUA DO OUVIDOR, 71

Typ. do Reformador.

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGAM DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ANNO IV — Brazil — Rio de Janeiro — 1886 — Outubro — 15 — N. 94

EXPEDIENTE

Hoje ás 7 horas da noite terá lugar a setima conferencia deste anno, no salão da Guarda Velha, á rua do Senador Dantas.

Entrada franca.

A religião do porvir

Uma a uma foram cahindo fanadas e arrastadas para a voragem do esquecimento as flores olorosas, brotadas das crenças do passado, desabrochando em seu lugar outras mais delicadas, de mais suave perfume e mais proprias para satisfazer ás aspirações do homem de hoje.

A verdade é sempre a mesma; os factos e as leis naturaes que os regem, foram e serão sempre os mesmos; obedeceram e obedecerão sempre á mesma ordem de causas e effeitos; mas o modo de comprehendel-os, interpretal-os e explical-os tem variado, e variará sempre com os progressos que a humanidade for fazendo, com os conhecimentos mais completos que fôr adquirindo no estudo da creação.

Por isso cada sciencia, cada circumscripção em que se desenvolve a nossa intelligencia, irá sempre alargando os limites de sua area de estudo; irá cada vez mais descobrindo os laços, que as prendem umas ás outras, formando um todo unico, que vem a ser o conhecimento das leis universaes, absolutas e eternas, e do supremo Legislador de tudo o que é.

Nesse tempo a sciencia, o conhecimento da creação será a base unica da religião que, como definiu-a um dos maiores vultos da igreja catholica, S. Agostinho, é tudo aquillo que eleva a alma do homem, e busca ligal-a, approximal-a da fonte, donde ella sahiu,

Como sciencia philosophica, a religião não pode e não deve conservar-se estacionaria, no meio do magestoso movimento do progresso universal; como sciencia, ella tem de caminhar, accommodando-se ás novas conquistas do espirito humano, procurando ligal-as todas e encaminhal-as ao fim moral, que o Creador impoz ás suas creaturas.

Os ricos templos, os sumptuosos altares, esplendidos monumentos da arte humana, no que ella poude imaginar de mais bello, as luzes de mil cirios, o fumo do incenso, os canticos e as flores profusamente derramadas nos lugares pelo homem de outr'ora destinados á adoração da Divindade e á veneração, daquelles que se distinguiram na vida pela pratica de virtudes pouco communs, têm perdido o seu prestigio, não mais exercem a fascinação do encanto sobre o espirito mais positivo do homem de hoje.

O estudo e a contemplação da natureza, a comprehensão das magnificencias da creação, são mais proprios para elevar-nos a alma até Aquelle que é o auctor de tudo o que vemos, de tudo o que sentimos, pelos modos diversos que Elle poz á nossa disposição.

Já, ha dezoito seculos, disse Jesus, que tempo viria em que não mais se adoraria ao Pai somente na montanha ou em Jerusalém, isto é em templos levantados pela mão do homem.

« Quando quizerdes orar, disse elle ainda, recolhei-vos a um lugar occulto, e ahi elevai-vos em pensamento ao vosso Pai. Deus é espirito; e é em espirito e em verdade que elle quer ser adorado. »

Vão de nós fugindo velozes os tempos da fé cega, da credulidade imposta pelo deslumbramento dos sentidos; a religião de hoje deve basear-se na sciencia, deve ser comprehendida e explicada pela razão esclarecida e fortalecida pelo estudo.

Deixando as formulas vans do culto externo, que até hoje têm sido um impecilho ao congraçamento, á confraternisação da familia humana terrena, é tempo de procurar-se o fundo das religiões, os principios subidos que todas ellas desfiguraram, com os addicionamentos que lhes fizeram, proprios para que então aquelles fossem aceitos pelos differentes povos, mas que não podiam deixar de ser transitorios, como tudo o que vem do homem fallivel e imperfeito.

Buscai o espirito, o fundo de todas as religiões do passado e do presente, e achareis que todas se combinam, que todas querem a mesma cousa, que todas ensinam o amor de Deus e o amor do proximo.

Se, pois, é só nas differenças do culto externo e em pequenas divergencias de interpretações, que está o motivo do escandalo, lançai-o para longe, e assim caminhareis unidos e seguros ao cumprimento do vosso distino.

« Se o vosso olho vos escandalisa, disse o Christo, arrancai-o.»

Se o culto externo é a causa do nosso estacionamento na via do progresso, desprezemol-o.

Deus lê no nosso pensamento, e não precisa que lhe manifestemos o nosso amor, esbanjando meios que seriam mais do seu agrado, que empregassemos no allivio dos soffrimentos de nossos irmãos, que fallecem á mingua de pão.

Dai aos pobres, e por esse meio manifestareis o vosso amor ao Pai celeste, de um modo mais conforme com os dictames da vossa razão e da vossa consciencia.

ALLAN-KARDEC

TRES DE OUTUBRO

Foi a 3 de Outubro de 1804 que um espirito alevantado senhoreou-se definitivamente de um envoltorio terreno, para patentear ao mundo verdades que eram arcanos, evidencias que eram mysterios.

Aquelle que, na nomenclatura de familia se inscrevia Léon Hyppolite Dénisard Rivail, tornou-se em sua missão mais conhecido pelo pseudonymo que tomara ao inicial-a —Allan-Kardec.

Neste dia as almas nobres que antevêm com certeza o futuro, que é sonho e visão para os que só vivem das e para as grandes cousas terrenas, as almas grandes, affirmamos, rejubilam em festas ao vel-o despontar, periodicamente brilhante e periodicamente promissor para esta humanidade, que só de futuro reconhecerá a grande missão compartida a Allan-Kardec.

Ella murmurá então: « Que fatalidade é esta que faz com que só tarde, com que só ao alvorecer da apotheose, é que eu me apreste a entretecer as coroas que devem laurear os meus primazes! Fragilidade, até quando quererás que eu seja sempre retardataria! Orgulho, porque me has de sempre envolver a intelligencia com a espessa caligem que me cega! Só tarde é que reconheci a Platão, é que comprehendi Socrates, é que amei a Jesus; só tarde tambem é que venho venerar Kardec! Como philosopho, homem de lettras, naturalista, elle me mereçé menos do que como missionario. Bem haja a ti Allan-Kardec! »

Estas palavras que serão o canto do cysne, a consciencia em grita contra os erros do passado, nossas fazemol-as desde já. « Bem haja a ti Allan Kardec! »

Por isso é que nossos corações repletos da gratidão enthusiastica que faz com que em sua leveza elles não gravitem mais na terra, mas possam ascender aos pés de Deus, nossos corações se entumecem com este anceio: « Sê bemdito Allan-Kardec! »

—

Nesta noite o salão da Sociedade Psychologica Fraternidade regorgitava de luzes, de flores, de corações amantes. É que todos á porfia queriam ceder uma parcella de sua alma para o conjuncto dos sentimentos que deviam attrahir o venerado mestre em nome do qual se reuniam.

Fizeram-se ouvir, além de outros, o presidente Sr. Nascimento e o orador official Sr. Kall.

Sentimos que o acanhamento desta folha não dê espaço ás palavras que foram então ditas.

Mais uma vez o mestre veio alentar a seus discipulos, communicando-se por um medium psycographico.

Federação Spirita Brazileira

Sessão em 24 de Outubro

Foi dado para estudo o seguinte thema:

Se os espiritos elevados, encarregados de altas missões de progresso, só se encarnam entre os homens, quando estes estão aptos para receberem seus ensinos; sendo Jesus o maior dos missionarios que têm vindo á Terra, como explicar-se a sua vinda no tempo em que ella se effectuou? Estaria a humanidade de então mais adiantada que a de hoje? Qual o caracter da missão de Jesus?

REFORMADOR

Orgam evolucionista

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

ASSIGNATURAS

Anno . . . . 8$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

—«;»—

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

A terra atravez dos tempos

EPOCA QUATERNARIA

II

Avalia-se em 160:000 annos o tempo decorrido desde o começo da crise glaciaria do periodo plioceno até o fim do diluvio quaternario, estando o deste ultimo separado de nós por um intervallo de cerca de 80.000 annos.

E durante o diluvio que os Andes tomam seus ultimos relevos.

A temperatura subiu depois, a vegetação transformou-se na que apreciamos hoje, e muitos animaes emigrados foram, aos poucos, voltando ás suas velhas moradas.

A que typo pertencia o homem que emigrou da Europa? Ainda não é possivel determinar-se. Era provavelmente de um typo de transição do anthropoide, ao do australoide que elle apresenta na volta.

O que sim podemos affirmar é que, depois do diluvio, só trez typos de raças humanas se estendem pelo nosso mundo: o australoide, o euskoariano e o mongoloide.

Nos depositos quaternarios inferiores do Brazil apparecem traços bem distinctos da industria humana primitiva. São machas de pedras semelhantes; na forma, ás da Europa, mas não são de silex, porém de um diorito granitoide, jacom um certo pollimento, e restos de louça, que Clausen achou nas cavernas, misturados com os ossos do *plationix cuvierü*, especie hoje extincta.

Estes artefactos, ja muito perfeitos para o homem primitivo, denotam ja uma vida de muitos seculos nessa raça que, sem receio, podemos fazer testemunha das grandes revoluções, que separam a epoca terciaria da quaternaria.

E' o homem antediluviano da America do Sul.

PERIODO DAS ALLUVIÕES MODERNAS

Este ultimo periodo, relativamente aos tempos em que vivemos, comprehende todos os depositos formados depois do diluvio, e que ainda se formam sob as nossas vistas. Elles constam de productos muito variados, resultantes, em geral, da desaggregação lenta de rochas de toda especie.

A' vista das modificações por que passou o nosso planeta, com todos os organismos que o têm habitado, é natural que perguntemos, se chegamos a um limite intransponivel, ou se sua marcha evolutiva se continuará nos tempos que hão de vir.

Nada se conserva estacionario na creação; tudo progride, tudo caminha para a perfeição; com o adiantamento do principio intelligente e activo, os corpos que não são mais que seus instrumentos de progresso, tambem se aperfeiçoam tornando-se menos densos ou mais fluidos.

Tratando do fluido electro-magnetico, vimos que o fluido vital não era mais que uma modificação do fluido cosmico contido no ar que respiramos.

Do apuramento desse fluido resulta a menor ou maior delicadeza do organismo que elle anima, ficando assim este preso em relação estreita, de um lado, com as condições physicas do planeta em que se desenvolve, e de outro, com o grau de elevação do espirito a quem serve de instrumento.

Assim vimos na historia que, a largos traços, acabamos de escrever, que no começo, quando a atmosphera era muito densa, o calor assaz intenso e a attracção do planeta consideravel, são os seres infimos das escalas vegetal e animal que se apresentam; sobre cujos corpos, pequenos e, as mais das vezes, revestidos de capas mineraes, a pressão enorme que entam prendia-os ao solo, pouca mossa podia fazer. Os organs mais delicados lhes faltavam, porque seu pouco desenvolvimento intellectual delles não tinha necessidade.

Vem depois os peixes cobertos de fortes carapaças, para os quaes o elemento em que viviam, contrabalançava muito o effeito esmagador da attracção central. Elles se transformam nos saurianos, que ja tentam viver no solo emerso, mas que são ainda obrigados a arrastar-se com o ventre contra a terra.

A' medida que, passando de organismo a organismo, o principio da vitalidade se vai purificando, juntamente com as condições de habitabilidade do planeta, os corpos se vão tornando mais delicados, e adquirindo novos meios de conhecer a natureza, que os cerca. Surgem os quadrupedes, as aves, os quadrumanos e o homem.

Ao lado dessa serie progressiva do desenvolvimento organico, nota-se a do principio intelligente, sempre parallela áquella.

Prestando attenção ao que vemos dar-se hoje, não podemos deixar de crer, á vista das modificações lentas das condições physicas que a Terra vai experimentando, do desapparecimento das raças animaes mais materialisadas, da maior delicadeza dos organismos de hoje e do grande desenvolvimento das nossas faculdades intellectuaes; que o progresso continua, que novas especies superiores á nossa, virão viver na Terra modificada.

E nós, para onde iremos? O principio intelligente aperfeiçoa-se, porém não perde a sua individualidade. Os trilobitas, os elephantes, os anthropoides de outr'ora são os homens de hoje, e formarão as novas especies do futuro.

Assim tudo se prende na vasta cadeia da creação, desde a particula mineral até esses seres perfeitos, esses espiritos de luz, de cuja elevação ainda nem podemos formar uma ideia.

Taes são, Srs. Redactores, as ideias geraes que acreditei de proveito offerecer aos leitores do vosso orgam na imprensa, coordenadas de modo a demonstrar lhes que o Spiritismo não soffre com os progressos das sciencias e antes auxilia-as clareando certas duvidas, que ellas por si sómente não podiam illucidar.

EWERTON QUADROS.

Ainda o duello

Na sessão de 15 de Setembro ultimo, foi lido no senado brazileiro um requerimento do illustrado senador pelo Ceará, Sr. Dr. Viriato de Medeiros, pedindo providencias contra a introducção do uso do duello entre nós.

Esse requerimento, dictado pelo mais subido patriotismo e, dizemos ainda, pelo amor da humanidade ensinado pelo christianismo, nos fez ficar sabendo que não existe entre nós lei alguma, que prohiba esse uso barbaro, que põe a vida, o socego, a honra das familias á mercê dos caprichos de qualquer espadachim.

Se não existe, porem, essa lei, ha uma necessidade imperiosa de se a crear; é preciso que quanto antes se tire ao homem o direito de ser juiz e executor de sentença em causa propria; é preciso que os homens serios não se vejam forçados a irem ao campo bater-se, sacrificando o seu e o futuro de duas familias, em respeito á opinião de alguns estouvados palradores, que nunca formarão a maioria da sociedade em que vivemos.

Dizem que nos paizes civilisados o duello está admittido como uma cousa seria. Em primeiro lugar negamos o facto: se o duello se dá nesses paizes, é sempre entre um pequeno numero de individuos, na maioria leviados e desejosos de uma celebridade, qualquer que ella seja. A maioria, os homens reflectidos e sensatos o condemnam como improprio dos tempos em que vivemos.

Diariamente fazem entre nós os *capoeiras* suas proezas, e muitas vezes, dizem os orgams da nossa imprensa, que elles ficam impunes; terá por isso direito o estrangeiro de julgar que a *capoeiragem* é um uso adoptado, aceito por nós e patrocinado por nossas leis?

Ha civilisação e civilisação, convem distinguir; ha povos onde as sciencias, as artes e as industrias têm progredido muito, mas onde a cada passo se nos manifestam signaes evidentes de pouco adiantamento moral; elemento que ninguem poderá negar ser um factor importante, que não póde ser illiminado, quando se trata de avaliar a civilisação de um povo.

Emquanto não temos uma lei que regule esse facto, julgamos melhor que, em vez de irem ao campo dispostos a morrer ou a matar, os litigantes escolham um certo numero de homens serios como arbitros de sua polemica, sujeitando-se completamente á decisão delles.

O sangue do adversario não lava a affronta que elle nos fez: o sangue mancha sempre; como bem disse o nosso illustrado amigo o Sr. Dr. Castro Lopes.

E' n'um tempo em que as guerras, mesmo pela sua frequencia, estão chamando sobre si a attenção dos pensadores, que, attendendo aos prejuizos enormes que ellas acarretam aos povos, mesmo aos que triumpharam na luta, estudam os meios de resolver as questões internacionaes sem a effusão de sangue, sem o sacrificio de tantas vidas, que tanto podiam concorrer para o progresso das sciencias, das artes, das industrias, e para o aperfeiçoamento moral da humanidade terrena; que vemos querer se fazer entre nós a propaganda de um uso que só teve razão de ser no tempo dos cavalheiros errantes da idade media, onde a força muscular era considerada um titulo de gloria.

Esses tempos passaram, estamos em pleno dominio da razão esclarecida, e é della que devemos tirar as armas, com que nos cumpre triumphar de nossas imperfeições.

Imitemos ás outras nações sómente no que ellas têm de bom.

Conferencia

Foi muito concorrida a conferencia que, ao 1º do corrente, no salão da Guarda Velha, effectuou o nosso illustrado confrade, o Sr. Julio Cezar Leal, distincto Redactor da «Gazeta de Noticias» de Porto Alegre; que por cerca de uma hora discorreu brilhantemente sobre as condições em que se deve collocar uma sociedade para, satisfazendo o fim a que lhe destinára o Creador, conquistar a ventura nesta vida e na que não tem fim; desideratum que só pode ser conseguido pelo bom uso da liberdade, pelo desenvolvimento da intelligencia e pratica do justo, na maior latitude que o homem lhe possa dar.

O amor e o conhecimento da verdade, em qualquer terreno que ella se nos possa apresentar, são as bases para elle necessarias para o estabelecimento de uma sociedade modelo, como aconselha o Spiritismo, explicando e desenvolvendo os ensinos do Christo.

Seu bello trabalho mereceu-lhe prolongados applausos ao deixar a tribuna.

O partido fixo de negar simplesmente tudo tem serios inconvenientes, e não satisfaz ao espirito daquelles que pesam exactamente o pró e o contra.

Não sei o que tem de acontecer; mas parece-me que, cêdo ou tarde, o homem será obrigado a abandonar os principios mecanicos, se lhes não associar as vontades de ALGUMAS INTELLIGENCIAS, e francamente não ha hypothese que melhor dê a razão dos acontecimentos, que a que admitte uma tal associação.

BAYLE.

Conferencia

FEITA PELO ILLM. SR. DR. A. BEZERRA DE MENEZES A 6 DE AGOSTO DE 1886.

(Conclusão)

Essas disposições não são obra de sua vontade, pois que manifestam-se antes da consciencia e da razão, e vem tão incarnadas com o espirito, que muitas vezes a educação não póde modifical-as.

Essas disposições são, portanto, originaes—são innatas.

Como, então, Deus hade punir aquelle áquem deu indole má, porque fez mal—e hade premiar ao que tem indole boa, porque fez bem?

Como hade Elle, que deu naturezas oppostas, em relação ao bem—que deu intelligencias oppostas para o saber,que é alta condição de salvação, tomar a todos, indistintamente,contas iguaes?

Acodem, ainda aqui, os apologeticos, sustentando: que Deus não toma contas iguaes: mas que toma-as á cada um na medida do que lhe foi dado.

Não se vê: que o verdadeiro plano deve ser: dar o Pai a todos os filhos a mesma força, para exigir de todos o mesmo esforço—a mesma obra?

Não se vê nessa variadissima disposição da força original uma imperfeição, que é crime de lesa-magestade divina attribuir-lhe?

Senhores. Meu exame foi muito além; mas eu não preciso, nem poderei, dar-vos delle uma copia completa; e por isso limito-me ao que vos tenho exposto perfunctoriamente.

* * *

Desse exame, precisarei dizel-o? resultou-me a duvida sobre as verdades religiosas—duvida que, por um processo psychologico natural,embora illogico, arrastou-me ao scepticismo.

Bossuet attribue ao racionalismo as heresias contra a Egreja—e eu o reconheci por mim: que não somente essas como até o mais lastimoso dos erros humanos: o materialismo, são a consequencia necessaria de se trancarem as archas da religião ao exame dos racionalistas.

A fé cega é tão contraria á natureza do homem, que o revolta.

Eu quiz substituil-a pela fé esclarecida, e cahi no estado de descrença.

A razão foi, em primeiro lugar, o crê ou morres da Egreja, e foi, em segundo lugar, a falta de elementos correctivos de certos principios humanos,que se inculcam como divinos.

O espirito esclarecido, não podendo aceitar o que se lhe dá por verdade—e não tendo além o que seja mesmo verdade, para manter-se na fé; descamba para a incredulidade e cahe muita vez no materialismo.

Eu cheguei a esse estado; mas aquella divina Moral e a sublime Theodicea, que me encantaram, chamavam-me dos abysmos para onde me atirou a Cosmogonia romana.

Eu fiquei, senhores, na dolorosa posição de Jouffroy, e podia repetir com elle: «eu era incredulo e abominava a incredulidade.»

Tanto é verdade: que o crer é uma lei de nossa natureza, que a religiosidade é uma propensão invencivel da humanidade e que a religião é, ao mesmo tempo, uma necessidade e um dever do homem.

* * *

Talvez porque fui ter ao scepticismo,procurando conscienciosamente e de boa vontade a pura verdade, o Pae do Ceu usou para commigo de sua misericordia.

No meio do mais descuidoso cortejo de venturas domesticas, fui rapida e inesperadamente ferido no que mais caro me era ao coração.

E como,no sabio dizer de Coussette, raras vezes se é incredulo chorando junto a um tumulo, a dor arrancou á minha natureza um acto de fé espontaneo, contra a qual não ha scepticismo possivel: Meu Deus! Meu Deus!

Senti renascer em mim o desejo—a necessidade de crer.

Voltei aos livros sagrados e profanos que me podessem ser fonte onde saciar a sêde.

Lia-os com a sofreguidão de quem procura, para além desta vida, uma estrella—uma luz, uma esperança.

Foi na permanencia desse sentimento que um amigo offereceu-me o livro dos Espiritos, de Allan Kardec.

Percorri as paginas dessa obra, que ensina uma nova Cosmogonia, e conheci pelo portico do magestoso edificio, a mão do Supremo Architecto, que traçou o da Moral e o da Theodicea, que tanto me haviam arrebatado a alma.

Não é que eu encontrasse alli cousa diversa do que ja tinha lido no Evangelho, em que se funda exclusivamente a nova doutrina; mas é que ella me deu luz para ver o que nunca pude ver.

A Cosmogonia spirita diriva do Evangelho de Jesus Christo,do mesmo modo como a Cosmogonia da Egreja.

Como, então, perguntar-me-hão: tendo a mesma origem, divergem tanto, que emquanto uma accende, a outra apaga a fé?

A resposta é simples. O spiritismo apanha o espirito da doutrina de Jesus, emquanto a Egreja ficou aferrada á lettra do divino ensino.

O que é certo, é que meu espirito resurgiu das trevas do scepticismo, por obra daquella leitura.

* * *

Agora sim, exclamei possuido de indiscriptivel satisfação. As trez peças da machina se ajustam perfeitamente, mostrando que tiveram o mesmo fabricante—e que foram vasadas em moldes harmonicos!

Agora desapparecem todos os motivos de duvidas, que me arrastaram ao scepticismo!

A Cosmogonia spirita exalta o Creador e a creatura humana.

A' um, porque lhe attribue uma obra excelsa, um plano impossivel ao engenho humano.

A' outra, porque reconhece-lhe a autonomia, como deve ter o rei da creação, a obra prima do Creador.

O Senhor cria todos os espiritos em egualdade de condições: innocentes e ignorantes.

O Senhor marca á todos o mesmo destino: a perfeição pelo saber e pela virtude, á que se liga o ineffavel gozo da eterna felicidade

O Senhor dá á todos, para subirem da innocencia primitiva á summa virtude humana, e da ignorancia nativa á summa sabedoria, exactamente os mesmos meios.

O Senhor dá á todos, para desenvolverem esses meios,a mesma liberdade, a ampla liberdade que os constitue senhores absolutos de seu destino.

Egualdade de condições em tudo e para todos

Se uns se adiantam e outros ficam atraz, culpa é só delles, do modo porque usam de sua liberdade.

Em respeito a esse inestimavel dom, o Senhor não marcou prazo para a longa excursão. Cada um toma o que quer,

Como, porém, ha tibios e ha transviados, o Pae dividiu o longo curso em estações, ou vidas corporaes, depois das quaes castiga-os com penas correctivas, á semelhança do pae terrestre que pune os filhos pelos erros e faltas que commettem,para chamal-os ao bom caminho.

Essas penas servem de correcção e de estimulo.

Pluralidade de existencias, pelos infinitos mundos que enchem o espaço e penas temporarias correctivas, eis o fecho do sublime edificio cosmogonico-spirita, onde o Creador se apresenta ao homem,como o pae amoroso e justo, sem preferencias, nem excepções.

(Continua).

Que pode fazer-se de um homem, que nunca indaga do principio e da razão das cousas?

CONFUCIO

—

A alma nunca ficará em estado de immobilidade, de contemplação ociosa e esteril. Nossa felicidade nunca consistirá e nem deve consistir em um pleno gozo, onde nada mais tenhamos a desejar, o que nos tornaria estupidos; mas em um progresso perpetuo para novos prazeres, para novas perfeições.

LEIBNITZ.

Factos medianimicos

A mediunidade não é uma cousa nova; em todos os tempos os espiritos estiveram em communicação com os homens,dando-lhes avisos e conselhos por meios mais ou menos patentes.

Suetonio, historiador latino que viveu no primeiro seculo da nossa era, na sua *Historia dos doze Cezares*,conta que em Velletri, onde nasceu o imperador Augusto, ninguem podia penetrar sem pavor no quarto onde elle viera ao mundo; e que um sujeito tendo comprado essa casa,e por ignorancia se alojando nesse quarto, foi suspenso com o seu leito por uma força desconhecida, e collocado meio morto fóra da porta.

Conta ainda que Augusto, sentindo-se muito incommodado, resolvera não tomar parte na batalha de Philipes, onde suas forças iam medir-se com as de Bruto e Cassio; mas que um sonho de um amigo seu fel-o abandonar sua tenda e ir juntar-se ás legiões. Pouco depois os soldados inimigos penetraram em seu acampamento e crivaram de golpes a liteira, em que elle tinha querido conservar-se.

Diz elle ainda que Q. Catulus depois de ter feito a dedicatoria do Capitolio, viu em sonhos um menino nos braços de Jupiter,o qual lhe disse que alli estava o sustentaculo da republica; e que no dia immediato Catulus, encontrando o menino que depois chamou-se Augusto e que elle via pela primeira vez, sentiu-se muito impressionado reconhecendo áquelle que lhe haviam mostrado em seu sonho.

Não ha,pois, motivo para se bradar tanto contra a crença nas apparições nas manifestações dos espiritos; ella, se deram sempre, e são attestadas por homens de grande importancia scientifica e social.

A differença consiste hoje em podermos explicar, o que elles admittiam sem comprehender.

—

O Sr. Manoel Leite Raposo, que ha pouco começou a estudar o spiritismo, possue as mediunidades vidente e psychographica, mas, pela novidade, acredita sempre que tudo o que obtem, vem de si mesmo e não de um ser invisivel. Ultimamente, porém,em uma sessão, obteve elle uma longa communicação escripta, na qual o espirito de uma mulher descrevia, com todas as particularidades, a sua ultima vida terrena, cheia de lutas, de desfallecimentos e quedas, terminando pela assignatura do nome que tivera.

Tinha o medium acabado de ler o trabalho que obtivera, sem fallar na assignatura, quando um dos presentes disse em voz alta;

«Eu conheço uma senhora,fallecida ha poucos annos, com quem se deu tudo isso; parece que quizeram escrever a sua historia. Chamava-se M.»

Era exactamente o nome que assignava o trabalho; e que pertencera a uma pessoa, em que nunca o medium ouvira fallar.

Noticiario

REPUBLICA ARGENTINA. — Seguem esplendidos os trabalhos de propaganda de nossos amigos da sociedade *Constancia* de Buenos-Ayres. Pelo medium Sr. D. Antonio Castilla, um espirito de grande illustração se apresenta sempre, desenvolvendo de um modo admiravel as questões, que lhe propõem os visitantes; sahindo todos satisfeitos das sessões.

Acresce, como diz o orgam da referida sociedade, que as questões propostas estão muito acima do grau de cultivo intellectual do medium.

CHINA.—Pelo que se tem lido nas obras escriptas sobre a China, ora por auctores interessados em desacreditar um paiz, que elles suppõem atheu, e ora por aquelles que se contentam com rapidas observações superficiaes, formamos, em geral, triste idéa do povo chinez, acreditando-o uma especie de automato guiado pelo azurrague do mais feroz despotismo, um povo sem alma, incapaz de qualquer progresso, apezar dos protestos da historia, que nol-o mostra como possuidor de uma antiquissima civilisação.

Uma obra recente do Sr. Simon vem em parte reparar essa injustiça feita ao caracter do povo chinez.

Na cidade de Han-Keou, de cerca de 2 milhões de habitantes, em 34 annos só se deu um assassinato; e na provincia de Tcheli, cuja população é de 25 milhões de habitantes, em 1866 e 1867, so tiveram lugar 12 execuções capitaes, convindo lembrar que na China a terceira reincidencia de furto é punida com a morte. Ora, ninguem negará que ha nisso o melhor attestado da moralidade de um povo.

Quanto ao bem estar, cita o referido auctor que, em um dos mais pobres destrictos da China, um possuidor de uma propriedade de 3 hectares e meio, consegue economisar annualmente de 1.500 a 1.800 francos, sem passar privações.

A China tem uma população que sobe a 500 milhões de habitantes, compreheudendo os mongoes e thibetanos, o numero dos funccionarios incumbidos de vigiar esse formigueiro humano não sobe além de 30.000, e seu exercito permanente compõe-se de 100.000 tartaros, numeros que protestam contra a idéa que fazemos do governo desse povo.

Cada cidade elege seus funccionarios, os quaes formam um conselho presidido por um delegado do governo geral.

O Sr. Simon cita mesmo factos, por elle testemunhados, do povo não aceitar o delegado do governo, e este ser substituido.

E um trabalho digno de estudo, por parte daquelles que tanto se empenham em deprimir o caracter do povo chinez.

RUSSIA.—A 20 de Maio ultimo deu o Sr. Eglinton uma sessão em casa do Sr. Boutlerof, professor de chimica da Universidade de S. Petersburgo, estando presentes os Srs. Wagner, professor de zoologia na mesma Universidade, e Dobroslavin, professor de hygiene da Academia Imperial de Medicina de S. Petersburgo.

Em vista do que observaram, esses sabios affirmaram.

1.º Que a escriptura medianimica autographica é real, e não pode ser attribuida á prestidigitação ou explicada pelas leis geralmente conhecidas da mecanica, da physica ou da chimica.

2.º Que a força pode manifestar uma intelligencia, que lhe é propria e que não depende,até um certo grau, da dos assistentes.

3.º Que esses phenomenos, por sua objectividade,fornecem especialmente facilidades para a observação, e merecem toda a attenção e a investigação de pessoas competentes e das instituições.

BELGICA.—Na communa de Bois-d'Haine (Hainaut), conta o *Anti-Materialiste* de Pariz, estão se dando factos medianimicos de alguma gravidade, que têm trazido em sobresalto os moradores e a gendarmeria do lugar; é nada menos que um espirito incendiario e perverso, que assentou dever destruir a propriedade do Sr. Augustinho Lefranc, occupada por varias familias de operarios.

Depois de apedrejar a casa, quebrando-lhe todos os vidros das janellas, ante as vistas attonitas de centenas de espectadores, que nunca poderam ver donde vinham os projectis; lançou-lhe fogo; podendo a muito custo salvarem se os locatarios.

Rigoroso inquerito se tem procedido; mas tudo inutilmente; nada se tem conseguido saber.

Rir-se-hão, sem duvida, os incredulos; mas nós lhes diremos que existem nesta capital varias casas, onde é um impossivel habitar-se; nellas os inquillinos se succedem com rapidez, e muitas se conservam fechadas com serio prejuizo dos proprietarios.

Se os incredulos quizessem verificar o que avançamos, prestariam, sem duvida, um grande serviço.

FRANÇA.—Traduzimos do *Ante-Materialiste* a seguinte communicação medianimica:

« Assombrosas distancias physicas separam os mundos de uma mesma circumscripção. Horriveis abysmos se cavam ante a imaginação, que tenta fixar os innumeraveis sóes, semeados no espaço como um pó de ouro. Commovedores pensamentos se accumulam no espirito que observa essas distancias, esses abysmos, esses soes, e quando elle pede-lhes o segredo a um outro espirito, este lhe responde: Deus.

Sim, esses feixes de luz, essas perolas que rolam no ether, esses espelhos scintillantes, esses caminhos de purpura, esses gigantescos arabescos de estrellas, são os denunciadores do principio creador, as promessas de sua eterna fecundidade.

Mundos e mundos se agitam em cada um dos recantos do palacio divino, e a gravitação universal actua ao redor do Sol dos soes, do facho dispensador de toda luz, e a marcha dos espiritos segue á dos mundos ou a dirige; e o progresso prepara a immortalidade invade o imperio da vida sobre a morte.

O universo se liga em todas as suas partes physicas. As distancias são nada para a espiritualidade pura, e o accordo das liberdades da alma basta para dar ao amor a lembrança e o ardor.

Na força de seu desenvolvimento, o espirito concebe a possibilidade de avançar sem o auxilio de membros locomotores, de ver na obscuridade, de gozar sem ser por meio da materia, porque elle compara as faculdades de seu expandimento moral com as suas faculdades physicas, e essa comparação lhe demonstra, que as sensações experimentadas no somno, os extasis de adoração de Deus, as allucinações da alma de ordens differentes e desprovidas do concurso dos desfallecimentos do pensamento, são sentidos espirituaes, presos durante a encarnação, direcções que a alma seguirá, quando na posse inteira da sua immortalidade.

O espirito só tem a posse real da immortalidade, quando não vem assaltal-o o temor da morte, das decrepitudes da intelligencia, e das deformações do seu envolucro corporeo.

Qualquer que seja a inferioridade do espirito na materia, chegado ao estado espiritual, elle reveste todos os caracteres deste estado.

Mas, assim como as faculdades do espirito seguem uma progressão natural mais ou menos accentuada na natureza humana,essas faculdades do espirito são submettidas, na natureza espiritual, ao exame do seu passado, a um estacionamento de suas forças ou ao expandimento de sua liberdade. Os orgams espirituaes se dilatam na proporção da elevação do espirito.

O espirito puro não conhece tropeços á sua força em sua liberdade de deslocar-se.

Ella se dirige atravez das immensidades, e estas parecem dissolver-se ás suas vistas.

O azul de reflexos nacarados que o envolve, lhe presta a forma de um ser alado, cuja rapidez não pode ser comparada á de alguma creação material.

Essa forma se mantem nas altas regiões, como nas luzes inferiores, e essa forma distingue todos os espiritos puros dos espiritos cuja espiritualidade é apenas transitoria.

—

Em seu testamento, diz o seguinte o Sr. Guibert, arcebispo de Pariz fallecido ultimamente:

« Desejo que meus funeraes sejam feitos com a maior simplicidade, dando aos pobres tudo o que desejem consagrar a uma pompa inutil para a salvação de minha alma.»

E' um bello exemplo a imitar-se: as encommendações dispendiosas, as tão custosas missas pelos defunctos em nada aproveitam á salvação destes.

ESTADOS-UNIDOS.— Ao edictor dos *Precis historiques*, de Bruxellas, escreveu o missionario catholico De Sinet o seguinte em 1854;

« A crença nos espiritos é commum entre os aborigines da America, que ainda não foram desmoralisados pelos brancos. Muitos delles me affirmam tel-os visto e conversado com elles, podendo fazel-o todas as noites, bastando-lhes para isso irem ao lugar onde seus corpos foram sepultados.

Elles me disseram que a voz dos espiritos é sibilante.

Não ha promessa alguma, que faça que um desses americanos vá a noite sosinho conduzir um cadaver á sepultura. »

E' a opinião de um homem serio e que deve ter muito valor.

Pensamentos

E' formar muito alta idéa de nós mesmos, o querermos reduzir todas as cousas aos estreitos limites de nossa capacidade, e concluirmos que é um impossivel tudo o que escapa á nossa comprehensão. Limitar o que Deus pode fazer ao que nos é dado presentemente comprehender, é suppor a nossa sciencia infinita ou Deus limitado.

LOCKE.

MEMORANDUM

Aquellas pessoas que desejarem se iniciar no conhecimento da sciencia Spirita devem seguidamente ler as obras de Allan-Kardec constando da relação que segue:

O *Livro dos Espiritos* (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spirita.

O *Livro dos Mediuns* (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

O *Evangelho segundo o Spiritismo* (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

O *Ceo e o Inferno* ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espiritual e na terra.

A *Genese*, os milagres e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

O que é o Spiritismo.

Noções elementares do Spiritismo.

Estas duas ultimas são uns pequenos resumos da doutrina Spirita.

Todas estas obras acham-se vertidas para o portuguez e encontram-se na *Livraria Garnier*.

71, RUA DO OUVIDOR, 71

Typ. do REFORMADOR.

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGAM DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ANNO IV | Brazil — Rio de Janeiro — 1886 — Novembro — 1º | N. 95

O dia de finados

E' amanhan o dia destinado pela sociedade e pela igreja á commemoração dos defunctos; dia de luto e amargoso pranto para os infelizes que vão junto á tumba dos que em vida os amparavam, reavivar a dor pungente que feriu-os no momento de sua separação, no momento em que esse ente idolatrado desappareceu ao leve sopro da morte; dia ainda de mais cruel decepção e de acerbo tormento para o invisivel, que ahi tambem concorre, na esperança de receber um tributo de amor e de saudade, da parte dos entes caros que aqui deixou, e em vez disso, vae, muitas vezes, encontrar sómente sua sepultura coberta de flores e custosas grinaldas, expressão fiel do orgulho e da vaidade de almas, donde esse sentimento de amor e de saudade ja ha muito que foi banido.

Tudo se prepara para a grande romaria aos cemiterios. Sob as sombrias cores do luto o luxo e a ostentação tambem se podem manifestar, ferindo aos pobres que alli vão com o fim de chorar seus mortos queridos.

Quantos não dariam por uma corôa que fizesse sobresahir a sepultura do seu defuncto, entre as que lhe ficam proximas, aquillo com que podiam matar a fome de uma familia inteira, que lhe pedisse uma esmola em nome desse mesmo defuncto!

Homens abandonai essa ostentação que a ninguem aproveita; amai áquelles que suppondes mortos, mas que, invisiveis, se conservam ao vosso lado; orai por elles, chamai-os para junto de vós, chorai-os mesmo, porque as lagrimas consolam, mas no intimo das vossas moradas, impedindo que a vossa dôr seja um espectaculo, para o mundo frivolo que vos rodeia.

Se quereis praticar uma obra meritoria, uma obra agradavel áquelles por quem choraes, dai aos pobres aquillo que desejaes gastar em adornos inuteis para a sua sepultura; praticai a caridade em sua intenção.

A phenoninalidade spirita

Querem muitos spiritas, particularmente os de origem saxonica, que o combate para a propaganda do spiritismo se empenhe hoje sómente no campo da phenonimalidade physica, porque, dizem elles, todo o nosso empenho deve consistir em provar a objectividade das manifestações, tirando-lhes o caracter de subjectividade e de allucinação que lhes attribuem Hartmann e outros.

Realmente nada é capaz de melhor produzir a convicção, em quem se dedica ao estudo do spiritismo experimental, do que a escriptura directa, o levitamento, o transporte de corpos pesados sem contacto e as manifestações visiveis e tangiveis, conseguidos em condições que não deixem alguma duvida, sobre a boa fé e honradez dos mediuns e dos evocadores.

Todos ahi veem que as lousas se conservam justapostas e ás vistas de todos, sentem que o lapis se move entre ellas e gasta-se escrevendo, e observam que não pode haver communicação alguma entre o medium ou qualquer dos presentes e a parte das lousas, onde apparece a communicação. Todos vêem os objectos moverem-se, serem transportados de um a outro lugar, sem que alguem lhes toque, e isto em lugares onde não é possivel admittir-se que, por algum maquinismo occulto, se pretenda illudir a boa fé dos assistentes. Todos vêem, tocam e trocam palavras com as formas que se manifestam; e nesses phenomenos a razão a mais exigente não pode deixar de ficar satisfeita com o que observa.

Não cremos, porém, que pela grande importancia dessa ordem de manifestações se deva desprezar as outras, que, por não ferirem-nos tão ao vivo os sentidos, não deixam de causar-nos profunda impressão, provocando o estudo e produzindo a convicção.

O facto de ouvir-se um medium que, nas condições ordinanarias, todos sabem não possuir instrucção alguma, ou mesmo só ter estudos elementares, discorrer sob a acção de um invisivel, brilhantemente sobre questões de alta sciencia; o de ver-se um homem, que nunca estudou medicina, diagnosticar perfeitamente e receitar para enfermos, que elle nunca viu, que moram a centenas de leguas do ponto em que elle se acha; o de poder um medium vidente descrever perfeitamente e mesmo retractar a uma pessoa fallecida, que elle não podia ter conhecido; não devem ser taxados de subjectivos, de um producto de allucinação; elles se tornam, por assim dizer, palpaveis aos olhos da razão, e têm uma objectividade apreciavel.

Ninguem, ao ver um simples operario sem instrucção alguma fallar correctamente sobre questões de astronomia, de phisiologia, de alta moral, etc., se poderá furtar a um sentimento estranho de admiração, que arrasta o homem a crer na importancia do phenomeno, que se dá diante de si; dahi o desejo de estudal-o, de comprehendel-o; e dahi a convicção.

Mesmo que o medium seja instruido, nas communicações particulares que elle recebe, vem sempre a narração de alguns factos que elle não podia ter conhecido, factos intimos que denunciam a presença de um determinado espirito a alguem, que se ache entre os assistentes e que com elle tenha convivido.

Acreditamos, pois, que todos os phenomenos spiritas são importantes, todos trazem muita luz á propagação do spiritismo, uma vez que se os estude, como se deve fazer.

Tudo depende do genio dos investigadores; uns querem provas palpaveis, tangiveis, outros preferem provas intelligentes.

Sobretudo, porém, estamos intimamente convencidos, que uma convicção segura e inabalavel só nascerá do estudo consciencioso da doutrina, do conhecimento das leis que regem os phenomenos spiriticos.

A parte moral da philosophia spirita é de tal racionalidade, está tão conforme com os progressos da sciencia moderna, que ella só por si convence e arrasta o homem a dizer:

« Se isto não fosse assim, devia sel-o. »

José Bonifacio de Andrade Silva

Fulgurante do mais puro brilho, viamos, ainda ha bem pouco, derramando torrentes de luz sobre o ceu de nossa patria, tão carregado de negras nuvens, accumuladas pelos ventos das mais funestas paixões, um astro de primeira grandeza, um desses espiritos lucidos que o Creador manda á Terra, de tempos a tempos, para elevar a humanidade do seu abatimento, apontando-lhe a virtude e o saber, como o alvo á que deve dirigir os seus esforços, para alcançar a felicidade que não morre.

De repente, porém, essa maravilhosa estrella, esse genio tornou-se invisivel para nós mergulhando-se nas profundezas do espaço, indo pairar sobre o ceu mais limpido de outras regioes do infinito.

A 27 de Outubro ultimo partiu para a morada dos justos o Conselheiro José Bonifacio de Andrada e Silva.

Que Deus o illumine, e o premio que lhe mereçam suas obras, seja-lhe um incentivo para novos e mais altos emprehendimentos.

Conferencia

Grande concurrencia affluiu, na noite de 15 do passado, ao salão da Guarda-Velha, para ouvir a palavra autorisada do nosso distincto confrade, o illustrado Sr. Dr. F. de Siqueira Dias, que por espaço de uma hora discorreu brilhantemente sobre a moral spirita.

Com cores vivas e linguagem convicta o orador demonstrou a superioridade dessa doutrina, que mais que qualquer outra, nos amargores da vida, nos levanta do abatimento em que nos lançam as apparentes injustiças, que nos ferem, e nos aponta no futuro a unica compensação racional e compativel com a justiça divina: o nosso aperfeiçoamento pelo nosso trabalho, pelos nossos esforços.

Se o spiritismo é bello e grande, sob o ponto de vista scientifico, ali ficou demonstrado, que é sublime, sob o ponto de vista moral, empregnando de suave perfume o nosso ambiente e derramando o doce balsamo da consolação sobre as chagas da nossa alma.

Uma salva de palmas acolheu-o ao descer a tribuna.

Recebemos

O *Jornal de Medicina e Pharmacia*, notavel revista em portuguez publicada em Pariz, tendo para redactor principal e director os illustrados Srs. Dr. Oscar de Araujo e Simões da Fonseca.

Seu fim é trazer constantemente o publico medico do Brazil e de Portugal a par do movimento scientifico europeu, em tudo quanto diz respeito á arte medica, e mui particularmente nas questões que mais podem interessar aos clinicos.

Importantes notabilidades medicas collaboram nessa revista, que apparece nos dias dias 5 e 25 de cada vez.

Assigna-se a 22 francos annuaes.

Chamamos a attençao dos nossos amigos e patricios para essa publicação digna de toda a sua coadjuvação.

São trabalhos desta ordem, a que tambem pertence a ja bem conhecida revista *Chronica Franco Brazileira*, do nosso distincto conterraneo, o illustre Sr. Dr. Lopes Trovão, que nos tornarão conhecidos e apreciados no estrangeiro. Saudamos e agradecemos.

Aquelle que faz sempre bem aos outros é bom; se desse seu acto lhe vier um soffrimento, elle é muito bom; se o soffrimento lhe vier da parte do beneficiado, sua bondade só pode crescer com o augmento do que elle soffre; e se de seu acto lhe vier a morte, ja não podemos classificar a sua virtude; ella é heroica, ella é perfeita.

LA BRUYERE.

REFORMADOR

Orgam evolucionista

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

ASSIGNATURAS

Anno . . . . 8$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

—«:»—

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

Conferencia

FEITA PELO ILLM. SR. DR. A. BEZERRA DE MENEZES A 6 DE AGOSTO DE 1886.

(Conclusão)

E não ha, nesse plano cosmogonico, tão superior ao engenho humano, quanto é o da Moral e o da Theodicea, cousa sobrenatural, que nossa razão não possa abraçar.

Ao contrario, tudo nelle é tão elevado e ao mesmo tempo tão simples, que não se sabe o que mais admirar: se sua grandeza magestosa, se o modo como se torna transparente á nossa razão.

Marchamos para o nosso destino — para esse que a razão nos diz: ser o unico compativel com a bondade e amor do Pae do ceu, escolhendo o caminho — apressando ou demorando o passo, segundo nossa vontade — empregando sempre os meios que nos foram dados, com a mais perfeita liberdade.

Temos olhos de ver e ouvidos de ouvir, para nos guiarmos por elles — e não para tel-os cerrados e marcharmos, como um rebanho, por onde e para onde nos querem levar.

Chegamos ao Pae por nosso proprio esforço, e não por estranho impulso; o que lhe deve ser de summo agrado.

Esta sublime doutrina tirou de cima de minha alma o pesadelo do sobrenatural — e substituiu a fé passiva pela fé consciente.

Nenhuma religião tem este caracter superior — e, portanto, elle assignala a superioridade do christianismo spirita.

O blasphemo principio: de ser o ensino divino dado exclusivamente á um filho, com preterição dos outros, dissipa-se á luz da Cosmogonia spirita, que ensina, de perfeito accordo com a razão, que a luz é dada aos que podem supportal-a, e na medida de sua capacidade para supportal-a; sem que fique um só dos espiritos creados privado della.

Se n'uma existencia uns tantos, por seu atrazo, não poderão recebel-a; tel-a-hão em ulteriores.

Assim, o selvagem americano voltará á terra em melhores condições de progresso; e então incarnará entre gente que lhe dê o ensino do Christo.

Não ha, pois, essa partilha desigual: do simples instincto do bem á uns — e do amplo ensino do ceu a outros.

As fantasias da creação de um homem unico — e da creação dos anjos, com que se representa a Deus, imperfeito e fraco, são substituidas pela creação unica de espiritos, que, em suas diversas phases, representam o que hoje se chama: o homem — o anjo — e o demonio.

Anjo é o espirito humano purificado e elevado ao seu maior gráo de perfeição.

Demonio é o mesmo espirito, emquanto se acha atrazado e affeiçoado ao mal.

A morte precoce das creanças deixa de ser uma falha no plano da creação, ou uma volição frustrada do Creador, desde que o espirito, perdendo, por obra de uma lei natural, o instrumento corporeo destinado á seu progresso, não fica privado de tomar outro, para realisar esse progresso.

A condição do idiota, na terra, fica perfeitamente explicada; desde que a vida aqui é de expiação. O idiotismo é um de seus modos.

As inclinações boas ou más — e as intelligencias lucidas e rudes, dão a medida do adiantamento ou do atrazo dos espiritos que as manifestam.

Os espiritos surgem aqui no grau de progresso em que acabarão a ultima existencia; salvo quando tem podido progredir no espaço, ou quando vem cumprir sentença de expiação.

E' assim que o idiota pode ter um espirito, que tenha sido um vulto de grandissimo saber — e que foi condemnado á vir representar um papel ignominioso e humilhante.

*
* *

Em vista do que succintamente vos tenho exposto sobre a impressão que produziu em minha alma o exame da Cosmogonia da Egreja, e a leitura da Cosmogonia spirita, parece-me dispensavel dizer-vos que á duvida, á descrença, ao septicismo, substituiu a fé ardente; não essa que não sabe por que crê, puro fanatismo; mas a fé esclarecida pela perfeita comprehensão do que fui, do que sou, do que hei de ser.

A Cosmogonia spirita deu-me os elementos correctivos das falhas que notei na da Egreja, e, pois, minha fé, além de esclarecida e consciente, é completa.

Convencido da verdade spirita, que tenho sujeitado ao mais serio exame, e até á experiencia, eu venho, em obediencia ao preceito do Christo, confessal-o em publico, para que me possa Elle reconhecer em seu reino.

Confesso, pois, a fé christan, segundo o spiritismo, dando graças a Deus, por ter abalado minhas entranhas, como Moysés abalou a dura rocha, fazendo brotar della a pura lympha de minhas crenças religiosas.

E acrescentarei; que só pude comprehender e admirar as excelsas bellezas e as incomparaveis grandezas da doutrina do Christo, quando estudei-as á luz do spiritismo.

Ahi tendes, meus senhores, a explicação da coragem de que dou prova affrontando o juizo dos que, sem estudo serio de tão superior assumpto, attribuem-se, entretanto, o direito, de escarnecer dos que se deram a esse trabalho, qualificando-os de loucos ou possessos.

Agora reconhecereis que tive razão de dizer-vos; que venho dos antipodas do spiritismo e de minha exposição verificareis: se houve no meu exodo a columna de luz e de nuvens e o maná do cêo.

*
* *

O exordio foi além da medida que lhe é propria, em vosso prejuiso e damno de minhas forças. Peço-vos perdão desta falta.

Para não reincidir nella, seria preciso dar-vos um discurso proporcional, e á tal castigo não quero sujeitar-vos.

Ficai, pois, com o exordio só, e eu dar-vos-hei o discurso n'outra occasião.

Conto sem pretenção

Era por uma dessas formosissimas noites de estio das regiões tropicaes, em que as estrellas brilham com inusitado fulgor sobre o manto azul puro do firmamento, attrahindo-nos á contemplação das maravilhas da creação e despertando-nos n'alma um sentimento de doce e indifinivel melancolia.

Recostado á janella de sua humilde cella, em um dos antigos conventos do norte do Brazil, com os olhos fitos no ceu, um velho frade estava immerso em fundo scismar.

« Deus, dizia elle, quão grande se nos manifesta o teu poder na magnificencia da creação! quão pequeno é homem perante a magnitude de tuas obras! Por toda parte a duvida, sempre o mysterio a entorpecer-lhe a marcha, por elle recusar-se a ler com os olhos da razão o grande livro da natureza, que offerecese ao seu estudo e meditação!

Será a Terra o unico mundo habitado? Porque? Que consideração de grandeza, de belleza, de perfectibilidade physica, lhe deu tal privilegio? E' possivel que teu poder infinito se esgotasse na creação da raça humana terrena? E que tudo o mais só fosse creado para recreal-a?

E' crivel que, mesmo, nesta raça humana tenhas separado somente uma diminuta fracção, para depositaria unica da verdade que lhe enviaste por teu filho amado?

Qual o seu merecimento para justificar uma tal preferencia? O budhismo e o mahometismo tambem pregam a resignação e a caridade; porque negar se a Budha e a Mahomet o caracter de prophetas, de mensageiros divinos vindos ao mundo illuminar os animos dos povos, entre os quaes ensinaram as suas doutrinas? Serão esses povos menos filhos de teu amor, que aquelles que receberam a luz do christianismo?

O que são esses homens eminentes, a quem chamamos genios, que surgem de tempos a tempos no seio das diversas sociedades, derramando torrentes de luz sobre as duvidas que assoberbavam seus irmãos, dando impulso ás sciencias, ás artes, ás industrias? Porque foram elles creados com uma intelligencia mais lucida que a dos outros? Donde lhes vem esse adiantamento? Terão elles ja tido outras vidas neste mesmo ou em outros mundos, e essa sua sciencia não será um cabedal accumulado nessas vidas? A razão abraça satisfeita essa ideia, mas a igreja repelle-a como contraria ás escripturas santas. Mas Deus terá dado a razão ao homem para perdel-o Onde a verdade?

E depois de longas horas de scisma, o infeliz retirou-se da janella entregue á seria luta da razão com os ensinos da igreja, luta que cada vez mais o submergia no abysmo da duvida, afastando-o do porto amigo da verdade e da paz do espirito.

Quantos sectarios do catholicismo e das outras religiões formalistas não estão hoje acabrunhados pelo choque desses combates terriveis! E entretanto a igreja continua em seu louco empenho de suffocar a razão e a consciencia, sem pensar na responsabilidade que isso lhe acarreta.

O casamento civil

E' o titulo de um bello e importante trabalho publicado ultimamente pelo nosso compatriota, o Exm. Sr. Senador A. E. Taunay, distincto homem de lettras e assaz conhecido pelo adiantamento das ideias que professa.

A questão, como era de esperar, é tratada com todo o desenvolvimento que lhe podia dar um espirito lucido, assaz compenetrado da necessidade imprescindivel de tão util e grande medida.

Parece-nos, porém, que o illustrado autor esmoreceu um pouco pensando na luta que ia provocar. No caso de S. Ex. nós pediriamos o casamento civil obrigatorio para todos, sendo facultado, a quem quizesse, celebral-o depois segundo os ritos de sua religião.

Em segundo lugar, diz que a fé e a razão devem caminhar de par sem se subordinar uma á outra; cremos que isso seria prolongar indefinidamente essa luta, que tão fatal tem sido ao progresso da humanidade.

Os tempos da fé imposta, indiscutivel, passaram; hoje o mundo quer comprehender o fundo de suas crenças, e a fé deve basear-se na razão, deve sujeitar-se inteiramente a esta.

Agradecemos o exemplar com que fomos mimoseados.

A Revelação progressiva

POR ANDRE PEZZANI

Emquanto os legisladores e pontifices pagãos ensinavam ao vulgo as terriveis transformações da metempsycose animal: Moysés, em nome de um Deus colerico e cioso, o assustava por castigos temporaes, estendendo-se até a terceira e a quarta geração; e o divino Messias via-se ainda forçado a empregar com seus ouvintes ainda pouco desenvolvidos as ameaças de um inferno eterno; os *Mysterios* de um lado, o *Zohar* de outro, e depois Origenes e sua escola ensinavam ás almas, ja mais espirituaes e adiantadas, *a pluralidade dos mundos e a pluralidade das existencias.*

As ideias do pluralidade dos mundos e da rotação da Terra não eram communicadas ao vulgo.

Neste sentindo é hoje bem conhecida a doutrina exoterica dos Gregos e dos Latinos.

Em sua Genese, escripta no ponto de vista da vida terrena, Moysés nada avança a tal respeito.

As verdadeiras noções astronomicas eram desconhecidas aos Padres da Igreja, pois que Lactancio e Santo Augustinho se elevam contra a opinião que tinha curso nos Mysterios e na theologia secreta dos Judeus sobre a existencia dos antipodas. Dava-se o mesmo em relação á *pluridade das vidas* que, bem que ensinada pelo Zohar não apparecia senão por fragmentos e allusões nos prophetas e livros canonicos dos Judeus.

O partido adoptado pelos successores do Christo era mais heroico e formal; elles tinham suffocado essa doutrina em Origenes e os origenistas, ferindo apenas o erro de uma preexistencia angelica e da salvação dos anjos decahidos, isto é supposições chimericas cuja suppressão não infirma a idéa capital dos ensinos origenicos.

Examinemos a corrente das ideias no desenvolvimento dos dogmas da infancia do christianismo.

A base do christianismo é a missão, a morte e a resurreição de Jesus Christo.

Era necessario explicar, antes de tudo, o porque da vinda do divino enviado entre nós, o porque foram sua doutrina e sua vida selladas por um supplicio voluntario e ignominioso.

Os espiritos dessa época não comprehendiam ainda a necessidade do desenvolvimento religioso; elles não viam que, a materia e o mal dominando então na Terra, era indispensavel que um tão bello ideial fosse nella realisado e nos legasse, como ensino, um devotamento levado até a morte.

As ideias tomaram uma outra direcção, então, sem duvida, mais conveniente ao progresso; e foi a São Paulo principalmente que coube a tarefa de explicar o christianismo, depois que Deus o chamou á nova lei por uma escolha toda especial e uma conversão miraculosa.

São Paulo, grande pensador e moralista profundo, não poude descer ao coração do homem sem nelle encontrar o mal sob todas as formas; do que elle concluiu que a nossa natureza se havia degenerado, porque ella não tinha podido sahir assim das mãos do Creador.

Qual seria a causa dessa corrupção?

São Paulo procurou-a no mosaismo: A Genese contem a narração da innocencia do primeiro casal e de sua habitação no paraiso terrenal, bem como a da sua desobediencia á lei e do exilio que foi a consequencia disto.

O apostolo christão viu nessa narração a expressão de um facto real. Todos nós viemos ao mundo com o cunho do peccado original e incapazes de attingir ao bem pelo nosso merito só; se pois o Christo desceu entre nós, se elle expirou sobre a cruz, foi para resgatar-nos e elevar-nos a Deus por sua mediação.

Por Adão tivemos a morte e pelo Christo só a vida; ninguem podendo chegar ao pai a não ser por meio do filho.

Ha nessa doutrina trez grandes verdades: a baixeza da nossa natureza, o principio da solidariedade e a necessidade do mediador.

Mas, se, para lavar o peccado original, foi necessaria a morte do Christo, de um homem — Deus, deviam suas consequencias ser bem fataes.

Como explicar um tão grande sacrificios quando o fim a attingir não fosse igualmente immenso?

Sem a encarnação e a redempção seriamos todos a presa do inferno.

E o que é o inferno? um lugar de torturas eternas e infinitas, o mal em seu supremo grau constituido no absoluto.

Eis o que espera o homem, se elle não conheceu a lei christã e não pôde adquirir os meritos do Redemptor; se, tendo-a conhecido, elle abandonou-a ou violou-a; ao passo que os que foram attrahidos para o Crucificado, terão a cidade celeste, a beatitude eterna, tão absoluta, tão immutavel como as dores do inferno.

Ahi tudo o que é imperfeito desapparecerá, as linguas cessarão, a sciencia será abolida; nós contemplaremos a Deus face á face, nós o conheceremos tão bem como Elle conhece-nos.

O christisnismo recuou espantado diante os extremos do inferno e do paraiso.

Quão poucos, deixando a Terra, teriam a pureza precisa para ir para o ceu!

Que grande seria a multidão dos condemnados!

A igreja adoptou então o dogma do purgatorio, de que o Evangelho não tratava.

Mas a existencia do purgatorio sendo passageira e, chamada a creação inteira para um julgamento final: Deus nesse momento solemne pronunciando uma sentença definitiva, não haveria então mais que dous absolutos immutaveis: o inferno e o ceu.

Segundo Moysés e todas as cosmogonias, os astros todos foram feitos para a Terra, não havendo fóra desta mais que Deus e os anjos dotados de uma natureza immaterial.

Logo depois da vida terrena tudo fica acabado para o merito e a liberdade; e uma vez terminada a prova, não haverá mais esperança para aquelle que preferiu o mal.

E que será das crianças mortas no berço ou antes da idade do discernimento?

Se morreram sem baptismo, conservam a mancha indelevel do peccado original; segundo alguns theologos, vão ser consumidas pelo fogo eternamente; segundo outros, ellas são dispensadas das penas dos condemnados, mas tambem para sempre privadas da felicidade.

Foi o baptismo um acto de sua vontade?

Se ellas morreram baptisadas, vão ser felizes com os eleitos: porque?

Não era aqui a menor difficuldade.

(Continua).

A ultima conquista da razão é conhecer, que existe uma infinidade de cousas que excedem á sua comprehensão. E' preciso saber duvidar opportunamente. Quem não fizer assim, não comprehende a força da razão.

BLAISE PASCAL.

Factos medianimicos

Nenhuma theoria melhor que a spirita dá-nos uma explicação racional dos sonhos, esse phenomeno psycho-physiologico em que o nosso ser pensante, emquanto seu instrumento material repousa, vai ver o que se passa em pontos remotos e, muitas vezes, entrando em relação com os espiritos livres, delles recebe avisos, conselhos e, mesmo, o annuncio de factos que depois se verificam. Muitas vezes encontramos-nos nessas perigrinações com os espiritos de outros individuos, que tambem se acham ainda presos ao corpo, acontecendo, ainda que mais raramente, que ambos se recordem dessa sua viagem, durante o somno de seus corpos.

E' desta natureza o facto ultimamente aqui acontecido com o nosso amigo o Sr. J. Pinto. Sonhou elle achar-se em uma cidade da nossa provincia de S. Paulo, onde elle nunca foi, e que estando á porta de um grande armazem, vira passar um amigo e visinho seu nesta corte.

Então para brincar com este, elle o chamava e escondia-se, deixando-o andar tonto para saber quem o chamava. Afinal, porém, deixou-se ver e conversaram.

No dia immediato o Sr. Pinto perguntou ao seu amigo se havia sonhado com elle. « E' certo, disse-lhe este, e você me fez andar tonto, vendo-me chamado, sem saber por quem. E' um facto que só pode ter essa explicação: haver os dous espiritos ido ao mesmo lugar, durante o somno de seus corpos e ahi ou casualmente se encontrado, ou então sendo para ahi guiados para terem essa prova de poderem os espiritos se communicar, independente dos seus orgams sensitivos.

—

O simples facto de um espirito deixar seu corpo não lhe modifica as qualidades moraes e o saber, que nos manifestava em sua vida de relações; diz a doutrina e a experiencia o confirma a cada passo, Assim, se espiritos entram em relação comnosco, instruindo-nos, aconselhando-nos, prendendo o nosso respeito por seus dotes elevados; ha outros que se nos apresentam profundamente ignorantes, e de uma immoralidade que revolta. E' um dos grandes escolhos da pratica do spiritismo o encontro com estes ultimos, convindo-nos pela nossa conducta evital-os, pois elles so podem viver satisfeitos juncto aquelles que lhes recebem as suggestões.

Ha pouco tempo deu-se entre nós o seguinte para o que chamamos a attenção dos nossos leitores:

Varias senhoras, mais por curiosidade que por desejo de instruir-se, sem nada buscarem conhecer dos ensinos da doutrina, divertiam-se em fazer evocações de espiritos. Um destes se mostrava muito sympathico á Sra. N. manifestando se sempre por ella e buscando captar-lhe a benevolenca. Se seu marido sahia, ella evocava o espirito, e este, em ar de graça, vinha contar-lhe os presentes que o marido lhe trazia da rua, causando neste, que de tudo ignorava, serio embaraço por não saber como ella lhe adevinhava os pensamentos e os actos.

Captada a attenção e a benevolencia de sua victima, o espirito teceu uma tal intriga nesse casal, que ia tendo para consequencia um rompimento.

Felizmente tudo se soube ainda a tempo, e o importuno foi obrigado a retirar-se dessa casa, onde ninguem mais lhe prestou attenção.

Pensamento

Os phenomenos do spiritismo, em sua totalidade, não precisam mais de confirmação.

Elles estão tão bem provados, como os factos que melhor o estejam nas outras sciencias.

Em menos de dez annos esses variadissimos phenomenos percorreram o mundo, convencendo os scepticos que se contavam aos milhares.

Elles foram attes ados pelo professor Roberto Hare, o primeiro chimico da America; e dous annos depois pelos laboriosos e perseverantes estudos do primeiro legista americano, Judge Edmonds, e pelo excellente chimico, o professor Mapes.

Em França a verdade desses phenomenos foi reconhecida por Count. A. de Gasparin em 1854 e depois por varios astronomos, mathematicos e chimicos de nomeada.

O professor Thury, de Genebra certificou-os em 1855, e na Inglaterra homens como o professor De Morgan, Dr. Lockhart Roberson, T. Adolphe Trollope, Dr. Robert Chambers, Serg ant Cox, E. Warley e bem assim, a sceptica commissão da Sociedade Dialectica de Londres, vieram com as suas vozes auctorisadas confirmar grande parte delles; como ainda fel-o ultimamente W. Crookes, depois de quatro annos de estudos e rigorosas experimentações com os dous mais antigos e notaveis mediuns do mundo.

ALFREDO RUSSEL WALLACE.

(Extr. do *Light* de 31 de Julho).

Noticiario

Brazil.—A *Gazeta do Povo, a Provincia de S. Paulo, o Correio Paulistano*, o *Diario Mercantil* e o *Diario Popular*, jornaes da provincia de São Paulo, dão noticia da esplendida festa com que, a 3 de Outubro ultimo, os spiritas dali commemoraram o 83 anniversario do nascimento do fundador da doutrina spirita.

A concurrencia foi numerosa no salão do theatro São José, sendo a sessão presidida pelo nosso illustr coufrade, Sr. Domingos J. C. da Silva. Além do presidente e do orador official, Sr. Torterolli, occuparam a tribuna varios outros oradores, sendo todos muito applaudidos.

—

Informam-nos da villa de Pinheiro, provincia de São Paulo, que o vigario dessa localidade, com o auxilio de um padre italiano, tem ultimamente occupado por diversas vezes a tribuna sagrada, não para ensinar a suas ovelhas o amor e a caridade pregados por Jesus, mas o odio contra os maçons, os protestantes e os spiritas, aconselhando que os corram a pedradas.

Serão estes homens ministros do Christo ?

Estados-Unidos.— Contam os jornaes de Kentucky o seguinte facto de catalepsia ultimamente succedido em Clinton: « Depois de longa enfermidade, o Sr. George Daniels pareceu encontrar na morte um allivio aos seus males. Depois de vinte horas, estando o corpo no caixão mortuario, as pessoas que o guardavam, ouviram á noite delle sahir um gemido ; todos fugiram espavoridos, menos o Sr. Walbeking que tirou seu amigo do caixão, e teve a satisfação de vel-o aos poucos ir voltando a si.

No dia immediato rira-se muito o ex-defuncto da cara espantada dos que vinham dispostos a leval-o á ultima morada, e o encontravam prompto a agradecer-lhes o obsequio.

Elle descreveu então tudo o que se havia passado durante o seu somno ; dizendo que ouvia, percebia tudo, mas não podia fazer movimento algum. Se o ataque se demorasse por mais algumas horas, seria sepultado vivo, sendo o obito lançado á conta da sua enfermidade ou de alguma *aneurisma*.

—

Ja por varias vezes se tem tentado obter photographias de espiritos e, apezar da maioria das experiencias não terem dado resultado, porque os especuladores facilmente se podem servir desse meio para explorar a credulidade dos incautos, não sendo facil descobrir-se o embuste ; ha, comtudo, provas que ninguem pode recusar, á vista da honorabilidade daquelles que as têm conseguido, contando-se entre ellas as de Katy obtidas por W. Crookes, em presença de testemunhas dignas de respeito; e outras ja hoje certificadas por pessoas acima de toda a suspeita.

No entanto, tudo nos diz que o facto é possivel, que os espiritos podem por correntes electricas convenientemente dirigidas impressionar a chapa sensibilisada produzindo, ainda que mais fraca que a natural, uma imagem qualquer.

O *Light* de 28 de Agosto ultimo faz menção de alguns factos destes, de entre os quaes citaremos os seguintes:

O Sr. H. distincto photographo e medium desenvolvido de New-York, tentando ultimamente rectractar um filhinho seu no regaço de sua avó, conseguiu na terceira prova uma cousa inesperada que encheu-o de admiração. No alto da chapa apparecia uma pequena nuvem donde partia um feixe de raios luminosos, semelhante ao que se obtem quando os raios solares penetram por pequena abertura em uma camara escura ; esse feixe luminoso vinha cahir sobre os hombros do menino, illuminando-o todo com uma luz estranha.

O segundo facto é ainda da mesma natureza, ahi a luz se mostra com a forma de uma ellipse perfeita, dentro da qual se destaca perfeitamente o busto do retractado.

São tentativas animadoras que nos promettem em futuro, talvez, não remoto, provas irrecusaveis da sobrevivencia do espirito á dissolução do corpo.

—

Com a epigraphe *Os signaes dos tempos* publicou o *Golden Gate* o seguinte, que traduzimos :

« Os videntes e prophetas do presente proclamam unanimente que o mundo vai passar por grandes revoluções, assim na ordem moral como na physica.

Milhares de intelligencias do mundo dos espiritos, que tornam á terra para animar e instruir a humanidade, se ligam todos no mesmo prophetico aviso de commoções até agora pouco ou nunca vistas.

Mesmo aquelles que não têm o dom de prophetar, podem perfeitamente comprehender os trabalhos das forças espirituaes tendentes á reforma das velhas ideias, assim na igreja como no estado. A sociedade sente-se ferida em seus alicerces por essas innovações radicaes, prenuncio de um grande cataclysmo moral, cuja natureza e alcance a ninguem é dado prever.

Uma modificação semelhante á uma creação nova, caracterisada por um grande influxo das forças espirituaes, está invadindo os doutos codigos religiosos do mundo. As velhas ideias ja fizeram o seu tempo, e o novo paraizo e novos mundos, de que nos fallou João em sua visão, surgem ás nossas vistas.

Se na ordem civil e social somos ameaçados de gigantescas transformações em tempo mais ou menos remoto ; se a falta de tranquillidade das classes operarias, e o incremento constante do numero dos desempregados, em consequencia da invenção de novas machinas que dispensam o trabalho e o capital, tudo promettendo grandes abalos em futuro não distante ; na ordem physida formidaveis convulsões, tempestades devastadoras, violentos cyclones revolvem a superficie terrena e lançam a desordem nas condições da vida espiritual. São revoluções que se deram ja no passado do nosso planeta, onde os continentes e os oceanos muitas vezes mudaram de lugar. A crosta terrena não é hoje mais solida, do que foi outr'ora.

Não haverá em tudo isso um proposito da Divindade, cujo sentido em tempo nos será revelado ? Talvez, em um sentido espiritual, seja tudo isso o cumprimento das prophecias relativas ao segundo advento, que os homens, interpretando litteralmente, creram dever ser o fim do mundo, precedido da segunda vinda do Christo.

Christo já veio, para todo aquelle que possue seu espirito de amor e benevolencia para com os seus semelhantes. E' entre estes que elle fixou seu reino neste mundo.

Elle predisse que nesse grande dia os mortos seriam chamados á vida ; prophecia que está tendo o seu completo cumprimento na manifestação aos mortaes, das myriadas de espiritos dos que elles suppunham mortos.

Qualquer, porém, que seja a significação do que se está passando, qualquer que seja a calamidade que ameace ao nosso planeta, estamos convencidos de que teremos um asilo seguro no regaço do Espirito infinito.

Pode o nosso corpo desapparecer nas profundezas do mar, ser atirado á prompta destruição nas azas de um cyclon, ou despedaçado por uma explosão das forças internas do planeta; nossa alma nada soffrerá, porque é uma parte de Deus e não pode morrer.

Russia. —Falleceu o sabio professor Butlerof, da academia de São Petersburgo, homem de reputação européa e que tanto se empenhava pela propagação das ideias spiritas na Russia. Sectario do positivismo materialista, elle viu-se forçado a curvar-se ante a evidencia dos factos, e verdadeiro sabio, não teve receio de manifestar ao mundo sua nova crença.

Partiu para a erraticidade convencido de que a vida não termina na campa, mas prolonga-se atravez da eternidade.

Que Deus o illumine.

Italia. — A *Patria Italiana*, jornal de Napoles que se occupa especialmente de politica, narra sem commentarios os phenomenos notaveis de mediunidade de effeitos physicos, de que foi testemunha um dos seus redactores; e termina assim : « Como explicar-se tudo isso ? E' curioso que no ultimo quartel do seculo, ao lado do scepticismo, o spiritismo caminhe com tanto ede assombro. »

—

Em Serreta, conta a *Provincia* de Porto Mauricio, vive uma mulher que ha 27 annos nada come, contando 45 annos de idade, e tendo desde os 26 se conservado de cama. Seu unico alimento, quando tinha 18 annos, consistia de vez em quando, em uma chavena de caldos, o que depois abandonou tambem.

Tem sempre abertas as janellas do seu quarto, e affiança que não sente frio nem calor.

Com intervallos de 20 ou 30 dias cahe em completo estado de catalepsia no qual se conserva por 21 ou 48 horas.

A celebre *vidente* de Prevost, em Wurtemberg, objecto de serios estudos da parte do Dr. Kerner, nos pode dar alguma luz sobre esse facto. Essa mulher extraordinaria, dotada de uma faculdade medianimica maravilhosa, tambem passava longo tempo sem tomar alimentos preparados por mão humana ; mas acontecia que as pessoas, que se demoravam por muito tempo junto ao seu leito, iam se sentindo enfraquecer, e tinham de afastar-se para refazerem suas forças ; e a vidente declarava que se alimentava com os fluidos que lhe forneciam as pessoas presentes.

Pode estar no mesmo caso a mulher de Serreta ; o espaço tem fluidos cujas propriedades são ainda pouco conhecidas ; e nossos amigos invisiveis podem fornecer-lh'os satisfazendo-lhe as exigencias de seu corpo.

São factos ainda raros, mas que se irão multiplicando, preparando a humanidade terrena para a grande transformação, por que ella e o planeta tem de passar.

Typ. do Reformador.

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGAM DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ANNO IV — Brazil — Rio de Janeiro — 1886 — Novembro — 15 — N. 96

REFORMADOR

Conferencias spiritas

Jubilosa, a *Federação Spirita Brazileira* congratula-se com os seus irmãos em crença pelo esplendido successo conseguido, nesta Côrte, nas conferencias spiriticas deste anno.

O vasto salão da Guarda-Velha tem estado sempre repleto de ouvintes, muitas vezes mesmo apezar do mau tempo, sequiosos de receber os ensinos da nossa santa doutrina, transmittidos por provectos e convictos oradores.

A boa ordem, a fraternal harmonia que tem reinado sempre nessas sessões nos mostram assaz que não é a simples curiosidade, mas o desejo de estudar e conhecer o spiritismo, o que para alli attrahe tão grande concurrencia.

E' que os tempos são chegados, e por uma intuição do alto a verdade, apezar de todos os esforços dos que tentam escondel-a, vai illuminando as mentes dos que têm sêde de luz; vai aquecendo os corações que fraqueavam sob os dissabores da vida.

Aos distinctos oradores que se dignaram acceder ao nosso convite, occupando a tribuna das conferencias, só nos cabe dar aqui um publico testemunho da nossa gratidão.

Agradecendo a todos aquelles que tanto têm concorrido para o brilhantismo das nossas festas, rogamos-lhes que não abandonem o cultivo dessa planta mimosa, que o amor do Pai celeste confiou ao cuidado de seus filhos, e que em breve se transformará em frondosa arvore, á cuja sombra se hade abrigar a humanidade inteira.

Trabalhemos e tenhamos fé.

O Transformismo

Ja vem de ha muito empenhada a luta entre os adeptos do *creatismo*, do *panspermismo* e do *transformismo*, entre os que creem que Deus cria sempre novos typos animaes, á medida que se estabelecem novas condições de vida no planeta; os que admittem que existem no espaço germens latentes, que se incorporam e apparecem, logo que encontram circumstancias favoraveis; e os que adoptam a theoria da transformação das especies vegetaes e animaes, segundo as leis eternas e absolutas estabelecidas pelo Creador.

Essa luta se hade ainda prolongar, emquanto cada um desses grupos se acreditar na posse exclusiva da verdade, dando para limites da creação os da sua acanhada comprehensão.

E' a luta que observamos sempre, na historia lenta do progresso humano atravez dos seculos; seja no terreno religioso, no philosophico ou na sciencia material.

Nós cremos que os trez systemas supramencionados têm razão somente em parte, e que a nenhum delles assiste o direito de excluir os outros.

Catholicos, protestantes e, mesmo, spiritas se têm ultimamente manifestado contra a doutrina darwiniana ou do transformismo; mas se aquelles são desculpaveis, porque ella lhes parece contraria á lettra da Biblia, á que elles se apegam; não merecem estes ultimos a mesma desculpa, porque o tempo da lettra passou, e é só o espirito dos ensinos evangelicos que hoje devemos procurar.

O espiritismo estuda a marcha evolutiva do espirito atravez da eternidade, sua origem e seu destino na creação; e só incidentemente lhe cabe estudar o modo, por que se formam os corpos que lhe servem de instrumento de progresso.

Elle não póde e não deve repellir conquista alguma da sciencia, que a razão e a experiencia sancionem como compativeis com os sublimes attributos da omnisciedcia creadora.

Vejamos o que nos diz a sciencia moderna sobre o transformismo, que tem sido o principal alvo desses ataques.

Fundado no estudo consciencioso da natureza, Agassiz, disse:

« Os primeiros animaes apparecidos de cada grupo na Terra, possuiam duas ordens de caracteres, dos quaes uns, em periodos subsequentes, se mostraram isolados nas classes superiores, ao passo que outros se tornaram o cunho das inferiores. »

Elle, pois, o insuspeito e muito religioso Agassiz admittia, que de um mesmo typo animal podiam sahir especies, classes differentes.

E é isso mesmo o que nos é confirmado pelo estudo dos fosseis, esses caracteres indeleveis, com que foi escripta a historia da evolução animal no nosso planeta, sobre as diversas camadas da sua crosta.

Assim, nós vemos que a barbatana dos peixes dos mares devonianos se transformou no remo natatorio do ichthyosauro e do plesiosauro, na pata membranosa do pterodactylo e afinal na aza da ave; achamos no ichthyosauro, do periodo jurassico, os caracteres do reptil, do peixe, do cetaceo e do marsupiau; no plesiosauro os do lagarto e os da tartaruga; no pterodactylo os das aves e dos reptis; no labyrinthodonte, do periodo carbonifero, os do reptil e os do batraciano; e nos mystriosauros e deniosauros os dos reptis e os dos mamiferos.

O ichthyosauro se transformou no mososauro, nos tempos cretaceos, e este no zeuglodon e depois na baleia, nos tempos terciarios; pelo odontopteris, ave de mandibulas denteadas do periodo eoceno, as aves actuaes se prendem aos pterodactylos; pelo adaspis, do eoceno, os pachydermes se ligam aos insectivoros.

Os rhinocerontes, os tapyros e os cavallos procedem do paleotherio; como o anaplotherio e o xiphodon são antepassados dos pachydermes e dos ruminantes.

O ancylotherio se transformou no megatherio e no milodon, e estes produziram as preguiças e os tatús.

O sinocyon se desdobrou no cão, no gato e no urso.

Os antigos simios produziram o galeopitheco, donde sahiram os morcegos e o mesopitheco, do qual nasceu o anthropoide que, pelo gibbon, o chimpanzée, sobretudo, o dréopitheco, se prende ao homem.

E' isso o que o observador consciencioso e sem preconceitos encontrará escripto no livro da natureza; e não cremos que tal idéa seja immoral e rebaixe, no que quer que seja, a grandiosidade da obra do Creador.

O caracter distinctivo do homem é a razão capaz de comprehender a creação, e o dom tão sublime e tão perigoso de ser responsavel por seus actos perante Deus.

Deus é para nós tão grande creando novos typos, de conformidade com as circumstancias em que elles se têm de desenvolver, como estabelecendo leis eternas e absolutas para que os typos se transformem em outros, accommodados ás novas condições que se fôrem produzindo.

Não vemos, pois, razão alguma, para que spiritas, partidistas da evolução continua do universo inteiro gravitando para a perfeição, se manifestem contrarios a essa evolução progressiva na escala animal terrena.

Varios typos phenomenaes ultimamente tem apparecido na raça ou familia humana, que não são mais que verdadeiros factos de atavismo, reproduzindo os caracteres de seus antepassados simianos.

E' nossa idéa que o homem, se, por um lado, se prende aos espiritos superiores que, livres do pesado fardo da materia, vivem nas regiões da luz, por outro lado, está preso á serie animal, não é mais que o mais elevado representante d'esta; e não vemos que isto contrarie ao que nos ensina a doutrina spirita.

Em tudo, nos factos mais simples que passam desapercebidos ao vulgo, o sabio encontra uteis avisos e salutares conselhos para guiar-se na vida.

LAVATER.

Federação Spirita Brazileira

SESSÃO EM 29 DE OUTUBRO

Foi dado para estudo o seguinte thema:

Não sendo os mundos todos da mesma categoria, variando nelles as condições de vida, desde as mais penosas até as mais felizes; e havendo em cada um delles todos os elos da cadeia que o espirito deve percorrer, em sua evolução progressiva, do mineral até o ser pensante racional, livre e responsavel — pergunta-se: todos os espiritos terão de passar por mundos de differentes ordens antes de attingirem ao periodo de intelligencia racional? Se têm; qual a necessidade disso para o que envolve na Terra, por exemplo, quando nella existem todos os elos da cadeia que elles devem percorrer, mineraes, vegetaes, animaes e homem? Se não têm: como combinar-se com a justiça divina o facto de uns fazerem a sua evolução em um mundo melhor, e outros em mundos onde o progresso é muito mais difficil pelo predominio da materia grosseira?

REFORMADOR

Orgam evolucionista

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

ASSIGNATURAS

Anno . . . . 8$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

—«;»—

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

A Revelação progressiva

POR ANDRE PEZZANI

(Continuação)

Dizer que elles obtinham o ceo pelos meritos que haviam de adquerir durante a sua vida, era singularmente estabelecer o dominio da presciencia divina sobre o livre arbitrio do homem, era fornecer aos fatalistas um formidavel argumento. Crêr que ellas eram felizes porque Deus queria salval-os independentemente de seus meritos; era destruir a lei geral da creação, e collocar o arbitrio no lugar da justiça. Obrigada a escolher, a igreja optou por este ultimo partido como menos comprometedor, sendo Santo Augustinho o que decidiu essa questão mais absolutamente. Outra difficuldade surgia ainda acerca da resurreição da carne, recuada até o dia do juizo final. Como n'esse intervallo podiam os condemnados soffrer penas corporaes?

Alguns não admittiram para então senão os soffrimentos d'alma; outros attribuiram á alma uma forma nova e transitoria, semelhante a com que os antigos vestiam os manes. Dante para compor a sua *Divina Comedia* adoptou esta hypothese.

Por inaceitaveis que hoje nos pareçam esses systemas da origem e do destino, não em si mesmos, mais como os entenderam, devemos crêr, pois que Deus mais particularmente inspirou o christianismo, que elles estavam na necessidade da época em que foram emittidos. Se o Christo não tivesse em seus ensinos encerrado a crença proxima no juizo final e na resurreição da carne, teria a nova religião facilmente convertido os Gentios? Seria a fé tão ardente para engendrar tantos martyres?

Nesses momentos solemnes não tinha o homem necessidade de ser domado por um temor presente e aguilhoado por uma esperança proxima?

Não foram essas promessas e essas ameaças, sempre presentes e renovadas, que contribuiram para dar ás virgens a coragem da castidade, aos mais frageis a força contra os cravos ardentes e os dentes dos animaes ferozes? Não concorreram ellas tanto para fazer brotar a caridade mesmo no peito dos algozes? O que poder-se-hia exprobar á palavra divina? Uma mentira? Ah! era uma desolante realidade. Sim, se o Christo não tivesse vindo revelar aos homens a lei do amor, o inferno se tornaria uma realidade para a Terra; nossa morada, inundada de vicios e prostituição, ficava indefinidamente no lodo, e aquelles que a abandonassem na morte, não podiam reivindicar senão uma posição inferior na creação. A revelação é successiva, visto que ella dimana da faculdade mediadora de Deus, isto é do ministerio de seus anjos e enviados; ella se accommoda ao tempo e progride com a humanidade, como forçosamente disse-o Santo Augustinho: — *Os preceitos são dados por aquelle só que sabe applicar ao genero humano os remedios convenientes aos diversos periodos do seu desenvolvimento.*

Santo Augustinho comprehendeu perfeitamente que Deus se tinha devido revelar aos Hebreus com os attributos do poder e aos christãos com os do amor, pois que elle diz:

« Deus, por seus prophetas e servos, se conformando á destribuição melhor ordenada dos tempos, deu menores preceitos a seu povo que ainda precisava de ser encadeiado pelo terror; e por seu filho maiores ao genero humano, que já devia ser libertado pela caridade. »

Elle diz tambem:

« Como se vê na educação de um só homem, a educação justa do genero humano, no que toca ao povo de Deus, atravessou certos periodos como outros tantos accessos a idades mais avançadas, afim que a humanidade se elevasse progressivamente das cousas temporaes ás eternas, do visivel ao invisivel. »

Eu digo a mesma cousa: na epoca da vinda do Christo, era chegado o momento da libertação do mundo pela caridade, mas era ainda preciso contel-o pelo terror. Se o Christo tivesse ensinado, que cada globo do ceu era a patria de uma sociedade particular e que a nossa sociedade era, entre ellas, uma das inferiores; se elle tivesse acrescentado que o destino do homem era subir até Deus de progresso em progresso, sem jamais attingir ao absoluto, elle não teria sido comprehendido nem scientifica nem philosophicamente; scientificamente: porque os homens ignoravam a dimensão e a natureza dos astros, mesmo dos pertencentes ao nosso systema.

Elles faziam de sua Terra immovel o centro do mundo, ao redor do qual se executava o movimento dos ceus.

E' assim que o texto sagrado da Biblia não faz que Josué diga: *Detem-te oh Terra!* mas sim; *Detem-te oh Sol!*

A revelação desce ao nivel da sciencia humana para poder ter alguma auctoridade.

O Christo não teria sido philosophicamente comprehendido, porque, para se conhecer em todos os seus detalhes a lei do destino, havia necessidade de se descobrir a perfectibilidade e o progresso, o principio de solidariedade que liga a creação inteira.

Pela mesma razão não foi melhor que Moysés e São Paulo collocassem o peccado original em factos da ordem terrena?

E relativamente ao inferno, o individuo desses tempos corrompidos a quem assustava o infinito dos supplicios, sentiria alguma impressão se, pelo contrario, descortinasse alguma esperança no futuro?

Hoje a velha explicação do destino do homem ja não a uedronta a mais alguem, porque todos sabemos que a mobilidade perpetua é a nossa lei, que nunca chegaremos a um estado absoluto e que a eternidade de torturas identicas para o homem é mathematicamente um impossivel.

Em toda revelação se encontra o lado immutavel que vem de Deus e que não muda por ser a verdade eterna; e o lado transitorio que é a concepção apropriada ás exigencias dos tempos, e que se vai, cada vez mais, aperfeiçoando com a marcha do progresso.

O lado immutavel na questão do destino é a certeza da recompensa que terão os bons e das penas que esperam aos maus; o transitorio, necessario entretanto nos tempos da vinda do Christo, foi a absoluta necessidade da beatitude e do soffrimento, sempre os mesmos.

(Continua).

Dialogos spiritas

E' o titulo de um importante trabalho medianimico publicado nesta Côrte pelo Illm Sr. Dr. Augusto José da Silva, distincto medico residente em Lavras (Minas Geraes).

Nesse trabalho, escripto em linguagem simples e castigada, sob a forma de dialogos, o auctor publica uma serie de communicações, demonstrando e combatendo os abusos do clero catholico, e ao mesmo tempo chamando a attenção do leitor para as sublimes verdades do spiritismo.

Convem que lembremos que o centro, em que vive o illustrado campeão do spiritismo, é essencialmente catholico e intransigente, o que nos explica a direcção que seus guias spirituaes deram a esse trabalho.

E' uma luta que alli se empenha, luta em que o nosso distincto confrade, com o sacrificio de sua pessoa, entra em campo empunhando o estandarte da verdade.

Enviamos lhe um fraternal abraço, e fazemos votos, para que seu nobre exemplo frutifique.

Conto sem pretenção

Em uma das nossas provincias do norte, em tempos que ainda não vão muito longe, vivia um ancião respeitavel por seu saber e virtudes e que, possuidor de uma boa fortuna, esperava tranquillo o momento da partida, sem temores, pois não lhe accusava a consciencia de haver feito mal álguem.

Esse homem tinha um filho, a quem em balde buscara encaminhar pela senda do dever, tornando-se um destes entes inuteis e, mesmo, prejudiciaes á sociedade, pelo exemplo mau que dão á mocidade inexperiente.

Não era de indole má, mas leviano em excesso; o que alimentava no velho a esperança de vel-o regenerado.

Segundo as ideias spiritas, podemos dizer que alli estava um espirito frivolo, que se viera encarnar junto a um outro sisudo e relativamente adiantado, para lutar com a sua natureza, e melhorar-se com o exemplo que tinha á vista.

Casara-se e tivera filhos, que não vieram melhores que elle, visto que faltava-lhe a força moral para se lhes impor. Vieram a faltar-lhes os recursos para as suas extravagancias; e por conselhos dos filhos, esse homem pensou em arrebatar a fortuna que seu pai ia gerindo com tanto acerto.

O velho, informado de tudo e fortalecido pela virtude, foi adiante de seus desejos, fazendo-lhe entrega do que possuia, sómente se reservando o restrictamente necessario para viver o resto de seus dias.

Não houve mais medida nos actos do filho louco; e apenas se tinha passado um anno, quando seus filhos lhe promoviam uma demanda e faziam condemnal-o por perdulario.

Assim empobrecido de repente, foi elle queixar-se ao velho que, sorrindo, lhe disse: Meu filho, Deus vigia sempre sobre todos nós; o que soffreste de teus filhos é o fructo naturalissimo do exemplo que lhes deste. Agora que estás só, que todos te abandonaram vem viver commigo, pois a experiencia amarga que acabas de colher, te colloca nas condições de receber um outro thesouro que eu conservei escondido para um dia te confiar. Vem, agora, eu quero ensinar-te o meio unico de triumphares de todos os dissabores da vida, quero legar-te o unico thesouro que os homens maus não nos podem roubar, nem os vermes da terra roer e destruir; quero ensinar-te a seres resignado e bom.

Homens, meditai sobre esse conto, nunca vos ligueis áquelles de quem tendes de exigir respeito e submissão na ordem da hierarchia social, para guerrear e desmoralisar áquelles que nessa hierarchia estão acima delles e de vós.

Vede bem que nada mais fazeis que preparar armas, que mais cedo ou mais tarde buscarão o caminho de vossos peitos.

Moderai os impetos do vosso genio, e pensai sempre que os vossos actos devem ser um modelo para a nova geração.

Discurso

DE

VICTOR HUGO

pronunciado em Guernesey junto ao tumulo da joven Emily Putron

Com o intervallo de algumas semanas temos nos occupado de duas irmans hontem casavamos uma, hoje aqui estamos para sepultar a outra. Eis o perpetuo palpitar da vida! Inclinemos-nos, irmãos, ante o severo destino.

Inclinemos-nos com esperança. Nossos olhos são feitos para chorar, e tambem para ver; nosso coração para sentir e tambem para crer. A fé em uma outra vida é oriunda da nossa faculdade de amar. Não o esqueçamos, em nossa vida inquieta e só fortalecida pelo amor, é o coração quem crê. O filho conta tornar a ver seu pai; a mãi não admitte que seu filho lhe seja arrebatado para sempre.

E' nesta repulsa do nada que está a grandeza do homem. O coração não pode errar. A carne é um sonho, e como tal se dissipa; esse desapparecimento, se fosse o fim do homem, tiraria á nossa existencia toda sancção. Não nos podemos contentar com esse fumo, chamado materia, precisamos de uma certeza.

Aquelle que ama, sabe que na terra lhe fallecem pontos de apoio; amar é viver além da vida; sem esta fé, nenhum dom profundo do coração seria possivel. Amar, que é o fim do homem, seria então o seu supplicio; o paraiso seria um inferno. Não, digamol-o bem alto, a creatura amante exige a immortalidade; o coração tem necessidade da alma.

Ha um coração neste esquife, e esse coração está vivo, e neste momento escuta as minhas palavras.

. . . .

Desde o berço, todos os mimos a cercavam; cresceu feliz, e repartia com os outros a sua felicidade; amada, ella amava; e agora foi-se!

Partiu, mas para onde? para a sombra? Não. Nós é que estamos na sombra. Ella, ella está na aurora.

Ella está na luz, da verdade, na realidade, na recompensa. Os que morrem jovens, sem ter na vida feito mal algum, são os bemvindos da tumba; suas cabeças se elevam docemente do fosso para receber uma mysteriosa corôa. Emily de Putron foi buscar lá em cima a serenidade suprema, o complemento das existencias innocentes. Mocidade, ella partiu para a eternidade; belleza, para o ideal; esperança, para a certeza; amor, para o infinito; perolas, para o oceano; espirito, para Deus.

Vai, alma!

O prodigio dessa grande partida a que chamamos morte, está em se não afastarem de nós aquelles que partem.

Elles se acham em um mundo de luz, mais assistem, testemunhas enternecidas, no nosso mundo de trevas. Elles estão no alto, e estão junto de nós. Oh! quem quer que sejaes, que ja vistes desapparecer na tumba um ente querido, não vos acrediteis abandonados por elle. Elle está sempre ahi, ao vosso lado mais que nunca. A belleza da morte é a presença; presença inexprimivel das almas amadas, sorrindo aos nossos olhos lacrimosos.

O ser chorado desappareceu, mas não partiu. Não vemos mais seu bello semblante, mas sentimos-nos sob suas azas. Os mortos se tornam invisiveis, mas não se ausentam.

Façamos justiça á morte; não lhe sejamos ingratos. Ella não é, como se diz, um desmoronamento, uma traição. E' um erro crer-se que na obscuridade do tumulo tudo se perde. Ahi, ao contrario, tudo se acha. A tumba é um lugar de restituição. Alli a alma reconquista o infinito, recobra a sua plenitude: ahi ella reentra em posse de toda a sua mysteriosa natureza, libertada do corpo, das necessidades, do pesado fardo o da fatalidade. A morte é a maior das liberdades, e tambem o maior dos progressos. A morte é a elevação de tudo o que viveu, a um grau superior, ascensão deslumbrante e sagrada em que cada um recebe o seu augmento. Tudo se transfigura na terra, ahi se torna bello; o que foi bello, se torna sublime, o que foi sublime, torna se bom.

Eu abençôo ao ente nobre e gracioso, que descança neste fosso. Emily foi uma dessas almas encantadoras reentradas. Eu a abençôo na profundeza sombria, em nome das afflicções sobre as quaes ella espargiu seus doces raios, em nome das provas do destino acabadas para ella e continuadas para nós, em nome de tudo o que ella esperava outr'ora e que hoje obtem, em nome de tudo e que ella amou, eu a abençôo em sua belleza, em sua mocidade, em sua doçura, sua vida e em sua morte; eu a abençôo em suas alvas roupas mortuarias, em sua casa que ella deixa desolada, em seu esquife que sua mãi encheu de flores e que Deus vai encher de estrellas.

(Traduzido do *Spiritisme* de Setembro de 1886).

Decouverte de la polarité humaine

Com este titulo os Srs. D. Chazaraie e Ch. Decle acabam de publicar em Pariz um notavel trabalho, fructo de longos e pacientes estudos.

E' a demonstração experimental das leis segundo as quaes a applicação dos imans, da electricidade, e as acções manuaes do corpo humano determinam o estado hypnotico e a ordem de successão de suas trez phases; provocam, transferem e resolvem as contracções, as anesthesias e as hyperesthesias; ou oppõem-se á sua realisação, quando ellas são suggeridas; augmentam ou diminuem a força de pressão dynamometrica: produzem a attracção ou a repulsão, etc.

E' um trabalho digno de serio estudo por parte dos que se dedicam á arte de curar, e em geral, aos que cultivam o magnetismo animal.

Agradecemos o exemplar com que fomos mimoseados.

Factos medianimicos

Ha muito que, sympathisando com a doutrina spirita, procurava o Sr. F. Soares, de S. José do Turvo, fortalecer sua crença com factos experimentaes. Experimentava, porém nada conseguia. Ultimamente foram seus desejos satisfeitos, e houve nelle, se nos permittem dizel-o, uma explusão de mediunidade que o assustou. Chegou sua vez, e manifestou-se vidente, auditivo, intuitivo, psychographo, e caminha para a mediunidade somnambulica e de incorporação.

Nestas condições cumpre-nos sómente pedir-lhe que não se esqueça dos preceitos da doutrina, consignados no Livro dos Mediuns. Convença-se que o que se passa com elle, nada tem de sobrenatural; são factos que se produziram em todos os tempos, segundo leis que os homens ainda não querem admittir.

Que a sua razão não se dobre offuscada, mas conserve sempre a sua soberania no meio de tantas maravilhas.

—

Conta a *Luz*, do Maranhão, que ultimamente viveu em Itans um pescador, cujo corpo foi um dia encontrado em sua canôa em adiantado estado de putrefação. Desde então uma filha sua, de nome F., começou a ter uns ataques, durante os quaes respondia pelo nome de seu pai, fallava n'um tom de voz que imitava á deste, e declarava que tinha sido assassinado, indicando os nomes dos seus assassinos.

Um illustrado magistrado do lugar, suppondo haver nisto uma mystificação, alli compareceu por occasião de um dos ataques da moça, e fel-a aspirar ammoniaco, sem conseguir, porem, que ella voltasse a si.

Porque, porém, não procedeu a justiça na investihação do facto, pelo caminho que lhe era indicado?

Não o sabemos. Talvez com medo do ridiculo!

—

Do nosso amigo F. recebemos a seguinte communicação psychographica por elle obtida:

« Irmãos. Véde o exemplo que vos deram os bons espiritos, na annunciação feita aos pastores e aos magros por occasião do nascimento de Jesus.

São os pequenos, os humildes os primeiros avisados; mas isso não quer dizer que só os que pertencem á classe infima da vossa sociedade, sejam os escolhidos; se nas classes elevadas ha mais difficuldades de serem as provas conduzidas a bem, por causa da grande influencia das tentações mundanas, tambem Deus concede mais aos que, sujeitos a maiores tentações, dellas conseguem triumphar.

Não desprezeis algum de vossos irmãos, qualquer que seja a classe a que pertençam, levai a luz a todos, e convencei-vos que nada se perderá do vosso trabalho.

Se levados pelo orgulho e o amor dos gozos mundanos, os homens vos repellirem, crêde que os ensinos que de vós ouvirem, em tempo apropriado lhes occorrerão ás mentes, e concorrerão para o seu adiantamento.

Não vos enganeis sobre as expressões *humildes* e *orgulhosas*; o orgulho tambem se aninha nas choupanas, e a humildade tambem pode viver sob os tectos dourados dos palacios. Os Magos tambem foram avisados.

Amai e orai. Christo espera que façais bom uso da luz que vos foi confia a.

Daniel vos abençôa em nome de Deus.

A Luz

E' um semanario, orgam do Club Spirita *Redempção*, de São Luiz do Maranhão, que acaba de apparecer nessa cidade, tendo á testa de sua redacção nossos distinctos irmãos em crença, os Srs. Belchior da Fonseca e Rodrigues de Mello.

Seu fim é derramar entre as massas os subidos ensinos do Martyr do Golgotha, accommodados ás ideias adiantadas do seculo em que vivemos e de conformidade com os dados positivos das sciencias modernas.

Buscando propagar a sua crença, vem pelo raciocinio e por factos demonstrar a sua grandeza e sublimidade, sem atacar ás dos outros.

Traz excellentes artigos de propaganda.

Benvinda seja a bella estrella, que surge para o lado do norte.

Agradecemos os numeros que nos foram remettidos e pedimos permuta.

Sociedade Central de Immigração

Dessa sociedade que cada dia faz mais jus á gratidão dos Brasileiros, por seus incançaveis esforços em bem do paiz, recebemos dous importantes opusculos —*Nucleos de immigração do municipio de Porto de Cima*— *A nova lei de Terras* (parecer pela Sociedade apresentado ao Parlamento brazileiro.

Agradecemos de coração.

Como as flôres das florestas as gerações tombam e desapparecem, quando é terminada a sua missão; mas em cada primavera o espirito humano se nos mostra com maior estatura, vindo cumprir o seu destino no aperfeiçoamento de sua natureza.

LONGFELLOW.

A Luz

Nossos irmãos de Lisboa, continuando em seus louvaveis esforços de propagar os conhecimentos spiritas, acabam de dar á luz da publicidade uma importante revista, da qual esperamos, com convicção segura, grandes serviços á causa que defendemos.

A Luz é o titulo da nova revista, e nenhum outro mais justo podiam escolher aquelles, que se dedicam a restabelecer a ordem no meio desse medonho cahos de paixões em que a humanidade se está debatendo esmorecida.

Possa o novo pharol que surge a occidente da peninsula iberica, guiar o porto da salvação os infelizes naufragos do materialismo, as tristes victimas do intransigente romanismo e os coitados que, sem crença alguma, vivendo o dia no dia, sem pensar no futuro, sem curar pela responsabilidade que assumem pelo abandono dos meios, que lhes foram dados para progredir e fazer que os outros progridam.

Saudamos ao novo campeã do spiritismo: e agradecendo os numeros que nos offereceram da sua revista, pedimos permissão para a permuta.

Noticiario

Brazil.—O *Jornal do Commercio*, importante diario desta Côrte, em seu numero de 15 do passado, publica, sob a epigraphe *Ver, ouvir e contar*, uma correspondencia de Pariz em que se falla dos trabalhos medianimicos do Dr. Slade que ultimamente estão abalando a capital da França.

O joven correspondente do *Jornal* é um desses typos da moda que, incapazes de dominar suas inclinações galhofeiras, pretendem lançar sempre uma nota comica em todos os assumptos de que se occupam. Não o censuramos. Ha paladares para tudo.

Deixando de parte as opiniões dos mais importantes periodicos da França e da Belgica, todos unanimes em fallar com justificado respeito dos trabalhos do Dr. Slade, vem elle citar nos a de um interessado prestidigitador, reporter do *Estaffette*. Mesmo assim não foi feliz. O reporter em questão diz que assistiu a uma sessão em que o Dr Slade escreveu nas ardosias e fez as cadeiras voarem pelos ares. Seria necessario que elle nos dissesse como o facto se deu: as ardosias estavam fechadas e na mão de um dos assistentes, como o medium poude escrever dentro dellas? Como fez elle voarem as cadeiras, sem que alguem lhe visse tocar nellas?

E' simplesmente irrisorio tentar rir daquillo, ante cuja respeitabilidade a sciencia está por toda parte, rendendo homenagem.

Se o correspondente do *Jornal do Commercio* lêsse o album do Dr. Slade, onde estão escriptas as opiniões de homens notaveis de todas as classes, acharia o seguinte:

« Os phenomenos que acabo de testemunhar, são inexplicaveis pelos nossos conhecimentos scientificos actuaes. Nada posso affirmar. Preciso ver mais, para firmar minha crença, estou, porém, profundamente impressionado, e á face de todos os Institutos digo, como Galileu: *E pur si muove*.

Fabre des Essarts.
Redactor de *La Estaffette*.

Republica Argentina.— A 3 de Outubro ultimo, segundo a *Luz del alma*, notavel periodico spirita de Buenos Ayres, teve lugar no theatro Politeana dessa capital uma imponente velada spirito-litteraria, concorrendo cerca de 5 mil pessôas.

Occupou a tribuna em primeiro lugar o engenheiro Sr. Lana y Sarto, seguido pelos Srs. Saenz Cortés e Hernandez, e Snra. Lana e Sarto que discorreu brilhantemente e com alto sentimento sobre o amor materno.

Distinctas damas e cavalheiros encheram os intervallos com escolhidos trechos de musica, sendo todos cobertos de applausos ao desempenharem as tarefas de que se haviam encarregado.

Terminou a esplendida festa spirita pelo offerecimento ao distincto Sr. Hernandes do seu busto em marmore, tributo de gratidão dos spiritas de Buenos Ayres, a quem tanto se tem empenhado na propaganda da nossa santa doutrina.

Saudamos aos nossos amigos da Republica visinha.

—

Falleceu em Buenos-Ayres o Dr. D. M. Espinosa, distincto medico e spirita de convicção sincera. Nunca occultou suas idéias, concorrendo assim para que muitos vencessem o receio de arrostar com a opinião vindo lançar a sua pedra na construcção do edificio do futuro.

Que Deus o illumine e o guie na continuação de sua tarefa.

Nova Hollanda.—Em Tilburg falleceu ultimamente um respeitavel ancião israelita, chamado Catz. Ao seguir o feretro para o lugar do seu sepultamento, foi acommettido por uma multidão de fanaticos, que tornou necessario o emprego da força publica para restabelecer-se a ordem.

Foi bellissima a missão de que então se encarregou Monsenhor Godschalk, bispo de Bosh, censurando-as e ensinando a suas ovelhas os principios christãos de que ellas se haviam esquecido.

Disse elle em sua pastoral:

« Caros irmãos. Minha alma encheu-se de angustia ao saber do facto de serem dirigidos grosseiros ultrages aos restos mortaes de um homem venerado por muitos titulos, pelo simples facto de não haver elle em vida seguido a doutrina de Jesus de Nazareth. Esses actos escandalosos affligem-me bastante, pois foram uma obra exclusiva, não só dos fieis da igreja romana, como ainda de velhos discipulos da escola dos religiosos e religiosas de Tilburg. Será isso o amor christão por esses mestres e mestras ensinado aos seus discipulos?

E' assim que elles comprehendem a tolerancia recommendada por Jesus?

E' assim que elles querem inspirar respeito á religião, da parte dos que professam outras crenças?

Quando os contemporaneos de Christo queriam apedrejar á adultera, elle lhes disse: Aquelle que for sem peccado, lhe lance a primeira pedra. » Hoje uns transviados apedrejam o cadaver de um homem, cujas plantas, certamente, elles não são dignos de tocar, de um homem que em vida levantou-se tanto por suas virtudes, que nenhum de seus accusadores delle se pode avisinhar.

Em minha solicitude pelas almas do meu rebanho, ordeno que no Domingo 13 de Fevereiro, se façam preces propiciatorias, afim de merecermos do ceu o perdão do mal que fizeram á respeitavel familia israelita.

Dotrinai á joventude, para que tenhamos nella verdadeiros christãos, que saibam amar ao proximo como a si mesmos, Sobre vós, oh parochos, cahe grande parte dessa falta, e eu vos mando ensinar aos vossos parochianos que os homens são todos filhos do mesmo Deus, a quem pouco importa o modo por que o adorem; que ninguem tem o direito de impor o seu modo de adoral-o como o só verdadeiro, maldizendo dos outros; e que toda a religião tem por fundamento o amor.

† *Godschalk*, bispo de Bosh.

Catholicos, protestantes, spiritas, aprendei com esse virtuoso prelado a serdes tolerantes, se quereis ser continuadores dos discipulos de Jesus.

Italia.—O *Civiltá Cattolica*, orgam official do Vaticano, publicou o seguinte em relação á phenominalidade spiritica:

Entre os phenomenos da *moderna negromancia* ha uma certa categoria de factos que, sem duvida alguma, são produzidos pelos espiritos. Do que temos observado concluimos;

1.° Entre os phenomenos em questão, pondo de parte os que rasoavelmente podem attribuir-se a imposturas, allucinações e exagerações, existem muitos de cuja realidade não se pode duvidar sem violar todas as leis de uma critica san.

2° Todas as theorias naturaes *são impotentes* para dar desses factos uma explicação satisfactoria, deixando muitos delles inexplicaveis.

3° Estes ultimos phenomenos, *devidos a uma intelligencia que não é o homem*, só podem ser explicados pela intervenção dos espiritos, qualquer que seja a catogoria destes.»

4° Todos esses phenomenos podem ser divididos em quatro classes: os filhos da impostura, os explicaveis pelas leis naturaes conhecidas, os que são ainda suppostos fora do alcance dessas leis, mas que não exigem forçosamente a admissão de intelligencias invisiveis, e os que só podem ter uma explicação racional na intervenção dos espiritos. »

Piano piano se va lontano.

Hespanha.— *La Solucion*, de Gerona, publicou o seguinte pensamento de Camillo Flammarion;

«Todas as religiões tiveram sempre por objecto e por fim o conhecimento da vida eterna. Nenhuma, comtudo, poude dizer-nos até agora o que seja essa vida eterna, nenhuma ensinarnos o que seja a vida actual, e em que differe ou se relaciona esta com aquella; o que seja Terra em que vivemos, e o ceu para o qual se dirigem nossas vistas, buscando a solução do grande problema.

A impotencia de todas as religiões antigas e modernas para explicar-nos o systema do mundo moral, foi a causa de, desanimada por seu silencio ou suas ficções, a philosophia produzir a escola dos scepticos que não só duvidaram da existencia do mundo moral, mas chegaram, exagerando, a negar a presença de Deus na natureza e a immortalidade das almas intellectuaes.

A nossa philosophia spirita, fundada sobre a sinthesis das sciencias positivas e especialmente sobre as consequencias metaphysicas da astronomia moderna, é mais solida que outra qualquer das religiões antigas, mais bella que todos os outros systemas philosophicos, mais fecunda que qualquer outra das crenças ou opiniões emittidas até hoje pelo entendimento humano.

Nascida no silencio do estudo, a nossa doutrina prospéra e vai se aperfeiçoando sem cessar, por uma interpretação cada vez mais desenvolvida do conhecimento do universo. Ella sobreviverá aos outros systemas theologo-psychologicos do passado, porque observa a natureza, sem preoccupações, sem especulações e sem temor. »

Belgica.—Falleceu em Bruxellas o Sr. Augusto de Bassompierre, spirita devotado, trabalhador da primeira hora. Foi o fundador do primeiro grupo spirita de Bruxellas e presidente da Confederação Belga.

Saudamos ao illustre viageiro que deixou as sombras da vida terrena, pelos brilhantes resplendores da vida espiritual.

MEMORANDUM

Aquellas pessoas que desejarem se iniciar no conhecimento da sciencia Spirita devem seguidamente ler as obras de Allan-Kardec constando da relação que segue:

O *Livro dos Espiritos* (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spirita.

O *Livro dos Mediuns* (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

O *Evangelho segundo o Spiritismo* (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

O *Ceo e o Inferno* ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espiritual e na terra.

A *Genese*, os milagres e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

O *que é o Spiritismo*.

Noções elementares do Spiritismo.

Estas duas ultimas são uns pequenos resumos da doutrina Spirita.

Todas estas obras acham-se vertidas para o portuguez e encontram-se na *Livraria Garnier*.

71, RUA DO OUVIDOR, 71

Typ. do Reformador.

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGAM DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ANNO IV — Brazil — Rio de Janeiro — 1886 — Dezembro — 1 — N. 97

EXPEDIENTE

Na sexta-feira, 3 do corrente, haverá sessão administrativa para eleição da nova directoria, que tem de dirigir os trabalhos da Federação Spirita Brazileira em 1887.

Pede-se o comparecimento dos Srs. Socios.

Não é permittido o ingresso de visitantes.

—

Para facilitar a obra da propaganda a Federação Spirita Brazileira resolveu diminuir o preço da assignatura desta folha, reduzindo-o a 5$000 para o imperio e a 6$000 para o estrangeiro.

REFORMADOR

Um só culto e um só pastor

Depois de fundamente enraizado no coração da maioria dos povos da Asia, e como identificado com a sua vida intellectual e moral, começa o budhismo a emprehender sua propaganda nas outras partes do mundo.

Ha pouco alguns missionarios seus fizeram uma viagem á Europa, onde a philosophia da velha India ja tem se tornado bastante conhecida com os trabalhos incançaveis de illustres exploradores de differentes nações. Agora tenta elle invadir a grande Republica Americana.

Muitos acreditarão que a humanidade retrográda, que os sectarios do christianismo, abrindo os braços aos propagadores do budhismo, recuam no caminho do progresso. Nós vemos antes nisso um signal dos tempos predictos pelo Christo, em que a humanidade inteira formaria uma só familia, adorando a um mesmo Deus.

Sectarios do christianismo!?... Onde estão elles? O que fizeram do ensino do Mestre divino, aquelles que hoje se intitulam continuadores dos seus apostolos

Terá Jesus por suas palavras, por seus actos, justificado essa intolerancia, com que as seitas sahidas da religião por elle trazida ao mundo, se procuram entredespedaçar?

O ente supremo, essa fonte inesgotavel de amor, justiça e misericordia, não foi por ellas substituido por um ser vingativo e inexoravel, que condemna seus filhos a uma eternidade de dôres por faltas de um momento? e tomada essa base, a moral pura do christianismo poderá subsistir?

O budhismo tambem prega elevados principios moraes, e não merece o ostracismo a que as seitas do christianismo desejam condemnal-o.

E' nos Estados Unidos da America, nesse paiz da liberdade, onde tudo se submette ao dominio da razão, que elle devia apresentar-se agora para ser estudado e profundamente analisado, afim de ceder o que tenha de bom á religião scientifica do futuro, e receber ao mesmo tempo o que lhe falta, para conduzir ao seu destino os povos que o professam.

E' alli, onde, despindo-se dos dourados farrapos com que o desfiguraram, o Christianismo do Christo resurge em toda a sua purissima luz, que todas as religiões que actualmente dividem os homens, parecem ter concorrido, para da confrontação dos seus ensinos elevar-se resplandecente a verdade, que tem de derramar-se pelo mundo inteiro.

Alli onde não ha uma religião official, onde velhos preconceitos não levantam uma barreira intransponivel entre os diversos cultos, a luta será facil e magestosa, e a verdade mais depressa explendirá.

O verdadeiro christianismo não pode receiar-se dessa luta; os preceitos moraes do budhismo são os mesmos que elle ensina; e, se na parte scientifica, aquelle lhe vem fornecer as provas da existencia do perispirito, da transmigração das almas por differentes corpos, ideias por elle pregadas ha tantos seculos; este lhe vai fornecer a base unica de toda moral, a ideia de uma causa primeira, creadora e organisadora do universo, de que os budhistas não tinham cuidado.

Do seio dessa luta, desse confronto das theorias philosophico-religiosas, repetimos, surgirá brillhante a religião do Christo expurgada dos enxertos que os homens lhe fizeram.

Roma falla. Ouçamol-a

Como a borboleta offuscada pela luz gira-lhe emtorno, até queimar as azas e cahir para morrer, Roma, deslumbrada pelos brilhos do poder temporal, provoca o mundo a um conflicto que hoje ser fatal só a ella.

Não lhe aproveitaram os ensinos da historia; de nada serviu-lhe o abalo e o descontentamento que provocou no seio do catholicismo a sua funesta aberração de decretar ao seu chefe um attributo divino, a infallibilidade que o proprio Christo não consentiu que lhe attribuissem.

Afastando-se dos principios de moderação, com que animou-nos tanto nos começos do seu governo, Leão XIII exige hoje que o papado readquira o poder temporal, sem pensar que, além de com tal medida calcar aos pés os ensinos de humildade do mestre divino, isso vai provocar uma luta seria entre os povos da Italia, que por nada consentirão nesse fraccionamento de seu paiz.

O papa pensou em abandonar Roma; e os reis da Prussia e Gran-Bretanha se apressaram em offerecer-lhe, aquelle vastos dominios no Wurtemberg, e este a ilha de Malta, sob o protectorado inglez.

Muito ganharia o mundo com a aceitação de taes offerecimentos, visto que assim se terminaria a luta secular de catholicos e protestantes, pois aquelles não haviam mais de buscar offender a seus protectores; e com o tempo a intransigente curia romana, perdendo tudo com o prestigio de Roma, não seria mais que a côrte de um pequeno principe sem influencia alguma nos destinos do mundo.

Por esse tempo, com certeza, se havia de erguer em Roma um novo chefe, que para sustentar-se tinha necessidade de fazer concessões ao espirito moderno, com o que todos ganhariam.

Mas os jesuitas, esses azas negras do catholicismo, são muito finos, e comprehenderam o que ia acontecer.

O papa resolveu não sahir de Roma, e pedir a protecção dos imperios catholicos, para o fraccionamento da Italia.

Que ideia de justiça têm esses homens!

Será justo que se obrigue um povo a alimentar em seu seio seu fatal inimigo de tantos seculos?

Talvez que o desengano que o espera em sua desarazoada pretenção, desfeche um golpe de morte no poder dos intransigentes sectarios do *syllabus*.

Para mostrar até que ponto vai o seu desejo de dominio basta citarmos o seguinte: o papa interdisse aos catholicos a cremação dos cadaveres; e depois aos juizes e officiaes do estade civil o pronunciar o divorcio nos paizes catholicos.

De modo que devemos ceder aos caprichos de *Sua Santidade*, em tudo aquillo para o que so devem ser consultados as circumstancias physicas de cada paiz, e o genio e os costumes de cada povo.

E quem nos afiança que nessas prohibições teve a curia outro fim, a não ser o de experimentar a obediencia de seus sectarios: como ja aqui alguem disse do alto da tribuna sagrada, que se dava com o que refere-se ao jejum?

Sigamos, Senhores; o futuro dará razão a quem a tem.

Federação Spirita Brazileira

SESSÃO EM 12 DE OUTUBRO

Foi dado para estudo o seguinte thema:

Reparação ou prova, a encarnação tem sempre por fim o progresso do espirito; para isso, porém, é necessario que o encarnado possa julgar das contrariedades que experimenta, e dos soffrimentos por que passa; assim sendo, pergunta-se: O que lucra o espirito do cretino e do louco de nascença, quando não conhece as condições em que vive? quando não pode estudar seus defeitos para delles se corrigir?

The Jamaica, electric messenger

E' o titulo de um novo periodico trimensal dedicado ao estudo do electro-magnetismo, que acaba de ver a luz na Jamaica, Grandes Antilhas.

Como elle proprio declara no seu artigo prospecto, a psychologia será o alvo de seus estudos, emprehendidos por uma via rigorosamente scientifica.

Saudando ao illustre batalhador do progresso, agradecemos-lhe a visita e pedimos permuta.

Assigna-se em Kingston (Jamaica) a 1 s. 6 d. por anno, devendo toda a correspondencia ser dirigida ao Sr. José Mayner.

REFORMADOR

Orgam evolucionista

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

ASSIGNATURAS

Anno . . . . 8$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

—:—

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

Densidade media da terra

No nosso primeiro numero de Junho de 1884, tratando da Gravitação universal, publicámos umas formulas simples e que suppomos vantajosas na pratica, para os que se dedicam ao estudo da astronomia.

São trez formulas que estabelecem uma relação simples entre diversos elementos das orbitas e da constituição intima dos planetas de um systema.

Dissemos então, e todos os trabalhos que de alguns annos á esta parte a respeito têm visto a luz da publicidade, tambem o dizem, que por experiencias rigorosas Cavendish havia achado o numero 5,48 para densidade media da Terra, isto é que o nosso planeta era cerca de 5 e meia vezes mais pesado que um volume d'agua das mesmas dimensões, na temperatura de 4,1 graus centigrados e sob a pressão barometrica de 76 centimetros.

Se, porém, as experiencias foram bem feitas, a conclusão, não tememos de affirmar, não é real, visto ser falso o principio da attracção na razão directa das massas, donde ella foi deduzida, ideia que que já punha em duvida o grande Newton, seu primeiro enunciador.

As formulas supracitadas nos deram para a densidade media do nosso planeta o numero 1,691, que agora pretendemos demonstrar ser a real.

Os corpos da natureza compõem-se todos de duas partes distinctas, particulas solidas e fluidos, que enchem os intersticios deixados por aquellas. Se dous corpos tiverem os mesmos volumes e massas homogeneas, suas densidades estarão na razão inversa de suas riquezas fluidicas.

Se a massa de um mesmo corpo não for homogenea, mas variar de densidade do centro para a peripheria, a sua riqueza fluidica tambem variará, mas n'uma razão inversa.

E' neste ultimo caso que está o planeta em que vivemos. Sabemos que a attracção terrena cresce na razão inversa dos quadrados das distancias ao centro do planeta, e como a attracção depende da riqueza fluidica, a densidade do planeta decrescerá na razão directa dos quadrados das distancias ao mesmo centro.

Isto posto, supponhamos um cone muito afilado, cuja densidade na base seja de 2,5, densidade media das materias solidas da crosta terrena, e que essa densidade decresça na razão directa dos quadrados das distancias ao vertice; se dividirmos o cone por um grande numero de planos parallelos á base e equidistantes uns dos outros, calcularmos os volumes, as massas e as densidades de cada uma dessas secções, e buscarmos depois a densidade media do todo d'ellas, acharemos que esta é igual a 1,632, densidade da camada que se acha situada aos 0,7975 da altura do cone, a contar do vertice.

Ora, nós podemos suppor todo o globo terreno dividido em cones, cujos vertices astejam todos no centro e as bases na perepheria, e imaginar cada um d'elles dividido em muitas secções por planos equidistantes uns dos outros e todos parallelos ao da base, como fizemos acima, e calcular os volumes, densidade e massas de cada uma d'essas secções. Acharemos para a densidade media de cada cone e, portanto para a da Terra, o numero 1,632, que vem confirmar o resultado fornecido pela nossa formula.

Assim, além da sua racionalidade, temos dous processos diversos para demonstrar-nos, que as materias do interior do nosso planeta tem menor densidade que as de sua crosta.

E. Quadros.

Tratado experimental e therapeutico do Magnetismo

E' o titulo de uma obra importante que acaba de apparecer em Pariz, publicada pelo Sr. Duville.

Seguindo o methodo experimental, o autor demonstra a unidade do principio que se nos manifesta como magnetismo, electricidade, calorico, luz, som, côres,etc.; que uma força identicamente modificada circula no corpo humano, no dos animaes, no dos vegetaes e mesmo na natureza inanimada;que dous individuos obram sempre um sobre outro como os imans,produzindo attracção e calma ou repulsão e excitação. Em seu trabalho altamente scientifico fica demonstrado, que todos as nossas molestias se reduzem a um simples desiquilibrio nervoso ou das forças vitaes ; havendo umas vezes falta de energia, de força, de excitação no desempenho das funcções; e outras vezes um excesso pelo que a funcção se desempenha com uma rapidez desordenada.

E' uma obra digna de estudo e no caso de prestar a todos importantes serviços.

A' venda por 2 fs. na *Librairie du magnetisme*, 5, *boulevard du Temple*, Pariz.

Agradecemos o exemplar com que fomos mimoseados.

Todas as analogias que existem entre a nossa Terra e os outros planetas, são outros tantos argumentos em favor da existencia de seres vivos na superficie destes.

Babinet.

Um spirita que não é louco!

Todos têm ouvido fallar do Sr. Succi tornado celebre pelo meio, de que dispõe,de passar longo tempo sem se alimentar. Ja tem feito 21 experiencias, e na ultima durou o seu jejum de 18 de Agosto a 18 de Setembro.

A seu respeito escreve o Dr. Luigi Bufalini, medico de Turim,o seguinte no *Jornal de Medicina e Pharmacia* de 25 de Setembro ultimo : «As condições da experiencia nada deixaram a desejar sob o ponto de vista da vigilancia medica, sendo Succi vigiado por dous ou tres membros da commissão durante os 30 dias do seu jejum.

O experimentador não apresenta simptoma algum dos que caracterisam o hysterismo masculino; todos os seus organs sensitivos funccionam normalmente, e a sua sensibilidade geral, examinada com o ethesiometro de Weber, nada apresenta de anormal.

Exalta-se facilmente,quando se falla do seu segredo, mas nessa excitação não se pode achar um symptoma morbido.

Na sua familia nunca se observaram molestias nervosas, e os que o conhecem desde a infancia, sempre o consideraram como tendo o cerebro perfeitamente equilibrado. Decidiu pois a sciencia official. Succi não é um louco.

Vejamos agora o que diz o periodico *Analli*, de Italia, de 12 de Setembro ultimo:

«Succi, que se celebrisou em Roma nos circulos Davisiani, é um spirita activo e convicto.

Quando viajava em Zanzibar, acompanhava-o um negro devotado que, com o emprego de certas hervas, salvou-o de uma enfermidade mortal.

Esse servo fiel succumbiu em uma rixa, e Succi, desgostoso, voltou á Italia com suas hervas. Em uma sessão de spiritismo em Roma teve elle a idea de evocar o espirito do seu chorado companheiro, que obediente acudiu ao chamado. Diversos amigos de Succi,que assistiam á sessão,affirmam haver elle dahi se retirado n'um estado de excitação inquietante. O espirito lhe havia aconselhado, tivesse muito cuidado das hervas que lhe havia dado, porque ellas lhe facultariam a descoberta de um meio de supprimir a fome.

Assim, com vistas aos nossos antagonistas, dizemos : O Sr. Succi é spirita e não é louco. A sciencia official nos forneceu o meio de lavrar um tento.

Quando a alma humana se concentra e dobra-se sobre si mesma,fugindo á influencia dos organs corporaes, possue,por sua propria essencia potencial, alguma prenoção das cousas futuras.

Bacon.

Factos medianimicos

Uma familia importante da nossa sociedade, moradora em um dos arrabaldes desta cidade, tendo ido passar uns dias em casa de uma parenta que morava proximo, mandou uma manhan abrir sua casa para arejal-a por trez meninos a ella pertencentes.

Emquanto os dous menores se dirigiam para o quintal, o mais velho abriu uma porta que dava para o interior da casa ; mas cerrou-a logo e foi um pouco agitado juntar-se aos seus irmãos, por ter visto no fundo da sala a figura de um homem desconhecido, que elle suppoz um ladrão, faltando-lhe a coragem para chamar alguem.

Esteve elle ainda nesse estado de indicisão, quando seu irmão menor que nesse interim havia desapparecido, voltou muito pallido, convidando a se retirarem, porque la em cima estava um homem.

Esse menino contou que querendo abrir a porta,viu um homem enclinar a fronte sobre a sua, como querendo beijal-o.

O chefe da familia, informado do occorrido, foi á casa, e nada viu, nem encontrou alteração alguma.

—

Informam-nos do seguinte facto de mediunidade de effeitos physicos acontecido ha poucos annos em Angra dos Reis:

Vivia ahi um menino muito traquinas, cujo pai para evitar que elle fizesse alguma cousa donde lhe viesse damno, costumava fechal-o em um quarto da sua habitação, guardando comsigo a chave.

Ficava com isso quieto, quando por mais de uma vez lhe vieram chamar para ir ver seu filho, que elle ia encontrar dormindo, ora no adro e ora atraz da igreja ; sem lhe ser possivel explicar como isso se dava, quando a porta conservava-se fechada, e a chave estava com elle.

Um facto absolutamente identico, informam-nos ter-se dado, ha alguns annos na villa de Albufeira em Portugal, indo o pequeno prisioneiro ser encontrado a grandes distancias.

O Evangelho nos offerece um facto da mesma ordem na sahida do apostolo Pedro da sua prisão, sem ser visto pelos guardas, que tinham ordens severas para vigial-o.

Nada ha nisso de sobrenatural, a força invisivel que pode levantar os objectos pesados e mudal-os de lugar, tambem pode fazer correr a lingueta de uma fechadura, abrir e fechar uma porta ; ella pode tambem ferir de vertigem os assistentes, impedindo-os de ver o que se passa.

O facto do menino de Angra dos Reis ser sempre encontrado dormindo, é uma prova de haver elle sido para alli conduzido sem consciencia do que fazia, sob a influencia poderosa do magnetismo espiritual.

Está obsedado

Por acharmos de alta importancia traduzimos o seguinte artigo d'*El Eco Universal*, de Barcellona.

«E' difficil a muitos spiritas despojar-se dos maus habitos que adquiriram, no seio das seitas a que pertenceram ; o exclusivismo, o anathema ou excommunhão, tão em voga entre os sectarios, subsistem,ainda que com um nome differente, entre os spiritas que, enamorados de seus respectivos centros, como podiam-n'o estar das igrejas de suas respectivas parochias; servis ante seus presidentes ou chefes de grupos, como podiam sel-o ante os bispos, pastores ou vigarios de suas dioceses ou povos: e cada um mais zeloso de suas theorias particulares gratuitas;não vascillam em qualificar com sempre injustificavel desprezo de obsedado, a todo aquelle que, talvez pelos mesmos motivos ou por differenças de concepção e apreciação, discorde das opiniões que lhe expõem,ou censure os processos que não julga aceitaveis.

Se um acredita que o tempo que se gasta em formular orações, seria melhor empregado no estudo que lhe viesse enriquecer a intelligencia com conhecimentos novos; ou crê que buscar as causas de seus desacertos e combatel-as para não cahir no abysmo á que conduzem as paixões, é mais logico que viver a orar ; se julga que cada um é filho de suas obras e não de suas orações;não poderá evitar que certa classe de spiritas,sapientissimos mestres na arte de julgar, diga logo entre si: está obsedado.

Se um outro confia tanto na efficacia da oração que, não só em seus apuros e infortunios, como ainda ao começar e terminar qualquer acto importante da vida, ora a Deus, encontrando nesse procedimento a promessa de um exito feliz: se crê que a oração influe no allivio das nossas dores, assim physicas como moraes, está tambem obsedado,na opinião dos que não pensam com elle.

Que um outro,de caracter energico e intransigente comsigo mesmo, busque pôr em pratica: sem contemplações, os ensinos que defende e propaga ; muito contrariamente aos vergonhosos e timidos que não ousam manifestar as suas ideias, defendendo as tão sómente quando os atacam em sua presença; são todos uns obsedados, aquelle na opinião destes, e estes na daquelle.

Para muitos espiritos, (e sentimos que n'esse numero se achem alguns, que passam por illustrados.) basta que alguns se opponham ás opiniões preconcebidas de outros, seja sobre o poder do magnetismo, de sua applicação, da efficacia ou inefficacia da oração, do modo de dirigir as sessões para obter melhores communicações, do modo de propagar com melhores resultados, e outros de talhes que não cremos prudente enumerar, para que esses e outros carreguem com o *sambenito*.

Não negamos a obsessão, mas tambem não a cremos tão geral, como se o suppõe, ouvindo as opiniões. Combatemos e combateremos sempre com todas as forças e por todos os meios legaes o modo artificioso, o tom de desprezo e a leviandade condemnavel com que, com grave prejuiso do spiritismo, que bem comprehendido só nos leva á indulgencia e á tolerancia, para com os erros e extravios de nossos irmãos, se procura despertar o odio e o despreso que, dividirá os spiritos em bandos inconciliaveis.

Quantas vezes, sem saber porque, um spirito vê com estranheza diminuirem suas relações referente á doutrina, suas palavras serem ouvidas sem interesse, seus planos serem recebidos com exagerada prevenção ; porque alguem singelosamente propalou que elle estava obsedado, creando assim ao redor d'elle uma atmosphera, que o faz que o fujam, como de um apestado !

E qual a cauza ; umas vezes porque a sua intelligencia muito acanhada não poude aceitar ensinos que iam além da sua comprehensão : outras porque a sua intelligencia muito desenvolvida não se quiz sujeitar aos moldes acanhados que lhe quizeram impor.

Quantas vezes não temos visto chamar aos outros de obsedados, aquelles que não tem a auctoridade para lançar-lhe a primeira pedra !

Certamente, muito nos censurarão por assim publicarmos as fraquezas e vicios dos spiritas; mas não vemos motivos para occultal-os, porque o spiritismo não é um partido que aspire ao poder, nem uma religião que pretenda o titulo de official.

A missão do spiritismo é melhorar o individuo e a sociedade, pelo modo que julgue mais efficaz.

Guerra sem quartel aos vicios e fraquezas dos spiritas, que com seus extravios podem prejudicar ao desenvolvimento da doutrina.

Temos em casa o nosso mais temivel inimigo.

Combatamol-o e destruamol-o.para que a sciencia e a virtude occupem o lugar desses vicios e erros,que acabam sempre por desfeiar os mais bellos ideiaes.

TOMAS MONTANÉ

The World's Advance Thought

E' uma notavel publicação spirita que acaba de apparecer em Salem, capital do Oregon (Estados Unidos). Toda a especie humana só forma uma familia, todas as nações uma só republica, é o brilhante lema de futuro que escreve em sua bandeira.

Amestradas as pennas collaboram em sua redacção, tornando-o uma rica mina de estudo para os que se dedicam ao cultivo das sciencias.

Apparece todos os mezes, devendo toda a correspondencia ser dirigida para Salem, capital do Oregon a *Progressive Publishing Company*. Um dollar por anno.

Agradecemos os numeros que nos foram remettidos,e pedimos permuta.

Noticiario

MEXICO.—Caminha desassombrada a propaganda spirita n'esse paiz, tendo á frente os enthusiastas adeptos da nova doutrina bispo Elizondo, general Gonzalez e Alfonso Desmé que a despeito de todos os obstaculos que lhes antepõem o preponderante partido clerial, não conduzindo-o a seu elevado fim.

ESTADOS UNIDOS.—Há cerca de 15 annos que o Snr. Pommeroy, redactor do *Democrata*, de California, profundamente convencido das verdades do spiritismo por seus trabalhos com o Dr. Slode, offereceu, primeiro 10:000 e depois 100:000 dollars, a quem conseguisse produzir, por qualquer meio, a não ser pelos mediunidade, o phenomeno da escriptura directa, como obtem o illustre medium americano. Ninguem ousou aceitar o repto.

Agora, com o fim de animar a investigação, o Snr. John Allyn, tambem na California, promette 1;000 libras a quem produzir o mesmo effeito, ou conseguir explical-o por outro meio, a não ser pela intervenção dos invisiveis.

E' um premio tentador, mas ninguem se apresenta. Entretanto, não falta quem diga que o Dr. Alade é um charlatão.

ANTILHAS.—Extrahimos do novo periodo da Jamaica—*The Jamaica, electric messenger* o seguinte,que nos parece interessante aos que se dedicam ao estudo do magnetismo animal:

« Depois de mais de quinhentas experiencias feitas em homens, mulheres e crianças, chegou o Snr. J. J. Hemmer ás seguintes conclusões, a respeito da eletricidade animal:

1.º O corpo humano possue eletricidade, mas ella não se mostra em todos com a mesma força; e em uns ella é positiva e em outros negativa.

2.º Na mesma pessôa ainda sua intensidade, como a sua natureza, não é permanente.

3.º A electricidade natural do corpo humano é positiva.

4.º Ella se pode tornar negativa, quando o corpo se resfria ou está muito enfraquecido

5.º A mesma mudança se opera pelo cançaço do corpo.

6.º Ainda ella se dá nas emoções rapidas e violentas.

7.º Um prolongado exercicio mental augmenta a eletricidade positiva.

8.º A eletricidade positiva do corpo humano cresce no inverno e deminuem no verão.

Com as ideias modernas de não serem as eletricidades positiva e negativa mais que dous graus de condensação de um só fluido, concluimos nós do que diz acima o Snr. Hemmer. que o corpo humano possue sempre uma certa porção de fluido eletrico livre, que pode ser apreciada; que essa porção não é a mesma em todos os corpos, e que no mesmo corpo ella ainda varia nas circunstancias supramencionadas.

—

La Nueva Aliança de Cuba, publica o seguinte extracto do discurso de Victor Hugo sobre o ensino clerial :

« A lei do mundo material é o equilibrio; a do mundo moral a equidade. Deus está no fundo de tudo ; não o esqueçamos e ensinamol-o sempre a todos; não haveria dignidade alguma em viver, nem isso valeria alguma cousa, se tudo em nós tivesse de morrer, o que santifica o labor e amenisa o trabalho, o que torna o homem forte, bom, sabio, paciente, benevolo, justo, humilde e grande, e juntamente digno da intelligencia e da liberdade é ter diante de si a perpetua visão de um mundo melhor, irradiando-se atraves das trevas d'esta vida.

Quanto a mim já que tocou-me fallar n'este momento, e tão graves palavras tem de sahir de labios tão pouco autorisados, permitte-me dizel-o, proclama-o do alto d'esta tribuna: eu creio profundamente n'esse mundo, mil vezes mais real a meus olhos que essa miseravel chimera, a que chamamos vida ; n'esse mundo que sem cessar tenho diante de meus olhos, e no que creio com toda a força da minha convicção, e que depois de longas luctas afanosos estudos e fortes provas, tornou-se a certesa suprema da minha rasão e o supremo consolo de minh'alma.

INGLATERRA.—*La Vie posthume*, de Marselha, conta o seguinte extrahido das *Memorias de um medico*, do Dr. Harisson :

Foi elle chamado para ver um dos seus clientes,homem sisudo e instruido, cuja alteração impressionou-o muito. Estou muito agitado,disse-lhe este buscando sorrir, por um acontecimento extraordinario, que se acaba de dar aqui. Não me acreditareis,pois eu mesmo ainda não consegui persuadir-me; e entretanto eu vi.

Hontem á noite, depois de tomar chá, havendo minha sobrinha se recolhido por se achar indisposta; eu retirava-me para o meu laboratorio, como faço sempre antes de me ir deitar encontrei ahi, com grande assombro meu, um cavalheiro trajando luto, e tendo na mão uma vela que só lançava em torno um fraco clarão.

Fiquei estupefacto; e o estrangeiro, parecendo não reparar em mim, fez o giro do laboratorio arranjando tudo, com pessoa conhecedora do officio.

Eu o vi tão distintamente como vos estou vendo, mas era tal o meu medo que não ousei interrompel-o.

Elle entrou no meu gabinete. desmontou meu telescopio e collocou-o na caixa, bem como o meu chronometro novo.

Derramou-me o tinteiro sobre as cinzas, lançou-me as pennas ao fogo ; depois avançou lentamente para mim, fixou-me, sacudiu tristemente a cabeça, apagou sua vela e sumiu-se.

Seu rosto pallido e triste não me era desconhecido, e me fazia lembrar os traços do celebre Boyle, como o representam na gravura, que forma o frontespicio do seu *Tratado do aratmospherico*.

Era elle mesmo que me vinha advertir,para que me dispozesse a fechar a minha loja.

E' um presagio de morte. »

Não acrediteis em visões, lhe disse o doutor.

E' um presagio,retorquiu o enfermo que vem ligar-se a outros.

Eu não mais tocarei nos instrumentos que Boyle guardou.

Ao amanhecer do dia seguinte foi o doutor chamado ás pressas para ir acudir ao mesmo cliente seu,que fora atacado de uma paralisia, que poucos dias depois levou-o á tumba.

FRANÇA.—O *Ante-Materialiste*, esse periodico spirita de Pariz, que, sob a direcção do Sr. Réné Caillié, tem prestado tão relevantes serviços á causa da doutrina, acaba de adoptar um novo titulo, e, pelo augmento de seu formato, collocou-se em condições de melhor satisfazer ao seu desideratum.

Desejamos á *Revue des Hautes Etudes* a mesma brilhante carreira de sua predecessora.

A Revelação progressiva

POR ANDRE PEZZANI

(Conclusão)

Emquanto essa linha de conducta prevalecia na igreja christã e terminava pela condemnação de Origenes; venerandos doutores, pela igreja collocados no numero dos Santos, não continuavam menos a sustentar a pluralidade das existencias e a não realidade da condemnação eterna. E' S. Clemente de Alexandria quem prega a redempção universal dos homens todos pelo Christo salvador, e brada contra a sua restricção a um certo numero de privilegiados; elle diz que creando os homens, Deus dispoz tudo, conjuncto e detalhes, para a salvação geral.

Depois é São Gregorio de Nysse que nos diz que a alma immortal tem uma necessidade natural de ser curada e purificada e que, se ella não o foi em sua vida terrena, poderá sel-o em suas vidas futuras e subsequentes. Eis a pluralidade das existencias ensinada claramente e em termos formaes.

Mesmo em nossos dias encontramos a preexistencia e, portanto, as reencarnações approvadas nos mandamentos de um bispo de França, o Sr. De Montal, da diocese de Chartres, sobre os negadores do peccado original, aos quaes elle oppõe a crença nas vidas anteriores da alma.

Para preparar a vinda do reinado do Espirito era necessario que duas verdades ficassem bem desenvolvidas: *a pluralidade dos mundos e a pluralidade das existencias*; devendo a primeira preceder como servindo de base á ultima.

Ella era ensinada nos *Mysterios* e na *Theologia secreta* dos Judeus; ella o foi de novo por um precursor immediato de Copernico.

O mais importante é ver esse precursor, o mais approximado do tempo de Copernico, professar uma muito notavel parte do seu systema á sombra do Vaticano, que não só o tolera como lhe prodiga toda sorte de animações e recompensas.

Sim, cerca de meio seculo antes do nascimento de Copernico é um cardeal romano quem escreve as palavras seguintes:

« Ainda que o mundo não seja infinito, não podemos represental-o como finito, porque a razão humana não lhe pode determinar os limites; porque assim como a Terra não pode occupar o centro da creação, a esphera das estrellas fixas nelle não se acha tambem.

Só Deus póde occupar o centro do mundo, vasta maquina cujo centro está por toda parte e a circumferencia em parte nenhuma. Ora, não estando a Terra no centro, poderá ella permanecer immovel, e ainda que suas dimensões sejam muito inferiores ás do Sol, não devemos concluir que, por isso, ella valha menos que elle.

Não temos ainda meios de saber se seus habitantes são mais ou menos nobres que os que vivem mais perto do Sol ou nas outras estrellas, admitido que os espaços sideraes não estejam privados de habitantes.»

Assim pois: a ideia scientifica do infinito, o movimento da Terra, e mesmo a sua redondeza imperfeita, a sua pouca importancia material, a pluralidade dos mundos, etc.; nada falta nessas poucas linhas de Nicolas de Cusa.

Chegam emfim Copernico e Galileu, os verdadeiros vulgorisadores dessas ideias.

Eis como um auctor moderno aprecia a grandeza das descobertas de Galileu:

« O que mais assustava no começo era a necessidade de alargar-se a ideia que se fazia das proporções do mundo. Os ceus estreitos abriram-se subitamente, e deixaram apparecer uma perspectiva e uma extensão incommensuravel. Estavamos acostumados com um universo limitado; e de repente vimos seus horisontes, pelo genio do homem, augmentarem, recuarem e se estenderem ao infinito.

Desde o primeiro momento a igreja romana não se sentiu com uma alma assaz grande para encher o novo universo.

Imaginai o seu pasmo quando ouviu um homem annunciar que a immortalidade, a incorruptibilidade dos ceus era apenas um sonho da antiguidade, que tudo nessas regiões é sujeito a mudanças, a transformações semelhantes ás que presenciamos no nosso globo, que esses espaços não são regidos por leis particulares e, de algum modo, privilegiados; em uma palavra, que ahi eternamente novos mundos engendram-se, nascem, crescem, corrompem-se e declinam!

Que abysmo abriu-se então ao pensamento!

Não mais deviamos continuar a deter-nos nos mundos passageiros como o nosso; mas sim irmos mais longe, elevarmo-nos a pontos mais altos.

A alma da igreja, porém, estava cançada de subir, e recusou acompanhar á sciencia além dos horisontes visiveis. Que dizer pois da condição nova da Terra no novo systema do mundo? »

A Terra não é mais o centro em torno do qual se exerça o movimento dos ceus; como os outros planetas, seus irmãos, dos quaes a maioria a sobrepuja em grandeza e em brilho, ella faz a sua revolução ao redor do Sol, que a conduz em seus raios de fogo, pelo meio de um cortejo interminavel de estrellas, centros de outros tantos systemas planetarios, tantos que só Deus os pode contar.

Não se nota que depois desta descoberta tudo mudou? que neste dia sómente poude o homem comprehender o conjuncto da creação?

Que concluir de tudo isso?

Evidentemente a analogia do nosso globo com os que rolam sobre as nossas cabeças. Se as condições são identicas, porque seus destinos serão contrarios? O universo se povôa, creaturas infinitamente variadas se apresentam, uma cadeia ininterrompida se estabelece entre os mundos, a ordem hierarchica se faz sentir, a providencia e grandeza de Deus tomam proporções incommensuraveis, o mal se apaga e desapparece nos abysmos do infinito, o destino do homem se achará; seus deveres, sua missão, suas provas, os soffrimentos da sua condição presente, tudo se explica, tudo se emprehende; uma luz viva se derrama sobre os mais obscuros problemas, um canto do veu se ergue, e o espirito humano palpita ante o ineffavel presentimento de um futuro glorioso e immortal.

Sim, todas essas consequencias demanam de Galileu; estendendo-se á ordem moral a revolução por elle operada na ordem physica, fazendo outros entre os philosophos o que elle fez entre os sabios.

Tudo se prende na humanidade, e a missão delles foi tão grande como a sua.

Assim como Galileu tinha tido para precursores Copernico e outros astronomos mais humildes, assim a doutrica desses philosophos tinha sido presentida e indicada por pensadorss que emittiram vistas fragmentarias, notavelmente Fontenelle que quiz fazer mais que jogos de espirito em suas *conversas sobre a pluralidade dos mundos*; Carlos Bonnet em alguns pedaços isolados de sua *palingenesia philosophica* e de sua *contemplação da natureza*; Ballanche em certos fragmentos, antes implicitos que formaes, da sua *palingenesia social*: de Brotonne em uma passagem da sua *civilisação primitiva*; Delormel no capitulo 9° do seu *grande periodo solar*; Ficht em algumas paginas do seu *trabalho do destino do homem*. Da-se sempre isso: uma doutrina não se apresenta sem ter sido preparada, sem que seus germens tenham sido semeados no passado, sem que aos poucos se tenha infiltrado nas ideis conquistando os direitos de burguezia, e possa ser proclamada verdadeira quando se mestra.

Nós temos passado e dos melhores; são: Giordano Bruno, os kabbalistas Paracelso, Vanhelmont, Cardam, o não comprehendido Guilherme Postel, e um bando de illuminados que haviam recebido essa doutrina das antigas tradições encinadas nos *Mysterios*. Resunamo-nos.

A verdade moral e espiritual da segunda vinda do espirito, a *pluralidade das existencias* foi ensinada nos *Mysterios*, e depois estendeu-se, até os nossos dias, ás sociedades secretas d'elles sahidas, bem como aos herdeiros da doutrina kabbalista do *Zohar* e do *Sepher Jesirah*. Entre os christãos os successores de origens precederam-n'o em seu sentimento, se não em suas palavras, á vista da ordem de seus mestres e pedagogos que, impostos á infancia como seus directores, deviam opprimir essas emoções de uma outra idade, prematuras e perigosas ao vulgo dos fieis.

Sempre houve porém, mesmo entre o clero, um nucleo de crentes e sectarios d'essa ideia magnifica de rehabilitação permittida e da progressão das vidas no seio do infinito.

Hoje as sociedades que têm sua origem antiga nos *Mysterios*, perderam seu segredo e não o comprehendem mais.

Os Judeos kabbalistas e os christãos origenistas guardam silencio e esperam.

E' chegado o tempo da segunda vinda, vai começar o reinado do Espirito.

Pensamento

Toda a nossa instrucção deve basear-se no conhecimento de nós mesmos.

Repillamos sempre o pensamento de sermos superiores aos outros. Não é na arrogancia que se manifesta o adiantamento de uma alma.

LAVATER.

MEMORANDUM

Aquellas pessoas que desejarem se iniciar no conhecimento da sciencia Spirita devem seguidamente ler as obras de Allan-Kardec constando da relação que segue:

O *Livro dos Espiritos* (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spirita.

O *Livro dos Mediuns* (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

O *Evangelho segundo o Spiritismo* (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

O *Ceo e o Inferno* ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espiritual e na terra.

A *Genese*, os milagres e as predicções segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

O *que é o Spiritismo.*

Noções elementares do Spiritismo.

Estas duas ultimas são uns pequenos resumos da doutrina Spirita.

Todas estas obras acham-se vertidas para o portuguez e encontram-se na *Livraria Garnier.*

71, RUA DO OUVIDOR, 71

Typ. do REFORMADOR.

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGAM DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ANNO IV — Brazil — Rio de Janeiro — 1886 — Dezembro — 15 — N. 98

REFORMADOR

A obsessão

O estudo do spiritismo e do hypnotismo tirou toda a duvida, que podia existir ainda sobre a existencia da alma, da força immorredoura, sensivel, intelligente e livre que, pelos orgaus corporaes, se acha em constante relação com o mundo material que a envolve.

Por esses estudos perdeu sua razão de ser a ideia da escola materialista, de ser a alma uma força secretada pelo cerebro, sem que jamais determinasse, qual a parte ou elemento do encephalo que possuia tal faculdade geradora.

Hoje os habitantes do mundo espiritual entrando em relação comnosco, vêm abrir um campo immenso a vastas e serias investigações, fornecendo-nos meios para a resolução de muitos problemas que se reputava insoluveis, e explicando-nos a causa de certas enfermidades, com que a sciencia não podia atinar.

Deixando o corpo carnal que lhe servia de instrumento, o espirito conserva os sentimentos que o dominavam na vida; manifestando-se-nos, ora com uma grande elevação moral, possuidor de notavel desenvolvimento intellectual e sempre disposto a praticar o bem; ora ignorante e descuidado de seu progresso, buscando prejudicar áquelles que lhe foram desaffectos e, muitas vezes, despertando em nós uma invencivel repulsão pela immoralidade que transpira de todos os seus pensamentos.

Combinando os fluidos do seu perispirito com os do encarnado, como o magnetisador humano, o espirito lhe transmitte os seus pensamentos, suggerindo-lhe ideias proprias dos sentimentos que o dominam.

E' uma perseguição formidavel, quando o espirito é mau e apega-se ao encarnado, buscando influencial-o em todos os seus actos.

Ja vimos um joven quasi louco pela acção de um desses espiritos sobre elle, entretanto, convem que o digamos, elle não era spirita, nem nada tinha lido a respeito. Seu inimigo invisivel caprichava em estampar-lhe na mente a figura de quanta mulher o infeliz encontrava, qualquer que fosse a condição d'esta, despertando-lhe sentimentos criminosos que o faziam andar desnorteado.

Quem podesse penetrar nos mysterios de suas passadas existencias, que lição sublime ahi encontraria! Tudo se prende em nossas vidas successivas, tudo tem sua causa no passado e suas consequencias no futuro.

Quantas vezes esses pobres perseguidos por uma força que o mundo official teima em não querer reconhecer, tem sido julgados loucos e, segregados da sociedade, indo terminar seus dias n'um carcere de alienados! Entretanto um serio estudo das manias dos intitulados doudos podia, muitas vezes, fazer conhecer a verdadeira natureza de seus soffrimentos.

Como bem dizem Esquirol, Lelut, Luret, Georget e Ferrus, nem sempre a loucura é acompanhada de lesão organica ; ora, se ella proceder de um vicio organico, seja este devido a um defeito da constituição do corpo, seja de alguma irregularidade no seu funccionamento, a causa da perturbação deve mostrar-se patente no exame do cadaver do alienado. Nem sempre, porém, se observa isso ; o organismo se apresenta perfeito, e a origem do mal esconde-se ás vistas perscrutadoras da sciencia.

O homem compõe-se de espirito e corpo ; se a causa dos seus soffrimentos não se encontra no corpo, só pode estar no espirito.

E' o conhecimento d'esses estados de alienação mental um dos grandes serviços que as mediunidades e a sciencia spirita vieram prestar á medicina ; o criminoso que invisivel contava com a impunidade, vê-se descoberto, denunciado pelos mediuns, e desesperado manifesta-se, fazendo conhecer seus planos e, por tanto, os meios de se os combater.

Não se accuse de injustiça á força que dirige os destinos do mundo, por assim entregar-nos indefezos á sanha d'esses ferozes perseguidores ; não, todos os nossos soffrimentos são consequencias de nossos actos n'esta mesma, ou em nossas vidas anteriores ; todos elles são uma explicação de faltas passadas, ou provas para progredirmos lutando.

Nos momentos lucidos, n'aquelles em que seus guias afastam o obsessor, o encarnado pode pensar no triste estado a que se acha reduzido, e tratar de corregir-se para d'elle se libertar.

E' preciso que nos convençamos que a maldade é sempre filha do atrazo e da ignorancia, e portanto, que o principal meio de afastar-se um obsessor é instruil-o, fazer-lhe comprender que, na partida que elle está jogando, compromette o seu futuro, demora o seu progresso e prepara para si mesmo uma vida de lagrimas e acerbas dores.

Não são sómente os que se dedicam ao cultivo do spiritismo, que estão sujeitos á obsessão: obsedados existem em todos as classes sociaes, no seio de todas as seitas scientificas e religiosas.

Quantas vezes notamos que uma pessôa com quem conviviamos, se transforma completamente no sentido moral; e nós nos limitamos a dizer que a desconhecemos, que ella soffreu uma modificação inexplicavel!

A influencia dos invisiveis sobre os encarnados é immensa, e convem ser estudada a fundo, para ser utilisada em proveito destes e daquelles.

Temos fé que o futuro cumprirá essa obra meritoria.

A nós cumpre para isso chamar a attenção do homem do presente.

Facto medianimico

Em dias do anno de 1883, em um grupo spirita que trabalhava nesta Côrte, á rua Bella de S. João, manifestou-se por um medium somnambulo um espirito, que os mediuns videntes attestaram ser um velho, de pequena estatura, totalmente desconhecido.

Entre o evocador e o espirito por intermedio do somnambulo empenhou-se o seguinte dialogo :

Podemos saber o nome da pessôa que nos procura ?—Querem brincar ? Pois é possivel que aqui alguem me não conheça ?—Não te conhecemos, e talvez estejas equivocado sobre o centro em que te achas.—Cresci e envelheci no Porto, não creio que alguem ahi desconheça o velho F.—Eis o teu equivoco: suppões-te no Porto, quando te achas no Rio de Janeiro.—Está bem; ja vejo que cahi no centro de uma tropa de trocistas que querem divertir-se.

Não creias; somos amigos que, sem conhecer-te, queremos fazer-te um beneficio. Poderás dizer-nos a epoca em que nos achamos ?

Vocês não me parecem maus; brincam; e eu quero ver onde desejam chegar; estamos em Março de 1841.

Te illudes; tens aqui uma folha diaria (mostrou-se-lhe um jornal do dia) e nella vez Rio de Janeiro 15 de Outubro de 1883.

Que importa isso ? Vocês são magicos, e me fazem ver o que querem que eu veja.

Não te lembras de ter estado gravemente enfermo ?

Sim, muito enfermo; tive uma syncope, estive algum tempo alheio a tudo; mas depois acordei completamente bom, e nunca mais soffri de cousa alguma.

E depois disso não notaste differença alguma nos teus amigos e parentes ?

Ah, sim; tocaram no essencial, e quero que digam o que é isso. Depois da minha molestia tudo mudou; os meus empregados ja não me respeitam, nem contam mais commigo; meu filho dispõe de tudo, sem se importar com o que lhe digo; e eu por mais de uma vez tenho estado resolvido a mandar tudo para a rua, e a chamar gente nova.

Embalde, procurou-se convencel-o de ja não ser da terra; elle ria-se, e dizia que queriamos brincar.

Pediu-se o auxilio dos protectores; e os videntes attestaram que o espirito recuava espantado, á vista de um velho sacerdote, que se approximava e lhe tomava as mãos.

Depois de estarem junctos por algum tempo; disse o espirito pelo medium : « Estou confuso, vou pensar. Este sacerdote foi um amigo meu, cura da minha freguezia, morto ha ja muitos annos. Vou com elle e depois voltarei. Pedi a Deus por mim. Indagou-se de pessoas que tinham vivido no Porto, e algumas disseram havel-o conhecido muito, e que de facto elle tinha fallecido em 1841.

E' um desses factos de perturbação, que acompanha ao espirito depois da morte, quando sua vida terrena foi muito dominada pela ideia dos bens mundanos.

REFORMADOR

Orgam evolucionista

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

ASSIGNATURAS

Anno . . . . 8$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

—:—

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

Cœli narrant gloriam Dei

Contam que um antigo ministro da igreja de Berlim, encontrando-se com o celebre mathematico Euler, queixara-se-lhe da indifferença, com que o povo escutava-o, quando elle lhe fallava dos ensinos da Biblia; e que por conselhos deste sabio,subindo elle outra vez ao pulpito, entreteve seus ouvintes com a descripção das bellezas da creação, procurando demonstrar-lhes a existencia do poder creador pela magnificencia de sua obra;com o que enthusiasmados victoriaram-n'o com uma salva de palmas,o que muito o escandalisou.

De facto, é na contemplação da natureza que a nossa alma, esquecendo-se dos tristes nadas que a magoam na vida terrenal, se eleva ás regiões onde a Divindade se lhe manifesta em toda a sua imponente magestade.

Fixando esses mundos infindos, colossaes espheras resplandecentes de luz que, dirigidas por leis irrevocaveis e eternas, percorrem, em vertiginoso curso, as plagas illimitadas do oceano aereo que nos envolve; devassando pelo pensamento as vidas desses tantos systemas povoados de outras humanidades, em infinitos graus de adiantamento intellectual e moral, ninguem deixará de extasiar-se ante essa força inconcebivel, que creou essas leis tão sabias e preside á sua fiel execução.

Que pasmosas distancias nos separam desses esplendorosos soes! Ante ellas a mais poderosa imaginação roja por terra desanimada. São extensões que a luz, com a sua velocidade de 74:698 leguas por segundo, gasta annos, centenas e milhares de annos em percorrer. Assim o raio luminoso que parte de Aldebaran, só chega a nós depois de um lapso de tempo de 7:902 annos ; os que vêm de beta do Touro, de delta dos Gemeos e de zeta do Carangueijo, só nos impressionam os organs visuaes 13:448, 21:752, e 37:687 annos depois que dellas partiram.

Entre o nosso Sol e a bella estrella alpha do Centauro ha uma zona de 8 trilhões de leguas, que se suppunha vasia de estrellas; mas na qual se movem muitas que, por sua pequenez e pouco brilho, não fixaram a attenção dos observadores.Entre ellas estão lambda da Ursa Menor, mu do Boiadeiro, beta da Aguia, ró de Hercules e delta da Ursa Menor,pi do Boiadeiro e alpha da Baleia; da primeira das quaes a luz só nos chega depois de um percurso de 6,5 mezes.

Conhecidas as distancias das estrellas, torna-se-nos simples, admittindo que ellas tenham o mesmo brilho intrinseco,o que só é uma approximação da realidade,determinar suas grandezas reaes pelas apparentes, porque estas ou exprimem uma realidade physica, ou são um effeito das distancias.

Em geral, as estrellas da 1ª grandeza se nos apresentam com um diametro medio de 0,"2; ora o diametro sob o qual vemos o nosso Sol é de 1:920",e se o suppozermos recuado até a distancia em que se acha a estrella,e compararmos o diametro,que elle então apresentaria, com o da estrella, teremos a relação de suas grandezas; assim veremos que o diametro de alpha do Centauro é 24 vezes maior que o do Sol; o de Arctur 171 vezes e o de Aldebaran 55:982 vezes maior.

E' uma esphera cujo raio é cerca de nove e meia vezes maior que a distancia do Sol a Neptuno, o mais afastado dos planetas do nossos systema.

Para melhor comprehendermos essas relações, façamos uma comparação: se suppozermos a nossa Terra com as dimensões de uma pequena cabeça de alfinete, o Sol terá as de uma laranja, alpha do Centauro as de uma esphera de 2,4 metros de diametro, e Aldebaran as de um balão cujo diametro será de 5,5 kilometros.

São grandezas que facilmente confudde-se a fraca mente humana.

Das 125 estrellas cujas distancias conhecemos, só uma: lambda da Ursa menor é menor que o nosso Sol.

Que mundos, que variadissimos systemas de soes menores e planetas giram em torno desses immensos focos de luz.

Que infinita diversidade de condições de vida, accommodadas as modificações sem conta dos graus de progressos das humanidades que os habitam?

E o homem terreno desvia o pensamento de tanta grandeza, e deixa-se arrastar na corrente impetuosa de suas paixões brutaes, prendendo-se cada vez mais ao carcere infecto de que devia procurar libertar-se pela purificação do seu pensamento, pela elevação do seu espirito, na aspiração da ventura, á que só suas boas obras lhe darão direito.

Homens lembrai-vos sempre desta tão justa maxima do Christo: Nunca façais aos outros; o que não quereis que vos façam.Tende sempre presente que, só é possivel illudirmos-nos uns aos outros com uma falsa apparencia de virtude; nossos parentes, nossos amigos do espaço, aquelles que nos precederam na jornada para a vida real, nos seguem, e lêem tudo o que se passa em nossa mente.

Nada ha de occulto; não os escandalisemos; poupemos-lhes esse desgosto, poupemos-nos dessa vergonha.

Quem fere,será ferido,se não nesta, em suas outras vidas. E' a lei de justiça que infallivelmente se tem de cumprir.

Emquanto ferirmos aos nossos irmãos, accumularemos dividas que teremos de expiar e reparar, e nosso accesso será demorado, e o nosso arrependimento será maior.

Temos muitos inimigos invisiveis, ficai certos disso; são elles que nos suggerem os maus pensamentos que nos desviam de nosso fim. Lutemos combatendo suas suggestões; busquemos vencel-os pela caridade e pela pratica das virtudes christans.

A suggestão hypnotica

Com esta epigraphe o Sr. Charles Fourcaulx, advogado em Pariz, publicou um importante artigo no jornal *La Loi*, em que faz serias considerações sobre a suggestão hypnotica, no ponto de vista judiciario e legal.

Da *Revue Spirite* de Pariz, que transcreveu esse artigo, extrahimos o que contamos abaixo.

São ja bem conhecidos os trabalhos assiduos e de grande alcance scientifico do Sr. Focachon, pharmaceutico em Charmes-sur-Moselle, na investigação e demonstração dos phenomenos hypnoticos, para demorarmos-nos em lhe fazer o elogio.

Tratemos do facto citado pelo Sr. Fourcaulx, que estudava então com o illustrado pharmaceutico.

Magnetisada a somnambula A. disse-lhe o Sr. Fourcaulx que no dia immediato, a tal hora, se introduzisse furtivamente em casa do Sr.Focachon e com todas as cautelas subtrahisse-lhe um bracelete que se achava em tal lugar, e lh'o trouxesse, de modo que ninguem podesse suspeital-o de connivente;acrescentando que em caso nenhum o denunciasse.

No dia seguinte, completamente desperta, a joven executou tudo o que lhe fora ordenado com uma pontualidade admiravel.

Nessa noite o Sr. Focachon fel-a dormir, e travou com elle o seguinte dialogo:

«Roubaram-me um bracelete; deveis conhecer o ladrão.—Como quereis que eu o conheça?—Não podeis ignoral-o.—Porque?—Porque estou certo que o conheceis. Nomeai-o.—Não posso.—Eu o quero, e vós sabeis que aqui só ha uma verdade,a minha.—Pois bem; fui eu.—Não é possivel.—Fui eu.—Digo-vos que sois incapaz de praticar um acto desses. Alguem forçou-vos a fazel-o?—Não.—Eu não creio —Pois bem; sim.—Quem foi esse alguem?—Oh! Isso por nada vos direi.»

Apezar de todas as insistencias não foi possivel fazel-a declarar o nome de quem lhe suggerira a idéa.

Depois empenhou-se ainda o seguinte dialogo: «Desejo vingar-me de alguem. Quereis vós me auxiliar ?—Já.—Sabeis que F. é meu inimigo.—Sim.—Pois, bem, vós o denunciareis. Apenas despertada,escrevereis ao juiz de paz de Charmes, dizendo que aqui vos accusaram do roubo de um bracelete, mas que sois innocente, que o culpado é F. e que vós o vistes commetter o roubo.—Mas isso é falso,pois fui eu quem roubou o bracelete.—Não importa. Vós escrevereis isso.—Seja, mas não é a verdade.—Sim, esta é a verdade ; vós sois muito honesta para roubar. Não fostes vós. Estaes ouvindo!—Bem, não fui eu.—Foi F. o ladrão.—Sim, foi elle.—Bem, escrevereis ao juizo.»

Despertada, ella escreveu por si so a seguinte carta, fechou-se, sellou-a, e ia pol-a na posta, quando o Snr. Focachon adormeceu-a de novo, e tomou-lhe a carta, que ella julga ter seguido ao seu destino.

«Senhor Juiz Venho cumprir um dever. Esta manhan roubaram um bracelete da casa do Snr. Focachon. Accusam-me da auctoria desse crime, mas juro-vos que é uma injustiça, que eu estou innocente.

O ladrão é F. (poz o nome por extenso).

Eis como o facto se passou. Elle introduziu-se na casa, passando pela porta da rua do Four, e apossou-se da joia que se achava em um armario, junto a uma janella. Eu o vi. Guardou o no bolso e partiu. Juro-vos que tudo se passou, como vos declaro. Estou disposto a compensal-o perante a justiça.

A.

Os termos em que foi escripto a denuncia, não lhe foram suggeridos; são puramente della.

. . . .

A sciencia caminha. Cada dia novos mysterios estão sendo desvendados, competindo aos directores das Sociedades se aproveitassem das luzes colhidas para dirigirem na ao cumprimento do seu destino.

No facto acima narrado patenteia-se-nos um grande perigo, contra o qual nos devemos precaver; á vista delle desapparece toda a importancia da prova testemunhal.

O Snr. Fourchalx aconselha como medida preventiva a prohibição da pratica do hypnotismo. Não cremos que com isso se evite o mal; muito mais quando a hypnotisação pode ser feita no segredo, longe das vistas estranhas.

Para nós só ha um meio de evitar-se esse mal, e este está na instrucção e moralisação da Sociedade.

E' preciso que cada um se compenetre bem de que devemos evitar a pratica do mal, não só por respeito aos outros pelo modo do castigo, como principalmente por respeito a si mesmo.

Forneça-se pela instrucção e moralisação armas á consciencia, para que ella contenha cada um na senda do dever.

Em uma sociedade moralisada ninguem lançara mão de um tal meio para prejudicar a seu semelhante.

Cumprimos o nosso dever chamando a attenção para o facto; compete aos especialistas estudar os meios praticos de prevenil-o.

Será a Lua habitada?

Sempre que pensamos na habitabilidade dos outros mundos que, em turbilhões, percorrem os planos do infinito, e nas condições de vida de suas humanidades, entramos no calculo com uma constante arbitraria e a cujo valor nada justifica, a qual vem alterar-nos o juizo e conduzir-nos com certeza a conclusões erroneas: é a supposição de ter o ser racional e livre, o homem de todos esses mundos a mesma conformação organica do homem terreno.

Porque hade ser assim? Pelo facto de ser essa forma a mais perfeita do mundo em que nos achamos, não poderá a força creadora ter formado outras, que escapou ainda á nossa imaginação, e que estejam mais em harmonia com os graus de adiantamento e as condições de vida desses outros mundos?

A densidade da materia constitutiva dos nossos corpos, a conformação dos nossos organs nos privam de receber certas impressões do meio em que vivemos, que seriam para nós a fonte de infindas outras sensações, de que ainda não nos é dado formar uma idea. Assim, vemos que, quando as vibrações do ether se effectuam entre os limites de 30 e 70 mil por segundo, temos as diversas impressões do som; se esses limites forem de 60 e 70 billiões de vibrações por segundo, experimentamos a sensação de calor; e quando no mesmo tempo se derem de 400 a 900 billiões de vibrações, são os nossos organs visuaes os só affectados, e temos as diversas impressões de luz.

As fontes dessas impressões em nossas relações com o mundo material estão localisadas em cada um dos organs, de modo que as vibrações sonoras só nos impressionam como som pelos organs da audição, as luminosas pelas da visão, pois que sempre a vibração mais forte destroe ou domina totalmente o effeito da mais fraca.

Ora, abaixo do limite minimo das vibrações sonoras, entre o limite maximo destas e o minimo dos caloriferos e o maximo nestas e o minimo dos que nos impressionam á vista, como acima do limite maximo das vibrações luminosas, ha um sem numero de outras que nos escapam, por não dispormos de organs proprios para apreciaI-as.

Porque, pois, admittirmos que as humanidades dos mundos mais altamente collocados do que o nosso, nas quaes os corpos são muito menos materialisados, não possam ter mais sensações mais perfeitas e em maior numero que as nossas? Porque acreditarmos que nos mundos inferiores, onde impera a brutalidade da materia, onde os fluidos vital e nervoso, muito mais densos, são menos impressionaveis, tenha o homem as mesmas sensações que nós?

Se aquelles têm mais e estes menos sensações, porque terão todos os mesmos orgaus sensoriaes que nós? Não haveria alli uma falta e aqui uma superfluidade?

A ser assim, com a falta de alguns organs que possuimos, ou a juncção de outros que nos faltam, a forma do corpo humano não deve ser a mesma nos differentes mundos.

Admittido esse preliminar, estudemos se é possivel ser o nosso satellite habitado.

A vida se nos manifesta por toda parte com exuberancia extrema; n'uma simples pedra, no limo, nas cascas das arvores, em todas as partes do corpo dos animaes, no fundo dos mares e das fontes, no ar, na terra e no fogo novos seres surgem constantemente á vida, crescem, procream e morrem; porque aceitarmos que um corpo, que recebe do astro central do seu systema caudalosas torrentes de luz, calor e magnetismo, seja condemnado a uma eterna esterilidade?

Na Lua ha valles, altas montanhas, fundas crateras extinctas, donde resulta uma grande variedade de climas em sua superficie. Ha poucos annos ainda os telescopios ahi denunciaram a existencia de vulcões em ignição, que vieram banir-nos da mente a ideia de ser ella um astro morto.

Buscam provas contra a habitabilidade do nosso satellite na ideia falsa de ahi não haver ar nem agua; mas onde a prova disso? Todos os corpos da natureza exercem maior ou menor attracção sobre o ambiente, formando uma capa gazoza que os acompanha em sua perigrinação atravez do espaço.

A attracção na superficie da Lua é 0,283 da terrena e, portanto, junto ao corpo do astro deve ter sua atmosphera uma densidade 3,5 vezes menor que a da nossa. Nesse ar tão rarefeito as refracções dos raios solares são-nos inapreciaveis, e por consequencia ahi não podemos observar os phenomenos da aurora e do crepusculo.

Quanto á agua, a baixa temperatura da Lua nos diz, que ella ahi só pode existir no estado de neve ou de gelo. Podemos formar uma idéa approximada das condições de vida na Lua, comparando-a com as regiões circumpolares do nosso planeta.

Pela pequena attracção do astro em sua superficie, o corpo do homem da Lua deve ter uma densidade cerca de 4 vezes maior que a do nosso, esse corpo deve ser pequeno, porque, por seu peso exigiria um grande esforço para movel-o, se fosse de grandes dimensões, no que com facilidade se esgotaria o fluido vital, ahi tão difficil de ser renovado.

Seus organs da visão devem ser mais grosseiros que os nossos, aliás não supportariam a acção continua da luz reflectida nos vastos lençóes de gelo e neve, que se estendem na superficie de sua morada. Sua sensibilidade tactil tambem será inferior á nossa, para poderem resistir ás bruscas transições de temperatura, que ahi se dão.

Em resumo, seus fluidos sendo mais densos que os nossos, todas as impressões que lhes transmittem, são mais limitadas.

A rarefação de sua atmosphera faz que os selenitas fique privados dos imponentes phenomenos da aurora e do crepusculo, que nos aformoseiam as manhans e as tardes; em vez do manto azul suave que nos envolve o firmamente, seu céu se mostra sempre negro recamado, de dia e de noite, de estrellas fixas sem o brilho tremulo das scintillações.

O tempo em que o Sol se demora sobre o horisonte de cada um de seus pontos, correspondente a 13,5 dos nossos dias, conservando-se occulto durante um tempo igual.

A grosseira materialidade de seu corpo nos denuncia nesse homem grande atrazo moral e intellectual.

Ja por diversos mediuns nossos amigos do espaço nos tem fallado do homem da Lua; e essas descripções, dados por meios differentes, são mais ou menos concordes, e combinam com o que devia ser á vista de que a sciencias ja pode prever sobre as conções da vida no nosso satellite.

A um dos nossos mediuns videntes pintaram a figura desse homem, como de um typo pequeno e reforçado tendo o corpo todo, menos o rosto, coberto de um pello semelhante á lan do carneiro.

Quanto á forma e á flora dizem elles que se assemelham muito ás das nossas zonas polares.

Pensamentos

A materia se embelleza ás nossas vistas, quando perde seu aspecto material, seu peso bruto, seus limites rigorosos e sua grosseria; quando pela delicadeza etherea de suas formas e movimentos ella se approxima da substancia espiritual; é então que ella desperta em nós os mais puros e doces affectos e nos dá uma pallida imagem do infinito.

CHANNING.

—

A Terra pode desmantelar-se, o espirito escapará de sua prisão de argilla; o vento da tempestade pode dispersar as cinzas do corpo, mas o eu espirictual durará eternamente.

E. RENAN.

—

O genio do bem é o maior dos genios; e os actos de virtude são obras primas.

Buscar o ideial na perfeição do seu coração é a arte suprema.

Abbade Brocca.

Um facto medianimico

Vivia aqui nesta Côrte um homem de pouco ou nenhum cultivo intellectual, mas que por seu trabalho tinha conseguido a abastança. Casado, viu elle algum tempo depois sua mulher começar a soffrer de um mal estranho, com cuja origem a sciencia official não podia atinar. Era um mal nervoso, diziam, e disso não se sahia.

Já muito se havia gastado inutilmente com o seu tratamento, quando o marido convidou alguns spiritas para ver o que era aquillo.

A causa do soffrimento ficou logo sabida; um espirito vingativo e mau obsedava á pobre senhora, fazendo-a praticar os maiores desatinos. Convergiram então todos os esforços para convencer a esse espirito perturbado do mal que estava fazendo a si mesmo e a uma irman sua.

Foi longa a luta, mas o espirito obsessor se foi convencendo da verdado do que lhe diziam; foi-se acalmando, e afinal um dia disse por um medium somnambulo:

« Sei que estou comprometendo o meu futuro, e vou afastar-me dessa infeliz. Convem, porém, que eu lhes diga, porque atormenteia. Viveu em Hespanha um fidalgo rico de antiga linhageno, que um dia deslembrado pela belleza de uma pobre mulher de origem plebéa, rompeu com todas as conveniencias sociaes, com todos os prejuizos da nobreza, e elevou-a ate a si fazendo-a sua esposa.

Pouco tempó depois sabeis o que fez esta mulher?

Trahiu áquelle que lhe havia sacrificado tudo; e quereis saber com quem? Com o seu proprio lacaio.

Ferido profundamente, o marido assim aviltado não poude resistir ao golpe, nem punil-os; falleceu.

Quantos annos vagou elle pelo espaço á procura dos culpados, não vos posso dizer.

Afinal, porém, encontrou-os ja em nova encarnação, ja com outros corpos, e ligados como marido e mulher.

O fidalgo offendido fui eu; a mulher é esta mesma porque tantos pedistes, e o lacaio é o seu marido actual.»

Alguem dirá que escrevemos um romance. Nós, porém, só dizemos que desse dia em diante a Senhora ficou totalmente curada.

Noticiario

Brazil. — A' 6 do passado no theatro de S. José, em São Paulo, fez uma brilhante conferencia sobre o spiritismo o nosso distincto confrade, o illustrado Snr. Dr. Ramos Nogueira, sendo calorosamente applaudido por varias vezes.

A 8 fez ainda outra conferencia em Santos, na mesma provincia, ante numeroso e selecto audictorio, tomando para thema a reencarnação.

Ao terminar o seu bello trabalho ouviu do lado da rua repetidos gritos *fóra o spiritismo, fóra a reencarnação,*

Felizmente houve logo um solemne protesto por parte dos presentes, e cerca de 200 pessôas acompanharam ao conferente até sua residencia.

Saudamos de coração ao incançavel batalhador das ideias novas.

Estados Unidos. — Respondendo ao Rev. Thomaz Ashcroft, de Chorley, o *British Medical Journal,* de Fevereiro de 1:879, disse:

« E' uma questão de alto interesse, e ja foi por algum tempo muito descutida nos circulos profissionaes, e sobre a qual poucos dados se tem procurado accumular. »

« Já um illustre medico, alienista de autoridade, avançou em uma pequena monographia que os alienados dos hospicios americanos, cuja enfermidade era attribuida ao spiritismo, subiam a mil, se não a dezenas de milhares. »

« Seria importante separar-se d'esse numero aquelles, que perderam o juizo por se entregarem ao spiritismo, e os que enlouqueceram por ja terem tendencias para isso. »

« Para termos uma base para esse julgamento, cumpre-nos recorrer aos relatorios dos ultimos annos dos asylos de alienados dos Estados Unidos, nos quaes estão indicadas as causas das alienações dos asylados. »

« Nos relatorios dos hospicios da Virginia, Wiconsin, New-York, Pensylvania e Funton, acharemos que o numero de loucos sobe o 14:550; e delles só quatro perderam o juizo por se entregarem ao estudo do spiritismo, segundo as notas que lhes acompanham os nomes. »

—

Um sacerdote de S. Luiz escreveu o seguinto no *Religio Philosophical*, de Chicago: Não precisa que declineis meu nome; dizei apenas que um sacerdote, que por vinte annos tem occupado a tribuna sagrada, está assombrado com os progressos que vai fazendo o spiritismo; não só n'este paiz, como no mundo inteiro.

Elle se propaga mesmo dentro das nossas igrejas. Seus adeptos sahiam no começo de entre os infieis e atheus, de modo que com razão se a qualificava de heresia; hoje, porém, muitas pessôas que concorrem ás igrejas catholicas, acreditam nas manifestações spiritas, e antes abandonariam o catholicismo que o spiritismo. A igreja catholica emprehendeu uma forte luta contra essa doutrina, mas não poude vencel a.

Alguns catholicos, dos mais intelligentes d'esta localidade e de outros pontos, se contam entre os mais fervorosos spiritas.

Não posso dizer como elles conciliam uma com a outra crença, mas buscam fazel-o; pelo menos são catholicos em publico, ao passo que no intimo professam o spiritismo.

O mesmo se está dando com os methodistas, presbiterianos, baptistas e episcopaes; não havendo hoje uma seita christan, que não apresente uns laivos de spiritismo.

—

O *Golden Gate,* de São Francisco narra importantes factos de mediunidade acontecidos na California com o Dr. D. J. Stausbury, que ja possuia diversas mediunidades, e em quem ultimamente desenvolveu-se a da escriptura directa sobre ardosias.

O espirito que por elle se manifesta, é o do celebre medium Carlos Forster- ha pouco fallecido, e que assim continua em sua obra de propaganda.

Não é só sobre ardosia que o phenomeno se produz em sua presença; ultimamente diante de pessôas respeitaveis a Snra Owem cortou um pequeno disco de papel, e collocou-o com um fragmento de lapis dentro do seu relogio; dado o signal, abriu-se o relogio e leu-se sobre o disco o seguinte: « Deus vos abençõe a todos D. D. Owem.»

Nas ardosias estava escripto:

« Caros amigos. Sou feliz em ter encontrado um medium, com o qual posso continuar a minha obra incetada na Terra.

Carlos Forster.

França. — O correspondente francez do *Medical Press,* de 7 de Outubro, communicou-lhe ter sido apresentado á academia de França um processo importante, tendo por fim introduzir na economia certos medicamentos por meio da electricidade.

Baseia-se no seguinte: Quando uma corrente electrica atravessa uma solução salina, o sal é decomposto, indo o metal ao polo negativo e o metaloide ao positivo.

Tratando do iodureto de potassio, o autor applica a uma parte do corpo uma pasta de algodão embebida em uma solução do iodureto e ahi applica o polo negativo, ficando o positivo collocado em uma outra parte do corpo. O iodo se separa da base e é rapidamente derramado entre os tecidos do organismo, em busca do polo positivo. Varias curas importantes ja têm sido operadas por esse processo, a que o autor dá o nome de *electrolisis*; e que nos parece de alta importancia, por nelle evitar-se os inconvenientes das absorpções pela via estomachica e pelas injecções hypodermicas actualmente em pratica. Aqui ha mais probalidades do agente therapeutico ir livre de misturas com materias estranhas.

Hespanha. — Conta o seguinte *La Solucion* de Gerona, de 15 de Outubro:

« Em uma familia spirita desta cidade adoeceu gravemente uma menina de quatro annos de idade, e sendo chamado um facultativo, este examinou-a e receitou-lhe como lhe pareceu conveniente.

A's 10 horas da noite, quando lhe quizeram dar a primeira colher do remedio, a enferma cahiu como morta, e ao mesmo tempo uma moça que ahi estava, sob a acção de um poder extranho, bradou horrorisada: Não lhe deis isso, que a matais. Dai-lhe isso, e indicou outro remedio. Seguiram-lhe o conselho; a melhora começou rapida.

Subiu, porém, de muito o espanto de todos, quando, no dia immediato, dizendo-se ao facultativo que não tinham dado á enferma o seu remedio, e elle examinando-a de novo, bradou: « Foi a providencia. Eu me tinha enganado.» Informaram-n'o então de tudo; e elle receitou de novo e salvou a menina. O orgulho não o cegou felizmente; e o bom-senso lavra um tento.

Belgica. — Deixou a vida de relações, partindo para junto dos amigos que o esperavam no espaço, o Sr. A. Dossaer, presidente do grupo spirita De Rots e fundador da notavel revista deste nome. Por mais de vinte annos com ardor infatigavel conservou-se sempre nas linhas avançadas dos propagadores do christianismo moderno; á cuja causa seus serviços foram valiosissimos.

Partiu da terra, depois de uma perigrinação de 75 annos, sem nella deixar um inimigo.

Que Deus o receba e illumine.

Inglaterra. — O *Pall Mall Gazette*, de Londres, narra o seguinte, baseando-se no que leu nos jornaes americanos.

Ha cerca de cinco semanas um joven de Rochester, filho do Snr. Leonardo Westeveer, foi repentinamente atacado de uma molestia que muito se assemelhava á doença de S. Guido, conservando-se por 15 minutos completamente paralysado dos membros inferiores. Tornou depois a si, não restando um só symptona do mal. Ao deitar-se, porém teve elle um forte choque que lhe affectou todos os musculos do corpo, pelo que começou a dar gritos, que chamaram todos os seus parentes á sua camara. Ahi ficaram todos espantados vendo os moveis se moverem por si sós, acompanhando a unisono ás contracções do enfermo. Depois cessaram os movimentos, mas ruidos estranhos e pancadas se fizeram ouvir no forro e nas paredes.

Os accessos continuaram, e a visinhança acudiu curiosa, mas, não podendo explicar o facto, começou a fallar de uma mystificação.

Vieram, porém, uma tarde, as pessoas mais notaveis do lugar com o fim de testemunhar o facto; e ao manifestar-se o accesso, viram as cadeiras darem saltos e uma pesada mesa elevar-se por mais de uma vez.

Os medicos declararam que o joven não soffre de dança de S. Guido nem de epilepsia; que está se enfraquecendo muito, e que morrerá inanido se o mal continuar.

Os supersticiosos dizem que o rapaz está com o diabo no corpo; e os spiritas que elle é um medium de effeitos physicos. Que differença! Lá homens respeitaveis foram testemunhar os phenomenos, com o desejo sincero de estudal-os, e vieram a publico confessar o que viram; ao passo que aqui, quando em São Paulo se deu um facto identico, apenas se moveram para ir observal-o alguns estudantes, com o fim de se divertirem.

—

Em sua obra *Letters to a Candid Inquirer,* diz o professor Gregory:

«Estou convencido que o tratamento da loucura não poderá ser efficaz, emquanto o magnetismo animal não for regularmente admittido na pratica dos hospitaes de alienados. Este agente não tem menor influencia sobre os alienados que sobre as pessoas de mente san; e acredito que essa enfermidade é, muitas vezes, a consequencia de um desiquilibrio ou distribuição do fluido do systema.

Aconselho, portanto, especialmente aos medicos que usem do magnetismo, com o que conseguirão inesperados resultados.

MEMORANDUM

Aquellas pessoas que desejarem se iniciar no conhecimento da sciencia Spirita devem seguidamente ler as obras de Allan-Kardec constando da relação que segue:

O *Livro dos Espiritos* (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spirita.

O *Livro dos Mediuns* (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

O *Evangelho segundo o Spiritismo* (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

O *Ceo e o Inferno* ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espiritual e na terra.

A *Genese*, os milagres e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

O *que é o Spiritismo.*

Noções elementares do Spiritismo.

Estas duas ultimas são uns pequenos resumos da doutrina Spirita.

Todas estas obras acham-se vertidas para o portuguez e encontram-se na *Livraria Garnier.*

71, RUA DO OUVIDOR, 71

Typ. do Reformador.